BRIAN HERBERT e KEVIN J. ANDERSON

Os caçadores de DUNA

DEBOLS!LLO

Brian Herbert and Kevin J. Anderson

OS CAÇADORES DE DUNA

Nota Dos Autores

Nós desejamos que Frank Herbert pudesse ter estado aqui para escrever este livro.

Depois da publicação de Hereges de Duna (1984) e Herdeiras de Duna (1985), ele teve muito mais em mente para a história, um fantástico clímax principal para as épicas Crônicas de Duna. Qualquer um que leu sabe que Chapterhouse tem um fim de suspense excruciante.

O último romance que Frank Herbert escreveu que é o "Homem de Dois Mundos" foi uma colaboração com Brian, e os dois discutiram trabalhar juntos em futuros livros de Duna, particularmente a história do Jihad Butleriano. Porém, com a linda dedicatória que Frank escreveu ao término de Chapterhouse, um tributo amoroso para sua esposa Beverly, Brian pensou originalmente que as Crônicas de Duna deveriam terminar lá. Como ele explicou em o Sonhador de Duna, a biografia de Frank Herbert, os pais dele tinham sido um time de escritores, e eles se foram. Assim Brian deixou a série por muitos anos intacta.

Em 1997, mais de uma década depois da morte do pai, Brian começou a discutir com Kevin J. Anderson a possibilidade de completar o projeto, de escrever a lendária Duna 7. Mas aparentemente Frank Herbert não tinha deixado nenhuma nota, e nós pensamos que teríamos que fazer o projeto fundado somente em nossas próprias imaginações. Depois de discussões adicionais, percebemos que muito trabalho preliminar precisava ser completado antes que pudéssemos agarrar Duna 7 que justamente tinha pouca base para a própria história, mas também reintroduzindo o público comprador de livro e uma nova geração inteira de leitores para o incrível universo de Duna, altamente imaginativo.

Mais de vinte anos se passaram desde a publicação de Chapterhouse: Duna. Enquanto muitos leitores amaram a Duna clássica original ou até mesmo os primeiros três livros na série, uma porção significante do público não tinha continuado todo o caminho por este último livro. Nós precisamos redespertar o interesse e adquirir esses leitores preparados.

Nós decidimos escrever uma primeira série trilogia de Prelúdio Casa Atreides, Casa Harkonnen e Casa Corrino. Quando nós começamos a cavar por todos os documentos armazenados de Frank Herbert em preparação para escrever Casa Atreides, Brian foi pego de surpresa ao descobrir duas caixas de depósito que o pai tinha tirado antes da morte. Dentro das caixas, Brian e um advogado de propriedade descobriram uma impressão de ponto-matriz e dois discos velhos

de computador do velho estilo etiquetadas “Duna 7 Esboço” e “Duna 7 Notas de página” que descrevem exatamente onde o criador de Duna tinha pretendido levar sua história.

Lendo este material, vimos imediatamente que Duna 7 seria uma culminação magnífica da série, amarrando a história e os personagens de modo que todos soubemos num enredo excitante com muitas torções, voltas e surpresas. Em armazenamento nós descobrimos também notas adicionais e documentos que descrevem personagens e suas histórias, páginas de novos epígrafos, e esboços para os outros trabalhos.

Agora que nós tivemos um mapa de estrada a nossa frente, mergulhamos no Prelúdio da trilogia de Duna que seguiu as histórias do Duque Leto, a Senhora Jessica, o mau Barão Harkonnen, e o planetologista Pardot Kynes. Depois daquela trilogia, escrevemos as Lendas de Duna o Jihad Butleriano, A Cruzada da Máquina e A Batalha de Corrin as quais introduziram os conflitos seminais e eventos que formam as fundações do universo de Duna inteiro.

Indisputavelmente, Frank Herbert era um gênio. Duna é o Best-seller e romance de ficção científica mais amado de todos os tempos. Desde o princípio de nossa tarefa monumental, percebemos que não só seria impossível, e também tolice tentar imitar o estilo de escrever de Frank Herbert. Ambos fomos influenciados fortemente pelos escritos dele, e alguns fãs observaram em certas semelhanças na moda. Porém, nós escolhemos escrever estes livros para capturar o tato e extensão de Duna conscientemente, usando aspectos do estilo de Frank Herbert, mas com nosso próprio passo e sintaxe.

Nós estamos contentes de informar que com a publicação de Casa Atreides, as vendas das Crônicas de Duna originais de Frank Herbert subiram dramaticamente. Duas minisséries de televisão de seis horas com William Hurt estrelando e Susan Sarandon e os Filhos de Duna de Frank Herbert foi o programa de radiodifusão de grande audiência e larga aclamação (como também premiado com a Emmy Awards). Eles são dois dos três espetáculos muito assistidos na história do Canal Sci-Fi.

Afinal, depois de mais de nove anos de preparação, sentimos que era o tempo certo para Duna 7. Ao se concentrar no esboço de Frank Herbert e notas, percebemos que a largura e extensão da história teriam resultado em um romance de mais de 1.300 páginas. Por isto, a história está sendo apresentados em dois volumes, Caçadores de Duna e o futuro Vermes de Areia de Duna.

Resta muito mais dos épicos para ser escrito, e nós pretendemos criar romances excitantes adicionais, contando outras partes do conto principal e brilhante que Frank Herbert deixou. A saga de Duna está longe de terminar!

Brian Herbert e Kevin J. Anderson, Abril de 2006

Seguindo os 3.500 anos do reinado do Tirano Leto II, um império que se afastou por si mesmo. Durante a Época da Fome e da subseqüente Dispersão, as sobras da raça humana se lançaram longe nos lugares desconhecidos do espaço. Eles fugiram para regiões desconhecidas onde buscaram riquezas e segurança sem proveito. Durante 1.500 anos estes sobreviventes e os seus descendentes suportaram sofrimentos terríveis, uma reorganização inteira da humanidade.

Desprovido de sua energia e recursos, o governo do antigo Velho Império caiu. Novos grupos de poder se arraigaram e se tornaram fortes, mas nunca novamente os humanos vão se permitir depender de um líder monolítico ou uma chave e substância finita. Únicos pontos de fracasso.

Alguns dizem que a Dispersão foi o Caminho Dourado de Leto, um crisol no qual a raça humana seria fortalecida para sempre, para nos ensinar uma lição que não pudéssemos esquecer. Mas como pôde um homem até mesmo um homem-deus, que era parcialmente um verme da areia, de boa vontade se infligir tal sofrimento por seus filhos? Agora que os descendentes dos Perdidos estão voltando da Dispersão, nós só podemos imaginar os verdadeiros horrores que nossos irmãos e irmãs enfrentaram lá fora.

Registros do Banco da Liga, Filial de Gammu.

Nem sequer os mais instruídos de nós não podem imaginar a extensão da Dispersão. Como uma historiadora, estou espantada em pensar em todo o conhecimento que sempre esteve perdido, os registros precisos de triunfos e tragédias. Civilizações inteiras que se ergueram e caíram lá fora enquanto esses que permaneceram no Velho Império se sentaram em desvanecimento.

Novas armas e tecnologias foram geradas pelos sofrimentos da Época da Fome. Que inimigos inadvertidamente nós criamos? Que religiões, distorção e processos sociais puseram o jogo do Tirano em movimento? Nós nunca podemos saber, e eu temo que esta ignorância volte a nos assombrar.

Irmã Tamalane, Arquivos de Chapterhouse

Nossos próprios irmãos alienados, esses Tleilaxu Perdidos que desapareceram no tumulto da Dispersão, voltaram para nós. Mas eles estão mudados de modos fundamentais. Eles trazem uma tensão melhorada dos Dançarinos-faciais com eles, afirmando que eles projetaram estes transmutadores de formas. Minha análise dos Tleilaxu Perdidos, porém, indica que eles são claramente inferiores a nós. Eles não podem nem mesmo criar especiaria de tanques de axlotl, mas reivindicam ter desenvolvido os Dançarinos-faciais superiores? Como isso pode ser?

E as Honradas Madres. Eles fazem propostas de aliança, contudo suas ações mostram somente brutalidade e a escravização de povos conquistados. Elas destruíram Rakis! Como nós podemos ter fé nelas, ou nos Tleilaxu Perdidos?

Mestre Scytale, notas desfolhadas encontradas em um laboratório queimado em Tleilax

Duncan Idaho e Sheeana roubaram nossa Não-nave e saíram voando para pontos desconhecidos. Eles levaram com eles muitas Irmãs heréticas, até mesmo nosso ghola do Bashar Miles Teg. Com nossa aliança recentemente forjada, eu estou tentada ordenar que todas as Bene Gesserits e Honradas Madres que virem sua atenção a recapturar esta nave e seus valiosos passageiros.

Mas eu não vou. Quem pode descobrir uma não-nave no vasto universo? Mais importante, nós nunca podemos esquecer que um Inimigo mais perigoso está vindo em nossa direção.

Mensagem de emergência de Murbella, Reverenda Madre Superior e Grande Honrada Madre

Primeira parte

Três anos depois da Fuga de Chapterhouse

1

A memória é uma arma afiada o suficiente para infligir feridas profundas.
O lamento Mentat

No dia em que ele morreu Rakis o planeta comumente conhecido como Duna morreu com ele.

Duna. Perdido para sempre!

Na câmara de arquivos da não-nave fugitiva Ithaca, o ghola de Miles Teg revisava os momentos finais do mundo desértico. Vapor perfumado de melange flutuava de uma bebida estimulante ao cotovelo esquerdo dele, mas o rapaz de treze anos de idade a ignorava descendo no profundo foco Mentat. Estes registros históricos e holo-imagens mantinham uma grande fascinação para ele.

Lá era onde e como seu corpo original tinha sido morto. Quando um mundo inteiro tinha sido assassinado. Rakis... O lendário planeta deserto, agora não mais que uma bola carbonizada.

Projetado sobre uma mesa plana, as imagens arquivadas mostravam naves de guerra das Honradas Madres se juntando sobre o globo matizado de bronze. A imensa e não detectável não-nave roubada na qual Teg e os seus colegas refugiados brandiu potência de fogo agora superior a qualquer coisa que a Bene Gesserit alguma vez tinham empregado. Os tradicionais atômicos eram pouco mais que uma alfinetada em comparação.

Essas armas novas deviam ter sido desenvolvidas lá fora na Dispersão. Teg procurou uma projeção de Mentat. Ingenuidade humana nascida do desespero? Ou era completamente qualquer outra coisa?

Na imagem flutuante, as naves eriçadas abriram fogo, soltando ondas de incineração com dispositivos que a Bene Gesserit tinham chamado de "Obliteradores" desde então. O bombardeio tinha continuado até que o planeta fosse destituído de vida. As dunas arenosas foram transformadas em vidro negro; a atmosfera de Rakis pegou fogo. Os gigantescos vermes e cidades estendidas; as pessoas e plâncton da areia todos aniquilados. Nada poderia ter sobrevivido lá embaixo, nem mesmo ele.

Agora, quase quatorze anos depois e em um universo imensamente mudado, o adolescente grandalhão ajustava a cadeira de estudo para uma altura mais confortável. Revisando as circunstâncias de minha própria morte. Novamente.

Através da rígida definição, Teg era um clone em lugar de um ghola crescido

de celas juntadas de um corpo morto, entretanto o posterior era a palavra que a maioria das pessoas o descrevia. Dentro de sua carne jovem vivia um homem velho, um veterano de numerosas campanhas para a Bene Gesserit; ele não podia se lembrar dos últimos momentos da sua vida, mas estes registros deixavam pequena dúvida.

A aniquilação insensata de Duna demonstrou a verdadeira crueldade das Honradas Madres. Prostitutas, a Irmandade as chamava assim. E com boa razão.

Cutucando os controles intuitivos de dedos, ele chamou as imagens novamente. Sentiu-se estranho por ser um observador externo, sabendo que tinha estado triste lá lutando e morrendo quando estas imagens foram registradas...

Teg ouviu um som à porta dos arquivos e viu Sheeana que o observava do corredor. A face dela era magra e angular, o marrom da pele era uma herança rakiana. Os cabelos de mechas incontroláveis flamejavam com raias de cobre de uma infância passada debaixo do sol do deserto. Os olhos eram totalmente azuis do consumo vitalício de melange, como também a Agonia da Especiaria que tinha lhe transformado em uma Reverenda Madre. A mais jovem que alguma vez sobreviveu, tinham dito a Teg.

Os lábios generosos de Sheeana seguraram um sorriso enganoso. — Estudando batalhas novamente, Miles? É uma coisa ruim para um chefe militar ser tão previsível.

— Eu tenho um grande número delas para revisar. — Teg respondeu em sua voz de taquara rachada de jovem. — O Bashar realizou muita coisa em trezentos anos-padrão, antes que eu morresse.

Quando Sheeana reconheceu o registro projetado, sua expressão se transformou em uma máscara preocupada. Teg tinha assistido essas imagens de Rakis ao ponto da obsessão, desde então eles fugiram neste estranho universo não mapeado.

— Alguma palavra de Duncan? — ele perguntou tentando desviar a atenção dela. — Ele estava tentando um novo algoritmo de navegação para nos levar para longe.

— Nós sabemos exatamente onde nós estamos. — Sheeana ergueu o queixo em um gesto inconsciente que tinha vindo a usar cada vez mais freqüentemente desde que se tornou a líder deste grupo de refugiados. — Nós estamos perdidos.

Teg interceptou a crítica de Duncan Idaho automaticamente. Tinha sido deles a intenção de prevenir que qualquer uma das Honradas Madres ou a ordem corrompida das Bene Gesserit, ou o misterioso Inimigo encontrasse a nave.

— Pelo menos nós estamos seguros.

Sheeana não parecia convencida. — Tantos desconhecidos me aborrecem,

onde nós estamos; quem está nos perseguindo... — a voz dela se arrastou, e então disse. — Eu o deixarei em seus estudos. Nós estamos a ponto de ter outra reunião para discutir nossa situação.

Ele se recuperou. — Alguma coisa mudou?

— Não, Miles. E eu espero os mesmos argumentos inúmera vezes. — ela encolheu os ombros. — As outras Irmãs parecem insistir nisto. — com um sussurro quieto de roupas, ela fechou a câmara de arquivos, o deixando com o silêncio do zumbido da grande nave invisível.

De volta a Rakis. De volta a minha morte... E os eventos que conduzem até isto. Teg retrocedeu as gravações, juntando velhos relatórios e perspectivas, e os assistiu novamente, viajando mais longe de volta no tempo.

Agora que suas recordações tinham sido despertadas, ele sabia o que tinha renovado sua morte. Ele não precisava destes registros para ver como o velho Bashar Teg tinha entrado em tal um predicamento em Rakis, como ele tinha provocado isto. De volta então, ele e seus leais veteranos do seu muito famoso exército tinham roubado uma não-nave em Gammu, um planeta que a história tinha chamado de Giedi Prime uma vez, o mundo da malévola, mas há muito exterminada Casa Harkonnen.

Em anos anteriores, Teg tinha sido trazido para vigiar o jovem ghola de Duncan Idaho, depois que tinham sido assassinados onze gholas prévios de Duncan. O velho Bashar teve sucesso mantendo o décimo segundo vivo até a maioridade e finalmente restabeleceu as recordações de Duncan, então lhe ajudou a escapar de Gammu. Quando uma das Honradas Madres, Murbella, tentado escravizar Duncan sexualmente, ele a apanhou ao invés disso, com habilidades insuspeitas colocadas nele por seus criadores tleilaxu. Aquele Duncan se mostrou especificamente que era uma arma viva projetada para contrariar as Honradas Madres. Não era nenhuma maravilha que as prostitutas enfurecidas estavam tão desesperadas para encontrá-lo e matá-lo.

Depois de matar centenas de Honradas Madres e seus subordinados, o velho Bashar se escondeu entre homens que tinham jurado protegê-lo com suas vidas. Nenhum grande general tinha comandado tal lealdade desde Paul Muad'Dib, talvez nem mesmo desde os dias fanáticos do Jihad Butleriano. Entre bebidas, comida, e nostalgia de olhos nublados, o Bashar tinha explicado que precisava que eles roubassem uma não-nave para ele. Embora a tarefa parecesse impossível, os veteranos nunca questionaram tal coisa.

Escondido agora nos arquivos, o jovem Miles revisava registros de vigilância da segurança do espaçoporto de Gammu, imagens tomadas de altos edifícios do Banco da Liga na cidade. Cada passo da agressão fazia um sentido perfeito para ele, até mesmo quando ele estudou os registros anos depois. *Era o único modo para*

ter sucesso, e nós realizamos isto...

Depois de voar a Rakis, Teg e seus homens tinham achado a Reverenda Madre Odrade e Sheeana que montavam um velho verme gigantesco para descobrir a não-nave fora no grande deserto. O tempo era curto. As vingativas Honradas Madres estariam vindo, com raiva porque o Bashar tinha as feito de tolas em Gammu. Em Rakis, ele e seus homens sobreviventes partiram na não-nave com veículos blindados e armas extras. Tempo para um último, mas vital compromisso.

Antes que o Bashar levasse seus soldados leais para estar em frente das prostitutas, Odrade arranhou a pele do pescoço duro dele casualmente, mas habilmente, colecionando amostras de células não tão assim sutilmente. Teg e a Reverenda Madre entenderam que foi a última chance que a Irmandade tinha de preservar uma das maiores mentes militares desde a Dispersão. Elas perceberam que ele estava a ponto de morrer. A batalha final de Miles Teg.

Até que o Bashar e seus homens colidissem com Honradas Madres no solo, outros grupos das prostitutas estavam assumindo os centros de populações rakianas rapidamente. Elas mataram as Irmãs Bene Gesserit que permaneceram atrás dentro de Keen. Elas mataram os Mestres Tleilaxu e os sacerdotes do Deus Dividido.

A batalha já estava perdida, mas Teg e suas tropas se lançaram contra as defesas inimigas com violência inigualada. As arrogantes Honradas Madres desde então não lhes permitiriam aceitar tal humilhação, as prostitutas retaliaram contra o mundo inteiro, destruindo tudo e todo o mundo lá. Inclusive ele.

Enquanto isso, os lutadores do velho Bashar tinham criado uma diversão assim para que a não-nave pudesse escapar, levando Odrade, o ghola de Duncan, e Sheeana que tinham colocado o antigo verme da areia no compartimento de carga cavernoso do veículo. Em seguida a nave voou para a segurança, Rakis estava destruído e aquele verme se tornou o último de seu tipo.

Isso tinha sido a primeira vida de Teg. As reais recordações dele terminavam lá.

Agora assistindo imagens do bombardeio final, Miles Teg desejava saber a que ponto o corpo original dele tinha sido obliterado. Isso realmente importava? Agora que ele estava novamente vivo, ele tinha uma segunda chance.

Usando as células que Odrade tinha tomado do seu pescoço, a Irmandade cultivou uma cópia do seu Bashar e ativou suas recordações genéticas. A Bene Gesserit sabia que elas precisariam do gênio tático dele na guerra com as Honradas Madres. E o menino Teg tinha conduzido a Irmandade realmente a sua vitória em Gammu e Junção. Ele tinha feito tudo o que elas queriam dele.

Depois, ele e Duncan, junto com Sheeana e seus dissidentes tinham roubado a não-nave novamente e fugiram de Chapterhouse, incapazes de agüentar o que Murbella estava permitindo acontecer a Bene Gesserit. Melhor que qualquer outro os foragidos entendiam sobre o Inimigo misterioso que continuava lhes caçando, não importa o quanto perdido a não-nave poderia estar...

Cansado com fatos e recordações forçadas, Teg desligou os registros, esticando seus braços magros deixando o setor de arquivos. Ele passaria várias horas em treinamento físico vigoroso, então trabalharia nas suas habilidades de armas.

Embora ele vivesse no corpo de uma pessoa de treze anos de idade, era seu trabalho permanecer pronto para tudo, e nunca abaixar a guarda.

2

Por que pedir a um homem que já está perdido para lhe conduzir? Por que então você se surpreendeu se ele não o conduziu a parte alguma?
Duncan Idaho, mil Vidas

Eles estavam à toa. Eles estavam seguros. Eles estavam perdidos.

Uma nave não identificável em um universo não identificável.

Sozinho na ponte de navegação, como era freqüentemente, Duncan Idaho sabia que os inimigos poderosos ainda os procuravam. Ameaças dentro de ameaças dentro de ameaças. A não-nave vagava no frio vácuo, longe de qualquer lugar registrado pela exploração humana. Um universo completamente diferente. Ele não pôde decidir se estavam se escondendo ou presos. Ele não teria sabido voltar a um sistema estelar familiar, até mesmo se quisesse.

De acordo com os cronômetros independentes da ponte, eles tinham estado dentro este estranho e torcido outro lugar durante anos... Embora quem pudesse dizer como o tempo fluía em outro universo? As leis físicas e a paisagem da galáxia poderiam estar completamente alteradas aqui.

Abruptamente, como se suas preocupações tivessem sido atadas com presciência, ele notou que o painel de instrumento principal piscava erraticamente, com as máquinas estabilizadoras oscilando para cima e para baixo. Embora ele não pudesse ver nada mais incomum que o rodopiar agora familiar de gases e ondas de energia distorcida, a não-nave tinha encontrado o que ele viria pensar de como um “caminho áspero”. Como eles poderiam encontrar turbulência no espaço quando não havia nada lá?

A nave tremeu em um cordel de chicote de gravidade estranha, chocalhando por um sopro de partículas de alta energia. Quando Duncan desligou os sistemas de pilotagem automáticos e alterou o curso, a situação piorou. Flashes pouco perceptíveis de luz laranja apareceram na frente da nave, como um lânguido e chamejante fogo. Ele sentia o tremor do deque, como se ele tivesse batido em algum obstáculo, mas ele não poderia ver nada. Nada! Deveria ter sido um vazio, não lhes dando nenhuma sensação de movimento ou turbulência. Universo estranho.

Duncan corrigiu o curso até que os instrumentos e máquinas se acalmaram, e os flashes desapareceram. Se o perigo se tornasse pior, ele poderia ser forçado a ainda tentar outro salto arriscado de dobra espacial. Ao deixar Chapterhouse, ele tinha voado com a não-nave sem orientação, depois de ter purgado todos os sistemas de navegação e arquivos de coordenada, usando nada mais que a

intuição e presciência rudimentar. A cada vez que ativava as máquinas de Holtzman, Duncan jogou com a nave inteira, e as vidas dos 150 refugiados a bordo. Ele não faria isto a menos que fosse obrigado.

Três anos atrás, ele não tinha tido nenhuma escolha. Duncan tinha erguido a grande nave de seu campo de pouso — não escapando por si, mas roubando a prisão inteira onde a Irmandade o tinha posto. E voar fora simplesmente não era suficiente. Em sua mente afinada, ele tinha visto a armadilha se fechar ao redor deles. Os observadores dos Inimigos Externos, em seus disfarces grotescamente inócuos de um velho e uma velha tinham uma rede que poderiam lançar por vastas distâncias para emaranhar a não-nave. Ele tinha visto a malha multicolorida cintilante começar a se contrair, e o estranho par de velhos sorrir em vitória. Eles tinham pensado que ele e a não-nave estavam no aperto.

Em seus dedos como uma mancha, sua concentração afiada como uma lâmina de diamante, Duncan tinha feito com as máquinas de Holtzman coisas que nem mesmo um Navegante da Liga exigiria delas. Assim que a teia invisível do Inimigo enlaçou a não-nave, Duncan tinha os arremessado para fora, pilotando o enorme veículo tão profundamente nas dobras do espaço que ele rasgou o tecido do próprio universo e deslizou além dele. Seus antigos treinadores Mestres-espadachins tinham vindo em sua ajuda. *Como uma lâmina lenta deslizando através de um escudo corporal impenetrável.*

E a não-nave tinha se encontrado completamente em outro lugar. Mas ele tinha permanecido vigilante, não se dar um suspiro de alívio. Neste universo incompreensível, o que poderia estar à espreita?

Agora ele estudava as imagens externas transmitidas dos sensores estendidos além do não-campo. A visão de fora não tinha mudado: véus trançados de gáses de nebulosa, dentro de serpentinas que nunca e condensariam em estrelas. Era este um universo jovem, contudo, não terminado ou fundido, ou um universo assim ancião retratável com todos os sóis queimados e reduzidos a cinza molecular?

O desajustado grupo de refugiados queria voltar ao normal desesperadamente... Ou pelo menos a outro lugar. Nesta situação muito tempo, o medo deles e ansiedade tinham enfraquecido primeiro em confusão, então para inquietude e mal-estar. Eles queriam mais que simplesmente estar perdidos e incólumes. Ou eles olhavam para Duncan Idaho com esperança, ou o culpavam pela situação.

A nave continha uma miscelânea das facções da humanidade (ou Sheeana e suas Irmãs Bene Gesserit os viam todos como meros "espécimes"?). O sortimento incluía um grupo de Bene Gesserit ortodoxas, procuradoras, Reverendas Madres, até mesmo os trabalhadores masculinos — junto com

Duncan e o jovem ghola de Miles Teg. Também a bordo estava o Rabino e o seu grupo de judeus que tinham sido salvos de um pogrom de Honradas Madres em Gammu; um Mestre Tleilaxu sobrevivente; e quatro animalescos futares — monstruosos híbridos de humano com felinos criados fora na Dispersão e escravizados pelas prostitutas. Além disso, o grande depósito de carga abrigava sete pequenos vermes da areia.

Verdadeiramente, nós somos uma mistura estranha. Uma nave de idiotas.

Um ano depois de escapar de Chapterhouse e sido enlameado neste universo torcido e incompreensível, Sheeana e seus seguidores Bene Gesserit tinham se unido a Duncan em uma cerimônia de batismo. Levando em conta os desvios infinitos da não-nave, o nome Ithaca parecia apropriado.

Ithaca, uma ilha pequena na Grécia antiga, era a casa de Ulisses que tinha passado dez anos vagando depois do fim da Guerra de Tróia tentando achar o caminho para casa. Semelhantemente, Duncan e os seus companheiros precisavam de um lugar para chamar de lar, um porto seguro. Estas pessoas estavam em sua própria grande odisséia, e sem um mapa ou um quadro estelar, Duncan estava tão perdido quanto o Ulisses da velha era.

Ninguém percebeu o quanto Duncan desejava voltar para Chapterhouse. Seu coração estava unido a Murbella, seu amor, seu escravo e seu mestre. Ficar livre dela tinha sido o único desafio mais difícil e doloroso dos quais ele podia se lembrar em suas vidas múltiplas. Ele duvidava que se recuperasse completamente dela. Murbella...

Ainda assim, Duncan Idaho sempre tinha colocado o dever sobre os sentimentos pessoais. A despeito da preocupação, ele assumiu a responsabilidade para manter a não-nave e a segurança dos passageiros, até mesmo em um universo distorcido.

Em tempos estranhos, combinações perdidas de odores o fizeram lembrar-se do cheiro distintivo de Murbella. Ésteres orgânicos que vagavam pelo ar processado da não-nave golpeando seus receptores olfativos, ativando recordações dos seus onze anos juntos. A transpiração de Murbella, o cabelo ambarino escuro, o gosto particular dos lábios, e o cheiro de suor das "colisões sexuais". O encontro apaixonado, encontros codependentes que tinham sido íntimos e violentos durante anos, com nenhum deles forte o bastante para se libertar.

Eu não devo confundir hábito mútuo com amor. A dor era pelo menos afinada e não durável quanto à agonia debilitante da retirada da droga. A cada hora enquanto a não-nave voava pelo vazio, Duncan ficava mais longe dela.

Ele se apoiou de volta e abriu seus sentidos inigualáveis, chegando a uma conclusão; sempre cauteloso que alguém poderia achar a não-nave. O perigo em

se deixar fazer este dever de sentinela passivo era quando ele descia ocasionalmente em devaneio confuso sobre Murbella. Para se ater ao problema, Duncan compartimentava sua mente de Mentat. Se uma porção dela divagasse, outra porção sempre estava alerta para perigo.

Pelos anos juntos, ele e Murbella tinham produzido quatro filhas. As mais velhas quase estariam crescidas agora. Mas do momento em que a Agonia tinha transformado sua Murbella em uma verdadeira Bene Gesserit, ela tinha estado perdida para ele. Porque uma Honrada Madre nunca antes tinha completado o treinamento de fato, se tornando uma Reverenda Madre Bene Gesserit, a Irmandade tinha estado excepcionalmente contente com ela. O coração de Duncan tinha se partido, e ainda era um dano meramente colateral.

No olho da sua mente, o semblante adorável de Murbella o assombrava. Sua habilidade Mentat era uma maldição que lhe permitia chamar todo detalhe das características dela: a face de oval, a sobrancelha larga, os duros olhos verdes que o fizeram lembrar-se de jade, o corpo flexível que poderia lutar e fazer amor com igual coragem. Então ele se lembrou que os olhos verdes dela tinham ficado azuis depois da Agonia da especiaria. Não era mesma pessoa...

Seus pensamentos vagaram, e as características de Murbella mudaram em sua mente. Como uma imagem posterior queimada sobre as retinas, outra mulher começou a tomar forma, e ele ficou assustado. Esta era uma presença externa, uma mente imensuravelmente superior a sua própria, o procurando, envolvendo delicadamente ao redor da Ithaca.

Duncan Idaho — uma voz chamou calma e feminina.

Ele sentia uma pressão de emoções, como também uma consciência de perigo. Por que seu sistema sentinela Mentat não tinha visto esta chegada? Sua mente compartimentada mordeu em pleno modo de sobrevivência. Ele saltou para os controles de Holtzman, pretendendo arremessar a não-nave para longe uma vez mais, sem orientação.

A voz tentou interceder. — *Duncan Idaho não fuja. Eu não sou sua inimiga.*

O velho e a mulher tinham feito garantias semelhantes. Embora ele não tivesse nenhuma idéia do que eles eram; Duncan compreendeu que eles eram o verdadeiro perigo. Mas esta nova presença, este vasto intelecto tinha lhe tocado de fora do universo estranho e não identificado que a não-nave habitava atualmente. Ele lutou para escapar, mas não pôde escapar da voz.

Eu sou o Oráculo do Tempo.

Em várias das suas vidas, Duncan tinha ouvido falar do Oráculo — a força guiadora da Confraria do Espaço. Benevolente e que tudo via, era dito que o Oráculo do Tempo era uma presença guiadora que tinha assistido a Liga quinze

mil anos atrás desde sua formação. Duncan sempre tinha considerado isto uma manifestação estranha de religião entre os Navegantes hiperaguçados.

— O Oráculo é um mito. — Os dedos dele pairaram sobre as teclas do console de comando.

— *Eu sou muitas coisas.* — Ele estava surpreso quando a voz não contradisse sua acusação. — *Muitos o buscam. Você será encontrado aqui.*

— Eu confio em minhas próprias habilidades. — Duncan ativou os mecanismos de dobra espacial. Do ponto de vista externo dela, ele esperava que o Oráculo não notasse o que ele estava fazendo. Ele levaria a não-nave para outro lugar fugindo novamente. Quantos poderes diferentes os estavam caçando?

— *O futuro exige sua presença. Você tem um papel a realizar no Kralizec.*

Kralizec... Luta tufão... A batalha predita há muito tempo no término do universo que mudaria a forma do futuro para sempre.

— Outro mito. — Duncan disse, até mesmo quando ele ativou o salto de dobra espacial sem advertir os outros passageiros. Ele não podia se arriscar ficando aqui. A não-nave balançou e então mergulhou mais uma vez no desconhecido.

Ele ouviu o desvanecimento da voz assim que a nave escapou das embreagens do Oráculo, mas ela não parecia espantada. *Aqui*, a voz distante disse, *eu o guiarei*. A voz intrometida enfraqueceu se rasgando como fragmentos de algodão.

A Ithaca se inclinou através da dobra espacial e, depois que um momento interminável caiu novamente fora.

Estrelas brilhavam ao redor da nave. As estrelas verdadeiras. Duncan estudou os sensores, conferiu a grade de navegação, e viu as faíscas de sóis e nebulosas. Espaço normal novamente. Sem verificação adicional ele soube que eles tinham se retirado do próprio universo deles. Ele não podia decidir se ficava alegre ou clamava em desespero.

Duncan já não sentia o Oráculo do Tempo, nem poderia descobrir qualquer do provável pesquisador Inimigo misterioso e os da Irmandade unificada, entretanto eles ainda deviam estar lá fora. Eles não teriam se rendido, nem mesmo depois de três anos.

A não-nave continuou correndo.

3

O líder mais forte e mais altruístico, até mesmo se o seu ofício for dependente do apoio das massas, tem que olhar primeiro às ordens do seu coração, nunca permitindo que suas decisões sejam contrabalançadas pela opinião popular. É somente através da coragem e força de caráter que um verdadeiro e memorável legado sempre é atingido.

Das "Declarações Colecionadas de Muad'Dib" pela Princesa Irulan

Como uma imperatriz dragão que inspecionava seus negócios, Murbella se sentou em um trono alto no grande salão de recepção do Observatório Bene Gesserit. A luz solar do começo da manhã vertia pelas altas janelas de vidro manchado, espirrando cores ao redor da câmara.

Chapterhouse era o centro de uma guerra civil mais peculiar. As Reverendas Madres e Honradas Madres vieram juntas com toda a sutileza de uma astronave colidindo. Murbella seguindo o plano principal de Odrade não lhes permitiu nenhuma outra opção. Chapterhouse agora abrigava ambos os grupos.

Cada facção odiava Murbella pelas mudanças que ela tinha imposto, e nem tinham força para desafiá-la. Pela união delas, as filosofias contraditórias as sociedades das Honradas Madres e as Bene Gesserits fundidas como gêmeas siamesas horrorosas. O mesmo conceito estava intimidando a muitos deles. O potencial para reiniciar a matança sempre pendurada no ar, e a aliança forçada balançava na extremidade do fracasso.

Isso era um empreendimento arriscado que algumas na Irmandade não tinham estado dispostas a aceitar. — Sobrevivência à custa de se destruir não é nenhuma sobrevivência. — Sheeana tinha dito logo antes que ela e Duncan pegassem a não-nave e fugissem. — Votando com os pés — como dizia a velha declaração. Oh, Duncan! Era possível que a Reverenda Madre Superior Odrade não tinha adivinhado o que Sheeana planejava fazer?

Claro que eu sabia — disse a voz de Odrade da Outra Memória. *Sheeana escondeu isto por muito tempo de mim, mas no fim eu soube.*

— E você escolheu não me advertir disto? — Murbella lutou freqüentemente em voz alta com a voz da sua antecessora, uma das muitas vozes internas ancestrais que ela poderia ter acesso desde que se tornara uma Reverenda Madre.

Eu não escolhi advertir ninguém. Sheeana tomou suas decisões pelas próprias razões. E agora nós ambas temos que viver com as conseqüências.

Do seu trono, Murbella observou os guardas conduzir um prisioneiro feminino. Outro assunto disciplinar para ela para controlar. Outro exemplo que

ela tinha que dar. Embora tais demonstrações intimidassem as Bene Gesserits, as Honradas Madres apreciavam o valor.

Esta situação era mais importante que as outras, assim Murbella controlaria isto pessoalmente. Ela alisou o brilhante roupão de preto-e-ouro pelo colo. Ao contrário das Bene Gesserits que entendiam os lugares não exigindo nenhum símbolo ostentoso de grau, Honradas Madres exigiam sinais enfeitados de status, como tronos extravagantes ou cadeiras-cão, capas ornadas em cores vívidas. Assim, a autoproclamada Mãe Comandante foi forçada a se sentar em um trono imponente embutido com soopedras e pedras preciosas de fogo.

Suficiente para comprar um grande planeta — ela pensou — *se houvesse qualquer um que eu quisesse comprar.*

Murbella odiava as decorações de ofício, mas ela conhecia a necessidade. Mulheres nas fantasias diferentes das duas ordens constantemente a observavam alertas a qualquer sinal de fraqueza nela. Embora elas sofressem treinamento dos modos da Irmandade, Honradas Madres se agarravam aos seus artigos de vestuário tradicionais, capas de escritas serpentinas, lenços e, vestes corporais de malha para lutar. Através do contraste, as Bene Gesserits evitavam cores luminosas e se cobriam com roupões soltos escuros. A disparidade era tão clara quanto entre pavões enfeitados e uirapurus de arbusto camuflados.

A prisioneira, uma Honrada Madre chamada Annine, tinha cabelo loiro curto e usava uma malha amarelo canário com uma capa extravagante de moiré de plazsilk de safira. Restrições eletrônicas mantiveram os braços dela dobrados junto ao dorso, como se ela usasse uma camisa-de-força invisível; uma mordaça enfraquecedora de nervo amordaçava sua boca. Annine lutava inutilmente contra as restrições, e quando ela tentou falar soou como grunhidos ininteligíveis.

Guardas posicionaram a mulher rebelde ao pé dos degraus debaixo do trono. Murbella focalizou nos olhos selvagens que gritavam desafio para ela. — Eu já não desejo ouvir o que você tem que dizer Annine. Você já disse muito.

Esta mulher tinha criticado uma vez e muito freqüentemente a liderança da Mãe Comandante celebrando suas próprias reuniões e tramando contra a fusão das Honradas Madres e Bene Gesserits. Algumas das seguidoras de Annine até mesmo tinham desaparecido da cidade principal e estabelecido a própria base nos territórios despovoados do norte despovoados. Murbella não podia permitir que tal provocação passasse sem contestação.

O descontentamento de Annine a tinha controlado e, ela tentava envergonhar Murbella diminuindo sua autoridade e prestígio por detrás de um capote de covardia, tinha sido imperdoável. A Mãe Comandante conhecia bem o bastante o tipo de Annine. Nenhuma negociação, nenhum acordo, nenhuma atração para

entender sempre como a mente dela mudaria. A mulher se definiu pela sua oposição.

Um desperdício de matéria-prima humana. Murbella fez uma expressão de desgosto. *Se Annine só tivesse usado sua raiva contra um real inimigo...*

Mulheres de ambas as facções observavam de ambas as laterais do grande salão. Os dois grupos eram relutantes em se misturar, separando-se ao invés disso, em "prostitutas" de em um lado e "bruxas" do outro. *Como óleo e água*.

Nos anos desde a unificação forçada, Murbella tinha entrado por numerosas situações nas quais poderia ter sido morta, mas ela escapou de toda armadilha, escapando, se adaptando e administrando castigos severos.

Sua autoridade sobre estas mulheres era completamente legítima: Ela era Reverenda Madre Superior, escolhida por Odrade, como também Grande Honrada Madre em virtude de assassinar sua antecessora. Ela tinha escolhido o título de Mãe Comandante para simbolizar a integração das duas patentes importantes, e com o passar do tempo, ela notou que as mulheres fizeram tudo para protegê-la. As lições de Murbella estavam tendo o efeito desejado, embora lentamente.

Seguindo a batalha de gangorra na Junção, o único modo para a Irmandade preparada para o combate sobreviver à violência das Honradas Madres tinha sido deixá-las acreditarem que eram vitoriosos. Em uma volta filosófica, os capturadores se tornaram na verdade cativos antes que percebessem isto; o conhecimento da Bene Gesserit, treinamento, se agrupou com astúcia as rígidas convicções das suas competidoras. Na maioria dos casos.

A um sinal de mão, a Mãe Comandante fez com que os guardas apertassem as restrições de Annine. A face da mulher se contorceu em dor.

Murbella desceu os degraus polidos nunca tirando os olhos da prisioneira. Alcançando o chão, Murbella encarou a mulher mais baixa. Agradou-lhe ver os olhos dela mudarem, se enchendo de medo em vez de desafio assim que a realidade se abateu sobre ela.

Honradas Madres raramente se preocupavam em segurar suas emoções, escolhendo explorá-las ao invés disso. Elas achavam que uma expressão feroz provocante, uma indicação clara de raiva e perigo, podia tornar suas vítimas propensas a submissão. Em forte contraste, as Reverendas Madres consideravam emoções uma fraqueza e as controlavam rigidamente.

— Durante os anos, eu conheci muitos desafiadores e os matei todos. — Murbella disse. — Eu duelei com Honradas Madres que não reconheceram minha autoridade. Eu resisti a Bene Gesserits que se recusavam a aceitar o que eu estou fazendo. Quanto mais sangue e tempo eu tenho que desperdiçar nesta tolice quando temos um verdadeiro Inimigo nos caçando?

Sem libertar as restrições de Annine ou soltar a mordaça, Murbella retirou um punhal brilhante da faixa e o empurrou na garganta de Annine. Sem nenhuma cerimônia ou dignidade... Nenhum desperdício de tempo.

Os guardas sustentaram a prisioneira agonizante enquanto ela se contraia e se debateu gargarejando meias palavras, e então caiu com os olhos vítreos e mortos. Annine nem mesmo tinha sujado o chão.

— Removam-na. — Murbella esfregou a faca na capa de plazsilk da vítima, e então retomou o assento no trono. — Eu tenho um assunto mais importante para cuidar.

Fora na galáxia, cruéis Honradas Madres e indomadas que grandemente ainda excediam em número as Bene Gesserits, operavam em células independentes, grupos discretos. Muitas dessas mulheres se recusaram reconhecer a autoridade da Mãe Comandante e continuavam o plano original, que era golpear, queimar, destruir e correr. Antes que elas pudessem estar em frente ao verdadeiro Inimigo, Murbella teria que colocá-las na linha. Todas elas.

Sentindo que Odrade estava uma vez mais disponível, Murbella disse à sua mentora morta no silêncio da mente. — *Eu desejo que este tipo de coisa não fosse necessário.*

Seu modo é mais brutal que eu preferiria, mas seus desafios são grandes, e diferentes do meu. Eu lhe confiei à tarefa da sobrevivência da Irmandade. Agora o trabalho recai sobre você.

— *Você está morta e relegada ao papel de observadora.*

A Odrade interior riu. *Eu acho este papel de longe menos estressante.*

Ao longo do diálogo interno, Murbella mantinha a face numa máscara plácida, desde que tantas no salão de recepção estavam observando-a.

Do lado do trono ornado, a velha e enormemente gorda Bellonda se inclinou.

— A nave da Liga chegou. Nós estamos escoltando a delegação de seis membros para cá a toda velocidade devida. — Bel foi à parceira de Odrade e companheira. As duas tinham discordado uma grande transação, especialmente sobre o projeto Duncan Idaho.

— Eu decidi fazê-los esperar. Não há nenhuma necessidade em deixá-los pensar que estamos ansiosas para vê-los. — Ela sabia o que a Liga queria. Especiaria. Sempre a mesma, especiaria.

Os queixos de Bellonda dobraram juntos assim que ela acenou com a cabeça.

— Certamente. Nós podemos encontrar formalidades infinitas para observar, se você desejar. Dê a Liga um gosto da própria burocracia deles.

4

As coletâneas de lendas dizem que uma pérola da consciência de Leto II permanece dentro de cada verme da areia que surgiu do seu corpo dividido. O Imperador-Deus disse que ele viveria daqui em diante em um sonho infinito. Mas se ele pudesse acordar? Quando ele vir o que fizemos a nós mesmos, o Tirano rirá de nós?

Sacerdotisa Ardath, o Culto de Sheeana no planeta Dan

Embora o planeta desértico tivesse sido limpo de toda a vida, a alma de Duna sobreviveu a bordo da não-nave. A própria Sheeana tinha cuidado disso.

Ela e sua sóbria ajudante Garimi estavam à janela vendo o grande armazém de carga da Ithaca. Garimi observou as dunas rasas se mexendo enquanto os sete vermes da areia cativos se moviam. — Eles cresceram.

Os vermes eram menores que os behemoths que Sheeana se lembrava de Rakis, mas maiores que qualquer que ela tinha visto na faixa úmida de deserto de Chapterhouse. Os controles ambientais no vasto armazém desta nave eram precisos o bastante para prover um deserto simulado perfeito.

Sheeana balançou a cabeça, sabendo que as recordações primitivas das criaturas tinham que recordar que nadavam por um mar infinito de dunas. — Nossos vermes estão apertados e inquietos. Eles não têm nenhum lugar para ir.

Logo antes que as prostitutas obliterassem Rakis, Sheeana tinha salvado um verme antigo e o tinha transportado a Chapterhouse. Quando a criatura se aproximou da morte quando chegou, ela se demoliu em seguida tocando a terra fértil, e sua pele fissionada se dividiu reproduzindo milhares de trutas da areia que escavaram o chão. Durante o próximo quatorze anos, essa truta de areia começou a transformar o mundo luxuriante em outro solo improdutivo árido, uma casa nova para os vermes. Finalmente, quando condições estavam certas, as criaturas magníficas subiram novamente, ainda que pequenas no princípio, mas com o passar do tempo ficariam maiores e mais poderosos.

Quando Sheeana tinha decidido escapar de Chapterhouse, ela levou alguns dos vermes raquíticos com ela.

Fascinada pelo movimento na areia, Garimi se apoiou mais perto da janela de observação de plaz. A expressão da ajudante de cabelo escuro era tão séria que parecia de uma mulher décadas mais velha. Garimi era um animal de carga, uma verdadeira Bene Gesserit conservadora que tinha a tendência paroquial para ver o mundo ao redor dela como preto-e-branco. Embora mais jovem que Sheeana, ela estava mais agarrada à pureza Bene Gesserit e estava profundamente ofendida pela idéia das odiadas Honradas Madres se juntar à Irmandade. Garimi

tinha ajudado Sheeana a desenvolver o arriscado plano que lhes permitiu escapar da "corrupção."

Olhando para os vermes inquietos, Garimi disse. — Agora que nós estamos fora daquele outro universo, quando Duncan encontrará um mundo para nós? Quando ele decidirá que estamos seguros?

A Ithaca tinha sido construída para servir como uma grande cidade no espaço. Foram projetados setores artificialmente iluminados como estufas para produtos, barris de algas e lagoas recicladoras que proviam comida menos saborosa. Porque levava um número relativamente pequeno de passageiros, os materiais da não-nave e sistemas ativados proveriam víveres, ar e água por décadas. A população atual pouco usava a capacidade da nave.

Sheeana se virou da janela de observação. — Eu não estou segura que Duncan poderia nos devolver ao espaço normal, mas agora ele está terminado assim. Não é o bastante por agora?

—Não! Nós temos que selecionar um novo planeta para nossa sede da Bene Gesserit. Temos que soltar estes vermes, e convertê-lo em outro Rakis. Nós temos que começar a reproduzir construindo um novo núcleo para a Irmandade. — Ela descansou as mãos nos quadris estreitos. — Nós não podemos continuar sempre vagando.

—Três anos dificilmente é para sempre. Você está começando a parecer o Rabino.

A mulher jovem parecia incerta em tomar o comentário como uma piada ou uma repreensão. — O Rabino gosta de reclamar. Eu penso que o conforta. Eu simplesmente estava olhando para nosso futuro.

— Nós teremos um futuro, Garimi. Não preocupe.

A face da ajudante clareou, se tornando esperançosa. — Você está falando de presciência?

— Não, de minha fé.

Dia a dia, Sheeana consumiu mais da especiaria acumulada que a maioria, uma dose suficiente para ela poder traçar caminhos através da névoa vaga à frente deles. Durante o tempo que a Ithaca tinha estado perdida dentro do vazio, ela não tinha visto nada, mas de volta ao espaço normal, desde a recente sacudida inesperada ela tinha sentido algo diferente... e melhor.

O verme maior se levantou no compartimento de carga, sua mandíbula aberta como a boca de uma caverna. Os outros se mexeram como um ninho se contorcendo de cobras. Duas mais cabeças emergiram, e um pó de areia cascateou abaixo.

Garimi ofegou em temor. — Olhe eles podem senti-la até mesmo aqui em cima.

— E eu os sinto. — Sheeana colocou as palmas das mãos contra a barreira de plaz, imaginando que ela pudesse cheirar a melange até mesmo na respiração deles pelas paredes. Nem ela e os vermes estariam satisfeitos até que eles tivessem um novo deserto no qual vagar.

Mas Duncan insistia que eles continuassem correndo para ficar um passo à frente dos caçadores. Nem todo mundo concordava com o plano dele, como ele era. Muitos a bordo da nave nunca tinha querido entrar nesta viagem em primeiro lugar: o Rabino e os judeus refugiados, o tleilaxu Scytale, e os quatro Futares bestiais.

E os vermes? Ela desejava saber. *O que eles querem verdadeiramente?*

Todos os sete vermes tinham aparecido agora, suas cabeças sem olhos procurando de um lado a outro. Um olhar preocupado cruzou a face endurecida de Garimi. — Você pensa que o Tirano realmente está lá? Uma pérola de consciência em um sonho infinito? Ele pode sentir que você é especial?

— Porque eu sou sua sobrinha-neta cem-vezes-distante? Talvez. Certamente ninguém em Rakis esperava que uma pequena menina de uma aldeia isolada do deserto pudesse comandar os grandes vermes.

O clero corrupto em Rakis tinha visto Sheeana como uma ligação para com seu Deus Dividido. Depois, a Missionária Protectiva da Bene Gesserit criou lendas sobre Sheeana, a amoldando em uma mãe terra, uma virgem santa. Até onde a população do Velho Império sabia, sua venerada Sheeana tinha perecido junto com Rakis. Uma religião tinha crescido ao redor do suposto martírio dela, ainda se tornando outra arma para a Irmandade usar. Elas estavam explorando indubitavelmente ainda o nome dela e lenda.

— Todos nós acreditamos em você, Sheeana. É por isso que entramos nisto. — Garimi se pegou, como que à beira de proferir uma palavra depreciatória — Nesta odisséia.

Abaixo, os vermes mergulharam em baixo da areia amontoada onde eles testavam os limites do armazém. Sheeana os observou em seu movimento inquieto, desejando saber quanto eles entendiam da situação estranha.

Se Leto II realmente estiver dentro dessas criaturas, ele deve estar tendo sonhos aborrecidos.

5

Alguns gostam de viver em desvanecimento, esperando pela estabilidade sem transtorno. Eu prefiro muito inverter as pedras e ver qual delas corre.

Madre Superior Darwie Odrade, Observações nas Motivações Honrada Madre

Até mesmo depois de tantos anos, a Ithaca divulgava seus segredos como ossos velhos que sobem à superfície de um campo de batalha depois de uma chuva.

O velho Bashar tinha roubado esta grande nave há muito tempo em Gammu; Duncan foi guardado como prisioneiro a bordo dela durante uma década no campo de pouso de Chapterhouse, e eles tinham estado voando agora durante três anos. Mas o imenso tamanho da Ithaca, e o pequeno número das pessoas a bordo, fizeram isto impossível de explorar todos seus mistérios, muito menos manter um olhar diligente em todos os lugares.

O veículo, uma cidade compacta de um quilômetro de diâmetro, tinha mais de cem deques de altura, com passagens não contadas e salas. Embora os deques principais e compartimentos fossem equipados com câmeras de vigilância, estava além da capacidade das Irmãs monitorarem inteira a não-nave especialmente desde que tinha mistérios eletrônicos divididos em zonas onde as câmeras não funcionavam. Talvez as Honrada Madres ou os construtores originais da nave tivessem instalado dispositivos bloqueadores para preservar certos segredos. Numerosas portas fechadas com códigos tinham permanecido sem abrir desde que a nave deixou Gammu. Havia, literalmente, milhares de câmaras que ninguém tinha entrado ou tinha inventariado.

Não obstante, Duncan não esperava descobrir uma câmara morta longamente lacrada dos deques raramente visitados.

O tubo de elevador parou em um dos níveis centrais profundos. Embora ele não tivesse pedido este nível, as portas se abriram assim que o tubo saiu de serviço para uma série de procedimentos de automanutenção que a velha nave executava automaticamente.

Duncan estudou o deque a sua frente, que estava notavelmente frio, estéril, vagamente iluminado e desocupado. As paredes de metal tinham sido pintadas não mais que uma camada de primer branca debaixo do qual não cobria o metal áspero. Ele tinha sabido sobre estes níveis inacabados, mas nunca tinha sentido uma necessidade para investigá-los, porque ele assumiu que eles estavam abandonados ou nunca foram usados.

Porém, as Honrada Madres tinha possuído esta nave durante anos antes que Teg a roubasse debaixo dos narizes delas. Duncan não deveria ter assumido nada.

Ele saiu do tubo do elevador e vagou sozinho num longo corredor que continuou por uma distância surpreendente. Explorando deques desconhecidos e câmaras que eram como fazer um salto cego de dobra pelo espaço: Ele não sabia onde ele terminaria. Enquanto caminhava, ele abriu câmaras ao acaso. Portas deslizaram para revelar salas escuras e vazias a parte. Do pó e falta de mobílias, ele adivinhou que ninguém alguma vez as tinha ocupado.

Ao centro do nível do deque, um corredor curto circulou numa seção inclusa que tinha duas portas; Com cada marcada com "Quarto de Maquinaria." As portas não abriram ao toque. Curioso, Duncan estudou o mecanismo de fechadura; sua própria bio-impressão tinha sido teclada nos sistemas da nave, lhe concedendo supostamente acesso completo. Usando um código mestre, ele anulou o controle da porta e forçou a abertura.

Quando ele pisou dentro, descobriu uma qualidade diferente imediatamente à escuridão, um longo odor enfraquecido desagradável no ar. A câmara era ao contrário de qualquer outra que ele tinha visto a bordo da nave, suas paredes tinham um vermelho luminoso discordante. O esguicho violento de cor violenta era chocante. Controlando sua intranqüilidade, ele notou o que parecia ser um dispositivo de metal exposto em uma parede. Duncan passou uma mão sobre ele, e abruptamente a seção inteira do centro da câmara começou a deslizar e se virar com um gemido.

Assim que ele saiu do caminho, dispositivos surgiram do chão, máquinas fabricadas para o propósito exclusivo de infligir dor.

Os dispositivos de tortura das Honrada Madres.

As luzes na câmara escura surgiram, como se em antecipação ansiosa. A sua direita ele viu uma mesa austera e cadeiras planas e duras. Sujeira espalhada sobre a mesa com o que se parecia com crostas, restos inacabados de uma refeição. As prostitutas deveriam ter estado suspensas enquanto comiam.

Uma máquina na ordem ainda segurava um esqueleto humano junto com tendões secos, arames espinhosos, e os trapos de um roupão preto feminino. Os ossos pendurados do lado de um grande torno; o braço inteiro da vítima ainda estava preso no mecanismo de compressão.

Tocando os controles longamente dormentes, Duncan abriu o torno. Com grande cuidado e respeito, ele removeu o corpo do braço esmigalhado do metal severo e o abaixou para o deque. Principalmente mumificada, ela pesava pouco.

Era claramente uma prisioneira Bene Gesserit, talvez uma Reverenda Madre de um dos planetas da Irmandade que as prostitutas tinham destruído. Duncan

poderia contar que a vítima infeliz não tinha morrido depressa ou facilmente. Olhando para os lábios murchos e duros como ferro, ele quase poderia ouvir as maldições que a mulher deve ter sussurrado enquanto as Honrada Madres a matavam.

Debaixo da iluminação aumentada dos painéis luminosos, Duncan continuou explorando a grande sala e seu labirinto de máquinas estranhas. Ao se aproximar da porta pela qual tinha entrado, ele achou uma caixa de clearplaz com seus horríveis conteúdos bem visíveis: mais quatro esqueletos femininos empilhados em desordem, como que lançados dentro sem cerimônia. Mortas e descartadas. Todos usavam roupões pretos.

Não importa quanta dor elas tinham infligido, as Honradas Madres não teria adquirido as informações que exigiram: o local de Chapterhouse e a chave para o controle completo da Bene Gesserit, a habilidade de uma Reverenda Madre para manipular a própria química interna. Frustradas e enfurecidas, as prostitutas teriam matado as prisioneiras Bene Gesserit uma a uma.

Duncan ponderou sobre a descoberta em silêncio. Palavras não pareciam adequadas. Melhor contar a Sheeana sobre esta terrível sala. Como uma Reverenda Madre, ela saberia o que fazer.

6

Aprenda a reconhecer seu maior inimigo. Pode ser até você mesmo.
Mãe Comandante Murbella, Arquivos de Chapterhouse,

Depois de executar a Honrada Madre desafiante, Murbella buscou sem nenhuma pressa conhecer a delegação da Liga. Ela quis ter certeza que todos os rastros da perturbação fossem limpos antes de qualquer estranho fosse permitido na câmara de reunião principal.

Estas pequenas rebeliões eram como labaredas de fogo, assim que ela extinguia eliminando a pessoa, outras chamejavam em outro lugar. Até que seu governo não fosse desafiado em Chapterhouse, a Mãe Comandante não podia virar seus esforços para trazer para as células de Honradas Madres dissidentes dos outros planetas para a Nova Irmandade.

E ela tinha que realizar isso antes que elas se deparassem contra o Inimigo desconhecido que vinham empurrando as Honrada Madres das franjas da Dispersão. Para ter sucesso contra a última ameaça, ela precisaria da Confraria do Espaço, e eles tinham que ser suficientemente motivados. Ela mudaria isso.

Cada passo do plano global zumbia além como carros conectados em um trem maglev.

Bellonda se arrastou aos pés do estrado debaixo da cadeira ornamentada de Murbella. Ela demonstrava uma maneira eficiente, com só a quantia certa de deferência. — Mãe Comandante, a delegação da Liga está ficando impaciente como você pretendia. Eu acredito que eles estão maduros para sua reunião.

Murbella considerava a mulher obesa. Desde que as Bene Gesserits podiam controlar os tons mais minuciosos da química do corpo, o fato de Bellonda se deixar ficar tão gorda continha uma mensagem de si própria. Um sinal de rebelião? Ostentando a falta dela de interesse de ser vista como uma figura sexual? Alguns poderiam considerar isto uma tapa nas Honradas Madres que usavam métodos mais tradicionais para afinar seus corpos na perfeição de arame. Murbella, entretanto, suspeitava que Bellonda usasse a obesidade para distrair e acalmar qualquer oponente potencial: Eles a subestimariam assumindo que ela era lenta e fraca. Mas Murbella sabia muito bem.

— Traga café de especiaria para mim. Eu devo estar mais afinada. Esse Homem da Liga tentará me manipular indubitavelmente.

— Eu os enviarei agora para dentro?

— Meu café primeiro, então a Liga. E chame Doria também. Eu quero vocês duas do meu lado.

Com um sorriso instruído, Bellonda saiu.

Se preparando, Murbella se sentou adiante na sua grande cadeira e aprumou os ombros. Suas mãos agarraram as duras e sedosas soopedras nos braços do trono. Depois de anos de violência, todos os homens que ela tinha escravizado e as mulheres que ela tinha matado, ela sabia como olhar para intimidar.

Assim que Murbella teve seu café, ela acenou com a cabeça para Bellonda. A velha Irmã tocou um ponto de comunicações na orelha, chamando os suplicantes da Liga.

Doria se apressou sabendo que estava atrasada. A ambiciosa mulher jovem que atualmente servia como conselheira chave da Mãe Comandante era da facção Honrada Madre e tinha subido de grau matando as rivais próximas enquanto outras Honradas Madres desperdiçavam tempo em duelos competindo com Bene Gesserits. A magra Doria tinha reconhecido os padrões emergentes do poder e decidiu que ela seria suficiente para representar a vencedora que liderava os derrotados.

— Assumam seus lugares nas minhas laterais. Quem é o representante formal? A Liga enviou alguém de importância particular? — Murbella só sabia que a delegação da Liga tinha vindo à Nova Irmandade, exigindo — não, implorando uma audiência com ela.

Antes da Batalha da Junção, nem mesmo a Liga conhecia o local de Chapterhouse. A Irmandade mantinha seu mundo lar escondido atrás de um bloqueio de não-naves, suas coordenadas não estavam em nenhum registro de navegação da Liga. Porém, uma vez que as comportas foram abertas e Honradas Madres tinha chegado em rebanhos, o local de Chapterhouse não era mais nenhum segredo tão longamente guardado. Mesmo assim, poucos estranhos vieram diretamente para a Moradia.

— O mais alto funcionário administrativo humano deles. — Doria disse em uma voz dura. — E um Navegante.

— Um Navegante? — Bellonda ficou surpresa. — Aqui?

Fazendo uma careta para sua contraparte, Doria continuou. — Eu recebi relatórios do centro de ancoragem onde a nave da Liga pousou. Ele é o Navegante da classe de Edric que contém os marcadores genéticos de uma velha linhagem.

A testa larga de Murbella se enrugou. Ela peneirou por conhecimento direto como também informação que tinha aparecido da cadeia de Outras Recordações dentro da sua cabeça. — Um Administrador e um Navegante? — Ela se permitiu um sorriso frio. — A Liga tem que ter uma mensagem importante realmente.

— Talvez seja mais rastejante, Mãe Comandante. — Bellonda disse. — A Liga

está desesperada por especiaria.

— E eles deveriam estar! — Doria estalou. Ela e Bellonda sempre estavam em conflito. Embora os debates aquecidos delas produzissem perspectivas interessantes ocasionalmente, no momento Murbella achou isto juvenil.

— Chega vocês duas. Eu não permitirei que o Homem da Liga as veja brigando. Tais exibições infantis demonstram fraqueza. — Ambas as conselheiras se calaram como se um portão tivesse batido em suas bocas.

Assim que as grandes portas do salão balançaram abertas, os criados femininos se afastaram para permitir que a delegação de homens vestidos de cinza entrasse. Os corpos dos recém-chegados estavam agachados, as cabeças calvas e suas faces ligeiramente malformadas e erradas. A Liga não tinha um olho para a perfeição física ou atratividade; eles focalizavam em maximizar o potencial da mente humana.

À dianteira deles um homem alto avançou vestido com roupas prateadas cuja cabeça calva era tão lisa quanto mármore polido, com exceção de uma trança branca que oscilava da base do crânio como um longo cabo elétrico. O funcionário administrativo parou para inspecionar a sala com olhos lácteos (entretanto ele não parecia ser cego), então se afastou para abrir caminho para a construção vultosa que seguiu adiante.

Atrás do representante da Liga um grande aquário blindado levitava, uma bolha transparente de um tanque cheio de gás de especiaria laranja. Metal pesado trabalhado enrolado alçava por cima como costelas de apoio contra o tanque. Através do plaz grosso, Murbella observou uma forma disforme, não maior que um ser humano; seus membros eram atrofiados e emagrecidos, como se o corpo fosse pouco mais que um talo de apoio para a mente expandida. O Navegante.

Murbella se ergueu do trono como um sinal que ela olhava para baixo nesta delegação, não como um gesto de respeito. Ela desejou saber quantas vezes tais grandes representantes tinha se apresentado diante dos líderes políticos e imperadores, os amedrontando com o poderoso monopólio da Confraria do Espaço sobre a viagem espacial. Entretanto, desta vez, ela sentiu uma diferença: O Navegante, o alto Administrador e as cinco escoltas vieram como suplicantes medrosos.

Enquanto as escoltas vestidas de cinza abaixaram as faces do olhar dela, o representante trançado se pôs na frente do tanque do Navegante e se curvou diante dela. — Eu sou o Administrador Rentel Gorus. Nós representamos a Confraria do Espaço.

— Obviamente. — Murbella disse gelada.

Como que amedrontado de ser eclipsado, o Navegante vagueou na vidraça

encurvada dianteira do tanque. A voz dele foi torcida pelos auto-falantes das tradutoras nas costelas de metal de apoio. — Madre Superior da Bene Gesserit... Ou nós devemos chamá-la de Grande Honrada Madre?

Murbella sabia que a maioria dos Navegantes estava tão isolada e obscurecida que eles mal podiam se comunicar com humanos normais. Com cérebros tão dobrados quanto o tecido do espaço, eles não podiam proferir uma oração compreensível e podiam comungar ao invés disso com o seu estranho e exótico Oráculo do Tempo. Porém, alguns Navegantes se agarravam a fragmentos do seu passado genético intencionalmente — se retardando. — assim eles poderiam agir com ligações com meros humanos.

— Você pode me chamar de Mãe Comandante, contanto que você o faça com respeito. Qual é seu nome, Navegante?

— Eu sou Edrik. Muitos em minha linha interagiram com os governos e indivíduos, datando de volta até ao tempo do Imperador Muad'Dib. — Ele nadou mais perto das paredes do tanque, e ela podia ver seus olhos alienígenas na grande cabeça disforme.

— Eu estou menos interessada em história que em seu predicamento presente. — Murbella disse escolhendo usar o aço das Honradas Madres em lugar da delicada maneira de negociar das Bene Gesserits.

O Administrador Gorus continuou se curvando, como se falando com o chão aos pés de Murbella. — Com a destruição de Rakis, morreram todos seus vermes, e assim o planeta desértico não produz mais especiaria. Compondo o problema, as Honradas Madres mataram os velhos Mestres Tleilaxu, assim o segredo de criar especiaria de tanques axolotl está perdido.

— Um real dilema. — Doria murmurou com um pouco de zombaria.

Murbella enrolou os próprios lábios em uma carranca. Ela permaneceu de pé.

— Você declara estas coisas como se nós não as conhecêssemos.

O Navegante continuou ampliando a voz para abafar palavras adicionais de Gorus. — Nos dias do passado, a melange era abundante e nós tivemos numerosas fontes independentes. Agora, depois de pouco mais de uma década, a Liga tem somente seus próprios estoques restantes, e eles estão encolhendo rapidamente. Está ficando difícil de obter especiaria até mesmo no mercado negro.

Murbella cruzou os braços sobre o peito. E suas laterais Bellonda e Doria olhavam supremamente satisfeitas. — Mas nós podemos lhe proporcionar nova especiaria. Se nós escolhermos fazer assim. Se você nos der boa razão.

Edrik vagueou no tanque. A equipe de escolta olhou para fora.

A faixa de deserto que cercava Chapterhouse continuava a se expandir todos os anos. Sopros de especiaria tinham acontecido, e os vermes raquíticos estavam

se tornando maiores, entretanto eles eram somente sombras dos monstros que uma vez agitaram as dunas de Rakis. Décadas atrás, antes que as Honradas Madres destruíssem Duna, a ordem Bene Gesserit tinha juntado estoques enormes de especiaria então abundante. Em contraste, A liga do Espaço — assumindo que os dias incomuns de melange eram longos, o mercado era forte não fazendo preparações para uma possível escassez. Até mesmo o antigo conglomerado de mercado CHOAM tinha sido pego de surpresa.

Murbella se aproximou do tanque, focalizado no Navegante. Gorus dobrou as mãos e disse a ela. — A razão para nossa vinda é então óbvia... Mãe Comandante.

Murbella disse. — Minhas Irmãs e eu temos boa razão boa para cortar seus suprimentos.

Inseguro, Edrik acenou como mãos palmadas nas névoas rodopiantes. — Mãe Comandante, o que nós fizemos para invocar seu desgosto?

Ela a ergueu as sobrancelhas finas em desprezo. — Sua Liga sabia que as Honradas Madres tinham armas da Dispersão que eram capazes de destruir planetas inteiros. E você ainda transportou as prostitutas contra nós!

— As Honradas Madres tinham suas próprias naves da Dispersão. Suas próprias tecnologias. — Gorus começou.

— Mas elas voaram a esmo, não conhecendo a paisagem do Velho Império até que vocês as guiassem. A Liga lhes mostrou os objetivos, as conduzindo para mundos vulneráveis. A Liga não é somente cúmplice na erradicação de um bilhão de vidas no próprio Rakis, mas em nosso mundo biblioteca Lâmpadas e outros planetas incontáveis. Foram esmagados todos os mundos dos Bene Tleilax ou conquistados, nossas próprias Irmãs permanecem escravizadas em Buzzell colhendo soopedras para as Honradas Madres rebeldes que não se curvaram ao meu governo. — Ela atou os dedos juntos. — A Confraria do Espaço é pelo menos em parte responsável por esses crimes, assim você tem que fazer uma recompensa.

— Sem especiaria, as viagens espaciais estarão terminadas e todo o comércio galáctico! — O alarme tocou claramente na voz do Administrador Gorus.

— É mesmo? A Liga ostentou sua aliança previamente com os ixianos usando máquinas de navegação primitivas. As usando em vez dos Navegantes, se sua provisão de especiaria é inadequada. — Ela esperava ver se ele caísse em seu blefe.

— Substitutos inferiores. — Edrik insistiu.

Bellonda acrescentou. — Naves na Dispersão voavam sem especiaria ou Navegantes.

— Números incontáveis foram perdidos. — Edrik disse.

Gorus foi rápido em mudar sua voz em um tom conciliatório. — Mãe Comandante, as máquinas ixianas eram meros dispositivos para se recorrer em último recurso, só para serem usadas em emergências. Nós nunca confiamos nelas. Todas as naves da Liga têm que levar um Navegante funcional.

— Assim, quando vocês exibiram estas máquinas, eram todas imitações para dirigir abaixo o preço da melange? Para convencer os Sacerdotes do Deus Dividido e os tleilaxu que vocês não precisavam do que eles estavam vendendo? — Os lábios dela se enrolaram em desdém. Durante os anos que Chapterhouse esteve escondido, até mesmo as Bene Gesserits tinham evitado as naves da Liga. As Irmãs mantinham a localização do seu planeta nas próprias mentes.

— E agora vocês querem especiaria, não há ninguém para vendê-la a vocês. Ninguém menos nós.

Murbella tinha suas próprias decepções. O uso extravagante da melange em Chapterhouse era principalmente para o espetáculo, um blefe. De longe, os vermes no cinturão desértico proviam só uma gota de especiaria, mas a Bene Gesserit mantinha o mercado aberto vendendo melange livremente dos estoques copiosos, insinuando que entravam dos vermes recém-nascidos no cinturão árido. Eventualmente, o deserto de Chapterhouse realmente seria rico em especiaria como as areias de Rakis, mas por agora o ardil da Irmandade era necessário para aumentar a percepção de poder e riqueza ilimitada.

E em algum lugar, eventualmente, haveria outros planetas produtores de melange. Antes da longa noite das Honradas Madres, a Madre Superior Odrade tinha dispersado grupos de Irmãs em não-naves para o espaço não mapeado. Eles tinham levado espécimes da truta da areia e instruções claras como semear mundos desérticos novos. Agora mesmo, já poderia haver mais que uma dúzia de "Dunas" alternativas sendo criadas lá fora. *Remova o único ponto de fracasso* Odrade disse freqüentemente então, e posteriormente da Outra Memória. O gargalo de especiaria teria ido uma vez mais, e fontes frescas de melange apareceriam ao longo da galáxia.

Para agora, entretanto, o aperto férreo de monopólio era a Nova Irmandade.

Gorus se curvou até mesmo mais profundamente, recusando elevar os olhos lácteos. — Mãe Comandante, nós pagaremos tudo que você desejar.

— Então você pagará com seu sofrimento. Você alguma vez ouviu falar de um castigo Bene Gesserit? — Ela tomou um fôlego longo fresco de ar. — Seu pedido foi negado. Navegante Edrik e Administrador Gorus, vocês podem contar ao seu Oráculo do Tempo e seus colegas Navegantes que a Liga terá mais especiaria quando... e se... Eu decidir autorizar isto. — Ela sentia o calor da satisfação e adivinhou o que veio da Odrade interior. Quando eles tivessem bastante fome, a Liga estaria preparada para fazer exatamente como ela

desejasse. Todas as partes do grande plano estavam se encaixando.

Tremendo, Gorus disse. — Sua Nova Irmandade pode sobreviver sem a Liga? Nós poderíamos trazer uma força enorme de Heighliners e poderíamos tomar a especiaria de você.

Murbella sorriu para si mesma, sabendo que a ameaça dele não tinha nenhum efeito. — Aceitando sua afirmação absurda por um momento, você arriscaria destruir a especiaria para sempre? Nós habilmente instalamos explosivos, equipados para aniquilar a especiaria e inundá-la com nossa água reserva se nós até mesmo descobrirmos a mais leve incursão de fora. Os últimos vermes da areia morreriam.

— Você é tão ruim quanto Paul Atreides. — O homem da Liga lamentou. — Ele fez uma ameaça semelhante contra a Liga.

— Eu tomo isso como um elogio. — Murbella olhou para o Navegante confuso que flutuava no gás especiaria. A cabeça calva do Administrador brilhava com suor.

Agora ela se virou para as cinco escoltas do Homem da Liga vestidos de cinza. — Ergam seus olhos para mim. Todos vocês! — As escoltas viraram as faces com um grande medo coletivo esclarecedor. Gorus virou a cabeça para cima, e o Navegante apertou a face transformada contra o plaz transparente.

Embora Murbella falasse com o contingente da Liga, suas palavras também foram direcionadas para as duas facções de mulheres que escutavam no grande salão. — Tolos egoístas, há um perigo maior que vem com um Inimigo que foi poderoso o bastante para dirigir as Honradas Madres de volta da Dispersão. Todos nós sabemos disto.

— Nós todos temos ouvido isto, Mãe Comandante. — A voz do Administrador gotejou com ceticismo. — Nós não vimos nenhuma prova disso.

Os olhos dela flamejaram. — Oh, sim. Eles estão vindo, mas a ameaça é tão vasta que ninguém, nem a Nova Irmandade, nem a Confraria do Espaço, nem a CHOAM, nem até mesmo as Honradas Madres entendem como sair do caminho. Nós nos debilitamos e perdemos nossas energias em lutas sem sentido, ignorando a verdadeira ameaça. — Ela rodou o roupão com escritas serpentinas

— Se a Liga nos proporcionar ajuda suficiente na batalha próxima, e talvez com entusiasmo suficiente, eu reconsiderarei a abertura de nossos estoques para vocês. Se nós não pudermos nos levantar contra o Inimigo inexorável, brigar por causa da especiaria será o menor de nossos problemas.

7

Os Mestres verdadeiramente controlam as cordas — ou nós podemos usar os fios para enlaçar os Mestres?
Mestre Tleilaxu Alef (presumido a ser uma réplica de Dançarino Facial)

Os representantes Dançarino-Faciais vieram a bordo para uma câmara de conferência em uma das naves da Liga usada pelos Tleilaxu Perdidos. Os Dançarino-Faciais tinham sido chamados pelos feiticeiros da procriação da Dispersão para receber novas instruções explícitas.

O Segundo-grau Uxtal compareceu à reunião como anotador e observador; ele não pretendia falar, desde que ganharia uma reprimenda dos seus superiores. Ele não era importante o bastante para agüentar tal responsabilidade, especialmente com o equivalente de um Mestre presente, um desses que se chamavam Anciões. Mas Uxtal estava confiante que eles reconheceriam seu talento, cedo ou tarde.

Um Tleilaxu fiel, ele era magro, grisalho e diminuto, as características de duendes, com a carne saturada com metais e bloqueadores para anular qualquer escâner. Ninguém poderia roubar os segredos genéticos, o Idioma de Deus, dos Tleilaxu Perdidos.

Como um duende enorme, o ancião Burah se empoleirou no assento elevado à cabeça da mesa assim que os Dançarino-Faciais começaram a chegar um de cada vez. Oito deles um número sagrado para os Tleilaxu que Uxtal tinha aprendido a estudar das escrituras antigas e significados Gnósticos secretos decifrando nas palavras preservadas do Profeta. Embora o ancião Burah tivesse ordenado que os transmutadores de forma comparecessem, Uxtal tinha um sentimento intranqüilo da presença deles, algo que ele não podia exprimir totalmente.

Os Dançarinos Faciais se pareciam com tripulantes completamente comuns. Durante os anos, eles tinham sido plantados na nave da Liga onde executavam seus deveres quietamente e eficazmente a bordo; nem mesmo a Liga suspeitava que substituições tivessem acontecido. Esta nova raça de Dançarinos Faciais tinha extensivamente se infiltrado nas sobras do Velho Império; eles poderiam enganar a maioria dos testes, até mesmo uma das bruxas Reveladora da Verdade. Burah e outros líderes dos Tleilaxu Perdidos riram silenciosamente freqüentemente que tinham alcançado a vitória enquanto as Honradas Madres e as Bene Gesserits preparavam para algum grande Inimigo misterioso. A real invasão já estava bem em andamento, e Uxtal estava apavorado e impressionado

com o que sua gente tinha realizado. Ele estava orgulhoso estar entre eles.

Ao comando de Burah, os Dançarinos Faciais levantaram dos assentos adiantando um que parecia ser o porta-voz (entretanto Uxtal tinha pensado que todas essas criaturas eram zangões idênticos, iguais em uma colméia de inseto). Os observando, rabiscando notas, ele desejou saber pela primeira vez se os Dançarinos Faciais poderiam ter sua própria organização secreta, como fizeram os líderes Tleilaxu. Não, claro que não. Os transmutadores de forma foram criados para serem seguidores, não pensadores independentes.

Uxtal prestou atenção de perto se lembrando de não falar. Depois, ele transcreveria esta reunião e disseminaria a informação a outros Anciões dos Tleilaxu Perdidos. O trabalho dele era servir como um assistente; se ele executasse bem o bastante, poderia subir pelos graus alcançando o título de Ancião eventualmente entre seu povo. Poderia haver um sonho maior? Se tornar um dos novos Mestres!

O ancião Burah e o kehl presente, ou conselho, representava a raça dos Tleilaxu Perdidos e sua Grande Crença. Além de Burah, só seis Anciões existiam num total de sete, oito era o número santo. Embora ele nunca falasse em voz alta disto, Uxtal sentia que eles deveriam designar outra pessoa logo, ou até mesmo promovê-lo, de forma que os números prescritos ficassem em seu próprio equilíbrio.

Enquanto ele inspecionava os Dançarino-Faciais, os lábios de Burah se apertaram em uma carranca petulante. — Eu exijo um relatório de seu progresso. Que registros vocês salvaram dos mundos Tleilaxu destruídos? Nós sabemos bastante da tecnologia deles apenas para continuar com o trabalho sagrado. Nossos meio-irmãos caídos sabiam muito mais que nós recuperamos. Isto não é aceitável.

Olhando plácido "o líder" dos Dançarino-Faciais sorriu em seu uniforme da Liga. Ele dirigiu sua forma mudada para os camaradas, como se nem tivesse ouvido o ancião Burah falar. — Eu recebi nosso próximo jogo de ordens. Nossas instruções primárias permanecem a mesma. Nós devemos procurar a não-nave que escapou de Chapterhouse. A procura tem que continuar.

Para a surpresa de Uxtal, o outro Dançarino-facial se afastou para longe de Burah, focalizando ao invés disso no próprio porta-voz deles. Agitado, o Ancião bateu um pequeno punho na mesa. — Uma não-nave escapada? Por que nos preocupamos com uma não-nave? Quem é você? Eu nunca posso lhe falar separadamente, nem mesmo através do cheiro.

O líder Dançarino-facial olhou para Burah e parecia considerar se respondia ou não a pergunta. — No momento, eu sou chamado Khrone.

Se sentando contra a parede de cobre, Uxtal sacudiu o olhar dos Dançarinos

Faciais de olhares inocente para o ancião Burah. Ele não pôde agarrar a subcorrente aqui, mas ele sentia uma ameaça estranha. Tantas coisas simplesmente estavam ligeiramente além da extremidade da sua compreensão.

— Sua prioridade. — Obstinadamente Burah continuou. — É redescobrir como fabricar melange usando tanques axolotl. Do velho conhecimento que nós levamos conosco na Dispersão, nós sabemos usar os tanques para criar gholas, mas não fazer especiaria, uma técnica que nossos meio-irmãos desenvolveram durante a Época da Fome, muito tempo depois que nossa linha Tleilaxu partisse.

Quando os Tleilaxu Perdidos voltaram da Dispersão, seus meio-irmãos só tinham os aceitado indecisamente lhes permitindo voltar ao seio de sua raça como não mais que cidadãos de segunda classe. Uxtal não pensou que era justo. Mas ele e os estranhos da mesma categoria, todos eles os filhos pródigos de acordo com os Tleilaxu originais, aceitavam os comentários depreciativos que eles receberam, se lembrando de uma citação importante do catecismo da Grande Fé: Somente esses que estão verdadeiramente perdidos sempre podem esperar achar a verdade. Não confie em seus mapas, mas na orientação de Deus.

Quando o tempo passou, os Anciões retornados viram que não eram eles que estavam "perdidos", mas os Mestres originais que tinham se desviado da Grande Fé. Somente os Tleilaxu Perdidos forjados nos rigores da Dispersão tinham mantido a veracidade dos mandamentos de Deus, enquanto os heréticos se espojaram em ilusões. Eventualmente, os Tleilaxu Perdidos tinham percebido que eles teriam que reeducar os irmãos extraviados, ou teriam que removê-los. Diversas vezes Uxtal tinha entendido que os Tleilaxu Perdidos eram de longe superiores.

Os Mestres originais eram um lote suspeito, porém, e eles nunca tinham confiado completamente em estranhos, nem mesmo estranhos da própria raça. Neste caso, a paranóia problemática não tinha estado extraviada, os Tleilaxu Perdidos realmente estavam em ligação com as Honradas Madres. Eles usavam as mulheres terríveis como ferramentas para reafirmar a Grande Fé nos meio-irmãos complacentes. As prostitutas tinham destruído os mundos Tleilaxu originais, eliminando até ao último Mestre original (uma reação mais extrema que Uxtal tinha se antecipado). A vitória deveria ter sido simples o bastante para alcançar.

Durante esta reunião, porém, Khrone e seus companheiros não estavam agindo como esperado. Na câmara cercada de cobre, Uxtal notou mudanças sutis no comportamento deles, e ele viu a preocupação na face do ancião Burah.

— Nossas prioridades são diferentes da sua. — Khrone disse maldosamente.

Uxtal abafou um suspiro. Burah estava tão descontente que a expressão grisalha dele virou uma púrpura contundida. — Prioridades diferentes? Como

qualquer ordem poderia substituir a minha, um Ancião Tleilaxu? — Ele riu com uma aparência de metal estúpido raspando na ardósia. — Oh, agora eu me lembro daquela história tola! Você quer dizer que seu Velho misterioso e a Velha se comunicam de longe com você?

— Sim. — Khrone disse. — De acordo com as projeções deles, a não-nave fugitiva contém algo ou alguém supremamente importante para eles. Nós temos que encontrá-lo, capturá-lo, e temos que entregá-lo a eles.

Uxtal achou isto tudo tão incompreensível que ele teve que falar. — Que é este velho e a velha? — Ninguém lhe contava às coisas que ele precisava saber.

Burah olhou de relance com recusa para seu assistente. — Ilusões de Dançarino-faciais.

Khrone olhou para o Ancião como se ele fosse uma larva de inseto. — As projeções deles são infalíveis. A bordo daquela não-nave está, ou estará, o fulcro necessário para influenciar a batalha no término do universo. Isso leva precedência sobre sua necessidade por uma fonte conveniente de especiaria.

— Mas... Mas como eles sabem disto? — Uxtal perguntou surpreso que ele estava se achando nervoso para falar. — É uma profecia? — Ele tentou imaginar um código numérico que poderia aplicar; algo enterrado nas escrituras sagradas.

Burah estalou para ele. — Profecia, presciência, ou algum tipo de projeção matemática estranha que não importa!

Onde estava Khrone, ele pareceu ficar mais alto. — Pelo contrário, você não importa. — Ele se virou para seus colegas Dançarinos de Face enquanto o Ancião se sentou em mudo choque. — Nós temos que mudar nossas mentes e nossos esforços para descobrir onde aquela nave foi. Nós estamos em todos os lugares, mas já faz três anos e o rastro ficou frio.

Os outros sete transmutadores de forma acenaram com a cabeça, falando em um tipo de meia-voz de zumbido de correnteza que pareceu o zumbido de insetos. — Nós os acharemos. — Eles não podem escapar.

— A rede de tachyon se estende longe e puxa mais apertado.

— A não-nave será encontrada.

— Eu não lhe dou permissão para esta procura tola! — Burah gritou. Uxtal quis apoiá-lo. — Você atenderá minhas ordens. Eu lhe disse que vasculhasse os planetas tleilaxu conquistados, investigando os laboratórios dos Mestres caídos, e aprendendo os métodos de criar especiaria com tanques axolotl. Não só requeremos isto para nós mesmos, mas é um artigo inestimável que podemos usar para quebrar o monopólio da Bene Gesserit e reivindicar o poder comercial que é nosso. — Ele entregou este grande discurso, como se esperando que os Dançarinos-Faciais fossem se levantar e gritar a aprovação deles.

— Não. — Khrone disse enfaticamente. — Essa não é nossa intenção.

Uxtal permaneceu espantado. Ele nunca tinha sonhado em desafiar um Ancião, e este era um mero Dançarino-facial! Ele se encolheu de volta contra a parede de cobre, desejando que pudesse entra nela. Isto não era suposto que as coisas aconteciam deste modo.

Bravo e confuso, Burah se contorceu de um lado a outro na cadeira. — Nós criamos os Dançarinos Faciais, e você seguirá nossas ordens. — Ele fungou e ficou de pé. — Por que me igualo discutindo isto com você?

Em harmonia, como se eles compartilhassem uma única mente, o contingente inteiro de Dançarinos Faciais se posicionou. Das posições ao redor da mesa, eles bloquearam a saída do ancião Burah. Ele se sentou de volta no assento alto, e agora ele parecia nervoso.

— Você está certo que os Tleilaxu Perdidos nos criaram... Ou você nos descobriu simplesmente na Dispersão? Certo, nas sombras distantes do passado, um Mestre Tleilaxu foi responsável por nossa ação de semeadura. Ele fez modificações e nos despachou para os confins do universo logo antes do nascimento de Paul Muad'Dib. Mas nós evoluímos desde então.

Como se um véu tivesse sido erguido simultaneamente das suas faces, Khrone e os companheiros obscureceram e mudaram. As expressões humanas indescritíveis se derreteram, e os Dançarinos Faciais voltaram ao estado em branco, um suave, contudo enfraquecido jogo desumano de características: olhos de botão pretos afundados, narizes pequenos e bocas frouxas. A pele deles era pálida e maleável, o cabelo vestigial cerdoso e branco. Usando um mapa genético, eles poderiam formar os músculos e epiderme em qualquer padrão que desejassem para imitar os humanos.

— Nós já não precisamos gastar esforço em contínuas ilusões. — Khrone anunciou. — Aquela decepção se tornou um desperdício de tempo.

Uxtal e o ancião Burah os encararam.

Khrone continuou. — Há muito tempo, os Mestres Tleilaxu originais produziram a gênese do que nós nos tornamos. Você, ancião Burah, e seus companheiros não passam de cópias enfraquecidas, recordações diluídas da grandeza anterior da sua raça. Vocês nos ofendem se considerando nossos mestres.

Três dos Dançarinos-Faciais se orientaram para o alto assento do ancião Burah. Um ficou atrás e outros de cada lado o rodeando. Com cada momento do transcurso, o Ancião parecia mais amedrontado.

Uxtal sentiu como se fosse desfalecer. Ele ousava apenas respirar e queria fugir, mas sabia que havia muitos mais Dançarinos Faciais a bordo da nave da Liga que estes oito. Ele nunca escaparia vivo.

— Parem com isto! Eu ordeno! — Burah tentou se levantar, mas o dois Dançarinos Faciais que flanqueavam lhe seguraram pelos ombros afundando-o para impedi-lo de deixar o assento elevado.

Khrone disse. — Não é nenhuma maravilha que os outros chamam vocês de Perdidos. Vocês os Mestres da Dispersão sempre foram cegos.

Atrás dele, um terceiro Dançarino-facial alcançou adiante com ambas as mãos para cobrir os olhos de Burah. Usando os dedos indicadores, o Dançarino-facial apertou como um torno férreo no crânio de Burah. O Ancião gritou. Os globos oculares estouraram; sangue e fluido correram abaixo das bochechas.

Khrone deixou sair um riso soando moderado, artificial. — Talvez seus companheiros Tleilaxu pudessem criar velhos olhos de metal para você. Ou você perdeu aquela tecnologia?

Burah continuava gritando e subitamente parou quando o Dançarino-facial rompeu a cabeça do homem de um lado, quebrando o pescoço dele. Dentro de momentos, o transmutador de forma tinha tomado uma profunda impressão; o corpo dele mudou, encolheu e adquiriu as características de duende do Ancião morto. Quando a transição estava completa, ele dobrou os pequenos dedos e sorriu abaixo para o corpo idêntico ensangüentado no chão.

— Outra pessoa substituída. — o Dançarino-facial disse.

Outra? Uxtal gelou tentando se privar de gritar, e desejando simplesmente que pudesse ficar invisível.

Agora os transmutadores de forma se viraram para estar em frente do assistente. Incapaz fazer mais que bajular, ele sustentou as mãos dele em rendição completa, entretanto ele duvidou que isso fosse bom. Eles o matariam e o substituiriam. Ninguém sempre saberia. Um gemido quieto escapou da sua garganta.

— Nós já não fingiremos que você é nosso mestre. — Khrone disse a Uxtal.

Os Dançarinos-Faciais se afastaram do corpo de Burah. A cópia se ajoelhou e esfregou os dedos sangrentos no vestuário do Ancião amassado.

— Porém, para o plano global nós ainda precisamos usar certos procedimentos Tleilaxu, e para isso nós reteremos algo do original genético — se você se qualificar. — Khrone ficou bem próximo de Uxtal e o encarou duro. —Você entende a hierarquia aqui? Você percebe quem é seu verdadeiro mestre?

Uxtal não deu mais que um suspiro rouco assim que respondeu. — Sim, claro que sim.

8

Três anos vagando nesta nave! Nosso povo certamente compreende a incrível procura pela a Terra Prometida. Nós suportaremos como sempre nós suportamos. Nós seremos pacientes como nós sempre fomos. Ainda, a voz duvidando dentro de mim pergunta, "Alguém sabe aonde nós vamos?

O Rabino, discurso para seus seguidores a bordo a não-nave

Aos passageiros judeus estava determinada toda a liberdade eles poderiam desejar a bordo da gigantesca nave, mas Sheeana sabia que toda prisão tinha suas barras e todo acampamento suas cercas.

A única Reverenda Madre entre os judeus refugiados, uma mulher chamada Rebecca, procurava seus limites, era diligente e quietamente curiosa. Sheeana sempre tinha se achado intrigante, uma Reverenda Madre selvagem, uma mulher que tinha sofrido a Agonia sem o benefício do Bene treinamento Gesserit. A mesma idéia a pasmava, mas outras anomalias destas tinham acontecido ao longo da história. Sheeana acompanhava freqüentemente Rebecca em seus passeios pensativos a cada vez era mais uma viagem da mente que um esforço para chegar a qualquer sala específica ou deque.

— Nós estamos simplesmente andando e vagando novamente em círculos? —o Rabino reclamou caminhando junto. Sendo anteriormente um médico Suk, ele sempre preferia avaliar o ponto de qualquer atividade antes de se ocupar dela. —Por que eu deveria desperdiçar meu tempo em perseguições fúteis quando a pessoa pode estudar a palavra de Deus?

O Rabino agia como se eles estivessem o forçando a caminhar junto com eles. Para ele, ele tinha uma obrigação para estudar o Torah por causa do estudo, mas Sheeana sabia que as mulheres judias estudavam por causa de saber a aplicação prática da lei Torah. Rebecca tinha ido longe ou além.

— Toda vida é uma viagem. Nós somos levados juntos ao passo da vida, se nós escolhemos correr ou ainda se sentar. — Sheeana disse.

Ele fez uma careta e olhou para Rebecca em busca de apoio, mas não achou nenhum. — Não cite sua filosofia Bene Gesserit para mim. — ele disse. — O Misticismo judeu é mais antigo que qualquer coisa que vocês as bruxas desenvolveram.

— É mesmo? Então você saberia que eu citei sua Kabala? Muitas das outras vidas dentro de mim estudaram a Kabala extensivamente, embora lhes não permitissem fazer tecnicamente assim. Misticismo judeu é muito fascinante.

O Rabino parecia confuso, como se ela tivesse roubado algo dele. Ele

empurrou os óculos mais altos no nariz e caminhou mais perto de Rebecca, tentando deixar Sheeana de fora.

Sempre que o velho se unia as conversações delas, o debate se tornava um estrondo entre Sheeana e o Rabino. O velho insistia em um campo de batalha de bolsa de estudos, em lugar de qualquer sabedoria direta que Sheeana levava dentro de si das miríades das Outras Recordações. Fazia o tato dela praticamente invisível. Embora sua influência a bordo da não-nave, o Rabino não considerava Sheeana pertinente para as preocupações dos judeus, e Rebecca o fez segurando para bem o próprio dela.

Agora eles passaram nos corredores enfeitados encurvados descendo de um deque a outro com Rebecca conduzindo o caminho. Ela tinha amarrado o cabelo marrom longo em uma trança grossa que foi atirada com tantas linhas de cinza que se assemelhava a madeira flutuante. Ela usava um habitual roupão pardo solto.

Enfim o Rabino caminhou ao lado dela cavalgando sua posição dentro de uma não acidental tentativa de deixar Sheeana atrás dos dois. Sheeana achava isto divertido.

O Rabino nunca perdia uma oportunidade para dissertar a Rebecca quando os pensamentos dela vagavam dos confins estreitos do que ele considerava o próprio comportamento. Ele amedrontava freqüentemente Rebecca lembrando-a que ela estava irreparavelmente estragada aos olhos dele por causa do que a Bene Gesserit tinha feito a ela. Embora o desprezo do velho a interessasse, Sheeana sabia que Rebecca sempre teria a gratidão da Irmandade.

Idades atrás, os judeus secretos tinham feito um pacto com a Bene Gesserit para proteção mútua. A Irmandade tinha lhes oferecido às vezes santuário ao longo da história, os escondendo, os levando para longe dos pogroms e malefícios depois que as marés violentas da intolerância tivessem balançado uma vez mais contra as crianças de Israel. Em troca, os judeus tinham sido obrigados a proteger as Irmãs Bene Gesserit das Honradas Madres.

Quando as ferozes prostitutas tinham vindo para o mundo biblioteca da Irmandade em Lâmpadas com a intenção clara de destrui-lo, a Bene Gesserit tinha compartilhado as próprias recordações delas. Milhões de vidas verteram em milhares de mentes, e esses milhares destilaram em centenas, e essas centenas que todas compartilharam em uma Reverenda Madre, Lucilla que escapou com aquele conhecimento insubstituível.

Fugindo de Gammu, Lucilla tinha implorado santuário dos judeus escondidos, mas as Honradas Madres vieram caçando atrás dela. O único modo para preservar a horda de Lâmpadas na mente dela tinha sido Compartilhá-la com um inesperado recipiente a Reverenda Madre selvagem Rebecca e então se

oferecer como um sacrifício.

Assim, Rebecca tinha aceitado todos esses desesperados pensamentos clamorosos no cérebro, e os preservou até mesmo depois que as prostitutas tinham matado Lucilla. Eventualmente ela entregou o tesouro inestimável para a Bene Gesserit que aceitou o conhecimento salvado de Lâmpadas distribuindo-o amplamente entre as mulheres de Chapterhouse. Assim, os judeus tinham cumprido suas antigas obrigações.

Uma dívida é uma dívida, pensou Sheeana. *Honra é honra. Verdade é verdade.*

Mas ela sabia que Rebecca tinha sido mudada para sempre pela experiência. Como ela não poderia estar depois de viver as vidas de milhões de Bene Gesserits — milhões que pensavam diferentemente, quem experimentou muitas coisas surpreendentes, quem aceitou comportamentos e opiniões que eram anátemas para o Rabino? Não era nenhuma maravilha que Sheeana e Rebecca o amedrontavam e o intimidavam. Como, entretanto para Rebecca, ela tinha compartilhado essas recordações com outros, ela ainda levava as cadeias de caleidoscópio de vida após vida, viajando de volta em miríades de passados. Como poderia ser esperado que ela encolhesse os ombros aparte e voltasse ao mero conhecimento memorizado? Ela tinha perdido a inocência. Até mesmo o Rabino tinha que entender isso.

O velho tinha sido o professor de Rebecca e mentor. Antes de Lâmpadas, ela poderia ter debatido com ele afiando a inteligência e intelecto, mas ela nunca teria duvidado dele. Sheeana se sentia arrependida pelo o que a outra mulher tinha perdido. Agora, Rebecca tinha que ver as imensas aberturas em até mesmo se o Rabino estava entendendo. Descobrir que o mentor que sabe pouco é uma coisa terrível. A visão do universo do velho era somente a ponta nua de um iceberg. Rebecca tinha confiado uma vez a Sheeana que ela perdeu a relação anterior, inocente dela com o velho, mas nunca poderia ser recuperado.

O Rabino usava um solidéu branco na cabeça calva enquanto caminhava ao lado de Rebecca com um ajuste e passo largo enérgico. Suas roupas foscas de nave pareciam desajustadas, mas ele recusava arrumá-las ou usar novos artigos de vestuário fabricados. A barba cinza tinha ficado mais pálida em recentes anos, contrastando com a pele dura, mas ele ainda era extremamente saudável.

Embora as lutas verbais não parecessem aborrecer Rebecca, Sheeana tinha aprendido não apertar o Rabino além de certo ponto em debates filosóficos. Sempre que ele estava a ponto de perder um argumento, o velho citava alguma linha veementemente do Torah, se ou não ele entendia os significados dentro dos significados, e espiava fora em triunfo fingido.

Os três vagaram deque abaixo depois de deque até que alcançaram os níveis de detenção da não-nave. Este recipiente roubado tinha sido construído por

pessoas da Dispersão e tinha voado com Honradas Madres, provavelmente ajudadas pelo dupliciosa Confraria do Espaço. Todo grande veículo até dos dias dos navios a vela dos mares da Terra esquecida — teve celas seguras para manter as pessoas incontroláveis. O Rabino pareceu nervoso quando notou onde Rebecca tinha os conduzido.

Sheeana certamente sabia o que era mantido na detenção: Futares. Com que freqüência Rebecca visitava as criaturas meio bestas? Sheeana desejava saber se as prostitutas tinham usado estas celas da detenção como câmaras de tortura, como em uma Bastilha antiga. Ou os prisioneiros perigosos tinham sido mantidos a bordo deste veículo?

Perigoso. Ninguém poderia ser mais perigoso que estes quatro Futares — as besta-homens criadas nas sombras da Dispersão, híbridos musculosos tão perto de animais como dos seres humanos. Eles nasceram como caçadores com cabelos de arame, dentes longos, e garras afiadas, animais criados para encalçar e matar.

— Por que nós abaixamos aqui, filha? E o que você busca nestas... Nestas coisas desumanas?

— Eu sempre busco respostas, Rabino.

— Uma perseguição honorável. — Sheeana os disse por detrás.

Ele girou para estalar para ela. — Algumas respostas nunca deveriam ser aprendidas.

— E algumas respostas ajudam a nos proteger do desconhecido. — Rebecca disse, mas estava claro pela voz que ela sabia que nunca o convenceria.

Rebecca e Sheeana pararam na frente da parede transparente de uma das câmaras de contenção, entretanto o Rabino pairou um passo agora atrás delas. Sheeana sempre se achou intrigada e repugnada pelos Futares. Até mesmo na prisão eles mantiveram os físicos musculosos rondando e andando. As bestas se moviam a esmo, separados por paredes da cela circulando da parede lateral para entrada de plaz e para trás de volta a parede e então ao redor novamente, testando e retestando os limites.

Predadores são otimistas, Sheeana percebeu. Eles têm que ser. Ela poderia ver a energia armazenada neles, as necessidades primitivas. Os Futares desejavam novamente vagar por uma floresta, encalçar uma presa e enfiar as garras e presas em carne irresistível.

Durante uma batalha em Gammu, os refugiados judeus tinham corrido as forças Bene Gesserit exigindo a proteção outorgada pelo velho acordo. Ao mesmo tempo, quatro Futares escapados tinham vindo a bordo, pedindo para serem levado aos "Treinadores." Posteriormente, as criaturas predadoras meio-humanas tinham ficado na não-nave até que a Bene Gesserit pudesse decidir o

que fazer com eles. Quando a não-nave voou para o vazio, Sheeana e Duncan levaram todo o mundo com eles.

Sentindo as visitas, um do Futares se apressou à parede de plaz da cela. Ele se apertou contra ela, o corpo eriçado de cabelo de arame, os olhos verde-azeitona descendo com fogo do interesse. — Vocês os Treinadores? — O Futar farejou, mas a barreira de plaz era impenetrável. Com óbvia decepção e desdém, ele deu de ombros e se esquivou fora. — Vocês não os Treinadores.

— Cheire aqui em baixo, filha. — A voz do Rabino oscilou. — Deve haver algo errado com as aberturas de recirculação. — Sheeana não poderia descobrir nenhuma diferença no ar.

Rebecca ficou na lateral dele, com uma expressão desafiadora em sua face comprimida. — Por que você os odeia assim Rabino? — Eles não têm culpa do que são. — Ela estava recorrendo a ela, também?

A resposta dele foi lisonjeira. — Elas não são as criaturas de Deus. Ki-layim. O Torah proíbe misturar raças claramente. Dois animais diferentes nem mesmo são permitido arar um campo lado a lado em uma rédea. Este Futares são... Errados em muitos níveis diferentes. — O Rabino fez uma careta. — Como você deveria saber bem, filha.

O quatro Futares continuavam sua ronda inquieta. Rebecca não poderia pensar em nenhum modo para ajudá-los. Em algum lugar lá fora da Dispersão, o "os Treinadores" tinha criado Futares para o propósito expresso de caçar e matar as Honradas Madres que em troca tinham capturado e quebrado alguns Futares. No momento que eles viram uma chance para liberdade em Gammu, estes homens-animais tinham escapado.

— Por que você quer os Treinadores que são tão maus? — Sheeana disse ao Futar não sabendo se ele entendeu a pergunta.

Com um movimento semelhante a uma cobra, o homem-besta ergueu a cabeça avançou. — Precisa de Treinadores.

Apoiando mais perto, Sheeana viu a violência nos olhos dele, mas também descobriu inteligência misturada com desejo. — Por que você precisa dos Treinadores? Eles são seus mestres de escravos? Ou está lá mais que um laço entre você:

— Precisa de Treinadores. Onde os Treinadores estão?

O Rabino balançou a cabeça ignorando Sheeana novamente. — Você vê filha? Animais não podem entender a liberdade. Eles não compreendem nada além do que foi criado e foi treinado neles.

Ele apertou o braço magro de Rebecca fingindo segurar sobre ela com força como ele a puxasse da cela de prisão. No comportamento dele Sheeana poderia sentir a revulsão do velho, como o calor de chamas de um forno.

— Estes híbridos são abominações. — ele disse em uma baixa voz, o tom dele era de uma fera que rosnava para si própria.

Rebecca trocou num momento um olhar instruído com Sheeana antes de dizer.

— Eu vi muitas abominações piores, Rabino. — Isto era algo que qualquer Reverendo Madre poderia entender.

Assim que eles viraram da detenção, Sheeana ficou assustada em ver uma Garimi corada emergir do elevador e se apressar adiante com a graça e o silêncio Bene Gesserit. A face dela parecia pálida e transtornada. — Abominações piores?

Nós achamos justamente uma. Algo que as prostitutas deixaram para trás para nós. — Sheeana sentiu um caroço endurecer na garganta. — O que é? — Uma velha câmara de tortura. Duncan a descobriu. Ele lhe pede que venha.

9

Nós pomos este corpo de nossa Irmã para descansar, entretanto a mente dela nunca será acalmada pelas recordações. Nem sequer a morte pode tirar uma Reverenda Madre do seu trabalho.

Cerimônia Fúnebre Bene Gesserit

Como um veterano chefe de campo de batalha, o Bashar Miles Teg tinha partilhado e assistido a muitos funerais. Esta cerimônia, entretanto, lhe parecia pouco conhecida; reconhecendo que há muito tempo a Bene Gesserit se recusava esquecer o sofrimento.

Solenemente, a companhia inteira da nave se reuniu no deque principal próximo a um das comportas pequenas de carga. Embora a câmara fosse grande, com 150 convidados se agruparam ao longo das paredes para a observância. Sheeana, Garimi e duas outras Reverendas Madres chamadas Elyen e Calissa estavam em uma plataforma elevada ao centro da sala. Próximo a comporta, embrulhados em preto, as cinco que as Honradas Madres tinham torturado na câmara.

Não longe de Teg, Duncan estava próximo a Sheeana deixando a ponte de navegação vazia para a duração do funeral. Embora ele ostensivamente servisse como o capitão da não-nave, estas Bene Gesserits nunca deixaria um mero homem e até um ghola com cem vidas ter o comando.

Desde que emergiu do universo esquisitamente torcido, Duncan não tinha ativado as máquinas de Holtzman novamente, ou selecionado um curso. Sem orientação navegacional, cada salto por dobra espacial tinha um risco considerável, tão agora a não-nave se mantinha no espaço vazio sem coordenadas. Embora ele pudesse ter traçado para sistemas estelares próximos na projeção de longo alcance e possíveis planetas sinalizados para explorar, Duncan deixou a nave vagando sem rumo.

Nos três anos no outro universo, eles não tinham encontrado nenhum sinal do velho e da mulher, ou a teia leve que Duncan insistia que continuava os procurando. Embora Teg não descresse que o outro homem temesse os caçadores misteriosos que só ele podia ver; o jovem Bashar também desejava por um fim ou simplesmente um ponto para a odisséia.

Os lábios de Garimi afundaram em uma carranca profunda assim que ela encarou os corpos mumificados. — Vejam nós tínhamos razão em deixar Chapterhouse. Precisamos de qualquer prova adicional que as bruxas e prostitutas não se misturam?

Sheeana elevou a voz para todos. — Durante três anos, nós levamos os corpos de nossas Irmãs caídas sem saber que estavam aqui. Em todo aquele tempo, elas não puderam descansar. Estas Reverendas Madres morreram sem Compartilhar, sem acrescentar as vidas a Outra Memória. Nós podemos adivinhar, mas nós não podemos saber que agonias elas suportaram antes que as prostitutas as matassem.

— Nós sabemos que elas recusaram revelar a informação que as prostitutas tentaram arrancar delas. — Garimi falou. — Chapterhouse permaneceu intacto e nosso conhecimento privado seguro, até a aliança profana de Murbella.

Teg acenou com a cabeça. Quando as Honradas Madres tinham voltado ao Antigo Império, elas tinham exigido o segredo Bene Gesserit para manipular a bioquímica de um corpo, presumivelmente de forma que pudessem encolher os ombros a qualquer epidemia adicional como algo que o Inimigo tinha infligido nelas. As Irmãs tinham recusado. E elas morreram por isto.

Ninguém sabia a origem das Honradas Madres. Depois da Época da Fome, em algum lugar fora talvez dos alcances mais distantes da Dispersão, alguma Reverenda Madre selvagem tinha colidido com sobras das Oradoras-Peixe de Leto II. Ainda esta mistura não poderia ter respondido pela semente de violência vingativa na maquiagem genética delas. As prostitutas destruíram planetas inteiros em sua fúria ao serem repelidas pela Bene Gesserit e então pelos velhos Tleilaxu. Teg sabia que deveria ter havido muitas Reverendas Madres mortas em muitas câmaras de tortura durante a última década.

O velho Bashar relembrou as próprias experiências com interrogadores das Honradas Madres e seus intimidantes dispositivos de tortura em Gammu. Nem sequer um chefe militar endurecido podia resistir a agonia incrível das sondas-T delas, e ele fundamentalmente tinha sido mudado pela experiência, entretanto não de certo modo como essas mulheres tinham esperado...

Na cerimônia, Sheeana nomeou as cinco vítimas de identificações achadas com os roupões delas, então fechou os olhos e abaixou a cabeça, como fez todo mundo na câmara. Este momento de silêncio Bene Gesserit era o equivalente de oração, um tempo quando cada Irmã ponderava uma bênção privada para as almas passadas que se deitam diante deles.

Então Sheeana e Garimi levaram um dos corpos embrulhados para a câmara da eclusa. Se retirando da pequena abóbada, eles deixaram Elyen e Calissa levarem outra mulher morta para a eclusa. Sheeana tinha recusado deixar que Teg ou Duncan ajudassem. — Esta lembrança da crueldade viciosa das prostitutas é nosso próprio fardo. — Quando todos os corpos mumificados tinham sido colocados reverentemente dentro da câmara, Sheeana fechou a porta exterior e ativou os sistemas.

Todo mundo permaneceu em silêncio escutando o sussurro do ar escoando. Finalmente, a porta exterior abriu e os cinco corpos flutuaram para fora juntos com o resíduo tênue de atmosfera. Vagando sem um lar... como todo mundo a bordo da Ithaca. Como satélites da não-nave, os humanos embrulhados acompanharam o veículo vagante durante um tempo, e então lentamente aumentou a separação até contra a noite de espaço, os cadáveres pretos ficaram invisíveis.

Duncan Idaho fitou fora da escotilha na direção das formas encolhendo. Teg poderia jurar que achava que os corpos e a câmara de tortura tinha o afetado. De repente, Duncan endureceu com alarme e se aproximou do plaz, entretanto o jovem Bashar não poderia ver nada nas estrelas nulas mais distantes.

Teg o conhecia melhor que qualquer outro a bordo. — Duncan, o que é?

— A rede! Você não pode vê-la? — Ele girou. — A rede lançada pelo velho e a mulher. Eles nos acharam novamente e ninguém na ponte de navegação! Deixando aparte as mulheres da Bene Gesserit e as pessoas do Rabino, Duncan correu para a porta da câmara. — Eu tenho que ativar as máquinas de Holtzman e dobrar o espaço antes que a rede se feche em volta de nós!

Por causa de uma sensibilidade especial talvez dos marcadores de gene que seus criadores Tleilaxu tinham plantado secretamente no seu corpo de ghola só Duncan poderia ver através da malha do tecido do universo. Agora, depois de três anos, a rede do velho par tinha achado a não-nave novamente.

Teg correu atrás dele, mas sabia que o elevador estaria muito distante e demoraria para chegar lá. Ele também sabia que nos caos e confusão súbita poderia fazer algo que temia fazer em caso contrário. Apressando além da multidão de gente que tinham vindo ver o enterro no espaço e evitando o tubo de elevador, ele correu para um corredor vazio. Lá, fora da visão de olhos muito curiosos, Milhas Teg acelerou.

Ninguém aqui conhecia sua habilidade, entretanto sugestões e rumores de coisas impossíveis que o velho Bashar tinha alcançado poderiam ter elevado algumas suspeitas. Durante sua tortura pelas Honradas Madres, ele tinha descoberto a capacidade a hipercarregar o metabolismo e tinha se movido a velocidades incríveis. A agonia de uma sonda-T ixiana tinha libertado de alguma maneira de dentro dele um presente desconhecido nos genes Atreides de Teg. Quando aumentava a velocidade do seu corpo, o universo parecia reduzir a velocidade, e ele podia mover com tal velocidade que um simples tapa foi o bastante para matar os capturadores. Ele tinha matado centenas de Honradas Madres e seus subordinados no interior dos lugares seguros deles em Gammu desta maneira. Seu novo corpo de ghola reteve aquela habilidade.

Agora ele corria pelo corredor vazio sentindo o calor do metabolismo, o

rapapé de ar passando na face. Ele subiu pelos degraus da escada de mão de acesso mais rápido que o tubo do elevador poderia viajar.

Teg não sabia quanto mais tempo poderia manter seu dom, mas sabia que o tinha. No passado, por causa de um único medo, a Irmandade tinha mostrado pouca tolerância por machos com habilidades especiais, e Teg estava certo que as mulheres tinham sido responsáveis por matar várias "abominações masculinas." Amedrontadas de criar outro Kwisatz Haderach, elas desperdiçaram muitas vantagens potenciais.

Ele se lembrou de como a civilização humana tinha dispensado todos os aspectos de tecnologia computadorizada após o Jihad Butleriano por causa do ódio pelas malévolas máquinas pensantes. Ele conhecia o velho clichê: "jogando fora o bebê com a água de banho", e temia que ele se deparasse com um destino semelhante, se a Irmandade descobrisse que ele era especial.

Teg estourou sobre a ponte de navegação e correu aos controles da máquina. Ele olhou pelo largo plaz de observação. O espaço parecia tranqüilo e calmo. Embora ele não visse nenhum sinal da teia mortal que rodeava, ele não questionava as habilidades de Duncan.

Seus dedos se obscureceram pelos controles, Teg ativou as enormes máquinas de Holtzman e escolheu um curso ao acaso, sem Duncan e sem um Navegante. Que escolha ele tinha? Ele só esperava que não mergulhasse a Ithaca em uma estrela ou planeta. Tão horrível quanto aquela possibilidade era, ele pensou, preferível deixar o velho e a mulher agarrá-los.

O espaço dobrou, e a não-nave desapareceu surgindo em outro lugar, longe de onde as praias leves tinham tentado embrulhar ao redor deles, longe dos corpos das cinco Bene Gesserits torturadas.

Se permitindo finalmente sentir seguro, Teg se reduziu a velocidade até o tempo normal. O calor do corpo irradiou dele com a intensidade de um forno, e a transpiração verteu do couro cabeludo abaixo pela face. Ele sentia como se tivesse queimado um ano da vida. Agora a fome voraz o acometeu. Estremecendo, Teg afundou de volta. Muito logo, ele teria que consumir bastantes calorias para compensar a quantidade enorme de energia que tinha gastado; principalmente carboidrato com uma dose restauradora de melange.

A porta do elevador abriu e um Duncan Idaho esbaforido entrou na ponte de navegação. Vendo Teg aos controles, ele gaguejou uma parada e olhou para fora do plaz vendo surpreso o campo de estrela de novo.

— A rede se foi. — Arquejando, ele dirigiu os olhos cheios de perguntas em direção a Teg. — Miles, como você chegou aqui? O que aconteceu?

— Eu dobrei o espaço graças a sua advertência. Eu corri por um tubo de elevador diferente que me trouxe aqui imediatamente. Deve ter sido mais rápido

que o seu. — Ele limpou a transpiração da testa. Quando Duncan permaneceu cético claramente da explicação, o Bashar procurava um modo para distrair o outro homem. — Nós escapamos da teia?

Duncan deu uma olhada para fora no vácuo ao redor deles. — Isto é ruim, Miles. Tão em seguida nós estouramos de volta ao espaço normal, os caçadores detectaram nosso cheiro novamente.

10

Há uma sensação mais terrificante do que se levantar na beira e perscrutar um futuro vazio? Extinção não só de sua vida, mas de tudo aquilo que foi realizado por seus antepassados? Se nós Tleilaxu mergulhamos no abismo do nada, a longa história de nossa raça não significou coisa alguma?

Mestre Tleilaxu Scytale, Sabedoria para Meu Sucessor

Depois do funeral no espaço e a emergência com a rede não vista, o último Mestre Tleilaxu original se sentou em sua cela e contemplou a própria mortalidade.

Scytale tinha sido apanhado a bordo da não-nave por mais de uma década antes que Sheeana e Duncan escapassem de Chapterhouse. Ele Já não era simplesmente um cativo protegido da caça das Honradas Madres. A nave tinha sido arremessada em... ele não sabia onde.

Claro que as prostitutas que enxameavam em Chapterhouse teriam lhe matado seguramente assim que soubessem da sua existência. Ele e Duncan Idaho estavam marcados para morrer. Pelo menos aqui fora, Scytale estava protegido de Murbella e seus subordinados. Mas outras ameaças abundaram.

Enquanto em Chapterhouse, ele tinha permanecido nas câmaras internas e tinha sido prevenido de ver fora. Então, as bruxas poderiam ter modificado os ciclos diurnos de bordo facilmente, criando algum tipo de decepção insidiosa para se livrar dos seus ritmos completamente. Elas poderiam tê-lo feito se esquecer dos dias santos e ter julgado mal a passagem do tempo, entretanto elas pagaram o serviço de lábio a Grande Crença Tleilaxu, reivindicando compartilhar as verdades sagradas do Islamiyat.

Scytale arrumou as pernas magras junto ao tórax e embrulhou os braços ao redor das canelas ósseas. Não importava. Embora lhe permitissem se mover em uma seção grande da enorme nave agora, seu encarceramento tinha se tornado uma expansão interminável de dias e anos, embora como estivesse cortado para cima em segmentos menores.

E ainda que não faltasse espaço em seus quartos austeros, as áreas de prisão não o fizeram esquecer que ele ainda estava preso. Scytale só era permitido deixar este deque debaixo de íntima supervisão. Depois de tanto tempo, o que eles pensavam que ele poderia fazer? Se a Ithaca fosse sempre vagar, eles teriam que abaixar as barreiras eventualmente. Ainda, o Tleilaxu preferia permanecer aparte dos outros passageiros.

Ninguém tinha falado por muito tempo com Scytale. *Tleilaxu sujo!* Ele pensava

que tinham medo da mancha dele... Ou talvez simplesmente gostassem de isolá-lo. Ninguém explicaria os planos a ele, ou lhe falava para onde esta grande nave ia.

A bruxa Sheeana sabia que ele estava segurando algo. Ele não podia mentir para ela muito bem. No começo desta viagem, o Mestre Tleilaxu tinha rancorosamente revelado o método de fazer especiaria em tanques axlotl. Com a melange da nave provendo obviamente insuficiente a bordo para as pessoas, ele tinha oferecido uma solução. Aquela sua revelação inicial a maioria das valiosas fatias de pechincha tinham estado auto-servindo, desde que Scytale, também, temia a retirada de especiaria. Ele tinha pechinchado vigorosamente com Sheeana, aceitando finalmente o acesso ao banco de dados da biblioteca e uma prisão em uma seção muito maior da não-nave como a recompensa.

Sheeana sabia que ele tinha outro segredo importante, um pedaço de conhecimento inacreditavelmente vital, pelo menos. A bruxa poderia sentir isto! Mas Scytale nunca tinha sido dirigido ao extremes necessário revelar o que ele levava. Não, contudo.

Até onde ele sabia, ele era o único Mestre original sobrevivente. Os Perdidos tinham traído seu povo, se alinhando com as Honradas Madres que destruíram um mundo Tleilaxu sagrado após outro. Quando ele tinha escapado de Tleilax, ele tinha visto as ferozes prostitutas lançarem o ataque na própria Bandalong sagrada. Simplesmente pensar nisto trouxe lágrimas aos olhos.

Através da falta, eu sou agora o Mahai, o Mestre dos Mestres?

Scytale tinha escapado das Honradas Madres fazendo alvoroço e exigindo santuário entre a Bene Gesserit em Chapterhouse. Oh, eles tinham o mantido seguro, mas as bruxas tinham estado pouco dispostas negociar com ele a menos que ele liberasse seus segredos sagrados. Todos eles! Inicialmente a Irmandade tinha querido os tanques axlotl Tleilaxu para criar seus próprios gholas, e ele tinha sido forçado a revelar a informação a elas. Dentro de um ano depois da destruição de Rakis, eles cultivaram um ghola do Bashar Miles Teg. Logo, a Madre Superior tinha lhe pressionado a explicar como usar os tanques para fabricar melange, e Scytale recusou, considerando isto uma concessão muito grande.

Infelizmente, ele tinha acumulado muito bem seu conhecimento especial, segurando muito tempo para sua vantagem. Até que ele escolhesse revelar os funcionamentos dos tanques axlotl, as Bene Gesserits já tinham achado a própria solução. Eles tinham devolvido pequenos vermes da areia, e a especiaria estava segura. Ele tinha sido estúpido em negociar com elas! Confiar nelas! Aquela fatia de pechincha tinha ficado inútil a bordo até que os passageiros da Ithaca tinham precisado de especiaria.

De todos os segredos que Scytale tinha dentro de si, só o maior permaneceu, e nem sequer sua medonha necessidade não tinha sido grande o bastante para revelá-la. Até agora.

Tudo tinha mudado. Tudo.

Scytale olhou para as sobras intactas da sua comida. Comida *Powindah*, comida estranha e suja. Eles tentaram disfarçá-la de forma que ele comesse, contudo ele sempre suspeitou que a arte culinária deles contivesse substâncias impuras. Ele não tinha nenhuma escolha, porém. Teria o Profeta preferido que ele sofresse fome em lugar de aceitar a comida inaceitável... especialmente agora, desde que ele era o último grande mestre? Somente Scytale levava o futuro do seu povo que uma vez foi grande, o conhecimento complicado do idioma de Deus. A sobrevivência dele era mais vital que sempre.

Ele andou o perímetro das suas câmaras privadas, medindo os limites da prisão de cada vez um passo minúsculo. O silêncio pesava sobre ele. Ele sabia exatamente o que tinha que fazer. Ele ofereceria as últimas sucatas da dignidade e o conhecimento escondido no processo; ele tinha que ganhar tanta vantagem enquanto podia.

Não havia muito tempo!

Depois que uma onda de vertigem passou, ele sentiu o estômago enrolar, e ele apertou o abdômen. Afundando de volta sobre a cama, Scytale tentou afugentar batendo na cabeça e torcendo no intestino. Ele poderia sentir a morte rastejando por dentro. A progressiva degeneração tinha completamente se arraigado e vazado até mesmo agora pelo seu corpo, arejando pelos tecidos, as linhas musculares, as fibras de nervo.

Os Mestres Tleilaxu nunca planejaram uma eventualidade como esta. Scytale e os outros Mestres tinham sobrevivido numerosas vidas consecutivas. Seus corpos morreram, mas a cada vez que foram restabelecidas suas recordações despertaram em ghola após ghola após ghola. Uma cópia nova sempre estava crescendo em um tanque, sempre pronta para quando fosse precisa.

Como feiticeiros genéticos, os grandes Tleilaxu criaram o próprio caminho de um corpo físico para o próximo. Seus esquemas tinham continuado durante tantos milênios que os Mestres se deixaram ficarem complacentes. Orgulhosos e cegos não tinham considerado as profundidades nas quais o Destino poderia lançá-los.

Agora os mundos Tleilaxu foram infestados, os laboratórios saqueados, todos os gholas dos Mestres destruídos. Nenhuma reencarnação de Scytale esperava nas asas. Ele não como se virar em nenhuma parte.

E agora ele estava morrendo.

Criando um ghola depois de outro, os Mestres Tleilaxu não tinham

desperdiçado nenhum esforço em perfeição que eles acreditavam ser arrogância aos olhos de Deus desde que qualquer criação humana deve ser defeituosa. Assim, os gholas dos Mestres continham enganos genéticos cumulativos, erros em repetição que eventualmente resultavam em um palmo de vida encurtado para cada corpo.

Scytale e os Mestres da mesma categoria dele tinham se permitido a acreditar que o palmo de vida encurtado de cada encarnação era irrelevante, desde que eles simplesmente pudessem ser restabelecidos em um corpo novo e fresco. O que era a significação de uma década extra ou duas, tão longo como a cadeia de gholas redespertados permanecesse irrompível?

Infelizmente, Scytale enfrentou a falha fatal, sozinho agora. Não havia nenhum ghola dele e nenhum tanque axolotl disponível que ele pudesse usar para criar um. Mas as bruxas poderiam fazer isto...

Ele não sabia quanto ainda lhe restava.

De perto com seus processos corporais, Scytale estava atormentado pela sua degeneração. Se ele fosse otimista, ele poderia ter quinze anos restantes. Sempre antes que Scytale tivesse segurado sobre o segredo final escondido dentro do corpo dele, recusando oferecê-lo em barganha. Mas agora a última resistência dele estava quebrada. Como o guardião restante exclusivo dos segredos Tleilaxu e recordações, ele não poderia arriscar nenhuma demora adicional. Sobrevivência era mais importante que segredos.

Ele tocou o tórax sabendo que implantado em baixo da pele estava uma cápsula de nulentropia até agora não detectada, um tesouro minúsculo de células preservadas que os Tleilaxu tinham colecionado por milhares e milhares de anos. Dessa maneira foram contidas figuras chave da história, obtidas de raspas secretas de corpos mortos: Mestres Tleilaxu, Dançarinos-Faciais, até mesmo Paul Muad'Dib, Duque Leto Atreides e Jessica, Chani, Stilgar, o Tirano Leto II, Gurney Halleck, Thufir Hawat e outra legendária figura todo o modo de volta a Serena Butler e Xavier Harkonnen do Jihad Butleriano.

A Irmandade estaria desesperada para ter isto. Conceder-lhe liberdade completa na nave seria uma concessão secundária comparada ao que ele exigiria como a verdadeira recompensa. *Meu próprio ghola.* A continuação.

Scytale engoliu em seco, sentia os tentáculos da morte dentro de si, e sabia que não poderia haver nenhum retorno. *Sobrevivência é mais importante que segredos*, ele repetiu para si mesmo na privacidade da mente.

Ele enviou um sinal para chamar Sheeana. Ele faria para as bruxas uma oferta que elas não poderiam ignorar.

11

Nós levamos nosso gral em nossas cabeças. Segure suavemente e reverentemente se este sempre aparece em sua consciência.

Madre Superior Darwi Odrade

O ar cheirava severamente a especiaria não processada, o odor picante da mortal Água da Vida. O cheiro de medo e triunfo, a Agonia que toda Reverenda Madre em potencial tinha que enfrentar.

Por favor, Murbella pensou, *deixe minha filha sobreviver a isto*, *como eu*. Ela não sabia a quem estava rezando.

Como Mãe Comandante, ela tinha que mostrar força e confiança, a despeito do que sentia por dentro. Mas Rinya era uma das gêmeas, uma última conexão tênue com Duncan. Os testes tinham demonstrado que ela estava qualificada, talentosa, e apesar da pouca idade estava pronta. Rinya sempre tinha sido a mais agressiva das gêmeas, com meta dirigida alcançando o impossível. Ela queria se tornar uma Reverenda Madre tão jovem quanto Sheeana tinha sido. Quatorze anos! Murbella admirava a filha por aquela tentativa e temia por ela.

No fundo, ela ouviu a Bene Gesserit Bellonda se ocupando de um argumento vociferante com sua contraparte a Honrada Madre Doria. Uma ocorrência comum. O par estava disputando no salão de reunião Chapterhouse. — Ela é jovem, muito jovem! Só uma criança — Uma criança? Doria disse. — Ela é a filha da Mãe Comandante e Duncan Idaho!

— Sim, as genéticas são fortes, mas ainda é loucura. Nós arriscamos tanto se nós a empurrarmos muito cedo. Dê-lhe outro ano.

— Ela é em parte Honrada Madre. Aquela só deveria levar a cabo.

Todos eles se viraram para assistir quando protetoras vestidas de preto trouxeram Rinya de uma sala de espera, preparado-a para a provação. Não era suposto que Murbella mostrava favoritismo ou amar para as próprias filhas como a Mãe Comandante e uma Bene Gesserit. Na realidade, a maioria das crianças da Irmandade não sabia a identidade dos pais.

Rinya só tinha nascido algum minuto antes da irmã Janess. A menina era um prodígio — era ambiciosa, impaciente, e inquestionavelmente talentosa, enquanto a irmã compartilhava as mesmas qualidades, mas com mais precaução. Rinya sempre tinha que ser a primeira.

Murbella tinha assistido as filhas gêmeas superarem a todo desafio, e consentiu no pedido de Rinya. Se qualquer uma tivesse potencial superior, esta aqui tinha fazer assim; Rinya tinha se convencido.

O tempo atual de crise forçou a Nova Irmandade Nova a assumir maiores riscos que o habitual, a chance de perder as filhas para ganhar as necessárias Reverendas Madres. Se Rinya falhasse nisto, não haveria nenhuma segunda chance para ela. Nenhuma. Murbella sentia um nó no tórax dela.

Se movendo metodicamente, as protetoras amarraram os braços de Rinya a uma mesa para impedi-los de se debater durante a agonia da transição. Uma protetora deu um puxão extra à correia no pulso esquerdo dela, fazendo a menina estremecer e então brilhar um clarão escuro de desgosto assim como uma Honrada Madre! Mas Rinya não proferiu nenhuma reclamação. Os lábios dela se moveram fracamente, e Murbella reconheceu as palavras, a muito velha Litania Contra o Medo.

Eu não devo temer...

Bom! Pelo menos a menina não era tão arrogante sobre ignorar o verdadeiro peso e terror do que ela estava a ponto de entrar. Murbella se lembrou quando ela tinha enfrentado o mesmo teste.

Olhando para a porta onde Bellonda e Doria tinham deixado de brigar finalmente, ela viu a outra gêmea entrar. Janess chamada assim depois que uma mulher há muito tempo tinha salvado o jovem Duncan Idaho dos Harkonnens. Duncan tinha lhe contado a história uma noite depois que eles tinham feito amor, nenhuma dúvida que acredita que Murbella esqueceria. Ele nunca tinha aprendido os nomes de quaisquer das filhas: Rinya e Janess, Tanidia que estava começando seu treinamento, e Gianne, só com três anos de idade, nascida logo antes que Duncan tinha escapado.

Agora Janess parecia relutante entrar todo a custo no quarto, mas ela não deixaria a irmã sozinha durante esta provação. Ela escovou o cabelo preto ondulado para fora da face, revelando olhos medrosos; ela não quis pensar no que poderia dar errado claramente quando Rinya consumisse o veneno mortal. A Agonia da Especiaria. Até mesmo as palavras evocavam mistério e terror.

Olhando para a mesa, Murbella viu a filha declamar a Litania novamente: *O medo é o assassino da mente...*

Ela não parecia atenta em Janess ou qualquer das mulheres no quarto. O ar tinha enfim, cheiro precipitado de canela amarga e possibilidades. A Mãe Comandante não podia interferir, nem mesmo tocar a mão da menina para confortá-la. Rinya era forte e determinada. Este ritual não era sobre conforto, mas sobre adaptação e sobrevivência. Uma briga contra a morte.

Medo é a pequena morte que traz a obliteração total...

Analisando suas emoções (como uma Bene Gesserit!), Murbella desejava saber se ela temia perder Rinya como uma potencial Reverenda Madre e valiosa para a Irmandade, ou como uma pessoa. Ou ela estava mais amedrontada de

perder uma das poucas lembranças tangíveis que tinha de Duncan há tanto tempo perdido?

Rinya e Janess tinham tido onze anos quando a não-nave desapareceu com o pai. As gêmeas tinham observado sofrendo com a submissão do rígido treinamento Bene Gesserit. Em todos esses anos antes da partida de Duncan, nenhuma menina tinha sido permitida conhecê-lo.

O olhar de Murbella encontrou Janess, e um flash de emoção passou entre elas como fumaça. Ela se virou se concentrando na menina na mesa, Rinya tranqüilizada pela presença dela. A tensão visível na face da filha abanou as chamas da própria dúvida.

Corada, Bellonda entrou na sala perturbando as meditações solenes. Ela olhou de relance para a imperfeita ansiedade escondida na face de Rinya, então em Murbella. — As preparações estão completas, Mãe Comandante.

— Se aproxime atrás dela — Doria disse. — Nós deveríamos seguir com isto.

Amarrada na mesa, Rinya ergueu a cabeça contra as restrições, virou o olhar para a irmã gêmea para a mãe, e então deu um sorriso tranqüilizador para Janess. — Eu estou pronta. Você também estará minha irmã. — Ela se deitou de volta refocando e continuou declamando a litania.

Eu enfrentarei meu medo...

Não dizendo nada, Murbella passou por Janess que estava claramente em tumulto apenas se contendo. Murbella agarrou o antebraço dela, mas a filha não vacilou. O que ela sabia? Que dúvidas tinham expressado as gêmeas à noite uma para outra nos bangalôs de assistente?

Uma das protetoras balançou uma seringa oral em posição, e então usou os dedos para abrir a boca de Rinya. A jovem deixou de declamar deixando a boca assim que a protetora inseriu a seringa.

Murbella quis gritar para filha, lhe dizer que ela não precisava provar qualquer coisa. Não até que ela estava absolutamente pronta. Mas até mesmo se ela tivesse tido dúvidas, Rinya nunca mudaria a mente. Ela era teimosa, determinada a realizar o processo. E Murbella estava proibida em interferir. Ela era agora Mãe Comandante, não uma mera mãe.

Se pondo em dia na provação, Rinya fechou os olhos em aceitação total. A linha da mandíbula estava firme, desafiando qualquer coisa que prejudicasse. Murbella tinha visto aquela expressão na face de Duncan muitas vezes.

Janess estourou adiante inesperadamente, não conseguindo mais conter o desespero. — Ela não está pronta! Você não pode ver isso? Ela me falou. Ela sabe que ela não pode.

Assustado pela perturbação, Rinya virou a cabeça, mas as protetoras já tinham ativado as bombas. Uma erupção de odor químico potente picou o ar da mesma

maneira que Janess tentou arrancar a seringa da boca da irmã.

Com velocidade surpreendente para o tamanho dela, Bellonda tirou Janess aparte, lançando-a ao chão.

— Janess, pare com isto! — Murbella estalou com todo o comando que ela poderia reunir. Quando a filha continuou lutando, ela usou a Voz. — Pare! — com isto, os músculos da jovem congelaram involuntariamente.

— Você está desperdiçando uma Irmã insuficientemente preparada. — Janess clamou. — Minha irmã!

Murbella disse em uma voz murcha. — Você não deve interferir de qualquer forma com a Agonia. Você distraiu Rinya em um momento vital.

Um das protetoras anunciou. — Nós tivemos sucesso, apesar da perturbação. Rinya tomou a Água da Vida.

O veneno começou a agir.

A euforia mortal queimava pelas veias desafiando a habilidade celular dela para lidar com isto. Rinya começou a ver o próprio futuro. Como um Navegante da Liga, a mente dela pôde negociar um caminho seguro pelos véus do tempo, evitando obstáculos e cortinas que bloquearam a visão. Ela se viu na mesa, junto com a mãe e a irmã gêmea que não puderam esconder a preocupação delas. Era como olhar por uma lente borrada.

Eu permitirei que ele passe por mim e através de mim...

Então, indiscutivelmente, como se tivessem sido puxadas cortinas de uma janela para revelar uma inundação de luz ofuscante, Rinya a viu própria morte — e não poderia fazer nada para evitá-la. Nem Janess que gritou, podia. E Murbella percebeu: Ela soube.

Fechada fora dentro do corpo, Rinya experimentou uma lança poderosa de dor do centro do corpo para o cérebro.

E quando ele estiver além de mim que eu virarei o olho interno para ver seu caminho. Onde o medo estava não haverá nada. Só eu permanecerei...

Rinya tinha recordado a Litania inteira. Então ela não sentiu nada.

Rinya convulsionou na mesa tentando ficar livre das restrições. A face da adolescente tinha se tornado uma máscara contorcida de choque, dor e terror. Os olhos dela estavam vítreos... Quase tinha ido.

Murbella não podia clamar, não podia falar. Ela ficava parada enquanto uma tempestade feroz agitava dentro dela. Janess tinha sabido! Ou ela tinha causado isto?

Para um momento Rinya ficou quieta, as pálpebras tremularam, e então ela soltou um grito horrendo que cortou pela sala como uma faca de som.

Em câmara lenta, Murbella alcançou a filha morta e tocou a pele ainda morna

da bochecha dela. No fundo, ela ouviu o grito angustiado de Janess no quarto, ao lado dela próprio.

12

É somente através da prática constante e diligente que nós podemos alcançar o potencial — a perfeição — de nossas vidas. Esses de nós que tiveram mais de uma vida tiveram mais oportunidade para praticar.

Duncan Idaho, mil Vidas

Duncan estava em frente ao oponente na câmara neutro-cercada, segurando uma espada curta em uma mão, um punhal kindjal na outra. Miles Teg, de olhos de aço não piscava. A sala era acolchoada e o isolamento tragava a maioria dos sons.

Seria um engano ver este moço como um mero menino. Os reflexos de Teg e velocidade poderiam emparelhar, ou até mesmo derrotar qualquer lutador que desse contra ele... e Duncan poderia sentir algo mais sobre ele, um jogo de habilidade misterioso que o jovem Bashar mantinha bem escondido.

Entretanto, Duncan pensou, *todos nós fazemos a mesma coisa.*

— Ative seu escudo, Miles. Sempre esteja preparado para qualquer coisa.

Os dois homens alcançaram os cintos e tocaram os botões de ativação. Um pequeno zumbindo de meio escudo apareceu, um borrão retangular ajustado aos movimentos de seu usuário no ar, balançando para proteger áreas vulneráveis.

Estas paredes e o chão duro tinham muitas recordações para Duncan, como manchas indeléveis nas placas impermeáveis. Ele e Murbella tinham usado ele como o quarto de prática, melhorando os métodos, lutando e colidindo... E terminando freqüentemente em um encontro sexual. Por ele ser um Mentat, essas recordações individuais nunca enfraqueceria, o mantendo fortemente conectado a Murbella, como se por um anzol de peixe preso ao seu tórax.

Agora, como parte da dança de treinamento, Duncan diminuiu adiante seu escudo o de Teg. Os campos polarizados crepitaram e emitiram cheiro ozônio. Os dois se afastaram, elevaram as lâminas em saudação e começaram.

— Nós revisaremos as antigas disciplinas de Ginaz. — Duncan disse.

O jovem cortou com o punhal. Teg lembrava muito intencionalmente o Duque Leto assim, graças às gerações de procriação Bene Gesserit.

Esperando uma finta, Duncan aparou para cima, mas o Bashar adolescente inverteu a finta dele e a transformou num ataque real, socando a lâmina contra a meia proteção. Ele tinha movido muito depressa, entretanto. Teg ainda não estava acostumado a este método estranho de lutar, e o campo de Holtzman inclinou o punhal.

Duncan saltou de volta, tocando o escudo de Teg com a espada curta só para

mostrar que podia, e deu um passo em retirada. — É um método de duelar arcaico, Miles, mas com muitas tonalidades. Embora fosse desenvolvido muito tempo antes da época de Muad'Dib, alguns poderiam dizer que veio de um tempo mais civilizado.

— Ninguém estuda mais os métodos dos Mestres-espadachins.

— Exatamente! Então, você terá habilidades em seu repertório que ninguém mais possui. — Eles colidiram novamente, o metal de espada rangendo contra espada, punhal afastando punhal. — E, se o tubo de nulentropia de Scytale verdadeiramente contém o que ele diz, nós podemos ter outros que estão familiarizados com esses tempos antigos logo.

A recente e inesperada revelação pelo Mestre de Tleilaxu cativo tinha ressuscitado uma inundação de recordações das vidas passadas de Duncan. Uma pequena cápsula de nulentropia implantada com amostras de células perfeitamente preservadas, de grandes figuras da história e lenda! Sheeana e as Bene Gesserit os doutores Suk tinham analisado as células, escolhendo suas etiquetagens, determinando que tipo de tesouros genéticos que o tleilaxu tinha lhes dado em troca da liberdade, em troca de um ghola dele próprio.

Supostamente Thufir Hawat estava lá, e Gurney Halleck junto com vários outros camaradas perdidos de Duncan. Duque Leto o Justo, Senhora Jessica, Paul Atreides, e a "Abominação" Alia que tinha sido uma vez a amante de Duncan e cônjuge. Assombrado agora por eles, ele se sentia dolorosamente sozinho, contudo cheio de esperança. Havia realmente tal coisa como o futuro, ou era somente o passado voltando sobre ele?

As vidas de sua vida sempre tinham parecido levar a uma direção definida. Ele era o lendário Duncan Idaho, um modelo de perfeição de lealdade. Mas mais do que nunca, ele tinha se sentindo perdido. A fuga de Chapterhouse tinha sido a coisa certa a fazer? Quem era o velho e a mulher; e o que eles queriam? Eles verdadeiramente eram o grande Inimigo Externo ou outra ameaça completamente diferente?

Nem mesmo Duncan sabia para onde a Ithaca ia. Ele e os colegas de bordo eventualmente achariam um destino, ou simplesmente vagariam até o fim dos seus dias? A mesma idéia de fugir e esconder era ruim para ele.

Duncan na verdade sabia mais sobre ser caçado que qualquer um a bordo; ele tinha ganhado uma compreensão visceral disto há muito tempo. Como uma criança em sua primeira vida sob os Harkonnens, ele tinha sido usado como presa em caças de Rabban a Besta. Rabban e seus adeptos tinham deixado o menino solto em uma grande floresta preservada onde o jovem Duncan finalmente tinha burlado os rivais, encontrando um piloto contrabandista que lhe proporcionou passagem segura. Janess... Esse tinha sido o nome dela. Ele

recordou de Murbella lhe revelando os anos de fuga enquanto se deitavam cobertos de suor umedecendo os lençóis.

Sentindo a distração dele Teg cortou empurrando, e deslizou seu kindjal pelo escudo antes que Duncan se retirasse sorrindo com satisfação. — Bom! Você está aprendendo se controlar.

A expressão de Teg não mudou. Falta de controle não era nenhum dos pontos fracos do Bashar. — Você parecia distraído, assim eu tirei vantagem disto.

Quando ele olhou para o jovem, suor gotejava abaixo na sobrancelha dele, Duncan viu uma imagem estranhamente dobrada. Como um velho, o Bashar original tinha criado e treinado a criança ghola Duncan; depois da morte de Teg em Rakis, o ghola maduro de Duncan Idaho tinha criado o menino renascido. Era este um ciclo infinito? Duncan Idaho e Miles Teg como companheiros eternos, alternando como o mentor e estudante, cada um exercendo o mesmo papel em tempos separados nas vidas deles?

— Eu me lembro quando instruí o jovem Paul Atreides em técnicas de mestre-espadachim. Nós tivemos um mek de treinamento no Castelo Caladan, e o Paul aprendeu a derrotá-lo em qualquer colocação que nós escolhemos. Mesmo assim, ele fez melhor contra um oponente ao vivo.

— Eu prefiro um inimigo que sangra quando eu o derroto. — Duncan riu. — Paul disse uma vez justamente algo assim, também. — Ele e Teg continuaram lutando na melhor parte de uma hora, mas Duncan se achou preocupado, e lembrou-se de duelos de treinamento passados. Se o que o Mestre Tleilaxu disse era verdade e eles poderiam trazer os gholas dos camaradas fundamentais no passado de Duncan, então estes devaneios já não precisavam ser recordações tediosas para ele. Eles poderiam ficar reais novamente.

13

Ilusão, Miles. Ilusão é o modo deles. Formando falsas impressões para alcançar metas reais, é dessa forma como os Tleilaxu trabalham.
Janet Roxbrough-Teg, mãe de Miles Teg

Agora alquebrado pelos Dançarinos-Faciais e preso pelo medo para fazer exatamente como ordenaram, um Uxtal ansioso foi despachado a Tleilax para “uma tarefa importante.” Khrone tinha sido inexpressivo quando explicou ao pequeno homem amedrontado. — As Honradas Madres acharam algo nas ruínas de Bandalong que nos interessa. Nós requeremos suas perícias.

A Sagrada Bandalong! Por um momento, a emoção eclipsou sua intimidação. Uxtal tinha ouvido lendas deste tinha sido um grande lugar, a área central do seu povo, mas ele nunca tinha estado lá. Poucos dos Tleilaxu Perdidos tinham recebido boas-vindas pelos Mestres originais suspeitos. Ele sempre tinha esperado fazer um Haj em algum ponto na sua vida, uma peregrinação. Mas não como isto...

— O que... O que eu posso fazer? — O investigador Tleilaxu Perdido estremeceu em pensar no que os renegados Dançarinos-Faciais exigiriam dele. Diante dos seus olhos, eles tinham matado o Ancião Burah. Até agora eles poderiam ter substituído todos os membros do Conselho de Anciões! Todo momento era um pesadelo para Uxtal; ele sabia que cada pessoa ao redor dele poderia ser outro transmutador de forma escondido. Ele saltava a qualquer som surpreendente, qualquer movimento súbito. Ele não poderia confiar em ninguém.

Mas pelo menos eu estou vivo. Ele se agarrou a isso. Eu ainda estou vivo!

— Você pode trabalhar com tanques axlotl, correto? Você tem o conhecimento necessário para cultivar um ghola, se nós desejarmos?

Uxtal soube que eles o matariam se desse a resposta errada. — Requer um corpo feminino, especialmente adaptado de forma que o útero dela se torne uma fábrica. — Ele engoliu em seco desejando saber como poderia se fazer parecer mais inteligente, mais confiante. Um ghola? A mais baixa casta Tleilaxu que não sabia nada sobre o Idioma de Deus exigia cultivar carne, mas como um membro de uma casta mais alta, Uxtal deveria poder realizar isto. Eles o descartariam caso contrário. Talvez se os Dançarinos-Faciais lhe dessem só uma pequena ajuda, alguém com conhecimento adicional...

Uxtal ainda se lembrava do sangue escoando dos olhos esmagados do Ancião Burah, e o estalo repugnante quando os Dançarinos-Faciais quebraram o

pescoço do velho. — Eu farei como você ordenou.

— Bom. Você é o único Tleilaxu suficientemente treinado que ainda vive.

O único...? Uxtal tragou. O que as Honradas Madres tinham encontrado em Bandalong? E o que os Dançarinos Faciais queriam fazer com isto? Ele não tinha ousado perguntar a Khrone qualquer outra coisa, entretanto. Ele não queria saber. Sabia que muito conhecimento poderia matá-lo.

As Honradas Madres quase amedrontavam Uxtal tanto quanto os renegados Dançarinos-Faciais. Os Tleilaxu Perdidos tinham sido os aliados das prostitutas contra os Mestres originais, e agora Uxtal poderia ver que Khrone e os companheiros tinham feito barganha deles próprios. Ele não tinha nenhuma idéia a quem estes novos Dançarinos Faciais serviam. Poderiam eles ser possivelmente... Independentes? Inconcebível!

Chegando ao mundo central Tleilax, Uxtal ficou chocado com a extensão do dano. Usando sua terrível arma indetível, os atacantes femininos tinham queimado todo planeta Tleilaxu original em uma série de holocaustos horrorosos. Embora a própria Bandalong não tivesse sido afinal de contas completamente incinerada, quase tinha sido batida até a morte, seus edifícios cauterizados, seus Mestres reunidos e executados. Os trabalhadores da casta baixa foram esmigalhados debaixo da sola das botas das novas governantes. Só as estruturas mais fortes na cidade importante, inclusive o Palácio de Bandalong, tinham sobrevivido, e as Honradas Madres os ocupavam agora.

Entrando no término da estação de transporte principal reconstruída, Uxtal oscilou à visão mal recebida das mulheres altas, dominantes. Elas estavam em todos os lugares aproximadamente em suas roupas de malha e capas enfeitadas, mas não faziam nenhum trabalho além de supervisionar e vigiar as várias operações. Na realidade, o trabalho era terminado pelos membros sobreviventes das mais baixas castas. Pelo menos Uxtal estava melhor do que eles. Khrone tinha o escolhido para o trabalho importante.

A estação de transporte foi posta apressadamente junto com defeitos de construção óbvios como aberturas em paredes, lugares desiguais no chão, e entradas que não pareciam ser nada em absoluto. As Honradas Madres somente se preocupavam sobre impressões superficiais, prestando pouca atenção nos detalhes. Eles não esperavam, ou queriam qualquer coisa por muito tempo.

Duas mulheres se aproximaram dele, altas e severas em suas malhas azuis e vermelhas. Com os mais perigosos pares de olhos olhando depreciativamente para ele. Ele não ficou alegre pelo fato que elas pareciam saber quem era ele.

— A Madre Superior Hellica o espera. — Uxtal as seguiu num passo vivo, ansioso para mostrar sua cooperação. As duas mulheres pareciam estar

vigilantes, esperando? Que ele fazer um movimento errado.

As Honradas Madres escravizavam machos através de técnicas sexuais irrompíveis. Uxtal temeu que elas tentassem fazer o mesmo com ele — um processo com estas mulheres Powindah que ele achava horripilantemente sujo e asqueroso. Antes de enviar Uxtal a Tleilax, Khrone tinha mutilado seu escravo Tleilaxu Perdido "como uma precaução", entretanto contra as mulheres, Uxtal desejou saber se as medidas preventivas não tinham sido tão terríveis quanto as Honradas Madres...

As duas mulheres o empurraram no compartimento de passageiro traseiro de um carro de solo e partiram. Uxtal tentou se ocupar olhando através das janelas, fingindo ser turista ou um hajji, fazendo uma peregrinação turística para a mais sagrada das cidades Tleilaxu. Os edifícios recentemente erguidos tinham uma vulgaridade luminosa, bastante distinta da grandeza de Bandalong como descrito nas lendas. Atividades de construção eram contínuas em toda direção. Equipes de escravos operavam equipamento de solo, e guindastes suspensores erguiam mais edifícios, enquanto trabalhavam a um passo frenético. Uxtal achou tudo muito desanimador.

Algumas conchas de edifício tinham sido recondicionadas para servir aos propósitos do exército invasor. Em velocidade o carro de solo passou pelo o que uma vez deveria ter sido um templo santo, mas que agora se parecia como um edifício militar. Mulheres armadas enchiam a praça dianteira. Uma estátua ornada se levantava enegrecida e abandonada, talvez deixada de modo como um sinal da conquista das Honradas Madres.

Uxtal se sentiu mais vazio no momento. Como ele ia sair disto? O que ele tinha feito para merecer seu destino? Enquanto observava os ambientes, certezas encheram sua mente enquanto ele tentava decifrar códigos e achar uma explicação matemática sagrada para o que tinha acontecido aqui. Deus sempre tinha um plano mestre que poderia ser determinado se a pessoa soubesse as equações. Ele tentou contar o número de locais santos que tinham sido sujos, quantos as quadras passaram; quantas voltas que eles deram numa estrada sinuosa que conduzia ao anterior Palácio. Isso se tornou rapidamente um cálculo muito complexo para ele resolver.

Ele estava alerta, absorvendo tanta informação quanto possível, assegurando sua própria sobrevivência. Ele faria tudo o que fosse necessário para se manter vivo. Só fazia sentido especialmente se ele fosse um do último do seu tipo. Deus quereria que ele sobrevivesse.

Sobre a asa ocidental do Palácio, um guindaste suspensor flutuava alto, abaixando uma seção vermelha luminosa de telhado no lugar. Uxtal estremeceu ao novo visual espalhafatoso das colunas e estruturas rosa, telhados escarlate, e

paredes amarelas limão. O Palácio se parecia mais com uma estrutura de carnaval que uma residência santa para os Masheikhs, os maiores mestres.

As duas escoltas levaram Uxtal passando entre cabos de energia serpenteantes e equipes de baixa casta Tleilaxu operando ferramentas de força, montando tapeçaria de parede, instalando painéis luminosos rococós. Uxtal entrou em uma imensa sala com um teto cupular alto que o fez se sentir até menor do que já era. Ele viu painéis carbonizados e as sobras de citações das escrituras da Grande Fé. As monstruosas mulheres tinham coberto vários dos versos com as suas decorações sacrílegas. Até mesmo escondido por mentiras, entretanto, a palavra de Deus permaneceu supremamente poderosa. Em algum dia, afinal de contas isto terminaria e ele poderia voltar; talvez ele fizesse algo sobre isto. Corrigindo as coisas novamente.

Com um ruído, um trono ostentoso emergiu de uma abertura no chão. Uma mulher loira velha se sentava nele, se parecendo com uma rainha que uma vez tinha sido linda e, que agora restava pouca coisa desta beleza. O trono subiu mais alto, até que a mulher real franziu o cenho para ele. Madre Superior Hellica.

Os olhos dela chamejaram com um meio tom de laranja. — Nesta reunião, eu decido se você vive ou morre homenzinho. — As palavras saíram tão ruidosamente que a voz dela devia ter sido amplificada.

Uxtal permaneceu petrificado enquanto rezava silenciosamente, tentando parecer tão insignificante e conciliatório quanto possível. Ele desejou poder desaparecer por uma abertura no chão e escapar em um túnel subterrâneo. Ou, se somente pudesse derrotar estas mulheres ao invés, e lutar...

— Você tem cordas vocais homenzinho? Ou elas foram removidas? Você tem minha permissão para falar, contanto que diga algo inteligente.

Uxtal chamou coragem, sendo tão valente quanto o Ancião Burah teria querido que ele fosse. — Eu, eu não sei exatamente por que eu estou aqui, só que é uma tarefa genética importante. — Sua mente se afastou de seu predicamento. — Minha experiência naquele campo não foi superada. Se você precisar de alguém para fazer o trabalho de um Mestre Tleilaxu, não pode haver nenhuma escolha melhor.

— Nós não temos nenhuma outra escolha. — Hellica soou enojada. — Seu ego diminuirá depois que eu o unir sexualmente a mim.

Tentando não bajular, Uxtal disse. — Eu, eu tenho que ficar focalizado em meu trabalho, Madre Superior, em lugar de ser distraído através de pensamentos eróticos obsessivos.

Ela gostou obviamente de lhe observar sofrer, mas a Madre Superior simplesmente estava brincando com ele. O sorriso dela bocejou vermelho e cru,

como se alguém tivesse feito um corte pela face dela com uma lâmina de navalha. — Os Dançarinos-Faciais querem algo de você, e assim também as Honradas Madres. Porque todos os Mestres de Tleilaxu estão agora mortos, seu conhecimento especializado lhe concede certa importância através da falta. Talvez eu não mexa com você. Ainda.

Ela apoiou se apoiou para frente e olhou. As duas escoltas recuaram, como se amedrontada de ter Hellica mirando-as. — Disseram que você está familiarizado com tanques axlotl. Os Mestres sabiam usar esses tanques para criar melange. Riqueza incrível! Você pode fazer isso para nós?

Uxtal sentia os pés virarem gelo. Ele não pôde deixar de tremer. — Não, Madre Superior. A técnica não foi desenvolvida até depois da Dispersão, quando meu povo tinha partido do Antigo Império. Os Mestres não compartilharam aquela informação com os irmãos Perdidos. — O coração dele bateu. Ela estava obviamente descontente, mortalmente desagradada, assim ele continuou depressa. — Porém, eu sei cultivar gholas.

— Mas este conhecimento é útil o bastante para salvar sua vida? — Ela levantou um suspiro desapontado. — Os Dançarinos-Faciais parecem pensar assim.

— E o que querem os Dançarinos-Faciais, Madre Superior?

Os olhos dela brilharam laranja, e ele sabia que ele tinha cometido um erro revelando sua pergunta.

— Eu não tenho, contudo terminado de lhe dizer o que as Honradas Madres querem homenzinho. Embora nós não sejamos tão fracas para se viciar com a especiaria, como as bruxas Bene Gesserit, nós entendemos seu valor. Você me agradaria muito se você redescobrisse como criar melange. Eu proverei tantas mulheres sem cérebro quanto você precisar para úteros. — As palavras dela levaram um meio tom cruel.

— Há, porém, uma substância alternativa que nós usamos; uma substância química laranja baseada em adrenalina que é derivada principalmente de dor. Nós lhe mostraremos como fabricá-la. Isso será seu primeiro serviço para nós. Alguns edifícios de laboratórios consertados estarão disponíveis a você. Nós podemos somar módulos, se necessário.

Quando Hellica se ergueu do trono, sua presença estava intimidando até mesmo mais.

— Agora, o que os Dançarinos-Faciais querem de você: Quando nós conquistamos este planeta e liquidamos os Mestres desprezíveis, nós descobrimos algo incomum durante nossa autópsia e análise dos cadáveres queimados. Uma cápsula de nulentropia estragada estava inteligentemente escondida dentro do corpo do Mestre. Continha amostras celulares,

principalmente destruídas, mas com uma quantia pequena de DNA viável. Khrone está muito interessado em saber o que era tão importante sobre essas células, e por que os Mestres protegeram e as esconderam tão bem.

A mente de Uxtal girou adiante. — Ele quer que eu cultive um ghola dessas células? — Ele poderia apenas encobrir o alívio. Isto era algo que ele realmente poderia fazer! — Eu lhe permitirei fazer assim, contanto que você também crie nosso substituto de especiaria laranja. Se você tiver sucesso produzindo melange dos tanques axlotl, então nós estaremos contentes até mesmo mais. — Os olhos de Hellica estreitaram. — De hoje em diante sua meta solitária de vida é ver como bem você pode me agradar.

Desesperadamente aliviado para estar longe da Madre Superior volátil e ainda vivo, Uxtal seguiu as duas escoltas femininas ao seu pretenso centro de pesquisa. Bandalong estava assim cheia de caos e destruição, ele não estava seguro que tipo de facilidade podia esperar. No caminho, ele e as duas companheiras passaram uma grande escolta militar de mulheres com uniformes roxos, caminhões de solo, e equipamento de demolição.

Quando eles chegaram ao laboratório apropriado, uma porta estava fechada contra eles. Enquanto as fêmeas de olhar duro tentaram lidar com o problema, ficando mais bravas pelo momento, Uxtal se escapuliu em pernas trêmulas. Ele fez um espetáculo de inspecionar os pavimentos, principalmente manter a distância das mulheres perigosas enquanto elas batiam na porta exigindo entrada. Ele não tinha nenhuma esperança de escapar, até mesmo se achasse uma arma, as atacando, e correr de volta ao espaçoporto de Bandalong. Uxtal bajulou, inventando desculpas se as mulheres deveriam desafiar o que ele estava fazendo.

Gramas e ervas daninha já cresciam no chão carbonizado que cercava a construção. Ele perscrutou por cima de uma cerca de barra fendida à propriedade adjacente onde um ancião, o fazendeiro de baixa casta cuidou de imensos lorcos, cada um maior que um homem. As criaturas feias chafurdavam ao redor da lama, comendo pilhas de lixo cozinhando em vapor e escombros tirados dos edifícios queimados. Apesar dos hábitos imundos das criaturas, carne de lorco era considerada uma delicadeza. No momento, porém, o fedor de excremento tirou todo apetite de Uxtal.

Depois de ter sido tiranizado por tanto tempo, ele foi contente em ver alguém mais fraco que ele, e gritou pra o fazendeiro de lorcos de baixa casta.

— Você! Identifique-se. — Uxtal duvidava se a sujeira que cobria o trabalhador poderia prover qualquer informação útil, mas o Ancião Burah tinha lhe ensinado que toda a informação era útil, especialmente em ambientes pouco conhecidos.

— Eu sou Gaxhar. Eu nunca ouvi um sotaque como o seu. — O fazendeiro mancou para cima da cerca e olhou para o uniforme formal de casta alta de Uxtal que era muito mais limpo que o do fazendeiro de lorcos. — Eu pensei que todos os Mestres estavam mortos.

— Eu não sou um Mestre, não tecnicamente. — Lutando manter sua posição arrogante de autoridade, Uxtal somou rispidamente. — Mas eu ainda sou seu superior. Mantenha seus lorcos longe deste lado da propriedade. Eu não posso dispor ter meu laboratório importante contaminado. Seus lorcos levam moscas e doença.

— Eu os lavo diariamente, mas eu os manterei longe das cercas. Em seu curral, os largos animais rolavam uns sobre os outros escorregando e gritando.

Não tendo nada mais o que dizer, Uxtal deu um som fraco para qualquer outra coisa e advertência desnecessária. — Você tem que se cuidar melhor ao redor das Honradas Madres. Eu estou seguro por causa de meu conhecimento especial, mas elas poderiam se virar para um mero fazendeiro, e em um momento poderia rasgá-lo em pedaços.

Gaxhar fez um bufo que era mediano entre um riso e uma tosse. — Os velhos Mestres não eram mais amáveis para mim que as Honradas Madres são. Eu justamente passei de um senhor cruel para outro.

Um caminhão de solo estrondou até os lorcos. Com um mecanismo de entulho, libertou uma carga molhada cheirando lixo. As criaturas famintas enxamearam em direção ao banquete pútrido, enquanto o fazendeiro cruzou os braços em cima do tórax esquelético.

— Honradas Madres enviaram as partes de corpo de homens de alta casta para meus lorcos comer. Elas pensam que a carne de meus superiores faz o gosto de carne de lorco mais doce. — A sugestão mais nua de uma zombaria desrespeitosa foi rapidamente escondida pela expressão geralmente em branco do homem. —Talvez eu o veja novamente.

O que ele quis dizer? Uxtal seria esvaziado aqui também quando as prostitutas acabassem com ele? Ou era simplesmente uma conversação inócua? Uxtal ficou carrancudo, incapaz de tirar os olhos dos lorcos que rastejavam sobre as partes de corpos, os mastigando eficazmente com suas bocas múltiplas.

Finalmente, as duas escoltas Honradas Madres vieram buscá-lo. — Você pode entrar em seu laboratório agora. Nós destruímos a porta.

14

Não há nenhuma fuga — nós pagamos pela violência de nossos antepassados.
Da “Coletânea das Declarações de Muad'Dib” pela Princesa Irulan

— Rinya se foi há um mês. Eu sinto terrivelmente a falta dela. — caminhando ao lado de Janess para os bangalôs das assistentes, Murbella podia vê-la lutando para mascarar a angústia na face.

Apesar dos sentimentos no próprio coração, a Mãe Comandante mantinha uma expressão distante. — Não me faça perder outra filha, ou outra Reverenda Madre em potencial. Quando o tempo vier, você deve ter certeza que está preparada para a Agonia. Não deixe seu orgulho apressá-la.

Janess acenou com a cabeça estoicamente. Ela não falaria da sua irmã gêmea perdida, mas ela e Murbella sabiam que Rinya não tinha sido tão confiante quanto tinha reivindicado. Ao invés disso, ela tinha coberto as dúvidas com um folheado de falso desafio. E isso a tinha matado.

Uma Bene Gesserit tinha que esconder suas emoções, afugentar qualquer vestígio de amor que distraia. Uma vez, a própria Murbella tinha sido apanhada pelo amor, tinha sido enroscada e debilitada pelo laço com Duncan Idaho. Perdê-lo não a tinha livrado, e o seu pensamento ainda lá fora no vazio, muito longe, lhe dava uma dor constante.

Apesar da posição declarada, a Irmandade sabia há muito tempo que amor não podia ser eliminado completamente. Como os padres antigos e freiras de uma religião há muito tempo obsoleta, as Bene Gesserits acreditavam que deixavam o amor completamente por uma causa maior. Mas no final das contas, nunca trabalhavam para descartar tudo para proteger contra a pessoa que percebia a fraqueza. A pessoa não podia salvar os humanos forçando-os a render sua humanidade.

Permanecendo em contato enfim com as gêmeas e observando o treinamento delas, revelando as identidades dos pais até mesmo, Murbella tinha quebrado a tradição da Irmandade. A maioria das crianças Bene Gesserit era levada para as escolas onde alcançariam seu potencial — sem as distrações das amarras familiares — a Mãe Comandante manteve a distância das duas filhas mais novas, Tanidia e Gianne, porém. Mas ela tinha perdido Rinya e tinha recusado se separar de Janess.

Agora, seguindo uma sessão de treinamento Bene Gesserit combinado com habilidades de Honrada Madre, as duas atravessaram o jardim de recepção ocidental, indo para onde Janess e as assistentes da mesma categoria dela viviam.

A menina ainda usava o traje de combate branco amarrotado e manchado de suor.

A Mãe Comandante mantinha a voz neutra, entretanto ela também sentia aflição no coração. — Nós temos prosseguir com nossas vidas. Ainda temos muitos inimigos para enfrentar. Rinya queria que nos...

Janess se endireitou enquanto caminhava. — Sim, ela queria. Ela acreditava no Inimigo, assim como eu.

Algumas Irmãs duvidavam da urgência da Mãe Comandante. Honradas Madres tinha vindo colidindo na volta com o Antigo Império, seguramente que o céu estava caindo. Mas antes que Murbella tirasse todas as fundações da Bene Gesserit fora, algumas das mulheres tinham exigido prova que tal oponente terrível verdadeiramente existia lá fora. Nenhuma Honrada Madre sempre tinha se aprofundado o suficiente na Outra Memória para se lembrar muito do seu passado; até mesmo Murbella não podia recordar a origem fora da Dispersão, e não podia dizer como elas tinham encontrado o Inimigo primeiro ou o que tinha lhes provocado a fúria genocida.

Murbella não podia acreditar em tal cegueira. As Honradas Madres simplesmente tinham imaginado centenas de planetas erradicados pela pestilência? Elas simplesmente tinham desejado a existência das grandes Armas usadas para destruir Rakis e tantos outros planetas?

— Nós não precisamos de nenhuma evidência adicional para saber que o Inimigo está lá fora. — Murbella disse bruscamente à filha, enquanto seguiam uma seca e espinhosa cerca-viva. — Agora eles estão vindo atrás de nós. Todos nós. Eu duvido que o Inimigo faça qualquer distinção entre as facções da nossa Nova Irmandade. O próprio Chapterhouse está certamente dentro da mira deles.

— Se eles nos encontrar. — Janess disse.

— Oh, eles nos encontrarão. E nos destruirão, se nós não estivermos preparadas. — Ela olhou para a jovem vendo tanto potencial na face da filha. — É por isso que precisamos de tantas Reverendas Madres quanto possível.

Janess tinha se lançado nos estudos com uma determinação que teria pegado de surpresa sua irmã gêmea obsessiva. Lutando com as mãos e pés, girando, rolando e evitando, a menina poderia golpear uma adversária de todos os lados, cercando-a com velocidade e poder.

Mais cedo naquele dia Janess tinha enfrentado uma menina alta e magra chamada Caree Debrak. Caree tinha entrado como uma estudante jovem das Honradas Madres recentemente conquistadas que enxameavam para Chapterhouse. Com ressentimento guardado contra a filha da Mãe Comandante, Caree tinha usado o evento competitivo como uma desculpa desabafar a raiva.

Ela pretendeu machucar. Janess tinha praticado os movimentos da lição e esperava bater a menina em combate, mas a jovem Honrada Madre tinha soltado uma forma crua de violência, quebrando as regras e quase quebrando os ossos de Janess. A Bashar encarregada do treinamento de combate pessoal, Wikki Aztin, tinha arrastado o par separadamente.

Murbella se preocupou muito com o incidente. — Você perdeu para Caree porque as Honradas Madres não têm nenhuma inibição. Você tem que aprender igualá-las nisso, se você pretende ter sucesso aqui.

Nos últimos meses, Murbella tinha descoberto um meio-tom feio, especialmente entre os aprendizes mais jovens. Embora tudo fossem supostamente parte de uma Irmandade unida, elas ainda teimavam em se segregar, com cores cansativas e distintivas, separadas em grupos exclusivos claramente definido pela herança como Bene Gesserit ou Honrada Madre.

Algumas das descontentes mais severas, enojadas com a conciliação e se recusando aprender ou chegar a um acordo, continuavam desaparecendo para longe em seus próprios assentamentos no norte, até mesmo depois da execução de Annine.

Quando elas chegaram aos quartéis das acólitas, Murbella ouviu um clamor de vozes nervosas através das frágeis cercas-vivas marrons. Dando uma volta no caminho do jardim, eles deram nas terras comuns, uma expansão de grama murcha e passeios de pedregulho que defrontavam com os bangalôs. Normalmente as acólitas se juntavam lá para jogos, piqueniques, e eventos esportivos, entretanto uma tempestade de pó inesperada tinha deixado uma camada de areia nos bancos.

Hoje, a maioria da classe era formada de gramado tostado como se fosse um campo de batalha — mais de cinqüenta meninas em roupões brancos, todos acólitas. As meninas, divididas em grupos distintos de Bene Gesserits e Honradas Madres, se lançavam umas contras as outras como animais selvagens.

Murbella reconheceu Caree Debrak entre as combatentes. A menina derrubou uma rival com um pontapé duro na face e então se lançou sobre nela como um predador faminto. Enquanto a acólita assistente caída se debatia lutando, Caree agarrou o cabelo dela, pisou no tórax e arrancou para cima com bastante força para desarraigar uma árvore. O estalo repugnante do pescoço da menina pôde ser ouvido até mesmo sobre o frenesi da escaramuça.

Sorrindo, Caree deixou o cadáver no chão seco e girou para ir para outra oponente. Acólitas Honrada Madres com faixas de braço laranja atacavam suas rivais Bene Gesserit com abandono selvagem, perfurando, chutando, cinzelando, usando dentes até mesmo para rasgar pele. Já, mais de uma dúzia de jovens estava deitada como trapos sangrentos na grama seca. Gritos agudos de

raiva, dor e desafio jorravam de gargantas indisciplinadas. Este não era nenhum jogo, nem era treinamento.

Intimidado ante o comportamento, Murbella gritou. — Parem com isto! Todas vocês!

Mas as acólitas com sua adrenalina surgindo, continuaram rasgando e gritando umas para as outras. Uma menina, uma anterior Honrada Madre cambaleou adiante, as mãos dela encurvadas em garras chicoteavam a qualquer barulho; as órbitas oculares dela eram covas cegas sangrentas.

Murbella viu duas jovens Bene Gesserits derrubarem uma Honrada Madre e rasgar a faixa laranja do braço dela. Com socos duros fortes o bastante para quebrar o esterno da vítima, as acólitas Bene Gesserit a mataram.

Caree voou com os pés para o par agressivo. Ela bateu simultaneamente nelas e lhes enviou rolando para fora. Um pontapé esmagou a laringe de uma, mas a outra se abaixou com um leve golpe. Enquanto sua companheira desmoronou gargarejando e sufocando, a outro rolou e pulou aos pés dela apertando um pedaço grosso quebrado de pedra que tinha sido parte do jardim.

Os guardas, protetoras, e Reverendas Madres vieram correndo da Moradia. A Bashar Aztin conduzia suas próprias tropas, e Murbella notou que todos eles carregavam pesadas armas de atordoar. A Mãe Comandante gritou na desordem usando a Voz para fazer as palavras golpear os ouvintes como projéteis. Mas o estrondo era tão grande que nenhuma das acólitas parecia ouvi-la.

Lado a lado, Janess e Murbella rodearam as acólitas que ainda estavam lutando a socos e ponta-pé, não prestando nenhuma atenção para se seus objetivos usavam faixas laranja ou não. Murbella notou a filha aumentando de intensidade, vertendo o corpo inteiro em movimentos de luta.

Murbella comprimiu própria cabeça e bateu em uma Caree Debrak alegremente vitoriosa, lançando-a no chão duro. A Mãe Comandante poderia ter dado facilmente um golpe fatal, mas se conteve o suficiente para somente lançar a garota.

Ofegando e vomitando, Caree rolou olhou para Murbella e Janess. Ela ficou de pé oscilando. — Você não teve o bastante cedo de mim, Janess? Você quer mais? — Ela balançou um punho.

Com esforço óbvio, Janess se controlou evitando facilmente, mas não retaliando. —"Há mais habilidades evitando confrontações que se ocupando delas." — Isso é um axioma Bene Gesserit.

Caree zombou. — O que eu quero com axiomas das bruxas? Você tem algum pensamento de si própria? Ou só da sua mãe, e citações de um livro velho?

Caree apenas tinha dito as palavras quando chicoteou com um pontapé poderoso. Se antecipando a isto, Janess arremessou para esquerda e veio ao

redor do lado oposto dela golpeando as têmporas dela com um punho afiado. A jovem Honrada Madre abaixou, e Janess lhe deu um pontapé atordoante na testa que a lançou para trás.

Finalmente, a escaramuça cessou quando mais mulheres irromperam em meio as lutadoras. As terras comuns estavam cobertas de lixo com as sobras da rixa sangrenta. Uma salva de fogo derrubou várias das acólitas ainda lutando em um montão no chão, inconscientes, mas vivas.

Respirando fortemente, Murbella inspecionou o campo sangrento com desgosto e fúria. Ela gritou para as jovens Honradas Madres. — Suas faixas laranja causaram isto! Por que ostentar suas diferenças em vez de se unir?

Olhando rapidamente para o lado, Murbella viu que Janess tinha tomado uma posição para proteger a Mãe Comandante. A menina poderia não estar pronta para a Agonia da Especiaria, contudo, mas ela estava pronta para isto.

As acólitas sobreviventes começaram a se esquivar para seus respectivos bangalôs. Expressando os pensamentos da mãe, Janess gritou para elas, sobre os corpos mortos espalhados na grama marrom. — Olhem em todos os recursos perdidos! Se nós mantivermos isto, o Inimigo não precisará matar qualquer uma de nós.

15

Uma vez que um plano é concebido, ele toma vida por si mesmo. Somente considerar e construir um esquema põe certo selo de inevitabilidade nele.

Bashar Miles Teg, sumário do relato da missão depois da vitória em Cerbol

Quando ela confrontava, Garimi poderia ser tão teimosa quanto o a maioria das velhas endurecidas Bene Gesserit. Sheeana deixou entrar a sóbria Irmã na câmara de assembléia e desabafar contra a proposta do histórico projeto ghola, esperando que ela perdesse vapor antes que chegasse à sua conclusão. Infelizmente, muitas das Irmãs nos assentos atrás de Garimi murmuravam e acenavam com a cabeça, concordando com os pontos que ela elevava.

E assim nós damos à luz até mesmo mais facções, Sheeana pensou com um suspiro interno.

Na câmara de reunião maior da não-nave, mais de cem das Irmãs refugiadas continuava o debate aparentemente infinito sobre a sabedoria de criar gholas das misteriosas células de Scytale. Lá não parecia haver nenhum acordo. Porque elas tinham partido de Chapterhouse para reter a pureza Bene Gesserit, Sheeana teimou em preservar o discurso aberto, mas o argumento já tinha ido por mais de um mês. Com tanto dissensão, ela não quis forçar um voto. *Uma vez, nós estávamos todas juntas no salto por uma causa comum...*

Da fila dianteira, disse Garimi. — Você sugere que este esquema doentio concebido como se nós não tivéssemos nenhuma outra opção. Até mesmo a maioria das acólitas não instruídas sabe que há tantas opções quanto nós escolhemos fazer.

As palavras de Duncan Idaho planaram completamente no breve silêncio, entretanto ninguém tinha lhe chamado. — Eu não disse que nós não tivemos nenhuma escolha. Eu somente sugeri que esta possa ser nossa melhor escolha. — Ele e Teg se sentaram ao lado de Sheeana. Quem sabia melhor dos perigos, dificuldades e vantagens de gholas que estes dois? Quem entendia estas figuras históricas melhor que o próprio Duncan?

Continuando, Duncan disse. — O Mestre Tleilaxu nos oferece os meios para se fortalecer com figuras chave de um arsenal de peritos passados e líderes. Nós sabemos pouco do Inimigo do que nós poderíamos deparar, e seria tolice virar nossas costas para qualquer possível vantagem.

—Vantagem? Estas figuras históricas são um verdadeiro panteão de vergonha para a Bene Gesserit. — Garimi disse. — A senhora Jessica, Paul Muad'Dib e

pior de tudo, Leto II o Tirano.

Quando a voz de Garimi ficou estridente, uma das companheiras dela, Stuka, somou firmemente. — Talvez você tenha esquecido seu treinamento Bene Gesserit, Duncan Idaho? Seu raciocínio não é lógico. Todos os gholas sobre o que nós estamos falando são relíquias do passado, diretamente fora da lenda. Que relevância eles podem ter possivelmente agora em nossa crise?

— O que eles faltam em relevância atual, eles ganham em perspectiva. — Teg mostrou. — A história viva nessas células é suficiente para deixar os estudantes religiosos e acadêmicos atordoados. Seguramente, entre todos esses heróis e gênios nós acharemos conhecimento útil para qualquer situação que nós poderíamos encontrar. O fato que os Tleilaxu trabalharam tão duro para obter e preservar tais células durante todos estes séculos, é indiscutível o quanto especial elas devem ser.

A Reverenda Madre Calissa expressou uma preocupação válida; ela não tinha dado nenhuma sugestão sobre o modo que pretendia votar. — Eu estou preocupada se os Tleilaxu modificaram as genéticas de algum modo da mesma maneira que eles se mexeram com Duncan. Scytale está contando com nosso temor. Será que há outro plano no trabalho aqui? Por que ele quer realmente os gholas trazidos de volta?

Duncan pousou seu olhar nas mulheres sentadas. — O Mestre Tleilaxu está em uma posição vulnerável, assim ele tem que assegurar que quaisquer gholas que nós testarmos sejam perfeitos. Caso contrário ele perde o que deseja de nós. Eu não confio nele, mas eu confio no desespero dele. Scytale fará qualquer coisa para adquirir o que ele precisa. Ele está morrendo e está frenético por um ghola seu; assim nós deveríamos usar isso em nossa vantagem. Em nossa situação perigosa, nós não ousamos deixar nossos medos guiarem nossa política.

— Que política? —Garimi bufou dando uma olhada em todas as Irmãs. — Nós vagamos pelo espaço não indo a nenhuma parte, correndo de uma ameaça invisível que só Duncan Idaho pode ver. Para a maioria de nós, a real ameaça era as prostitutas da Dispersão. Eles assumiram nossa Irmandade, e nós nos exilamos para salvar a Bene Gesserit. Nós precisamos achar um lugar onde podemos estabelecer um novo Chapterhouse, uma nova ordem onde podemos nos desenvolver fortes. É por isso que começamos a ter filhos, cautelosamente ampliando nossos números.

— E puxando os recursos limitados da Ithaca assim. — Sheeana disse.

Garimi e muitos das suas partidárias fizeram barulhos rudes. — Esta não-nave tem bastantes materiais para manter dez vezes nosso número vivo durante um século. Para preservar nossa Irmandade, nós precisamos aumentar nosso número e ampliar nossa reserva de gene, em preparação para colonizar um

planeta.

Sheeana sorriu astuciosamente. — Contudo outra razão para introduzir o gholas.

Garimi revirou os olhos em desgosto. Por detrás dela, Stuka convocou. — Os gholas serão abominações desumanas.

Sheeana sabia que alguém diria isto. — Eu acho curioso como algumas de vocês mulheres conservadoras são supersticiosas. Como camponesas analfabetas! Eu notei muito pouco argumento racional de vocês.

Garimi olhou para trás, para suas seguidoras igualmente duras e pareceu tirar força delas. — Argumento racional? Eu resisto a esta proposta porque é evidentemente perigosa. Estas são as pessoas que nós conhecemos da história. Nós os conhecemos e o que são capazes de fazer. Nós ousamos soltar outro Kwisatz Haderach no universo? Nós já cometemos uma vez aquele erro. Nós deveríamos saber melhor agora.

Quando Duncan falou, ele somente tinha suas convicções, faltando da habilidade Bene Gesserit da Voz ou as manipulações sutis. — Paul Atreides era um homem bom, mas a Irmandade e outras forças lhe enviaram girando em direções perigosas. O filho dele muito difamado era bom e corajoso, até que permitiu que o verme do deserto o dominasse. Eu conheci Thufir Hawat, Gurney Halleck, Stilgar, o Duque Leto, até mesmo Leto II. Desta vez, nós podemos protegê-los das falhas do passado e podemos deixá-los alcançarem o potencial. Ajudando-nos!

Enquanto as mulheres gritavam, Garimi elevou a voz mais alta que todas. — Através da Outra Memória, nós sabemos o que o Atreides fez como também você fez, Duncan Idaho. Oh, as crueldades cometidas no nome do Muad'Dib, os bilhões que morreram no seu jihad! O Império Corrino que tinha durado por milhares de anos caiu! Mas até mesmo os desastres do Imperador Muad'Dib não foram o bastante. Então veio seu filho o Tirano e milhares de anos de terror esmagador! Nós não aprendemos nada?

Elevando a voz, Sheeana usou uma sugestão de comando, bastante forte para silenciar outras Bene Gesserits. — Claro que nós aprendemos. Até hoje, eu pensei que nós tínhamos aprendido sábia precaução. Agora parece que a história só nos ensinou medo irracional. Você descartaria nossa maior vantagem porque alguém poderia ser prejudicado sem querer? Nós temos inimigos que nos farão violência intencional. Sempre há um risco, mas a ingenuidade em nossos bancos celulares nos oferece pelo menos uma chance.

Ela tentou calcular quantos passageiros Garimi tinha trazido para o lado dela. Identificando e os categorizando na mente, Sheeana achou poucos surpreendes; todos eram tradicionalistas, ultraconservadores entre os conservadores. No

momento, o número deles permanecia uma minoria, mas isso poderia mudar. Este debate tinha que terminar antes que causasse mais dano.

Até mesmo uma vez que o projeto começasse; cada criança ghola precisaria de um período de gestação plena, e então devia ser criado e treinado, com um olho para a possibilidade de despertar suas recordações internas. Levaria anos. Na próxima década ou mais, quantas vezes a não-nave voaria apressadamente em crise? E se eles colidissem com o Inimigo misterioso amanhã? E se eles fossem apanhados na rede brilhante que Duncan disse que sempre os seguia, sempre os procurando?

Planejamento em longo prazo era o que a Irmandade fazia melhor.

Finalmente, Sheeana colocou a boca generosa em uma linha firme. Esta era uma briga que ela não pretendia perder, mas o debate tinha corrido seu curso, se ou Garimi não admitiria isto. — Basta destes argumentos circulares. Eu peço um voto. Agora. — E ela levou o movimento. Justamente apenas.

16

Nem sequer o não-campo de nossa nave pode nos proteger da presciência dos Navegantes da Liga enquanto estes procuram no cosmo. Só os genes selvagens de um Atreides podem ocultar a nave completamente.

A Mentat Bellonda, enviando uma convocação às acólitas

Com mente entorpecida depois da partida de gritos entre as Bene Gesserits, Duncan Idaho passou por um círculo de exercícios de solo no chão de prática. Para ordenar os pensamentos, ele sentia uma compulsão para ir para este lugar familiar onde tinha passado tantas horas agradáveis. Com Murbella.

Tentando mostrar controle supremo sobre os músculos e nervos, ele ficou mais consciente dos fracassos. Sempre havia lembranças. Empregando as habilidades de Mentat, ele reconheceu quando ele perdeu certos movimentos de prana-bindu avançados, poucos observadores teriam notado os erros, mas ele os viu. Com o assunto inteiro dos novos gholas pesando sobre si, ele se sentiu fora de equilíbrio.

Novamente, ele completou os passos ritualistas. Segurando uma espada curta, ele tentou alcançar a prontidão relaxada prana-bindu, tranqüilidade interna que o permitiria se defender e golpear com velocidade de raio. Mas seus músculos obstinadamente se recusavam obedecer aos impulsos da mente.

Lutar é uma questão de vida ou de morte... Não de humor. Gurney Halleck tinha lhe ensinado isso.

Tomando duas respirações profundas, Duncan fechou os olhos e passou despercebido em um transe mnemônico no qual ele formou os dados envolvidos com este dilema. No olho da mente, ele viu um arranhão longo em uma parede adjacente que tinha escapado a atenção dele previamente. Estranho que ninguém tinha consertado isto em tantos anos... Silêncio mais estranho que ele não tinha notado isto em todo aquele tempo.

Quase uma década e meio atrás, Murbella tinha deslizado e caído lá durante uma prática de luta de faca com ele e quase tinha morrido. Quando ela tinha abaixado em câmara lenta, torcendo a mão da faca e desabando de tal modo que a lâmina teria penetrado o coração, Duncan tinha pressentido a ampla gama de possíveis resultados na sua mente de Mentat. Ele viu os muitos modos que ela poderia morrer... E os poucos no qual ela poderia ser salva. Assim que ela caiu, ele deu um pontapé poderoso nela, lançando a arma fora e raspando a parede.

Um arranhão na parede, inadvertido e esquecido até agora...

Momentos depois daquela possível tragédia, ele e Murbella tinham feito amor

lá no chão. Tinha sido uma das colisões de coito mais memoráveis deles, com suas habilidades masculinas Bene Gesserit intensificadas contra as técnicas dela de união sexual Honrada Madre. Um super humano contra a sedutora de cabelo cor de âmbar.

Ela ainda pensava nele depois de quase quatro anos?

Em sua cabine privada nas áreas comuns da não-nave, Duncan continuou encontrando lembranças do amor perdido. Antes da fuga ele tinha tido intenção em fazer planos secretos com Sheeana, escondendo artigos necessários a bordo da nave, sorrateiramente carregando os peregrinos voluntários, equipamento, materiais, e sete vermes da areia que manteve Duncan tão ocupado que ele tinha podido esquecer-se de Murbella durante algum tempo.

Mas imediatamente depois que a não-nave prosperamente saltou para longe do par velho e sua teia adesiva, Duncan teve muita vezes e oportunidades para tropeçar em minas de terra emocionais previamente inadvertidas. Ele achou algumas das lembranças de Murbella, artigos de vestuário de treinamento, artigos de toalete. Embora ele fosse um Mentat e não pudesse se esquecer de detalhes, achando estas sobra da presença dela simplesmente tinha lhe dado bombas de tempo de duras memórias, semelhantes ou piores que as minas explosivas que tinham sido colocadas uma vez ao redor da não-nave em Chapterhouse.

Para sua própria sanidade, Duncan finalmente tinha juntado todas as peças de vestuário amarrotado de exercício com o suor dela seco; as toalhas descartadas que tinha usado, para o estilo favorito dela. Ele tinha os lançado em uma das novas pequenas caixas de armazenamento da não-nave. O campo de nulentropia manteria os artigos exatamente intactos como sempre foram, e a fechadura os manteria afastados. Lá, eles tinham permanecido durante anos.

Duncan nunca precisou vê-los novamente, nunca precisou pensar em Murbella. Ele a tinha perdido, e nunca poderia esquecer.

Murbella sempre poderia ter ido, mas o tubo de nulentropia de Scytale poderia devolver os velhos amigos de Duncan. Paul, Gurney, Thufir, e a te mesmo o Duque Leto.

Agora, como ele finalmente se rendeu, sentiu uma onda de esperança.

Segunda parte

Quatro anos depois da Fuga de Chapterhouse.

17

Não é covardia ou paranóia saltar sobre as sombras se uma ameaça real existir.
Mãe Comandante Murbella, diários privados

O grande couraçado de batalha não identificado apareceu longe no espaço morto fora do sistema de Chapterhouse. Ficou lá esquadrinhando cautelosamente antes de se mover para mais perto. Sensores de longo alcance que uma nave da Liga usava ao entrar descobriram o veículo além da órbita planetária, uma nave estranha que espreitava onde não deveria estar.

Sempre interessada sobre o Inimigo, nunca sabendo quando ou como os primeiros ataques poderiam acontecer, a Mãe Comandante despachou duas Irmãs em uma nave rápida de reconhecimento para investigar. As mulheres chegaram calmamente mostrando que sua intenção aparente não era ameaça.

O couraçado de batalha estranho abriu fogo e destruiu o explorador assim que o teve sob a mira. A última transmissão do piloto disse. — É uma nave de guerra de alguém amigável. Veja como isto por sete infernos, parece severamente danificado. — E então a mensagem cortou num instante de estática...

Em um humor severo, Murbella ajuntou os chefes militares para formular uma resposta rápida e volumosa. Ninguém conhecia a identidade ou armamentos do intruso, se era o longamente esperado Inimigo Externo ou um pouco de outro poder. Mas era uma ameaça definida.

Muitos das Honradas Madres anteriores, inclusive Doria, tinham estado deteriorando para uma briga nos quatro anos após a Batalha da Junção. Chiando com violência, as Honradas Madres sentiam que suas habilidades militares estavam ficando estagnadas. Agora, Murbella lhes daria uma chance para compensar isto.

Em uma questão de horas, vinte naves de ataque que tinham sido enviadas da armada espacial de Chapterhouse desde os dias do Bashar Miles Teg — aceleraram para fora do sistema. Murbella as conduziu, apesar das advertências e reclamações de algumas das conselheiras Bene Gesserit mais tímidas que queriam que ela ficasse fora de perigo. Ela era a Mãe Comandante, e ela se encarregaria da missão. Era o modo dela.

Assim que as naves da Nova Irmandade se aproximaram, Murbella estudou as imagens proporcionadas pelas telas, notando os danos escuros ao longo do casco do intruso, as emissões luminosas de vazamento de energia das máquinas danificadas, os grandes buracos de explosões de onde a atmosfera tinha

escapado para o espaço.

— Está destruído. — transmitiu a Bashar Wikki Aztin da própria nave de ataque.

— Mas ainda é mortífero. — uma ajudante notou. — Ainda pode atirar.

Como um predador ferido, pensou Murbella. Era uma nave grande, muito maior que as naves de ataque dela. Estudando o escâner ela reconheceu parte do desenho como também o símbolo de batalha no casco danificado pelo calor.

— É um transporte das Honradas Madres, mas não dos grupos assimilados.

— Pertence a um dos enclaves rebeldes?

— Nenhum... Isto é de além da extremidade da Dispersão. — ela transmitiu. — De muito além.

Durante as décadas, muitas Honradas Madres tinha varrido o Antigo Império como gafanhotos, mas os números delas era de longe maior entre os mundos distantes. Honradas Madres existiam em células independentes, isoladas de outros grupos não só para a própria proteção, mas de uma xenofobia natural.

Aparentemente o veículo estranho tinha tropeçado nesta seção do espaço. Julgando por seu aparecimento, o couraçado de batalha também tinha sido danificado severamente para fazer seu caminho pelo espaço para seu destino planejado. Chapterhouse especificamente? Ou simplesmente qualquer planeta habitável?

— Permaneça fora do alcance de fogo. — ela advertiu suas chefas, então ajustou o comsystem. — Honradas Madres! Eu sou Murbella, a Grande Honrada Madre legítima, tendo assassinado minha antecessora. Nós não somos seu inimigo, mas nós não reconhecemos sua nave ou suas marcações. Você destruiu nossos exploradores desnecessariamente. Abra fogo novamente para seu próprio perigo.

Somente silêncio e estática foi a resposta.

— Nós vamos o subir a bordo. Este é meu comando como Grande Honrada Madre. — Ela preparou suas naves adiante ainda não recebendo nenhuma resposta.

Finalmente uma mulher desfigurada com um olhar duro apareceu na tela de comunicações, a expressão era tão afinada quanto o copo quebrado. — Muito bem, Honrada Madre. Nós não abriremos fogo ainda.

— *Grande* Honrada Madre. — Murbella disse.

— Isso ainda será analisado.

Se movendo cautelosamente, com os sistemas de armas ativados e prontos para responder, as vinte naves da Nova Irmandade rodearam a grande nave de batalha cheia de cicatrizes. Em um canal privado, Doria sinalizou. — Nós poderíamos simplesmente rastejar facilmente por um buraco no casco.

— Eu não sei como isto seria visto pelos atacantes. — Murbella respondeu, e então transmitiu em um canal aberto ao capitão não mencionado do couraçado de batalha Honrada Madre. — Suas baías de ancoragem ainda funcionam? Quais são as extensões de seus danos?

— Uma baía de ancoragem está operacional. — O capitão proveu instruções.

Murbella disse a Bashar Aztin para que a metade das suas naves permanecesse fora como guardiães enquanto ela guiava as outras dez para estar em frente dos sobreviventes do que seguramente deveria ter sido uma batalha horrorosa.

Quando ela e as camaradas emergiram na baía de ancoragem, Murbella esteve em frente de treze mulheres que pareciam maltratadas, todas em malhas coloridas. Muitos tinham apenas contusões e curativos médicos.

A mulher com a expressão dura tinha a mão esquerda embrulhada em tiras curativas. Sempre suspeita, Murbella suspeitou que ela pudesse estar escondendo uma arma na bandagem, mas era improvável; Honrada Madres consideravam que os próprios corpos eram armas. Esta aqui olhando com cara feia para Murbella e seu grupo, algumas das quais estavam vestidas como Bene Gesserits, outras nas decorações de Honradas Madres.

— Você parece diferente... Estranha. — a capitã disse. Manchas laranja apareceram nos olhos dela.

— E você parece derrotada. — Murbella estalou. Honradas Madres respondiam pela força em lugar de conciliação. — Quem fez isto a você?

A mulher respondeu com desprezo. — O Inimigo, claro. O Inimigo que tem nos perseguido durante séculos, esparramando pestilências, destruindo nossos mundos. — Ela mostrou ceticismo na face. — Se você não sabe disto, então você não é nenhuma Honrada Madre.

— Nós estamos atentas ao Inimigo, mas nós estivemos por muito tempo no Antigo Império. Muita coisa mudou.

— E aparentemente muito foi esquecido! Veja como você ficou mole e fraca, mas nós sabemos que o Inimigo esteve neste setor. Nós exploramos o melhor de nossas habilidades nesta nave danificada. Nós achamos vários planetas que estavam claramente carbonizados por Obliteradores.

Murbella não a corrigiu, não contando para a capitã que esses planetas sem dúvida alguma, eram Tleilaxu ou Bene Gesserit que tinham sido destruídos por Honradas Madres e não pelo Inimigo Externo.

Cautelosamente, Murbella pisou adiante desejando saber que se estas treze Honradas Madres eram tudo que tinha sobrevivido no couraçado de batalha.

— Nos conte o que você sabe nosso Inimigo comum. Qualquer informação nos ajudará em nossas defesas.

— Defesas? Você não pode se defender contra um inimigo invencível.

— Não obstante, nós tentaremos.
— Ninguém podia estar contra eles! Nós temos que fugir agarrando tudo que pudermos para nossa sobrevivência, e se mover mais rapidamente que o Inimigo pode nos procurar. Você tem que saber disto. — Os olhos contundidos dela se estreitaram; a expressão abatida dela pareceu se intensificar. — A menos que você verdadeiramente não seja uma Honrada Madre. Eu não reconheço estas outras ou a roupa estranha delas, e você tem uma maneira estrangeira sobre você... — Ela olhou como se ela quisesse cuspir. — Todos nós sabemos que nosso Inimigo tem muitas faces. Sua face está entre eles?
As Honradas Madres estranhas enrijeceram e se enrolaram se arremessando contra Murbella e suas seguidoras. Estas Honradas Madres externas não conheciam as habilidades superiores de luta da Nova Irmandade unificada, e elas também estavam cansados e cicatrizadas. Mesmo assim, o desespero aqueceu a violência delas.
Depois do banho de sangue, quatro das camaradas de Murbella estavam mortas no deque, antes que o resto da tripulação Honrada Madre fosse subjugada e morta com exceção da capitã.
Quando ficou claro que suas mulheres seriam mortas, a líder Honrada Madre se trancou pela porta de baía de ancoragem para um elevador. As Bene Gesserits com Murbella ficaram surpresas. — Ela é uma covarde!
Murbella já estava correndo para o elevador. — Não uma covarde. Ela ia para a ponte. Ela destruiria esta nave antes que ela fosse deixada em nossas mãos!
O tudo do elevador mais próximo estava danificado e não operacional. Murbella e várias Irmãs correram até encontrar um segundo elevador que velozmente as conduziu para o deque de comando. O capitão poderia destruir facilmente todo o registro de navegação e talvez explodir as máquinas (se elas permanecessem intactas o bastante para responder a uma ordem de autodestruição). Ela não fazia nenhuma idéia do quanto os sistemas do couraçado de batalha ainda era funcional.
Até que Murbella, Doria e três outras dessem sobre o deque de comando, a capitã Honrada Madre já estava martelando os painéis com tal força que as pontas do dedo estavam sangrentas. Faíscas e fumaça saíram do estouro das estações de controle em circuito. Murbella localizou a mulher num instante, agarrou os ombros e a lançou para longe da estação. A capitã se lançou de volta para elas, mas com um único golpe reflexivo da Mãe Comandante quebrou o pescoço dela. Não havia tempo para lento interrogatórios.
Doria alcançou o painel primeiro e impetuosamente usou as mãos nuas para arrancar os painéis de comando, desconectando o console. Posteriormente, ela fez uma careta abaixo nos painéis cheios de fumaça, incapaz de deter o dano que

já estava em andamento. Extintores sufocaram os fogos elétricos.

Os peritos Bene Gesserit pentearam por cima dos sistemas enquanto Murbella esperava, preocupada que o couraçado de batalha inteiro ainda fosse explodir ao redor delas. Um das Irmãs observou de uma estação de navegação. — A autodestruição foi interrompida com sucesso. A maioria dos registros foi destruída pela capitã, mas eu pude fixar pelo menos as coordenadas do último lugar fora do Antigo Império que esta nave esteve antes de fugir para cá.

Murbella se decidiu. — Nós temos que aprender o que nós pudermos sobre o que aconteceu tão longe lá fora. — O mistério tinha roído ela durante anos. — Eu enviarei os exploradores para repassarem o curso. Depois disto, que ninguém ouse sugerir que eu somente estou imaginando que o Inimigo está vindo para nos atacar. Se o Inimigo estiver finalmente em movimento, nós precisamos saber.

18

Ingenuamente, as Honradas Madres pensam que têm a lealdade dos Tleilaxu Perdidos escravizados. Na realidade, muitos destes Tleilaxu da Dispersão têm seus próprios planos. Como Dançarinos Faciais é nossa tarefa arruinar todos os esquemas delas.

Khrone, mensagem para os Dançarinos-Faciais

Até mesmo para os padrões dos Tleilaxu Perdidos, o laboratório embutido nas cinzas de Bandalong era primitivo. Uxtal só tinha o equipamento mais básico retirados de instalações arruinadas uma vez usadas pelos velhos Mestres, e esta foi a primeira vez que ele tinha administrado tal projeto complexo sozinho. Ele não ousava deixar as Honradas Madres ou Dançarino-Faciais suspeitar que a tarefa pudesse estar além dele.

Foram nomeados assistentes inúteis de laboratório para ajudá-lo, geralmente machos fracos de baixa casta que tinham sido dominados sexualmente pelas mulheres terríveis. Nenhum dos assistentes possuía qualquer conhecimento especial ou sugestões que pudessem ajudar. Já, por causa de algum desprezo imaginado, as voláteis Honradas Madres tinha matado um dos patéticos homens, e o substituto dele não parecia ser mais talentoso.

Uxtal lutou para não mostrar sua ansiedade, tentando aparecer educado, entretanto ele estava confuso sobre muitas coisas. Khrone tinha ordenado que o pequeno investigador obedecesse aos Dançarinos Faciais, e os Dançarinos-Faciais tinham lhe dito que fizesse qualquer coisa que as Honradas Madres ordenassem. Uxtal desejava poder entender mais do que via. Os novos Dançarinos Faciais realmente se aliaram com as prostitutas violentas? Ou era outro truque dentro de um truque, habilmente ocultado? Ele balançou a cabeça de dor em desânimo. As escrituras antigas advertiram da impossibilidade de servir dois mestres, e agora ele entendia muito bem isso.

À noite Uxtal raramente tinha mais que algumas horas de descanso, e quando tinha; a ansiedade dele era muito grande para permitir qualquer sono. Ele tinha que enganar as prostitutas e os Dançarinos Faciais. Ele cultivaria o novo ghola que Khrone insistia — ele poderia fazer isso! — e tentaria fazer a alternativa de especiaria baseada em adrenalina que as Honradas Madres precisavam, usando a própria fórmula delas. Porém, o fabrico de melange genuíno estava até mesmo muito além das suas capacidades imaginadas.

Em um gesto magnânimo, Hellica tinha lhe dado bastantes corpos femininos para usar como tanques axlotl que ele já tinha convertido em um que precisava (depois de arruinar o trabalho previamente três vezes). De longe, muito bom.

Junto com todo o equipamento dentro do laboratório primitivo, o tanque deveria ser o suficiente para ele alcançar sucesso. Agora ele tinha que criar o ghola e entregá-lo simplesmente, e Khrone o recompensaria (ele esperava).

Infelizmente, isso significava que sua provação aqui duraria um mínimo de nove meses. Ele não sabia se poderia agüentar isto.

Suspeitando de Dançarinos-Faciais em todos os lugares, ele começou o crescimento de uma criança das células misteriosas recuperadas da cápsula de nulentropia estragada de um Mestre Tleilaxu morto. Enquanto isso, diariamente, a Madre Superior fazia sua impaciência conhecida pela provisão de substituto da melange. Ela teve ciúmes de todos os segundos que ele desviava a atenção das necessidades dela. Apavorado e esvaziado, Uxtal foi forçado a satisfazer ambas as obrigações, embora ele não tivesse nenhuma experiência em fazer qualquer uma.

Assim que o bebê ghola não identificado fosse implantado no primeiro tanque axlotl funcional, Uxtal dirigiu os esforços na direção para fazer a alternativa da especiaria. Desde que as prostitutas já sabiam criar a substância, Uxtal não precisou de nenhuma inovação ou lampejo de gênio naquela área. Ele simplesmente precisava fabricar a substância química em grandes quantidades. As Honradas Madres não podiam se aborrecer em fazer isto por si mesma.

Contemplando através de uma janela de segurança de uma só mão no céu cinza, Uxtal sentia como se a paisagem da sua alma fosse como as colinas carbonizadas, inanimadas que ele viu ao longe. Ele não queria estar aqui. Algum dia, ele bolaria um jeito de sair disto.

Nascido para um círculo religioso insular, Uxtal se sentia profundamente incomodado ao redor das mulheres dominantes. Entre a raça Tleilaxu, foram criadas fêmeas e então convertidas em úteros sem cérebros assim que elas alcançavam a maturidade reprodutiva. Este era o único propósito delas. As Honradas Madres eram o oposto do que Uxtal considerava certo e próprio. Ninguém sabia a origem das prostitutas, mas a tendência para violência parecia ter sido criada nelas.

Ele desejava saber se algum renegado Mestre Tleilaxu idiota tinha criado as Honradas Madres de fato para caçar as Bene Gesserits, como foram criados supostamente os Futares para caçar as Honradas Madres. E se os monstros femininos recentemente crescidos tivessem se descontrolado e o resultado foi a destruição de todos os mundos sagrados, a escravização de um punhado de Tleilaxu Perdidos, tudo tinha dado errado?

Agora, tentando parecer um administrador dominante, Uxtal caminhou pelo laboratório e observou dois assistentes de aventais brancos visando o tanque de ghola especial.

Um novo edifício modular justamente tinha sido trazido em um mecanismo suspensor elevador. A nova ala de laboratório era três vezes o tamanho da edificação original, e foram exigidas as cercas do fazendeiro de lorco vizinho e destinada uma porção da terra dele. Uxtal tinha esperado que ele contestasse e assim incorrido na ira das Honradas Madres, mas ele tinha visto que o camarada — nome dele era Gaxhar? — humildemente moveu os lorcos para outra seção da terra. As mulheres também exigiram que o fazendeiro lhes proporcionasse uma provisão constante de carne de lorco fresca o que ele fez. Uxtal teve um prazer quieto vendo alguém assim oprimido, sabendo que ele não era o único desamparado em Bandalong.

No laboratório mais velho, mulheres capturadas eram quimicamente lobotomizadas e convertidas em tanques de procriação. De operações separadas na ala nova, Uxtal ouvia os gritos emudecidos de mulheres que são torturadas, porque dor (tecnicamente, a adrenalina, endorfina, e outras substâncias químicas que o corpo produzia com respeito à dor) era um ingrediente primário na especiaria especial que as Honradas Madres almejavam.

A Madre Superior Hellica já tinha ido para as novas câmaras para vigiar a minúcias. — Nossa edificação estará pronta assim que batizá-la corretamente. — Ela usava uma malha de ouro e prata justa que revelava as curvas generosas do corpo, junto com uma capa emparelhada e um penteado adornado com jóias que se pareciam uma coroa montada no cabelo loiro.

Ele não quis saber o que isso significava particularmente. A Cada vez que ele via a Madre Superior, Uxtal lutava para não revelar sua repugnância, entretanto ela devia reconhecer isto na face grisalha dele. Para sua própria sobrevivência, ele tentou mostrar justamente a quantia certa de medo na presença dela, mas não muito. Ele não queria rastejar — ao menos ele não pensava assim.

Depois que uma salva particularmente alta de gritos veio da nova ala, Hellica passou por uma entrada e entrou na seção de laboratório onde o tanque axolotl saturado estava em posição em sua mesa cromada. Ela se deleitou ao olhar para o único montículo de carne suada odorífera. A Madre Superior cutucou Uxtal aproximadamente o bastante para deixá-lo sem equilíbrio, como se ele fosse um camarada de farda. — Que modo interessante para tratar o corpo humano, você não acha? Só é satisfatório para mulheres que são merecedoras e ninguém mais.

Uxtal não tinha perguntado de onde as mulheres cobaias vieram. Não era de seu interesse, e ele não quis saber. Ele suspeitava que as prostitutas tivessem capturado vários das odiadas Bene Gesserits que rivalizaram em outros planetas. Agora, isso teria sido interessante ver! Como tanques axlotl inchados, pelo menos estas mulheres tinham ido para o próprio lugar delas, serem receptáculos para descendência. O ideal de uma fêmea Tleilaxu...

Hellica fez uma careta ao ver os assistentes de laboratório cuidando do tanque grávido. — Aquele projeto é mais importante que o meu? Nós estamos com falta de nossa droga — não demore!

Ambos os assistentes gelaram. Se curvando diante dela, Uxtal disse imediatamente. — Claro que não, Madre Superiora. Nós esperamos seu prazer.

— Meu prazer? O que você sabe do meu prazer? — Ela assomou em cima do homenzinho, encarando-o com um olhar predatório. — Eu desejo saber se você tem estômago para este trabalho. Todos os Mestres originais estão mortos como castigo para seus crimes passados. Não me faça acrescentá-lo àquele número.

Crimes? Uxtal não sabia o que os Tleilaxu originais tinha feito as Honradas Madres para ganhar ódio forte o bastante para autorizar a extinção completa.

— Eu só conheço genética, Madre Superior. Não políticas. — Ele se curvou depressa e fugiu do alcance dela. — Eu estou perfeitamente contente em servi-la.

As sobrancelhas pálidas dela arquearam. — Seu motivo de vida é servir.

19

Quando o passado retorna para nós com toda sua glória e dor, nós não sabemos se o abraçamos ou fugimos.

Duncan Idaho, Mais Que um Mentat,

Os dois tanques axlotl no centro médico da não-nave tinham sido uma vez fêmeas Bene Gesserit. Voluntárias. Agora tudo aquilo que permanecia das mulheres eram montículos de carne, com os braços e pernas frouxas, as mentes completamente esvaziadas. Elas eram úteros vivos, fábricas biológicas para a criação da especiaria.

Teg não podia olhar para elas sem se sentir vazio. O ar no centro médico cheirava desinfetantes, substâncias químicas medicinais e canela amarga.

O Manual das Acólitas dizia. "Uma necessidade definida conduz a uma solução." No primeiro ano da odisséia, o Mestre Tleilaxu tinha revelado como fabricar melange com tanques axlotl. Sabendo o que estava em jogo, duas das mulheres refugiadas tinham se oferecido. Uma Bene Gesserit sempre fez o que era necessário, até mesmo para esta extensão.

Anos atrás em Chapterhouse, a Madre Superior Odrade tinha permitido a criação de tanques axlotl para as próprias experiências de ghola da Irmandade. Foram encontradas as voluntárias, fêmeas que poderiam servir a ordem de nenhum outro modo melhor. Quatorze anos atrás o próprio corpo renascido dele tinha emergido de uma delas.

A Bene Gesserit sabe exigir sacrifícios de nós. De alguma maneira ela nos faz querer fazer isto. Teg tinha derrotado muitos inimigos usando seu gênio tático para alcançar vitória após vitória para a Irmandade; a morte dele em Rakis tinha sido o último sacrifício.

Teg continuou olhando para os tanques axolotl — para estas *mulheres*. Estas Irmãs também tinham dado suas vidas, mas de um modo diferente. E agora, graças a Scytale e a sua cápsula de nulentropia escondida, Sheeana precisava de mais tanques.

Ao estudar os conteúdos da cápsula de nulentropia, os médicos-Suk também tinham descoberto células de Dançarino-Facial que imediatamente lançaram suspeita sobre o Mestre Tleilaxu. Scytale frenético insistiu que o processo era controlável, e que eles poderiam identificar e selecionar só aqueles indivíduos que eles desejavam ressuscitar como gholas. Com a vida começando a esvair, o pequeno Mestre tinha perdido todo o poder de barganha. Em um momento de vulnerabilidade, ele explicou como separar células de Dançarino-Facial dos

outros.

Então, uma vez mais, ele implorou que fosse permitido cultivar um ghola seu antes que fosse muito tarde.

Agora, Sheeana caminhava ao lado dele no centro médico. De ombros duros e pescoço arqueado, ela examinou Scytale. O Mestre Tleilaxu, contudo não estava confortável com sua nova liberdade. Ele parecia nervoso dentro do centro médico, como se afogando em culpa porque tinha revelado tanto. Ele tinha rendido tudo, e agora já não tinha controle.

— Mais três tanques seriam melhores. — Scytale disse como se discutindo o tempo. — Caso contrário, criar o grupo de gholas desejado levará muito tempo, um de cada vez, cada um com nove meses de gestação.

— Eu estou confiante que acharemos as voluntárias dispostas. — A voz de Sheeana estava fria.

— Quando você finalmente começar este programa, meu próprio ghola deve ser o primeiro. — Scytale olhou para um dos tanques axlotl de pele pálida enquanto um médico-Suk inspecionava tubos de teste em um laboratório.

— Minha necessidade é maior.

— Não. — Sheeana disse. — Nós temos que verificar primeiro se o que você reivindicou é verdade, que estas células realmente são amostras de quem você diz que são.

Fazendo uma carranca, o homem diminuto olhou para Teg como se achasse apoio de uma pessoa que reivindicava adorar honra e lealdade. — Você sabe que as genéticas foram verificadas. Suas próprias bibliotecas e seqüenciadores de cromossomo tiveram meses para comparar e catalogar o material celular eu lhe dei.

— Simplesmente peneirar por todas essas células e escolher os primeiros candidatos é uma real tarefa. — Sheeana soou pragmática. Todas as células identificadas tinham estado separadas em gavetas de armazenamento seguras na biblioteca genética, tinham fechaduras de código e colocadas debaixo de guarda de forma que ninguém pudesse mexer com elas. — Seu povo era extremamente ambicioso nas células que roubaram, datando todo o caminho de volta ao Jihad Butleriano.

— Nós as adquirimos. Meu povo pode não ter tido um programa de procriação como o seu, mas nós soubemos assistir a linha Atreides. Nós entendemos que grandes eventos estavam a ponto de se desdobrar, que era provável que sua procura há muito existente por um Kwisatz Haderach sobre-humano alcançasse a plenitude ao redor do tempo do Muad'Dib.

— Assim como você adquiriu todas as células? — Teg perguntou.

— Durante milênios, trabalhadores Tleilaxu foram os manipuladores dos

mortos. Embora muitos considerem uma suja e menosprezada profissão, nós tivemos acesso sem precedente. A menos que um corpo seja completamente destruído, é simples o bastante adquirir uma raspa pele ou duas.

Aos quatorze, Teg era grandalhão e com jeito de se tornar um homem alto. A voz dele rachava em momentos embaraçosos, entretanto os pensamentos e recordações na cabeça pertenciam a um velho. Ele justamente falava ruidosamente o bastante para Sheeana ouvir. — Eu gostaria de conhecer Paul Muad'Dib e a mãe dele, a Senhora Jessica.

— Isso é simplesmente o começo do que eu ofereço. — Scytale disse, apontando sua deixa a Sheeana. — E você aceitou minhas condições, Reverenda Madre.

— Você terá seu ghola. Mas eu não estou inclinada a se apressar.

O homem parecido com um duende mordeu o lábio inferior com dentes minúsculos afiados. — Há um relógio fazendo tique-taque. Eu tenho que ter tempo para criar um ghola Scytale e criá-lo de forma que eu possa ativar as recordações dele.

Sheeana disse com recusa. — Você disse que tem uma década restante, possivelmente quinze anos, pelo menos. Você terá o melhor cuidado médico. Nossos médicos Bene Gesserit manterão o cuidado sobre sua condição. O Rabino é um médico-Suk aposentado, se você não quer que fêmeas cuidem de você. Enquanto isso, nós testaremos as novas células que você nos ofereceu.

— Isso é por que você precisará de mais três tanques de axlotl! O processo de conversão ocupará alguns meses, então a implantação do embrião, então gestação. Nós precisaremos executar muitos testes. O mais cedo que nós produzirmos bastante gholas para acalmar suas suspeitas, o mais cedo você verá a verdade do que eu lhe contei.

— E o mais cedo você pode ter seu próprio ghola. — Teg somou. Ele encarou os dois tanques axlotl atentamente até que podia imaginar as mulheres que elas tinham sido antes do horroroso processo de conversão, fêmeas verdadeiras com corações e mentes. Eles tinham tido vidas e sonhos, e as pessoas que se preocuparam com elas. Ainda, assim que a Irmandade tinha declarado sua necessidade, eles tinham se oferecido sem hesitação.

Teg sabia que Sheeana só tinha que pedir. E mais novos voluntários considerariam isto uma honra para dar à luz aos heróis dos dias legendários de Duna.

20

Nós somos a fonte da sobrevivência humana.
Mãe Comandante Murbella

Os exploradores de Murbella retornaram com as faces pálidas de um vôo pelas coordenadas intactas encontradas na nave Honrada Madre fugitiva. Correndo para um sistema estelar distante além distante dos limites conhecidos da Dispersão, eles descobriram a evidência do grande massacre.

Quando Murbella recebeu as gravações dos exploradores, ela as assistiu na câmara privada junto com Bellonda, Doria, e a velha Madre dos Arquivos Accadia.

— Totalmente destruído. — disse o explorador. Jovem e intensa, ela era uma Honrada Madre anterior chamada Kiria. — Até mesmo com todo o seu poder militar e violência... — Ela não pôde acreditar no que ela estava dizendo ou o que tinha visto. Kiria instalou um carretel de shiga-fio em um dispositivo e projetou hologramas no meio da sala. — Veja por vocês mesmas.

O planeta não identificado, agora uma tumba carbonizada, era obviamente um anterior centro populacional de Honradas Madres, com as sobras de dúzias de cidades grandes dispostas no modo característica delas. Os habitantes estavam todos mortos, edifícios enegrecidos, seções metropolitanas inteiras viraram crateras vítreas, estruturas derretidas, espaçoportos rachados, e a atmosfera se transformou em um guisado escuro de fuligem e vapores venenosos.

— Isto é pior. Olhem. — Profundamente transtornada, Kiria trocou a imagens que mostraram um campo de batalha no espaço. Espalhado pela zona orbital os destroços de milhares de grandes naves pesadamente blindadas flutuavam. Eriçados com armas, estes eram os grandes veículos Honradas Madres — todos eles destruídos, cobrindo o espaço de lixo em um anel largo. — Nós esquadrinhamos os destroços, Mãe Comandante. Todas as naves tinham um desenho semelhante ao couraçado de batalha Honrada Madre que nós encontramos aqui. Nós não achamos nenhum outro tipo de naves. Incrível!

— Qual é o significado disso? — Bellonda disse.

Kiria estalou para ela. — Significa que as Honradas Madres foram aniquiladas — milhares dos melhores couraçados de batalha — e eles não conseguiram destruir um único do Inimigo! *Nenhum!* — Ela derrubou um punho na mesa.

— A menos que o Inimigo removesse suas próprias naves de guerra danificadas, mantendo o segredo de funcionamento delas. — Accadia disse, entretanto a explicação não parecia provável.

— Você não descobriu nenhuma pista sobre a natureza do Inimigo? Ou das Honradas Madres? — Murbella tinha tentado procurar por Outra Memória novamente, se esforçando para cavar no seu passado de Honrada Madre, mas tinha encontrado só mistérios e becos sem saída. Ela poderia localizar atrás ao longo da fileira Bene Gesserit, vida após vida de todo modo de volta até a Velha Terra. Mas na fileira Honrada Madre, ela não achou quase nada.

— Eu juntei bastante evidência que é amedrontadora. — Kiria disse. — Esta é claramente uma força que nós não podemos derrotar. Se aquelas Honradas Madres foram destruídas, que esperança tem a Nova Irmandade?

— Sempre há esperança. — A velha Accadia disse não convincente, como se citando um chavão.

— E agora há incentivo como também uma advertência medonha. — Murbella disse. Ela olhou nada dos aconselhadores dela. — Eu convocarei um ajuntamento imediatamente.

Tinham sido convidadas quase mil Irmãs de por toda parte do planeta, e o salão de recepção teve que ser modificado substancialmente para o evento. O trono da Mãe Comandante e todos os símbolos do ofício dela tinham sido afastados; logo o significado daquele gesto ficaria aparente a todos. Nas paredes e teto saltado, ela tinha ordenado que cobrissem todos os afrescos e outra ornamentação, deixando a câmara enorme com um caráter completamente utilitário. Um sinal de que elas precisavam focalizar em necessidades nuas.

Sem explicar por que, Odrade dentro de Murbella se lembrou de um axioma Bene Gesserit: "*Toda a vida é uma série de tarefas aparentemente insignificantes e decisões, culminando na definição de um indivíduo e o seu propósito na vida.*" E ela seguiu isso com outro: "*Cada Irmã é parte do organismo humano maior, uma vida dentro de uma vida.*"

Se lembrando do guisado de descontentamento que chiava entre as facções aqui em Chapterhouse, Murbella viu o que Odrade estava dizendo. — Quando nossas próprias Irmãs matam umas as outras, mais que só indivíduos morrem.

Numa recente ceia, uma altercação tinha deixado uma Bene Gesserit morta e uma Honrada Madre em coma profundo. Murbella tinha decidido converter a letárgica em um tanque axlotl como um exemplo, entretanto até mesmo isso era um castigo inadequado para tal contínuo desafio insignificante.

Enquanto ela andava pelo salão de discurso, a Mãe Comandante se forçou a recordar o progresso que ela tinha modificado nos últimos quatro anos desde a fusão forçada. Ela tinha requerido anos para fazer a mudança fundamental, aceitar os ensinos centrais da Irmandade e ver as falhas nos métodos das Honradas Madres de violências e metas de curto prazo.

Quando ela ficou prisioneira entre a Bene Gesserit, até mesmo tinha assumido a ingenuidade de usar sua força e habilidades para provar que era melhor que as

bruxas. Que arrogância! No princípio ela tinha planejado destruir a Irmandade de dentro, mas o conhecimento e filosofia Bene Gesserit que ela recebeu a fez entender mais ainda — e ficou carrancuda por isso — sua organização anterior. Murbella somente foi à primeira convertida, o primeiro híbrido de Honrada Madre e Bene Gesserit...

Na manhã do ajuntamento, as representantes misturadas assumiram seus assentos demarcados, almofadas verdes escuras organizadas no chão sempre em círculos concêntricos ampliados, como as pétalas de uma flor desabrochando. A Mãe Comandante colocou a própria almofada entre as Irmãs, em lugar de assomar sobre elas de um trono alto.

Murbella usava um único traje preto simples que lhe dava liberdade perfeita de movimento, mas sem a ornamentação flamejante, capa, ou cores luminosas preferidas pelas Honradas Madres; ela também evitava normalmente os roupões que as Bene Gesserits se cobriam.

Enquanto as representantes se situavam em um estrondo de roupas de desiguais e coloridas, Murbella decidiu abruptamente que imporia um código de vestido. Ela deveria ter feito assim um ano atrás, após a sangrenta rixa na escola que tinha deixado várias acólitas. Até mesmo depois de quatro anos, estas mulheres ainda se agarravam as velhas identidades. Nenhuma braçadeira mais, nada mais de cores enfeitadas ou capas, nada mais de roupões pretos. De agora em diante, um preto simples num único traje que seria para todo mundo.

Ambos os lados teriam que aceitar mudanças. Não em acordo, mas na síntese. Acordos só dirigiram ambos os fins da curva a uma média inaceitável e mais fraca; ao invés, ambos os lados têm que tomar o melhor do outro e descartar o resto.

Sentindo a palpável intranqüilidade delas, Murbella ajoelhou e fitou as mulheres abaixo. Ela já tinha ouvido falar de Honradas Madres que escapuliram para se unir aos desterrados nas regiões do norte. Outros rumores — nenhum mais de longe tão absurdo — sugeriram que algumas até mesmo tinham se juntado ao grupo maior de rebeldes conduzido pela Madre Superior Hellica em Tleilax. Levando em conta o que elas justamente foram todas instruídas sobre o Inimigo, tais distrações não podiam ser toleradas mais.

Ela sabia que muitas das Irmãs reunidas discutiriam automaticamente contra as mudanças que Murbella planejava impor. Eles já se ressentiram com ela pelo tumulto que ela tinha causado no passado. Por um momento frio, ela se comparou a Julio Cesar que se levantou diante do Senado para propor reformas monumentais que teriam beneficiado o Império romano. E os Senadores tinham votado com seus punhais.

Antes de falar, Murbella executou um exercício de respiração Bene Gesserit

para se acalmar. Ela ficou consciente no ar as correntes de mudanças ao seu redor, algo intangível. Estreitando os olhos, ela tomou nota de detalhes, da colocação de mulheres sentadas e paradas.

Depois de ativar o sistema de som do salão de recepção com um gesto da mão, Murbella falou em um microfone que desceu em um suspensor e pairou na frente da face. — Eu sou distinto de qualquer líder que a Irmandade ou as Honrada Madres alguma vez tiveram. Não é meu propósito agradar todo mundo, mas ao invés disso forjar um exército que tem uma chance — porém leve — de sobrevivência. *Nossa sobrevivência.* Nós não podemos dispor o tempo para mudanças graduais.

— Nós podemos dispor de não mudar nada? — murmurou uma Honrada Madre. — Eu não posso ver como elas têm nos beneficiado.

— Isso é porque você não pode ver. Você abrirá seus olhos, ou ficará em sua cegueira? — Os olhos da outra mulher flamejaram, entretanto as manchas laranja tinham ido há muito tempo pela da falta do substituto de especiaria laranja.

Atrás dela, uma Irmã Bene Gesserit chegou atrasada. Ela se aproximou ao longo de um corredor estreito, esquadrinhando a área ao redor dela como se procurando seu assento. Mas toda mulher sabia que ela já tinha lugar designado. A retardatária não deveria estar entrando naquela direção.

Assistindo com visão periférica enquanto falava Murbella não deu nenhum sinal que tinha notado qualquer coisa fora do normal. A mulher de cabelo escuro e maçãs do rosto salientes parecia pouco conhecida. *Não alguém que eu conheço.*

Ela manteve o olhar dela adiante, contando os segundos interiormente enquanto ela traçou a aproximação da recém-chegada mentalmente. Então, sem olhar para trás, usando os amplos reflexos coreografados nela pelo treinamento das Honradas Madres e Bene Gesserit, Murbella pulou ficando de pé. Com velocidade empolgante, ela girou para estar de frente da mulher no ar. Antes que os pés dela pudessem tocar o chão novamente, a Mãe Comandante dobrou para trás, da mesma maneira que a atacante se moveu num borrão, puxando algo do bolso do roupão e cortando fora em um único movimento fluido. Branco lácteo e cristalino — afiado — uma antiga faca cristalina!

As respostas musculares de Murbella evitaram o pensamento consciente. Ela imergiu quando uma mão aplainando, evitando o mergulho da ponta da faca cristalina e subindo para golpear o pulso. Um osso magro estourou como um rompimento de peça de madeira seca. Os dedos da pretensa assassina se abriram, e a faca cristalina começou a cair, mas tão lentamente que parecia pendurar suspensa, como uma pena. Quando a mulher elevou outro braço para

afastar um segundo golpe, Murbella a abateu com um soco terrível na garganta, esmagando a laringe antes que ela pudesse gritar.

Assim que a adversária de Murbella desmoronou, a faca cristalina tilintou no chão com sua lâmina quebrando. Uma parte obscura da mente de Murbella ficou agradada em ver Irmãs e Honradas Madres saltarem das almofadas, saltando instintivamente para ajudar a Mãe Comandante caso da tentativa do súbito golpe fosse mais difundida. Nos movimentos delas, ela reconheceu a verdade, da mesma maneira que ela tinha visto as mentiras nos movimentos da assassina.

Ambas as mulheres, a gorda Bellonda e a vara-pau Doria se lançaram sobre a mulher caída a sujeitando. Agora essas duas trabalhavam juntas! Ainda de pé, Murbella esquadrinhou a grande sala e catalogou as faces, se assegurando que não havia nenhum intruso que apresentasse e ameaça.

Embora a solitária atacante se debatesse tentando respirar, ou talvez se forçando a morrer, Bellonda apertou a garganta da mulher abrindo a passagem de ar para mantê-la viva. Doria rugiu para um médico-Suk.

A faca cristalina quebrada estava deitada perto da mulher se contorcendo. Murbella avaliou isto com um olhar e compreendeu Arma tradicional... Modos antigos. O simbolismo do gesto estava claro.

Murbella usou a Voz esperando que a mulher ferida estivesse muito fraca para usar defesas padronizadas contra o comando. — Quem é você? Fale!

Com palavras rachadas e quebradas que tagarelava pela garganta danificada, a mulher forçou a resposta. Ela parecia contente em soar freneticamente desafiante. — Eu sou seu futuro. Outros como eu emergirão das sombras, caindo dos tetos, indo até você do ar fino. Uma de nós a pegará!

— Por que você deseja me matar? — As outras Bene Gesserits na audiência tinham caído em um absoluto silêncio, puxando para ouvir as palavras da atacante.

— Por causa do que você fez à Irmandade. — A mulher conseguiu dirigir a cabeça em direção a Doria como um símbolo das Honradas Madres. Se ela tivesse tido força, ela poderia ter brigado. — Como a Mãe Comandante você eleva o alarme sobre um Inimigo Externo, enquanto você dá boas-vindas a reais inimigos em nosso meio. Tola!

Fazendo severamente uma carranca, Bellonda proveu o nome da atacante depois de saquear a mente de Mentat. — Ela é a Irmã Osafa Chram. Uma das trabalhadoras de pomar, uma recém chegada no planeta.

Uma Bene Gesserit tentou me matar. Já não eram somente as Honradas Madres famintas de poder que buscavam agarrar a posição dela.

— Sheeana tinha razão em fugir... e deixar o resto de nós para apodrecer aqui!

— Olhando para as Irmãs, e dando uma olhada final em Murbella, Osafa Chram chamou a coragem necessária para morrer.

Quando a assassina começou os espasmos finais, Murbella gritou. —Bellonda! Compartilhe com ela! Nós temos que descobrir o que ela sabe! O quanto esta conspiração está difundida?

A Reverenda Madre reagiu com velocidade inesperada esbofeteando as mãos nas têmporas da mulher e apertando as testas delas juntas. — Ela resiste a mim até mesmo com a respiração agonizante! Não deixando o fluxo de pensamentos dela. — Bellonda estremeceu, e então se retirou. — Ela se foi.

Doria se apoiou mais perto e franziu o cenho. — Sinto cheiro de Shere. Ela está ensopada com isto. Ela queria ter certeza que nós não poderíamos nem mesmo usar uma sonda mecânica para investigar os pensamentos dela.

As Irmãs reunidas murmuraram não facilmente. Murbella desejava saber se ela precisaria sujeitar todo mundo com interrogação através da Reveladora da Verdade. Mil delas! E se esta Irmã Bene Gesserit tinha tentado matar a Mãe Comandante, Murbella poderia até mesmo confiar nas suas Reveladoras da Verdade?

Pondo em ordem sua concentração, ela deu uma onda de repúdio no chão para a mulher morta. — Removam-na. Todas as outras retomem seus assentos. Uma reunião é algo sério, e nós estamos atrasadas.

— Nós estamos com você, Mãe Comandante! — uma mulher jovem gritou da audiência. Murbella não pôde ver quem disse isto.

Doria voltou quietamente ao assento dela, assistindo Murbella com respeito invejoso. Algumas das anteriores Honradas Madres na audiência estavam claramente surpresas — algumas satisfeitas, outros indignadas — que uma lâmina de faca pudesse ter vindo das friamente pacifistas Bene Gesserits.

Murbella deu não mais que um olhar aborrecido quando mulheres apressadas saíram com o corpo empacotado da mulher morta. — Eu afastei tentativas de assassinato antes. Nós temos trabalho importante para fazer aqui, e devemos suprimir estas rebeliões insignificantes entre nós, apagando todos os vestígios de nossos conflitos passados.

— Para isso, nós precisaríamos de amnésia coletiva. — Bellonda bufou.

Uma onda fina de expansão de risadas passou através da sala e dissipou depressa.

— Eu forçarei isto em você. — Murbella disse com rapidez. — Não importa quantas cabeças eu tenho que bater juntas.

21

O tecido do universo está conectado por linhas de pensamento e enroscado em alianças. Outros podem olhar brevemente partes do padrão, mas só nós podemos decifrar tudo. Nós podemos usar esta informação para formar uma rede mortal na qual podemos apanhar nossos inimigos.
Khrone, mensagem secreta para a miríade de Dançarinos-Faciais

Uma comunicação insistente encontrou Khrone através da rede de tachyon assim que a nave da Liga partiu de Tleilax onde ele tinha secretamente inspecionado o progresso do novo ghola em seu tanque axlotl.

Seu lacaio Uxtal tinha realmente implantado um embrião feito das células escondidas no corpo queimado do Mestre Tleilaxu. Assim, o Tleilaxu Perdido não era completamente incompetente. A criança misteriosa estava crescendo até mesmo agora. E se a identidade do ghola fosse como Khrone suspeitava; as possibilidades eram interessantes, realmente.

Um ano atrás, Khrone tinha depositado Uxtal em Bandalong com ordens rígidas, e o investigador apavorado tinha obedecido em todos os sentidos. Uma réplica de Dançarino-Facial poderia ter sido adequada à tarefa, determinando uma impressão mental bastante clara do conhecimento de Uxtal, mas o assistente se contorcendo tinha estado executando com uma extremidade do desespero que nenhum Dançarino-Facial poderia se igualar. Ah, o instinto previsível dos humanos para sobreviver. Poderia ser usado facilmente contra eles.

Assim que a nave da Liga vagou ao redor do lado noturno de Tleilax, as escotilhas da nave mostraram cicatrizes pretas onde tinham sido apagadas cidades. Só algumas luzes brilhando debilmente demarcavam cidades lutando agarradas à vida. Em algum lugar lá embaixo, os maiores trabalhos dos Tleilaxu tiveram suas origens, até mesmo as versões primitivas dos Dançarinos-Faciais, tantos milênios atrás. Mas essas mulas de formas inconstantes eram pouco mais que pinturas feitas à mão em cavernas se comparadas às obras-primas que Khrone e os companheiros tinham se tornado.

Dançarinos-faciais tinham assumido as posições da tripulação nesta nave, matando e substituindo um punhado de homens da Liga, deixando só o Navegante inconsciente em seu tanque. Khrone não estava certo se um Dançarino-Facial poderia imprimir e substituir um grande Navegante transformado. Isso era uma experiência a ser considerada em alguma data posterior. Enquanto isso, ninguém saberia que ele só tinha vindo a Tleilax para observar.

Ninguém, com exceção dos seus supostos controladores distantes que observavam os Dançarinos-Faciais a toda hora.

Agora, enquanto Khrone caminhava pelo corredor da nave que viajava, o passo dele hesitou. As paredes de metal polidas obscureceram e ficaram menos distintas. Sua visão inteira inclinou em um ângulo, então lateralmente. Abruptamente, a realidade da nave da Liga desapareceu, o deixando de pé dentro de um vazio, um frio nulo, sem superfície visível em baixo dos pés. Brilhando, a colorida rede de tachyon enfileirada se contorceu ao redor dele, conexões que se estendiam para todos os lugares, tecidas pelo universo. Khrone gelou; seus olhos se alargando quando ele deu uma olhada. Ele parou de falar.

Na sua frente ele discerniu uma imagem de cristal afinado das formas que as duas entidades escolheram para ele ver: um calmo par de velhos olhando amigável. De fato, eles eram qualquer coisa, menos suaves e inofensivos. Os dois tinham olhos luminosos, cabelos brancos, e pele enrugada que irradiavam um brilho morno de saúde. Ambos usaram roupas confortáveis: o velho uma camisa xadrez vermelha, a mulher matronal usava um macacão de jardinagem cinza. Mas, embora ela tivesse assumido a forma do corpo de uma mulher, ela não tinha o ar mais leve de feminilidade. Na visão que apanhou Khrone, os dois estavam entre fruteiras que explodiam de flores, tão carregadas com pétalas brancas e abelhas zumbindo que Khrone podia cheirar o perfume e ouvir os sons.

Ele não entendeu por que este par estranho insistiu em tal fachada, certamente não para o benefício dele. Ele não se preocupava com a aparência, nem ficou impressionado.

Apesar da face bondosa de vovô, as palavras do homem velho eram severas.

— Nós ficamos impacientes com você. A não-nave se afastou para longe de nós quando desapareceu de Chapterhouse. Nós pegamos outro olhar rápido dela um ano atrás, mas o veículo deslizou novamente para longe de nós. Nós continuamos nossa própria procura, mas você prometeu que seus Dançarinos-Faciais achariam ela.

— Nós a encontraremos. — Khrone já não pôde sentir a nave da Liga ao redor dele. O ar cheirava a doces flores. — Os fugitivos não podem escapar de nós para sempre. Você os terá, eu lhe asseguro.

— Nós não temos que esperar muito tempo. O tempo afinal de contas, está quase sobre nós nestes milênios.

— Agora, agora, Daniel. — a velha repreendeu. —Você sempre foi assim orientado para a meta. E o que você aprendeu procurando a não-nave? A própria viagem não proveu muitas recompensas?

O velho franziu o cenho para ela. — Isso está fora de questão. Eu sempre me

preocupei sobre a insegurança da distração de seus animaizinhos de estimação. Às vezes eles sentem a necessidade para se tornarem mártires. Não eles, meu Mártir? — Ele disse o nome com sarcasmo.

A velha riu como se ele tivesse estado arreliando somente. — Você sabe que eu prefiro Marty a Mártir. É um nome mais humano... mais pessoal.

Ela foi em direção às fruteiras carregadas de flores atrás dela, alcançou por cima com uma mão marrom dura e arrancou um portygul perfeitamente redondo. O resto das flores desapareceu, e agora as árvores estavam cheia de fruta, todas madura para escolher.

Perdido neste estranho lugar ilusório, Khrone estava fervendo por dentro. Ele se ressentiu que seus alegados mestres pudessem descobri-lo tão inesperadamente, onde quer que ele pudesse estar. A miríade de Dançarinos-Faciais era uma rede extensamente estendida. Os transmutadores de forma estavam em todos os lugares, e eles pegariam a não-nave. O próprio Khrone queria o controle do veículo perdido e seus valiosos passageiros como o velho e a mulher queriam. Ele tinha seu próprio programa de trabalho que estes dois nunca adivinhariam. O ghola que estaria crescendo em Tleilax poderia ser um componente importante do seu plano secreto.

O velho ajustou um chapéu de palha na cabeça e se apoiou mais perto de Khrone, embora a imagem viesse impossivelmente de longe. — Nossas projeções detalhadas nos proporcionaram a resposta da qual nós precisávamos. Não há nenhuma possibilidade para erro. Kralizec estará logo sobre nós, e nossa vitória requer o Kwisatz Haderach, o sobre-humano criado pela Bene Gesserit. De acordo com as predições, a não-nave é a chave. Ele está — ou estará — a bordo.

— Não está pasmo que meros humanos alcançaram as mesmas conclusões milhares de anos atrás com as profecias e seus escritos? — A velha se sentou em um banco e começou a descascar o portygul. Doce suco gotejou dos dedos dela.

Não impressionado, o velho acenou com uma mão calejada. — Eles colocaram tantos milhões de profecias, que possivelmente não poderiam estar errados todo o tempo. Nós sabemos que uma vez que nós possuirmos a não-nave, nós adquiriremos o Kwisatz Haderach. Isso foi provado.

— Predito, Daniel. Não provado. — A mulher lhe ofereceu uma seção da fruta, mas o velho recusou.

— Quando não houver nenhuma dúvida, então uma coisa é provada. Eu não tenho nenhuma dúvida.

Khrone não precisou fingir confiança. — Meus Dançarinos-Faciais encontrarão a não-nave.

— Nós temos fé em suas habilidades querido Khrone. — a velha disse. —

Mais faz quase cinco anos, e nós precisamos mais que meras garantias. — Ela sorriu docemente como se pretendesse alcançar fora e batê-lo levemente na bochecha. — Não se esqueça de suas obrigações.

De repente a rede multicolorida de força ao redor de Khrone ficou incandescente. Por todos os nervos do corpo dele, penetrando todo osso e cada fibra muscular, ele sentia uma agonia queimando, uma dor indescritível que foi além das células e além da mente. Com seu intrínseco controle de Dançarino-Facial, ele tentou fechar todos os seus receptores, mas ele não pôde escapar. A agonia continuou, contudo a voz da velha permaneceu excepcionalmente clara na parte de trás dos pensamentos dele: Nós podemos manter isto durante dez milhões de anos se nós desejarmos.

Abruptamente a dor se foi, e o velho estendeu uma mão para pegar a metade da fruta descascada que a mulher lhe ofereceu. Rasgando fora um pedaço, ele disse. — Não nos dê uma desculpa para fazer isto.

Então o mundo ilusório oscilou. O pomar bucólico desapareceu, e a rede luminosa de linhas enfraqueceu, deixando só os corredores cercados de metal do transporte da Liga novamente. Khrone tinha desmoronado no deque, e ninguém mais estava ao redor. Tremendo, ele tentou ficar de pé. A agonia de palpitação ainda estourava em ecos celulares de imagens posteriores escuras atrás dos olhos dele. Ele tomou vários fôlegos para recuperar a força, usando a afronta como uma muleta.

Durante a lavagem de dor, suas características tinham trocado por numerosos disfarces assumidos e tinha revertido novamente a aparência de Dançarino-Facial em branco. Se juntando, Khrone formou vingativamente em sua face uma réplica exata do velho. Mas isso não era o bastante para ele. Sentindo uma raiva insignificante, ele retirou os lábios para expor dentes que ele transformou em tocos marrons deteriorados. A imitação de Khrone da face enrugada do velho foi se deteriorando. Dobras de carne se mantiveram caindo, e então ficou amarela antes de separar dos músculos. Vingativamente grandes manchas leprosas cobriram a pele, e a face se tornou uma massa de fervuras, os olhos lácteos e cegos.

Se só ele pudesse projetar a condição, era isso que o velho bastardo merecia!

Khrone se reafirmou novamente, restabelecendo sua aparência normal, entretanto a raiva permaneceu inextinguível dentro dele. Então seu sorriso voltou gradualmente.

Esses que se consideravam os governantes dos Dançarinos-Faciais tinham sido enganados novamente, simplesmente igual aos Mestres Tleilaxu originais e seus emigrados, os Perdidos. Ainda tremendo, Khrone riu agora enquanto caminhava ao longo do corredor da nave da Liga, enquanto reunia suas forças.

Ele se parecia com um tripulante comum novamente. Ninguém possivelmente poderia entender a belas-artes da decepção melhor que ele.

Eu sou o máximo profissional, ele pensou.

22

Danen-se suas análises e suas projeções infernais! Danem-se seus argumentos legais, suas manipulações, suas pressões sutis e não-tão-assim-sutis. Fale, fale, converse! Tudo dá na mesma coisa: Quando uma decisão difícil deve ser tomada, a verdadeira escolha é óbvia.
Duncan Idaho, nono ghola novo, logo antes da morte,

Na câmara luminosa que servia aos judeus como templo, em uma cerimônia tão tradicional quanto os estoques da não-nave pudesse prover, o velho Rabino conduziu o Seder. Rebecca assistiu com seu novo entendimento a raiz dos significados por trás do ritual antigo. Ela tinha vivido isto em suas recordações, eras atrás. Embora ele nunca admitisse isto, nem sequer o Rabino não agarrava alguns dos tons, apesar de toda vida de estudo. Rebecca, porém o corrigiria. Não na frente dos outros, nem mesmo em privado. Ele não era um homem que desejava um refinamento da sua compreensão, não como um médico-Suk, nem como um Rabino.

Aqui, isolado de muitas das exigências rígidas do serviço da antiga Páscoa, o Rabino seguiu a regra do Seder como melhor ele pôde. Seu povo reconheceu as dificuldades, aceitou a verdade em seus corações, e se convenceu que tudo estava correto e próprio, não faltando nenhum detalhe.

— Deus entenderá tão logo nós não esquecermos. — o Rabino disse em uma voz baixa, como se proferindo um segredo. — Nós tivemos que fazer como antes.

Nas salas estendidas do Rabino a observância privada que também servia como o templo deles; eles tiveram matzahs, maror — ou ervas amarga — e algo que se assemelhava ao tipo certo de vinho... Mas nenhum cordeiro. Substituto de carne processada dos estoques da nave era o mais próximo que ele poderia ver. Os seguidores dele não reclamaram.

Rebecca tinha celebrado a Páscoa em toda sua vida, participando sem questionar. Porém, agora graças a esses milhões de Lâmpadas em sua cabeça, ela poderia cavar por caminhos incontáveis de memória por uma teia larga de gerações. Enterrado dentro dela estavam lembranças da primeira verdadeira Páscoa, vidas como escravos em uma civilização inacreditavelmente antiga chamada Egito. Ela sabia a verdade, compreendia quais partes eram de fato historicamente mais rígidas e que tinha vagado lentamente em ritual e mito, apesar dos melhores esforços dos rabinos para manter a fé em gerações anteriores.

— Talvez nós devêssemos cobrir com sangue os batentes de nossos quartos.

— ela disse quietamente. — O anjo da morte é diferente de antes, mas é não obstante a morte. Nós ainda estamos sendo procurados.

— Se nós podemos acreditar no que Duncan Idaho diz. — O Rabino não sabia responder aos comentários freqüentemente provocantes dela. Ele se protegeu se retirando na ordem formal do Seder. Jacó e Levi o ajudaram com a bênção do vinho, lavando as mãos. Todos eles rezaram novamente e leram o Haggadah.

Nestes dias o Rabino ficava freqüentemente bravo com Rebecca, ralhando com ela, desafiando-a em toda declaração porque ele via o trabalho do mal dentro disto. Se ele tivesse sido um tipo diferente de homem, Rebecca poderia ter falado por horas com ele, descrevendo as recordações dela do Egito e Faraó, a pestilência terrível, o vôo memorável no deserto. Ela poderia ter recontado reais conversações com ele na língua original, compartilhado suas impressões do homem vivo Moisés. Um dos milhares de antepassados dela tinha ouvido o grande homem de fato falar.

Se só o Rabino fosse um tipo diferente de pessoa...

O rebanho dele era pequeno; não muitos deles tinham escapado das Honradas Madres em Gammu. Durante milênios e milênios, seu povo tinha sido perseguido, dirigido de um lugar escondido para outro. Agora, enquanto eles estavam no festivo ritual da Páscoa, suas vozes eram poucas, entretanto fortes. O Rabino não se permitiria admitir derrota. Ele obstinadamente fazia o que ele acreditava que tinha que fazer, e viu Rebecca como uma chapa contra quem testaria seu ímpeto.

Ela não pediu a censura dele ou sugestionou um debate. Com todas as recordações e vidas dentro dela, Rebecca facilmente poderia se opor a qualquer declaração errônea que ele poderia fazer, mas ela não tinha nenhum desejo para fazê-lo parecer um tolo, não queira até mesmo que ele ficasse mais ressentido e defensivo.

Contudo, Rebecca não tinha lhe contado a recente decisão para assumir uma maior responsabilidade, uma dor até maior. A Bene Gesserits tinha chamado, e ela tinha respondido. Ela já sabia o que o Rabino diria sobre isto, mas ela não tinha nenhuma intenção de mudar a mente. Ela poderia ser tão teimosa quanto o Rabino, se ela assim escolhesse. O horizonte dos pensamentos dela se estendeu à extremidade da história, os pensamentos saltaram além da sua própria vida.

Até que fosse dito a graça depois das comidas, então no Hallel feliz e as canções, ela descobriu que suas bochechas estavam molhadas com lágrimas. Jacó viu isto com um temor silencioso. O serviço estava se movendo, e com sua perspectiva parecendo mais significante que sempre. Seus lamentos eram,

entretanto, do conhecimento que ela não veria outro Seder...

Muito posterior, depois da bênção e a última leitura, quando a pequena festa tinha terminado e todos tinham partido, Rebecca permaneceu nos aposentos do Rabino. Ela ajudou o velho a guardar a parafernália do serviço; à distância desajeitada entre eles lhe disse que ele sabia que algo estava aborrecendo-a. O Rabino manteve o silêncio, e Rebecca não se ofereceu a falar. Ela poderia senti-lo olhando para ela com os olhos flamejantes.

— Outro serviço de Páscoa a bordo desta não-nave. Quatro tão longe! — ele disse finalmente, falsamente sociável. — Qualquer coisa não é melhor que ficar como roedores escondidos que estão debaixo do chão enquanto os caçadores das Honradas Madres tentavam nos descobrir? — Quando o velho estava incomodado, Rebecca sabia que ele recorria a reclamações.

— Como depressa você esqueceu-se de nossos meses de terror passados naquela câmara escondida com nosso sistema de ar falhando, os tanques de reciclagem sobrecarregados, o estoque de comida encolhendo. — ela o lembrou. — Jacob não pôde fixar isto. Nós morreríamos logo, ou seríamos forçados a fugir.

— Talvez nós pudéssemos ter iludido as terríveis mulheres. — As palavras dele eram automáticas, e Rebecca poderia contar que ele não acreditava nelas.

— Eu não penso. Em cima da cova cinza, os caçadores das Honrada Madre estavam usando seus dispositivos de rastreamento, sondando a terra, cavando até nós. Eles estavam chegando perto. Eles suspeitavam. Você sabe que era só uma questão de tempo antes que eles descobrissem nosso esconderijo. Nossos inimigos sempre acham nossos lugares escondidos.

— Nem todos eles.

— Nós tínhamos sorte que a Bene Gesserit escolheu atacar Gammu quando elas fizeram. Era nossa chance, e nós aproveitamos.

— A Bene Gesserit! Filha, você sempre as defende.

— Elas nos salvaram.

— Porque lhes obrigamos. E aquela obrigação nos fez perder agora. Você sempre é estragada, menina. Todas essas recordações que você levou dentro de sua mente a corromperam. Se só você pudesse esquecê-las. — Ele pendurou a cabeça em um gesto melodramático de miséria, esfregando as têmporas. — Eu sempre sentirei culpa por causa do que eu lhe fiz fazer.

— Eu fiz isto, Rabino, de boa vontade. Não vá procurar culpa que você não teve. Sim, todas essas recordações forjaram grandes mudanças em mim. Nem sequer eu não adivinhei a magnitude daquele peso do passado.

— Eles nos salvaram, mas agora nós estamos novamente perdidos, vagando e vagando nesta nave. O que é que nos resta? Nós começamos a ter as crianças,

mas que bem faz? Somente dois bebês. Quando nós acharemos um novo lar?

— Isto está como a estada curta de nosso povo no deserto, Rabino. — Rebecca na verdade se lembrou de partes disto. — Talvez Deus nos conduza para a terra de leite e mel.

— E talvez nós sempre desapareçamos.

Rebecca tinha pouca paciência pelo gemido constante dele, o torcer de mãos. Tinha sido mais fácil tolerar o velho, lhe dar o benefício da dúvida e deixar sua fé aconselhá-la. Ela tinha respeitado o Rabino, acreditado em tudo o que ele disse, nunca pensando em questionar. Ela almejava aquela inocência e confiança novamente, mas ela se foi. A Horda de Lâmpadas tinha lhe dado certeza disso. Os pensamentos de Rebecca estavam agora mais claros, a decisão dela irrevogável.

— Minhas Irmãs pediram voluntárias. Elas têm... uma necessidade.

— Uma necessidade? — O Rabino elevou as sobrancelhas fechadas, empurrando seus óculos para trás.

— As voluntárias se submeterão a certo processo. Elas se tornarão tanques axlotl, receptáculos para manter as crianças que elas determinaram que fossem necessárias para nossa sobrevivência.

O Rabino parecia bravo e revoltado. — É claramente o trabalho do mal.

— É mal salvar a todos nós?

— Sim! Não importa que desculpas que as bruxas dão.

— Eu não concordo Rabino. Eu acredito que é o trabalho de Deus. Se nós formos determinadas ferramentas para nossa sobrevivência, então Deus tem que querer que nós sobrevivamos. Mas a inclinação má nos engana semeando sementes de medo e suspeita.

Como ela tinha esperado, ele irou. As narinas chamejaram, e ele ficou indignado.

— Você sugere que eu esteja seguindo uma inclinação má?

O contragolpe dela foi forte o bastante para deixá-lo sem terra nos pés. — Eu estou dizendo que decidi me oferecer. Eu me tornarei um dos tanques de útero delas. Meu corpo proverá um receptáculo necessário para que os gholas possam nascer. — Uma voz mais macia agora, palavras mais amáveis. — Eu confio que você olhará nessas crianças lhes dando qualquer ajuda e conselho que elas poderiam requerer. Os ensinando se você puder.

O Rabino estava espantado. — Você, você não pode fazer isto, filha. Eu proíbo isto.

— É Páscoa, Rabino. Se lembre do sangue do cordeiro no batente da porta.

— Isso só foi permitido durante os dias do templo do Salomão em Jerusalém. Era proibido para fazer isto em qualquer outro lugar, a qualquer hora.

— Não obstante, entretanto eu sou distante, longe do imaculado, isto pode ser bastante. — Ela permaneceu tranqüila, mas o Rabino estava tremendo.

— É loucura e orgulho! As bruxas a atraíram na armadilha delas. Você tem que rezar comigo...

— A decisão é minha, Rabino. Eu vi a sabedoria disto. As Bene Gesserits terão seus tanques. Eles encontrarão suas voluntárias. Considere todas as outras mulheres a bordo, mais jovens e mais fortes sem dúvida. Elas têm os futuros delas à frente, enquanto eu tive vidas incontáveis dentro de minha cabeça. Isso é mais que suficiente para qualquer pessoa, e eu estou contente. Se oferecendo, eu salvo outra pessoa.

— Você será amaldiçoada! — A voz rouca dele rangeu antes que pudesse subir num grito. Ela desejou saber se ele rasgaria a manga e a expulsaria, negando alguma conexão adicional com ela. Agora mesmo, o Rabino também ficou horrorizado pelo que ela tinha lhe contado.

— Como você tão freqüentemente me lembrava Rabino, eu já tenho milhões dentro de mim. Em todos os meus passados um grande número muitos deles foram judeus devotos. Outros seguiram sua própria consciência. Mas não cometeram nenhum erro; este é um preço que eu posso pagar de boa vontade. Um honorável estima. Não pense que estou me perdendo — pense na menina que eu estou salvando.

Agarrando em palhas, ele disse. — Você é muito velha. Você está nos últimos anos de ficar grávida.

— Meu corpo só precisa prover à incubadora, não os ovários. Eu já fui testada. As Irmãs me asseguram que eu posso servir adequadamente. — Ela descansou a mão no braço dele, sabendo que ele se preocupava com ela. — Você foi uma vez um médico-Suk. Eu confio nos médicos Bene Gesserit, mas eu sentiria bem se soubesse que você também assistiria sobre mim.

— Eu... Eu.

Ela foi para a porta da câmara do templo e lhe deu um último sorriso. — Obrigado, Rabino. — Ela escapuliu antes que ele pudesse ordenar seus pensamentos e pudesse continuar discutindo com ela.

23

Para o olho amoroso, até mesmo uma Abominação pode ser uma criança bonita.
Missionaria Protectiva, adaptado do Livro de Azhar,

Por meses debaixo dos olhares duros e alertas das Honrada Madres, Uxtal trabalhou monitorando o tanque axolotl enquanto também cuidava dos laboratórios de dor. Ele se sentia torcido na luta para satisfazer esses que o controlavam.

Khrone tinha vindo visitá-lo duas vezes no último semestre (duas vezes que ele soube aproximadamente, entretanto um Dançarino-Facial poderia mover inadvertidamente sempre que queria). Nos seus esquálidos aposentos, o investigador Tleilaxu Perdido manteve seu próprio calendário, separando cada dia como uma pequena vitória, como se sobrevivência fosse uma questão de contar os pontos.

Enquanto isso, ele também tinha começado a produzir bastante da alternativa de melange laranja para fazer as prostitutas acreditar que ele tinha valor afinal de contas para elas. Infelizmente, seus sucessos eram mais um resultado de repetida tentativa que qualquer habilidade genuína da sua parte. Apesar das suas incertezas e asneiras apressadamente encobertas, Uxtal tinha tropeçado em um método industrial útil; entretanto ineficiente, era bom o bastante para impedir que as prostitutas o matassem, por enquanto.

E enquanto isso o bebê ghola continuou crescendo.

Quando o feto masculino alcançou um ponto onde ele poderia tirar amostras de análises suficientes, ele comparou o DNA a registros genéticos que Khrone tinha provido. Ele ainda não sabia o que os Dançarinos-Faciais tiveram em mente com esta criança; na realidade, ele nem mesmo estava convencido que o transmutador de forma tinha um plano para tudo, além da própria curiosidade.

Inicialmente, Uxtal pôde isolar a linhagem sangüínea geral, e então estreitou até particulares, um planeta de origem, uma família estendida... e então uma família definida. Finalmente ele localizou a linhagem de volta a uma pessoa histórica específica. O resultado o assustou, e ele apagou a resposta quase antes de qualquer um pudesse ver. Mas ele estava seguro que alguém estaria o observando, e se ele tentasse esconder informação e fosse pego, as Honradas Madres o trataria muito severamente.

Ao invés disso, ele enfrentou suas próprias perguntas perturbadoras. Por que os velhos Mestres Tleilaxu tinham preservado essas células em particular? Que possível propósito eles poderiam ter imaginado? E que outras células notáveis

tinham estado dentro da cápsula de nulentropia destruída? Foi muito ruim que as Honradas Madres tinham destruído todos os corpos, os queimando ou alimentando os lorcos com eles.

Khrone com certeza voltaria logo. Então talvez os Dançarinos-Faciais levariam seu ghola embora, e Uxtal poderia ficar livre. Ou talvez eles simplesmente o matassem e fariam com isto...

Depois de um período de gestação cuidadosamente monitorada o decantar da criança estava iminente. Bastante iminente. Uxtal gastava a maioria dos seus dias agora na sala do tanque axlotl, medroso e fascinado. Ele se agachou ante o tanque feminino inchado, testando a batida do coração do bebê por nascer, os movimentos dele. A criança freqüentemente soltava pontapés fortes, como se ele odiasse a cela carnuda que a continha. Não surpreendente, mas alarmante não obstante.

Quando o dia chegou, Uxtal chamou seus assistentes. — Se o bebê não nascer saudável, eu os enviarei à ala de tortura — Ele ofegou de repente, se lembrando de outros deveres, e deixou os assistentes estonteados cuidando do tanque grávido enquanto ele se apressou para a nova ala de laboratório adjacente.

Lá, entre os gritos, gemidos, e uma gota minúscula de substâncias químicas precursoras para alternativa de especiaria, Hellica estava esperando impacientemente por ele. Durante algum tempo ela tinha se divertido assistindo o processo de “colheita” de especiaria, mas agora, vendo Uxtal, ela serpenteou para ele.

Ele evitou os olhos dela e gaguejou. — Eu sinto... Sinto muito Madre Superior. O ghola está a ponto de nascer, e eu estava distraído. Eu deveria ter ignorado todas as outras responsabilidades assim que você chegasse. — Ele murmurou uma oração silenciosa, frenética que ela não o assassinaria então lá. Os Dançarinos-Faciais ficariam transtornados totalmente se ela o matasse antes que ele pudesse decantar a criança, não iam?

Quando os olhos de Hellica flamejaram perigosamente, ele quis correr. — Eu não acredito que lhe convenceram suficientemente de seu lugar nesta nova ordem, homenzinho. Está na hora de você se ligar as suas obrigações — antes daquele ghola nascer. Eu preciso confiar em você. Você nunca perderá novamente de vista suas prioridades.

Uxtal se deu conta mais da inchação dos peitos dela e o modo com que ela se movia na malha apertada. Ela parecia projetar uma sexualidade hipnótica. Os olhares deles se cruzaram, mas ele não experimentou nenhuma estimulação.

— Uma vez que eu o faço dependente de meus prazeres. — ela continuou, massageando a face dele suavemente com os dedos. —Eu terei sua completa dedicação ao meu projeto. Com o bebê ghola fora do caminho, você não terá

nenhuma outra desculpa.

Uxtal sentiu o pulso acelerar. O que ela faria uma vez que descobrisse o que Khrone tinha feito a ele?

Um grito veio do laboratório principal, seguido pela breve rajada indignada de um bebê. O coração de Uxtal parou na garganta. — A criança nasceu! Como eles poderiam fazer isto sem mim? — Uxtal tentou se afastar de Hellica. Terrificado que seus assistentes provaram que poderiam fazer o trabalho independentemente, ele não ousava deixar qualquer um acreditar que ele poderia ser desnecessário. — Por favor, Madre Superior, me deixe ver se meus assistentes idiotas não fizeram nada erradamente.

Felizmente, Hellica parecia tão interessada quanto ele. O Tleilaxu fugiu da ala nova e se apressou ao tanque axolotl agora esvaziado. Com um sorriso tímido, mas confuso, um dos assistentes sustentava gotejando, criança aparentemente saudável através de um pé. A Madre Superior avançou com a capa tremulando atrás dela.

Uxtal arrebatou o bebê do assistente, entretanto ele achava o processo de nascimento inteiramente repugnante. Ele estava seguro que Khrone o mataria (e lentamente) se ele permitisse que qualquer coisa acontecesse a esta criança.

Ele mostrou a criança a Hellica. — Lá, Madre Superior. Como você vê, este trabalho de distração terminará assim que os Dançarinos-Faciais levem embora a criança. Meu trabalho para eles está terminado. Eu posso dedicar agora muito mais de meu tempo e energia para criar a especiaria laranja você quer tanto. A menos que... A menos que você justamente gostasse de me deixar ir livre? — Ele elevou suplicante a sobrancelha.

Ela deu uma inalação de desprezo e espiou de volta na nova ala onde os gritos ecoavam pelos corredores.

Uxtal encarou abaixo o menino recém-nascido, pasmo à própria sorte dele. Por algum alinhamento numérico milagroso, ele tinha alcançado sucesso. Agora Khrone não podia reclamar, ou castigá-lo. Um tremor de medo percorreu a espinha dele. E se os Dançarinos-Faciais insistissem que ele restabelece as recordações do ghola também? Tantos anos mais!

Vendo o recém-nascido agora, tão simples, inocente, e "normal" confundiu Uxtal. Tendo revisado os registros históricos, ele não pôde imaginar o que o destino deste ghola seria; o que Khrone faria com ele. Devia ser parte de um plano cósmico que ele poderia entender, mas só se averiguasse todos os números que apontavam à verdade.

Ele segurou o bebe ghola em frente ao rosto, olhou para a face minúscula, e balançou a cabeça. — Bem vindo de volta, Barão Vladimir Harkonnen.

Terceira parte

Seis anos depois da fuga de Chapterhouse

24

Todos nós temos uma besta dentro de nós, faminta e violenta. Alguns de nós podemos alimentar e controlar o predador interno, mas é imprevisível quando solto.
Reverenda Madre Sheeana, diários da Ithaca

Ponderando sobre seus deveres e dilemas, Sheeana caminhava sozinha pelas passagens quietas e isoladas. Agora que o programa de ressurreição ghola tinha sido decidido, a longa espera tinha começado. Depois de um ano e uma metade de preparações, mais três tanques axolotl estavam prontos, perfazendo um total de cinco. O primeiro dos embriões preciosos estava agora gerando no interior de um dos novos úteros aumentados. Logo, as figuras míticas da história voltariam.

O Mestre Tleilaxu Scytale assistia avidamente aos tanques axlotl, totalmente cometido de assegurar que o primeiro deles se mostrasse perfeitamente, de forma que Sheeana lhe permitiria criar um ghola seu. Considerando que homenzinho tinha tanto a ganhar do sucesso do processo, ela confiava nele — por certa extensão, e só por enquanto.

Ninguém sabia o que o Inimigo queria ou por que eles estavam tão interessados nesta não-nave em particular. — A pessoa tinha que compreender um inimigo para lutar com ele. — a primeira encarnação do Bashar Miles Teg tinha escrito uma vez. E ela pensou: *Nós não sabemos nada deste velho e mulher que só Duncan podia ver. Quem eles representam? O que eles querem?*

Preocupado, ela continuou caminhando aos deques mais baixos. Durante os anos deles na Ithaca, Duncan Idaho tinha mantido uma ansiosa observação de fora, procurando qualquer sinal do Inimigo e sua rede que os procurava eternamente. A nave parecia ter permanecido segura mais de dois anos atrás desde a fuga apertada. Talvez ela e os outros passageiros estivessem seguros, afinal de contas. Talvez.

Assim que mês após mês de rotina diária passou sem qualquer ameaça aparente, Sheeana teve que se lembrar da luta contra o desvanecimento, contra a tendência natural para ficarem moles. Especialmente em sua linhagem sanguínea de Atreides, pelas lições da Outra Memória, ela conhecia os perigos de abaixar a guarda.

Os sentidos Bene Gesserit sempre deveriam estar alerta para perigos sutis. Sheeana parou a meio passo em um corredor isolado. Ela gelou quando um cheiro tocou suas narinas, um odor animal selvagem que não pertencia aos corredores do sistema dos processadores de ar condicionado. Estava misturado

com um cheiro de azinhavre.

Sangue.

Um senso interno primitivo lhe disse que estava sendo observada, e talvez até mesmo espionada. O olhar invisível queimava como um lasgun contra a pele. Os pelos se arrepiaram na parte de trás do pescoço. Percebendo que este era um momento precário, ela se moveu lentamente, oferecendo as mãos e as espalhando com os dedos em um gesto aplacador, em parte em preparação para o combate corpo-a-corpo.

Os corredores de circulação da não-nave eram largos o bastante para acomodar o movimento de maquinaria pesada como tanques de Navegante da Liga. Construído na Dispersão, muito do desenho foi direcionado pelas necessidades e pressões que não eram mais há muito tempo pertinentes. Braços de apoio encurvavam por cima como as costelas de uma besta pré-histórica enorme. Passagens adjacentes mergulharam fora dos ângulos. Câmaras de armazenamento e salas desocupadas estavam escuros, e a maioria das portas para as áreas principais de passageiro estavam lacrada. A bordo, somente com seus próprios refugiados Bene Gesserits sentia raramente a necessidade para fechaduras.

Mas algo estava aqui. Algo perigoso.

Dentro da cabeça, as vozes do passado de Sheeana clamaram para que ela tivesse cuidado. Então elas se retiraram em silêncio mental necessário de forma que ela pudesse se concentrar. Ela cheirou o ar, deu mais dois passos corredor abaixo, e parou quando o instinto de advertência ficou mais potente. *Perigo aqui*!

Um das portas de despensa estava às escuras e quase fechada, mas não o bastante. A minúscula abertura justamente era larga o suficiente para que um observador que se escondia dentro pudesse observar em qualquer um que passasse.

Lá! Era de onde o cheiro de sangue vinha, e um toque de cheiro animal almiscarado. Com a intenção em sua descoberta, ela não pôde esconder sua reação.

A porta estourou aberta, e um dínamo muscular de carne nua, de pele pálida com cabelo marrom avermelhado, uma boca alarga para acomodar grossos e largos dentes de rasgar. Os músculos abaixo da pele apertada estavam tão rígidos quanto shiga-fio. Um do Futares! Suas garras curvadas e lábios escuros estavam manchados com um esguicho luminoso de sangue fresco.

Com toda a força de Voz que ela poderia pôr de volta em uma única palavra, Sheeana estalou. — *Pare!*

O Futar gelou como se uma correia ao redor o pescoço tivesse sido esticada de repente. Na luz brilhante do corredor, Sheeana estava imóvel, não

ameaçadora. A criatura olhava para ela, os lábios virados para trás expondo longos dentes. Ela usou a Voz novamente, entretanto ela estava atenta que estas criaturas poderiam ter sido criadas para resistir às conhecidas habilidades Bene Gesserit. Sheeana se amaldiçoou por não gastar mais tempo estudando as bestas para entender suas motivações e vulnerabilidade. — *Não me machuque*.

O Futar permaneceu equilibrado para o ataque, uma bomba pronta para explodir. —Você o Treinador? — Ele tomou uma inalação profunda. — Não o Treinador!

Na despensa escura que o Futar tinha escolhido para seu esconderijo, Sheeana pegou um olhar rápido de carne branca e roupões escuros rasgados. Ela viu dedos pálidos enrolados para o teto, solto, em repouso de morte. Quem tinha sido?

Até agora, os quatro Futares cativos tinha sido grosseiramente inquietos, mas não assassinos. Até mesmo quando eles tinham ficado prisioneiros das Honradas Madres — suas presas naturais — eles não tinham matado as prostitutas, porque aparentemente não agiriam sem instruções dos seus verdadeiros mestres. Treinadores. Mas depois do tratamento áspero deles pelas Honradas Madres, e então anos presos na detenção da não-nave, poderia estar demolindo os Futares? Até mesmo o treinamento inato mais severo poderia ficar fraco ao redor das extremidades, permitindo "acidentes."

Sheeana focalizou no adversário, se forçando a não ver a criatura como algo instável ou quebrado. *Não o subestime!* No momento ela não pôde se interessar com como a criatura tinha escapado de sua cela de detenção de alta segurança. Todos os quatro estavam vagando livres pelos corredores, ou era este o único?

Em um gesto cuidadoso, ela ergueu o queixo e virou a cabeça para um lado, descobrindo a garganta. Um predador natural entenderia o sinal universal de submissão. Os Futares precisam de domínio, de um líder de bando, lhe exigiu que aceitasse o gesto.

— Você é um Futar. — Sheeana disse. — Eu não sou nenhum de seus velhos Treinadores.

Ele rastejou para puxar uma inalação profunda adiante. — Não Honrada Madre. — Ele rosnou, um som baixo borbulhante que demonstrou seu ódio pelas prostitutas que tinham lhe escravizado e seus camaradas. Mas as Irmãs Bene Gesserit eram completamente qualquer outra coisa. Mesmo assim, ele tinha matado uma.

— Nós somos agora suas vigias. Nós lhe damos comida.

— Comida. — O Futar lambeu sangue dos lábios escuros.

— Você nos pediu santuário em Gammu. Nós o salvamos das Honradas Madres.

— As mulheres ruins.

— Mas nós não somos ruins. — Sheeana permaneceu imóvel, não ameaçadora enfrentando o perigo encaracolado do Futar. Quando criança ela tinha confrontado um gigantesco verme da areia e tinha gritado com ele, descuidada do perigo. Ela poderia fazer isto. Ela se expresse calma quanto possível. — Eu sou Sheeana. — Ela falou uma saltada voz silenciada. — Você tem um nome?

A criatura rosnou menos que ela pensou que fosse um resmungo. Então ela percebeu que o estrondo limitado na laringe era de fato o nome dele. — Hrrm.

— Hrrm. Você recorda quando veio para esta não-nave? Quando você escapou das Honradas Madres? Você nos pediu que o levássemos embora.

— As mulheres ruins! — o Futar disse novamente.

— Sim, e nós o salvamos. — Sheeana afiou mais perto. Embora ela não estivesse completamente segura de sua eficácia, ela controlou a química do corpo para aumentar seu cheiro, tentando emparelhar alguns dos marcadores que apareceram das glândulas de almíscar do Futar. Ela tinha certeza ele a cheirava de forma feminina, não uma ameaça. Algo para proteger, não atacar. Ela também tinha cuidado para não emitir qualquer odor de medo, impedir que este predador pensasse nela como sua presa.

— Você não deveria ter escapado de sua sala.

— Quer os Treinadores. Quer casa. — Com um desejo em seus olhos de fera, Hrrm deu uma olhadela de volta a sala escura de armazenamento onde estava o corpo rasgado da Irmã infeliz. Sheeana desejou saber quanto tempo Hrrm tinha estado se alimentando do cadáver.

— Eu preciso levá-lo de volta aos outros Futares. Você tem que ficar junto. Nós os protegemos. Nós somos seus amigos. Você não deve nos ferir.

Hrrm murmurou. Então, se arriscando, Sheeana alcançou e tocou o ombro cabeludo dele. O Futar endureceu, mas ela acariciou cuidadosamente buscando centros de prazer ao longo dos vívidos nervos dele. Embora se assustasse pelas atenções dela, Hrrm não se afastou. As mãos dela desceram enquanto se moviam com uma intensidade suave. Sheeana tocou o pescoço de Hrrm, então atrás das orelhas. O resmungo suspeito do Futar se tornou um som mais como um ronronar.

— Nós somos seus amigos. — ela insistiu aplicando justamente uma sugestão de Voz para reforçar isto. — Você não deveria nos ferir. — Ela olhou expressivamente na câmara para a Irmã morta no chão.

Hrrm endureceu. — Minha matança.

— Você não deveria ter matado. Essa não é uma Honrada Madre. Ela era uma de minhas Irmãs. Ela era um de seus amigos.

— Futares não deveria matar os amigos.

Sheeana o acariciou novamente, e os grossos cabelos do corpo dele eriçaram. Ela começou a conduzi-lo pelo corredor. — Nós o alimentamos. Não há nenhuma necessidade por você matar.

— Matar Honradas Madres.

— Não há nenhuma Honrada Madre nesta nave. Nós também as odiamos.

— Precisa caçar. Precisa de Treinadores.

— Você não pode ter qualquer um agora mesmo.

— Algum dia? — Hrrm soou esperançoso.

— Algum dia. — Sheeana não poderia fazer nada mais que uma promessa.

Ela o levou para longe da Bene Gesserit morta, esperando que os dois não encontrassem ninguém mais no caminho para a detenção, nenhuma outra vítima em potencial. O cabo dela nesta criatura era distante muito tênue. Se Hrrm ficasse assustado, ele poderia atacar.

Ela pegou passagens laterais e elevadores de serviço que poucos usariam, até que chegaram ao nível profundo da detenção. O Futar parecia desconsolado, relutante em voltar para sua cela, e ela teve pena da prisão infinita dele. Justamente igual aos sete vermes da areia no compartimento de carga.

Alcançando a porta, ela viu que um circuito de segurança secundário tinha falhado depois de tantos anos. No princípio ela teve medo que fosse um problema sistêmico e esperou achar todos os Futares soltos. Ao invés disto, isto provou ser uma pane secundária que era o resultado de fracos procedimentos de manutenção. Um acidente em um veículo velho.

O ano anterior tinha havido outro desarranjo envolvendo um reservatório de reciclagem de água, quando um tubo corroído inundou um corredor. Eles tinham experimentado também ocorrências periódicas de problemas com os barris de algas que eram usados para comida e produção de oxigênio. A manutenção estava ficando negligente. Complacente.

Sheeana controlou sua raiva, mas não que Hrrm cheirasse isto nela. Embora as Bene Gesserits vivessem em perigo intangível constante, o perigo já não parecia imediato. Ela tinha que impor muita disciplina mais rígida de agora em diante. Um desarranjo assim poderia ter conduzido ao desastre!

Hrrm olhou entristecido e abatido quando se arrastou na câmara prisão. — Você tem que ficar lá. — Sheeana disse, tentando soar encorajadora. — Pelo menos durante algum tempo mais.

— Quer casa. — Hrrm disse.

— Eu tentarei achar sua casa. Mas agora mesmo eu tenho que mantê-lo seguro.

Hrrm caminhou penosamente para a parede distante da câmara de detenção e

se agachou nas coxas. Os outros três Futares chegaram às barreiras das celas separadas para perscrutar com olhos famintos e curiosos.

Fixando o mecanismo de proteção de porta que era uma coisa simples. Agora tudo estava seguro, Futares e Bene Gesserits. Sheeana, entretanto temia por eles. Vagando a esmo na não-nave, sua gente tinha estado muito tempo sem uma meta.

Isso teria que mudar. Talvez o nascimento dos novos gholas lhes desse o que precisavam.

25

Para a Irmandade, a Outra Memória é uma das maiores bênçãos e mistérios. Nós entendemos somente as sombras do processo pelo qual são transferidas vidas de uma Reverenda Madre para outra. Aquele vasto reservatório de vozes do passado é uma luz brilhante, mas misteriosa.
Reverenda Madre Darwi Odrade

No curso de dois anos, a Nova Irmandade tinha começado a se tornar um único organismo unificado, e o tempo todo o planeta Chapterhouse continuou morrendo. A Mãe Comandante Murbella caminhou vivamente pelos pomares marrons. Um dia tudo isto ia virar deserto. De propósito.

Como parte do plano para criar uma alternativa a Rakis, as trutas da areia trabalhavam furiosamente para encapsular água. O cinturão árido se expandiu, e agora só as macieiras mais fortes com as raízes mais profundas se agarravam a vida.

Não obstante, o pomar era um dos lugares favoritos de Murbella, um prazer que ela tinha aprendido de Odrade — sua captora, professora, e (eventualmente) respeitava a mentora. Era o meio da tarde, e luz solar se filtrava pelas folhas escassas e ramos frágeis. Mesmo assim, era um dia fresco, com uma brisa dura do norte. Ela parou e inclinou a cabeça em respeito à mulher que estava enterrada debaixo de uma pequena macieira de Macintosh que lutava para crescer mesmo com o ambiente desperdiçado pela severa aridez. Nenhuma placa de latão identificava que a Madre Superior estava descansando no lugar. Embora as Honradas Madres preferissem a ostentação e dramáticos memoriais, Odrade teria ficado intimidada por qualquer gesto desse tipo.

Murbella desejava que sua antecessora pudesse ter vivido o suficiente para ver os resultados da síntese do seu grande plano: Honradas Madres e Bene Gesserits se mantendo unidas em Chapterhouse. Os grupos tinham aprendido de suas diferenças, tirando força um do outro.

Mas Honradas Madres renegadas em planetas externos continuavam sendo um espinho na carne dela, se recusando se juntar à Nova Irmandade, causando tumulto enquanto a Mãe Comandante precisava enfrentar a ameaça muito maior do Inimigo Externo. Essas mulheres a rejeitaram como sua líder, dizendo que ela tinha manchado e enfraquecido os modos delas. Eles quiseram destruir Murbella e suas seguidoras até a última Irmã. E algumas dessas rebeldes ainda poderiam ter seus terríveis Obliteradores — entretanto, certamente não muitos ou elas os teriam usado até agora.

Quando seu grupo recentemente formado de lutadores completou o treinamento, Murbella pretendeu agarrar as renegadas e trazê-las para o grupo, antes que fosse muito tarde. A Nova Irmandade teria que ir contra grandes contingentes de Honradas Madres retidas em Buzzell, Gammu, Tleilax, e outros mundos eventualmente.

Nós temos que quebrá-las e assimilá-las, ela pensou. Mas primeiro, nós devemos ter certeza de nossa unidade.

Se ajoelhando, Murbella escavou um punhado de sujeira perto da base da pequena árvore. Segurando a terra seca na palma da mão, ela a ergueu junto ao nariz e inalou o pungente aroma térreo. Às vezes, ela desejava saber se ela poderia descobrir tão fracamente, o cheiro infinitésimo da sua mentora e amiga.

— Em algum dia eu posso me unir a você aqui. — ela disse em voz alta, olhando para a árvore que se esforçava. — mas ainda não. Primeiro, eu tenho um trabalho importante para terminar.

Seu legado, Odrade murmurado dentro.

—Nosso legado. Você me inspirou a curar as facções e reunir mulheres que eram inimigas mortais. Eu não esperei que isto fosse tão difícil, ou tão demorado. — Em sua cabeça Odrade permaneceu calada.

Murbella caminhou para mais longe da fortaleza como a Manutenção, situando-a atrás de si, com todas as responsabilidades junto dela. Ela identificou o transcurso da linha de árvores agonizantes: maçãs dando lugar a pêssegos, cerejas e laranjas. Ela decidiu ordenar um programa ativo para plantar tamareiras que sobreviveriam muito mais tempo no clima variável. Mas até mesmo elas poderiam sobreviver muito no clima que mudava?

Escalando uma colina perto, ela notou como a terra estava mais dura e mais seca. Em gramados além dos pomares, o gado da Irmandade ainda pastava, mas o pasto estava agora escasso forçando os animais a percorrer mais longe. Ela viu a luz bruxuleante de um lagarto correr pelo chão morno. Sentindo o perigo, o minúsculo réptil correu para cima de uma grande pedra para olhar para ela. De repente um falcão do deserto desceu e arrebatou a criatura, e a levou no céu.

Murbella respondeu com um sorriso duro. De algum tempo para cá, o deserto tinha se aproximado, matando todas as coisas que cresciam em seu caminho. Poeira soprada pelo vento pintava agora os céus normalmente azuis com uma neblina castanha constante. Enquanto os vermes da areia cresciam no cinturão árido, assim fazendo o deserto para acomodá-los. Um ecossistema sempre se expandindo.

No deserto invasor à sua frente, e os hesitantes pomares atrás, Murbella viu dois grandes sonhos Bene Gesserit se chocando um na outras como marés contrárias, um começo absorvendo um fim. Há muito tempo antes que Sheeana

trouxesse um único verme da areia em maturação para cá, a Irmandade plantou este pomar. Porém, de longe o novo plano tinha maior importância galáctica que qualquer simbolismo representado pelos cemitérios pomar. Pela ação corajosa delas, a Bene Gesserits tinha salvados os vermes da areia e a melange, antes das devastações da Honradas Madres.

Aquilo não valia a perda de algumas fruteiras? A melange era uma bênção e uma maldição. Ela se virou e avançou de volta para a Manutenção.

26

A mente consciente é somente a ponta do iceberg. Uma vasta massa de pensamentos subconscientes e de habilidades jaz oculta debaixo da superfície.
O Manual Mentat

Antes quando Duncan Idaho estava prisioneiro no espaçoporto de Chapterhouse, muitas minas mortais tinham sido colocadas na não-nave para destruí-la pelo menos três vezes. Odrade e Bellonda tinham plantado os explosivos ao longo da base da não-nave, pronto para ser ativado se Duncan tentasse escapar. Eles tinham assumido que as minas mortais seriam um impedimento suficiente. As Irmãs leais nunca tinham sonhado que a própria Sheeana e suas aliadas conservadoras poderiam desativar essas minas e roubar a nave para seus próprios propósitos.

Os passageiros a bordo da Ithaca teoricamente eram confiáveis, mas Duncan, firmemente apoiado pelo Bashar, insistia que estas minas simplesmente eram muito perigosas para deixá-las desprotegidas. Só ele, Teg, Sheeana e quatro outros tinham acesso direto ao arsenal.

Durante sua verificação rotineira, Duncan não lacrava a abóbada e via a larga seleção de armas. Ele se assegurava de observar as opções contando os modos que a Ithaca poderia lutar, se fosse necessário. Ele sentia que o velho e a mulher não tinham deixado de procurar, entretanto ele não tinha encontrado a rede brilhante agora durante três anos. Ele não podia abaixar a guarda.

Ele inspecionou filas de lasguns modificados, rifles de pulso, armas de estilhaços e lançadores de projétil. Estas armas representavam um aguçado potencial para violência que lhe fez pensar nas Honradas Madres. As prostitutas não quereriam golpes distantes e impessoais; eles preferiam armas que causavam dano extremo onde elas podiam ver o massacre e sorrir. Ele já tinha ganhado muita perspicácia nos gostos delas quando tinha descoberto a câmara de tortura lacrada. Ele desejava saber o que mais as terríveis mulheres poderiam ter escondido a bordo da grande nave.

O tempo inteiro que Duncan tinha estado a bordo como um prisioneiro na não-nave pousada, estas armas estavam armazenadas aqui, trancadas firmemente, mas ainda dentro do alcance. Se ele quisesse, ele seguramente poderia ter arrombado o arsenal e poderia tê-las roubado. Ele estava surpreso que Odrade tivesse lhe subestimado... Ou confiado nele. No fim, ela tinha lhe dado o que a história chamava a "escolha Atreides," explicando as conseqüências e lhe permitindo decidir se ficaria ou com a não-nave. Ela

confiava na lealdade dele. Qualquer um que o conheceu, pessoalmente ou da história entendia que Duncan Idaho e Lealdade eram sinônimos.

Agora ele considerava as compactas minas lacradas que teriam derrubado a não-nave em um colapso flamejante. Uma falha na segurança.

— Essas não são as únicas bombas fazendo tique-taque a bordo desta nave. —A voz o assustou, e ele girou instintivamente assumindo uma posição de luta. A sorumbática Garimi de cabelos ondulados estava na comporta. Apesar de toda sua experiência com elas, Duncan inda estava surpreso como as malditas bruxas podiam se mover silenciosamente.

Duncan lutou para recuperar a compostura. — Há outro arsenal, um esconderijo secreto de armas? — Era possível, ele supôs; devido aos milhares de câmaras a bordo da gigantesca nave que nunca tinha sido aberta ou procuradas.

— Eu estava falando metaforicamente. Eu quis dizer esses gholas do passado.

— Isso já foi discutido e decidido. — No centro médico, o primeiro ghola das amostras de células de Scytale logo nasceria.

— Simplesmente tomar uma decisão não significa tomar a decisão correta. — Garimi disse.

— Você toca muito nisto.

Garimi rodou os olhos. — Nem sequer você viu qualquer sinal de seus caçadores desde o dia que nós lançamos nossas cinco Irmãs torturadas no espaço. Está na hora de nós acharmos um mundo satisfatório e estabelecer um novo núcleo para a Irmandade Bene Gesserit.

Duncan franziu o cenho. — O Oráculo do Tempo também disse que os caçadores estavam nos procurando.

— Outro encontro que só você experimentou.

— Você está sugerindo que eu imaginei isto? Ou que eu estou mentindo? Traga qualquer Reveladora da Verdade que você quiser para mim. Eu provarei isto para você.

Ela murmurou. — Mesmo assim, faz anos desde que o Oráculo significantemente o advertiu. Nós iludimos captura todo esse tempo.

Se apoiando contra uma das estantes de armas, Duncan lhe deu um olhar fixo. — E como você sabe que o Inimigo não é paciente e que simplesmente não esperará que nós cometamos um erro? Eles querem esta nave, ou querem alguém a bordo provavelmente alguém como eu. Uma vez estes novos gholas recuperem seu conhecimento e experiência, eles podem ser nossa maior vantagem.

— Ou um perigo não reconhecido.

Ele percebeu que nunca a convenceria. — Eu conheci Paul Atreides. Como mestre-espadachim dos Atreides, eu ajudei a criar e treinar o menino. Eu farei

novamente.

— Ele se tornou o terrível Muad'Dib. Ele começou um jihad que matou trilhões, e ele virou em um imperador tão corrupto quanto qualquer um na história antes dele.

—Ele era uma boa criança e um homem bom. — Duncan insistiu. — E enquanto ele amoldava o mapa da história, Paul era ele mesmo amoldado pelos eventos ao redor. Mesmo assim, no fim ele se recusou a seguir o caminho que ele sabia conduzia a tanta dor e ruína.

— Seu filho Leto não teve tais reservas.

— Leto II foi forçado em sua própria falta de alternativa. Nós não podemos julgar aquela decisão até que nós saibamos tudo o que estava por detrás daquilo. Talvez não tenha passado tempo o bastante para alguém dizer se a escolha dele estava no final das contas correta ou não.

Uma tempestade de raiva cruzou a face de Garimi. — Faz cinco mil anos desde que o Tirano começou o seu trabalho, cinqüenta séculos desde a sua morte.

— Um das lições mais proeminentes dele era que humanidade deveria aprender pensar em uma escala de tempo verdadeiramente longa.

Incomodado com permitir a mulher Bene Gesserit assim perto de tantas armas tentadoras, ele saiu após ela para o corredor e trancou a porta de abóbada. — Eu estava em Ix lutando contra os Tleilaxu para Casa Vernius quando Paul Atreides nasceu no Palácio Imperial em Kaitain. Eu me achei enredado nas primeiras batalhas da Guerra dos Assassinos que consumiram a Casa Ecaz e Duque Leto durante tantos anos. A Senhora Jessica tinha sido chamada a Kaitain durante os últimos meses da gravidez porque a Senhora Anirul suspeitava do potencial de Paul e quis estar presente no nascimento. Apesar da deslealdade e assassinatos, o bebê sobreviveu e foi trazido de volta a Caladan.

Garimi se afastou do arsenal, ainda obviamente perturbada. — De acordo com as lendas, Paul Muad'Dib nasceu em Caladan, não em Kaitain.

— Lendas justamente são o que são; às vezes carregadas de erros, às vezes torcidas intencionalmente. Como uma criança, Paul Atreides foi batizado em Caladan, e ele considerou aquele planeta como sua casa, até sua chegada a Duna. Vocês Bene Gesserits escreveram aquela história.

— E agora você planeja reescrevê-la com o que você nos assegura que é a verdade, com seu precioso Paul e outras crianças gholas do passado?

— Não reescrevê-la. Nós pretendemos recriá-la.

Claramente insatisfeita, mas vendo que qualquer argumento adicional os levaria simplesmente em círculos, Garimi esperava ver em qual direção Duncan caminharia. Então ela se virou na direção oposta e espiou fora.

27

O desconhecido pode ser uma coisa terrível, e freqüentemente é feito mais monstruoso pela imaginação humana. Porém, o real Inimigo pode ser de longe pior que qualquer coisa que nós possivelmente possamos imaginar. Não abaixe sua guarda.

Madre Superior Darwi Odrade

A Reverenda Madre gorda e a feroz Honrada Madre estavam rigidamente juntas, enquanto seus pensamentos poderiam estar obviamente muito distantes uns dos outros. Até mesmo um observador sem o treinamento especializado Bene Gesserit teria notado a antipatia que uma sentia pela outra.

— Você duas terão que trabalhar juntas. — A voz de Murbella não permitiu nenhum argumento. — Eu decidi que nós temos que dedicar mais de nossos esforços ao cinturão desértico. Nunca esqueçam que a melange é a chave. Nós chamaremos os pesquisadores externos para montar a profunda observação nos territórios mais profundos dos vermes. Talvez nós possamos achar alguns velhos peritos que de fato visitaram Rakis antes que ele fosse destruído.

— Nossos estoques de melange ainda são significantes. — Bellonda mostrou.

— E a truta da areia parece estar destruindo toda terra fértil. — Doria adicionou. — O fluxo de especiaria está seguro.

— Nada sempre está seguro! O esmorecimento pode ser uma ameaça pior que as Honradas Madres rebeldes ou o Inimigo Externo. — Murbella disse. — Para se opor a qualquer adversário, nós temos que ter a cooperação absoluta da Liga espacial. Nós precisamos das suas imensas naves, completamente armadas para nos transportar a qualquer lugar que escolhermos. Nós podemos usar a Liga e a CHOAM como incentivo e forçar novos planetas a aderir, governos e sistemas de exército independentes a seguir nossa dianteira. Para isso, nossa ferramenta mais efetiva é a melange. Sem outra fonte, eles terão que vir a nós pela especiaria.

— Ou eles podem voar em outras naves da Dispersão. — Bellonda disse.

Doria bufou. — A Liga nunca se inclinaria a isso.

Com um olhar de lado para a rival parceira, Bellonda acrescentou. — Por nós somente deixarmos a Liga obter quantias pequenas de especiaria de nós, eles também pagam preços exorbitantes pela melange do câmbio negro de outros estoques. Uma vez nós os forçamos a esvaziar seu sortimento de especiaria, nós traremos a Liga de joelhos, e eles farão tudo o que nós pedirmos.

Bellonda acenou com a cabeça. — Provavelmente a Liga já está desesperada. Quando Administrador Gorus e o Navegante Edrik vieram aqui três anos atrás,

eles estavam quase desesperados. Nós os mantivemos desde então em uma coleira apertada.

— Eles poderiam estar à beira de uma ação irracional. — Doria advertiu.

— A especiaria tem que fluir, mas só em nossas condições. — Murbella se virou para as mulheres. — Eu tenho uma nova tarefa para vocês duas. Quando nós oferecermos nosso generoso perdão em troca da cooperação da Liga na guerra próxima, nós precisaremos ser extravagantes em nosso pagamento. Doria e Bellonda, eu as coloco no comandante para administrar a zona árida, o processo de extração de especiaria e os novos vermes da areia.

Bellonda parecia chocada. — Mãe Comandante, eu não posso servir você melhor aqui como sua conselheira e guardiã?

— Não, você não pôde. Como uma Mentat você mostrou grande habilidade controlando detalhes, e Doria tem a extremidade para empurrar onde é preciso. Tenha certeza que nossos vermes produzam especiaria nas quantidades que nós e a Confraria do Espaço precisar. De agora em diante, os desertos de Chapterhouse são sua responsabilidade.

Depois que o improvável par foi para o deserto, Murbella foi ver a velha Irmã Accadia dos Arquivos, ainda buscando respostas essenciais. Em uma grande ala da aérea da Sede de Chapterhouse, a antiga bibliotecária tinha organizado numerosas mesas e cabines onde milhares de Reverendas Madres labutavam. Debaixo de circunstâncias normais, a Sede dos arquivos teria sido um lugar quieto para o estudo e meditação, mas Accadia tinha assumido uma missão especial que deu para a Nova Irmandade uma riqueza de inesperada esperança.

A biblioteca Gesserit biblioteca no mundo de Lâmpadas tinha estado entre as muitas vítimas planetárias das depredações das Honradas Madres. Sabendo seu destino iminente, as mulheres condenadas tinham compartilhado uma com as outras, destilando a experiência e conhecimento de uma população inteira em somente algumas representantes. Eventualmente, todas essas recordações, e a biblioteca inteira de Lâmpadas, tinham sido colocadas na mente da Reverenda Madre selvagem Rebecca que tinha conseguido Compartilhar novamente com muitas outras salvando as recordações de todas aquelas pessoas assim.

O novo grande esquema de Accadia era recriar a perdida biblioteca de Lâmpadas. Ela juntou as Reverendas Madres que tinham obtido o conhecimento e experiências da horda de Lâmpadas. Aquelas que eram Mentats puderam se lembrar de palavra por palavra de todas aquelas vidas anteriores que tinham lido e aprendido.

A ala de arquivos era um zunzunzum de conversação e barulho de fundo, mulheres que se sentavam diante de bobinas registradoras de shigafio e ditavam

de memória, lendo a página em voz alta depois que suas experiências recordavam das páginas de livros raros que as experiências. Outras mulheres se sentavam com os olhos bem fechados, esboçando em folhas cristalinas os diagramas e desenhos que foram aprendidos de memória. Murbella assistiu volume após volume ser recriado diante de seus olhos. Cada mulher tinha uma tarefa específica, reduzir a probabilidade de duplicar esforços.

Accadia parecia contente quando cumprimentou a visita. — Seja bem vinda Mãe Comandante. Com grande esforço, nós estamos a cada vez mais conseguindo desfazer as perdas.

— Eu só posso esperar que o Inimigo não destruía Chapterhouse e torne seus esforços em vão.

— Preservar o conhecimento nunca é um exercício insensato, Mãe Comandante.

Murbella balançou a cabeça. — Mas nós não parecemos ter certo conhecimento vital. Elementos fundamentais estão se perdendo, os mais simples, mais da informação direta. Quem ou o que é nosso Inimigo? Por que eles causariam tal destruição apavorante? Quanto ao assunto, quem são as Honradas Madres? De onde elas vieram, e como eles provocaram tal ira?

— Você era uma Honrada Madre. Suas Outras Recordações lhe dão nenhuma pista?

Murbella friccionou os dentes. Ela tinha tentado muitas vezes sem sucesso. — Eu posso estudar o curso das linhas Bene Gesserit que eu adquiri, mas não as das Honradas Madres. O passado delas é uma parede preta diante de meus olhos. A cada vez que cavo nela eu alcanço uma barreira intransitável. Ou as Honradas Madres não sabem sua própria origem, ou é um segredo terrível que elas conseguiram bloqueá-lo completamente.

— Eu ouvi essa verdade de todas as nossas Honradas Madres que atravessaram a Agonia da Especiaria.

— De todo mundo. — Murbella tinha recebido a mesma de novo e de novo. As origens das honradas Madres e do Inimigo, eram mitos mais obscuros no passado deles. Honradas Madres nunca tinham refletido ponderando as conseqüências ou localizando eventos de volta aos seus primeiros princípios. Agora, parecia que todas elas iriam sofrer por causa disto.

— Você terá que encontrar a informação de algum outro modo, Mãe Comandante. Se nós descobrimos qualquer pista enquanto reproduzimos a biblioteca de Lâmpadas, eu a informarei.

Murbella lhe agradeceu, contudo sentia que as informações das quais ela precisavam não estariam aqui.

Logo antes que Janess decidisse sofrer a Agonia da Especiaria — três anos depois que a irmã gêmea tinha fracassado a Mãe Comandante entrou na sala nos quartéis das assistentes.

— Eu me enganei sobre as chances de Rinya na provação. — As palavras não vieram facilmente de Murbella. — Eu nunca sonhei que uma filha minha e de Duncan possivelmente poderia falhar. Minha velha arrogância de Honrada Madre lhe mostrou a si mesmo.

— Esta filha não falhará Mãe Comandante. — Janess disse se sentando diretamente. — Eu treinei duro, e eu estou tão pronta quanto qualquer uma pode estar. Eu estou amedrontado, sim, mas só o bastante para manter meu equilíbrio.

— Honradas Madres acreditam que não há nenhum lugar para o medo. — Murbella meditou. — Elas não consideram que podem ser fortalecidas admitindo a fraqueza, em vez de tentar escondê-la ou intimidar seu modo sobre ela.

— Se você não enfrenta suas fraquezas, como você sabe até onde pode ser forte? Eu li aquela citação nas escritos arquivados de Duncan Idaho.

Durante os anos, Janess tinha estudado as muitas vidas de Duncan Idaho. Embora ela nunca conhecesse o pai, ela tinha aprendido muito das técnicas de combate do grande Mestre-espadachim da Casa Atreides, clássicas habilidades de luta que tinham sido registradas e passadas para outros.

Pondo de lado a distração de Duncan, Murbella olhou para sua filha sobrevivente mais velha. — Você não precisa de minha ajuda. Eu posso ver isto em seus olhos. Amanhã você enfrentará a Agonia da Especiaria. — Ela subiu e se preparou para ir. — Eu tenho procurado alguém cuja lealdade e habilidade eu possa confiar plenamente. Depois de amanhã, eu acredito que você será esta pessoa.

28

Nenhuma terra ou mar ou planeta é para sempre. Onde quer que nós estejamos de pé, nós somos somente administradores.

Madre Superior Darwi Odrade

Levando dois passageiros, o ornitóptero voava sobre o deserto recém-nascido e formações de pedra, encabeçando longe da Sede de Chapterhouse. Atrás olhando do seu largo assento no compartimento traseiro, Bellonda observava os anéis de colheitas agonizantes e pomares desaparecendo atrás das dunas. Da cabine pequena à sua frente, Doria controlava a aeronave. A antiga e impetuosa Honrada Madre raramente deixava que Bellonda pilotasse um tóptero, entretanto ela era certamente competente. A duas falaram pouco durante as horas de vôo.

Mais longe ao sul, as regiões estéreis continuavam se expandindo enquanto o próprio planeta secava. No curso de quase dezessete anos, a truta de areia acumulando água tinha escoado o grande mar, deixando uma tigela de pó e uma faixa árida sempre se alargando. Logo todo o Chapterhouse se tornariam outra Duna.

Se qualquer um nós sobreviver para ver isto, pensou Bellonda. *O Inimigo nos achará, e todos nossos mundos, cedo ou tarde*. Ela não era supersticiosa, nem uma alarmista, mas a conclusão era uma certeza Mentat.

Ambas as mulheres usavam trajes negros simples projetados para permeabilidade e esfriamento. Como a tentativa de assassinato no ajuntamento, Murbella tinha feito com que o vestido uniforme fosse obrigatório pela Nova Irmandade, já não permitindo que as mulheres ostentassem suas origens diferentes. — Durante tempos de paz e prosperidade, liberdade e diversidade são consideradas propriedades absolutas — Murbella disse. — Com uma crise monumental que está diante de nós, porém, tais conceitos ficam impedindo e autoindulgentes.

Toda Irmã em Chapterhouse usava um único traje preto agora, sem qualquer óbvia identificação se ela se originou das Honradas Madres ou Bene Gesserits. Ao contrário do pesado e escondedor traje Bene Gesserit, a malha boa do tecido colante não escondia nada do tamanho de Bellonda.

Eu pareço o Barão Harkonnen, ela pensou. Ela sentia um tipo estranho de prazer sempre que a feroz Doria magra olhava para ela com desgosto.

A antiga Honrada Madre estava em um humor ruim porque ela não quis especialmente vir nesta inspeção com Bellonda. Em uma perversa resposta

perversa, a Reverenda Madre se esforçou para ser por demais alegre.

Não importava o quanto Bellonda tentasse negar isto, as duas tinham personalidades semelhantes: ambas obstinadas e encarniçadamente leais às suas respectivas facções, contudo relutantemente reconheceram o maior propósito da Nova Irmandade. Bellonda, sempre rápido em notar falhas, nunca tinha hesitado em criticar a Madre Superior Odrade. Doria era semelhante do seu próprio modo, destemida em mostrar as faltas nas Honradas Madres. Ambas as mulheres tentaram se agarrar nos modos antiquados das suas respectivas organizações. Como Diretoras das novas Operações de Especiaria, ela e Doria compartilhavam a inexperiente administração do deserto.

Bellonda esfregou transpiração da sobrancelha. Elas quase estavam no deserto, e com cada momento de transcurso o calor lá fora aumentava. Ela elevou a voz sobre o zunir das asas do tóptero. — Você e eu deveríamos tirar o melhor desta viagem para o bem da Irmandade.

— Você tira o melhor disto. — Doria atirou seu sarcasmo. — Para o bem da Irmandade.

Bellonda agarrou uma correia de segurança assim que o ornitóptero atravessou turbulência. — Você está enganada se você pensa que eu concordo completamente com o que a Mãe Comandante está fazendo. Eu nunca pensei que a aliança híbrida dela sobreviveria no primeiro ano, muito menos seis.

Fazendo uma carranca, Doria firmou os controles. — Isso não nos torna semelhantes qualquer forma.

Embaixo, remendos de areia e pó rodaram obscurecendo o chão temporariamente. As dunas já estavam invadindo uma linha de árvores mortas. Comparando as coordenadas em uma tela de anteparo com o seu caderno de anotações, Bellonda calculou que o deserto tinha avançado quase cinqüenta quilômetros em só alguns meses. Mais areia significava mais território para os vermes crescentes, e conseqüentemente mais especiaria. Murbella ficaria contente.

Quando as correntes de ar se acalmaram, Bellonda notou uma formação de pedra exposta interessante que anteriormente tinha sido obscurecida através de floresta grossa. Em um lado da pedra, ela viu um esguicho magnífico de pinturas primitivas em ocre vermelho e amarelo que tinha suportado a passagem do tempo de alguma maneira. Ela tinha ouvido falar destes locais antigos, supostamente indicações do misterioso e desaparecido povo de Muadru dos milênios anteriores, mas ela nunca tinha visto evidência deles antes. Ela foi pega de surpresa que a raça perdida tinha chegado a este planeta obscuro. O que os tinha tirado do caminho até aqui?

Não surpreendentemente, Doria não mostrou nenhum interesse por toda a

esquisitice arqueológica.

Agora a aeronave pousou em uma seção plana de pedra, próximo de um dos primeiros observatórios de verme que Odrade tinha estabelecido. A pequena estrutura e maciça se sobressaia sobre elas quando desembarcaram. Quando a cobertura do tóptero se abriu e as duas saíram sobre as dunas acumuladas perto da Estação de Observação do Deserto, Bellonda sentia a transpiração em suas têmporas e em uma pequena parte das costas, apesar das propriedades refrescantes do traje negro simples.

Ela tomou uma profunda respiração. A paisagem tostada cheirava morta com toda a vegetação e terra. Esta faixa de deserto estava seca o bastante para que vermes da areia crescessem, entretanto não tinha, contudo, alcançado a limpeza pedregosa e estéril do verdadeiro deserto no Rakis perdido.

Tomando um tubo de elevador no topo da torre da estação, Bellonda e Doria entraram no observatório reforçado. Ao longe elas poderiam ver uma pequena operação de colheita de especiaria de onde uma equipe misturada de homens e mulheres trabalhavam em um veio de areia cor de ferrugem.

Doria usou um visor de alta resolução para contemplar a extensão sobre as dunas. — Sinal de Verme!

Pela própria extensão, Bellonda somente viu um montículo em movimento em baixo da areia. Julgando do tamanho da ondulação movente, o verme era pequeno, só cinco metros ou algo assim. Mais longe fora no mar de duna, ela notou outro pequeno morador da areia se agitar indo para as operações de especiaria. Estes vermes de nova geração ainda não tinham a força e a ferocidade para estacar seus territórios.

— Vermes maiores criarão mais melange — Bellonda disse. — Em alguns anos, nossos espécimes podem ser um perigo genuíno às equipes de especiaria. Nós podemos ter que instituir as ceifeiras voadoras mais caras.

Com quadros de atualização de dados em sua tela de mão, Doria disse. — Logo nós poderemos exportar grande bastantes quantidades de especiaria para nos tornarmos ricas. Nós podemos comprar todo o equipamento novo de que nós gostamos.

— O propósito da especiaria é aumentar o poder de nossa Nova Irmandade, não revestir seus bolsos. Que bem faz a riqueza, se nenhuma de nós sobrevive ao Inimigo? Dada a suficiente especiaria, nós podemos construir um exército poderoso.

Doria lhe deu um olhar duro. — Você papagueia tão bem quanto a Mãe Comandante. — Contemplando através das janelas angulosas para as sombras lânguidas de florestas sufocadas em baixo da areia, Doria protegeu os olhos contra o clarão. — Tal devastação. Quando as Honradas Madres fizeram uma

coisa semelhante aos seus planetas com os Obliteradores, você chamou isto destruição insensata. Ainda por conta do próprio planeta, você e as Irmãs se orgulham disto.

— A transformação é freqüentemente um negócio sujo, e nem todo mundo vê o fim resultar como uma coisa boa. É uma questão de perspectiva. E inteligência.

29

O mal pode ser descoberto por seu cheiro.
Paul Muad'Dib, o original,

Khrone recebeu relatórios regulares no progresso do seu Barão criança de muitos Dançarinos-Faciais em Bandalong. No princípio ele tinha pedido a criação do ghola por mera curiosidade, mas até que o bebê tivesse dois anos, ele tinha desenvolvido planos para fazer uso dele. Planos de Dançarino-Faciais.

Barão Vladimir Harkonnen. Que escolha interessante. Nem sequer ele sabia por que os velhos Mestres tinham preservado as células do antigo vilão enganosamente brilhante. Mas Khrone tinha proposto suas próprias idéias para o ghola.

Primeiro, entretanto, a criança devia ser criada e ser analisada para talentos especiais. Seria outra década ou assim antes que as recordações ocultas da vida original do Barão pudessem ser ativadas. Isso seria outra tarefa para Uxtal, se o pequeno homem possivelmente pudesse se manter vivo aquele tempo todo.

Tantos dos componentes no seu esquema global tinham engrenado durante as décadas, até mesmo séculos. Khrone podia ver como esses pedaços se ajustava como pensavam as miríades de Dançarinos-Faciais. Ele podia discernir os padrões menores e maiores, e durante cada passo ele fez seu papel apropriado. Ninguém mais no grande palco do universo nem o público, não os diretores, nem o elenco de seus colegas parceiros sabiam até que ponto os Dançarinos-Faciais controlavam a operação inteira.

Contente que tudo estava sob controle em Bandalong, Khrone escapuliu de lá para Ix para sua próxima oportunidade importante...

Depois que o prêmio do ghola Vladimir Harkonnen nasceu à primeira tarefa difícil do infeliz Uxtal estava completa. Ainda, sua opressão não terminou.

O investigador Tleilaxu Perdido de sorriso afetado não tinha desapontado os Dançarinos-Faciais. Até mesmo mais surpreendente Uxtal tinha conseguido se manter vivo agora entre as Honradas Madres durante quase três anos. Ele tinha separado todo único dia no seu calendário provisório pelos trimestres.

Ele vivia em terror e ele sempre sentia frio. Ele mal podia dormir à noite, estremecendo alerta espiando qualquer barulho, temendo o aparecimento de qualquer Honrada Madre que poderia vir bem ameaçá-lo em se unir sexualmente com ele. Ele olhou debaixo da cama a procura de qualquer Dançarino-Facial que poderia estar se escondendo lá.

Ele era o único do seu tipo ainda vivo. Todos os anciões Tleilaxu Perdidos tinham sido substituídos por Dançarinos-Faciais, todos os velhos Mestres completamente assassinados pelas Honradas Madres. E ele, Uxtal, ainda estava respirando (que era mais que ele poderia dizer sobre quaisquer desses outros). Mesmo assim, ele era totalmente miserável.

Uxtal desejava que os Dançarinos-Faciais simplesmente levassem embora o diminuto Vladimir. Por que eles não o aliviavam de pelo menos de um fardo impossível? Quanto tempo era suposto que Uxtal era responsável pelo pirralho? O que mais eles queriam? Cada vez mais e mais! Um destes dias ele estava seguro de cometer um erro fatal. Ele não pôde acreditar que tinha tido sucesso por tanto tempo.

Uxtal quis gritar paras as Honradas Madres, a qualquer pessoa que ele encontrasse, esperando que pudesse ser um Dançarino-Facial em disfarce. Como ele poderia fazer seu trabalho? Mas simplesmente ele manteve os olhos abaixados e tentou organizar um espetáculo convincente que ele estava trabalhando extremamente duro. Sendo miserável era de longe preferível a estar morto.

Ainda vivo. Mas como permanecer daquele modo?

Será que a Madre Superior sabia quantos transmutadores de forma viviam entre sua gente? Ele duvidava disto. Provavelmente Khrone tinha planos insidiosos de si próprios. Talvez se Uxtal os descobrisse e expusesse os esquemas dos Dançarinos-Faciais para as Honradas Madres, então Hellica estaria em dívida com ele, e o recompensaria.

Porém, ele sabia que isso nunca aconteceria.

Às vezes a Madre Superior Hellica trazia visitas ao laboratório de tortura, Honradas Madres enfeitadas de outros mundos aparentemente regidos que ainda resistiam às tentativas da Nova Irmandade para assimilá-los. Hellica lhes vendeu a droga laranja que Uxtal produzia agora em grandes quantidades. Durante os anos, ele tinha aperfeiçoado a técnica de colher a adrenalina e neurotransmissores de catecolamina, dopamina e endorfina, um coquetel usado como o precursor para a substituta laranja da especiaria.

Em um tom superior, Hellica explicou. — Nós somos Honradas Madres, não escravas da melange! Nossa versão da especiaria vem como uma conseqüência direta de dor. — Ela e as observadoras olharam para as cobaias se contorcendo. — São mais adequadas as nossas necessidades.

A pretensa rainha se vangloriava (como fazia freqüentemente) sobre os seus programas de laboratório, exagerando a verdade por incrementos, muito mais enfatizados das próprias habilidades questionáveis de Uxtal. Enquanto ela contava suas mentiras, ele sempre acenava com a cabeça de acordo com ela.

Desde então o trabalho dele de produzir o substituto da melange tinha se expandido, agora ele supervisionava uma dúzia de assistentes de laboratório de baixa casta, junto com uma madura Honrada Madre chamada Ingva a quem ele estava seguro, que servia mais como espião e informante que ajudante. Ele raramente pediu para a velha fazer qualquer coisa, porque ela constantemente fingiu ignorância ou oferecia alguma outra desculpa. Ela se ressentiu com receber instruções de qualquer homem, e ele tinha medo de fazer exigências.

Ingva vinha e ia a tempos imprevisíveis, indubitavelmente para evitar o equilíbrio de Uxtal. Mais de uma vez, sobrecarregada com algum tóxico, ela tinha batido na porta dele no meio da noite. Considerando que a Madre Superior nunca tinha o reivindicado para ela, Ingva ameaçou se unir sexualmente com ele, mas hesitou desafiar Hellica abertamente. Assomando em cima dele na obscuridade, a velha Honrada Madre altercou ameaças que o arrepiaram até os ossos.

Uma vez, quando ela tinha consumido muita especiaria artificial roubada dos estoques frescos de laboratório, Ingva tinha estado na verdade próxima da morte, os olhos delirantes dela completamente laranja, e os sinais vitais fracos. Uxtal teve vontade de deixá-la muito mal e morrer na frente dele, mas ele tinha medo de fazer assim. Perder Ingva não teria resolvido os problemas; teria lançado suspeitas com desconhecidas e terrificantes repercussões. E a próxima espiã Honrada Madre poderia ser até pior.

Pensando depressa, ele tinha lhe dado um antídoto que a reavivou. Ingva nunca tinha lhe agradecido o salvamento, nunca reconheceu qualquer dívida. Então novamente, ela não o tinha matado. Ou hipotecado com ele. Isso era algo, pelo menos.

Ainda vivo. Eu ainda estou vivo.

Enquanto ele crescia, a criança ghola Vladimir Harkonnen morava em uma câmara berçário cuidadosa nos pavimentos de laboratório. A criança tinha virtualmente tudo o que pedia, incluindo mascotes para "Brincar," muitos dos quais não sobreviveu. Obviamente, o Barão tinha sido criado verdadeiro.

A linha má dele grandemente divertia Hellica, até mesmo quando ele direcionava sua raiva nascente contra ela. Uxtal não entendia por que a Madre Superior dava atenção ao menino ghola, ou por que ela se preocupou com os incompreensíveis planos dos Dançarino-Faciais.

O pequeno investigador estava intranqüilo sobre deixar Hellica sozinha com a criança, seguro que ela o faria mal de algum modo, deixando Uxtal assim sofrer um severo castigo. Mas ele não tinha nenhum modo de impedir que ela fizesse qualquer coisa que ela quisesse. Se ele desse um pio de reclamação, ela poderia

acabar com ele num instante. Felizmente, ela na verdade parecia gostar do pequeno monstro. Ela tratava suas interações com o menino como uma brincadeira. Na vizinha fazenda de lorcos, elas alimentavam as grandes criaturas com corpos humanos desmembrados, os lentos animais mastigavam a carne em pasta que seus múltiplos estômagos digeriam.

Vendo a tendência cruel que já se manifesta na criança Vladimir Uxtal pensou no que seria o conteúdo das células restantes na cápsula de nulentropia que tinha sido destruída do Mestre morto. Que outras bestas os velhos hereges Tleilaxu tinham acumulado de tempos antigos?

30

As origens da Confraria do Espaço estão encobertas em névoas cósmicas, não distintas dos trajetos enrolados que um Navegante tem que viajar.
Arquivos do Velho Império

Nem mesmo o Navegante de Liga mais experiente poderiam começar compreender este universo alterado e, absurdo onde a realidade segurava seus mistérios perto de seu tórax. Mas o Oráculo de Tempo tinha chamado Edrik e muitos de seus companheiros aqui.

Agitado, o Navegante nadou no seu tanque de gás de especiaria sobre o imenso Heighliner, perscrutando ansiosamente pelas janelas da sua câmara nas paisagens d espaço e no interior de sua mente. Ao redor, até onde ele podia ver e poderia imaginar, ele viu milhares de enormes naves da Liga. Tal agrupamento não tinha acontecido durante milênios.

Seguindo sua convocação a um conjunto não marcado de coordenadas entre sistemas estelares, Edrik e os colegas Navegantes tinham esperado pelo sobrenatural se expressar para prover instruções adicionais. Então, inesperadamente, o tecido do universo tinha dobrado ao redor deles e lançado todos eles neste vasto e mais profundo nulo, sem modo aparente de voltar para fora.

Talvez o Oráculo conhecesse a desesperada necessidade deles por especiaria, porque Chapterhouse mantinha uma repressão de remessas para "castigar" a Liga por cooperar com as Honradas Madres. A maldosa Mãe Comandante ainda ostentando seu poder ignorante quanto dano ela verdadeiramente poderia causar, tinha ameaçado destruir a especiaria se ela não conseguisse seu modo! Loucura! Talvez o Oráculo lhes mostrasse outra fonte de melange.

Os estoques da Liga encolhiam diariamente enquanto os Navegantes consumiam o que precisavam para guiar naves pelo espaço dobrado. Edrik não sabia quanta especiaria permanecia no numeroso armazenamento escondido deles, mas o Administrador Gorus e sua laia definitivamente estavam nervosos. Gorus já tinha pedido uma reunião com Ix, e Edrik o acompanharia lá em um assunto de dias. Os administradores humanos esperavam que os ixianos pudessem criar ou pelo menos melhorar meios tecnológicos para evitar a escassez de melange. Mais tolice.

Como uma respiração de gás de rica especiaria fresca, Edrik sentia algo subindo das profundidades da sua mente, enchendo sua consciência. Um ponto minúsculo de som se expandiu de dentro, ficando mais alto e mais alto. Quando

emergiu finalmente como palavras no cérebro transformado dele, ele os ouviu milhares de vezes simultaneamente em cima, se sobrepondo com as mentes prescientes de outros Navegantes.

O Oráculo. A mente dela era inimaginavelmente avançada, até mesmo além de qualquer nível que poderia atingir a presciência de um Navegante. O Oráculo era a fundação antiga da Liga, uma âncora confortante para todos os Navegantes.

— Isto alterou universo onde eu vi por último a não-nave pilotada por Duncan Idaho. Eu ajudei sua nave ficar livre, devolvendo-a ao espaço normal. Mas eu os perdi novamente. Porque os caçadores continuam os procurando com sua rede de tachyon, nós temos que ser os primeiro a achar a nave. Kralizec realmente está sobre nós, e o último Kwisatz Haderach está a bordo daquela não-nave. Ambos os lados na Grande Guerra o querem para sua vitória.

Os ecos dos pensamentos dela encheram a alma de Edrik de um terror frio que ameaçou o desenrolar. Ele tinha ouvido lendas de Kralizec, a batalha ao término do universo, e as tinha considerado mais como superstições humanas. Mas se o Oráculo se preocupava com isto...

Quem era Duncan Idaho? De que não-nave ela estava falando? E, mais surpreendente de tudo, como o Oráculo poderia igualmente não ver isto? Sempre no passado, a voz dela tinha sido uma força tranqüilizadora e guia. Agora Edrik sentia incerteza na mente dela.

— Eu procurei, mas eu não posso encontrá-la. É uma confusão por todas as linhas prescientes que eu posso pressentir. Meus Navegantes, eu tenho que torná-los atentos. Eu posso ser forçado a chamá-los por ajuda, se esta ameaça é o que eu penso que é.

A mente de Edrik remoeu. Ele sentia o desânimo dos Navegantes ao redor dele. Alguns deles incapazes de processar esta nova informação que balançou suas frágeis ligações com a realidade, girando em loucura dentro dos seus tanques de gás de especiaria.

— A ameaça, Oráculo — Edrik disse — é que nós não temos nenhuma melange...

— A ameaça é Kralizec. — A voz dela retumbou pela mente de todo Navegante. — Eu os chamarei, quando eu precisar meus Navegantes.

Ela lançou todos os milhares de grandes Heighliners fora do universo estranho, os espalhando no espaço normal com uma sacudida. Edrik retrocedeu tentando orientar a si mesmo a nave.

Os Navegantes estavam todos confusos e agitados.

Apesar da chamada do Oráculo, Edrik agarrou uma preocupação mais egoísta: Como nós podemos ajudar o Oráculo, se nós todos sofremos fome de

especiaria?

31

O junco jovem morre tão facilmente. Começos são épocas de grande perigo.
Senhora Jessica Atreides, a original

Era um nascimento real, mas sem quaisquer da pompa habitual e circunstância. Isto tinha acontecido em outro tempo, no distante Rakis, os fanáticos teriam traspassado as ruas gritando — Paul Atreides renasceu? Muad'Dib! Muad'Dib!

Duncan Idaho poderia se lembrar de tal fervor.

Quando a Jessica original deu à luz ao Paul original era um tempo de intrigas políticas, assassinatos e conspirações que resultaram na morte da Senhora Anirul, esposa do Imperador Shaddam IV, e o próximo assassinato do bebê.

De acordo com lenda, todos os vermes da areia em Arrakis tinham subido sobre as dunas para anunciar a chegada de Muad'Dib. A Bene Gesserit nunca tinha estado além de manipular as massas com trompetes e presságios e celebrações delirantes sobre profecias que tornariam realidade.

Porém, agora ao decantar o primeiro dos gholas da história elas pareciam totalmente mundanas, mais como um exercício de laboratório que uma experiência religiosa. Ainda isto não era somente qualquer bebê e não somente um ghola, mas Paul Atreides! O jovem Mestre Paul que posteriormente seria o Imperador Muad'Dib e então o Pregador cego. O que se tornaria a criança desta vez? O que a Bene Gesserit forçaria ele a se tornar?

Enquanto esperavam pela conclusão do processo se decantação, Duncan se virou para Sheeana. Ele viu satisfação nos olhos dela, e intranqüilidade também, entretanto isto era exatamente o que ela tinha discutido. Ele estava completamente atento do que a Bene Gesserit temia: Paul tinha o potencial na sua linhagem sanguínea. Quase certamente ele poderia se tornar o Kwisatz Haderach novamente, talvez com até maiores poderes que antes. Sheeana e as suas seguidoras Bene Gesserit esperavam controlá-lo melhor desta vez, ou seria um desastre de maiores proporções?

Por outro lado, e se Paul fosse aquele quem poderia salvá-los do Inimigo Externo?

A Irmandade tinha aplicado seus jogos de procriação para criar um Kwisatz Haderach no primeiro lugar, e em retorno Paul tinha lhes picado terrivelmente. Desde o Muad'Dib, e o reinado longo e terrível de Leto II (ele outro Kwisatz Haderach), a Bene Gesserit tinha estado apavorada de criar um novamente.

Muitas Reverenda Madres medrosas viram sugestões do Kwisatz Haderach

em qualquer habilidade notável, até mesmo no precoce Duncan Idaho. Onze gholas de Duncan tinham sido mortos anteriormente como crianças, e algumas das procuradoras não tinham feito nenhum segredo do fato que quiseram matá-lo também. Para Duncan, a mesma idéia de que ele poderia se ajustar no molde de um messias como Paul era absurdo.

Quando os doutores Suk Bene Gesserit sustentaram a criança, Duncan prendeu a respiração. Depois de limpar os fluidos pegajosos da pele fresca, os doutores sombrios sujeitaram o bebê a numerosos testes e análises, e então o embrulhou em panos térmicos estéreis. — Ele está intacto, não danificado — um deles informou. —Uma experiência próspera.

Duncan franziu o cenho. Uma experiência? Era que como eles viam isto? Ele não pôde deixar de olhar. Um véu de recordações sobre Paul jovem quase o encobriu: como ele e Gurney tinham ensinado ao menino as suas primeiras lições de espada-escudo, como durante a Guerra de Assassinos do Duque Duncan tinha ido esconder o menino entre os primitivos de Caladan, como a família tinha se mudado da casa ancestral para Arrakis e em uma armadilha fixada pelo Harkonnens...

Mas ele sentia mais que isso. Olhando para a criança saudável, ele tentou ver a face do grande Imperador Muad'Dib. Duncan conhecia a dor especial e dúvidas que esta criança ghola experimentaria. O ghola de Paul saberia sobre sua vida passada, mas não se lembraria de nada disto, pelo menos não durante anos.

Tomando o Paul infantil nos braços, Sheeana falou calmamente. — Pra os Fremen ele era o messias que veio conduzi-los a vitória. Para a Bene Gesserit, era ele um sobre-humano que emergiu debaixo das circunstâncias erradas e escapou do nosso controle.

— Ele é um bebê — o velho Rabino disse. — Um antinatural.

O Rabino treinado como um médico Suk, assistiu ao nascimento, entretanto só relutantemente. Ele tinha uma aversão pronunciada aos tanques, mas ele parecia um pouco derrotado. Com a sobrancelha enrugada e os olhos aborrecidos, ele tinha resmungado para Duncan — eu sinto o dever para estar aqui. Eu fiz uma promessa para assistir Rebecca.

A mulher estava irreconhecível na mesa do centro médico, curvada até tubos e bombas. Ela estava sonhando com as outras vidas? Perdida em um mar de recordações antigas? O velho parecia ver algo do fracasso pessoal nela caindo na face. Antes que os médicos Bene Gesserit tivessem extraído a criança do útero aumentado, ele rezou pela alma de Rebecca.

Duncan focalizou no bebê. — Há muito tempo, eu dei minha vida para salvar o Paul. O universo teria sido melhor se ele tivesse morrido aquele dia debaixo das facas Sardaukar?

— Muitas Irmãs fariam aquele argumento. A humanidade tem se recuperado durante milênios de como ele e o filho mudaram o universo — Sheeana disse. — Mas agora nós temos uma chance para criá-lo corretamente e ver o que ele pode fazer contra o Inimigo.

— Até mesmo se ele mudar o universo novamente?

— A mudança é preferível a extinção.

A segunda chance de Mestre Paul, pensou Duncan.

Ele alcançou abaixo com uma mão forte, a mão de um mestre-espadachim para tocar a bochecha minúscula do bebê. Se um milagre fosse criado através da tecnologia, era isto um milagre? A criança cheirava a medicação, desinfetantes e melange que tinha sido acrescentado por meses ao barril da mãe substituta, uma mistura precisa que o velho Scytale tinha contado que eles eram necessários.

Os olhos do bebê pareciam focalizar em Duncan por um momento, entretanto tal criança tão nova não podia ver possivelmente claramente. Mas quem poderia dizer o que um Kwisatz Haderach podia ou não poderia ver? Paul tinha previsto o futuro da humanidade depois de viajar na mente para um lugar onde outros não podiam ir.

Como magos três médicos Suk Bene Gesserit se aglomeraram mais perto, tagarelando com temor sobre o bebê que eles tinham trabalhado tão duro para criar.

Em desgosto, Rabino se virou passando por Duncan, rumo à porta do centro médico murmurando "Abominação!" antes que ele passasse despercebido no corredor.

Atrás dele, os médicos Suk Bene Gesserit ajustaram a maquinaria de apoio de vida e anunciaram que o tanque axlotl agora esvaziado estava pronto para ser saturado com outro ghola das células armazenadas do Mestre Tleilaxu.

32

Quando alguém tiver uma necessidade óbvia, este alguém tem uma fraqueza óbvia. Tome cuidado quando você faz um pedido, fazendo assim você revela suas vulnerabilidades.

Khrone, comunicado oficial privado para as operações de seus Dançarino-Faciais

Durante milênios, os Ixianos tinham conseguido entregar milagres, provendo o que mais ninguém mais pôde, e eles raramente não cumpriam as expectativas. A Confraria do Espaço não teve nenhuma escolha a não ser ir para Ix quando precisaram de uma solução não ortodoxa para a escassez de melange.

Os tecnocratas e fabricantes em Ix continuaram sua pesquisa industrial, empurrando limites tecnológicos com suas invenções. Durante os caos da Dispersão, os Ixianos tinham alcançado progresso significante em máquinas em desenvolvimento que tinham sido anteriormente consideradas tabus por causa das antigas restrições impostas após o Jihad Butleriano. Comprando dispositivos perto dos que eram suspeitosamente "máquinas pensantes," seus clientes se tornaram cúmplices quebrando as antigas leis. Nesta atmosfera, estava no melhor interesse de todo mundo manter a completa discrição completa.

Quando a desesperada delegação da Liga chegou em Ix, à miríade de membros dos Dançarino-Faciais estava em todos os lugares em segredo. Posando como um engenheiro ixiano, Khrone assistiu a reunião outro em uma dança assim bem coreografada que os participantes não poderiam ver os próprios movimentos. A Nova Irmandade e a Liga cavariam as próprias sepulturas, e Khrone considerava isso uma coisa boa.

Os representantes da Liga foram acompanhados para dentro de umas das gigantescas fábricas subterrâneas cobertas escudos e escâneres-decodificadores que as escondia da visão. Ninguém saberia que este grupo tinha vindo aqui com exceção dos Ixianos. E os Dançarinos-Faciais. Depois de décadas de infiltração, Khrone e seus transmutadores de formas facilmente se ajustaram. Eles precisamente se pareciam com cientistas, engenheiros, e burocratas falando rapidamente.

Agora, desempenhando seu papel como um deputado fabricante qualificado, Khrone usava seu cabelo marrom curto e uma sobrancelha pesada. As linhas ao redor da boca indicavam que era um funcionário trabalhador, alguém em cuja opinião poderia ser confiada e de quem as conclusões resistiriam a qualquer confirmação. Três outros na assembléia largamente silenciosa também eram Dançarino-Faciais, mas o porta-voz para o Ixians era (por enquanto pelo

menos) um verdadeiro humano. De longe, o Fabricante Chefe Shayama não tinha lhes dado nenhuma razão para substituí-lo. Sen parecia querer as mesmas coisas que Khrone.

Ixianos e Dançarino-Faciais compartilhavam um desdém pouco escondido por medos tolos e fanatismo. Verdadeiramente era uma invasão e uma conquista, Khrone desejava saber se o Ixianos tinha aceitado a nova ordem de qualquer maneira?

Dentro do imenso salão o ar estava cheio com o assobiar de linhas de produção, plumagens vaporosas de banhos frios, e os fluidos picantes de substâncias químicas de imprimir. Outros poderiam ter achado o clamor das visões, sons e cheiros uma distração, mas os Ixianos consideravam o barulho calmante.

Edrik e seu tanque blindado de Navegante flutuavam em suspensores, flanqueado por quatro escoltas vestidos de cinza. Khrone sabia que o Navegante seria o maior problema aqui, sua facção eram os que mais tinham a perder. Mas a criatura transformada não se encarregava das negociações. Aquela tarefa foi deixada ao porta-voz da Liga de olhos afiado, Rentel Gorus que pisou adiante em pernas esbeltas. A longa trança branca se pendurada como corda do lado contrário da cabeça calva. As visitas se cobriram com um folheado de importância e intitulações que revelaram uma grande transação sobre a extensão da ansiedade deles. Verdadeira confiança estava quieta e invisível.

— A Confraria do Espaço tem necessidades — disse Administrador Gorus, varrendo a sala com seus olhos lácteos, mas não cegos. — Se Ix satisfazê-las, nós estamos dispostos a pagar qualquer preço razoável. Encontre-nos um modo de escapar da algema que a Nova Irmandade colocou em nós.

Shayama Sen dobrou as mãos e sorriu. — E o que é você que precisa? — As unhas nos dois dedos indicadores dele eram metálicas e amoldadas com as linhas caleidoscópicas de circuitos.

Edrik nadou perto do dispositivo de fala do seu tanque de grossas paredes. — A Liga precisa de tempero de forma que nós possamos guiar nossas naves. A maquinaria de Ix pode criar melange? Eu não vejo nenhum ponto vindo aqui.

Gorus deu para ao Navegante um clarão de puro aborrecimento. — Eu não sou tão cético. A Confraria do Espaço deseja saber se a tecnologia ixiana poderia ser usada regularmente e ao menos confiantemente na navegação durante este período de transição difícil. Desde a época do Imperador-Deus, Ix produziu certas máquinas de caçulo que poderiam tomar o lugar dos Navegantes.

— Só em parte. As máquinas sempre foram inferiores — Edrik disse. — Cópias pobres de um verdadeiro Navegante.

— Não obstante, elas se provaram úteis em tempos de grande necessidade — Shayama Sen mostrou. — Durante as várias ondas da Dispersão, muitas naves usaram os dispositivos primitivos para viajar sem o benefício da especiaria ou Navegantes.

— E um vasto número dessas naves foi perdido — Edrik interrompeu. — Nós nunca saberemos quantas tropeçaram em sóis ou densas nebulosas. Nós nunca saberemos quantas simplesmente foram... Perdidas, chegando aos sistemas estelares desconhecidos e mundos não identificados; nunca capazes de achar o caminho de volta.

— Recentemente, quando a melange era abundante através dos tanques de especiaria Tleilaxu a Liga não teve nenhum receio em confiar somente em nossos Navegantes — o Administrador Gorus disse, soando bastante razoável. — Agora, porém, os tempos mudaram. Se nós pudermos provar à Nova Irmandade que nós não confiamos nelas completamente, então o monopólio delas não terá nenhum efeito. Então, talvez, elas não serão tão arrogantes e intratáveis, e nos venderão mais especiaria.

— Isso permanece para ser provado — murmurou o Navegante.

— Dispositivos de navegação permaneceram em uso entre certas facções — Shayama Sen adicionou. — Quando as Honradas Madres começaram a voltar das franjas externas, eles não tiveram Navegantes. Só quando elas precisaram conhecer a ampla paisagem do Velho Império elas confiaram nos serviços da Liga.

— E você cooperou com elas — Khrone disse, usando suas palavras como uma agulha. — Não é por isso que a Irmandade está descontente com vocês?

— As bruxas também usaram suas próprias naves, evitando a Liga — Gorus disse com mau humor. — Até recentemente, elas não confiavam em nós até mesmo com as coordenadas de Chapterhouse, temendo que nós tivéssemos vendido o local para as Honradas Madres.

— E você teria? — Sen parecia divertido. — Sim, eu penso que sim.

— Isto não tem nada a ver com a discussão das máquinas de navegação. — O Administrador da Liga cortou abruptamente a discussão adicional.

O Fabricante Chefe sorriu e bateu as unhas juntas, soltando uma enxurrada de faíscas ao longo dos caminhos de circuito como minúsculos ratos fosforescentes correndo por um labirinto. — Entretanto tais dispositivos artificiais não eram precisos, práticos ou necessários, nós ainda os instalamos em algumas naves, até mesmo em épocas recentes. Embora nem as naves da Liga ou veículos independentes confiassem neles, o propósito primário deles era demonstrar aos Tleilaxu e os Sacerdotes do Deus Dividido que nós realmente poderíamos funcionar sem a especiaria deles. Porém, os planos foram arquivados durante

muitos séculos.

Gorus continuou. — Talvez dado o incentivo monetário suficiente, você poderia revisitar aquela velha tecnologia e colocá-la em um nível mais alto?

Khrone exigiu todo o controle dos músculos faciais fluidos para evitar o sorriso na sua face. Isto era exatamente o que ele tinha esperado.

O Fabricante Chefe Sen também pareceu extremamente agradado. Ele examinou o tanque blindado de Edrik, intrigado por sua engenharia. — Talvez os Navegantes devessem ter usado sua presciência para ver esta escassez de melange vindo.

— Isso não é como nossa presciência funciona.

Gorus mostrou — A Nova Irmandade é agora o provedor exclusivo de melange e sua Mãe Comandante Murbella não se renderá, apesar de nossas solicitações.

Edrik somou. — Nós nos reunimos. Ela não é racional.

— Parece-me que Murbella está perfeitamente atenta do poder dela e sua posição de barganha — o Fabricante Chefe disse, falando suavemente.

— Nós gostaríamos tomar aquela fatia de barganha das bruxas, mas nós só podemos fazer assim com sua ajuda — disse o Administrador da Liga. — Nos dê outra opção.

Khrone sabia que somar seu apoio faria pouca diferença; porém, ele expressou dúvidas de testa-de-ferro, ele forjaria uma aliança mais íntima entre estes outros. — Desenvolver uma máquina de navegação de tal sofisticação — e usá-la mais que uma mera tecnologia necessária perigosamente perto das máquinas pensantes. Há as restrições do Jihad Butleriano para considerar.

Sen, Gorus, e até mesmo o Navegante respondeu com desprezo. — As pessoas se esquecerão dos antigos mandamentos do Jihad logo que muitas naves da Liga Grêmio não puderem voar, se toda a viagem espacial estiver deficitária — o Administrador disse.

Khrone se virou para o Fabricante Chefe que era ostensivamente seu chefe. —Eu estaria honrado se Ix aceitasse este desafio, senhor. Minhas melhores equipes podem começar o trabalho para adaptar os compiladores numéricos e dispositivos de projeção matemáticos.

Shayama Sen riu para o homem da Liga. — O preço será alto. Uma porcentagem, talvez. A Confraria do Espaço e a CHOAM estão entre nossos melhores clientes... E nossos laços ainda poderiam se tornar mais fortes.

— A CHOAM está segura em contribuir para o custo, se eles vêem que é necessário manter o comércio interestelar funcionando — Gorus admitiu.

Como estes homens da Liga tentavam esconder o desespero! Khrone decidiu que era melhor lhes dar um objetivo diferente. — Enquanto a Bene Gesserits e

as Honradas Madres estavam apertando a garganta uma das outras, a Liga e a CHOAM continuavam suas importunadas atividades comerciais. Agora, as reivindicações da Nova Irmandade de que um inimigo distante e pior está vindo na direção delas, de fora.

Gorus fez um bufo rude, como se ele tivesse muito a dizer sobre o assunto, mas tragou suas opiniões como grossos caroços de muco.

O Fabricante Chefe contemplou o nariz dele. — Há evidência que este inimigo existe? E o inimigo da Irmandade e das Honradas Madres é necessariamente o inimigo de Ix, da Liga ou da CHOAM?

— Comércio é comércio — Edrik disse em uma voz borbulhante. — Todo o mundo precisa dele. A liga precisa dos Navegantes, e nós precisamos da especiaria.

— Ou máquinas de navegação — Gorus somou.

Khrone acenou com a cabeça placidamente. — E assim nós voltamos ao preço necessário pelos serviços de Ixian.

— Se você pode produzir o que nós pedirmos, então nossos lucros e realmente a troca no equilíbrio das forças será de valor incalculável. Eu acredito que nós podemos fazer disto um prospecto viável para nós. — Enquanto o Administrador falava, o Navegante continuou parecendo incomodado.

Khrone permitiu o mais lânguido de sorrisos satisfeitos na sua falsa face. Dos senhores supremos distantes que sempre o observavam pela rede de tachyon, ele já tinha acesso a qualquer calculadora navegacional de que a Lida poderia precisar. Tal tecnologia era bastante básica comparada ao que o "Inimigo" poderia comandar. Para Khrone seria uma questão simples de fingir desenvolver tal tecnologia em Ix e vendê-la então a grande custo para a Liga.

Ao redor deles, a planta de fabricação continuou produzindo os sons e cheiros da indústria vigorosa. — Eu ainda não gosto das implicações extranumerárias da tecnologia que cede aos verdadeiros Navegantes. — Edrik parecia apanhado no tanque.

— Sua lealdade é para a Confraria do Espaço, Edrik — Gorus o lembrou bruscamente. — E nós faremos o que devemos para sobreviver como uma organização. Nós temos uma pequena escolha no assunto.

33

O tratamento de um ferimento pode ferir mais que a própria ferida. Não permita uma ferida se inflame porque você está pouco disposto a tolerar a dor momentânea.

Médica Suk Bene Gesserit Floriana Nicus

Murbella caminhava com Janess agora uma Reverenda Madre pelas sobras pedregosas dos jardins agonizantes ao redor da Sede. Elas se levantavam pela cama rochosa de um fluxo seco, toda a umidade roubada pelo clima dramaticamente variável de Chapterhouse. As pedras polidas eram uma lembrança pungente da água de correnteza rápida que tinha se apressado uma vez ao longo deste canal.

— Agora você é meu tenente, não mais minha filha. — Ela sabia que suas palavras soaram severas para a jovem, mas Janess não vacilou. Ambos entendiam que de agora em diante uma separação emocional apropriada tinha que ser mantida, que Murbella devia ser a Mãe Comandante e não a mãe. — As Bene Gesserits e as Honradas Madres tentaram proibir o amor, mas eles podem proibir somente a expressão dele, não o pensamento ou emoção. Madre Superior Odrade Superior foi chamada herege entre suas Irmãs porque ela acreditou no poder de amor.

— Eu entendo Mãe... Comandante. Cada uma de nós tem que deixar algo por causa da nova ordem.

— Eu lhe ensinarei a nadar em águas furiosas; uma metáfora que eu temo que não seja mais pertinente por aqui. Eu estou contando com você para avançar mais depressa que qualquer uma de nossas facções. Levou seis anos de luta, arrastando ambos os lados para o centro, para as mulheres aprenderem viver entre si. A mudança fundamental pode levar gerações, mas nós fizemos grandes avanços.

— Duncan Idaho chamou isto de "chegar a um acordo através da ponta da espada" — Janess citou.

Murbella elevou as sobrancelhas. — Ele disse isso?

— Eu posso lhe mostrar o registro histórico, se você quiser.

— Uma descrição hábil. A Nova Irmandade não é, contudo, a máquina calmamente funcional que eu tinha esperado, mas eu convenci deixar de matar uma ao outra das Irmãs. A maioria delas, pelo menos.

Ela pensou depressa na velha nêmese de Janess, Caree Debrak que tinha desaparecido dos bangalôs de estudante só dias antes que ela tivesse sido programada para sofrer a Agonia; Caree tinha renunciado a conversão como

lavagem cerebral e tinha se escapulido na noite. Poucas das Irmãs sentiria falta dela.

— Debaixo de circunstâncias normais — Murbella continuou — eu poderia negligenciar o fato de que algumas Honradas Madres não aceitam meu governo. Liberdade de discurso e o arejando de filosofias adversárias. Mas não agora.

Janess se puxou diretamente, mostrando que ela estava pronta para sua tarefa. — A Honradas Madres renegadas ainda controlam Gammu e uma dúzia de outros mundos. Eles agarraram as operações de soostone em Buzzell e juntaram suas forças mais poderosas em Tleilax.

Durante o último ano, a Mãe Comandante tinha ajuntado uma força de Irmãs e vigorosamente tinha as treinado nas técnicas de luta combinadas de Honradas Madres e Bene Gesserits. O laço entre as duas facções foi forjado melhor no crisol de combate pessoal. — Agora está na hora de dar um objetivo as minhas aprendizes.

— Pare o treinamento e comece a lutar — Janess disse.

— Outra citação de Duncan?

— Não que eu não esteja atenta... Mas eu penso que ele concordaria com o sentimento.

Murbella sorriu de esguelha. — Sim, ele provavelmente concordaria. Se as renegadas não se unir, elas devem ser eliminadas. Eu não as deixarei passarem despercebidas as facas em nossas costas quando nós estivermos se concentrando em batalhas verdadeiras.

— Elas tiveram anos para se fortificar, e elas não cairão sem uma batalha maravilhosa.

Murbella acenou com a cabeça. — De preocupação mais imediata é o enclave dissidente aqui mesmo em Chapterhouse. Ele me fere como uma farpa em minha mão. No melhor caso, causa uma dor problemática; no pior, se inflama e se esparrama como uma infecção. De qualquer modo, a farpa deve ser removida.

Janess estreitou os olhos. — Sim, elas também estão muito perto de casa. Até mesmo se as dissidentes de Chapterhouse não fizerem nada público contra nós, elas demonstram uma fraqueza a observadores externos. A situação no faz prestar atenção a outra observação sábia da primeira vida de Duncan Idaho. Em um relatório que ele submeteu quando viveu entre os Fremen em Duna, ele disse, "Um vazamento em um qanat é uma fraqueza lenta, mas fatal. Achar o vazamento e tampá-lo é uma tarefa difícil, mas deve ser feito para a sobrevivência de todos".

A Mãe Comandante estava orgulhosa e divertida. — Citando tanto dos escritos de Duncan não se esqueça de pensar por você mesma. Então em algum

dia outros começarão a citar. — Sua filha lutou com aquela idéia, então acenou com a cabeça. Murbella continuou. — Você me ajudará a tampar o vazamento no qanat, Janess.

O bashar das forças principais da Nova Irmandade, Wikki Aztin, dedicou seu tempo e os melhores recursos para treinar Janess para sua primeira tarefa dura. Wikki teve um senso pronto de humor e uma história para toda ocasião. Uma mulher curvada de face estreita e de uma energia incomum, ela sofreu de um defeito congênito de coração que lhe impediu de tentar a Agonia; assim, Wikki nunca tinha se tornado uma Reverenda Madre. Ao invés disso, ela foi nomeada para as operações de exército da Irmandade onde ela tinha subido pelas patentes.

Fora do abrigo da mandante nos campos de treinamento isolados, refletores iluminaram o ataque de tópteros que Janess estava preparando para a agressão vigorosa para o dia seguinte.

Murbella chamou isto de limpeza doméstica. Estas rebeldes tinham a traído. Estranhos distintos que nunca tinham ouvido os ensinos da Irmandade, ou mulheres extraviadas que não conheceram a ameaça do Inimigo que se aproximava. Murbella odiou a resistência das Honradas Madres em Buzzell, Gammu, e Tleilax, mas essas mulheres não conheceram qualquer coisa melhor. Estas dissidentes, ela, porém considerou a traição delas de longe pior. Era uma afronta pessoal.

Quando Janess estava fora do alcance da voz, cuidando dos deveres, Murbella propôs para a bashar. Wikki disse. — Você soube que algumas das Irmãs estão apostando contra seu meninote, Mãe Comandante?

— Eu suspeitei disso. Eles sentem que eu lhe dei muito cedo muita responsabilidade depois de se tornar uma Reverenda Madre, mas está fazendo somente seu trabalhe mais duro.

— Eu a vi cavando com uma nova resolução, tentando lhes provar injustiça. Ela adquiriu seu espírito, e ela venera Duncan Idaho. Com todos os olhos nela, ela espera uma oportunidade para brilhar e dar um exemplo para outros. — Wikki olhou para fora na noite. — Você está segura que não quer que eu venha na agressão amanhã? Este compromisso está perto de casa, é pequeno, mas importante. Um verdadeiro exercício seria... Satisfatório.

— Eu o preciso ficar aqui e observar as coisas. Enquanto eu estou longe da Sede, alguém poderia tentar um golpe súbito.

— Eu pensei que você tinha conseguido que elas resolvessem as diferenças.

— É um equilíbrio instável. — Murbella suspirou. — Às vezes, eu desejo que o verdadeiro Inimigo simplesmente nos ataque e forcem essas mulheres a lutar

do mesmo lado.

Na manhã seguinte, Murbella e o seu esquadrão se foram. Janess foi com ela no tóptero da dianteira enquanto eles voavam sobre a superfície do planeta. Apesar do treinamento e a confiança que a mãe colocou nela, Janess ainda era um tenente verde, não ainda pronta para assumir comando.

Depois de virar um olho cego relutante para elas durante vários anos, a Mãe Comandante já não podia tolerar as desertoras e as descontentes. Até mesmo nas regiões remotas, o assentamento era muito grande e uma mancha fraca, um imã para sabotadores em potenciais como também uma possível posição segura para uma força maior de renegadas Honradas Madres de outro lugar.

Murbella não tinha nenhuma dúvida sobre o que tinha que fazer, e nenhuma condolência. Porque a Nova Irmandade estava desesperada por lutadores competentes, ela convidaria as desertoras a regressar, mas ela não tinha esperança que qualquer delas aceitasse. Como covardes e queixosas estas mulheres já tinham mostrado suas verdadeiras cores. Ela desejou saber o que Duncan teria feito em uma situação dessas.

Quando o esquadrão chegou o local informado do acampamento, Janess informou que tinha apanhado calor e assinaturas de transmissão. Sem incitar, ela ordenou que toda aeronave ativasse seus escudos, no caso de as rebeldes atirassem nelas com armas roubadas dos arsenais de Chapterhouse.

Quando Janess e suas oficiais táticas esquadrinharam a área na varredura de alta altitude inicial, porém, elas não encontraram nenhuma aeronave competindo ou equipamento de exército na redondeza, somente umas cem mulheres facilmente armadas que tentavam se esconder na grossa arborização de coníferas abaixo. Embora remendos de neve trouxessem largas discrepâncias no mapa térmico da área, os corpos humanos se salientavam como fogueiras.

Convertendo a imagem para o óptico, Murbella garimpou através das desertoras, muitos das quais ela reconheceu; algumas tinham ido por anos, até mesmo antes que ela tivesse executado umas dos proponentes vocais, Annine.

Do tóptero ela enviou para as rebeldes abaixo em um estrondante alto-falante. — Esta é a Mãe Comandante Murbella e eu venho oferecer uma proposta de paz. Nós temos tópteros de transporte na retaguarda de nossa formação, prontos para levar vocês todas para a Sede. Se vocês se desarmarem e cooperar, eu lhe concederei anistia e a oportunidade para treinar novamente.

Ela viu Caree Debrak no solo. A jovem amarga apontou um rifle de farzee para elas. Minúsculos fogos de rápidos projéteis fundidos golpearam martelando os escudos do tóptero.

— Droga, que sorte que não é um lasgun — Murbella disse.

Janess parecia surpresa. — Lasguns são proibidos em Chapterhouse.

— Muito é proibido, mas nem todo mundo segue as regras. — Trabalhando com a mandíbula furiosamente, Murbella falou novamente do alto-falante, em um tom mais afiado. — Vocês abandonaram suas Irmãs numa época de crise. Ponham estas dissensões para trás e voltem conosco. Ou vocês covardes, amedrontadas de estar em frente de nosso verdadeiro Inimigo?

Caree atirou com o farzee roubado novamente, espirrando mais projéteis fundidos contra os escudos do tóptero.

— Pelo menos nós não demos o primeiro tiro. — Janess olhou para a mãe. —Em minha opinião, Mãe Comandante, negociar com elas é um desperdício de tempo. Com dardos sedativos bem colocados, nós poderíamos desarmá-las, as forçando a voltar a Sede, e então tentar ganhá-las. — Lá em baixo muitos das outras rebeldes agarraram suas armas e, ineficazmente atiraram na força de agressão da Irmandade.

Murbella balançou a cabeça. — Nós nunca as faremos criar juízo — e nós nunca poderemos confiar nelas novamente.

— Nós deveríamos tentar um compromisso militar limitado então, só o bastante para causar medo nelas? Daria prática de campo a nosso novo esquadrão. Pouse os soldados e os use para atacar e humilhar as dissidentes. Se nossas habilidades de combate de corpo-a-corpo não puderem derrotar este lote, nós não teremos chance contra as reais prostitutas que tiveram anos para construir suas defesas planetárias.

Vendo as descontentes atirar nelas com rifles, Murbella sentiu raiva crescente. A voz dela pareceu vidro quebrado nos próprios ouvidos. — Não. Não faz sentido arriscar uma só de nossas Irmãs leais assim. Eu não perderei um único lutador aqui. — Ela estremeceu em pensar em quanto dano estas mulheres poderiam causar se elas fingiram se render e então esparramar o veneno delas de dentro. — Não, Janess. Eles fizeram sua escolha. Nós nunca poderemos confiar novamente nelas. Nunca novamente.

Os olhos da filha flamejaram com entendimento. — Eles são não mais que insetos. Nós as exterminaremos?

Em baixo, mais dissidentes estavam traspassando as árvores e emergindo dos densos pinheiros carregando armas mais pesadas.

— Cintilar escudos e abrir fogo — Murbella gritou no comsystem que se conectava a todos os veículos de ataque. — Use os incendiários para iluminar os bosques. — Um oficial em um dos outro tópteros protestou que a resposta era muito severa, mas Murbella a cortou. — Não haverá nenhum debate.

Seu esquadrão escolhido a dedo abriu fogo, e o banho de sangue ardente não deixou nenhuma sobrevivente. Ela não sentiu nenhuma alegria por isto, mas a

Mãe Comandante tinha que mostrar que golpearia como um escorpião se provocada. Ela esperava que tal conhecimento prevenisse descontentamento adicional e oposição.

— Deixe que isto seja um exemplo que se será lembrado por muito tempo — ela disse. — Um inimigo entre nós pode causar dano tão seguramente quanto o Inimigo externo.

Quarta parte

Sete anos depois da fuga de Chapterhouse

34

Caladan: terceiro planeta de Delta Pavonis; mundo de nascimento de Paul Muad'Dib. O planeta foi renomeado Dan depois.

Terminologia do Império (Revisada)

Quando o ghola do Barão Vladimir Harkonnen tinha sete anos, os Dançarinos-Faciais ordenaram a Uxtal que o levasse para o mundo oceânico de Dan.

— Dan... Caladan. Por que nós vamos lá? — Uxtal perguntou. — Isto tem algo que ver com o fato que foi uma vez o mundo lar da Casa Atreides, inimiga da Casa Harkonnen? — Ir para longe da Madre Superior Hellica, o pesquisador Tleilaxu Perdido achou coragem em ver o Dançarino-Facial como seu resgatador para sua felicidade.

— Nós encontramos algo lá. Algo que poderia nos permitir usar o Barão ressuscitado. — A escolta Dançarino-Facial elevou uma mão, parando a pergunta de Uxtal antes que fosse feita. — Isso é tudo o que você precisa saber.

Enquanto ele tinha rezado fervorosamente para o dia que quando ele pudesse renunciar a difícil criança ghola, Uxtal se preocupava agora que Khrone poderia considerar que a sua utilidade tinha chegado ao fim. Talvez os Dançarinos-Faciais subiriam atrás dele, com os dedos sobre seus olhos, apertando-os como eles tinham feito ao Ancião Burah...

Ele se apressou para o transporte que o levaria e o pirralho para longe de Tleilax. Ele resmungou para si mesmo, como um mantra pessoal: eu ainda estou vivo. Ainda vivo!

Pelo menos ele estaria longe de Ingva e Hellica, o fedor dos lorcos, e os gritos das vítimas torturadas que se contorciam enquanto substancias químicas indutoras de dor eram aplicadas nelas.

Nos anos intervenientes, Hellica tinha continuado desfrutando do jovem Vladimir Harkonnen. Eles eram farinha do mesmo saco. Uxtal achava deprimente em ouvir o menino de sete anos de idade junto com a Madre Superior rindo enquanto eles discutiam que pessoas não mereceram viver mais, escolhendo as vítimas para os laboratórios de tortura.

O pequeno menino traiçoeiro constantemente informava à pretensa rainha dos enganos pretendidos ou indiscrições cometidas por assistentes de laboratório. Uxtal tinha perdido muitos dos seus melhores ajudantes deste modo, e a intrigante criança compreendeu o poder que ela tinha. Uxtal mal

podia dominar o próprio terror na presença do ghola. Embora somente uma criança, Vladimir era quase do mesmo tamanho que o diminuto Tleilaxu.

Inesperadamente, entretanto, Uxtal tinha conseguido se encarecer de certo modo com o ghola e isso teve o benefício de dirigir uma cunha entre o menino e Hellica. Como um Tleilaxu, ele teve muitos hábitos pessoais que os estranhos consideraram revoltantes, como hábito de emitir ruídos grosseiros. Vendo a delícia do Barão com tal grosseria, Uxtal começou a embelezar os próprios hábitos ao redor da criança que deu aos dois um laço peculiar.

Ofendida com as atenções inconstantes de Vladimir e não mostrando nenhuma maturidade mais que o ghola criança, Hellica tinha deixado de se associar com o menino. Ela reagiu com indiferença arrogante quando a nave da Liga veio levar Uxtal e o ghola a Dan. Mas o ansioso pesquisador sabia que ela estaria lá esperando quando ele voltasse...

Depois que uma viagem de dobra espacial, o Tleilaxu e seu encargo montaram em um transporte até o planeta aguado. Entre si eles brincavam um jogo privado, competindo com um com o outro para ver quem poderia ser o mais asqueroso, e ver se eles poderiam provocar uma reação dos Dançarinos-Faciais suaves e rígidos que os acompanham. Vladimir, com um repertório surpreendente de talentos escatológicos, emitia os sons mais indignantes e odores nocivos que jamais Uxtal alguma vez tinha encontrado. Depois de cada exibição, o menino com cara de anjo sorria selvagemente.

Uxtal concedeu derrota, sabendo que era mais seguro perder para um Harkonnen que ganhar até mesmo sem uma Madre Superior Hellica olhando de soslaio por cima dos ombros.

Um dos Dançarinos-Faciais estava na escotilha do transporte apontando para fora. — As ruínas do Castelo Caladan, a casa ancestral da Casa Atreides. — A posição do edifício em fragmentos quebrados de pedra na extremidade de um precipício do litoral, com um campo de aterrissagem não longe nos arredores de uma aldeia de pesca próxima.

O Dançarino-Facial obviamente pretendia trazer Vladimir para um lugar que poderia evocar uma reação visceral, mas Uxtal não descobriu nenhum vislumbre de reconhecimento nos olhos pretos de aranhas do menino, nenhuma faísca de lembrança. Contudo, o ghola de Barão era de longe muito jovem para ter acesso as suas recordações, mas o colocando no ambiente dos seus inimigos mortais, com tantas memórias em potencial ativas, talvez eles despertassem algo afinal de contas, ou pelo menos poriam uma boa fundação boa para sucesso.

Talvez isso fosse o que Khrone queria deles. Uxtal esperou assim, desejando

que pudesse ficar aqui permanentemente em Dan. Embora um pouco austero e umedecido, o mundo oceânico parecia uma grande melhoria sobre Bandalong.

Assim que eles pisaram fora do transporte sobre o campo pavimentado, Vladimir fitou o castelo arruinado. Os cabelos felpudos dele acusaram uma brisa marinha. — Meus inimigos viveram aqui? Isto é onde o Duque Leto Atreides estava?

Embora Uxtal não soubesse a resposta com certeza, ele sabia o que o menino ghola quis ouvir. — Sim, ele deveria ter estado onde você está parado, respirando o mesmo ar que enche seus pulmões agora.

— Por que eu não posso me lembrar? Eu quero me lembrar. Eu quero saber mais do que você me falou, mais do que eu pode ver em filmbooks. — Ele colocou um pé no chão.

— E um dia você vai. Um dia tudo vai voltar para você.

— Eu quero isto agora! — A criança observou com uma expressão mal-humorada, enrugando os lábios. Isto, Uxtal sabia, o potencial significado perigoso.

Ele pegou a mão do menino e o conduziu depressa para um carro de solo que esperava antes que o temperamento infantil pudesse explodir. — Venha, vejamos o que os Dançarinos-Faciais encontraram.

35

Conhecer as decisões e os enganos feitos por outros pode ser amedrontador. Mais freqüentemente, entretanto, eu os acho reconfortantes.

Reverenda Madre Sheeana, troncos de Ithaca,

A pintura de Van Gogh esperava uma parede de metal da cabine de Sheeana. Ela tinha roubado a obra-prima dos aposentos da Madre Superior antes de escapar de Chapterhouse. De todos os crimes que ela tinha cometido durante o vôo, pegar o Van Gogh para ela era o único ato egoísta e injustificado. Durante anos, ela tinha tirado conforto desta grande obra de arte e tudo o que representava.

Com os painéis luminosos ajustados para aperfeiçoar a iluminação, Sheeana estava sem piscar diante da obra-prima. Embora ela tivesse estudado a pintura meticulosamente muitas vezes, ela ainda ganhava nova perspicácia do borrão da pintura luminosa, as pinceladas grossas, a enxurrada caótica de energia criativa. Um homem profundamente perturbado, Van Gogh tinha transformado estes borrões e manchas de cores em um trabalho de gênio. Pura e fria sanidade poderia ter feito aquilo?

As cabanas de palha de Cordeville tinham sobrevivido à destruição atômica das eras anteriores da Terra, o Jihad Butleriano e eras obscuras, então o Jihad de Muad'Dib, 3.500 anos do governo do Tirano, a Época da Fome e a Dispersão. Sem dúvida, esta obra de arte era frágil e santificada.

Mas seu criador tinha sido dirigido à beira da loucura pelas suas paixões. Van Gogh tinha canalizado sua visão na cor e forma, um esguicho de representando a realidade tão intensa que só poderia ser carregado em tela.

Um dia ela mostraria a pintura às crianças ghola. Paul Atreides, o mais velho, tinha agora cinco anos e mostrava todo sinal de ser simplesmente um pequeno menino normal. Sua "mãe" Jessica era um ano mais jovem, a mesma idade do ghola do guerreiro-Mentat Thufir Hawat. O amor de Paul, Chani, tinha somente três anos, enquanto o traidor histórico da Casa Atreides, Wellington Yueh, tinha dois anos, nascido ao mesmo tempo em que Sheeana tinha permitido finalmente a Scytale criar um ghola seu. O grande planetologista e líder Fremen Liet-Kynes era um bebê de um ano de idade, e o Naib Stilgar justamente tinha acabado de nascer.

Levaria anos antes que Bene Gesserit tivesse qualquer chance de ativar essas recordações ghola, antes que as re-criações históricas pudessem se tornar as armas e ferramentas que Sheeana precisava. Se ela lhes mostrasse a pintura de

Van Gogh agora mesmo, eles reagiriam baseado em um pouco de instinto das vidas passadas, ou eles veriam as imagens com novos olhos?

Um gênio de Ix tinha restabelecido e aumentado o original; uma fina e invisível, mas dura camada de plaz cobria e protegia a obra-prima de mais envelhecimento. O restaurador ixiano não só tinha devolvido a pintura a sua glória original, ele tinha somado simulações interativas de forma que um observador apreciativo pudesse passar pelo processo de toda pincelada, vendo como a maravilha complexa e primitiva tinha sido criada camada após camada da pintura. Sheeana tinha experimentado muitas vezes a simulação instrutiva que ela sentia que poderia ter repintado as cabanas com os olhos fechados. Mas até mesmo se ela tivesse feito uma cópia perfeita, não teria sido igual ao original.

Sheeana apoiou na cama e se sentou nunca tirando os olhos da pintura. As vozes na Outra Memória pareciam apreciar isto, entretanto ela manteve o clamor constante sob controle.

A Odrade interior veio para ela agora como um raio em um tom de repreensão. *Eu seguramente estou com as outras Irmãs que consideram o roubo da pintura de Vincent mais sério que o roubo da não-nave ou os vermes da areia do cinturão desértico. Essas coisas poderiam ser substituídas, mas não uma obra-prima.*

— Talvez eu não seja a pessoa que você pensou que eu era. Entretanto, eu mais que qualquer outro não viva o mito construído ao redor de mim. O Culto de Sheeana ainda tinha lá fora os seguidores no Velho Império? Sua religião fabricada ainda me venera como um anjo e um salvador?

A Bene Gesserit conhecia os poderes de convicção incansável entre as vastas populações. As Irmãs criavam religiões como armas, as guiando e direcionando como uma pessoa poderia apontar uma seta de um arco.

As religiões eram coisas estranhas. Eles nasciam com o aparecimento de um líder forte e carismático, contudo de alguma maneira elas se tornavam mais poderosos depois que aquela figura de pedra angular morria; especialmente se martirizado. Nenhum exército sempre lutou mais duro sem seu bashar, nenhum governo se tornou forte sem seu rei ou presidente, contudo uma religião sem Sheeana esparramava mais rapidamente assim que os convertidos acreditavam que ela estava morta. O fundo sem igual de Sheeana tinha dado bastante com o que uma Missionaria Protectiva trabalhar, bastante matéria-prima para atrair fanáticos em rebanhos.

Aqui em seus calmos aposentos, ela estava alegre de estar longe de tudo aquilo.

Ao pensamento de ser um suposto mártir sobre qual uma religião poderosa tinha crescido, ela sentia outra vida despertar e se levantar dentro dela, uma voz distante, antiga: Muad'Dib e Liet-Kynes falaram contra os perigos de seguir um

herói carismático.

Quando as vidas interiores permitiam, ela gostava de cavar profundamente em linhas da Outra Memória, parecendo voltar no tempo mais distante e mais distante, no revolver das correntezas de água do rio da história. — Eu concordo. É por isso que esses que desperdiçariam suas vidas em tal causa devem ser assistidos e guiados.

Guiado? Ou manipulado?

— A diferença é só uma questão de palavras, não substância.

Há tempos quando manipular as massas era o único modo para formar uma defesa adequada. Uma força lutadora de fanáticos podia ultrapassar qualquer número de armas inimigas.

— Paul Muad'Dib provou isso. O jihad sangrento dele balançou a galáxia.

A outra voz riu dentro dela. *Ele foi por nenhum meio o primeiro em usar tais táticas. Ele aprendeu muito do passado. Ele aprendeu muito de mim.*

Sheeana lançou sua visão interna profundo na mente. — Quem é você?

Eu sou uma que conhece melhor que a maioria este assunto. Melhor que quase qualquer um. A voz pausou. *Eu sou Serena Butler. Eu comecei a mãe de todos os jihads.*

Com a advertência recente de Serena Butler na mente, Sheeana avançou por um corredor do nível abaixar-nível. Considerando todas as facções a bordo da Ithaca, cada uma com os próprios programas de trabalho e distorção, Sheeana conhecia uma inocente e impenetrável fonte de informação: o quatro Futares cativos.

As criaturas não tinham causado nenhuma dificuldade adicional nos cinco anos desde que aquele tinha escapado da detenção e tinha matado uma Irmã, uma protetora secundária. Sheeana tinha os visitado na ocasião e falado com todos deles, mas de longe ela tinha sido frustrada nas tentativas para ganhar informação útil. Não obstante, Serena Butler tinha lhe dado um novo temor religioso como uma ferramenta.

Confiante que poderia se proteger se necessário, ela liberou o que se chamava Hrrm da grande câmara de contenção onde os Futares viviam agora. Anos atrás, depois que ela tivesse encontrado Hrrm solto nos corredores mais baixos, ela tinha feito todo o possível dar para ele e os companheiros um espaço maior. Eles eram predadores, feras e precisavam correr e vagar. Assim, Sheeana tinha acrescentado sistemas de segurança a um armazenamento cercado com escudo, e então instruiu várias protetoras e alguns dos judeus trabalhadores do Rabino para construir um ambiente simulado. O novo compartimento anexo não enganou o Futares, mas os confortou. Embora não totalmente liberdade, era de

longe preferível às celas da detenção totalmente, separadas.

Durante a construção do viveiro especial, Sheeana tinha feito o possível para descobrir como era o lar original deles com os Treinadores tinha sido, mas os Futares ofereceram poucos detalhes. O vocabulário deles era bastante limitado. Quando eles disseram "árvores," ela não pôde conseguir que eles descrevessem o tamanho ou espécies. Ao invés disso, ela recorreu a lhes mostrar imagens até que eles foram excitados finalmente, apontando um alto álamo de casca prateada.

Agora, depois de assegurar que os corredores próximos e tubos de elevador estivessem vazios de distrações ou ameaças, Sheeana levou o tenso homem besta para a câmara de observação sobre porão cheio de areia.

Hrrm cautelosamente caminhou ao lado dela. As Honradas Madres tinham abusado dele tão terrivelmente que ele estava relutante em confiar, mas pelos anos desde que Sheeana tinha começado a visitar os Futares, Hrrm tinha vindo a aceitar.

Para tirar informação deles, Sheeana decidiu que precisava deixar uma impressão mais forte. Embora fosse contra seus princípios habituais, ela decidiu se retratar como a Missionária Protectiva e agir como uma figura religiosa que brandia poderes místicos. Os Futares a veriam em uma luz diferente. Talvez se ela pudesse impressionar Hrrm, ele responderia as mesmas perguntas, mas de uma maneira mais útil. Os Futares eram muito simples e dirigidos para manter segredos, mas eles não compreenderam as implicações das coisas que eles entenderam claramente.

Dentro da câmara de observação, o Futar pisou mais perto da janela de plaz e olhou para baixo para a areia dentro do porão de carga. Suas pupilas dilataram e as narinas chamejaram quando ele viu movimento nas dunas ativas lá. Um dos grandes vermes se elevou; sua boca cavernosa bocejando aberta enquanto a areia fluía de seus anéis. A cabeça cega de um segundo verme se elevou, como se as criaturas pudessem sentir a presença de Sheeana alto sobre eles.

Hrrm retrocedeu com os lábios enrolando em uma meio rosnadura. A respiração dele pareceu um resmungo. — Os monstros.

— Sim. Meus monstros. — O Futar parecia confuso e intimidado. Hrrm não pôde tirar os olhos dos vermes lombrigas. — Meus monstros — ela repetiu. — Você fica aqui e observa.

Sheeana deslizou para longe da câmara e fechou a porta com código atrás dela antes de tomar um elevador diretamente até o nível do porão de carga. Ela abriu a comporta e saiu sobre as areias de temperatura controlada debaixo de luz solar artificial amarela. Os vermes da areia vieram para ela, tremendo o porão com o peso deles e a fricção. Destemida, Sheeana avançou e subiu as dunas para estar

em frente deles.

Com um estouro de areia, um verme se elevou seguido por um segundo ao lado dele, e um terceiro atrás dela. Sheeana fitou para cima para a pequena janela de observação escura pela qual ela esperava que Hrrm estivesse a observando com temor.

Ela correu para o verme mais próximo, e o gigante retrocedeu fugindo pela areia. Ela correu para outro e este também se retirou; então ela se levantou no meio e começou a girar. Ela acenou as mãos para os vermes e começou a balançar de um lado para outro em uma dança ágil. Os vermes seguiram balançando.

Ao redor ela podia cheirar especiaria fresca, o amargo ainda estimulante aroma que não tinha nenhuma outra origem natural. Os vermes a circularam como bajuladores. Finalmente Sheeana desmoronou sobre a areia e os deixou continuarem circulando, até que todas as sete criaturas se empinaram ao redor dela, e ela os despediu.

Virando as caudas, as criaturas ondularam pelas dunas contidas a deixando. Sheeana lutou para ficar de pé foi para a comporta. Agora, Hrrm deveria estar impressionado suficientemente.

Quando ela reentrou na câmara de observação, o Futar se virou para ela, então retrocedeu e elevou a face descobrindo a própria garganta em um gesto de submissão. Sheeana sentia o calor da emoção do momento. — Meus monstros — ela disse.

— Você mais forte que as mulheres ruins — Hrrm disse.

— Sim, mais forte que Honradas Madres.

O homem-besta parecia forçar as palavras da garganta. — Melhor que... Treinadores.

Sheeana apertou. — Quem são os Treinadores?

— Os Treinadores.

— Onde eles estão? Quem são eles?

— Os treinadores... Controlam Futares.

— O que é Futares? — Ela precisou saber mais, precisava forçá-lo. Havia muitas perguntas sobre o que as prostitutas tinham trazido da Dispersão e como eles eram todos conectados ao Inimigo Externo.

— Nós somos Futares — Hrrm disse, soando indignado. — Não as pessoas peixe.

Ah, uma nova pepita intrigante de informação. — As pessoas peixe?

— Fibianos. — Hrrm rosnou com desgosto. A boca dele tinha dificuldade de forma a palavra.

Sheeana franziu o cenho imaginando uma modificação que combinou genes

anfíbios com humanos, do mesmo modo que o DNA felino tinha sido usado para criar Futares. Híbridos. — Os Treinadores criaram Fibianos?

— Os treinadores fizeram Futares. Nós somos Futares.

— Eles também criaram os Fibianos?

Hrrm parecia se tornar bravo. — Os treinadores fizeram Futares. Mate Honradas Madres. — Sheeana se calou processando a informação. A manipulação de cromossomas que tinham criado os Futares poderia ser semelhante ao que foi usado para criar os habitantes aquáticos "Fibianos." Enquanto os Treinadores tinham usado essas técnicas para criar criaturas que caçariam Honradas Madres, outra pessoa tinha feito Fibianos. Para que propósito?

Ela desejou saber se os Tleilaxu Perdidos da Dispersão tinham vendido suas habilidades ao licitante mais alto. Se os Futares odiavam os Fibianos, então as "pessoas peixe" de alguma maneira se aliaram com as Honradas Madres? Ou Sheeana simplesmente estava lendo muito nas expressões vocais cruas do homem besta?

— Quem são os Treinadores? — ela disse novamente.

— Você melhor — Hrrm respondeu. Era toda a resposta que ela poderia conseguir. Embora ele olhasse para ela de um modo diferente, Sheeana não tinha alcançado nenhuma perspicácia ou informações vitais. Só pistas, sem o necessário contexto.

Ela o levou de volta à cela de contenção e o soltou entre os outros Futares. Ela não sabia como eles comunicavam uns com os outros, mas ela estava certa que Hrrm compartilharia o que tinha aprendido. Ele falaria para os companheiros sobre a mulher que controlava os vermes.

36

O melhor método de ataque é fazer uma matança rápida. Sempre esteja pronto para golpear a veia jugular de seu oponente. Se você quer ter um bom desempenho, seja um dançarino.
Mãe Comandante Murbella, reunião antes da preparação das tropas

Quando o Inimigo viesse, a Nova Irmandade não lutaria toda batalha sozinha. Murbella se recusava permitir isso. Embora não houvesse nenhuma liderança central nas civilizações deslocadas do Velho Império, ela jurou que compeliria essas civilizações a participar. Elas não poderiam se permitir se sentar nas linhas secundárias quando tanto estava em jogo para a humanidade.

Debaixo da instrução de sua filha Janess, como também a bashar veterana Wikki Aztin, os lutadores mais mortais da Irmandade estavam sendo treinados, mas Murbella precisava de acesso a armas poderosas, e um grande número delas. Então, ela foi a Richese o principal concorrente de Ix.

Depois que o pequeno transporte de Murbella pousou no grande complexo comercial richesiano, o Comissário de Fábrica veio para recebê-la. Ele era um homem curto com uma face redonda, cabelo cortado rente e um sorriso de aparência sincera que ele poderia montar à vontade na face. Duas mulheres e três homens o acompanhavam, com seus trajes empresariais inteligentes com a cansativa aparência idêntica. Eles levavam placas de projeção de documentos, papéis facilmente revisáveis, contratos e tabelas de preços.

— A Nova Irmandade deseja negociar com você, Comissário. Por favor, me mostre tudo o que você tem de armamento ofensivo e defensivo.

Radiante, o homem de face redonda alçou para apertar a mão dela que ela lhe permitiu relutantemente em balançar. —Richese está contente em servi-la, Mãe Comandante. Nós podemos fabricar qualquer coisa que vai de um punhal para uma frota de couraçado de batalha. Você se interessa por explosivos, armas portáteis e lançadores de projétil? Nós temos minas espaciais defensivas que podem ser escondidas através de não-campos. Por favor, me diga qual é sua necessidade em particular?

Murbella lhe deu um olhar duro. — Tudo. Nós vamos precisar da lista inteira.

Por milhares de anos Richese e Ix tinham sido rivais tecnológicos e industriais, com suas próprias áreas de perícias. Ix tinha feito seu nome fazendo pesquisar, produzindo desenhos criativos e abrindo caminho com novas tecnologias. Embora muitos dos projetos deles fracassassem espetacularmente, os bem sucedidos geraram lucros suficientes para mais que pagar pelos enganos.

Por outro lado, Richese era melhor na imitação que inovação. Eles eram mais

conservadores nos riscos que assumiam, contudo crescentemente ambiciosos na produção e eficiência. Tirando proveito de escalas de economias, margens de lucro cortantes, e empurrando as linhas de fábrica automatizadas aos mesmos limites do que as escrituras do Jihad Butleriano permitiam, Richese pôde produzir artigos procurados em quantidades enormes a baixo custo. Murbella os selecionou sobre Ix porque a Nova Irmandade precisava de números enormes de armas tão logo fosse possível.

O complexo empresarial onde o Comissário de Fábrica sempre recebia seus clientes potenciais incluía jardins luxuriantes com parques e fontes; os edifícios eram limpos, estilizados e davam boas-vindas. Qualquer zona industrial pouco apresentável permanecia longe da visão. Caminhando pelos corredores espaçosos onde se enfileiravam mostruários de artigos que Richese poderia produzir na notificação de um momento, Murbella sentia como se estivesse vagando por um corredor de exibição interminável de exibições comerciais.

Dando-lhe bastante tempo para examinar a mercadoria, o Comissário tagarelava enquanto eles caminhavam de um estande de exibição a outro. — Como a morte do Tirano e a Época da Escassez, Richese foi chamado para prover armamentos defensivos para qualquer número de guerras surpresa. Você ficará satisfeita com o que nós podemos produzir.

— Se nós sobrevivermos ao conflito próximo, então eu estarei satisfeita.

Ela estudou armadura corporal e armadura de nave, pseudo atômicos, lasguns, lançadores de projétil, micro explosivos, canhões de pulso, dinamitadores, pós de veneno, punhais de fraguimento, atiradores de flechas, disruptores, decodificadores mentais, ofensivas sondas-X, ferramentas de assassinato de caça e busca, despistadores, energizadores, queimadores, lançadores de dardo, granadas atordoantes, até mesmo atômicos genuínos "somente para propósitos de exibição." Os holo-modelos dos continentes sulistas de Richese mostravam vastos estaleiros produtores de iates especiais e não-naves militares.

Murbella disse. — Eu quero todos esses iates espaciais convertidos em naves de guerra. Na realidade, nós precisamos se apropriar de todos os seus sistemas de fábrica. Você tem que dedicar completamente suas linhas de produção para produzir as armas que nós precisamos.

Os advogados e a equipe de vendas ofegaram, e então consultaram entre si. O Comissário de Fábrica parecia alarmado. — Isso é verdadeiramente um pedido surpreendente, Mãe Comandante. Nós temos outros clientes, você sabe...

— Nenhum mais importante que nós. — Ela o fixou com um olhar frio. — Nós pagaremos pelo privilégio com melange.

Os olhos do Comissário se iluminaram. — Foi dito há muito tempo que a época de guerra é dura para as pessoas, mas boa para os negócios. A Liga não

tem uma preferência por toda a especiaria que seu novo cinturão desértico produz?

— Eu restringi severamente a compra da Liga, entretanto a demanda deles permanece alta — Murbella disse. O richesiano já estava sabendo disto, claro. Ele estava simplesmente jogando um jogo.

Os advogados e representantes de vendas estavam passando mentalmente por alguns cálculos preliminares. Depois que eles recebessem a melange, os richesianos poderia se virar e vender a especiaria a Liga desesperada dez vezes o valor que a Nova Irmandade tinha colocado nela. Eles colheriam lucros de volta.

Murbella cruzou os braços sobre o tórax. — Nós precisaremos de uma força militar como a humanidade nunca viu antes, porque nós estamos em frente de um Inimigo diferente de qualquer outro.

— Eu ouvi rumores. Quem é este inimigo e quando eles golpearão? O que eles querem?

Ela piscou como uma luz bruxuleante de ansiedade. — Eu desejo saber.

Primeiro, entretanto, suas esquadras de luta enfrentariam as Honradas Madres rebeldes nos enclaves espalhados, e para isso ela precisava de tópteros blindados, naves de assalto, carros de solo pesados, lançadores de projétil pessoais, rifles de pulso e lâminas de facas afiadas como navalhas. Muitas das batalhas contra as dissidentes envolveriam luta.

— Nós podemos prover certos artigos imediatamente de nossos estoques, algumas naves, algumas minas espaciais. Um senhor da guerra cliente sofreu recentemente um... Um assassinato. Então o pedido completado dele permanece não reclamado, e nós podemos lhe oferecer tudo.

— Eu levarei isto agora comigo — ela disse.

A Mãe Comandante continuou treinando suas tropas, as afiando em uma arma afiada como navalha. Usando um simples traje negro, Murbella estava ao lado de Janess em uma plataforma suspensora que flutuava abaixo em cima do campo de treinamento maior. Debaixo de a luz solar do meio-dia, as tropas escolhidas a dedo entraram por rotinas de combate pessoais crescentemente difíceis, nunca descansando, nunca tolerando o menor engano.

Ao ouvir que a esquadra especial de Murbella tinha esmagado o acampamento de dissidentes em Chapterhouse, seus conselheiros ficaram chocados com a brutalidade rápida, mas a Mãe Comandante ficou firme contra o alvoroço. — Eu não sou o bashar Miles Teg. Ele poderia ter usado a reputação para manipular o descontentes sutilmente, e poderia ter alcançado um acordo sem a violência passada. Mas o Bashar não está mais conosco, e eu temo que as táticas inteligentes dele não sejam efetivas contra as forças de Armagedon do Inimigo.

A violência será mais necessária.

As mulheres não tinham achado nenhum contra-argumento efetivo.

Depois dessa primeira batalha decisiva, as forças da Mãe Comandante tomaram um nome novo para elas: Valquírias.

Murbella desafiou suas Valquírias a dominar um tipo de luta que Janess tinha redescoberto nos arquivos: as técnicas dos Mestres-espadachins de Ginaz. Ressuscitando aquela disciplina de treinamento e armando suas Irmãs com habilidades que ninguém vivo se lembrava, a Mãe Comandante pretendia produzir melhores lutadores equipados que qualquer antes deles para neutralizar as Honradas Madres fortificadas.

No momento, as esquadras estavam executando uma complexa manobra na qual elas lutavam contra falsas tropas inimigas no solo, os atacando girando em formações de estrela. Visto da plataforma suspensora alta, o espetáculo era bastante impressivo quando os cinco pontos de cada estrela giravam e surgiam contra a força adversária e fazendo-os fugir em desordem. Era algo que Murbella chamou de a "coreografia de combate pessoal." Ela não podia esperar testar isto em batalha.

Como sua mãe, Janess mergulhou no trabalho com fervor. Ela tinha adotado o sobrenome do pai se chamando Tenente Idaho. Soou direito para ela e para Murbella. A mãe e filha estavam se tornando uma real força formidável. Algumas Irmãs reivindicaram jocosamente que elas não precisavam de um exército com essas duas perigosas.

Com um olhar satisfeito, a Mãe Comandante revisou as formações de tropa. Também, Janess estava claramente orgulhosa dos lutadores treinados. — Eu lançarei nossas Valquírias contra qualquer exército que as Honradas Madres possam elevar contra nós.

— Sim, Janess, você irá logo. Primeiro, nós conquistaremos Buzzell.

37

O Muad'Dib poderia ver o Futuro realmente, mas você deve entender os limites deste poder. Pense na visão. Você tem olhos, contudo não pode ver sem luz. Se você for ao solo de um vale, não pode ver além de seu vale. Justamente assim, Muad'Dib sempre não pôde escolher olhar pelo terreno misterioso. Ele nos fala que uma única decisão obscura da profecia, talvez a escolha de uma palavra sobre outra, poderia mudar o aspecto inteiro do futuro. Ele nos fala "A visão do tempo é larga, mas quando você a atravessa, o tempo se torna uma porta estreita". E sempre, ele lutou com a tentação para escolher um curso claro, seguro, advertindo "Aquelas dianteiras de caminho sempre conduzem a estagnação"

Do "Despertar de Arrakis" pela Princesa Irulan

O planeta Dan estava cheio de Dançarinos-Faciais. Somente olhando para os nativos no assentamento perto do castelo Atreides arruinado, Uxtal poderia senti-los em todos os lugares. Sua pele comichava, mas ele não ousou temer o espetáculo. Talvez ele pudesse se escapulir, correndo para se esconder na selva dos promontórios, ou pudesse fingir ser um simples pescador ou fazendeiro do precipício.

Mas se ele tentasse qualquer assim, os Dançarinos-Faciais o assombrariam capturando-o e o castigando. Ele não ousou causar a ira deles. Assim ele seguiu humildemente junto.

Talvez Khrone fosse agradado em ver o Barão criança assim que ele se livraria de Uxtal simplesmente, o recompensaria pelo serviço e o despacharia. O pesquisador Tleilaxu Perdido poderia agarrar esperanças irreais...

Ele e o jovem Vladimir foram levados a quartos temporários em um albergue nos arredores da aldeia. O ghola menino reclamou que queria lançar pedras na água e nos barcos, ou se acotovelar no mercado onde os vendedores destripavam o peixe, mas Uxtal deu desculpas demovendo a criança inquieta enquanto eles esperavam no quarto frio e rústico. Vladimir começou a saquear todo gabinete e lugar de esconder que ele podia achar. Uxtal se agarrou ao conhecimento que pelo menos as Honradas Madres estavam longe.

Um homem indescritível apareceu à porta do quarto. Ele se parecia qualquer outro aldeão, mas causou arrepios na pele de Uxtal. — Eu vim levar o Ghola Barão. Nós temos que testá-lo.

Ele ouviu um som estranho, a partir de ossos rachando e mudando. A face do homem se metamorfoseou até que a face cadavérica em branco de Khrone o encarou de volta com olhos negros.

— Sim... Sim — Uxtal disse. — O menino está progredindo bastante bem.

Tem sete anos de idade agora. Porém, seria muito útil para mim se eu soubesse para o que você o quer. Seria muito útil.

Vladimir observou o Dançarino-Facial com um temor curioso. Ele nunca tinha visto um dos transmutadores de forma reverter a seu estado em branco. —Grande truque. Você pode me ensinar a mudar minha face assim?

—Não. — Khrone retrocedeu para Tleilaxu. — Quando eu lhe pedi originalmente que cultivasse este ghola, eu não sabia o que ele era. Quando eu descobri a identidade dele, eu ainda não sabia se o Barão Harkonnen nos faria qualquer bem, mas eu pensei que ele pode. Agora eu descobri uma possibilidade maravilhosa. — Ele tomou a mão do menino e o conduziu. — Espere aqui, Uxtal.

Assim o diminuto pesquisador permaneceu sozinho no quarto primitivo, desejando saber quanto tempo mais lhe permitiriam viver. Em outra situação ele poderia ter desfrutado do momento de paz, o relaxamento tranqüilo, mas ele tinha demasiado medo. E se os Dançarinos-Faciais achassem alguma falha no ghola? Por que eles precisavam dele aqui em Dan? Khrone o atrasaria nãos negócios da Madre Superior Hellica? Os Dançarinos-Faciais tinham o deixado entre as Honradas Madres durante anos. Uxtal não sabia quanto mais ele poderia estar de pé. Ele não podia acreditar que Hellica o tinha deixado viver, ou que a velha murcha Ingva não tinha tentado uni-lo sexualmente. Ele fechou os olhos e tragou o gemido na garganta. Tantas coisas poderiam dar errado se ele voltasse lá...

Para se acalmar, ele começou um ritual de limpeza tradicional. Ficando de pé próximo a uma janela aberta e enfrentando o oceano, ele imergiu um pano branco em uma tigela de água e lavou o tórax nu. Tinha passado tanto tempo desde que ele tinha podido executar adequadamente sua lavagem pessoal completa requerida pela sua religião. As pessoas sempre estavam lhe espiando, o intimidando. Depois que ele terminou, Uxtal meditou fora em uma pequena sacada de madeira que observava a aldeia de pesca. Ele rezou rearranjando números e sinais mentalmente, procurando a verdade nos santos padrões.

A porta do quarto estourou aberta e a criança ghola correu para dentro, corada e rindo. Ele carregava uma faca gotejando e fintou entre a mobília áspera como se jogando algum tipo de jogo. As roupas dele estavam cobertas de lama molhada e sangue.

Khrone seguiu o menino no quarto a um passo mais tranqüilo, levando um pacote pequeno nos braços. Ele tinha revertido ao disfarce inócuo de um homem de características suaves. Rindo, o jovem Vladimir pediu a Khrone para se apressar.

Uxtal interceptou o menino depressa. — O que você está fazendo com esta

faca? — Ele estendeu uma mão para tomar a arma.

— Eu estava brincando com um lorco bebê. Eles têm um pequeno curral na aldeia, mas nenhum deles é grande como em casa. — Ele sorriu. — Eu saltei dentro com eles e apunhalei alguns. — Ele esfregou a lâmina nas próprias calças e a deu ao Tleilaxu que a lançou sobre um guarda-roupa alto.

Khrone olhou contemplativamente para as manchas de sangue. — Eu não sou oposto à violência, mas deve ser dirigida. Violência construtiva. Este ghola tem pouco autocontrole. Ele está em falta de modificações comportamental.

Uxtal tentou inclinar a conversação da crítica incluída. — Por que ele agarrou uma faca e pulou para dentro de um curral de lorco?

— Ele foi influenciado por nossa conversação. Eu estava discutindo nossa descoberta com meus camaradas, e o menino tirou inspiração do objeto. Ele parece ter um afeto por facas.

— A Madre Superior Hellica lhe ensinou isso. — Uxtal engoliu em seco. — Eu li a história celular dele. O Barão Harkonnen original era...

— Eu sei tudo sobre o original. Ele tem excelente potencial para o que eu tenho agora em mente. Nossos planos mudaram por causa do que nós descobrimos aqui em Dan.

Uxtal encarou o pacote misterioso nas mãos do Dançarino-Facial. — E o que você encontrou?

Embora a boca dele não sorrisse, Khrone parecia muito contente. Ele começou a desembrulhar o objeto. — Outra solução para nossa crise.

— Qual crise?

— Uma que você não pode entender.

Sentindo-se castigado, Uxtal engoliu perguntas adicionais e fitou quando Khrone revelou outra faca, esta aqui ornamentada e lacrada dentro de um recipiente de plaz claro. A arma tinha um cabo adornado com jóias com desenhos complicados esculpidos nele; a própria lâmina tinha sido escavada com caracteres e símbolos de um idioma antigo, mas as palavras foram obscurecidas por uma sujeira grossa de vermelho. Sangue, apenas oxidado. Ele a apoiou mais perto. Ainda parecia úmido dentro de sua cobertura preservativa.

— Esta é uma antiga arma de milhares lacrada dentro de um campo nulentrópico até hoje, escondida e protegida durante os séculos por uma sucessão de fanáticos religiosos.

— Aquele sangue é? — Uxtal perguntou.

— Eu prefiro chamá-lo de material genético — Devagar, o Dançarino-Facial colocou o artefato na mesa. — Nós descobrimos isto em um santuário religioso longamente lacrado aqui em Dan, assistido por sobras das Oradoras Peixe que se uniram ao Culto de Sheeana agora. O punhal está manchado com o sangue de

Paul Atreides.

— Muad'Dib! O pai do Profeta Leto II, o Imperador-Deus.

— Sim, o messias que conduziu os guerreiros Fremen em um grande jihad. Um Kwisatz Haderach. Nós precisamos dele.

— Por causa do campo nulentrópico, o sangue de Muad'Dib está ainda úmido... Fresco — Uxtal disse, tremendo em excitação. — Perfeitamente preservado.

— Ah, assim você vê onde isto está conduzindo. Contudo, há esperança para você. Você pode ser afinal de contas útil.

— Sim, eu sou útil! Deixe-me mostrar a você. Mas... Mas eu preciso saber mais sobre o que você quer.

A um gesto de mão do líder, mais dois Dançarinos-Faciais entraram no quarto, conduzindo uma mulher presa que usava um vestido azul profundo; seus cabelos castanhos se mantinham em aglomerações pegajosas. Como ela puxasse próximo, Uxtal notou o famoso símbolo Atreides há muito tempo, um falcão trançado vermelho, no peito esquerdo do vestido dela. Quando ela viu o punhal preservado, a mulher lutou contra seus captores. Ela não parecia se preocupar com os Dançarinos-Faciais ou com qualquer um, somente com a faca.

Khrone a picou. — Fale Sacerdotisa. Conte para este homem a história de sua santa faca de forma que ele possa entender.

Ela olhou brevemente para Uxtal, e então virou seu olhou respeitoso para contemplar de volta o punhal. — Eu sou Ardath, antigamente sacerdotisa Oradora Peixe, agora a serva de Sheeana. Há muito tempo, o malévolo Conde Hasimir Fenring tentou assassinar o santificado Muad'Dib com este punhal. A arma pertencia a Imperador Shaddam IV, foi dada ao Duque Leto Atreides como um presente, e então voltou para Shaddam durante sua tentativa antes da Landsraad. Depois, o Imperador Shaddam ofereceu o punhal a Feyd-Rautha para o duelo com Muad'Dib. — A sacerdotisa Ardath parecia estar recitando escrituras freqüentemente ensaiadas.

— Depois, durante o jihad de Muad'Dib, um Hasimir Fenring exilado — ele um Kwisatz Haderach fracassado adquiriu o punhal. Em um enredo vil, ele apunhalou Muad'Dib profundamente nas costas. Alguns dizem que ele morreu naquele dia da ferida, mas que o Céu o mandou de volta entre os vivos, para seu trabalho que ainda não tinha sido feito. Em um milagre ele voltou para nós.

— E os fanáticos de Muad'Dib preservaram a faca sangrenta como um artefato religioso — Khrone terminou impacientemente. — Foi levado para um santuário aqui em Caladan, o lar da Casa Atreides onde permaneceu escondido durante todos estes anos. Você já pode adivinhar o que nós queremos que você faça Tleilaxu. Desative o campo nulentrópico, pegue as amostras celulares...

Ardath ficou livre dos guardas e caiu de joelhos em oração, se inclinando para a relíquia antiga. — Por favor, você não pode mexer com tal artigo santo.

A um gesto de Khrone, um dos Dançarinos-Faciais agarrou a cabeça dela e torceu-a nitidamente rompendo o pescoço. Ele a derrubou ao chão como uma boneca descartada. Enquanto eles arrastaram a sacerdotisa morta para fora, Uxtal deu a fêmea não mais que um pensamento de transcurso, desde que ela era irrelevante. Ao invés disso, ele ficou intrigado pelas possibilidades do punhal adorável, preservado. As palavras dela teriam sido uma distração de qualquer maneira.

Ele veio mais perto e apanhou o punhal lacrado com um aperto de mão, inclinando-o de forma que luz brilhasse na lâmina molhada. As células de Muad'Dib! As possibilidades o surpreenderam.

Khrone disse. — Agora você tem outro projeto ghola para trabalhar, junto com criar o Barão Harkonnen. Voltaremos para Tleilax com vocês dois durante tantos anos quanto isto levar. — Mais Dançarino-Faciais entraram no quarto. — Quando o tempo for certo, nós teremos um propósito muito mais útil para o Barão.

38

As defesas das Honradas Madres em Buzzell são mínimas. Nós simplesmente podemos passear dentro e assumir. Outro sintoma da arrogância delas.

Bashar Wikki Aztin, conselheira militar da Mãe Comandante Murbella,

Os primeiros veículos blindados novos chegaram exatamente de Richese como Murbella tinha ordenado; sessenta e sete naves de guerra projetadas para combate espacial e transporte de tropa, fortemente carregadas com armamento. A Mãe Comandante também tinha pagado os subornos apropriados em especiaria para que uma nave da Liga as transportasse diretamente e inesperadamente a Buzzell. Era a primeira do que ela esperava do que seriam muitas conquistas sobre as Honradas Madres renegadas.

As lojas de armas de Richese, motivadas com a enorme ordem para armamentos, fazendo serão para criar todo equipamento militar de possível desenho e eficácia. Quando a ameaça externa chegasse ao Velho Império, eles não achariam a raça humana desprevenida ou indefesa.

Porém, primeiro a Irmandade reestruturada tinha que suprimir a resistência destrutiva aqui em casa. Nós temos que limpar a casa antes que o verdadeiro Inimigo chegasse.

Em consulta profunda com Bellonda, Doria e Janess, Murbella tinha escolhido esta primeira campanha cuidadosamente. Agora que suas Valquírias tinham erradicado as descontentes em Chapterhouse, as mulheres bem treinadas estavam prontas para outro objetivo. Buzzell era perfeito, ambos por sua estratégia e sua importância econômica. As Honradas Madres são arrogantes e super confiantes, fazendo suas defesas vulneráveis. Murbella não pretendia lhes mostrar nenhuma clemência.

Ela não conhecia a precisa disposição ou distribuição das defesas das Honradas Madres ao redor de Buzzell, mas ela poderia adivinhar. Dentro de suas naves espreitando no interior do porão de carga da grande nave da Liga, todas as suas Valquírias estavam prontas.

Assim que a nave da Liga emergisse do espaço dobrado, suas comportas inferiores seriam abertas. As mulheres nem pediram e nem receberam instruções adicionais, desde que elas sabiam o que fazer: Encontrem os alvos prioritários e os destruam. Sessenta e sete naves, todas equipadas com tecnologia de armas de extremidade cortante, despejaram e abriram fogo com projéteis e alvejando explosivos que começaram a rasgar as quinze grandes fragatas das Honradas Madres estacionadas em órbita. As Honradas Madres não tiveram tempo para

reagir e pouco o bastante para berrar sua afronta dos comsystems. Em dez minutos, o bombardeio transformou todos os veículos em pedaços de metal inanimado flutuante. Buzzell estava indefeso agora.

— Mãe Comandante! Uma dúzia de naves fora da formação está voando para longe da atmosfera. Um desenho diferente... Elas não parecem ser de combate.

— Os contrabandistas — Murbella disse. — Pedras-suaves são valiosas, assim sempre haverá os contrabandistas.

—Nós os destruiremos Mãe Comandante? Ou agarraremos suas cargas?

— Nada disso. — ela assistiu o minúsculo transporta voar para longe do mundo oceânico. Se os contrabandistas provaram ser um dreno significante na riqueza de pedra-suave, as Honradas Madres nunca os teriam deixado sobreviverem. — Nós temos um objetivo mais importante lá em baixo. Nós desalojaremos as Honradas Madres e negociaremos com os contrabandistas posteriormente.

Ela conduziu as naves de guerra à conquista formal das poucas pintas de terra habitável no vasto oceano fértil.

Buzzell tinha sido muito tempo usado como um planeta de castigo Bene Gesserit onde a Irmandade descartava aqueles que tinham desapontado; mulheres que tinham fracassado na antiga ordem de alguma maneira. O mundo oceânico não tinha muito que ver, mas o profundo mar rico abrigava criaturas com carapaças, chamadas coristas que produziram pedras preciosas elegantes.

Pedras-suaves. Mulheres nobres os ostentavam; os colecionadores e artesãos pagavam preços elevados por elas.

Como Rakis, ela pensou. Era irônico que os piores lugares produziam os artigos de maior valor.

As Honradas Madres na procura inexorável por riqueza tinham voltado suas atenções anos antes para Buzzell. Depois que as prostitutas infestaram as ilhas nos vastos oceanos, elas tinham matado a maioria das Irmãs Bene Gesserit desgraçadas e forçaram as sobreviventes para colher pedras-suaves para elas.

Agora, auxiliada por vigilância orbital, Murbella determinou facilmente apenas as principais massas de terra habitadas que se sobressaíam sobre as ondas. A Nova Irmandade recapturaria os centros nervosos de atividade de pedra-suave das Honradas Madres. Logo, Buzzell teria líderes diferentes.

A nave de batalha richesiana pousou ao redor do acampamento de processamento de pedra-suave primário. Tal grande número de veículos subjugou a área de aterrissagem minúscula e a maioria foi forçada a confiar em plataformas flutuantes infláveis, cais de balsa e simples campos suspensores na água. Naves cercaram a ilha rochosa como um laço.

Como se mostrou aparte das fragatas em órbita, pouco mais de cem das

prostitutas seguraram as instalações de Buzzell no aperto férreo delas. Quando as Valquírias chegaram, as Honradas Madres que se mantinham nesta ilha no melhor (embora ainda espartano) edifícios, se apressaram para fora completamente armadas. Embora elas lutassem ferozmente, as mulheres grandemente foram excedidas em número e sobrepujadas. As lutadoras de Murbella facilmente assassinaram a metade deles antes do resto capitular. As perdas foram esperadas.

A Mãe Comandante avançou no mordente ar salgado para começar a inspecionar o escasso mundo ela há pouco tinha conquistado.

Quando as lutadoras reuniram as Honradas Madres sobreviventes, Murbella descobriu nove mulheres que claramente não pertenciam a elas, oprimidas, contudo, orgulhosas em roupões pretos esfarrapados. Bene Gesserit. Somente nove! Buzzell tinha sido um planeta de castigo para bem mais de cem Irmãs... E somente nove tinham sobrevivido às prostitutas.

Murbella espiou de um lado para outro, olhando para as mulheres reunidas.

Sua Valquírias estava em formação atrás dela, seus simples uniformes de trajes negros embelezavam como espigas pretas afiadas, usado como ornamentação e como armas. As Honradas Madres pareciam desafiantes, assassinas exatamente como Murbella esperava. As Irmãs cativas evitaram os olhos delas, depois de ter passado tantos anos no jugo das senhoras opressivas.

— Eu sou sua nova Comandante. Quem entre vocês reivindica conduzir estas mulheres? — Ela varreu um olhar indiferente para elas. — Quem será minha subalterna aqui?

— Nós não somos subalternas — uma Honrada Madre musculosa zombou, deteriorando para uma briga. — Nós não a conhecemos, nem reconhecemos sua autoridade. Você age como uma Honrada Madre, mas você tem o cheiro das bruxas sobre você. Eu não penso que você seja qualquer uma.

Assim Murbella a matou.

A líder Honrada Madre tinha perseguido as Irmãs aqui durante anos. Os pontapés dela e sopros eram rápidos, mas insuficientes em face ao treinamento combinado de Murbella. Com um pescoço quebrado, costelas estaladas, e sangue que escoando de tímpanos estourados, a mulher arrogante caiu morta nas pedras pretas do assentamento do recife.

Murbella nem mesmo suou. Ela virou para as outras. — Agora, quem fala por vocês? Quem será minha primeira subalterna?

Uma das outras Honradas Madres pisou adiante. — Eu sou a Madre Skira. Faça suas perguntas para mim.

— Eu saberei sobre as pedras-suaves e suas operações aqui. Nós precisamos saber extrair lucros de Buzzell.

— As pedras-suaves são nossas — Skira disse. — Este planeta é...

Murbella lhe deu um golpe tão rapidamente pelo queixo que enviou a mulher para trás antes que ela pudesse erguer uma mão para se defender. Assomando por cima dela como um pássaro predador, Murbella disse. — Eu pergunto novamente: Explique as operações de pedra-suave para mim.

Uma das Bene Gesserits oprimidas saiu do grupo. Uma mulher de meia-idade com cabelo cinza-loiro, ela tinha uma face gasta que deveria ter sido uma vez notavelmente bonita. — Eu posso explicar isto a você.

Skira fugiu como um caranguejo sobre os cotovelos tentando ficar de pé. — Não escute esta vaca. Ela é uma prisioneira, boa para apanhar e nada mais.

— Eu me chamo Corysta — a loira disse ignorando Skira.

Murbella acenou com a cabeça. — Eu sou a Mãe Comandante da Nova Irmandade. A própria Madre Superior Odrade me escolheu como sua sucessora antes que ela fosse morta na Batalha da Junção. Eu unifiquei Bene Gesserits e Honradas Madres para se levantar contra nosso mortal Inimigo comum. — Ela cutucou Skira com o pé. — Somente alguns enclaves renegados de Honradas Madres como este permanecem. Nós os assimilaremos ou os moeremos.

— Honradas Madres não são tão facilmente derrotados — Skira insistiu.

Murbella olhou para baixo do nariz à mulher no chão. — Você foi. — Ela focalizou em Corysta. — Você é uma Reverenda Madre?

— Eu sou, mas eu fui exilada aqui pelo o crime de amor.

— Amor! — A magra Skira cuspiu a palavra fora, como se esperando concordância da sua conquistadora. Ela começou a falar sobre Corysta em uma voz irrisória de tonalidade dura, chamando-a de ladra de bebê e uma criminosa para as Bene Gesserits e as Honradas Madres.

Murbella deu a Irmã um rápido olhar avaliador. — Aquilo é verdadeiro? Você é uma ladra notória de bebês?

Corysta manteve os olhos abaixados. — Eu não pude roubar o que já era meu. Não, eu fui à vítima do roubo. Eu criei ambas as crianças por amor, quando ninguém mais quis.

Murbella decidiu naquele mesmo lugar, sabendo que tinha que descobrir depressa. — Nos interesses da velocidade e eficiência, eu Compartilharei com você — daquele modo, ela poderia colher toda a informação de Corysta em um momento.

A outra mulher só hesitou por um momento, então inclinou a cabeça e apoiou adiante de forma que Murbella pudesse por a sobrancelha com sobrancelha e mente com mente. Em uma inundação, a Mãe Comandante atraiu para si tudo o que precisava saber de Buzzell e muito mais que tinha querido saber sobre Corysta.

Todas as experiências da outra mulher, a vida diária, o conhecimento, as recordações dolorosas e intensas lealdades para a Irmandade se tornaram parte de Murbella, como se ela tivesse as vivido por si mesma.

Na vista interior, ela viu pelos olhos de Corysta como ela trabalhava ao lado de outras escravas numa mesa de escolha e limpeza em uma doca perto da extremidade do recife áspero. Uma brisa levou os odores mordentes do mar às narinas dela. O céu matutino estava tipicamente triste e nublado.

Gaivotas brancas saltaram ao longo da doca de madeira de faux, procurando fragmentos de crustáceo e bocados minúsculos de carne que poderia cair durante as operações processamento.

Um escamoso e intimidante inspetor Fibiano caminhava na linha de catação, o corpo dele cheirava a peixe apodrecido de cima a baixo. Ele observava o trabalho e periodicamente conferia para ter certeza que nenhuma das escravas Bene Gesserit tinham roubado qualquer coisa. Corysta desejava saber onde ela poderia ir possivelmente se ela tentasse roubar um fragmento de pedra-suave.

Ela tinha estado em exílio em Buzzell durante quase duas décadas, primeiro expulsa pela Irmandade como uma mulher jovem, e então tinha apanhado como uma escrava pelas prostitutas da Dispersão. Corysta tinha sido condenado a Buzzell pelo o que as Bene Gesserits chamavam um "crime de humanidade." Lhe tinham ordenado para procriar com um deteriorado nobre petulante que se empinava toda vez aproximadamente em um equipamento diferente quando ela o via. Seguindo as ordens das Amas de Procriação, Corysta tinha seduzido o janota que ela não pôde imaginar amando e manipulado a química interna para assegurar que a criança resultante fosse uma filha.

Do momento da concepção, a filha tinha sido destinada para a ordem Bene Gesserit. Corysta tinha conhecido intelectualmente, mas não no coração. Enquanto a criança crescia em seu útero, Corysta começou a ter pressentimentos, especialmente quando o bebê começou a mover e chutar. Só com ela, ela conseguiu conhecer a filha antes que ela nascesse e começou a imaginar a menina crescendo como sua própria, sendo uma mãe tradicional para ela, uma prática que foi proibida na Irmandade. Apesar da exatidão dos vários programas de procriação, lá tinha que haver exceções, para algum grau de amor. Cada dia, Corysta falava ternamente com o bebê no útero, proferindo bênçãos especiais. Gradualmente, ela começou a pensar em escapar das obrigações opressivas.

Uma noite enquanto ela cantava ternamente à criança por nascer, Corysta tomou a decisão fatal para manter o bebê. Ela não inverteria a pequena menina para as Amas de Procriação como ordenado. Corysta fugiu em exclusão, dando à luz sozinha em um abrigo sem luz como um animal. Uma Procriação dura que

a Ama chamada Monaya descobriu onde ela esta irrompeu dentro, acompanhada por um esquadrão de executores vestidos de preto. Depois de conhecer somente algumas horas do amor de ser mãe, a filha recém-nascida foi levada embora, e Corysta nunca a viu novamente.

Ela apenas se lembrava da viagem subseqüente a Buzzell onde ela foi abandonada com as outras Irmãs descartadas para permanecer para o resto da vida dentro do "programa penal." Durante todos os anos que Corysta passou aqui em remendos de terra preta não maior que uma jarda de prisão, cercou através de oceanos, ela nunca deixou de pensar na filha perdida.

Então as Honrada Madres tinha varrido dentro como pássaros carniceiros selvagens, matando milhares de Bene Gesserit exiladas em Buzzell. Só um punhado de Irmãs foi poupado para ser posto para trabalhar como escravas.

Sempre que o espesso cheiro de iodo anunciava a presença dos inspetores Fibianos, Corysta trabalhava para ordenar as pedras preciosas por cor e tamanho mais rapidamente. Atrás dela, se movia o homem anfíbio úmido, tomando fôlego pesadamente de brânquias que trabalhavam para chupar oxigênio de ar em vez de água marítima. Temendo castigo, Corysta nunca olhou para o Fibiano.

No seu primeiro ano de cativeiro ela se encolerizou, desejando que pudesse achar algum modo para voltar para sua filha. Quando o tempo passou, ela perdeu toda a esperança disso e começou a aceitar as circunstâncias. Durante anos ela viveu de momento a momento, raramente recorrendo aos enganos do passado como alguém preocupado com um dente solto. As águas profundas de Buzzell se tornaram os limites do universo dela.

Ela e as sobreviventes não mergulhavam de fato por causa das pedras de água profundas; os Fibianos faziam isso. Híbridos geneticamente modificados criados fora na Dispersão, as criaturas humano-anfíbias tinham cabeças em forma de bala, inclinação e corpos aerodinâmicos e pele verde lisa que brilhavam com irisação oleosa. Corysta ficou fascinada com eles, e os temia

Então, anos atrás, Corysta tinha salvado um bebê Fibiano abandonado do mar, escondendo e cuidando dele por meses na cabana simples. Ela a criou a "Criança do Mar" de volta a saúde, entretanto, em um eco cruel da sua experiência anterior, as Honrada Madres tinha arrebatado o bebê híbrido dela.

Tendo ouvido falar da prévia experiência dela, as prostitutas escarneceram de Corysta, chamando-a — a mulher que perdeu dois bebês. — Elas a ridicularizaram abertamente, enquanto suas Irmãs companheiras de exílio quietamente a admiravam...

Abalada, Murbella se retirou do contato com a Irmã desgraçada, vendo que somente um momento tinha passado. Na frente dela, Corysta piscou de volta

para ela em assombro à inundação de notícias e informações. O compartilhar foi em via dupla, e agora a castigada mulher Bene Gesserit sabia tudo o que a Mãe Comandante sabia. Era um empreendimento arriscado que Murbella tinha estado disposta fazer.

Considerando como rapidamente as Valquírias tinha tido sucesso afiançando todos os pontos vulneráveis, Murbella estava certa que a Nova Irmandade poderia correr as operações facilmente aqui. Ela deixaria uma força defensiva em órbita, convertendo ou matando as Honradas Madres restantes, e voltando a trabalhar. Ela olhou ao redor procurando os guardas Fibianos, mas eles tinham todos desaparecidos na água profunda com a chegada das Valquírias. Eles voltariam. O compartilhamento com Corysta tinha lhe contado tudo o que ela precisava saber.

— Reverenda Madre Corysta, eu a designo a inspetora das operações de pedra-suave da Irmandade. Eu sei que você está atenta as muitas falhas, como também os modos que o processo de trabalho poderia ser melhorado.

A mulher acenou com a cabeça, os olhos dela brilhando com orgulho que Murbella tinha lhe confiado com estas responsabilidades novas. Com a face vermelha de raiva, a Madre Skira mal pôde se controlar.

— Se quaisquer outras Honradas Madres provarem ser um problema, você tem minha permissão para executá-las.

Dois dias depois, satisfeita com as mudanças a caminho e pronta para voltar a Chapterhouse, Murbella caminhou ao entardecer pelo assentamento no crepúsculo. Ela passou entre os abrigos lacrados de pedra-suave e uma miscelânea de quartos vivos e edifícios administrativos. Globos luminosos surgiram dentro dos edifícios, enquanto a noite rapidamente caia debaixo de uma manta acobreada de pôr-do-sol laranja.

Quatro Honradas Madres emergiram das sombras profundas do abrigo de equipamento e a entrada de um edifício escuro. Embora elas rastejassem adiante pretendendo ser claramente furtivas, Murbella as notou imediatamente. A intenção violenta subia delas como fumaças nocivas.

Formigando e pronta para uma briga, ela as considerou com desdém. As quatro mulheres espiaram adiante, confiantes em seu número, as Honradas Madres conseguiram raramente lutar eficazmente como uma equipe. Combater com vários delas simplesmente seria uma rixa.

As Honradas Madres a apressaram. Em um movimento como um borrão, Murbella chutou e girou repetidamente cortando por todas as quatro. Uma síntese de coreografia de métodos combate Bene Gesserit e truques de luta Honrada Madre, revestidos com um padrão das técnicas do Mestre-espadachim

Duncan que qualquer uma das Valquírias poderia ter feito o mesmo.

Em menos de um minuto as atacantes estavam mortas. Outro grupo de Honradas Madres fervendo de raiva emergiu dos abrigos de equipamento. Murbella se preparou para uma briga maior e riu em voz alta. Ela poderia sentir o corpo cantando com a chamada do combate. — Será que vocês desejam que eu mate todas? Ou eu deveria deixar uma viva como testemunha, para desencorajar tolice adicional? Quem mais tentará?

Duas tentaram e mais duas morreram. Confuso, o resto das Honradas Madres duvidou. Segura que sua mensagem tinha penetrado, Murbella as escarneceu. — Quem mais estará em frente a mim? — Ela apontou para os corpos caídos. — Estas seis aprenderam a lição.

Ninguém aceitou o desafio.

Quinta parte

Treze anos depois da fuga de Chapterhouse

39

Na notificação de um momento um amigo pode se tornar um competidor, ou um inimigo perigoso. É essencial analisar as probabilidades a toda hora, evitar ser tomado pela surpresa.
Duncan Idaho, observação Mentat,

O Rabino se apressou corredor abaixo com um rolo de papel debaixo do braço, murmurando. — Quanto mais você criará? — Ele tinha construído os argumentos, compilando provas de escritas Talmúdicas, mas as Bene Gesserits não foram impressionadas. Elas poderiam citar de volta muitas profecias obscuras para ele e poderiam confundi-lo com misticismo que ia além da sua própria.

Assim que Duncan Idaho avançou a paços largos próximo, o homem de óculos, o Rabino também estava preocupado até mesmo para notá-lo. Sua olhada fora no corredor do centro médico e a creche ghola tinham ficado comuns durante os anos. Várias vezes na semana o Rabino olhava dentro nos tanques axlotl, rezando sobre a mulher que ele tinha conhecido como Rebecca e perscrutando o grupo de crianças estranhas, incubadas nos tanques. Embora completamente inofensivo, o pobre companheiro parecia fora de toque, agarrando uma realidade que só se manifestava na mente e na culpa dele. Mesmo assim, Duncan e os outros tentaram lhe mostrar o respeito que ele merecia.

Depois que o Rabino partiu Duncan também observou as crianças ghola enquanto elas interagiram umas com as outras como crianças normais, todos extremamente luminosos, mas desavisados das suas anteriores personalidades. O Mestre Tleilaxu Scytale manteve o seu ghola aparte das outras crianças, mas os oito gholas históricos, variando em idade de um a sete anos, foram criados juntos. Elas eram partidas celulares sem defeito.

Duncan era o único que se lembrava deles do modo que tinham sido. Paul Atreides, Senhora Jessica, Thufir Hawat, Chani, Stilgar, Liet-Kynes, Dr. Yueh, e o bebê Leto II. Eles eram agora só crianças, inocentes e doces, um grupo não ortodoxo com idades mal emparelhadas. Agora mesmo em um das câmaras luminosas, Paul e sua esquisitamente mãe mais jovem estavam brincando juntos, organizando os soldados de brinquedo e equipamento de exército felizmente ao redor de um falso castelo.

O ghola mais velho Paul estava tranqüilo, cheio de inteligência e curiosidade. Ele parecia precisamente como as imagens nos arquivos Bene Gesserit da criança que tinha passado os anos no Castelo Caladan. Duncan se lembrava bem

dele.

A decisão para criar o próximo tinha causado muito debate na não-nave. Na sua primeira vida, a Senhora Jessica tinha lançado os cuidadosos planos de procriação da Irmandade em completo tumulto. Ela tinha tomado decisões apressadas baseado na consciência e o coração, forçando a Irmandade a revisar velhos esquemas de séculos. Alguns entre os seguidores de Sheeana sentiam o conselho que Jessica e sua contribuição poderiam ser inestimáveis; outros discordavam veementemente.

Logo, Teg e Duncan tinham intrigado fortemente para o retorno de Thufir Hawat, sabendo que o guerreiro-Mentat poderia ajudá-los em uma situação crítica de batalha. Eles também quiseram o Duque Leto Atreides, outro grande líder, entretanto inicialmente tinha havido dificuldades com o material celular.

A amada Chani de Muad'Dib também tinha sido uma das prioridades anteriores, só como um mecanismo para controlar o potencial Kwisatz Haderach, se mostrasse os sinais de se tornar aquilo que a maioria temia. Mas eles sabiam muito pouco da menina original. Como a filha de um Fremen, a vida anterior de Chani não tinha feito nenhuma marca no registro Bene Gesserit, e então muito do passado dela permaneceu um mistério. As informações delineadas deles vieram da associação posterior dela com Paul e o fato que ela era a filha de Liet-Kynes, o planetologist visionário que tinha reunido as pessoas de Duna para transformar o mundo desértico em um jardim.

Sim, Liet-Kynes também estava lá, e dois anos mais jovem que a própria filha dele... Nós temos que dispensar nossos preconceitos de família, pensou Duncan. Detalhes de idade e ascendência enrolada eram não mais estranhas que a existência destas crianças.

O comitê Bene Gesserit tinha escolhido devolver Kynes para as habilidades dele em pensamento em longo prazo e amplo planejamento. Por razões semelhantes, eles restabeleceram o grande líder Fremen Stilgar um ano depois.

Também havia um ghola de Wellington Yueh, o grande traidor que tinha causado a queda da Casa Atreides e a morte do Duque Leto. A história insultou Yueh, assim Duncan não entendeu a razão da a Irmandade ressuscitá-lo. Por que Yueh, e não, contudo, por exemplo, Gurney Halleck? Talvez a Bene Gesserits o considerasse uma experiência interessante, simplesmente um caso de teste.

Tantas figuras históricas aqui, pensou Duncan. *Incluindo eu.*

Ele olhou em um painel de imagens de vigilância alto nas paredes. A câmara da creche, o centro médico, a biblioteca e a câmara de jogos eram monitoradas de perto através de tal equipamento. Enquanto Duncan observava silenciosamente, ele viu uma a um dos gholas notá-lo. Eles olharam para ele

com olhos de adultos nos corpos de crianças, e então eles voltaram a brincar, lutando, compondo jogos e experimentando com brinquedos.

Embora as atividades parecessem perfeitamente ordinárias, um grupo de protetoras registrava toda interação e seleção de brinquedo, toda rixa infantil, diligentemente. Eles notaram preferências em cores, florescendo amizades, e analisou cada resultado para possível significação.

O bashar Miles Teg, outro lenda reencarnada entrou na câmara. De pé uma cabeça e meio mais alto que Duncan, ele usava calças compridas escuras e uma camisa branca com uma insígnia asterisco de ouro no colarinho, o símbolo da sua patente anterior como Bashar.

— Eu nunca me conformo de como é estranho vê-los assim, Miles. Faz-me pensar que nós brincamos de Deus, votando em qual deles para ressuscitar e o qual manter debaixo da prisão celular.

— Algumas decisões foram óbvias. Embora as células estivessem lá, nós escolhemos não trazer outro Barão Harkonnen, Conde Fenring, ou Piter de Vries. — Ele franziu o cenho em desaprovação quando o bebê de cabelo preto Leto II chorou depois de perder um brinquedo de verme de areia para a um Liet-Kynes três anos mais velho.

Duncan disse. — Eu amei o pequeno Leto e sua irmã Ghanima quando eles eram os gêmeos órfãos. E quando Imperador-Deus Leto me matou na ocasião e novamente. Às vezes quando aquele bebê ghola olha para mim, eu penso que ele já tem as recordações do Tirano. — Ele abalançou a cabeça.

Teg disse — Algumas das Irmãs mais conservadoras já dizem que nós criamos um monstro. — Leto II, entretanto menor que Kynes, ferozmente luta pelo brinquedo. — A morte dele resultou na Dispersão e na Época da Fome... E agora por causa daquela grande e despreocupada dispersão de pessoas, nós provocamos um Inimigo para vir atrás de nós. É realmente um fim aceitável para o Caminho Dourado dele?

Duncan elevou as sobrancelhas e meditou para Teg, Mentat para Mentat — Quem diz que o Caminho Dourado está no fim? Até mesmo afinal de contas este tempo, pode ser ainda parte do plano de Leto. Eu não subestimaria a presciência dele.

Eles mesmos como gholas, ele e Teg tinham assumido muitas das responsabilidades para o programa. As reais dificuldades não surgiriam durante anos, quando as crianças alcançaram um nível de maturidade suficiente para prepará-los para o despertar das suas recordações. Em vez de esconder informação dos gholas, Duncan insistiu que lhes fossem concedidos acesso completo aos dados sobre suas vidas anteriores, na esperança de transformá-los mais depressa em armas efetivas.

Estas crianças eram todas espadas de fio duplo. Eles poderiam segurar chaves para salvar a não-nave de crises futuras, ou eles mesmos poderiam criar perigos. Os novos gholas eram mais que carne e ossos, mais que personalidades individuais. Eles representaram uma ordem atordoante de talentos potenciais.

Como que tomando uma decisão de comando, Teg marchou na sala separando as duas crianças briguentas, e achou brinquedos adicionais para mantê-los contentes. Enquanto Duncan observava, quantas vezes ele recordou que tinha tentado assassinar o Imperador-Deus, e quantas vezes Leto II tinha lhe trazido como um ghola. Contemplando a criança de um ano de idade, Duncan pensou, *Se qualquer um poderia achar um modo de viver para sempre, seria ele.*

40

Todo julgamento balança na beira do erro. Reivindicar conhecimento absoluto é ficar monstruoso. Conhecimento é uma aventura interminável à extremidade da incerteza.
Leto Atreides II, o Imperador-Deus

Do oceano ao deserto, do mundo azul para a areia dourada. Partindo de Buzzell recentemente conquistado, Murbella voltou a Chapterhouse para vigiar o crescente solo improdutivo.

Da Sede em Chapterhouse, ela tomou um ornitóptero pilotando-o. Perfeitamente auto-suficiente, ela voou com o tóptero por cima das dunas que cresciam rápido onde o domínio dos vermes estava se esparramando. Ela contemplou abaixo nos troncos frágeis e desfolhados do que tinha sido uma floresta espessa. As árvores alçavam para cima como homens submergindo que tentavam de afastar de uma onda lenta de areia destruidora. Logo, o novo deserto lindo engolfaria o planeta inteiro, igualmente Rakis.

Eu escolhi fazer o ecossistema morrer tão rapidamente quanto possível, disse a voz interna de Odrade. *Era a coisa humanitária para fazer.*

— É mais fácil de criar um solo improdutivo que um jardim.

Não havia nada fácil sobre isto. Não fácil em Chapterhouse, e não fácil em minha consciência.

— Ou na minha. — Murbella encarou abaixo o vazio estéril. Os ossos de uma estação ambiental lá em baixo ressecavam ao sol da tarde quente. Toda a parte do detalhado plano da Bene Gesserit. — Mas é o que nós temos que fazer pela especiaria. Pelo poder. Pelo controle. Fazer a Confraria Espacial, a CHOAM, Richese e todos os governos planetários fazer como nós ordenamos.

É por isso que a sobrevivência está em toda parte, criança.

Só alguns meses atrás, esta área tinha sido floresta. Cuidadosas em não desperdiçar os recursos minguantes, as Irmãs tinham começado a anotar na área depois que as árvores morreram, mas o deserto tinha se espalhado muito depressa para elas terminarem. Agora, com a eficiência Bene Gesserit, equipes de trabalhe cortavam estradas passageiras pela areia e arrebanham grandes arrastadores na floresta morta. Eles cavavam os troncos para fora, cortando os ramos secos e afastando a madeira para material de construção e combustível. As árvores mortas já eram parte de um ecossistema viável, assim a Irmandade faria uso da madeira. Murbella detestava desperdício.

Ela mudou de direção para fora na região mais larga de dunas que se estiravam em sucessão aparentemente infinita como imensas ondas do mar

congelado no tempo. As dunas de areia, entretanto, sempre estavam em movimento, agitando incontáveis partículas de sílica dentro tsunami dolorosamente lento. Areia e terra fértil sempre tinham se ocupado de uma grande dança cósmica, cada uma tentando liderar. Como as Honradas Madres e Bene Gesserits estavam fazendo agora.

Os pensamentos da Mãe Comandante se voltaram para Bellonda e Doria, ambas forçadas a cooperar para o bem da Irmandade. Durante anos as duas tinham vigiado as operações de especiaria juntamente, entretanto ela sabia que elas ainda odiavam trabalhar juntar. Agora, sem ser anunciada, Murbella voou sobre a areia no tóptero sem marcações.

Abaixo ela notou as trabalhadoras de Chapterhouse, como também pessoal de apoio estrangeiro em um acampamento de colheita de especiaria temporário em uma mancha de areia laranja. A veia de especiaria fresca era grande para Chapterhouse, mas minúscula pelos padrões anteriores de Rakis, uma mera pinta se comparada ao o que os Tleilaxu tinham produzido uma vez nos seus tanques axlotl. Mas as manchas estavam crescendo, e assim era o que os vermes produziram.

Escolhendo um local de aterrissagem, a Mãe Comandante aterrissou a aeronave e reduziu a velocidade do movimento de agitação das asas. Ela viu as duas Diretoras de Operações de Especiaria que caminhavam juntas na areia, levando silicone ou amostras bacteriológicas para análise de laboratório. Várias estações de pesquisa isoladas já tinham sido estabelecidas longe no cinturão desértico, permitindo que equipes científicas analisassem os possíveis sopros de especiaria. Equipamentos de colheita esperavam os pequenos desdobramentos e coletores, não eram os monstruosos carregadores flutuantes e fábricas que tinham sido uma vez usados em Rakis.

Depois de pousar o ornitóptero, Murbella simplesmente se sentou na cabana, não ainda pronta para emergir. Bellonda entrou enquanto escovava o pó arenoso das roupas de trabalho. Com uma expressão de aborrecimento na face queimada pelo sol, Doria seguiu piscando na luz solar que refletida na cabine do piloto.

Emergindo finalmente, Murbella tomou um fôlego morno e seco que cheirava mais pó amargo do que melange. — Aqui fora no deserto, eu sinto um senso de serenidade e de tranqüilidade eterna.

— Eu desejo o que eu fazia. — Doria derrubou o pesado pacote e equipamento sobre a terra. — Quando você nomeará outra pessoa para trabalhar nas operações de especiaria?

— Eu estou bastante contente com minhas responsabilidades — Bellonda disse principalmente para irritar Doria.

Murbella suspirou com a competitividade petulante delas e zombou. — Nós precisamos de especiaria e pedras-suaves, e nós precisamos de cooperação. Mostre para mim que você é merecedora Doria. E talvez eu a enviarei a Buzzell onde você poderá se queixar do frio e da umidade, em lugar do calor árido. Por agora, minha ordem é que você trabalhe aqui. Com Bellonda. E, Bell, sua tarefa é se lembrar que você é para fazer de Doria uma Irmã superior.

O vento assuou picando areia nas faces delas, mas Murbella se forçou a não piscar. Bellonda e Doria estavam lado a lado, lutando com o desgosto delas. A anterior Honrada Madre foi à primeira em dar um aceno curto. — Você é a Mãe Comandante.

De volta a Sede de noite, Murbella foi para sua sala de trabalho para estudar as projeções meticulosas de Bellonda de quanta especiaria elas poderiam esperar colher em anos próximos no deserto recém-criado, e como rapidamente a produtividade subiria. A Nova Irmandade tinha gastado extensivamente bastante especiaria dos seus estoques que os estranhos acreditavam que elas tinham uma provisão inesgotável. No momento, entretanto, suas reservas secretas poderiam encolher nada além de um sabor restante de canela. Ela comparou a quantia com a pedra-suave ganha começando a rolar de Buzzell, e então para os pagamentos que as lojas de armas richesianas exigiram.

Fora pelas janelas da Sede, ela viu flashes distantes e silenciosos de raio, como se os deuses tivessem emudecido os sons do tempo variável. Então, como atendendo aos pensamentos dela, o vento seco começou a martelar a Sede com sons de trovão. Ela foi para a janela e olhou fora para as línguas rodopiantes de pó e algumas folhas mortas que rodavam ao longo de uma trilha entre edifícios.

A tempestade se intensificou, e grandes pingos de chuva tamborilaram golpeando o plaz pardo, deixando raias das areias sopradas. Os climas de Chapterhouse tinham estado em motim durante anos, mas ela não recordou que os Controladores de Climas planejaram uma tempestade de raios sobre a Sede. Murbella não pôde se lembrar da última vez que o clima tinha descido assim. Uma tempestade inesperada.

Muitas tempestades perigosas não estavam fora somente com o Inimigo que se aproximava. Os lugares seguros mais poderosos das Honradas Madres em vários mundos permaneciam como feridas inflamadas. E ainda ninguém ainda sabia de onde as Honradas Madres tinham vindo, ou o que elas tinham feito para provocar o Inimigo inexorável.

A humanidade tinha evoluído na direção errada por muito tempo, vagando abaixo num caminho cego do Caminho Dourado e o dano poderia ser irreversível. Com a vinda do Inimigo Externo, Murbella temia que eles

pudessem estar bem no limiar da maior tempestade de todas: Kralizec, Arafel, Armageddon e Ragnarok ou qualquer nome que fosse; a escuridão ao término do universo.

A chuva lá fora durou só alguns momentos, mas o vento uivante continuou muito tempo na noite.

41

Nossos inimigos surgem naturalmente, ou nós os criamos por nossas próprias ações?

Madre Superior Alma Mavis Taraza, Arquivos Bene Gesserit, registros abertos para acólitas.

Até mesmo a existência do ghola Leto II era uma ofensa para Garimi. O pequeno Tirano! Um bebê com a destruição da raça humana nos genes! Quanto mais lembranças da vergonha Bene Gesserit e fracasso humano eles teriam que enfrentar? Como suas Irmãs poderiam se recusar aprender dos enganos? Orgulho cego e tolice!

Do mesmo começo Garimi e os seus aliados firmemente conservadores tinham discutido contra a criação destes gholas históricos, por razões óbvias. Essas figuras já tinham vivido suas vidas. Muitos tinham causado grande dano e tinham virado o universo de cabeça para baixo. Leto II — o Imperador-Deus de Duna como foi conhecido o Tirano — sem dúvida era o pior.

Garimi estremeceu ao pensar no enorme risco impronunciável que Sheeana estava assumindo com todos eles. Nem mesmo Paul Atreides, o longamente procurado Kwisatz Haderach e ainda descontrolado, tinha causado tanto dano quanto Leto II. Paul pelo menos tinha mantido um elemento de precaução, mantendo parte da sua humanidade e recusando fazer as coisas terríveis que o próprio filho tinha abraçado depois. O Muad'Dib pelo menos teve a boa graça de se sentir culpado.

Mas não Leto II.

O Tirano tinha sacrificado sua humanidade desde o princípio. Sem remorso, ele tinha aceitado as conseqüências terríveis de se fundir com um verme da areia e ele forjou à frente, arando pela história como um vendaval, lançando vidas inocentes ao seu redor como resíduos descartados. Até mesmo ele tinha sabido o quanto odiado seria quando ele disse — eu sou necessário, de forma que nunca novamente em toda a história vocês vão precisar de alguém como eu.

E agora Sheeana tinha trazido o pequeno monstro, apesar do risco de ele danificar até mesmo mais! Mas Duncan, Teg, Sheeana e os outros sentiam que Leto II poderia ser o mais poderoso de todo os gholas. Mais poderoso? Mais perigoso, ao invés disso! No momento, Leto era simplesmente um bebê de um ano de idade na creche, desamparado e fraco.

Ele nunca seria vulnerável deste jeito novamente.

Garimi e suas Irmãs decidiram fazer o movimento delas sem demora. Moralmente, elas não tinham nenhuma escolha a não ser destruí-lo.

Ela e sua companheira de longa data Stuka deslizaram ao longo dos corredores escuros da Ithaca. Em deferência para com os ciclos biológicos humanos antigos, Duncan o "capitão" tinha imposto um sistema diurno regular com mudança de luzes luminosas e obscuridade para simular dias e noites. Embora não fosse necessário aderir a tal relógio, a maioria das pessoas achou isto socialmente conveniente para fazer a bordo.

Junto, as duas mulheres espiaram ao redor de cantos e andaram por tubos e plataformas elevadas de um deque para o próximo. Agora, enquanto a maioria dos passageiros se preparava para sono, ela e Stuka entraram na creche silenciosa perto das câmaras médicas expansivas. Stilgar de dois anos de idade e Liet-Kynes com três estavam no berçário, enquanto os outros cinco gholas jovens estavam com protetoras. Leto II era atualmente o único bebê na creche, entretanto os tanques axlotl estavam seguros de criar mais, eventualmente.

Usando o conhecimento dos controles da nave, Garimi trabalhou da estação de corredor para evitar as câmeras de observação. Ela não quis que nenhum registro do seu suposto crime que ela e Stuka estavam a ponto de cometer, entretanto Garimi sabia que ela não poderia manter o segredo por muito tempo. Muitas das Reverendas Madres Reveladoras da Verdade estavam a bordo. Eles poderiam pesquisar os assassinos com métodos provados de interrogação, até mesmo se elas tivessem que questionar todos os refugiados a bordo.

Garimi tinha feito sua escolha. Também, Stuka jurou que sacrificaria a vida para fazer o que era certo. E se as duas não tivessem sucesso, Garimi conhecia pelo menos uma dúzia de outras Irmãs que fariam alegremente o mesmo, determinado a chance.

Ela olhou para a amiga e parceira. — Você está pronto para isto?

A face larga de Stuka, entretanto jovem e alisa, parecia ter uma idade infinita e tristeza. — Eu encontrei minha paz. — Ela respirou profundamente. — Eu não devo temer. O medo é o assassino da mente. — As duas Irmãs entoaram o resto da Litania juntas; Garimi achou que nunca tinha deixado de ser útil.

Com as câmeras de vigilância desativadas, o par entrou na creche, usando toda a cautela e silêncio Bene Gesserit que elas poderiam administrar. O bebê Leto estava deitado em um dos pequenos berços monitorados, em toda a aparência uma pequena criança inocente, parecendo tão humano. Inocente! Garimi zombou. Como as aparências poderiam ser enganosas.

Ela não precisava da ajuda de Stuka certamente. Deveria ser simples o bastante para sufocar o pequeno monstro. Não obstante, as duas bravas Bene Gesserits apoiaram umas as outras com confiança.

Stuka olhou para Leto e sussurrou para a companheira. — Na vida original dele, a mãe do Tirano morreu de parto, e um Dançarino-Facial tentou assassinar

os gêmeos quando eles só tinham horas de vida. O pai deles foi para o deserto, deixando os bebês para serem criados através de outros. Nem Leto nem a irmã gêmea foram seguradas calorosamente nos braços dos pais.

Garimi a atirou um olhar azedo. — Não comece a amolecer — ela disse. — Isto é mais que simplesmente um bebê. Naquelas posições de berço uma besta, não uma mera criança.

— Mas nós não sabemos onde ou quando os Tleilaxu adquiriram as células para fazer este ghola. Como raspas poderiam ter sido roubadas do imenso Imperador-Deus? Se isso verdadeiramente fosse de onde as células vieram, por que ele não nasceu como um meio homem e meio verme da areia? É mais provável que eles mantiveram amostras secretas de células do menino Leto de antes que ele sofresse a transformação. Isso significa que esta criança é tecnicamente ainda um inocente, suas células tomadas de um corpo inocente. Até mesmo quando ele voltar às suas recordações, ele não será o odiado Imperador-Deus.

Garimi olhou carrancuda para ela. — Nós ousamos assumir este risco? Até mesmo como crianças, Leto II e sua irmã gêmea Ghanima tiveram poderes especiais e temerosos de presciência. Não importa mais, este ainda é um Atreides. Ele ainda tem todos os marcadores genéticos que conduziram a dois Kwisatz Haderachs perigosos. Isso não pode ser negado! — A voz dela começou a ficar muito alta. Olhando para baixo para a criança ativa, Garimi viu os olhos luminosos olhando para ela com uma consciência surpreendente, a boca dele ligeiramente aberta. Leto parecia saber por que ela estava lá. Ele a reconheceu... E ainda ele não vacilou.

— Se ele é presciente — Stuka disse duvidosamente — então talvez ele saiba o que nós vamos fazer com ele.

— Eu estava exatamente pensando a mesma coisa.

Como se em resposta, um dos alarmes de monitoração foi acionado, e Garimi correu aos controles para evitá-los. Ela não podia permitir que um sinal alertasse os doutores Suks. — Depressa! Nós não temos mais tempo. Faça agora ou eu farei!

A outra mulher apanhou um travesseiro grosso e o elevou sobre a face do bebê. Freneticamente Garimi trabalhou no painel de alarme enquanto Stuka abaixava o travesseiro para sufocar.

Então Stuka gritou, e Garimi girou para ver um breve flash de segmentos bronzeados, uma forma se contorcendo que se levantou do berço monitorado. Stuka recuou em pânico. O travesseiro nas mãos dela foi rasgado, seu tecido rasgado em farrapos.

Garimi não pôde acreditar no que estava vendo. Sua visão parecia estar

dobrada, como se duas coisas separadas estivessem acontecendo ao mesmo tempo e no mesmo lugar. Um largo anel de boca de minúsculos dentes cristalinos chicoteou para fora do berço, golpeando a lateral da mulher. Houve um esguicho de sangue. Tomando respirações apavoradas, Stuka apertou um corte rasgado em seus roupões que deixou a pele aberta até as costelas.

Garimi tropeçou adiante, mas até que ela chegasse à pequena cama onde ela viu somente a criança Leto quietamente descansando. O menino posicionado de costas, calmamente contemplando-a com os olhos luminosos.

Cessando os gritos dela de dor, Stuka usou as habilidades Bene Gesserit para parar o fluxo de sangue da dentada no lado dela. Ela lutou para se equilibrar enquanto se afastava para longe do berço, com os olhos esbugalhados. Garimi olhou da costa dela à criança em seu berço. Ela tinha visto Leto verdadeiramente se transformar no verme da areia?

Não havia nenhuma imagem de vigilância. Garimi nunca poderia provar o que ela pensou ter visto. Mas como explicar o ferimento de Stuka?

— O que você é pequeno Tirano? — Garimi não viu nenhum sangue nos dedos pequenos ou boca. Leto piscou de volta para ela.

A porta da creche estourou aberta, e Duncan Idaho entrou seguido por duas protetoras e Sheeana. Duncan estava lá, com a face escura de raiva; viu o sangue, o travesseiro rasgado e o bebê em seu berço. — Pelos os sete infernos você está fazendo aqui?

Garimi se afastou do berço mantendo distância, amedrontada que o pequeno Leto pudesse se transformar novamente no verme que ela tinha visto e atacar. Olhando para os olhos abrasados de Duncan, ela quase preparou uma mentira que Stuka tinha vindo matar o bebê e que ela, Garimi, tinha chegado para defender a criança a tempo. Mas aquela mentira falharia depressa com exame adicional.

Ao invés disso, ela se aproximou diretamente. Um doutor Suk chegou por causa dos alarmes que Duncan tinha ativado. Depois de conferir o bebê, ela foi onde Stuka tinha desmoronado fatigada. Sheeana abriu o roupão esfarrapado para expor o corte profundo, que tinha sangrado extensivamente antes que Stuka em uma onda de energia conseguisse estancar o fluxo. Duncan e as protetoras encararam isto com temor.

Garimi agora parecia mais medrosa de Leto II que sempre. Ela gesticulou furiosamente para o berço. — Eu suspeitei que esta criança fosse um monstro antes. Agora eu não tenho nenhuma dúvida.

42

Apesar das palavras igualitárias, nem todos os humanos são os mesmos. Cada um de nós contém uma mistura sem igual de potencial escondido. Em tempos de crise, nós temos que descobrir estas habilidades antes que seja muito tarde.

Bashar Miles Teg

Durante o alvoroço que seguiu ao atentado a vida do jovem Leto, Miles Teg assistiu aos previsíveis jogos de poder entre as Bene Gesserit.

A fuga inicial de Chapterhouse tinha as feito pôr de lado suas diferenças durante um tempo, mas em anos as facções tinham se formado, se inflamando como feridas não cicatrizadas. O cisma cresceu com o passar do tempo e as crianças ghola proveram uma cunha poderosa. Em anos recentes, Teg tinha observado as brasas queimando sem chama de intranqüilidade e resistência entre a facção de Garimi, centradas ao redor dos novos gholas. A crise em cima de Leto II tinha estado como tocar um acionador de ignição encharcado com combustível.

A mãe de Teg tinha o criado em Lernaeus, o guiando nos modos Bene Gesserit. Janet Roxbrough-Teg era leal à Irmandade, entretanto não assim negligentemente. Ela ensinou para o filho suas habilidades úteis, lhe mostrando como se proteger do engano Bene Gesserit, e o fez atento de como as mulheres ambiciosas planejavam. Uma verdadeira Bene Gesserit entraria em alguma ação necessária para alcançar uma meta desejada.

Mas a tentativa de assassinato de uma criança? Teg estava preocupado que até mesmo Sheeana tivesse calculado mal os riscos.

Garimi e Stuka estavam propositalmente na lista de acusadas, não se dando ao trabalho de esconder a culpa. As pesadas portas da grande câmara de audiência foram lacradas, como se alguém temesse que as duas mulheres pudessem tentar fugir da não-nave. O ar grosso na sala limitada tinha o odor azedo, pungente de melange saído de transpiração. As outras mulheres estavam bastante agitadas, e até mesmo a maioria da facção conservadora tinha ficado contra Garimi, por agora.

— Você agiu contra a Irmandade! — Sheeana se agarrou a extremidade do pódio. A voz dela foi projetada em alto tom e clara quando ela elevou o queixo, com os olhos flamejando azul-dentro-de-azul. Ela tinha amarrado o cabelo grosso, listrado de cobre para trás, revelando a pele fosca da face. Sheeana não era muito mais velha que Garimi, mas como líder suplente a bordo das Bene Gesserits, ela projetou a autoridade de muita maior idade. — Você quebrou uma

confiança. Nós já não temos bastantes inimigos?

— Parece que você não vê todos eles, Sheeana — Garimi disse. — Você cria novos em nossos próprios tanques axlotl.

— Nós demos boas-vindas a discordância e discussão, e nós tomamos nossa decisão como Bene Gesserits! Você é uma tirana você mesma, Garimi cujo desejo simplesmente passa por cima da vontade da maioria?

Até mesmo as fortes conservadoras rosnaram com aquilo. As juntas de Garimi ficaram brancas enquanto ela permanecia de pé.

Da fila dianteira próximo a Duncan, Teg observava com suas habilidades Mentat. O assento de plazmetal em baixo dele era inflexível, mas ele apenas o sentia. O jovem Leto II tinha sido trazido na câmara de reunião. Uma criança sinistramente quieta, com os olhos luminosos observando todas as atividades ao seu redor.

Sheeana continuou — Estes gholas históricos podem ser nossa chance de sobrevivência, e você tentou matar o que poderia ser a maior ajuda de todos!

Garimi franziu o cenho. — Minha dissensão é uma questão de registro, Sheeana.

— Discordância é uma coisa — Teg disse em voz alta, sua voz assumindo o peso de comando. — Tentativa de assassinato é totalmente outra.

Garimi olhou feio para Bashar querendo interrompê-lo. Stuka falou. — É assassinato quando a pessoa mata um monstro em vez de um humano?

— Tenha cuidado — Duncan disse. — O Bashar e eu também somos gholas.

— Eu não o chamo um monstro porque ele é um ghola — Garimi disse, apontando para a criança. — Nós o vimos! Ele leva o Verme dentro dele. Aquele bebê inocente se transformou em uma criatura que atacou Stuka. Vocês todos viram os ferimentos dela!

— Sim, e nós ouvimos sua explicação imaginativa. — A voz de Sheeana saiu com ceticismo.

Garimi e Stuka olharam profundamente ofendidos e se viraram para as Irmãs nos bancos elevados, erguendo as mãos por apoio. — Nós ainda somos Bene Gesserit! Nós somos bem-treinados em observação e na manipulação de convicções e superstições. Nós não somos crianças amedrontadas. Aquela... Abominação se transformou em um verme para se defender de Stuka! Peçam-nos que repitamos nossas histórias diante de uma Reveladora da verdade.

— Eu não tenho nenhuma dúvida que você acredita no que diz que viu — Sheeana disse.

Falando com calma absoluta, Duncan inseriu — O bebê ghola foi testado como todos os novos gholas. A estrutura celular dele é perfeitamente normal, exatamente como nós esperamos. Nós conferimos e confirmamos as células

originais da cápsula de nulentropia de Scytale. Este é Leto II, e nada mais.

— Nada mais? — Garimi deixou sair um riso sarcástico. — Como se sendo o Tirano não seja bastante? Os Tleilaxu poderiam ter mexido com a genética dele. Nós achamos células de Dançarino-Facial entre o outro material. Você sabe que não pode confiar neles!

O Mestre Tleilaxu não era de se defender lá contra as acusações.

Olhando para Duncan, Sheeana admitiu. — Tal manipulação foi terminada antes. Um ghola pode ter habilidades inesperadas, ou uma inesperada bomba relógio por dentro.

Teg observou a volta da atenção delas para ele. Ele era agora um adulto, mas elas ainda se lembravam da sua origem do primeiro tanque axlotl Bene Gesserit. Não poderia haver nenhuma pergunta sobre a genética dele. Teg tinha sido produzido debaixo do controle direto da Bene Gesserit; nenhum Tleilaxu alguma vez tinha tido uma oportunidade para se intrometer.

Nenhum dos refugiados aqui, nem mesmo Duncan Idaho, sabia que Teg poderia se mover a velocidades impossíveis, e que ele às vezes tinha a habilidade para ver não-campos que eram até mesmo invisíveis aos escâneres mais sofisticados. Apesar da lealdade provada do Bashar, entretanto, a Irmandade tinha muitas suspeitas. Elas viam sugestões de pesadelo de outro Kwisatz Haderach em todos os lugares.

As Bene Gesserit não são as únicas que podem manter segredos.

Ele falou — Sim, todos nós escondemos potenciais dentro de nós. Somente os idiotas se recusam a usar seus potenciais.

Sheeana parecia inflexível, Garimi de cabelos escuros que tinha sido uma vez sua amiga íntima e protegida. Garimi cruzou os braços tentando controlar sua indignação óbvia.

— Debaixo de outras circunstâncias, eu poderia ter imposto banimento e exílio. Porém, nós não podemos dispor de diminuir nossos números. Para onde nós a enviaríamos? Para execução? Eu não penso assim. Nós já dividimos de Chapterhouse, e nós tivemos poucas crianças no intervalo de treze anos. Eu ouso eliminá-la Garimi, e seus partidários? Facções esmigalhadas são que alguém esperaria de um culto fraco e louco pelo poder. Nós somos Bene Gesserit. Nós somos melhores que isso!

— Então o que você sugere Sheeana? — Garimi saiu do local de acusado e avançou para o pódio onde Sheeana estava. — Eu simplesmente não posso ignorar minhas convicções, e você não pode ignorar nosso suposto crime.

— Todos os gholas devem ser testados novamente. Se você provar que esta criança é uma ameaça, então não houve nenhum crime cometido. Na realidade, você terá nos salvado todos. Porém, se você estiver errada, então você rescindirá

suas objeções formalmente. — Ela cruzou próprios braços imitando Garimi.

— A Irmandade tomou sua decisão, e você a desafiou. Eu estou completamente preparada para cultivar outro ghola de Leto II ou outros dez gholas para assegurar que pelo menos alguém sobreviva. Foram mortos onze gholas de Duncan antes de nós encarregássemos o Bashar para protegê-lo. E o que você quer que nós façamos Garimi? — O olhar de horror nos olhos da outra mulher era a única resposta que Sheeana precisava.

— Enquanto isso, eu lhe nomeio para observar Leto II, como a guardiã dele. Na realidade, você é agora responsável por todos os gholas, como a Protetora Superior oficial.

Garimi e suas seguidoras estavam atordoadas. Sheeana sorriu diante da descrença delas. Todo o mundo na câmara sabia que a responsabilidade da vida do menino de um ano de idade se deitava agora somente com Garimi. Teg não pôde controlar o sorriso lânguido. Sheeana tinha inventado um perfeito castigo Bene Gesserit. Garimi não ousava deixar qualquer coisa acontecer a ele.

Reconhecendo que foi apanhada, Garimi acenou curtamente com a cabeça. — Eu observarei e descobrirei que perigos espreitam dentro dele. Quando eu fizer, espero que você entre em ação necessária.

— Ação necessária, somente.

Leto II se sentou inocentemente na cadeira acolchoada, um pequeno bebê de aparência desamparada com trinta e cinco séculos de recordações tirânicas fechadas dentro dele.

Depois de fitar novamente as "Cabanas a Cordeville," Sheeana se deitou em seus aposentos, dentro e fora de sono, se aborrecendo com pensamentos e muito emocionada. Nem Serena Butler nem Odrade tinham voltado sussurrar para ela por algum tempo, mas ela sentia uma perturbação mais profunda que agitava em Outra Memória, uma intranqüilidade. Como fadiga em seus pensamentos, ela sentiu um tipo estranho de armadilha envolvendo-a, numa visão mais que um sonho. Ela tentou despertar da mudança alarmante, mas não pôde.

Marrom e cinza rodaram em torno dela, e ela viu além do brilho que a puxava mais perto, livrando o corpo dela através das cores para a luz. Sons se intrometeram como um vento gritante e uma poeira seca invadiram seus pulmões, fazendo-a tossir.

Abruptamente, o tumulto e barulho diminuíram, e ela se encontrou levantando-se na areia, com grandes dunas rolantes que se estendiam do primeiro plano aos horizontes mais distantes. Era o Rakis da sua infância? Ou talvez um planeta até mais antigo? Esquisitamente, entretanto ela se levantou

descalça em suas roupas de dormir, ela não pôde sentir a superfície em baixo dela, nem sentia o calor do sol luminoso. Porém, sua garganta foi tostada.

Cercada por dunas vazias, para ela parecia insensato caminhar ou correr em qualquer direção, e assim ela esperou. Sheeana se agachou e apanhou um punhado de areia. Erguendo a mão alta, ela derramou à areia deixando-a cair, mas formaram uma ampulheta estranha, partículas se filtrando lentamente por uma abertura constringida imaginária no ar. Ela observou a câmara de fundo invisível começar a se encher. Aquilo significava que o tempo estava correndo? Para quem?

Convencida que isto era mais que um sonho, ela desejou saber se poderia estar experimentando uma viagem em Outra Memória que não eram somente vozes, mas experiências atuais. Visões táteis cercaram todos os sentidos dela como realidade. Se ela tivesse tomado um caminho para algum outro lugar... Da mesma maneira que a não-nave tinha passado despercebida uma vez por um universo alternado?

Enquanto ela estava de pé no meio do solo improdutivo, a areia continuou gotejando pela ampulheta etérea. Um verme da areia viria, se esta paisagem significasse reproduzir o planeta Duna?

Ela viu uma figura distante surgir dos topos da duna, uma mulher que se movi por cima da areia com um caminhar bem treinado e intencionalmente desigual, como se ela tivesse passado a vida fazendo isto. A estranha planou abaixo na face da duna para Sheeana, e então desapareceu em um vale entre as dunas ondeantes. Momentos depois ela reapareceu em cima de um montículo mais próximo de areia. A mulher abaixou uma duna e subiu em outra, vindo para mais perto dela, ficando maior. No primeiro plano, areia continuou sussurrando no ar pelo gargalo de garrafa da ampulheta invisível.

Finalmente, a mulher coroou a última duna e se apressou abaixo na face visível diretamente para Sheeana. Esquisitamente, ela não deixou nenhuma pegada e não derramou nenhuma areia solta.

Agora Sheeana podia ver que ela usava um traje destilador do velho estilo, com um capuz preto. Mesmo assim, algumas mechas de cabelo cinza caíram numa face tão seca e dura que se parecia com madeira flutuante. Os olhos reumáticos dela eram o mais profundo azul-dentro-de-azul que Sheeana jamais tinha visto. Ela devia ter consumido muita especiaria por muitos anos; ela parecia inacreditavelmente antiga.

— Eu falo com a voz da multidão — a velha disse com uma voz soando tímida. Os dentes dela eram amarelos e dobrados. — Você sabe o que eu quero dizer?

— A multidão da Outra Memória? Você fala pelas Irmãs mortas?

— Eu falo pela eternidade, por todos os que viveram e todos que ainda estão por nascer. Eu sou a Sayyadina Ramallo. Há muito tempo, Chani e eu administramos a Água da Vida a Senhora Jessica, a mãe do Muad'Dib. — Ela apontou um dedo áspero para uma formação distante de pedras. — Estava ali. E agora você trouxe todos eles de volta.

Ramallo. Sheeana conhecia a velha, uma figura fundamental na epopéia da história registrada. Enviando Jessica pela Agonia em um sietch Fremen, não percebendo que ela estava grávida, Ramallo tinha sem saber mudado o feto dentro. A filha, Alia, tinha sido chamada uma Abominação.

A Sayyadina parecia remota, um mero bocal para o tumulto na Outra Memória. — Ouça minhas palavras, Sheeana, e cuide eles de perto. Tenha cuidado com o que você cria. Você devolve muito, muito depressa. Uma simples coisa pode ter grandes repercussões.

— Você quer que eu pare o projeto ghola completamente? — Na não-nave, as células de Alia estavam também entre aquelas preservadas na cápsula de nulentropia do Mestre Tleilaxu. Ramallo na Outra Memória devia ter visto a infame Abominação como o seu maior e mais trágico erro, entretanto a velha Sayyadina não tinha vivido para conhecer Alia.

— Você quer que eu evite Alia? Um dos outro gholas? — Alia era para ser a próxima criança ghola criada, o primeiro de um novo grupo que incluiu Serena Butler, Xavier Harkonnen, o Duque Leto Atreides e muitos outros.

— Precaução, criança. Atenda as minhas palavras. Leve tempo. Proceda cautelosamente por cima do terreno perigoso.

Sheeana se moveu para mais perto da figura. — Mas o que aquilo significava? Nós deveríamos esperar um ano? Cinco anos?

Justamente então a areia na ampulheta imaginária correu, e a velha Ramallo enfraqueceu numa imagem fantasmagórica que demorou como um gênio de pó antes de desaparecer completamente. Com ela, a paisagem antiga de Duna se dissolveu também, e Sheeana se achou novamente no seu dormitório, fitando nas sombras com uma sensação de intranqüilidade e nenhuma resposta clara.

43

Como mentes sempre não se combinam. Elas podem ser uma mistura explosiva.
Mãe Comandante Murbella

Por mais de treze anos agora, do tempo que ela tinha chegado com as suas Honradas Madres conquistadoras que pretendiam governar Chapterhouse, Doria tinha jogado o jogo de se dar bem com as bruxas por mais de treze anos. Até agora, ela foi bastante boa nisto. Doria tinha tentado tolerar os modos delas e aprender deles para usar tal informação contra a Bene Gesserit. Gradualmente, ela tinha aceitado alguns acordos nos padrões do seu pensamento, mas ela não pôde alterar o seu âmago fundamental.

Fora o respeito invejoso pela a Mãe Comandante, ela lutava para fazer o melhor com as operações de especiaria, como lhe ordenaram. Intelectualmente, ela entendia o amplo plano: aumentar a riqueza de especiaria que junto com o fluxo de pedras-suaves de Buzzell, custearia a despesa inimaginável de construir uma força militar gigantesca que poderia ser usada contra todas as Honradas Madres renegadas e então o Inimigo.

Ainda assim, as Honradas Madres agiam freqüentemente em impulso e não com lógica. E ela tinha sido criada, treinada e até mesmo programada para ser uma Honrada Madre. A cooperação dela sempre não fora fácil, especialmente ao redor daquela bruxa corpulenta e orgulhosa, Bellonda. Murbella tinha cometido um erro sério em sua convicção que forçar Doria e Bellonda a trabalharem juntas lhes fariam crescer e se adaptar como um físico atômico antigo que batia núcleos juntos, esperando forçar uma reação de fusão.

Ao invés disso, pelos anos que ela e Bellonda tinham trabalhado na zona árida em expansão, o ódio mútuo delas tinha crescido. Doria achava isto intolerável. Juntas em um tóptero explorador, as duas mulheres ainda completavam outra pesquisa de deserto. A companhia próxima só fez Doria detestar sua parceira bovina mais ainda — com ela ofegando e suando e com tendência para aborrecer. A cabine abarrotada tinha se tornado uma câmara de pressão.

Quando Doria finalmente pilotava o tóptero de volta para a Sede principal, ela voava com velocidade despreocupada, ansiosa de estar longe da outra mulher. Ao lado dela, claramente atenta ao desconforto da parceira, Bellonda se sentava com um sorriso de presunção. O tamanho enorme dela parecia lançar o tóptero fora equilíbrio! No simples traje preto apertado, ela parecia um Zeppelin encaroçado.

A tarde toda, elas tinham trocado palavras tensas, sorrisos viciosos e olhares

afiados. Chefe entre o defeito de personalidade de Bellonda, seu treinamento como um Mentat a fazia agir como se ela soubesse tudo sobre todo assunto concebível. Mas ela não conhecia tudo das Honradas Madres. Longe disto.

A vida de Doria nunca tinha estado debaixo do controle dela. Desde nascimento, ela tinha buscado o sinal e chamada de uma mestra severa para outra. No costume das Honradas Madres, ela tinha sido criada comunalmente em Prix, fora no território vasto instalado pela Dispersão. Honradas Madres não se preocupavam com a ciência da genética; elas deixaram criar o objeto pegado em seu curso, dependendo em qual macho uma madre em particular seduziu e se uniu.

As filhas das Honradas Madres eram selecionadas de acordo com suas habilidades de luta e coragem sexual. De uma idade bem cedo, meninas enfrentavam testes repetidos, conflitos de vida ou morte que "aperfeiçoava" as candidatas. Doria quis desesperadamente agilizar a velha Reverenda Madre inchada ao lado dela.

Ela sorriu quando uma imagem nova veio em sua mente. Ela se parecia com um tanque axlotl ambulante.

À frente, a Sede foi perfilada contra no esguicho laranja do pôr-do-sol. O pó sempre presente criava cores espetaculares pelo céu. Mas Doria não podia ver nenhuma beleza no pôr-do-sol, e obcecou ao invés disso, na pilha de carne suando ao lado dela.

Eu não posso suportar o cheiro dela. Ela provavelmente está pensando em modos de me matar, antes eu posso enganar a porca que ela é.

Quando o tóptero entrou na aterrissagem, Doria deixou uma pílula de melange dissolver na boca, entretanto trouxe únicas sugestões dos efeitos calmantes habituais da droga para ela. Ela tinha perdido a conta das pílulas que ela tinha consumido nas últimas horas.

Vendo que ela se curvava sobre os controles, Bellonda disse na sua voz de barítono — Seus pensamentos pequenos sempre foram transparentes para mim. Eu sei que você quer me remover, e somente está esperando pela oportunidade.

— Mentats gostam de calcular probabilidades. Qual é a probabilidade que nós pousaremos e calmamente caminharemos longe de uma da outra?

Bellonda considerou a pergunta seriamente. — Muito baixa, devido a sua paranóia.

— Ah, psicanálise! Os benefícios de sua companhia são infinitos.

O ornitóptero agitou as asas reduzindo a velocidade, e o veículo resolveu com uma áspera sacudida no pavimento plano. Doria esperou pela outra mulher criticá-la pela aterrissagem áspera; ao invés disso, Bellonda despreocupadamente virou as costas e tateou o trinco da porta de compartimento de passageiro. O

momento de vulnerabilidade foi brilhante para Doria, provocando uma predadora resposta visceral.

Embora fosse apertado na cabine de pilotagem do veículo, ela chicoteou um golpe com as pernas dela. Bellonda sentiu a aproximação dela e golpeou de volta, usando maior peso para bater Doria contra a porta do piloto da mesma maneira que estava abrindo. A Honrada Madre caiu embaraçosamente sobre o bloco de aterrissagem. Humilhada e furiosa, Doria observava.

— Nunca subestime uma Reverenda Madre, não importa com o que ela se parece — Bellonda chamou alegremente da porta da cabina do piloto do ornitóptero. Ela saltou do tóptero como uma baleia nascendo.

Na parte traseira do bloco de aterrissagem, a Mãe Comandante esperava para recebê-las e receber o relatório delas. Porém, vendo a altercação em andamento Murbella correu para elas como uma tempestade de trovão se aproximando.

Doria não se preocupou. Incapaz de controlar a raiva, ela saltou de pé, sabendo que toda a semelhança de civilidade entre elas tinha terminado. Quando a mulher grande desceu ao bloco de aterrissagem, Doria circulou ignorando o grito de Murbella. Esta seria uma luta até a morte. No modo Honrada Madre.

O traje simples preto de Doria estava rasgado e o joelho arranhado sangrava do tombo desajeitado no pavimento áspero. Ela mancou exagerando o dano. Também surdo a Mãe Comandante, Bellonda se moveu com velocidade surpreendente e graça. Vendo o oponente aparentemente coxear, ela se aproximou para a matança.

Mas quando Bellonda pulou adiante em um ataque combinado de punho e cotovelo, Doria se jogou ao chão deixando sua adversária acertar o vazio, então passando uma finta ela sacudiu aos pés e saltou, usando o corpo inteiro como um kindjal lançado. Agora o impulso trabalhou contra a Irmã pesada. Antes que ela pudesse virar, Doria bateu nas costa dela, usando punhos duros para bater nos rins.

Com um rugido, Bellonda virou tentando ficar de frente para a atacante, mas Doria permaneceu como uma sombra nas costas dela martelando socos com os punhos. Houve o som de costelas se partindo, Doria bateu mais duro esperando que os fragmentos de osso afiados perfurassem o fígado de Bellonda e pulmões por todas essas dobras de carne. Ela emparelhou cada movimento que Bellonda fez, sempre permanecendo fora de alcance.

Finalmente, quando sangue escuro borbulhou da boca da mulher grande, Doria que ela se virasse. Bellonda avançou como um touro enfurecido. Embora ela já estivesse sofrendo de volumosa hemorragia interna, Bellonda fingiu um ataque, e então evitou Doria, golpeando-a com um pontapé duro no lado. A mulher menor deslizou lançada ao chão.

Murbella e várias outras Irmãs chegaram de todos os lados.

Com uma carranca, Bellonda circulou a esquerda de Doria, procurando a próxima oportunidade para golpear. A Honrada Madre apoiou na força oposta dela, uma tática projetada para confundir a Reverenda Madre.

Doria somente teve uma fração de um segundo. Vendo os músculos da adversária justamente se afrouxarem um pouco, ela pulou como uma serpente enrolada e mergulhou os dedos no pescoço de Bellonda, cavando com as unhas através da dobras acolchoadas de pele até que ela alcançou a veia jugular. Com um puxão, ela rasgou o vaso sanguíneo, e fluido carmesim saiu a jato para cima, jorrando com a força de um coração batendo.

Doria retrocedeu, congelada em horror assim que o jato golpeou sua face e o traje escuro. A face da mulher pesada ficou tomada pela surpresa, quando ela ergueu uma mão para o ferimento de pescoço que sangrava aos borbotões. Ela não pôde deter o fluxo, ou ajustar a química interna contra tal ferimento doloroso.

Com desgosto, Doria a empurrou e Bellonda desmoronou no chão. Tirando o sangue da oponente dos olhos, Doria estava em cima dela em triunfo, assistindo a vida sendo drenada. Um duelo tradicional, no modo que ela tinha sido criada. A pele dela corou com a emoção. Esta oponente não se recuperaria.

Segurando a hemorragia do pescoço com dedos debilmente contraídos, Bellonda olhou para cima com descrença. Os dedos escapuliram.

A Mãe Comandante Murbella deu um pontapé rodopiante em Doria, fazendo sangrar a boca dela. — Você a matou! — Outro pontapé a jogou no chão.

A anterior Honrada Madre se ajeitou com as mãos e ficou de joelhos. — Foi um desafio justo.

— Ele era útil! Você não consegue decidir qual de nossos recursos nós descartamos. Bellonda era seu companheiro Irmã — e eu precisava dela! — Ela lutou para articular palavras pela raiva. Doria estava segura que a Mãe Comandante queria matá-la. — Eu precisava dela, sua maldita!

Doria foi agarrada pelo material do seu simples traje preto, e Murbella a arrastou para mais perto de Bellonda e a poça vermelha no corpo dela no chão. — Faça! É o único jeito para você compensar o que fez. É o único modo que eu a deixarei viver.

— O que? — Os olhos da mulher morta já estavam começando a ficar vítreos.

— Compartilhe. Faça agora ou eu a matarei, Compartilhando com ambas vocês!

Se agachando junto ao cadáver morno, Doria rudemente colocou a testa contra a oposta. Ela lutou com o desgosto e a aversão. Em uma questão de

segundos, a vida de Bellonda começou a verter nela própria, enchendo-a de toda acidez secreta que aquela mulher vil tinha sentido por ela, junto com os seus pensamentos e experiências e todas as Outras Recordações se hospedaram profundamente na consciência dela. Logo Doria possuía todos os dados asquerosos que compuseram sua rival.

Ela não pôde se mover até que o processo estava completo. Finalmente, ela caiu para trás sobre o pavimento duro. Silenciosa e crescentemente fria, Bellonda usou um sorriso esquisitamente enlouquecedor vitorioso nos lábios grossos e mortos.

— Você sempre a levará com você — Murbella disse. — As Honradas Madres têm uma tradição longa de promoção pelo assassinato. Suas próprias ações lhe deram este trabalho, assim aceite... Um castigo Bene Gesserit bem aplicado.

Se erguendo de joelhos, Doria olhou com angústia para a Mãe Comandante. Sentindo-se suja e violada, ela quis vomitar, mas isso era impossível.

— Daqui em diante, você será a exclusiva Diretora de Operações de Especiaria. Todas as funções de verme de areia são sua responsabilidade, assim você terá que trabalhar duro duas vezes mais. Não me desaponte novamente, como você fez hoje.

A voz profunda de uma mulher apareceu dentro da cabeça de Doria, aborrecendo e escarnecendo. *Eu sei que você não quer meu velho trabalho,* disse a Bellonda interior*, e você não é qualificada para realizá-lo. Você precisará constantemente consultar comigo para conselho, e eu posso nem sempre falar bem com você.* A risada de barítono encheu o crânio de Doria.

— Cale-se! — Doria olhou cega de raiva para o cadáver deitado ao pé do tóptero ainda esfriando.

Murbella permaneceu fria para ela. — Você deveria ter tentado mais duro que antes. Teria sido muito mais fácil para você. — Ela fez uma carranca de desgosto para a cena. — Agora limpe esta bagunça e a prepare para o enterro. Ouça Bellonda e ela lhe dirá seus desejos. — A Mãe Comandante caminhou para fora e Doria foi deixada sozinha somente com sua nova e inevitável parceira interna.

44

Alguém sempre tem que manter as ferramentas da arte de governar afiadas e prontas. O poder e o medo afiados e prontos.

Barão Vladimir Harkonnen, o original, 10,191 b.g.

De volta novamente aos laboratórios de Bandalong, suportando diariamente o desgaste dos nervos, Uxtal estava diante do tanque axlotl grotescamente grávido. A criança de nove anos ao seu lado observava intensamente, com fascinação instável. — É assim que eu nasci?

— Não totalmente. Foi assim que você foi gerado.

— Repugnante.

— Você pensa que isso é repugnante? Você deveria ver como os humanos naturais procriam. — Uxtal mal podia conter o nojo na voz.

O ar cheirava a substâncias químicas, desinfetantes e canela. A pele do tanque pulsava suavemente. Uxtal achava aquilo hipnótico e repugnante. Estar trabalhando com o tanque axlotl, cultivando outro ghola para os Dançarinos-Faciais, pelo menos ele se sentia como um verdadeiro Tleilaxu que falava o Idioma de Deus e alguém importante! Estava fazendo mais que simplesmente criar drogas frescas para as prostitutas constantemente exigentes. Depois de dois anos de preparação e esforço e mais que um demorado engano — ele estaria pronto para o próximo ghola vital a se decantar dentro de um mês.

Então, talvez eles o deixassem sozinho. Mas ele duvidava disto.

Khrone parecia estar sem paciência, como se ele adivinhasse que as demoras poderiam ter sido causadas por vacilo e ineficácia de Uxtal.

A Madre Superior Hellica obviamente não ficou contente que o pesquisador Tleilaxu desviasse sua atenção da produção da substituta laranja da especiaria, mas ela tinha lhe concedido outro tanque axlotl só com reclamações indiferentes. Uxtal desejava saber que tipo de poder os Dançarinos-Faciais mantinha sobre ela.

Conferindo o tanque grávido durante a décima vez na última hora, Uxtal estudou as leituras. Não havia nada mais para fazer a não ser esperar. O feto estava crescendo perfeitamente, e ele teve que confessar que tinha sua própria curiosidade. Um ghola de Paul Atreides... Muad'Dib... O primeiro homem a se tornar um Kwisatz Haderach. Agora ele tinha entregado o Barão Harkonnen e então o Muad'Dib. O que possivelmente os Dançarinos-Faciais poderiam querer com esses dois?

A voltar de Dan com a faca sangrenta preservada, o processo de cultivar o

ghola exigido tinha demorado muito mais tempo que Uxtal tinha esperado. Assim que ele apagou o campo de nulentropia, achar células viáveis na lâmina não tinha sido difícil, mas a primeira tentativa para implantar um ghola em um velho tanque axlotl tinha falhado. Ele tinha pretendido cultivar um novo Paul Atreides no mesmo útero que tinha dado à luz Vladimir Harkonnen — tinha uma certa ironia histórica deliciosa, mas o tanque axlotl não tinha sido particularmente usado corretamente durante os anos e rejeitou o primeiro feto. Então o útero na verdade morreu. Um desperdício de carne feminina.

Ingva tinha observado acusadoramente, ficando mais corajosa em seu ressentimento para com o pequeno homem. Ela parecia pensar que era tão importante quanto a Madre Superior por causa do trabalho dela nos laboratórios de tortura. Estranhamente iludida pela sua coragem sexual, Ingva também se acreditava atraente. Aparentemente o próprio espelho dela tinha um defeito! Para Uxtal, ela parecia um lagarto vestido como uma mulher.

Depois que o primeiro tanque axlotl tinha perecido, Uxtal estava apavorado, entretanto ele o que pôde para encobrir qualquer erro, deixando evidência que os assistentes tinham causado o problema. Afinal de contas, eles eram dispensáveis e ele não era. Mas as repercussões nunca vieram.

A Madre Superior Hellica lhe deu impertinentemente uma mulher estragada para um tanque de substituição. O crânio e cérebro estavam feridos, mas o corpo dela permaneceu vivo. Ela era uma Honrada Madre... Talvez, quase morta em uma tentativa de assassinato mal sucedida? Não obstante, o sistema reprodutor dela — as únicas partes importantes da anatomia feminina, até onde ele ficou preocupado — funcionava perfeitamente bem. Assim Uxtal tinha começado novamente, primeiro convertendo o corpo em um tanque axlotl, fazendo testes meticulosos e redundantes, e selecionando mais material genético então do sangue preservado no punhal. Desta vez não haveria nenhum engano.

Os olhos escuros de nove anos de idade brilhavam. — Ele será meu divertimento? Como meu gatinho novo? Ele fará tudo o que eu mando?

— Nós veremos. Os Dançarinos-Faciais têm grandes planos para ele.

Vladimir parecia bravo. — Eles têm planos para mim, também! Eu sou importante.

— Isso pode ser. Khrone não me conta nada.

— Eu não quero outro ghola aqui. Eu quero um gatinho novo. Quando eu consigo um gatinho novo? — Vladimir fez beicinho. — O outro está quebrado.

Uxtal deu um suspiro exasperado. — Você matou aquele outro?

— Eles quebram muito facilmente. Consiga-me um novo.

— Não agora. Eu tenho trabalho para fazer. Eu lhe falei, este ghola novo é muito importante. — Ele estudou os tubos e bombas, tendo certeza que as

leituras eram todas aceitáveis. Temendo de repente que Ingva pudesse estar assistindo, ele acrescentou em voz alta — Mas, não mais importante que meu trabalho para as Honradas Madres.

Até mesmo com a mudança de linhas de produção suavemente, Hellica exigia quantias aumentadas da especiaria de adrenalina, insistindo que as suas mulheres tinham que ser mais fortes e mais alertas, agora que a Nova Irmandade ferozmente tinha começado a arraigá-las. As bruxas de Chapterhouse já tinham agarrado Buzzell e vários outros lugares menores seguros das Honradas Madres.

Enquanto isso, precisando de uma fonte de renda depois de perder as suas operações de pedra-suave, Hellica insistiu que ele redescobrisse a velha técnica Tleilaxu produtora da verdadeira melange. Ele tinha cedido ao desafio que era impossivelmente difícil — de longe mais que fazer mero gholas — e de longe ele tinha falhado em toda tentativa. A tarefa simplesmente estava além das capacidades dele. Todos os meses quando Uxtal tinha que entregar o mesmo relatório patético, a mesma falta de resultados, ele estava seguro que alguém o executaria naquele mesmo lugar.

Dez anos — como eu sobrevivi neste pesadelo durante dez anos?

O menino Vladimir cutucou a carne expandida do tanque com o dedo, e Uxtal esbofeteou a mão dele fora. Em particular, com esta criança era necessário estabelecer limites claros. Se houvesse qualquer modo de ferir a criança Atreides por nascer, o pirralho acharia como.

Vladimir recuou e olhou carrancudo, primeiro para mão ardida, então para Uxtal. Obviamente, a pequena mente dele estava se agitando assim que ele se virou de modo rabugento. — Eu vou lá fora se divertir. Talvez eu mate algo.

Deixando o tanque axlotl e contando o tempo que restaria até que o bebê poderia se decantar, Uxtal foi para as "salas de encorajamento da dor." Lá, monitorado de perto por Honradas Madres, seus assistentes tiraram com sifão substâncias químicas das vítimas de tortura se contorcendo. Durante os anos, Uxtal tinha aprendido que certos tipos de dor conduziam as diferenças na pureza e potência da substância resultante. Hellica o recompensou por aquele tipo de pesquisa e análise.

Instabilizado pelo próximo acesso de raiva de Vladimir, ele se lançou no trabalho rompendo ordens aos assistentes, monitorando o entorpecimento de medo nos olhos nas faces das vítimas amarradas que eram ordenhadas para substâncias químicas de pré-especiaria. Pelo menos eles estavam cooperando. Ele não ia dar ao lagarto como Ingva qualquer coisa que informar a Madre Superior.

Horas depois, exausto e ansioso por alguns momentos de privacidade em seus

aposentos onde ele poderia completar suas lavagens rituais e orações, então separar outro dia que ele tinha sobrevivido, Uxtal deixou os laboratórios de dor. Até agora, o menino Vladimir ou tinha entrado em dificuldade ou tinha achado a Madre Superior para trocar crueldades com ela. Uxtal não se preocupou.

Embora cansado, ele foi em direção à seção de laboratório menor para inspecionar o tanque axlotl grávido num tempo final, mas o jovem Barão bloqueou o caminho com as mãos nos quadris. — Eu quero outro gatinho. Agora mesmo.

— Eu já disse que não. — Uxtal tentou passar, mas o garoto de nove anos se moveu para bloquear o caminho novamente.

— Ou qualquer outra coisa. Um cordeiro! Arranje-me um pequeno cordeiro. Os lorcos são enfadonhos.

— Pare com isto — Uxtal estalou. Puxado pela comoção de vozes retirou-se furtivamente de Ingva para fora da ala de tortura e os observou ansioso. Ele olhou longe dela engolindo em seco.

Quando o menino viu a velha Honrada Madre espiar, a atenção dele girou em outra direção, como um projétil que ricocheteado para fora de uma armadura grossa. — Ingva contou para a Madre Superior Hellica que minha sexualidade é muito poderosa para a minha idade e bastante perversa. — Ele parecia saber que o comentário seria provocante. — O que ela quis dizer com isso? Você pensa que ela quer se unir comigo?

Uxtal o examinou. — Por que você não lhe pergunta? Na realidade, por que você não vai fazer isso agora mesmo? — Enquanto tentava afastar o menino novamente, ele se deu conta de um som incomum no laboratório. Formidáveis rumores vieram em algum lugar através do tanque axlotl.

Assustado, Uxtal empurrou Vladimir asperamente de lado e se apressou para o tanque. — Espera! — O menino disse, se apressando para acompanhá-lo.

Mas Uxtal já tinha alcançado a forma feminina amontoada. — O que você fez? — Ele correu para os tubos flexíveis de nutrientes. Rasgados e soltos, eles estavam esguichando fluidos vermelhos e amarelos por toda parte no chão. O sistema nervoso simpatizante no útero-corpo fazia a carne tremer como geléia. Um grito tênue e um som chupado vieram das sobras frouxas de sua boca, um som quase consciente de desespero. Uma faca cirúrgica do encorajamento de dor estava jogada no chão. Uma buzina de alarme soou.

Em pânico, Uxtal lutou para re-conectar as linhas. Ele girou para agarrar a criança presunçosa pela camisa e o sacudiu. — Você fez isto?

— Claro que sim. Não seja estúpido. — Vladimir chutou a virilha de Uxtal, mas só teve sucesso batendo na coxa dele, entretanto foi o bastante para fazer o Tleilaxu o libertar. O menino escapou gritando — eu vou contar para Hellica!

Rasgado entre seus temores da Madre Superior e dos Dançarinos-Faciais, Uxtal olhou em desânimo para os sistemas de apoio de vida mutilados do tanque. Ele não pôde deixar o útero e a criança extremamente importante dentro... Morrer. Aquele pobre bebê... e o pobre Uxtal!

Puxado pelo alarme, dois assistentes de laboratório se apressaram em tempo, e gratamente em vez de Ingva. Talvez se eles trabalhassem rapidamente o bastante...

Debaixo da direção de Uxtal, ele e seus assistentes freneticamente instalaram uma nova tubulação flexível, reencheram os reservatórios, bombearam estimulantes, drogas estabilizadoras e re-conectaram os monitores. Ele esfregou o suor da sobrancelha grisalha.

No final das contas, Uxtal salvou o tanque. E o ghola por nascer.

O Vladimir pensou que tinha sido inteligente. Em contraste, o castigo dele foi rápido e severo, e para ele, mais inesperado.

Ele foi diretamente para Hellica para tagarelar sobre os abusos de Uxtal, mas a face da Madre Superior já estava corada e quente de raiva. Ingva tinha sido mais rápida, correndo para o Palácio para lhe fazer o relatório condenatório.

Antes que o menino pudesse contar sua versão mentirosa da história, Hellica o agarrou pela frente da camisa com dedos tão afiados e fortes quanto às garras de um tigre. — Por sua causa, seu pequeno bastardo, o novo ghola teria sido prejudicado. Você quis matá-lo, não é?

— Não... Não. Eu quis brincar com ele. Agora mesmo. — Apavorado, Vladimir deu um passo. Ele tentou parecer como se pudesse chorar. — Eu não estava tentando feri-lo. Eu estava tentando fazê-lo sair. Eu estou cansado de esperar pelo meu brinquedo novo. Eu ia deixar livre. É por isso que eu peguei a faca.

— Uxtal o interrompeu antes que ele pudesse ter sucesso. — Ingva saiu furtivamente por detrás uma tapeçaria onde ela tinha estado espiando.

Com seus olhos brilhando laranja, a Madre Superior foi dura. — Não banque o menino idiota! Por que você destruiria quando você pode controlar? Isso não é uma vingança melhor contra a Casa Atreides?

Vladimir piscou; isto não lhe tinha ocorrido.

Hellica o descartou, como se ele fosse um inseto aborrecido. — Que meios de exílio você conhece? Significa que você está voltando para Dan — ou onde quer que Khrone queira escondê-lo. Assim que eu possa obter uma nave da Liga, você estará nas mãos dele.

— Você não pode! Eu sou muito importante! — Até mesmo numa idade precoce, a pequena mente trançada dele estava começando a entender enredos e

esquemas, mas ele ainda não agarrava as intrigas profundas das políticas que prevaleciam ao redor dele.

Hellica o silenciou com uma carranca ameaçadora. — Infelizmente para você, o bebê ghola é mais importante do que você.

Sexta parte

Quatorze anos depois da fuga de Chapterhouse

45

O corpo humano pode alcançar muitas coisas, mas talvez seu maior papel seja agir como um mecanismo de armazenamento para a informação genética das espécies.

Mestre Tleilaxu Waff, em um kehl reunido para o projeto Duncan Idaho

Seu filho ghola se era ele mesmo... Ou poderia ser, uma vez que as recordações interiores fossem trazidas à superfície. Contudo, isso não pôde acontecer durante vários anos. Scytale esperava que o seu corpo em envelhecimento desejasse o bastante por último.

Todo Mestre Tleilaxu tinha experimentado e aprendido em incontáveis vidas seqüentes armazenadas em sua própria memória e, refletidas no mesmo DNA que tinha sido usado para criar a duplicata de Scytale de cinco anos de idade que estava diante dele. Este era de fato um clone, não um verdadeiro ghola, porque as células tinham sido tiradas de um doador viva. O antecessor da criança não estava morto. Ainda.

Mas o velho Scytale podia sentir a degeneração física crescente. Um Mestre Tleilaxu não deveria temer a morte, porque não tinha sido uma verdadeira possibilidade desde que a sua raça tinha descoberto os meios da imortalidade pela reencarnação ghola. Embora sua criança ghola estivesse florescendo, ele ainda era muito jovem.

Ano após ano, a marcha inevitável da morte desfilou pelos sistemas do corpo dele, fazendo os órgãos funcionar menos eficazmente. Obsolescência planejada. Durante milênios, a elite Masheikh da sua raça tinha se encontrado em conselhos secretos, mas nunca eles tinham imaginado agora um holocausto como tinham enfrentado — como Scytale enfrentou como o último Mestre vivo.

Realisticamente, ele não sabia o que poderia realizar sozinho. Com acesso irrestrito ao tanque axlotl, Scytale poderia ter restabelecido outros Mestres como ele, os verdadeiros gênios da sua raça. Tinham sido armazenadas células do último Conselho Tleilaxu dentro da cápsula de nulentropia dele, mas a Bene Gesserit recusou considerar criar gholas desses homens. Na realidade, depois do alvoroço que cercava o bebê Leto II, como também uma visão poderosa que Sheeana reivindicou ter recebido da Outra Memória, as bruxas tinham parado o programa ghola inteiro. — Temporariamente — elas disseram.

Pelo menos as mulheres powindah tinham lhe concedido finalmente o filho, a sua cópia. Scytale poderia alcançar continuidade afinal de contas.

O menino estava agora com ele na porção da nave que tinha sido uma vez a prisão de Scytale. Desde que revelou o último dos segredos, as restrições de Scytale tinham sido aliviadas, e ele poderia se mover para onde quer que desejasse. Ele poderia observar as outras oito crianças ghola sofrendo todo o treinamento que a Bene Gesserit considerava necessário. Relutantemente colocado nos cuidados dos jovens gholas, a Protetora Superior Garimi tinha se oferecido para o filho dele também, mas Scytale recusou, não desejando que o contaminassem.

O Mestre Tleilaxu deu ao filho instrução privada para prepará-lo para a grande responsabilidade. Antes que a encarnação mais velha morresse, muitas informações importantes precisavam ser passadas e muito disto era segredo.

Ele desejou ter a habilidade das bruxas para Compartilhar as recordações. Ele chamava aquilo de Download Humano. Se só ele pudesse despertar o filho daquele modo, mas a Irmandade mantinha aquele segredo particular para elas mesmas. Nenhum Tleilaxu alguma vez tinha podido determinar o método, e tal informação não estava à venda. As bruxas reivindicaram que era um poder que elas celebravam como mulheres, que nenhum macho poderia alcançar aquilo. Ridículo! Os Tleilaxu sabiam e tinham provado, que fêmeas eram tão sem importância quanto o pigmento em uma parede. Elas eram simplesmente recipientes biológicos para produzir descendência, e um cérebro consciente não era necessário para aquele processo.

Sozinho, ele enfrentou o desafio de ensinar para o menino os rituais mais sagrados e purificações. Embora ele falasse em assobios e sussurros, usando uma língua codificada que ninguém salvo os Mestres deveriam poder falar, ele ainda temia que as bruxas pudessem entendê-lo. Anos atrás, Odrade tinha tentado atraí-lo falando aquele idioma antigo para provar que ela merecia sua confiança. Para Scytale só provou que ele nunca deveria subestimar a astúcia delas. Ele suspeitava que as bruxas tivessem instalado dispositivos de escuta pelos seus aposentos, e nenhum powindah deveria ser permitido ouvir os mistérios profundos.

O desespero tinha lhe atingido em toda parte. Seu corpo estava morrendo, e esta criança era a sua única opção. Se ele não assumisse o risco que algumas das palavras poderiam ser escutadas, então esses santos segredos poderiam morrer com ele. Conhecimento maravilhoso sempre desapareceu. O qual era pior, descoberta ou extinção?

Scytale se apoiou adiante. — Você leva um grande fardo. Poucos em nossa gloriosa história já suportaram tal responsabilidade. Você é a esperança da raça Tleilaxu, e minha esperança pessoal.

O menino familiar parecia intimidado e ansioso. — Como eu posso fazer isto,

Pai?

— Eu mostrarei para você — Scytale disse em Galach, antes de reverter novamente ao velho idioma. O menino tinha mostrado uma aptidão excepcional para isto. — Eu explicarei muitas coisas, mas é só uma preparação, uma fundação para sua compreensão. Uma vez que eu restabeleça suas recordações, você saberá tudo intuitivamente.

— Mas como você restabelecerá minhas recordações? Doerá?

— Não há nenhuma maior agonia, e nenhuma maior satisfação. Não pode ser descrito.

O menino respondeu depressa. — A essência do s'tori é compreender nossa habilidade desconhecida.

— Sim. Você tem que aceitar duplamente sua inabilidade para entender e sua importância mantendo as chaves de tal conhecimento. — o velho Scytale se sentou de volta na almofada. O menino já era quase tão alto quanto ele. — Escute enquanto eu lhe conto sobre a perdida Bandalong, nossa linda cidade sagrada no santo Tleilax onde nossa Grande Fé foi fundada.

Ele descreveu as torres gloriosas e minaretes, e as câmaras secretas onde foram mantidas fêmeas férteis para produzir a descendência desejada, outras foram convertidas em tanques axlotl para as necessidades dos laboratórios Tleilaxu. Ele falou aproximadamente como o Conselho de Mestres tinha preservado a Grande Fé quietamente por tantos milênios. Ele explicou que os astutos Tleilaxu tinham incentivado os estranhos fingindo serem fracos e gananciosos de forma que todo o Tleilaxu seria subestimado seriamente, uma manobra para semear as sementes da vitória eventual.

O filho ghola dele assimilou tudo, um público extasiado para um contador de histórias talentoso.

O velho Scytale tinha que ativar as recordações internas da sua duplicata assim que ele pudesse. Era uma corrida contra o tempo. A pele do Mestre já mostrava marcas, as mãos e pernas tinham desenvolvido um tremor notável. Se só ele tivesse mais tempo!

O menino se moveu inquietamente. — Eu estou com fome. Nós comeremos logo?

— Nós não podemos dispor de um intervalo! Você tem que absorver tudo o que for possível.

O menino respirou profundamente, pôs o queixo pequeno e pontudo nas mãos, e prestou completa atenção no seu Mestre. Scytale falou novamente, mais rápido desta vez.

46

Eu sei quem era eu. O registro histórico é bastante claro nos fatos. Uma pergunta mais pertinente para responder, entretanto, é quem sou eu.

Paul Atreides, sessões de treinamento da não-nave

De fora da câmara de instrução, perscrutando através de uma janela de plaz, Duncan se achou encarando o passado. Os oito estudantes de idades variadas e significação histórica estavam todos sérios, continuando seu aprendizado diário com graus variáveis de inquietude, intimidação e fascinação.

Paul Atreides era um ano mais velho que sua "mãe," e seu filho Leto II era uma criança precoce, e o Duque Leto pai dele não tinha nascido ainda. Uma coisa era certa: nunca na história houve uma família como esta. Duncan desejava saber como eles lidariam com a situação peculiar quando suas recordações fossem restabelecidas.

A maioria dos dias, a Protetora Superior Garimi levava cada um dos jovens gholas por um regime bem estruturado de treinamento prana-bindu, exercício físico, e desafios de acuidade mentais. A Bene Gesserit tinha modelado suas acólitas durante milênios, e Garimi sabia exatamente o que estava fazendo. Ela não tinha nenhum amor pelos seus deveres de ser responsável pelas crianças ghola, mas ela aceitou o papel, sabendo que enfrentaria um castigo até pior se algo prejudicasse qualquer um deles. Com tal treinamento físico intensivo e métodos de instrução mentais, estas crianças tinham sido apressadas em seu desenvolvimento, fazendo-as amadurecer muito mais e inteligente que os meninos equivalentes e meninas da mesma idade.

Hoje, Garimi tinha colocado o pequeno grupo em um grande solário social e determinou materiais e uma tarefa. Embora Duncan os observasse sorrateiramente, o grupo parecia estar sozinho. A câmara foi banhada em luz amarela morna, supostamente um espectro semelhante ao sol de Arrakis; o teto liso projetava um céu azul artificial, e uma camada de areia macia do porão de carga tinha sido espalhada no chão. Esta sala foi designada para sugestionar uma memória de Duna, sem as realidades severas.

O lugar perfeito para a tarefa deles.

Usando blocos de sensiplaz neutro, frisadores e grades históricas de fotocópia azul, era esperado que as crianças ghola completassem um projeto ambicioso. Trabalhando juntos, os gholas ajuntariam um modelo preciso do Grande Palácio de Arrakeen que tinha sido construído pelo Imperador Muad'Dib durante o seu violento reinado.

Os arquivos da Ithaca continham uma variedade de imagens, relatórios, panfletos turísticos e freqüentemente desenhos de construção contraditórios. Da sua segunda vida, Duncan se lembrava que o verdadeiro Grande Palácio tinha muitas passagens secretas e quartos escondidos, necessitando de diagramas falsificados.

Paul se curvou para apanhar uma luva fresadora, e olhou para ela ceticamente. Testando suas habilidades, ele começou a esparramar o material de livre-forma em uma camada fina, mas firme: as fundações do seu palácio. As outras crianças distribuíram blocos de material cru de sensiplaz; os estoques da não-nave sempre poderiam prover mais.

Em anteriores sessões de treinamento, os gholas tinham estudado resumos biográficos dos antecessores históricos. Eles leram e releram as próprias histórias, se familiarizando com os detalhes disponíveis, procurando com suas mentes e corações entender as motivações sem documento e influências que os tivessem moldado.

Partindo com uma lousa limpa, qualquer uma destas descendências celulares seria igual ao que tinha sido no passado? Eles estavam sendo elevados certamente diferentemente.

As crianças o fizeram lembrar-se de atores que aprendem papéis em uma apresentação com um imenso elenco. As crianças estavam formando amizades e alianças.

Stilgar e Liet-Kynes já demonstravam sinais de amizade. O Paul se sentava perto de Chani, enquanto Jessica manteve sozinha sem o seu Duque; o filho Leto II de Paul, sentindo falta da irmã gêmea, também mostrava sinais distintos de ser um solitário.

O pequeno Leto II deveria ter tido sua irmã gêmea. O menino não foi destinado a se tornar um monstro, mas sem Chani desta vez, ele poderia ser até mesmo mais vulnerável. Um dia, depois de assistir o menino quieto, Duncan tinha encontrado com Sheeana e tinha exigido respostas. Sim, as células de Ghanima estavam no reservatório de Scytale, mas por qualquer razão, as Bene Gesserits não a tinham trazido dos novos tanques axlotl. — Não neste momento — elas tinham dito. Claro que elas sempre poderiam fazer depois, mas Leto II permaneceria separado em anos de uma pessoa que deveria ter sido sua gêmea, sua outra metade. Ele se sentia arrependido pela dor desnecessária do menino.

Reunido pelo passado compartilhado deles, como também os próprios instintos, Paul e Chani de seis anos de idade se sentaram lado a lado. Ele se curvou abaixo no chão estudando o plano. Uma holográfica fotocópia azul brilhava no ar, dando detalhes muito mais que ele precisava. Ele focalizou nas

paredes estruturais, as partes principais do complexo que sempre foi a maior estrutura artificial construída.

Duncan sabia que a tarefa de Garimi para as crianças tinha muitas camadas de propósito, algo artístico e algo prático. Fazendo uma réplica em baixa escala do Grande Palácio de Muad'Dib, estes gholas poderiam tocar a história. — Sensações táteis e estímulos visuais evocavam uma compreensão diferente que meras palavras e registros arquivados — ela tinha explicado. A maioria dos oito gholas tinha estado dentro da estrutura atual nas vidas anteriores deles; talvez isto alimentasse as suas recordações internas.

Embora muito pequeno para ajuda, Leto II podia caminhar desajeitadamente e podia observar com fascinação. Um ano antes, Garimi e Stuka tinham tentado matá-lo na creche. Plácido e interessado, Leto II falava pouco, mas mostrava um nível amedrontador de inteligência e parecia absorver tudo ao redor.

A criança se sentou no chão arenoso e balançou de um lado para outro na frente da entrada principal projetada do Palácio, segurando os joelhos. O garoto dois anos parecia entender certas coisas como também as outras crianças faziam, talvez até melhor.

Thufir Hawat, Stilgar, e Liet-Kynes trabalharam para elevar as paredes exteriores da fortaleza juntos. Eles riam e brincavam vendo a tarefa como um jogo em vez de uma lição. Desde que leu sua vida heróica original, Thufir tinha desenvolvido uma personalidade corajosa. — Eu desejo que nós possamos encontrar o Inimigo e seguimos com isto. Eu estou seguro que o Bashar e Duncan poderiam lutar contra eles.

— E agora eles têm que nos ajudar — Stilgar disse impetuosamente cutucando o amigo Liet, derrubando alguns dos blocos inadvertidamente.

Assistindo, Duncan murmurou. — Nós não temos exatamente o que vocês — não o que queremos de vocês.

Jessica criou mais blocos do sensiplaz, e Yueh a ajudou com submissão. Chani andou pelos limites, marcando o esboço geral projetado no plano. Então ela e Paul montaram uma representação em escala do Anexo enorme onde tinham morado todos os criados Atreides e suas famílias de trinta e cinco milhões de uma vez! Os registros não tinham sido exagerados, mas a extensão era difícil para qualquer pessoa compreender.

— Eu não nos posso imaginar morando em uma casa assim — Chani disse, andando ao redor dos limites recentemente marcados.

— De acordo com os Arquivos, nós estivemos contentes lá por muitos anos.

Ela sorriu atravessada entendendo muito mais que uma menina deveria. — Desta vez, nós podemos eliminar justamente os aposentos de Irulan?

Ouvindo isto secretamente, Duncan riu.

As células de Irulan, filha de Shaddam IV, estavam entre esses no tesouro encontrado de Scytale, mas os tanques axlotl no centro médico não a produziriam a qualquer hora logo. Nenhuns dos outros gholas estavam marcados, entretanto Duncan tinha sentimentos misturados por saber que Alia teria estado próxima. Garimi e suas conservadoras não tinham se queixado certamente de pôr uma parada cautelosa ao projeto ghola.

Dentro do modelo de Palácio, as crianças esboçaram uma estrutura independente, o Templo de Santa Alia da Faca. O templo tinha apoiado uma religião germinando ao redor da Alia viva, e seu sacerdócio e burocratas tinham derrubado o legado de Muad'Dib. Duncan viu a grande janela lateral pela qual a possessa Alia tinha se lançado para a morte.

Estudando as fotocópias azuis novamente, cada um dos gholas usou as cansativas luvas fresadoras trabalhando o sensiplaz em uma aproximação rápida do vigamento do Palácio. Eles excluíram as representações dos imensos pilares de entrada e o capitólio arqueado, deixando as numerosas estátuas e escadarias para depois, como retoques finais. Incluir tudo com precisão da ornamentação, os presentes e adornos apresentados por peregrinos de centenas de mundos conquistadas no jihad de Muad'Dib, teriam sido uma tarefa impossível. Mas isso era outra parte do treinamento: fazê-los encarar uma tarefa impossível e ver o quão distante eles levariam isto adiante.

Cansado de se sentir como um voyeur, Duncan se virou da janela de plaz e entrou na sala de treinamento. Olhando para ele, os gholas notaram sua presença, e então voltaram a trabalhar. Mas Paul Atreides caminhou direto até ele.

— Com licença, Duncan. Eu tenho uma pergunta.

— Só uma?

— Você pode me falar quando nossas recordações serão restabelecidas? As Bene Gesserits usarão que técnicas, e com que idade nós teremos quando isso acontecer? Eu já tenho oito anos. Miles Teg tinha só dez anos quando eles o re-despertaram.

Duncan endureceu. — Eles foram forçados a fazer isso. Um tempo extremo.

Sheeana tinha feito isto pessoalmente usando uma variação trançada de técnicas impressoras sexuais. Miles tinha estado no corpo de um menino de dez, com a mente enterrada de um homem velho. As Bene Gesserits estavam dispostas a arriscar machucar a psique dele porque elas tinham precisado do gênio militar dele para derrotar as Honradas Madres. O jovem bashar tinha estado determinado a não comentar o assunto.

— Nós não estamos agora mesmo em um tempo extremo?

Duncan estudou a frente do modelo do palácio. — Você precisa somente

saber que a restauração de suas recordações será um processo traumático. Nós não conhecemos nenhum outro modo para realizar isto. Porque cada um de vocês tem uma personalidade separada — ele olhou ao redor para as crianças — o despertar será diferente para cada de você. Sua melhor defesa é entender que você era, de forma que quando as recordações vierem inundando de volta, você estará pronta para elas.

O jovem Wellington Yueh de cinco anos disse para cima em uma voz infantil oscilante. — Mas eu não quero ser o que eu era.

Duncan sentiu o peso no tórax. — Eu sinto muito, mas nenhum de nós tem este luxo.

Chani sempre ficava perto de Paul. A voz dela era fraca, mas as palavras eram grandes. — Nós temos que cumprir as expectativas da Irmandade?

Duncan encolheu os ombros e forçou um sorriso. — Por que não excedê-las? — Juntos, eles continuaram construindo as paredes do Grande Palácio.

47

Nosso vagar sem propósito é uma metáfora para toda a história humana. Os participantes em grandes eventos não vêem o lugar deles no desenho global. Nosso fracasso em ver o padrão maior, porém, não contesta que ele existe.

Reverenda Madre Sheeana, diários da Ithaca,

Sheeana caminhava nas areias novamente. Os dedos do pé nus afundaram no pó macio granulado. O ar fechado continha odores de pederneira frágil e o fértil cheiro de canela da melange fresca.

Ela ainda não tinha se esquecido da estranha visão da Outra Memória na qual ela tinha falado com a Sayyadina Ramallo e recebido a secreta advertência sobre os gholas. *Tenha cuidado com o que você cria.* Sheeana tinha tomado a advertência seriamente; como uma Reverenda Madre, ela não poderia fazer mais nada.

Mas exercitar a precaução não era igual a parar completamente. O que Ramallo tinha querido dizer? Apesar de procurar pela mente, ela não pôde achar a antiga Sayyadina Fremen novamente. O clamor era muito alto. Porém, ela encontrou a voz até mais antiga de Serena Butler novamente. A líder do lendário Jihad ofereceu muito conselho sábio.

Dentro do grande porão de carga de um quilômetro da não-nave, Sheeana marchou pela areia remexida, não se dando ao trabalho de usar o cuidadoso passo vacilante Fremen em Duna. Os vermes cativos sabiam instintivamente que ela tinha entrado no domínio deles, e Sheeana poderia senti-los se aproximando.

Enquanto esperava pelos vermes para carregarem para ela em espuma pelas dunas, Sheeana se colocou na areia. Ela não usava nenhum traje destilador como tinha feito quando era uma menina pequena. Suas pernas e braços estavam nus. Livre. Ela sentia os grãos arenosos apertando contra a pele dos braços e pernas. O pó agarrado aos pontos de transpiração pelos poros. Com o pó macio ao redor, ela imaginou o que seria ser como um dos vermes selvagens, mergulhando em baixo da superfície como um peixe grande em um grande mar árido.

Sheeana ficou de pé assim que os três primeiros vermes chegaram. Ela escolheu a cesta de colheita de especiaria vazia de onde ela tinha deixado e tinha se levantado para encarar as criaturas sinuosas. Eles estenderam as cabeças redondas, as bocas brilhando com dentes cristalinos e minúsculas luzes bruxuleantes cheias de chama por um forno de fricção interno.

Os vermes originais de Arrakis tinham sido agressivamente territoriais. Depois

que o Imperador-Deus se foi — de volta à areia — cada um dos novos vermes que ele gerou continha uma pérola da sua consciência, e eles poderiam trabalhar juntos quando desejavam fazer assim.

Ela levantou a cabeça e a ergueu cesta lacrada para mostrar a eles. — Eu vim juntar especiaria, Shaitan. — Há muito tempo, os sacerdotes tinham ficado horrorizados em Rakis por ouvi-la falar assim com o seu Deus Dividido.

Destemida, Sheeana caminhou entre os corpos anelados deles, como se eles fossem somente árvores muito altas. Ela e os vermes da areia sempre tinham tido uma compreensão. Poucos outros a bordo da não-nave ousavam entrar no porão agora que as criaturas tinham ficado tão grandes. Sheeana era a único que poderia juntar especiaria natural das areias a alguma que ela acrescentava a provisão muito maior de melange fresca criada nos tanques axlotl da nave.

Cheirando, ela seguiu o cheiro fresco de canela florescendo onde ela poderia ser achada. As crianças da aldeia dela tinham feito a mesma coisa há muito tempo. Os fragmentos de melange soprada pelo vento que elas limpavam das dunas ajudando a comprar suprimentos e ferramentas. Agora todo aquele modo de vida teve ido, como o próprio Rakis...

Dentro da cabeça, a fascinante e antiga voz de Serena Butler borbulhou uma vez mais do fundo das Outras Recordações. Sheeana manteve a conversação em voz alta. — Me diga uma coisa: Como Serena Butler pode estar entre meus antepassados?

Se você cavar fundo o bastante, eu estou lá. Antepassado após antepassado, geração após geração...

Sheeana não era tão facilmente convencida. — Mas Serena só teve um filho que foi assassinado pelas máquinas pensantes. Isso foi o gatilho do Jihad. Você não teve nenhum herdeiro, nenhum outro descendente. Como você pode estar em minhas Outras Recordações, embora o quão distante eu volte?

Ela olhou para as formas estranhas dos vermes da areia, como se a face da mulher martirizada pudesse estar lá.

Porque, Serena disse, *eu estou*. A voz antiga não disse nada mais, e Sheeana sabia que ela não conseguiria nenhuma outra resposta melhor.

Esbarrando no verme mais próximo, Sheeana acariciou um dos segmentos anelares duros e embutidos. Ela sentia que estes vermes sonhavam com a liberdade, também, desejando achar uma grande paisagem aberta pela qual eles poderiam escavar, onde poderiam reivindicar o próprio território, lutar com brigas de domínio e se propagar.

Dia a dia, Sheeana os observava da galeria de observação acima. Ela via os vermes circular o porão testando os limites, sabendo que eles tinham que esperar... E esperar! Igualmente o passear dos Futares no seu arvoredo, ou os

refugiados Bene Gesserits e judeus, ou Duncan Idaho, Miles Teg e as crianças ghola. Eles estavam todos presos aqui, apanhados na Odisséia. Devia haver segurança em algum lugar onde eles pudessem ir.

Achando uma grande mancha enferrujada na areia, ela se inclinou para escovar a melange fresco na cesta impermeável. Os vermes só produziam quantias pequenas de melange, mas por serem frescas e genuínas Sheeana mantinha muito dela para o próprio uso. Embora a especiaria produzida pelo tanque axlotl fosse quimicamente idêntica, ela preferia a conexão íntima com os vermes da areia, até mesmo se fosse tudo na imaginação. Como Serena Butler? Ou a Sayyadina Ramallo?

Os vermes passaram por ela e começaram a arrastar os grandes corpos pela areia. Sheeana se curvou para juntar mais especiaria.

Dentro da câmara do centro médico — mais como um centro de tortura! — O Rabino se ajoelhou ao lado da ampla forma feminina e rezou como fazia tão freqüentemente.

— Que o nosso Antigo Deus possa abençoá-la e perdoá-la Rebecca. — Entretanto ela já estava com o cérebro morto e o corpo não se assemelhava à mulher que ele tinha conhecido, ele teimava em usar determinado nome. Ela tinha dito que estaria sonhando, vivendo entre essas miríades de vidas dentro dela. Era verdade? Apesar do que ele viu e cheirou nesta câmara de horrores, ele se lembraria que tinha sido uma honra para ela.

Dez anos como um tanque! — A mãe de monstros. Por que você lhes permitiu fazer isto, filha? — E agora, com o projeto de ghola em hiato, o corpo dela servia até mesmo ao propósito para o qual ela já o tinha sacrificado. Isso era uma coisa terrível.

O abdômen nu dela, adornado com tubos e monitores, já estava inchado, mas ele tinha visto as várias vezes como um montículo que abrigava uma gravidez tão antinatural que até mesmo Deus tinha que virar os olhos dele disto. Rebecca e as outras duas mulheres Bene Gesserit que tinham se oferecido para se tornar tais horrores estavam deitadas em camas estéreis. Tanques Axlotl! Até mesmo o nome soava antinatural, tirado de toda a humanidade.

Durante anos estes "tanques" tinham produzido gholas; agora eles segregavam precursores químicos que simplesmente foram processados em melange. Os corpos delas tinham se tornado as mais detestáveis fábricas. As mulheres foram mantidas com um fluxo constante de fluidos, nutrientes e catalisadores.

— Qualquer objetivo vale mais que tal preço? — o Rabino sussurrou não seguro se ele estivesse pedindo ao Todo-Poderoso em oração ou perguntando

diretamente para Rebecca. Em qualquer evento, ele não recebeu nenhuma resposta.

Com um tremor, ele deixou os dedos tocar a barriga de Rebecca. Os médicos Bene Gesserit tinham ralhado com ele freqüentemente, lhe dizendo que não tocasse o "tanque." Mas, entretanto ele menosprezava o que Rebecca tinha feito a si mesma, e ele nunca a prejudicaria. Ele estava resignado ao fato que ele já não poderia salvá-la.

O Rabino tinha olhado as crianças ghola. Elas pareciam inocentes o bastante, mas ele não estava enganado. Ele sabia por que estes bebês geneticamente antigos tinham nascido, e ele não quis ter nenhuma parte em tal plano insidioso.

Ele ouviu alguém chegar ao silêncio de zumbido da câmara médica e observou um homem barbudo. Quieto, inteligente e competente, Jacob tinha se colocado para ser assistido pelo Rabino, como tinha feito uma vez Rebecca.

— Eu sabia que eu o acharia aqui, Rabino. — A expressão dele era dura — algo de repreensão que um velho poderia ter usado quando desaprovava o comportamento de outra pessoa. — Nós temos esperado por você. Está na hora.

O Rabino deu uma olhada num cronômetro e percebeu o quanto era cedo. De acordo com os seus cálculos e os hábitos que eles seguiam, este era pôr-do-sol na sexta-feira, tempo para começar as vinte e quatro horas do Shabbat. Ele diria as orações na sinagoga provisória; ele leria Salmo 29 do texto original (não a versão horrivelmente abastardada na Bíblia católica Laranja), e então o pequeno grupo cantaria.

Preocupado com as orações e lutando com a consciência, o velho tinha perdido o tempo de vista. — Sim, Jacob. Eu estou vindo. Eu sinto muito.

O outro homem levou o Rabino pelo braço e o ajudou, entretanto ele não precisava de nenhuma ajuda. Jacob apoiou mais de perto e o alcançou para limpar raias de lágrima inesperadas das bochechas do ancião. — Você está chorando, Rabino.

O velho olhou de relance para trás para o que tinha sido uma vez uma mulher vibrante, Rebecca. Ele parou por um longo momento incerto, e então permitiu para o companheiro o conduzisse da câmara médica.

48

Pedras-suaves: jóias altamente valiosas produzidas pela carapaça irritada de uma criatura marítima de cápsula única, o cholister, só encontrado em Buzzell. As pedras-suaves absorvem as cores do arco-íris, dependendo do toque da carne ou quando a luz incide sobre elas. Por causa do valor alto delas e portabilidade, as pequenas pedras perfeitamente e redondas — como a melange — são usadas como moeda corrente sólida, especialmente em tempos de tumulto econômico e motim social.

Terminologia do Império (Revisada)

Com o cheiro de ar salgado ao seu redor — tão diferente do deserto de Chapterhouse! — A Mãe Comandante Murbella inspecionava as contínuas operações em Buzzell. No último ano, a Reverenda Madre Corysta tinha enviado para a Nova Irmandade muitas remessas de pedras-suaves que cobriram outras despesas enquanto a produção de especiaria foi dedicada a pagar os armamentos que Richese tinha começado a produzir. Murbella tinha distribuído os seus espiões amplamente, colhendo informação sobre o restante rebelde das Honrada Madres nos lugares seguros, preparando seu plano em longo prazo. Logo, ela estaria pronta para se mobilizar seriamente contra os principais enclaves.

Recapturando Buzzell e agarrando toda a produção de pedra-suave, tinha cortado o resto das Honradas Madres de uma fonte primária de riqueza. Tinha provocado e debilitado os mais fortes bastiões restantes das mulheres rebeldes.

Tão longe, a Nova Irmandade tinha assimilado cinco lugares seguros rebeldes além de Buzzell. Para cada cem mil que os soldados femininos dela mataram, elas capturaram somente mil. Talvez dos mil capturados, cem mil fossem convertidos com sucesso à Nova Irmandade. Murbella tinha declarado aos seus conselheiros. — A reabilitação nunca está garantida, mas morte é certa. Ninguém precisa nos lembrar como as Honrada Madres pensam. Elas respeitariam nossos argumentos para unificação? Não! Primeiro Elas precisam ser quebradas.

Os últimos lugares seguros das mulheres violentas seriam nozes duras para rachar, mas Murbella se convenceu que as Valquírias dariam conta da tarefa. Nem toda conquista poderia ser limpa e simples como retomada de Buzzell.

Durante os últimos meses, Corysta tinha feito muitas mudanças nas operações no planeta oceânico, e a Mãe Comandante aprovou. Desde o princípio, Corysta — "a mulher que tinha perdido dois bebês"— tinha estado disposta a ajudá-la. Até mesmo antes de Compartilhar com Murbella, ela parecia se lembrar de que

era uma coisa boa ser uma Bene Gesserit.

Os assentamentos de Buzzell consistiam em só alguns edifícios e torres defensivos nos remendos dos afloramentos de pedra e ilhas duramente castigadas, junto com grandes barcos, barcas de processamento e balsas ancoradas. Debaixo da supervisão de Corysta, inicialmente muitas das exiladas Bene Gesserit ressentidas tinham exigido ser transferidos para longe do áspero labor de pedra-suave. Algumas tinham sido petulantes querendo vingança nas prostitutas viciosas. Propositalmente deixando as exiladas mais estridentes nas suas velhas tarefas, Corysta que pensava muito como Murbella tinha promovido outras para serem conselheiras locais especiais.

Ela tinha se apropriado dos aposentos razoavelmente confortáveis que a Madre Skira e as suas prostitutas tinham tomado das exiladas Bene Gesserit e ordenou que o punhado restante de Honradas Madres erguesse suas próprias barracas no chão rochoso. Murbella entendeu que estes eram meios de controle, em lugar de vingança. Skira e o seu grupo, como também as exiladas Bene Gesserit, tinham estado por muito tempo isolado das políticas externas. Claramente, unir estas mulheres particulares era outra tarefa difícil, e um desafio significante para as habilidades de liderança de Corysta, mas gradualmente as mulheres estavam aprendendo os benefícios de trabalhar juntas. Era como um microcosmo do que tinha acontecido a Chapterhouse.

Agora, na tarde do segundo dia do seguimento de sua inspeção, a Mãe Comandante visitou as operações de pedra-suave, acompanhadas por Corysta a Honrada Madre Skira. Perto, uma dúzia de trabalhadoras — todas as Honradas Madres sobreviventes continuavam lavando pedras e ordenando de acordo com o tamanho e cor, o trabalho que elas tinham forçado uma vez as Bene Gesserit exiladas a fazer. Os fibianos já não supervisionavam os trabalhadores; Murbella desejava saber se as pessoas aquáticas tinham notado, ou se preocupado que os seus mestres femininos tinham mudado.

Em baixo da superfície da água, os mergulhadores fibianos encurralavam o grande molusco que se movia lentamente. Cholisteres tinham um corpo carnudo coberta por uma carapaça grossa e encaroçada; abrasões persistentes daquela cobertura produziam cicatrizes lácteas duras que poderiam ser retiradas como pedras preciosas embutidas em pedra. O crescimento lento dos nódulos, a escassez das criaturas marítimas e a dificuldade da coleta profundamente subaquática contribuíam para a raridade e o valor das pedras preciosas.

Quando as Honradas Madres trouxeram os Fibianos híbridos, a produção aumentou dramaticamente. As pessoas anfíbias moraram no mar, nadavam profundamente sem qualquer equipamento especial, e iam para longe dos afloramentos das ilhas enquanto eles caçavam o cholisteres que vagavam

lentamente.

De pé na doca com os seus novos conselheiros, Murbella se dirigiu em direção a um macho Fibiano grande que estava na extremidade do recife; aparentemente ele tinha sido uma vez um guarda, porque ele ainda levava o chicote farpado. Quatro outros mergulhadores de profundidade Fibianos se abaixaram juntos na praia rochosa onde tinham entregado há pouco uma carga de pedras-suaves.

As Honradas Madres não sabiam exatamente de onde os Fibianos tinham vindo — de algum lugar fora na Dispersão, há muito tempo atrás. — Skira disse que os mestiços anfíbios eram uma espécie insular com somente vocabulários limitados, mas os instintos Bene Gesserit de Murbella lhe diziam o contrário. As recordações que ela tinha compartilhado com Corysta acrescentaram evidência a isto; os Fibianos eram mais do que eles pareciam ser.

Ordenando duas escoltas para acompanhá-la, Murbella desceu uma escada de pedra lisa para a praia de pedregulhos.

— Isto não é seguro. — Skira correu para alcançar a Mãe Comandante. — Os Fibianos podem ser violentos. Semana passada, um deles submergiu uma Honrada Madre. Ele a puxou e a submergiu.

— Ela provavelmente merecia isto. Você duvida que nós três possamos se defender? — Perto, um grupo de Valquírias de Murbella também observava a chefe, com armas em prontidão.

Corysta apontou para grupo. — O mais alto é o nosso melhor produtor. Vê a cicatriz na testa dele? Ele mergulha mais fundo e traz a maioria das pedras-suaves.

De um flash da memória de Corysta, Murbella recordou que o bebê Fibiano abandonado que ela tinha salvado de uma piscina de maré. Ele tinha tido uma cicatriz na testa, uma marca de garra. Este poderia ser o mesmo, de tantos anos atrás? Aquele que ela chamou a "Criança do Mar?" Ela recordou de outros exemplos, outros encontros. Sim, este macho aquático definitivamente sabia quem era Corysta.

O Fibiano cicatrizado foi o primeiro em notar as mulheres se aproximando. Todas as criaturas se viraram cautelosamente, piscando os olhos semicerrados. Três Fibianos menores se retiraram na água espumando onde pairaram fora de alcance. O cicatrizado, entretanto, ficou firme.

Murbella o considerou cuidadosamente, tentando ler a linguagem do corpo estranho dele para alguma pista sobre o que ele estava pensando. Embora mais curta que a criatura, ela assumiu uma postura lutadora confiante.

Por um longo momento, o Fibiano a considerou com os olhos membranosos. Então ele falou em uma voz gutural que pareceu um trapo gotejando puxado

por um tubo. — O chefe de chefe.

— O que você quer dizer?

— Você. Chefe de chefe.

Corysta interpretou. — Ele sabe que você é o chefe de todos os chefes.

— Sim. Eu sou agora seu chefe.

Ele inclinou a cabeça com deferência.

— Eu penso que você é um bom e esperto negociador quando quer. Você é um Fibiano bom?

— Não bom. Melhor.

Corajosamente, Murbella deu um passo mais perto. Diferente do que ela sabia de Corysta, ela não tinha nenhuma idéia sobre as inclinações sociais Fibianos ou tabus. — Você e eu somos ambos líderes de nosso próprio modo. E como um líder para outro, eu prometo que nós já não o trataremos do modo que as Honradas Madres fizeram. Você já viu as mudanças. Nós não usaremos a chicotada em você, ou o deixaremos usá-lo em qualquer outro. Trabalhe para o bem e o benefício de todos.

— Mais nenhuma chicotada. — Ele ergueu o queixo orgulhoso e duro. — Nãos mais nenhuma pedra-suave para contrabandistas.

Murbella tentou processar o que ele estava insinuando. Era uma promessa, ou uma ameaça? Seguramente, depois que um ano os Fibianos deviam ter notado uma diferença significante em suas vidas.

— Os contrabandistas sempre são um problema — Corysta explicou a ela. — Nós não podemos impedi-los de levar pedras-suaves ao ar livre da água.

As narinas chamejaram no nariz adunco de Skira. — Nós suspeitamos muito tempo também que os Fibianos comerciaram com contrabandistas, roubando nossa coleta de pedras-suaves e provendo para eles.

— Não suas pedras-suaves — o Fibiano disse com um longo estrondo borbulhante.

Murbella sentia que estava à beira de uma inovação interessante. — Você promete não lidar com contrabandistas se nós o tratarmos razoavelmente? É que o que você quer dizer?

Skira soou mortalmente ofendida. — Os Fibianos são escravos! Criaturas subumanas. Eles fazem o que são criados para fazer...

Murbella a considerou com um clarão assassino. — Me provoque se você tem coragem. Eu sou perfeitamente desejando matar outra prostituta arrogante para fazer minha observação.

Os olhos de Skira pareciam os de um rato que enfrenta uma cascavel. Afinal ela se curvou, e então recuou um pequeno passo. — Sim, Grande Honrada Madre. Eu não pretendi ofender.

O Fibiano parecia divertido. — Mais nenhum contrabandista.

Corysta explicou. — Os contrabandistas sempre foram inteligentes o bastante para deixar a maioria do arrastamento para nós. Eles eram uma irritação para as Honradas Madres, talvez, mas não o bastante para ser um espinho para requerer uma volumosa vingança.

Skira murmurou. — Cedo ou tarde nós teríamos os esmagado.

— O que os contrabandistas poderiam lhe pagar? — Murbella perguntou para a criatura, enquanto ignorava Skira. — O que os Fibianos querem?

— Os contrabandistas trazem especiaria. Nós damos pedras-suaves.

De forma que era isto! Embora a Liga estivesse desesperada por melange, e Murbella ainda recusasse provê-los com qualquer coisa mais que uma gota para as necessidades deles, enquanto grupos de contrabando e os mercadores do câmbio negro tinham começado a disseminar a própria especiaria acumulada.

Do bolso do traje simples, ela retirou um pequeno tablete da cor de canela e o deu ao Fibiano. — Nós temos mais melange que os contrabandistas poderiam trazer para você.

Com uma expressão perplexa, a criatura o segurou em sua mão palmada, e então cheirou cautelosamente. O sorriso do lábio grosso voltou. — Especiaria. Bom. — Com uma expressão muito séria, ele encarou o tablete de melange na mão, mas não tentou tragá-lo.

— Você justamente se dará bem bom com a Irmandade. Nós pensamos do mesmo modo. — Murbella apontou para o tablete de melange. — Você pega.

— Comércio?

Ela balançou a cabeça. — Não. Um presente para você.

— Ele não entende o conceito de um presente. Não é parte da cultura deles — Skira disse. — Os escravos não estão acostumados a ter qualquer posse. — Murbella desejava saber se todas as Honradas Madres eram tão cegas, simplistas e cheias de preconceitos.

O líder Fibiano disse. — Os contrabandistas nos ensinaram.

Ou não entendendo, ou recusando o presente, ele devolveu a tablete para ela — reverentemente, em lugar de maldosamente — e vadeou na água próximo aos companheiros. Logo a cabeça dele desapareceu em baixo das ondas, e os outros três mergulhadores seguiram.

Skira fungou. — Se sua Irmandade tiver tanta melange, nós podemos pagar os Fibianos com ela, fazendo-os ficar longe de contrabandistas e nos dar todas as pedras-suaves.

— Assim que voltar a Chapterhouse, eu emitirei novas ordens. Nós proveremos melange aos Fibianos se eles precisarem dela. — Murbella olhou para Corysta, desejando saber quanto tempo tinha passado desde que a Irmã

exilada tinha recebido uma dose. Seguramente durante a dominação das Honradas Madre, as Irmãs exiladas tinham estado cortadas. Elas teriam passado por uma retirada terrível. Entretanto, nas recordações Compartilhadas com Corysta, ela recordou exemplos onde o Fibiano — Criança do Mar cicatrizado — tinha entregado alguma da melange obtida de contrabandistas, segregando-a entre as pedras onde Corysta poderia achar. — E nós daremos especiaria a qualquer outros aqui que podem precisar dela também.

49

As superstições e tolice do passado não nos deveriam impedir de fazer progresso. Se nós nos segurarmos, nós admitimos que nossos medos sejam mais poderosos que nossas habilidades.
Os Fabricantes de Ix

Quando o Fabricante Chefe ixiano enviou sua mensagem para a Liga anunciando sucesso com as novas máquinas de navegação, uma pequena delegação correu para Ix. A velocidade com que eles chegaram contou a Khrone tudo o que ele precisava saber. Os Administradores da Liga estavam muito mais desesperados que eles deixavam transparecer.

Ele e os seus Dançarinos-Faciais tinham tirado a "fase de invenção" durante oito anos agora, o tempo mais curto que ele poderia justificar para a reintrodução de tal tecnologia nova drasticamente sofisticada. Ele não pôde dispor levantar muitas perguntas da Liga, ou até mesmo os ixianos. O novo dispositivo extraordinário poderia guiar qualquer nave seguramente e eficazmente. Nenhum Navegante — e conseqüentemente, nenhuma especiaria — era necessária.

Khrone os teria comendo em sua mão.

Usando um terno formal cinza feito de uma plazseda que tinha um brilho oleoso, Khrone estava quietamente ao lado do Fabricante Chefe Shayama Sen. Embora o Barão ghola Harkonnen e o Paul Atreides de um ano de idade precisassem de constantes cuidados no isolamento em Caladan, Khrone tinha decidido vir a Ix para observar esta interação por si mesmo.

Administrador Gorus entrou na sala acompanhado por seis outros homens. Além de funcionários da Liga, Khrone notou representante do Banco da Liga independente e um mercador mestre de CHOAM. Parecia que os Administradores da Liga tinham intencionalmente não trazido um Navegante para estas discussões. Ao invés disso, a delegação tinha o deixado na câmara cheia de especiaria em cima e isolado na nave em órbita. Oh, como eles deviam estar sedentos depois da nova tecnologia!

Desta vez eles se encontraram em uma pequena câmara, não a grande baía industrial com o clamor de barulhos industriais que tinham dominado a primeira reunião deles. Sen pediu refrescos, tirando o momento. Ele parecia desfrutar da antecipação. — Cavalheiros, o comércio pela galáxia está a ponto de mudar. O que vocês desejam está em suas mãos, graças à inovação ixiana.

Gorus tentou esconder a ânsia com uma expressão cética. — Suas reivindicações são impressionantes extravagantes, Fabricante Chefe.

— Elas também são verdadeiras.

Khrone fez seu papel submisso, servindo doces confeitados e uma bebida robusta que era (ironicamente, considerando a natureza da reunião) pesadamente adicionada de melange. Enquanto o Administrador Gorus educadamente consumiu os deleites oferecidos, ele esquadrinhava os relatórios técnicos e resultados de testes providos pela equipe de Khrone. — Estas novas máquinas de navegação ixiana parecem ser mil vezes mais precisas que a anterior que nós incorporamos em algumas de nossas naves da Liga. Muito melhor que qualquer coisa usada na Dispersão.

O Fabricante Chefe tomou um longo gole da sua bebida quente de melange. — Nunca subestime os ixianos, homem da Liga. Nós notamos que você não incluiu um Navegante nestas discussões.

Gorus vestiu um ar arrogante. — Ele não era necessário.

Khrone suprimiu um sorriso. Aquela declaração era verdade em vários níveis.

— A humanidade tem procurado por um sistema navegacional preciso... Durante milênios! Pense em quantas naves foram perdidas durante as Épocas da Fome — disse o banqueiro da Liga, com sua face repentinamente corada. — Nós esperamos que você levasse décadas para alcançar tal revisão dramática dos primeiros princípios.

Sen sorriu orgulhosamente para Khrone. Até mesmo o Fabricante Chefe assumia ingenuamente que as recentes inovações estavam baseadas em verdadeiro conhecimento e genialidade ixiana, e não trazidas do Inimigo Externo.

O mercador mestre da CHOAM franziu o cenho para o banqueiro da Liga. —Isto não é nada novo. Obviamente, os ixianos devem ter trabalhado desde o princípio em tecnologia proibida em segredo.

— E muito para nosso benefício, eu poderia acrescentar — Gorus interrompeu, cortando qualquer possível argumento.

— Nós ixianos não descansamos em nossos lauréis. — Shayama Sen citou uma das doutrinas de Ix então — Esses que logo não procuram ativamente o progresso e inovação se acham ao fim da traseira da história.

Khrone intercedeu antes que perguntas tolas pudessem ser levantadas. — Nós preferimos chamar estes novos dispositivos de "compiladores matemáticos," evitando a confusão inadvertida com as máquinas pensantes de qualquer tipo. Estes compiladores simplesmente automatizam os processos que um Navegante ou até mesmo um Mentat pode fazer. Nós não desejamos criar o feio espectro que conduziu ao Jihad Butleriano.

Ele escutou seus próprios eufemismos e racionalizações, sabendo que estes homens fariam o que eles queriam fazer de qualquer maneira, exatamente a

despeito das leis e restrições morais. Eles justamente eram imaginativos e gananciosos o suficiente para prover qualquer justificação necessária, se perguntas deveriam surgir.

Shayama Sen acrescentou uma tonalidade dura à voz — Se vocês cavalheiros tiveram qualquer dúvida, vocês não estariam aqui. Fingindo intranqüilidade e citando proibições antigas contra máquinas pensantes, você está tentando nos tiranizar em abaixar nosso preço? Isso nunca funcionará. — Ele abaixou sua taça, mas continuou sorrindo.

— Na realidade, faz sentido comercial por nós oferecermos esta tecnologia mais amplamente. Nós acreditamos que a Nova Irmandade estaria particularmente ansiosa obter os próprios dispositivos de navegação para construir uma frota autônoma. Eles lidam agora com a Confraria do Espaço porque elas têm pouca escolha. Quanto elas pagariam pela independência, eu desejo saber?

Com isto, o Administrador Gorus, o banqueiro da Liga, e o representante da CHOAM clamaram numa litania cheia de protestos. Eles tinham sugestionado esta linha de desenvolvimento em primeiro lugar; eles tinham sido prometidos exclusividade; eles já tinham concordado em pagar uma quantia exorbitante.

Khrone interceptou os comentários antes que eles pudessem se transformar em um argumento sincero. Ele não desejava deixar que seus planos cuidadosamente ajeitados fossem desviados. — O Fabricante Chefe simplesmente está oferecendo para um exemplo para fazer você entender o valor de nosso desenvolvimento tecnológico. Enquanto vocês cavalheiros acreditam que têm algumas reivindicações para originar este trabalho, vocês também devem perceber nós poderíamos receber ofertas de outro lugar. Não haverá nenhuma subida, ou baixa abaixando do acordo no preço.

Sen acenou vivamente com a cabeça. — Certo, não desperdicemos tempo com tais manobras. Nosso preço pode ser alto, mas você o pagará. Mais nenhuma despesa de melange ultrajante, mais nenhuma dependência em Navegantes caprichosos. Vocês são homens de negócios visionários, e até mesmo uma criança pode ver os imensos lucros que provirão uma vez que a Liga prover suas naves com os nossos — ele parou para recordar o termo que Khrone tinha sugerido — compiladores matemáticos. — Então ele se virou para homem da CHOAM que tinha comido todos os seus confetes e tinha terminado a bebida quente de especiaria. — Eu confio que eu não preciso explicar isto para um mercador mestre.

— A CHOAM tem que manter o comércio até mesmo durante o tempo de guerra. Richese está colhendo lucros enormes construindo uma vasta força militar para a Nova Irmandade.

O Fabricante Chefe ixiano deu um grunhido aborrecido com a lembrança.

O Administrador Gorus parecia muito entusiasmado. — Anteriormente, quando nós instalamos máquinas de navegação primitivas nas naves da Liga, nós ainda levamos a bordo um Navegante em cada veículo. — Ele olhou apologeticamente para o Fabricante Chefe. — Nós não confiamos completamente em suas máquinas anteriores, você vê, mas então nós voltamos quando não tivemos. Havia perguntas de confiança, muitas naves perdidas... Porém, agora com o baluarte da Nova Irmandade em materiais e a precisão provada de seus... compiladores, eu não vejo nenhuma razão para não confiar em suas máquinas de navegação.

— Tão logo eles funcionem como também você prometeu — disse o banqueiro da Liga.

Quando era óbvio que todo mundo acreditava nos novos compiladores matemáticos, Khrone plantou a semente da discórdia. — Vocês sabem claro, que esta mudança tornará os Navegantes obsoletos. Não é provável que eles fiquem contentes.

Administrador Gorus se moveu desconfortável e olhou de relance para o banqueiro e para os homens da Liga seus colegas. — Sim, nós sabemos. Isso é muito infeliz.

50

Nossas motivações são tão importantes quanto nossas metas. Use isto para entender seu inimigo. Com tal conhecimento, você pode derrotá-lo ou, até melhor; manipulá-lo para se tornar seu aliado.

Bashar Miles Teg, Memórias de um Comandante de Batalha,

A crise entre os Navegantes era tão severa que Edrik buscou uma audiência com o Oráculo do Tempo.

Os navegantes usavam presciência para guiar as naves em dobra espacial, não para observar eventos humanos. A facção do Administrador tinha os enganado, os evitando. Os Navegantes esotéricos nunca tinham considerado as atividades e desejos das pessoas fora da Liga como pertinentes. Que loucura! A Confraria do Espaço tinha sido pega completamente com a guarda baixa pela perda da especiaria e a obstinação dos únicos provedores restantes. Um quarto de século tinha passado desde a destruição de Rakis; para tornar a coisa pior, as Honradas Madres tolamente tinham exterminado todo Mestre Tleilaxu que conhecia como produzir melange de tanques axlotl.

Agora, com tantos grupos desesperados por tempero, os Navegantes tinham sido forçados à beira de um precipício traiçoeiro. Talvez o Oráculo oferecesse uma solução que Edrik não pôde ver. No encontro anterior deles, ela tinha indicado que poderia haver uma solução para o dilema. Porém, ele tinha certeza que não envolvia máquinas de navegação.

Confrontado com tal situação difícil, Edrik ordenou que o seu tanque fosse entregue no gigantesco e antigo recinto cercado que abrigava o Oráculo do Tempo sempre que ela escolhia se manifestar neste universo físico. Intimidado na presença dela, Edrik tinha gastado muito tempo no seu argumento e pondo em ordem seus pensamentos, sabendo o tempo todo que poderia ser um exercício insensato. Com presciência superior distante e mais expansiva que qualquer Navegante, o Oráculo já devia ter previsto este encontro e ter imaginado toda palavra que Edrik falaria.

Humilhado, ele olhou fora pelo tanque curvado para a estrutura translúcida do Oráculo. Há muito tempo, tinham sido cauterizados símbolos enigmáticos nas paredes — coordenadas, desenhos hipnóticos, letras rúnicas antigas, marcas misterioso que só o Oráculo compreendia. O compartimento anexo dela o fez lembrar-se de uma catedral em miniatura, e Edrik sentia como o suplicante dela.

— Oráculo de Tempo, nós enfrentamos nossa maior emergência desde o tempo do Tirano. Seus Navegantes estão sofrendo fome de especiaria, e nossos

próprios Administradores delineiam contra nós. — Ele estremeceu com a força da raiva. Os menos tolos Homens da Liga acreditam que eles poderiam resolver o problema criando máquinas de navegação ixianas melhores! Cópias inferiores. A Liga precisa de especiaria, não de compiladores matemáticos artificiais. — Eu lhe peço, nos mostre nosso caminho para a sobrevivência.

Ele sentiu um temporal enorme de pensamentos, a preocupação inacreditavelmente complexa da mente agitando escondida dentro das névoas rodopiantes. Quando o Oráculo respondeu, Edrik sentiu que ela estava lhe concedendo somente a fração mais minúscula da atenção dela enquanto o cérebro dela estava focalizado em outro lugar em muitos assuntos maiores.

— Sempre há uma fome insaciável pela especiaria. É um problema pequeno.

— Um problema pequeno? — Edrik disse incrédulo. Todos os argumentos dele foram abatidos. — Nossos estoques estão quase exaustos, e a Nova Irmandade distribui só uma fração minúscula do que nós precisamos. Os navegantes poderiam ficar extintos. O que poderia ser um problema mais vital?

— Kralizec. Eu chamarei todos os meus Navegantes novamente quando eu precisar deles.

— Mas como nós podemos ajudá-la se nós não temos nenhuma melange? Como nós podemos sobreviver?

— Você achará outro modo para obter especiaria — eu previ isto. Um modo esquecido. Mas você tem que descobrir isto você mesmo.

O súbito silêncio em sua mente disse a Edrik que o Oráculo tinha acabado com esta conversação e tinha voltado a ponderar perguntas maiores. Ele agarrou o pronunciamento surpreendente dela: Outra fonte de especiaria!

Rakis foi destruído, a Nova Irmandade recusava liberar os estoques delas, e os Mestres Tleilaxu estavam todos mortos. Onde mais os Navegantes poderiam procurar? Considerando que o Oráculo tinha falado isto, ele estava confiante que havia uma solução. Enquanto flutuava, Edrik deixou os pensamentos girarem. Poderia haver outro planeta com vermes da areia? Outra fonte natural de especiaria?

O que sobre um novo — ou redescoberto — meio de manufaturar melange? O que tinha sido esquecido? Só os Tleilaxu tinham sabido produzir especiaria artificialmente. Havia um modo para redescobrir aquele conhecimento? Outra pessoa ainda conhecia a técnica? Aquelas informações tinham sido enterradas há muito tempo pelas desajeitadas Honradas Madres. Como poderia ser dragado novamente?

Os Mestres tinham levado os segredos deles para a sepultura, mas a morte nem sempre apagava o conhecimento. Anciões dos Tleilaxu Perdidos, sombras — irmãos dos uma vez — grandes Mestres, não sabiam criar melange, mas eles

sabiam cultivar gholas. E gholas poderiam ter as recordações deles ativadas!

De repente, Edrik soube a resposta, ou pensou que tinha. Se ele ressuscitasse um dos velhos Mestres, então ele poderia deixar aquele conhecimento livre. E a Irmandade condenável estaria uma vez mais sem a vantagem delas.

51

A imensidade inexplorada na qual os humanos fugiram na Dispersão era uma selva hostil, cheio de armadilhas inesperadas e bestas perigosas. Esses que sobreviveram foram endurecidos e mudaram de modos que nós não podemos compreender completamente.

Reverenda Madre Tamalane, Arquivos de Chapterhouse, Projeções e Análises da Dispersão

Sheeana se sentou de pernas cruzadas no chão duro do arvoredo enquanto os quatro Futares rondavam ao redor dela. Ela usou as habilidades Bene Gesserit para reduzir a velocidade da batida do coração e taxa de respiração. Depois que o de nome Hrrm assistiu a dança dela com os vermes da areia, o temor compartilhado entre os homens-bestas tinha mantido a segurança dela entre eles. Embora ela controlasse os cheiros que vinham do seu corpo, ela não desviou o olhar.

A maioria do tempo que os Futares caminhavam em dois pés, mas ocasionalmente eles revertiam a um passo quadrúpede. Inquietos, sempre inquietos.

Sheeana não tinha se movido durante vários minutos. Os Futares se contraiam a cada vez que ela piscou, e então eles voltavam ao rondar inquieto deles. Hrrm veio para perto dela e farejou. Ela ergueu o queixo e farejou de volta.

Apesar da violência potencial nestas criaturas, ela sabia que era importante ela estar com eles dentro desta grande câmara. Depois de estudo continuado, Sheeana ficou convencida que os Futares poderiam revelar muito mais, se somente ela pudesse peneirar a informação para fora deles.

Nos desconhecidos fundos da Dispersão, eles tinham sido criados por "Treinadores" especificamente para caçar as Honradas Madres. Mas quem eram os Treinadores? Eles conheceram o Inimigo? Talvez ela pudesse joeirar fora uma chave vital à origem das prostitutas e a natureza do velho e a mulher que Duncan disse estar procurando.

— Mais comida — Hrrm disse, andando ao redor perto dela. O cabelo corporal de arame era espesso, e a respiração cheirava a carne parcialmente digerida.

— Você já comeu bem hoje. Se você comer muito, você engordará. Então você estará lento na caça.

— Faminto — um dos outros Futares disse.

— Você sempre tem fome. A comida virá depois. — Era um impulso

biológico para eles quererem constantemente comer, e suas captoras Honradas Madres os tinham mantido à beira da fome. Porém, a Bene Gesserit manteve um horário de alimentação regular e saudável.

— Me fale sobre os Treinadores. — Ela tinha feito a pergunta centenas de vezes, tentando tirar algumas palavras extras de Hrrm, outro núcleo de informação.

— Onde Treinadores? — o Futar perguntou, com o interesse dele repentinamente irritado.

— Eles não estão aqui, e eu não posso achá-los a menos que você me ajude.

— Futares e Treinadores. Parceiros. — Hrrm estirou os músculos enquanto farejava. As outras criaturas eriçaram e dobraram seus músculos, como se orgulhosos de sua aparência física.

Aparentemente quando os Futares tinham um foco, era difícil de conseguir que eles considerassem outros assuntos. Em todo caso, Sheeana tinha convencido Hrrm (e menos os outros três) que as Bene Gesserits eram diferentes das Honradas Madres. Hrrm tinha esquecido completamente que ele tinha assassinado uma protetora alguns anos atrás. Embora as Irmãs não fossem os Treinadores a muito ansiados, os Futars tinha aceitado finalmente que estas mulheres não seriam mortas e comidas, como as Honradas Madres. Pelo menos Sheeana esperava assim. Lentamente, ela descruzou as pernas e ficou de pé.

— Faminto — Hrrm disse novamente. — Quer comida agora.

— Você vai ter comida. Nós nunca nos esquecemos de alimentá-los, não é?

— Nunca esquece — Hrrm confirmou.

— Onde os Treinadores? — outro Futar perguntou.

— Não aqui. Longe.

— Quer os Treinadores.

— Logo. Assim que você nos ajudar encontrá-los.

Ela deixou a clausura anexa do arvoredo enquanto os Futares saltavam pelas árvores artificiais, implacavelmente procurando algo que eles nunca achariam na Ithaca. Ela tomou um cuidado especial em fechar a câmara com firmeza atrás dela.

52

É freqüentemente mais fácil nós destruirmos uns aos outros do que solucionar nossas diferenças. Tal coisa é a piada cósmica da natureza humana!

Mãe Comandante Murbella, notas encontradas em Chapterhouse

Para receber sua pequena, mas desesperadamente necessárias rações de melange, a Liga enviava Heighliners regularmente a Chapterhouse. As naves levavam materiais, recrutas para a Nova Irmandade e informações de vigilância coletadas de exploradores enviados para longe. Murbella manteve um cronograma cuidadoso nos lugares rebeldes das Honradas Madres, se preparando para a próxima grande ofensiva com as Valquírias.

Estava programada em seis horas antes que a nave regular da Liga chegasse, um veículo menor se inclinou no sistema. Imediatamente ao emergir do espaço de dobra, a nave começou a radiodifundir uma advertência de emergência.

O veículo pequeno da Dispersão tinha um desenho oval incomum, as máquinas de Holtzman, e seu próprio não-campo chamejou e saiu de fase. Vomitando níveis altos de radiação de seus exaustores, a nave provavelmente tinha sido danificada durante seu vôo impetuoso para Chapterhouse. Ela manobrava erraticamente enquanto se aproximou.

Ao ser notificada Murbella correu para o centro de comunicações da Sede, amedrontada que estes pudessem ser outra nave de combate das Honradas Madres de fora do Velho Império. Na tela, a imagem de crepitação estava tão cheia com estática que ela podia entender apenas o esboço vago de um piloto. Só depois que a nave queimou todo seu combustível permanecendo em órbita pouco estável a resolução da transmissão melhorou bastante para que Murbella pudesse discernir a face da Sacerdotisa do Culto de Sheeana que tinha sido despachada pela Missionaria Protectiva para promover a nova religião selvagem.

— Mãe Comandante, nós trazemos notícias medonhas! Uma advertência urgente. — Murbella podia ver figuras com ela na cabine do piloto abarrotada da nave oval, mas a Irmã não tinha usado qualquer código formulado para denotar que estava sendo forçada ou mantida como cativa. Sabendo que os outros estavam escutando, mas não sabendo quem eram eles, Murbella selecionou as palavras cuidadosamente depois de identificar a jovem mulher. — Sim... Iriel. De onde você veio? — Gammu.

A cada momento, as imagens transmitidas ficaram mais claras. Murbella podia ver cinco pessoas dentro da câmara de pilotagem do veículo. Muitos deles usavam a roupa tradicional de Gammu. Os passageiros ansiosos pareciam estar

contundidos e surrados; com crostas de sangue seco nas bochechas e roupas. Pelo menos dois deles pareciam estar mortos ou inconscientes a bordo.

— Nenhuma escolha... Nenhuma chance. Nós tivemos assumir o risco. — Murbella estalou para a mulher mais próxima no centro de comunicações. — Envie para cima uma nave de recuperação. Traga essas pessoas seguramente aqui em baixo — agora!

— Não muito tempo — a sacerdotisa transmitiu; o corpo inteiro dela tremeu com cansaço absoluto. — Precise adverti-la. Nós escapamos de Gammu antes do Heighliner partir, mas as prostitutas quase nos mataram. Elas sabem o que nós descobrimos. Quando a nave da Liga chegará?

— Nós ainda temos várias horas — Murbella disse, tentando soar segura.

— Pode ser mais cedo, Mãe Comandante. Elas sabem. — O elas sabem? O que você descobriu? — Obliteradores. As Honradas Madres em Gammu ainda têm quatro Obliteradores. Eles receberam ordens da Madre Superior Hellica em Tleilax. Elas estão vindo aqui a bordo da nave da Liga. Elas pretendem destruir Chapterhouse.

Embora não severamente ferida, a Sacerdotisa Iriel estava exausta e quase morta de fome. Ela tinha usado completamente sua reserva para ajudar na fuga da nave pequena. Três dos seis companheiros dela morreram antes que eles pudessem receber atenção médica; os outros foram levados para a enfermaria da Sede.

Antes de descansar, Iriel teimou em terminar o relatório para a sua Mãe Comandante, embora ela mal pudesse permanecer de pé. Murbella pediu uma bebida potente de melange, e o estimulante reavivou a mulher jovem danificada temporariamente.

Iriel contou a sua provação em Gammu. Ela tinha sido nomeada para aquele planeta durante vários anos, com determinadas ordens para preparar a população para o conflito próximo. Orando a mensagem de Sheeana e a necessidade para se levantar contra o Inimigo Externo, Iriel tinha cultivado de todo o coração os seguidores fanáticos. Quanto mais interessadas às pessoas de Gammu ficavam sobre o perigo do exterior, mais eles queriam ouvir a mensagem de Iriel de esperança e urgência.

Mas as rebeldes Honradas Madres também tinham lá um dos seus enclaves mais fortes. Enquanto o culto se espalhava, as prostitutas fortificadas tinham golpeado, caçando os seguidores de Sheeana. Perversamente, a perseguição tornou os cultistas mais resolutos e determinados. Quando Iriel tinha pedido a ajuda deles roubando esta informação vital e escapando de Gammu, ela não tinha tido nenhuma dificuldade para encontrar seus voluntários. Quinze dos

seguidores valentes dela tinham morrido antes que a nave de advertência pudesse ir.

— Você fez o que foi exigido de você, Iriel. Você entregou sua advertência a tempo. Agora vá se recuperar. — Murbella segurou as folhas cristalinas ridulianas que a sacerdotisa tinha roubado das Honradas Madres.

Justamente então o Heighliner vai chegar duas horas à frente do horário.

Iriel olhou conscientemente para sua Mãe Comandante. — Nosso trabalho simplesmente só está começando.

Murbella tinha esperado durante mais tempo, mas não tinha contado com isto. Só uma hora mais antes, lançadores impelidos por suspensores tinham colocado centenas de novas minas espaciais de desenho richesiano em órbita. Escondidas por não-campos individuais, elas vagavam nas zonas orbitais onde Heighliners estacionavam tradicionalmente.

As ordens de batalha dela já tinham sido emitidas, e assim que a gigantesca nave da Liga aparecesse, os membros da Nova Irmandade foram trabalhar.

Sua filha Janess conduziria uma das primárias de ataque, mas a Mãe Comandante pretendia estar no direito de lutar ao lado dela. Ela nunca se deixaria se tornar uma mera burocrata.

De acordo com a sacerdotisa, as Honradas Madres tinham subornado este Heighliner para transportá-las a Chapterhouse que diretamente violava as proibições da Liga Espacial. Outro exemplo de como a Liga olhava lateralmente sempre que era conveniente para eles. O Navegante estava até mesmo atento aos Obliteradores a bordo da fragata das Honrada Madres? Até mesmo se a Liga quisesse castigar a Nova Irmandade por reter melange, Murbella não pensava que eles eram tolos o bastante em permitir que Chapterhouse se tornasse uma bola carbonizada. Esta era a única fonte deles de especiaria, a última chance deles.

Murbella decidiu que aquele suborno merecia outro, só para mostrar a Liga que as Honradas Madres nunca poderiam esperar competir financeiramente contra a Irmandade. Com suas pedras-suaves, os estoques de especiaria, e os vermes da areia no cinturão desértico, Murbella podia cobrir o lance de qualquer um — e guarnecê-lo com uma ameaça significante.

Antes que as portas de carga da grande nave pudessem se abrir e lançar qualquer veículo da CHOAM ou transporte escondido das Honradas Madres, Murbella transmitiu uma chamada insistente. Ela usou uma expressão implacável. — Atenção, Heighliner da Liga. Seus sensores mostrarão que eu coloquei há pouco um enxame de minas Richesian ao redor de sua nave. — Ela fez um sinal, e os não-campos ao redor das minas foram desativados. Centenas de brilhos, explosivos móveis piscaram em uma visão como pedaços de

diamantes no espaço. — Se você abrir suas portas ou liberar qualquer nave, eu dirigirei essas minas para golpear seu casco e que os transformará em pó espacial.

O Navegante tentou protestar. Os Administradores da Liga entraram no comline, clamando infração. Mas Murbella não respondeu. Ela calmamente transmitiu cópias das folhas cristalinas ridulianas que Iriel tinha trazido e permitiu dois minutos de silêncio para que eles absorvessem a informação.

Então ela disse — Como vocês podem ver, nós estamos perfeitamente justificados destruindo seu Heighliner, ambos prevenindo a liberação dos Obliteradores, e impor um castigo ajustado na Liga. Nossos explosivos Richesianos poderiam fazer o trabalho sem eu ter que arriscar a vida de uma única Irmã.

— Eu lhe asseguro Mãe Comandante, que nós não temos nenhum conhecimento de tais armas odiosas a bordo...

— Até mesmo a maioria dos Reveladores da Verdade amadores poderia descobrir suas mentiras, homem da Liga. Ela cortou os protestos dele, lhe deu um momento para reagrupar e ficar racional novamente, e então continuou em um tom mais razoável. — Outra alternativa — uma que eu prefiro, porque ela não destruiria todos esses passageiros inocentes que carrega — é para você nos dar boas-vindas a bordo e nos deixar capturar as Honradas Madres e os seus Obliteradores. Na realidade — ela correu um dedo ao longo dos lábios — eu serei até mesmo generosa. Contanto que você coopere sem mais tardar, e não insulte nossa inteligência protestando sua inocência, nós lhe concederemos duas medidas completas de especiaria — depois que nossa missão for completada com sucesso.

O Navegante hesitou para vários momentos, e então aceitou. — Nós identificaremos quais fragatas pequenas no depósito vieram de Gammu. Pressupostamente elas levam Honradas Madres e Obliteradores. Você precisará lidar com essas mulheres vocês mesmas.

Murbella brilhou um sorriso predatório. — Eu não queria isto de nenhum outro modo.

Cansada e dolorida, mas alegre, a Mãe Comandante estava orgulhosamente ao lado da filha no compartimento de carga — respingado com sangue de uma das naves sem marcação das Honradas Madres. Onze das prostitutas estavam deitadas no deque, com suas malhas rasgadas que seus corpos romperam. Murbella não tinha esperado que as Honradas Madres se deixassem capturar vivas. Seis das próprias Irmãs também tinham morrido no combate corpo-a-corpo.

Uma das Bene Gesserits mortas era tristemente, a valente sacerdotisa Iriel que tinha implorado para unir na luta apesar do cansaço. Dirigido por um fogo de vingança, ela tinha matado duas das prostitutas antes que uma faca lançada a pegou entre as omoplatas. Quando morreu Iriel, Murbella tinha compartilhado com ela para aprender tudo aquilo que a mulher sabia sobre Gammu e a infestação das prostitutas.

A ameaça era pior que Murbella tinha imaginado. Ela teria que lidar imediatamente com isto.

Equipes de trabalhadores masculinos usaram paletes suspensores para remover os poderosos Obliteradores que pareciam eriçados da comporta debaixo de cada fragata Honrada Madre. As bravas rebeldes não tiveram nenhuma compunção sobre destruir um planeta inteiro e seus habitantes, só decapitar a Nova Irmandade. Elas teriam que ser castigadas.

— Nós precisamos estudar estas armas — Murbella disse excitada pelo prospecto de duplicá-las. — Nós temos que reproduzir a tecnologia. Nós precisaremos de milhares deles uma vez que o Inimigo chegue.

Janess olhou severamente no chão para o corpo morto da sacerdotisa e para as prostituas mortas espalhadas como bonecas nos corredores da nave. A raiva coloriu chiando as bochechas dela. — Talvez nós devêssemos usar um dos Obliteradores contra Gammu e destruir de uma vez por todas essas mulheres.

Murbella sorriu com antecipação. — Oh, nós nos moveremos para Gammu realmente muito breve, mas será um ataque muito mais pessoal.

53

Nós nunca vemos as mandíbulas do caçador que se fecha ao redor de nós até que os dentes arranquem sangue.

Duncan Idaho, mil Vidas

Duncan bateu nas placas de toque do console instrumental para alterar ligeiramente o curso enquanto a Ithaca se movia pelo espaço vazio. Sem quadros ou registros, ele não tinha nenhum modo de saber se qualquer humano tinha ido nesta distância na Dispersão. Deu no mesmo. Durante quatorze anos eles tinham voado cegamente, não indo à parte alguma. Para reduzir o risco de um desastre de navegação, Duncan só raramente ativava as máquinas de Holtzman.

Pelo menos ele tinha os mantido seguro. Tão longe. Alguns dos passageiros — especialmente Garimi e a facção dela, como também as pessoas do Rabino estavam ficando crescentemente inquietas. Até agora, dúzias de crianças tinham nascido, e estavam sendo criadas por protetoras Bene Gesserit em seções isoladas da Ithaca. Todos eles queriam um lar.

— Nós não podemos se manter correndo para sempre! — Garimi tinha dito durante uma das recentes reuniões de todos.

Sim nós podemos. Nós podemos ter. A gigantesca nave auto-suficiente só precisava de reabastecimento uma vez ou duas em um século, desde que podia juntar a maioria do que precisava do mar rarefeito de moléculas espalhadas ao longo do espaço.

A não-nave tinha estado viajando durante anos sem fazer outro pulo de dobra espacial. Duncan tinha os levado mais distante que as imaginações daqueles que mapearam o espaço. Não só tinha iludido o Inimigo, ele tinha deslizado para longe do Oráculo do Tempo, nunca sabendo em quem confiar.

Em tudo naquele tempo, ele não tinha visto nenhum sinal da rede brilhante, mas o intranqüilizava permanecer muito tempo em uma área. Por que o velho e a mulher nos querem tão mal? É de mim que eles estão atrás? É a nave? Ou outra pessoa a bordo?

Enquanto Duncan esperava deixando os pensamentos vagarem juntos com a própria nave, ele sentia a sobreposição das próprias vidas, tantas vidas. A fusão de carne e consciência, o fluxo de experiência e imaginação, os grandes ensinos e os eventos épicos que ele tinha experimentado. Ele peneirou por vidas incontáveis, todo o caminho de volta para a sua juventude original em Giedi Prime debaixo da tirania Harkonnen, e mais tarde Caladan como o leal mestre-

de-armas da Casa Atreides. Ele tinha dado a primeira vida para salvar Paul Atreides e a Senhora Jessica. Então os Tleilaxu tinha o restabelecido como um ghola chamado Hayt, e posteriormente muitas encarnações de Duncan Idaho tinham servido aos caprichos do Imperador-Deus. Tanto dor, tanta alegria.

Ele, Duncan Idaho, tinha estado presente em muitos momentos críticos na história humana, da queda do Velho Império e a elevação de Muad'Dib, pelo longo governo e morte do Imperador-Deus... E além dele. Por tudo, a história tinha destilado eventos, processando e os peneirando através dos Duncans, os renovando.

Há muito tempo, ele tinha amado a linda Alia, de cabelos negros, até mesmo com toda sua estranheza. Séculos depois, ele tinha amado Siona profundamente, entretanto era óbvio que o Imperador-Deus tinha os lançados juntos intencionalmente. Em todas as suas vidas de ghola ele tinha amado muitas mulheres bonitas e exóticas.

Por que, então, tinha sido tão difícil escapar de Murbella? Ele não pôde quebrar o laço tênue que ela teve com ele.

Duncan tinha dormido pouco na última semana porque sempre que ele ia para a cama e apertava o travesseiro, ele só poderia pensar em Murbella, sentindo a falta do corpo dela. Tantos anos e por que a dor e desejo viciador não enfraqueciam?

Sem descanso e ausente para se afastar do canto de sereia de Murbella, ele apagou a coordenada de navegação atual, usando sua audácia — ou intuição despreocupada, e deu um salto em dobra ao acaso no espaço.

Quando eles chegaram a uma nova parte não mapeada do espaço, Duncan deixou a mente vagar em um estado de fuga, mais profundo que o transe de um Mentat. Embora ele não admitisse isto para si, ele estava procurando qualquer sugestão da presença de Murbella, entretanto ela possivelmente não podia estar aqui.

Obsessão.

Duncan não pôde se concentrar, e o seu devaneio os deixaram vulneráveis para a rede leve, mas mortal que começou a se fundir se aviso ao redor da não-nave.

Teg chegou à ponte de navegação, vendo Duncan aos controles e notou que o outro homem parecia consumido pelos pensamentos, como ele ficava freqüentemente, especialmente ultimamente.

O olhar dele foi para os módulos de controle, a tela de visão e o caminho que a não-nave tinha tomado no seu curso projetado. Teg estudou os padrões no console, então os padrões no vazio. Até mesmo sem os sensores da não-nave e

telas de visão, ele poderia ver o volume completo do espaço vazio ao redor deles. Um novo nulo, uma região sem estrelas diferente de onde eles tinham estado.

Duncan tinha feito um salto despreocupado por dobra espacial. Mas a natureza do que tinha sido feito a esmo era tal que qualquer novo local era da mesma maneira provável estar mais perto do Inimigo tão distante.

Algo que ele não pôde ignorar, o aborreceu. Suas habilidades Atreides lhe permitiram focalizar nessas anomalias e discernir o que não estava lá. Duncan não era o único que podia ver coisas estranhas.

— Onde nós estamos?

Duncan respondeu com um enigma distante. — Quem sabe onde nós estamos? — Ele saiu do transe preocupado, então ofegou. — Miles! A rede — ela está cercando e apertando como um laço!

Duncan não tinha lançado a nave em um lugar seguro, mas diretamente nas imediações do Inimigo. Como aranhas famintas que reagem a vibrações inesperadas na teia, o velho e a mulher estavam rodeando.

Já na extremidade da sua premonição, Teg reagiu com um estouro de velocidade sem pensar. Seu corpo ficou em sobre marcha, os reflexos queimando luminosos, e as ações acelerando em velocidades indefiníveis. Movendo com um metabolismo que nenhum corpo humano poderia resistir, ele agarrou o comando dos controles de navegação. As mãos trabalharam dentro de um borrão. A mente dele flamejou de sistema a sistema, reativando as máquinas de Holtzman no meio da recarga delas. Infinitamente rápido e alerta, Teg se tornou parte da nave — e os guiou em uma dobra súbita de um alarmante salto espacial.

Ele poderia sentir as tramas leves e sensíveis fazendo um último aperto fútil, mas Teg deixou a nave livre, danificando a rede enquanto ela balançava a enorme nave por uma ruga no espaço, saltando para outro lugar, e então outro, arrancando a nave da armadilha dos pesquisadores. Atrás de si, ele sentiu dor, um dano severo para a rede e seus arremessadores, que então se enfureceram por perder sua presa novamente.

Teg riscou pela ponte fazendo ajustes, enviando comandos, se movendo tão rapidamente que ninguém — até mesmo Duncan saberia que ele estava encobrindo o engano de outro homem. Finalmente, ele reduziu a velocidade de volta ao tempo real, exausto, escoado e faminto.

Surpreendido pelo que Teg tinha feito em menos de um segundo, Duncan balançou a cabeça para tirar as recordações de Murbella. — O que você fez há pouco, Miles?

Afundado a um console secundário, o Bashar sorriu misterioso para Duncan.

— O que era necessário. Nós estamos fora de perigo.

54

Um mero jogador nunca deveria assumir que ele pode influenciar as regras de um jogo.
Bashar Miles Teg, conferências de estratégia,

Corte!

As lâminas do podador de sebe estalaram juntas, cortando galhos ao acaso para alterar a forma das folhagens. — Você vê como a vida persiste em vagar de seus limites bem definido? — Aborrecido, o velho se moveu metodicamente ao longo do arbusto alto à extremidade do gramado, podando os talos periféricos e folhas, qualquer coisa que diminuiu a perfeição geométrica. — Cercas vivas são tão instáveis.

Com um clicar insistente das lâminas, ele atacou os arbustos altos. No fim, as superfícies estavam perfeitamente planas e lisas, de acordo com as especificações dele.

Usando uma expressão divertida, a velha se sentou de volta na cadeira de sala de estar de tela. Ela ergueu um copo de limonada fresca. — O que eu vejo é que alguém persiste em impor ordem em lugar de aceitar a realidade. O acaso também tem valor.

Tomando outro gole, ela pensou em ativar um jogo de irrigador mentalmente para encharcar o velho, estritamente como uma demonstração de imprevisibilidade. Mas aquele tipo de brincadeira, enquanto divertida, somente provocaria desagrado. Ao invés disso, ela se entreteve assistindo o trabalho desnecessário do companheiro.

— Em lugar de se dirigir furioso com aderência para um jogo de regras, por que não mudar as regras. Você tem o poder para fazer assim.

Ele olhou para ela. — Você sugere que eu esteja furioso?

— Somente uma figura de linguagem. Você tem muito tempo desde que se recuperou de qualquer tipo de dano.

— Você me provoca Marty. — Uma breve luz bruxuleante de perigo passou quando o velho, com renovado vigor, ele voltou sua atenção aos podadores de jardim. Ele atacou a cerca viva novamente, amoldando e modelando, não satisfeito até que toda folha estava em seu lugar desejado.

A velha fixou o copo abaixo e foi para as camas de flor onde uma profusão de tulipas e íris somavam esguichos de cores. — Eu prefiro ser surpreendido a saborear o inesperado. Faz a vida interessante. — Carrancuda, ela se agachou para inspecionar uma erva daninha eriçando que prosperava entre as suas plantas. — Há limites, porém. — Com um puxão vicioso, ela desarraigou a

planta não desejada.
— Você parece totalmente perdoar, considerando que nós ainda não temos a não-nave debaixo de nosso controle. Enfurece-me mais a cada vez que eles escapam! Kralizec está sobre nós.
— Daquela última vez passada foi por pouco. — Sorrindo, a velha se moveu pelo jardim florido. Atrás dela, as flores murchas brilharam de repente, infudindas com novas cores. O céu era um perfeito azul.
— Você não está muito interessado no dano que eles justamente nos causaram. Eu gastei muito esforço para criar e lançar a mais recente rede de tachyon. Adoráveis cachos de longo alcance... — Ele torceu os lábios em uma carranca. — E agora tudo está rasgado, enroscado e desfiado.
— Oh, você pode recriar isto com um pensamento. — A mulher acenou uma mão bronzeada. — Você justamente está aborrecido porque algo não aconteceu do modo que você esperava. Você considerou que a recente fuga da não-nave provê evidência da projeção profética? Tem que significar que aquele que você esperava — a quem os humanos chamam de o Kwisatz Haderach está verdadeiramente a bordo. Como mais eles poderiam ter se escapulido? Talvez isso seja à prova da projeção?
— Nós sempre soubemos que ele estava a bordo. É por isso que nós temos que ter a não-nave.
A velha riu. — Nós predizemos que ele está a bordo, Daniel. Há uma diferença. Séculos e séculos de projeções matemáticas nos convenceram que o necessário estaria lá.
O velho impeliu o seu podador afiado apontando primeiro na grama, empalando o gramado como se fosse um inimigo.
A projeção matemática tinha sido tão sofisticada e complexa que era equivalente a uma profecia. Os dois sabiam muito bem que eles exigiram que o Kwisatz Haderach ganhasse a luta tufão iminente. Previamente, eles teriam considerado tal profecia não mais que uma lenda supersticiosa gerada por pessoas amedrontadas que se agacham na escuridão. Mas depois das projeções analíticas impossivelmente detalhadas, junto com milênios de profecias humanas misteriosamente inteligentes, o par velho sabia que a vitória deles precisava da posse da carta selvagem, o canhão humano solto.
— Há muito tempo, outros aprenderam a loucura de tentar controlar um Kwisatz Haderach. — A velha se levantou de sua capinagem. Ela pôs uma mão nas costas como se ela tivesse uma dor muscular, entretanto era só uma afetação. — Ele quase os destruiu, e eles passaram quinze séculos lamentando o que aconteceu.
— Eles eram fracos. — O velho levou um copo meio cheio de limonada de

onde ele tinha deixado em uma mesa de gramado ornamentada e bebeu em um único trago.

Ela foi para o lado dele e olhou por uma abertura dentro da cerca viva para as torres extravagantes e complexas e os edifícios interligados na cidade distante que cercava o santuário perfeito deles. Ela tocou o cotovelo dele. — Se você prometer não fazer beicinho, eu posso lhe ajudar a consertar a rede. Você realmente tem que aceitar o fato que planos podem ser rompidos muito facilmente.

— Então nós temos que fazer melhores planos.

No entanto ele se uniu a em concentração, e eles começaram a tecer as malhas leves mais uma vez pelo tecido do universo, reconstruindo sua rede de tachyon e enviando-a a grande velocidade, cobrindo distâncias impossíveis na piscadela de um olho.

— Nós continuaremos tentando pegar aquela nave — a velha disse — mas nós poderíamos fazer melhor em fora focalizar nossos esforços no plano alternativo que Khrone tem em mente. Graças ao que foi encontrado em Caladan, nós temos outra opção, uma segunda chance para assegurar nossa vitória. Nós deveríamos procurar ambas as alternativas. Nós sabemos que Paul Atreides era um Kwisatz Haderach, e um ghola do menino já nasceu, graças à previsão de Khrone...

— Previsão acidental, eu estou seguro.

— Não obstante, ele também tem o Barão Harkonnen que será um fulcro perfeito com que virar o novo Paul para nossos propósitos. Então, até mesmo se nós não capturarmos o não-nave, nós estamos garantidos ter um Kwisatz Haderach em nossa posse. De qualquer mofo nós ganhamos. Eu farei com que Khrone não nos fracasse. Eu enviei os guardas especiais.

O velho era poderoso e rígido, mas às vezes ingênuo. Ele não suspeitava muito de deslealdade. A velha sabia que ela precisava manter uma observação melhor em seus subordinados dispersados ao longo do Velho Império. Às vezes os Dançarinos-Faciais também ficavam cheios deles.

Ela estava contente deixar cada participante em seu papel, o velho, os Dançarinos-Faciais, os passageiros na não-nave, ou os vastos rebanhos de vítimas que se levantavam no caminho no Velho Império.

Isto era divertido agora, mas tudo era mutável. Isso era o modo do universo.

55

Planos-dentro-de-planos-dentro-de-planos — como uma ordem infinita de reflexões aninhadas lançadas por um conjunto de espelhos em ângulos. Isso necessita de uma mente superior para ver todas as causas e efeitos.

Khrone, mensagem para a miríade de Dançarinos-Faciais

Em Caladan, a estranha delegação vinda de longe, chegou para ver Khrone. Eles não precisaram se identificar quando exigiram saber do progresso dele com o Barão criança e o ghola de Atreides que eles chamaram de "Paolo." Khrone já tinha o que o velho e a mulher precisavam; um pequeno menino com todo o potencial necessário nos seus marcadores de genes. Um Kwisatz Haderach.

Em vez de recompensar o Dançarino-Facial, entretanto, os estranhos mestres de marionetes ficaram respirando no cangote dele, observando tudo que ele fez. Eles quiseram o controle completo, e Khrone se ressentiu com isto. A miríade de Dançarinos-Faciais tinha sofrido de muita dominação por idiotas durante os milênios da existência deles.

Não obstante, ele esperava a sua vez. Ele poderia lidar com estes espiões desajustados.

De acordo com o manifesto da Liga e os hieróglifos de identificação habilmente adulterados que eles portavam, os humanos grotescamente aumentados reivindicaram vir de Ix. Era uma história de cobertura aceitável que explicaria o estranho surgimento deles a qualquer humano que os vissem. Mas Khrone sabia que esta tecnologia pulou de uma semente completamente diferente, e estes embaixadores vieram de uma distância muito maior onde a orla quebra-mar da Dispersão humana tinha se chocado contra os bastiões do Inimigo.

No passado, os mestres intrometidos tinham o importunado pela rede interconectada deles, mas aparentemente desde que a rede tinha sustentado algum dano recentemente, os dois guardas distantes preferiram um método de comunicação menos vulnerável. O velho e mulher tinham enviado estas... Monstruosidades. Ele desejava saber se os supostos mestres na verdade pretendessem intimidá-lo! O líder Dançarino-Facial sorriu com a mesma idéia quando ele foi receber a delegação.

No vestíbulo de teto alto do Castelo Caladan restabelecido, Khrone selecionou um disfarce que se parecia com uma pintura arquivada do velho Duque Leto Atreides. Ele vestiu roupas cinzas encaracoladas de um estilo antigo, conferindo sua aparência em um alto espelho moldado em plaz-ouro, e

então apertou as mãos nas costas quando ele desceu a grande escadaria para o salão. Parando no degrau de fundo, ele deu um sorriso suave, e esperou friamente para receber os seis homens.

Os representantes cicatrizados de pele pálida ficaram agitados claramente pelo esforço físico de marchar para cima da caminhada íngreme do espaçoporto. Khrone não fez nada para tornar a viagem mais fácil para eles. Ele não tinha pedido a presença deles, e não pretendia fazê-los sentir acolhimento. Se a rede de tachyon fosse danificada, talvez o velho e a mulher não transmitissem suas ondas de agonia para aferroá-lo mais. E então os Dançarinos-Faciais poderiam agir afinal com impunidade.

Ou talvez não. Incerto, Khrone decidiu manter a fachada de docilidade só por mais um tempo.

Depois que os embaixadores de aparência estranha se organizaram em uma aglomeração, Khrone olhou para eles dos degraus de onde estava em pé. — Informe a seus superiores que vocês chegaram seguramente. — Ele soltou as mãos trazendo-as para frente, e estalou as juntas. — E, por favor, os informe que os danos em seus corpos não foram culpa minha.

Os homens pareciam confusos. — Danos? — Os homens calvos tinham a pele pálida com uma aparência oleosa. Vários dispositivos foram implantados nos crânios e tóraxes: medidas eletrônicas primitivas, tubos, chips ampliadores de memória, luzes indicadoras. Feridas vermelhas cruas não cicatrizadas cercavam os implantes. Tudo tinha um aspecto horroroso, retrógrado que Khrone desejou saber se esta fosse uma piada sutil e incompreensível lançada pela velha. Ela teve um senso mais ardiloso distante de humor que seu companheiro velho. —Dano? Nós fomos projetados deste modo.

— Hmm. Interessante. Minhas condolências.

As adições mecânicas eram tão primitivas que elas pareciam com a experiência arruinada de uma criança. *Sim*, Khrone pensou, *isto tinha que ser uma piada. A velha verdadeiramente devia estar enfadada.*

— Nós viemos observar e registrar. — O homem dianteiro se afastou para longe do agrupamento. Fluido escuro circulou por tubos na garganta da coisa, estendendo a uma bomba atrás dos ombros dele. Os olhos dele eram um profundo azul metálico, não mostrando nenhum branco. Outra piada, sugerindo que ele foi viciado a melange?

— Eles devem estar frustrados por ter perdido a não-nave novamente. — Khrone acenou para os representantes entrarem no grande salão do castelo. — Eu certamente espero que nossos mestres não joguem isto em mim. Nós os Dançarinos-Faciais estamos fazendo um trabalho excepcional, como instruído.

— Os Dançarinos-faciais deveriam ter um maior senso de humildade — disse

outros dos delegados aumentados.

Khrone elevou as sobrancelhas. Ele desejava saber se sua expressão emparelharia com uma que o antigo Duque Leto poderia ter feito. — Eu estou lento como um anfitrião? Venham, vocês querem refrescos? Um banquete? — Ele controlou o sorriso. — Ou talvez alguns precisem de manutenção?

— Nós preferimos passar nosso tempo coletando e analisando dados de forma que nós possamos voltar com um relatório completo.

— Por todos os meios, me permita facilitar sua partida o mais cedo possível. — Khrone conduziu os embaixadores aos níveis de laboratório do castelo. — Felizmente, apesar da não-nave ter escapado e a rede estragada, os demais vão extremamente tudo bem. Aqui no Velho Império, meus Dançarinos-Faciais estão arruinando as fundações de toda a civilização humana. Nós nos infiltramos em todo grupo principal de poder e começamos a lançar uns contra os outros.

— Nós queremos prova disto. — Um cheiro estranho flutuou das substâncias químicas cáusticas corporais do primeiro representante, halitose, e uma sugestão de putrefação.

— Então abra seus olhos! — Khrone parou em meio-passo, acalmando a voz, e continuou em um tom mais relaxado. — Eu os convido a viajar entre os mundos do Velho Império. Sua aparência pode alarmar à maioria das pessoas, mas bastante anomalias rastejaram de volta da Dispersão que ninguém os questionará muito de perto. Eu posso prover uma lista de planetas fundamentais e posso mostrar para os quais vocês deveriam olhar. Todos eles estarão prontos para cair como um castelo de cartas assim que as forças militares externas cheguem. Nossos mestres lançaram a frota de batalha, ou esperarão até que eles tenham o Kwisatz Haderach em mão?

— Isso não é para nós dizermos — três representantes disseram em harmonia, suas mentes aumentadas unidas, as vozes se sobrepondo em um eco tímido.

— Então vocês tornam difícil para eu concluir minhas atividades. Por que nossos mestres deveriam reter informação vital de mim?

— Talvez eles não confiem em você — disseram outros dos representantes em miscelânea. — Seu progresso foi de longe sem impressão.

— Sem impressão? — Khrone bufou. — Eu tenho o ghola Barão Harkonnen, e eu tenho o ghola Paul Atreides. Está garantido.

À entrada para as câmaras de laboratório de paredes grossas, Khrone destravou abriu uma porta pesada. Dentro, um pouco rechonchudo garoto de dez anos ficou de pé, dando uma olhada cautelosamente com olhos turvos, como se tivesse sido pego fazendo algo que não devia. Se recuperando depressa,

o adolescente riu silenciosamente para eles, cativado pelos observadores horrivelmente mutilados.

Khrone não falou uma palavra com o ghola, mas retrocedeu para os seis representantes. — Vocês vêm, a próxima fase de nosso plano é iminente. Eu espero restabelecer as recordações deste Barão logo.

— Você pode tentar fazer isto — disse o moço para ele — mas você não tem me convencido que é para meu benefício. Por que você não me deixa brincar com o pequeno Paolo? Eu sei que você está o mantendo aqui em Caladan.

— Exatamente por que nós precisamos do Barão Harkonnen? — perguntou um dos horrorosos observadores, ignorando o menino. — Nossos mestres só estão interessados no Kwisatz Haderach.

— O Barão nos ajudará a facilitar isto. Ele será como uma barra destruidora para o ghola Paolo. Depois que ele se tornar novamente nosso Barão, será uma valiosa ferramenta para destrancar os poderes do sobre-humano. Historicamente, o problema com um Kwisatz Haderach é de controle. Uma vez que ele me ajude a criar o Paolo corretamente, eu estou confiante o Barão possa assegurar nosso controle sobre ele.

O jovem sorriu para os recém-chegados. — Vocês são certamente feios. O que acontece se vocês tirar esses tubos?

— Ele não parece cooperativo — observou um dos espiões.

— Ele aprenderá melhor. Despertar as recordações de um ghola é um processo muito doloroso — Khrone disse, ainda ignorando o jovem Harkonnen. — Eu espero grandemente a tarefa.

O ghola Barão deixou sair um riso ansioso que pareceu metal torcendo. — Eu não posso esperar para você tentar.

Khrone parou na porta, se lembrando para manter todos os sistemas de segurança no lugar, especialmente com o Barão mercurial que era bastante propenso ao dano. Khrone conduziu a delegação de humanos de pesadelos em outra sala e cuidadosamente fechou a câmara atrás dele. Ele não queria que Vladimir Harkonnen corresse solto.

— Nosso ghola Atreides está progredindo bem.

Antes de entrar na câmara principal do castelo, Khrone dirigiu um olhar fixo em direção às horrorosas pessoas remendadas. — Nossa vitória é predeterminada. Logo eu irei para Ix para completar outro passo no plano. — Khrone quis dizer vitória para os Dançarinos-Faciais, mas os embaixadores interpretariam isto como desejassem. — O resto é somente uma formalidade.

56

A reputação pode ser uma arma bonita. Frequentemente derrama menos sangue.
Bashar Miles Teg, primeira encarnação,

Em primeiro lugar entre as armas da Mãe Comandante estavam suas lutadoras de corpo e alma. As rebeldes Honradas Madres em Gammu não teriam chance contra as Valquírias. Eles tinham cometido um erro sério tentando golpear Chapterhouse com os seus Obliteradores.

Depois que o ataque delas falhou, as dissidentes em Gammu tinham esperado a reação além do normal de Murbella e retaliação imediata. Mas ela tinha exercitado o cuidado meticuloso e paciência que ela tinha adquirido do seu treinamento Bene Gesserit. Agora, na notável demora de um mês, ela sabia que todo aspecto do plano foi organizado perfeitamente.

Antes de partir para Gammu, Murbella revisou suas opções baseadas nos mais recentes relatórios de inteligência, como também a informação que ela tinha respigado de Compartilhar com Sacerdotisa Iriel antes que ela morresse. Ainda estava obscuro, se as prostitutas renegadas fariam uma defesa suicida em Gammu, ativando qualquer último Obliterador que elas possuíam; em lugar de deixar o mundo cair para a Nova Irmandade. Esta seria a batalha mais crítica de Murbella para datar, o enclave mais duro dos rebeldes.

Sozinha com as responsabilidades do comando supremo, ela se levantou alta sobre a plataforma ocidental de Sede de Chapterhouse. O próprio ataque e a vitória aconteceriam rapidamente. Mais que simplesmente cortar a ferida inflamada das rebeldes Honradas Madres, a Nova Irmandade precisava do complexo industrial de Gammu para as defesas adicionais contra o Inimigo que se aproximava.

Murbella já tinha enviado operações para amolecer a resistência: assassinos secretos, disseminadores de propaganda, e membros da Missionaria Protectiva para reunir os grupos religiosos sempre crescentes contra as prostitutas que mataram "Santificada Sheeana Rakis." — Era exatamente o que Duncan Idaho teria feito.

As Honradas Madres em Gammu eram conduzidas por uma mulher carismática e amarga chamada Niyela que corajosamente reivindicou localizar a ascendência de volta a Casa Harkonnen — uma mentira óbvia desde que Honradas Madres não podiam atravessar as teias da Outra Memória e não podiam se lembrar dos antecessores. Niyela somente tinha feito sua reivindicação depois de passar tempo cavando por registros velhos dos dias

quando Gammu era um planeta industrial encardido chamado Giedi Prime. Até mesmo depois de tanto tempo, a população local celebrava um ódio visceral pelos Harkonnens. Aparentemente Niyela usava isso para sua vantagem.

As Honradas Madres tinham montado defesas extensas em Gammu, incluindo escâneres sofisticados para descobrir e destruir aeronaves entrantes e projéteis, especificamente costurado para anular o modo tradicional de ataque da Nova Irmandade. Por enquanto, pequenas aberturas permaneceram na cobertura, especialmente nas regiões mais ou menos povoadas do planeta.

Janess assegurou para a Mãe Comandante que ela poderia trazer as forças por uma das aberturas e poderia montar um opressivo ataque surpresa. Pela primeira vez, as mulheres lutadoras confiariam principalmente nas suas habilidades de Mestre-espadachim.

Depois de juntar todas as suas naves e chamar transporte da Liga, as Valquírias se lançaram.

Do lado noturno de Gammu, inúmeros transportes de tropa desembarcaram de uma não-nave em órbita e foram em direção a uma região de planícies largas e frias. Voando somente metros acima do chão frio, a nave de Murbella correu por terra para a cidade importante de Ysai. Atrás delas, uma formação de pequenos transportes de tropa viajou junto como um cardume faminto de piranhas. Debaixo da direção dela, os transportes com cautela pausaram justamente bastante longe para libertar seus enxames de comandos femininos na cidade, e então partiram sem dar um tiro, não ativando nenhum alarme.

Justamente no alvorecer, Murbella e milhares das suas irmãs uniformizadas de preto se infiltraram em Ysai para virar os defensores do avesso, atacando onde eles menos esperavam. Embora as prostitutas fortificadas tivessem se antecipado uma ampla agressão de raio com tópteros de ataque e armamento pesado de acima, os comandos da Irmandade lutaram como escorpiões nas sombras, golpeando, picando e matando. O combate corpo-a-corpo feito famoso pelos antigos mestres-espadachins de Ginaz não precisava de nenhuma tecnologia mais sofisticada que uma lâmina afiada.

A Mãe Comandante escolheu o próprio objetivo depois de revisar os hábitos pessoais da Honrada Madre Niyela. Acompanhada por pequena guarda de lutadores, Murbella correu diretamente para o apartamento ostentoso de Niyela perto dos edifícios centrais do Banco da Liga em Ysai. As Valquírias em seus trajes simples de combate pareciam estar cobertas em óleo preto. A metade das operações de assassinato terminou antes que as prostitutas conseguissem soar os primeiros alarmes.

Honradas Madres vestidas lustrosamente vigiavam a entrada da moradia de

Niyela, mas Murbella e as companheiras golpearam com vigor, atirando projéteis silenciosos que bateram nos alvos. Murbella saltou para cima numa escada interior, seguida por Janess e a maioria das suas lutadoras de mais confiança. No segundo nível, uma mulher alta e atlética emergiu das sombras no corredor. Vestida em um malha roxa e uma capa adornada com cadeias e fragmentos cristalinos afiados, ela se movia com a graça de um felino predador.

Murbella reconheceu Niyela das recordações vívidas da Sacerdotisa Iriel. — É estranho, você não parece de todo com o Barão Harkonnen — ela disse. — Talvez algumas das características mais proeminentes dele não fossem verdadeiras. Talvez isso seja uma coisa boa.

Como que criando uma emboscada, cinqüenta Honradas Madres emergiram de entradas para assumir posições protetoras ao redor de Niyela, assomando arrogantemente sobre o pequeno grupo de assalto que se retirariam ao vê-las. Como uma dança mortal, as Valquírias bem treinadas se emparelharam contra elas, brilhando lâminas nas mãos e espinhos afiados nos trajes de combate.

Murbella só tinha olhos para Niyela. As duas líderes se encaravam circulando. As outras mulheres pareciam esperar uma "amolecida" Mãe Comandante para encolher-se no prospecto do combate.

A líder Honrada Madre chutou de repente com um pé calejado e mortal, mas Murbella se moveu mais rapidamente e iludiu o golpe. Em um movimento como borrão, ela contra-atacou de um lado com os punhos e cotovelos, fazendo sua adversária retroceder. Então Murbella riu enervando a oponente.

Em uma resposta desenfreada, a Honrada Madre se lançou sobre Murbella, dedos estendidos como facas, mas Murbella empurrou para cima com o cotovelo esquerdo, Niyela topou com um espinho blindado protuberante do traje de combate. Um filete de sangue desceu pelo braço de Niyela. Murbella pousou sólido pontapé no plexo solar da outra mulher, lançando-a contra a parede.

Batendo na barreira de pedra, Niyela afundou como batida. Ela pulou de um lado e se jogou de volta, mas Murbella estava pronta para ela, se opondo a todo movimento, Niyela de costas para trás até que ela não foi a nenhuma parte. Até mesmo as seguidoras da Honrada Madre não puderam resistir às vertiginosas técnicas de luta que a Mãe Comandante tinha colocado em seus soldados. Todos os cinqüenta guardas estavam mortos, deixando a líder sozinha e derrotada.

— Me mate. — Niyela desovou as palavras.

— Eu farei pior. — Murbella sorriu. — Eu a levarei a Chapterhouse como minha prisioneira.

No dia seguinte, a vitoriosa Mãe Comandante marchou pelas ruas de Ysai e se

entrosou com as multidões curiosas. O Culto de Sheeana tinha se arraigado firme aqui, e os nativos de Gammu viram a libertação como um milagre, interpretando o exército de Irmãs como soldadas que lutavam pela sua amada mártir.

Notando vários marcadores de comportamento claros, Murbella suspeitava que algumas mulheres na multidão de fato eram Honradas Madres que tinham mudado as roupas distintivas. Elas eram covardes, ou as sementes de uma quinta coluna que continuaria resistindo em Gammu? Até mesmo com os sinais de vitória ao redor, Murbella sabia que a luta e a consolidação continuariam durante algum tempo, se não na própria Ysai então nas cidades periféricas. Ela teria que nomear equipes para arraigar fora qualquer ninho restante de rebeldes.

Ela não era a única a notar as Honradas Madres espreitando. Seus agentes surgiram adiante, fazendo apreensões, peneirando pela multidão. Qualquer uma capturada seria dado à oportunidade para se converter. A própria Niyela começaria o treinamento obrigado em Chapterhouse. Essas que não cooperassem seriam mortas.

As forças triunfantes de Murbella levaram de volta mais de oito mil Honradas Madres a Chapterhouse, e mais seguiria depois que as operações de limpeza fossem completadas debaixo da direção de Janess. O processo de conversão seria difícil, monitorado de perto por tropas de Reveladores da Verdade e agora — leais Honradas Madres — mas não mais difícil que a unificação forçada original. A Mãe comandante não podia dispor de descartar tantas lutadoras potenciais, apesar do risco.

Assim a Nova Irmandade ficou até mais forte, com cada vez mais números acrescentados às forças.

Sétima parte

Dezesseis anos depois da fuga de Chapterhouse

57

O amor nasce em nós, tão natural quanto parte de nossa humanidade como respirar e dormir? Ou é algo que nós temos que criar dentro de nós mesmos?

Madre Darwi Odrade Superior, registros privados Bene Gesserit (censurado)

Mais dois mais se passaram a bordo da não-nave. Paul Atreides, o corpo dele tinha agora dez anos de idade, a mente estava cheia de todas as recordações externas que os arquivos da biblioteca poderiam prover e as histórias do que era suposto que ele era, caminhava com a menina Chani.

Ela era franzina e pequena, dois anos mais jovem que ele. Embora ela tivesse crescido longe dos áridos solos improdutivos de Arrakis, o metabolismo do corpo geneticamente adaptado a herança Fremen dela, ainda não desperdiçava água. Chani usava o cabelo vermelho escuro amarrado em uma trança. A pele marrom era lisa e a boca brilhava rapidamente num sorriso, especialmente quando ela estava com Paul.

Os olhos dela eram sépia natural, não os olhos azul-dentro-de-azul do consumo da especiaria que Paul tinha visto em toda imagem histórica de uma Chani mais velha, a amada concubina de Muad'Dib e mãe das crianças gêmeas dele.

Enquanto eles desciam de um deque a outro, eles caminharam para a seção de máquinas na popa da grande não-nave, Paul deixou a mão deslizar nas dela. Embora eles ainda fossem somente crianças, parecia uma coisa confortável de fazer, e ela não afastou. Toda a vida eles tinham brincado e explorado juntos, e nunca questionaram se era suposto que eles eram parceiros, justamente como nas velhas histórias velhas.

— Por que você acha as máquinas fascinantes assim, Usul? — ela disse, o chamando pelo nome Fremen que ela tinha aprendido dos próprios diários e gravações de diário nos arquivos da nave.

Na antiguidade em poesia preservada, o primeiro Paul Muad'Dib tinha descrito a voz de Chani como — os tons perfeitamente lindos de água fresca que corre sobre as pedras. — A escutando agora, o novo Paul poderia ver o porque ele tinha chegado uma vez àquela conclusão.

— As máquinas de Holtzman são tão estranhas e poderosas, capazes nos levar em qualquer lugar para que nós possamos imaginar ir. — Ele alçou a mão para tocar o queixo pequeno e pontudo dela com a ponta do dedo, e então disse em um sussurro conspirativo, — Ou talvez a real razão seja porque ninguém

nos observa nas salas de máquina.

A sobrancelha de Chani enrugou. — Em uma nave deste tamanho, há bastantes lugares para nós estarmos a sós.

Paul encolheu os ombros sorrindo. — Eu não disse que era uma razão muito boa. Eu simplesmente quis ir lá.

Eles entraram na gigantesca baía de engenharia onde em tempos normais certamente somente os homens da Liga poderiam ir. Debaixo das circunstâncias presentes, Duncan Idaho, Miles Teg e algumas Reverendas Madres sabiam bastante sobre estas máquinas de dobra espacial para mantê-las funcionando. Felizmente, não-naves eram tão perfeitamente e firmemente construídas que pouca coisa saía seriamente errada, até mesmo depois de tantos anos sem manutenção padrão. Os principais sistemas operacionais da Ithaca e mecanismos de autoconserto eram suficientes para executar manutenção regular. O mais importante era o componente, a maior redundância foi projetada nisto.

Não obstante, Teg e Duncan usando suas habilidades Mentat, tinham estudado e memorizado todas as especificações conhecidas do imenso veículo para se preparar para qualquer crise que pudesse acontecer. Paul supôs que Thufir Hawat também contribuiria com sua sabedoria, uma vez ele crescesse e se tornasse um Mentat novamente.

Agora, o menino e a menina rodearam através da maquinaria pulsante. Embora os projetores de não-campo ficassem situados em partes diferentes da nave, com repetidores e reforçando estações montadas ao longo do casco, estas máquinas gigantescas eram semelhantes aos desenhos da dobra espacial que tinham estado em uso pelo tempo de Muad'Dib, e muito mais anterior no Jihad Butleriano. As então perigosas máquinas de dobra espacial de Tio Holtzman tinham sido a chave da última vitória sobre as máquinas pensantes.

Paul encarou as máquinas volumosas, tentando sentir a força matemática motriz delas, entretanto ele não entendia tudo. Chani, alguns polegadas mais curta que ele, o pegou de surpresa se levantando nas pontas dos pés e beijando a bochecha dele. Ele girou para estar de frente dela, enquanto ria.

Ela viu a surpresa na face dele. — Não é o que é suposto que eu faça? Eu li todos os arquivos. Nós somos destinados um para o outro, não somos?

Ficando sério, Paul a segurou pelos ombros pequenos e contemplou nos olhos dela. Então ele acariciou a sobrancelha esquerda, e puxou os dedos abaixo na bochecha dela. Ele sentia desajeitado fazendo isto. — É estranho, Chani. Mas eu posso sentir um formigamento...

— Ou uma cócega! Eu sinto isto, também. Uma memória só em baixo da superfície.

Ele a beijou na sobrancelha experimentando com a sensação. — A Protetora

Superior Garimi nos fez ler nossa história nos arquivos, mas essas são somente palavras. Nós não conhecemos isto aqui. — Ele bateu no peito em cima do coração. — Nós não podemos saber exatamente como nós nos apaixonamos antes. Nós devemos ter dito muitas coisas privadas um ao outro.

Os lábios dela formaram uma carranca, não uma pequena menina fazendo beicinho, mas uma expressão de preocupação. A educação acelerada dela e maturidade a fizeram parecer muito mais velha que a idade. — Ninguém sabe se apaixonar, Usul. Se lembre da história? Paul Atreides e a mãe dele estavam em perigo terrível quando eles se uniram aos Fremen. Todo o mundo que você conheceu estava morto. Você estava tão desesperado. — Ela tomou um fôlego rápido. — Talvez isso seja a única razão de nós nos apaixonarmos.

Ele se levantou perto dela, envergonhado, não sabendo o que devia fazer. — Como eu posso acreditar Chani? Um amor como o nosso foi material de lenda. Isso não acontece através de acidente. Eu simplesmente estou dizendo que se nós estamos nos apaixonando novamente que quando nós envelhecermos, então nós teremos que fazer isto nós mesmos.

— Você pensa que nós estamos tendo uma segunda chance?

— Todos nós estamos.

Ela pendurou a cabeça. — Das coisas que eu li, a mais triste era a história de nosso primeiro bebê, nosso filho Leto original.

Paul estava surpreso com o caroço que automaticamente se formou na garganta dele. Ele tinha lido os velhos diários dele sobre o menino bebê deles. Ele tinha estado tão orgulhoso do pequeno filho, mas por causa da sua presciência condenável, ele tinha sabido que o primeiro pequeno Leto seria morto em uma invasão Harkonnen. Aquele pobre menino nunca tinha tido uma chance, não o bastante para ter muito tempo e ser batizado Leto II, depois do pai de Paul.

De acordo com os registros, o segundo filho — o infame tinha estado disposto a trilhar o caminho escuro e proibitivo onde o próprio Paul tinha se recusado ir. Leto II tinha feito a escolha certa? O Imperador-Deus de Duna tinha mudado a raça humana certamente, e o curso da história durante todo o tempo.

— Eu sinto muito, eu o deixei triste, Usul.

Ele deu um passo para longe dela. Ao redor deles a sala de máquinas parecia vibrar com antecipação. — Todo o mundo odeia nosso Leto II por causa do que ele se transformou. Ele fez coisas muito ruins, de acordo com história. — A primeira Chani tinha morrido de parto, vivendo o bastante apenas para ver os gêmeos.

— Talvez ele tenha uma segunda chance também — ela disse. O ghola do

pequeno menino tinha agora quatro anos e já mostrava acuidade incomum e talento.

Paul pegou a mão dela e impulsivamente a beijou na bochecha. Então os dois deixaram a sala de máquinas. — Desta vez, nosso filho poderia fazer direito as coisas.

58

O dia zumbe docemente quando você tem muitas abelhas que trabalham para você.
Barão Vladimir Harkonnen, o original,

Em um estado de alta agitação, o menino de doze anos contemplava fora em um prado primitivo de flores coloridas. Uma cachoeira cascateava de cima de um precipício rochoso e espirrava em uma piscina azul fria. Muita desta denominada "beleza" era dolorosa e instabilizava. O ar não tinha nenhuma substância química industrial; ele até mesmo odiava respirar os materiais nos pulmões.

Para quebrar o enfado e trabalhar fora com alguma da energia, ele tinha dado um longo passeio, quilômetros do complexo onde ele tinha sido condenado a se manter no planeta Dan. Caladan, ele se lembrou. O nome reduzido o ofendia. Ele tinha lido a sua história e tinha visto suas imagens como o velho Barão, gordo.

Agora, exilado aqui durante três anos, o jovem Vladimir Harkonnen se achava perdido nos laboratórios de Tleilax, a Madre Superior Hellica, e até mesmo o cheiro de excremento dos lorcos. Apanhado aqui, ensinado, treinado e preparado pelos Dançarinos-Faciais sem humor, o menino estava impaciente para deixar sua marca. Afinal de contas, ele era importante para o plano (tudo que era).

Logo após ele ter sido despachado para Caladan pelo crime trivial de sabotar o tanque axlotl que continha o ghola de Paul Atreides, o novo bebê tinha nascido saudável em Bandalong, apesar dos melhores esforços de Vladimir. Khrone tinha tirado a criança Atreides para longe de Uxtal e tinha o trazido a Caladan para treinamento e observação. Aparentemente, os Dançarinos-Faciais tinham algo vital para o Atreides realizar, e eles precisavam de um Harkonnen para lhes ajudar a alcançar isto.

A criança, chamada Paolo para distingui-lo da sua contraparte histórica, tinha agora três anos. Os Dançarinos-Faciais tinham grande preocupação mantendo-o em um complexo separado, "seguro" de Vladimir que não podia esperar até os dois poderem... Brincar juntos.

Em tempos passados, Caladan tinha sido um mundo de pescadores simples, negociantes e fazendeiros. Com seu imenso oceano, Caladan tinha muita água e muito pouca terra para apoiar indústrias comerciais grandes. Nestes dias, a maioria das aldeias tinha ido, e a população local tinha encolhido a uma porcentagem pequena do que tinha sido uma vez. A Dispersão tinha quebrado

muitas linhas que mantinham uma civilização multigalática unida, e desde que Caladan produzia pouco de valor comercial, ninguém quis devolver o planeta ao conjunto global.

Vladimir tinha feito uma quantia considerável de pesquisa no castelo reconstruído. De acordo com a história escrita, a Casa Atreides tinha regido este lugar "como uma empresa, contudo com mão benevolente", mas o menino sabia melhor que acreditar naquela propaganda. História tinha um modo de limpar a verdade, e o tempo até mesmo torcia os eventos mais dramáticos. Os arquivos locais tinham sido obviamente acolchoados com comentários laudatórios sobre o Duque Leto.

Considerando que os Atreides e os Harkonnens eram inimigos mortais, ele sabia que a sua Casa deveria ter sido a verdadeiramente heróica das duas. Quando o jovem Vladimir voltou as suas recordações, ele poderia recordar tais coisas diretamente. Ele quis re-experimentar os eventos com verdade visceral. Ele quis saber a deslealdade dos Atreides e o valor dos Harkonnens. Ele quis sentir a pressa da adrenalina da verdadeira vitória e provar o sangue dos inimigos caídos nos seus dedos. Ele queria as recordações restabelecidas agora! O maltratava ter que esperar tanto tempo antes de ter sua vida passada ativada.

Sozinho no prado, ele brincava com uma arma infernal que ele tinha achado no complexo do castelo. Este ambiente natural luxuriante dos promontórios de beira mar o enojava. Ele queria máquinas para arar isto e cobrir com pavimentação. Constituir a verdadeira civilização! As únicas plantas que ele queria ver eram edifícios de fábrica brotando para cima. Ele odiava água limpa que corria por todo lado, ele queria ver substâncias químicas manufaturadas dá-la um odor sulfuroso.

Com um sorriso diabólico, Vladimir ativou a arma e viu seu focinho arder laranja nas mãos. Ele tocou o botão amarelo para o queimador de primeira-fase e observou uma boa névoa de partículas incendiárias concentradas se espalhar sobre o prado, as sementes da destruição. Movendo-se em uma área mais segura de pedra, ele apertou o botão vermelho da segunda-fase, e um imenso maçarico de mão foi vomitado do tambor da arma. As partículas inflamáveis pegaram fogo, transformando o prado inteiro em uma conflagração.

Lindo!

Cheio de uma alegria maligna, ele correu para um ponto mais alto e assistiu as chamas queimando e crepitando, enviando fumaça e partículas a centenas de metros no ar. No outro lado do prado, o fogo lambeu a face de pedra como se procurando presa. Queimou com tal intensidade que o calor rachou a própria pedra, causando grandes pedaços grossos para entrar na piscina calma em uma cascata alta.

— Muito melhor!

O jovem ambicioso tinha visto holofotos de Gammu e tinha as comparado com imagens de sua encarnação anterior como Giedi Prime debaixo dos Harkonnens. Durante os séculos sua Casa ancestral tinha sido arruinada, caindo em um estado agrícola primitivo. Os sinais da dura luta da civilização tinham enfraquecido em esqualidez macia.

Agora, com os odores limpos de fogo e recheio de fumaça nas narinas, ele desejou que tivesse grandes armas infernais e equipamento volumoso: os meios para reformar este planeta inteiro. Com determinado tempo, ferramentas e uma própria mão-de-obra, ele poderia transformar o remanso Caladan em um lugar civilizado.

No processo ele poderia ter vastas tochas na paisagem verde para constituir novas fábricas, campos de pouso, faixas de minas, e fábricas de processamento de metais. Também, as montanhas eram ao longe feias com os seus cumes brancos. Ele gostaria de aplainar a gama inteira com explosivos poderosos, cobrir com fábricas para produzir bens para exportação. E lucro! Agora isso realmente poria Caladan no mapa galáctico.

Ele não destruiria o ecossistema completamente, não como as Honradas Madres fizeram com os seus queimadores de planetas. Em áreas remotas, inadequadas para indústria, ele deixaria bastantes plantas para manter os níveis de oxigênio. Os mares teriam que prover bastante peixe e alga para a comida, porque importar materiais de outros mundos era proibitivamente caro.

Caladan era agora tal como um desperdício. Como simples este mundo era... Mas como bonito poderia ser com um pequeno trabalho. Muito trabalho, de fato. Mas valeria o esforço, esculpir o mundo lar do inimigo — a sua casa mortal Atreides — para a sua própria visão. Uma visão Harkonnen.

Estas sensações e fantasias o fizeram se sentir muito melhor. Vladimir desejava saber se as recordações poderiam estar prontas para voltar, um pouco de cada vez. Ele esperava assim.

Ouvindo um ruído de pedras atrás, ele se virou. — Eu tenho lhe observado brincar — Khrone disse. — Eu estou contente em vê-lo pensando ao longo de linhas corretas, da mesma maneira que o velho Barão Harkonnen fazia. Você precisará de algumas destas técnicas quando nós colocarmos Paolo sob seus cuidados.

— Quando eu consigo brincar com ele?

— Sua própria sobrevivência depende de certas coisas. Entenda isto: nos ajudar com o ghola Paul Atreides é o objetivo mais importante de sua vida inteira. Ele é a chave para nossos muitos planos, e sua sobrevivência depende em como bem eles funcionem.

Vladimir formou um sorriso de fera. — É meu destino estar junto com Paolo, e ter sucesso com ele. — Ele beijou o Dançarino-facial apaixonadamente na boca, e Khrone o repeliu.

Por dentro, Vladimir não estava sorrindo nada. Até mesmo nesta re-representação estranha da sua vida, ele ainda sentia uma necessidade de estrangular o ghola Atreides.

59

O submisso vê ameaças potenciais em todos os lugares. O corajoso vê potenciais lucros.
CHOAM memorando administrativo

Mais dor, mais tortura e mais substituto de especiaria. Ainda nenhum sucesso nem mesmo qualquer coisa qualificada como progresso secundário — em fazer melange com os tanques axlotl. Em outras palavras, negócios como sempre.

Uxtal trabalhava nos seus laboratórios de Bandalong, servindo as necessidades das Honradas Madres. Pelo menos os dois pirralhos tinham ido embora há anos, duas coisa a menos para aterrorizá-lo. Em seus aposentos, ele tinha separado mais dias e procurado modos para mudar a sua situação, escapar e se esconder. Mas nenhum das soluções parecia remotamente viável.

Com a exceção de Deus, ele odiava todo o mundo que mantinha autoridade sobre ele. Além das coisas que seus superiores quiseram dele, além das desculpas e mentiras que lhes contavam a respeito de seu trabalho, Uxtal procurou sinais e portentos, padrões numéricos, qualquer coisa para revelar a ele a significação da sua própria missão santa. Ele tinha sobrevivido por tanto neste pesadelo que devia haver um propósito atrás disto!

Os Dançarinos-Faciais não lhe tinham ordenado que fizesse qualquer coisa mais adiante para eles desde levaram embora o ghola recém-nascido de Paul Atreides, contudo o pequeno pesquisador não sentia nenhum alívio. Ele não era livre. Eles estavam seguros em voltar e exigir algo até mesmo mais impossível. As Honradas Madres ainda o pressionavam para produzir a verdadeira melange com os tanques axlotl, assim ele executou experiências de fraude extravagantes para demonstrar o quão duro ele estava trabalhando — entretanto completamente sem sucesso.

Agora que os Dançarinos-Faciais já não pareciam se preocupar com ele, ele estava completamente à mercê da Madre Superior Hellica. Ele apertou os olhos firmemente fechados e considerou como difícil sua vida tinha sido durante tantos anos.

Considerando que a Nova Irmandade tinha conquistado a maioria dos outros lugares seguros delas, as Honradas Madres precisavam cada vez menos da droga baseada em adrenalina. Entretanto, isso não tornou sua vida mais fácil para ele. E se as terríveis mulheres colocassem em suas cabeças que não precisavam mais dele? Ele não tinha alcançado nada totalmente novo dentro de algum tempo e tinha lhes assegurado que ele nunca faria melange. (Ele tinha se convencido disso há vários anos agora.)

Focalizado em um negócio acima de todos outros, as naves da Liga e mercadores da CHOAM voaram dentro e fora das zonas devastadas em Tleilax. Necessariamente neutros no conflito, eles comerciavam sem políticas. As Honradas Madres precisavam de certos materiais e artigos de mundos externos, especialmente com os seus gostos extravagantes de vestir, jóias e comidas raras.

Uma vez, as prostitutas tinham sido fabulosamente ricas, controlando o Banco da Liga e valiosas moedas correntes levando com eles enquanto varreram por sistemas estelares e planetas, deixando terra chamuscada na esteira. Uxtal não as entendia, e não pôde compreender o que poderia ter criado tais monstros ou o que tinha as perseguido fora na Dispersão. Como sempre, ninguém lhe contou qualquer coisa.

Quando os Navegantes da Liga chegaram a Hellica e as suas rebeldes fortificadas em Tleilax com uma proposta, Uxtal justamente soube que o seu pesadelo estava a ponto de se tornar pior.

Um mensageiro chegou a Bandalong de um Heighliner em alta órbita. A própria Hellica veio escoltar Uxtal para além dos olhares fixos suspeitos de Ingva e os trabalhadores de laboratório de olhares intimidados.

— Uxtal, você e eu viajaremos para se encontrar com o Navegante Edrik. Ele nos espera a bordo do Heighliner.

Embora confuso e intimidado, Uxtal não pôde discutir. Um Navegante? Ele engoliu em seco. Ele nunca tinha visto um deles antes. Ele não sabia por que ele estava sendo posto em tanta atenção, mas não podia ser notícia boa. Como o Navegante tinha sabido de sua existência? Por presciência? Ele desejou saber se esta poderia ser uma oportunidade para ele escapar, ou ter um alívio... Ou ser posto em outra tarefa impossível.

A bordo da nave da Liga, entretanto ninguém poderia escutá-los dentro da câmara protegida, Uxtal ainda não se sentia seguro. Ele calado de pé tremendo, enquanto Hellica permaneceu na frente do grande tanque blindado. Atrás das paredes curvadas de plaz, a forma enevoada e amortalhada de Edrik era tão peculiar que Uxtal não pôde dizer se a voz filtrada continha uma ameaça incluída.

O Navegante falou diretamente com ele em lugar da Madre Superior que segura que a provocaria. — Os velhos Mestres Tleilaxu sabiam criar melange com tanques axlotl. Você redescobrirá este processo para nós. — A face desumana torcida do Navegante flutuou atrás do vidro.

Uxtal gemeu por dentro. Ele já teve se provado incapaz disso.

— Eu o dei a ordem — Hellica disse com uma inalação. — Por muitos anos ele me fracassou.

— Então ele tem que deixar de falhar.

Uxtal torceu as mãos. — Não é uma tarefa trivial. Mundos cheios de Mestres Tleilaxu trabalharam todos ao longo da Época da Fome para aperfeiçoar o processo complexo. Eu sou somente um homem, e os velhos Mestres não compartilharam seus segredos com os Tleilaxu Perdidos. — Ele engoliu em seco novamente. Seguramente a Liga já sabia de tudo isso?

— Se seus povos são tão ignorantes, como eles criaram os Dançarinos-Faciais tão superiores aos antigos? — o Navegante perguntou. Uxtal estremeceu sabendo agora — que seu povo não tinha, afinal de contas, criado Khrone ou sua raça superior de transmutadores de formas. Aparentemente, eles somente tinham sido descobertos na Dispersão.

— Eu não estou interessada em Dançarinos-Faciais — Hellica estalou. Ela sempre tinha parecido em conflito com Khrone. — Eu estou interessada em lucros de melange.

Uxtal engoliu em seco. — Quando os Mestres morreram todos, o conhecimento deles morreu com o último. Eu tenho trabalhado para readquirir a técnica diligentemente. — Ele não os lembrou que as Honradas Madres eram responsáveis por perder esses segredos; Hellica não levou até mesmo uma crítica incluída.

— Então use a aproximação indireta. — Edrik entregou as palavras como um sopro. — Traga de volta um deles.

A idéia deixou Uxtal surpreso. Certamente ele tinha a habilidade para usar um tanque axlotl para ressuscitar um dos Mestres, contanto que tivesse células viáveis. — Mas... Eles estão todos mortos. Até mesmo em Bandalong, os Mestres foram mortos muitos anos atrás. — Ele se lembrou do menino Barão e de Hellica alegremente dando partes de corpos aos lorcos. — Onde é que eu encontrarei células para tal ghola?

A Madre Superior andou como um tigre e girou para ele como se fosse dá-lo um empurrão fatal. — Isso é tudo o que você precisava? Algumas células? Treze anos e você não me disse que você exigia somente algumas células para resolver este problema? — A cor laranja ardeu nos olhos dela como brasas.

Ele cedeu. A idéia nunca tinha lhe ocorrido. — Eu não pensei nisto como uma possibilidade! Os Mestres têm sido...

Ela rosnou para ele. — O quanto estúpidas você pensa que nós somos homenzinho? Nós não disporíamos de nada tão valioso. Se o esquema do Navegante vai funcionar — se nós pudermos criar melange e vendê-la para a Liga — então eu lhe darei as células das que você precisa!

A cabeça enorme de Edrik subiu e desceu atrás das paredes de plaz, e os olhos inchando dele brilharam para o trêmulo pesquisador. — Você aceita este

projeto?

— Nós aceitamos isto. Este Tleilaxu Perdido trabalha para nós, e só sobrevive para nosso prazer.

Uxtal ainda estava remoendo a revelação. — Então... Então alguns dos velhos Mestres ainda estão vivos?

O sorriso inesperado dela era amedrontador. — Vivo? Depois do uso. Vivo o suficiente para prover as células que você precisa. — Ela se curvou superficialmente para o Navegante e agarrou Uxtal pelo braço. — Eu o levarei a eles. Você tem que começar imediatamente.

Enquanto a Madre Superior o conduzia em um nível mais baixo do Palácio de Bandalong apropriado, o fedor ficava pior com cada passo. Ele tropeçou, mas ela o arrastou como uma boneca de trapo. Embora as Honrada Madres se decorassem com tecidos coloridos e adornos enfeitados, elas não eram particularmente limpas ou fastidiosas. Hellica não se preocupava com o fedor que flutua à frente fora das câmaras escuras; para ela, era o cheiro do sofrimento.

— Eles ainda vivem, mas você não obterá nada das mentes deles, homenzinho. — Hellica gesticulou para que Uxtal a seguisse. — Isso não é para o qual nós os mantivemos.

Com passos incertos, ele entrou no quarto sombrio. Ele ouviu barulhos borbulhantes, o rítmico assobiado de respiradores e bombas gargarejando. Aquilo o fazia lembrar a toca nauseabunda de alguma besta suja. Luz vermelha corada vazou de painéis brilhantes perto do chão e do teto. Ele tomou fôlegos para se manter enquanto os olhos se ajustavam.

Dentro ele viu vinte e quatro homens pequenos, ou o que permaneceu deles. Ele contou depressa antes de absorver outros detalhes, procurando a significação numérica. *Vinte e quatro — três grupos de oito.*

Os homens de pele cinza tinham as características distintivas dos velhos Mestres, líderes da alta casta dos Tleilaxu. Durante muitos séculos, a genética direcionada e a procriação consangüínea dado aos Tleilaxu Perdidos uma aparência um pouco distintiva; para estranhos, os homens em forma de gnomos eram semelhantes, mas Uxtal facilmente notou as diferenças.

Todos eles estavam amarrados com correias, deitados em mesas duras, como se eles tivessem estado montados em prateleiras. Embora as vítimas estivessem nuas, tantos tubos e sensores conectados neles, ele mal pôde ver suas poucas formas magras.

— Os Mestres Tleilaxu tinham um hábito sórdido de constantemente criar gholas deles como substituições. Como regurgitar comida novamente e novamente. — Hellica caminhou até uma das mesas, olhou para um homem de

face frouxa. —Estes eram gholas de um dos últimos Mestres Tleilaxu, corpos excedentes para serem trocados quando ele envelhecesse muito. — Ela apontou. — Este aqui foi chamado Waff e teve procedimentos com as Honradas Madres. Ele foi morto em Rakis, eu acredito, e nunca teve a chance de redespertar em seu ghola.

Uxtal estava relutante em se aproximar. Atordoado, ele olhou para todos os homens silenciosos, idênticos no quarto. — de onde eles vieram?

— Nós os achamos armazenados e preservados depois que nós tínhamos eliminado todos os outros Mestres. — Ela sorriu. — Assim, nós destruímos os cérebros deles quimicamente e os pusemos para um uso melhor aqui.

Os vinte e quatro jogos de maquinaria zumbiam e assobiavam. Tentáculos parecidos com cobras e tubos montados nas virilhas dos gholas descuidados começaram a bombear; as partes inferiores dos corpos se contraíram assim que as maquinarias fizeram altos sons de sucção.

— Agora a única coisa eles são bons é para prover esperma, sempre que nós devemos decidir usá-lo. Não que nós avaliamos particularmente que sua raça desaponte em questão de material genético, mas machos decentes parecem ser difíceis de se arranjar aqui em Tleilax. — Carrancuda, ela se virou quando Uxtal parecia aterrorizado. Ela parecia estar escondendo algo; ele sentia que ela não tinha lhe contado todas as suas razões.

— De certo modo, eles são como seu tanque axlotl. Um uso bom para os machos de sua raça. Não é isso que vocês Tleilaxu fizeram com as fêmeas durante tantos milênios? Estes homens não mereceram nada melhor. — Ela olhou para baixo do nariz. — Eu estou segura que você concorda.

Uxtal lutou para encobrir sua repulsa. *Como elas deviam nos menosprezar!* Fazer tal coisa com um homem— até para um Mestre Tleilaxu, seu inimigo — era monstruoso! As palavras da Grande Fé deixavam claro que Deus tinha criado as fêmeas para o propósito exclusivo da reprodução. Uma fêmea poderia servir Deus de nenhum maior modo que se tornar um tanque axlotl; o cérebro dela era tecido meramente estranho. Mas pensar em machos em condições semelhantes era inconcebível. Se ele não tivesse estado tão apavorado dela, ele poderia ter dito a Hellica uma coisa ou duas!

Este sacrilégio derrubaria a ira de Deus seguramente. Uxtal tinha detestado estes Honradas Madres antes. Agora ele mal poderia se impedir de desfalecer. As máquinas continuaram ordenhando os machos descuidados nas mesas.

— Seja rápido e pegue as amostras de células — Hellica estalou. — Eu não tenho o dia todo, e nem você. Os Navegantes da Lida não são tão agradáveis de trabalhar como eu sou.

60

Os tanques Axlotl produziram gholas e melange, como também Dançarinos-Faciais e os Pervertidos Mentats. Fora na Dispersão, o trabalho genético dos Tleilaxu Perdidos provavelmente foi responsável por criar os Futares e os Fibianos. Que outras criaturas eles prepararam e cresceram nos úteros fecundos desses tanques axlotl? Que mais permanece lá fora que ainda é desconhecido para nós?

Simpósio Bene Gesserit Simpósio, observações abertas pela Mãe Comandante Murbella,

Nos dois anos desde Gammu, uma fortaleza Honrada Madre tinha caído depois de outra, um total de doze enclaves rebeldes menores erradicados dentro manobra que teria deixado até mesmo o melhor Mestre-Espadachim de Ginaz orgulhoso. As Valquírias de Murbella tinham se provado uma vez e agora novamente.

Logo, a última ferida inflamada seria cauterizada. Então a humanidade estaria pronta para enfrentar de longe o pior desafio.

Recentemente, Chapterhouse tinha feito outro pagamento significativo de especiaria para as compras de arma de Richese. Durante anos, as indústrias Richesianas tinham sido dedicadas a construir armamentos para a Nova Irmandade, re-equipando os centros de fabricação elevando-os até a produção completa. Embora eles entregassem naves de guerra e armamento regularmente, as fábricas deles ainda estavam engrenando a maioria dos artigos que as Irmãs tinham ordenado. Dentro de alguns anos, a Mãe Comandante teria uma armada opressiva de naves para estar de pé e se defender contra o Inimigo Externo. Ela esperava que logo fosse o bastante.

Dentro das suas câmaras privadas, trabalhando com papéis de assuntos administrativos, Murbella ficou aliviada ao ser interrompida por um relatório de Gammu. Lá, desde a sanção severa original Janess promovida a comandante regimental tinha tomado conta da consolidação, fortalecendo o controle da Irmandade nas indústrias e população.

Mas a sua filha não estava entre as três Valquírias que entraram no escritório dela. Todos os três, ela notou, tinham sido originalmente Honradas Madres. Uma era Kiria, a exploradora afiada que tinha investigado o Inimigo no distante planeta devastado, o lar da nave de batalha danificada das Honradas Madres que tinha vindo a Chapterhouse anos atrás. Dado a oportunidade, Kiria tinha estado ansiosa para ajudar a aniquilar os insurgentes em Gammu.

Murbella se sentou diretamente ereta. — Seu relatório? Você destruiu, matou,

ou converteu as prostitutas rebeldes restantes?

As anteriores Honradas Madres vacilaram com o termo, especialmente quando usado por alguém que anteriormente tinha sido uma própria delas. Kiria se adiantou para falar. — A comandante regimental não está distante atrás de nós, Mãe Comandante, mas ela queria que nós informássemos a você imediatamente. Nós fizemos uma descoberta alarmante.

As outras duas mulheres acenaram com a cabeça, como se concedendo a autoridade de Kiria. Murbella notou que uma delas tinha uma contusão escura no pescoço.

Kiria dirigiu em direção ao corredor e gritou ordens a um par de trabalhadores masculinos que estavam de pé lá fora. Eles entraram carregando uma forma pesada, inanimada embrulhada grosseiramente em lençóis preservativos. Kiria removeu a cobertura para longe da cabeça. A face estava virada, mas o corpo tinha a forma e roupas de um homem.

Intrigado, Murbella se levantou. — O que é isto? Ele está morto?

— Bastante morto, mas não é um homem. Nem uma mulher.

A Mãe Comandante veio ao redor de por detrás da escrivaninha atravancada. — O que você quer dizer? Não é humano?

— É tudo que escolheu ser, homem ou mulher, menino ou menina, horroroso ou agradável em aparência. — Ela dirigiu a cabeça da coisa em direção a Murbella. As características faciais eram suaves e humanóides, com olhos de negros como botões fitando, um nariz arrebitado e pele encerada pálida.

Murbella estreitou os olhos. — Eu nunca vi um Dançarino-facial de tão perto. Nem um tão morto. Eu presumo que isto seja o estado natural deles, não é?

— Quem pode dizer, Mãe Comandante? Quando nós arraigamos e matamos muitas das rebeldes... Prostitutas, nós achamos vários transmutadores de forma entre os mortos. Alarmadas, nós trouxemos Reveladoras da Verdade para interrogar as Honradas Madres sobreviventes, mas elas não acharam mais nenhum Dançarino-Facial daquele modo. — Kiria apontou para o corpo. — Este era um dos sobreviventes. Quando ela tentou escapar, nós a matamos — e isso é quando a verdadeira identidade dela surgiu.

— Indetectável através de Reveladores da Verdade? Você tem certeza?

— Absolutamente.

Murbella lutou com as complexas implicações. "Surpreendente."

Dançarinos-Faciais eram criaturas feitas pelos Tleilaxu, e os novos que tinham sido devolvidos com os Tleilaxu Perdidos eram de longe superiores a qualquer que a Bene Gesserit previamente tinha encontrado. Aparentemente, os novos trabalhavam com, ou para, as Honradas Madres. E agora ela sabia que eles

poderiam enganar Reveladores da Verdade!

As perguntas caíram mais rápidas que as respostas. Por que então as Honradas Madres tinham destruído os mundos Tleilaxu, tentando exterminar todos os Mestres originais? Murbella tinha sido um Honrada Madre, e ela ainda não entendia.

Intrigado, ela tocou a pele do cadáver, o cabelo branco grosso na cabeça; cada mecha era áspera contra nas pontas dos dedos dela. Ela inalou profundamente, peneirando e ordenando com o sentido do olfato, mas não pôde achar nenhum cheiro distintivo. Os arquivos Bene Gesserit reivindicavam que um Dançarino-facial poderia ser descoberto por um odor muito sutil. Mas ela não estava segura.

Depois de um silêncio longo, Kiria disse — Nós concluímos que mais das rebeldes Honradas Madres realmente podem Dançarinos-Faciais, mas nós não achamos nenhum indicador. Nenhum modo para descobri-los.

— Com exceção de matá-los — uma das outras duas Irmãs disse. — Esse foi o único modo para estar seguro.

Murbella franziu o cenho. — Efetivo, talvez, mas não completamente útil. Nós não podemos executar justamente todo mundo.

Kiria também franziu o cenho. — Isso conduz a um tipo diferente de crise, Mãe Comandante. Embora nós matássemos centenas de Dançarinos-Faciais entre os rebeldes em Gammu, nós não pudemos capturar um único deles vivo — não que nós soubéssemos. Eles são mímicos perfeitos. Absolutamente perfeitos.

Profundamente preocupada, Murbella andou pelo escritório. — Você matou centenas de Dançarinos-Faciais? Isso significa você matou milhares de rebeldes? Qual é a porcentagem destes... Infiltrados?

Kiria encolheu os ombros. — Posando como Honradas Madres, eles formaram um esquadrão de ataque e tentaram retomar Gammu a força. Eles tinham um plano muito complexo e detalhado, golpeando a vulnerabilidade, e eles reuniram um grande número das mulheres rebeldes para a causa deles. Felizmente, nós achamos o ninho da víbora e golpeamos. As Valquírias teriam os matado de qualquer modo, se elas eram Dançarinos-Faciais ou prostitutas.

Uma das outras mulheres acrescentou. — Ironicamente, as Honradas Madres que os seguia da mesma maneira ficaram surpresas assim que mostramos que seus líderes viraram... Isto. — Ela apontou para o cadáver desumano. — Nem sequer elas souberam que tinham sido infiltradas.

A terceira Irmã disse. — A Comandante regimental Idaho colocou o planeta inteiro debaixo de quarentena, sujeito a suas ordens adicionais.

Murbella se controlou em demonstrar o óbvio o pesadelo de segurança: Se

aqueles muitos Dançarinos-Faciais infiltraram as prostitutas rebeldes em Gammu, nós temos alguns entre nós aqui em Chapterhouse? Eles tinham trazido tantos candidatos para treinar novamente. A política dela tinha sido absorver tantas antigas Honradas Madres quanto estavam dispostas a sofrer a instrução da Irmandade, com a lealdade delas monitoradas rígidos Reveladores da Verdade. Depois da captura dela em Gammu, a líder delas Niyela tinha se matado em lugar de ser convertida. Mas e sobre aqueles que reivindicaram cooperar?

Inquietamente, Murbella estudou as três mulheres tentando descobrir se elas eram transmutadores de formas também. Mas se isso fosse verdade, por que eles elevariam a suspeita em primeiro lugar?

Sentindo as suspeitas da Mãe Comandante, Kiria olhou para as companheiras. — Estas não são Dançarinos-Faciais. Nem eu.

— Não é que exatamente o que um Dançarino-Facial diria? Eu não acho suas garantias convincentes.

— Nós nos submeteríamos à interrogação de Revelador da Verdade — uma das outras duas disseram. — Mas você já sabe que isso é mais garantido.

Kiria mostrou. — Na batalha lançada nós notamos uma coisa estranha. Enquanto alguns dos Dançarinos-Faciais morreram depressa dos ferimentos, outros não. Na realidade, quando dois estavam à beira de morte, as características deles começaram a mudar prematuramente.

— Assim, se nós colocássemos um sujeito à beira da morte, um Dançarino-Facial se revelaria? — Murbella soou cético.

— Precisamente.

Com um súbito movimento, Murbella se arremessou contra Kiria e a bateu com um pontapé duro na têmpora. A Mãe Comandante colocou o golpe precisamente, trocando o pé numa fração de um centímetro do que teria sido fatal.

Kiria caiu ao chão como uma pedra. As companheiras dela não se moveram.

De costas, Kiria ofegou, com os olhos dela embaçados. Em um borrão de movimento, antes que elas pudessem correr, Murbella derrubou as outras duas da mesma maneira, deixando-as todas desamparadas.

Ela avançou para cima do trio, pronta para dar golpes mortais. Mas com exceção da contorção de dor, elas não mudaram as características. Em contraste, a face demoníaca do defunto transmutador de forma era inconfundível em suas envolturas de preservação.

A Mãe Comandante cuidou de Kiria primeiro, usando toques curativos Bene Gesserit para acalmar a vítima que respirava. Então ela massageou a têmpora da mulher ferida, colocando seus dedos nos pontos de pressão exatos. As antigas

Honradas Madres responderam depressa, e finalmente conseguiram se sentar por si próprias.

Porque as três mulheres não tinham demonstrado de qualquer modo que elas não eram Dançarinos-Faciais, ou que o teste não funcionava. A intranqüilidade de Murbella cresceu enquanto as perguntas continuaram surgindo. Ela se achou em território desconhecido. Os Dançarino-Faciais poderiam estar em qualquer lugar.

61

Simplesmente porque algo não é visto não signifique não esteja lá. Até mesmo o melhor observador comete este erro. A pessoa sempre deve estar alerta.

Bashar Miles Teg, discussões de estratégia,

Miles Teg chegou à ponte de navegação com um propósito específico em mente. Ele levou uma cadeira ao console ao lado de Duncan que só relutantemente tirou a atenção dele dos controles. Desde então a própria distração dele e preocupação com Murbella tinham quase lhes permitido ser apanhados pela rede cintilante, Duncan tinha sido consciencioso nos deveres para o ponto de se isolar. Ele recusava a baixar guarda novamente.

Teg disse. — Quando eu morri a primeira vez, Duncan, que eu quase tinha trezentos padrão. Havia modos que eu poderia ter reduzido a velocidade de meu envelhecimento pelo consumo volumoso de melange, certos tratamentos Suk, ou segredos biológicos Bene Gesserit. Mas eu não escolhi. Agora eu estou me sentindo velho novamente. — Ele examinou o homem de cabelos escuros. — Em todas suas vidas de ghola, Duncan, você alguma vez ficou verdadeiramente velho?

— Eu sou mais antigo que você pode possivelmente imaginar. Eu me lembro de todas aquelas minhas vidas e incontáveis mortes, como também muita violência contra mim. — Duncan se permitiu um sorriso saudoso. — Mas havia algumas vezes quando eu tive uma vida longa e feliz, com uma esposa e crianças, e eu morri pacificamente em meu sono. Porém, essas não eram as exceções a regra.

Teg olhou para as próprias mãos. — Este corpo era não mais que uma criança quando nós partimos. Dezesseis anos! As crianças nasceram, e as pessoas morreram, mas tudo a bordo da Ithaca parece estagnado. Há mais em nosso destino que vôo constante? Vamos para um dia? Nós acharemos um planeta novo?

Duncan fez outro rastreamento do espaço ao redor da nave flutuando. — Onde é seguro, Miles? Os caçadores nunca se renderão, e cada viagem por dobra espacial é perigosa. Eu deveria tentar achar o Oráculo do Tempo e pedir a ajuda dela? Nós podemos confiar na Liga? Eu deveria nos levar novamente naquele outro universo estranho e vazio? Nós temos mais opções que nós admitimos, mas nada que faça um bom plano.

— Nós deveríamos procurar em algum lugar desconhecido e imprevisível. Nós podemos viajar em rotas que nenhuma mente pode seguir. Você e eu

poderíamos fazer isto.

Duncan estava na cadeira do piloto e gesticulou aos controles. — Sua presciência é tão boa quanta minha Miles. Provavelmente melhor, com sua linhagem Atreides. Você nunca me deu razão para duvidar de sua competência. Prossiga e nos guie para lá. — A oferta dele era sincera.

A expressão de Teg ficou incerta, mas ele aceitou o consolo. Ele poderia sentir a confiança de Duncan e aceitação, e o fez lembrar-se das suas campanhas militares passadas. Como o velho Bashar, ele tinha conduzido enxames de homens às suas mortes. Eles tinham aceitado suas táticas. Freqüentemente, ele tinha achado um modo para tornar a violência desnecessária, e seus homens tinham vindo a pensar nas suas habilidades quase como sobrenaturais. Até mesmo quando ele falhava, seus homens morreram, sabendo que se nem sequer o grande Bashar não pôde ter sucesso, então o próprio problema devia ser totalmente insolúvel.

Estudando as projeções ao redor, Teg tentou sentir o espaço no qual eles vagavam. Planejando isto, antes de vir à ponte de navegação, ele tinha consumido a ração de quatro dias de especiaria. Novamente, ele tinha que fazer o impossível.

Enquanto a especiaria o envolvia, ele chamou as coordenadas deixando a visão dobrada de a sua presciência inata guiá-lo. Ele levaria a nave onde fosse necessário. Sem adivinhar ou executar um cálculo navegacional posterior, ele balançou a Ithaca no nulo. As máquinas de Holtzman dobraram o espaço, os arrancando de uma parte da galáxia e os depositando em outro lugar...

Teg entregou a não-nave em um sistema solar não mapeado com um sol amarelo, dois planetas gasosos gigantescos e três mundos rochosos menores mais próximos à estrela, mas nada dentro da zona de vida habitável. As leituras estavam completamente em branco.

E ainda a sua presciência os tinha levado para este lugar. Por uma razão... Para na maior parte de uma hora, ele continuou estudando as órbitas vazias, sondando com os intensos sensores, seguro que sua habilidade não os tinha desviado.

Atrás da ativação das máquinas de Holtzman, Sheeana tinha vindo à ponte de navegação, amedrontada que a rede tinha os localizado novamente. Agora ela esperava ver o que ele tinha achado ansiosamente. Ela não descontou a certeza do Bashar.

— Não há nada aqui, Miles. — Duncan se apoiou no ombro dele para estudar as mesmas telas.

Embora incapaz de contestar a declaração, Teg não concordou com ela. — Não... Espere um momento. — O olhar dele obscureceu, e de repente ele não

observou com a verdadeira visão, mas com um canto escuro e isolado da mente. O potencial tinha sido armazenado profundamente na sua complexa genética, despertadas pela tortura da devastadora sonda-T que também tinha destrancado a habilidade dele para se mover a velocidade incrível. A capacidade instintiva para ver não-naves era outro talento que Teg tinha guardado cuidadosamente das Bene Gesserits, amedrontado do que elas poderiam fazer com ele.

Porém, o não-campo que ele via agora era maior que a enorme nave que ele alguma vez tinha visto. Muito maior.

— Algo está lá. — Enquanto ele guiava a não-nave para mais perto, ele não sentia nenhum perigo, só um mistério profundo. A zona orbital não era tão vazia quanto ele tinha pensado no princípio. O borrão silencioso somente era uma ilusão, uma mortalha indistinta grande o bastante para cobrir um planeta inteiro. Um planeta inteiro!

— Eu não vejo nada. — Sheeana olhou para Duncan balançou a cabeça.

— Não, confie em mim. — Felizmente, o disfarce do não-campo não era perfeito, e enquanto Teg lutava pensar em uma explicação que soasse plausível, o campo chamejou, e uma mancha de céu apareceu por um momento antes que novamente estivesse rapidamente coberta.

Duncan viu isto, também. — Ele tem razão. — Ele deu a Teg uma reverente olhada interrogativa. — Como você soube?

— O Bashar tem genes Atreides, Duncan. Você deveria saber não os subestimar até agora — Sheeana disse.

Quando a nave se aproximou, o não-campo planetário chamejou uma vez mais para dar um rápido olhar atormentando de um mundo completamente escondido, um esguicho de céu, continentes verdes e marrons. Teg não tirou os olhos da tela. — Uma rede de satélites geradores de não-campos explicariam isto. Mas o campo ou está falhando ou se degenerando.

A não-nave chegou ao mundo que não estava lá. Duncan penetrou de volta na cadeira de comando. — É... Quase inconcebível. As exigências de energia seriam imensas. Essas pessoas devem ter tido acesso a tecnologias além da nossa própria.

Durante anos, o próprio Chapterhouse tinha sido camuflado por um círculo de não-naves, bastante para mascarar o planeta de uma procura superficial de longe, mas aquela proteção tinha sido delineada e imperfeita — forçando Duncan a permanecer a bordo da não-nave. Este mundo, entretanto, era completamente rodeado por um não-campo que cercava tudo.

Quando Teg guiou a nave adiante, eles atravessaram o anel sem marca de satélites que geravam a sobreposição do não-campo. Os sensores orbitais foram encobertos para um momento, mas a tecnologia de camuflagem semelhante da

Ithaca a permitiu atravessar.

Atrás deles, quando da passagem tinha rompido um equilíbrio delicado, o não-campo planetário chamejou novamente, piscou dentro e fora da existência, e então se restabeleceu.

— Tal despesa de energia teria quebrado impérios inteiros — Sheeana disse.
— Ninguém faria disto um capricho. Alguém quis ficar escondido lá embaixo certamente. Nós devemos ser cautelosos.

62

Nós podemos aprender muito desses que vieram antes de nós. O mais valioso legado que nossos antecessores podem nos deixar, é o conhecimento de como evitar os mesmos enganos mortais.
Reverenda Madre Sheeana, troncos de Ithaca,

A poderosa civilização que tinha prosperado uma vez no não-planeta estava agora morta. Tudo estava morto.

Quando a Ithaca circulou o planeta escondido em uma órbita apertada, as antenas eriçadas de escâneres escolheram cidades silenciosas, as sobras distintivas de indústria, assentamentos agrícolas abandonados, e complexos vivos vazios. Toda faixa de transmissão externa que ainda restava, era somente estática fraca repetidas de satélites de tempo ou balizas de perigo.

— Os habitantes foram para grandes extensões para se esconder — Teg disse. — Mas parece que eles foram encontrados afinal de contas.

Sheeana estudou as leituras. Levando em conta o mistério, ela tinha chamado várias outras Irmãs para ajudar a estudar os dados e desenvolver conclusões. — O ecossistema parece não estar danificado. Os níveis mínimos de poluentes e resíduos no ar sugerem que esteve despovoado durante um século ou mais, dependendo de seu nível anterior de industrialização. As pradarias e florestas estão intactas. Tudo parece perfeitamente normal, quase primitivo.

A carranca de Garimi cauterizou pregas profundas ao redor os lábios e na testa. — Em outras palavras, isto não foi causado da mesma maneira como as prostitutas transformaram Rakis em uma bola carbonizada.

— Não, somente as pessoas se foram. — Duncan balançou a cabeça, estudando a informação que fluíam pelas telas, inclusive planos de cidade e detalhes atmosféricos. — Ou eles partiram, ou pereceram. Você pensa que eles estavam se escondendo do Inimigo Externos, tão desesperados em permanecer despercebidos que cobriram o mundo inteiro em um não-campo?

— Este é um mundo Honrada Madre? — Garimi perguntou.

Sheeana alcançou uma decisão. — Este lugar poderia conter a chave do que nós estamos correndo. Nós temos que descobrir o que pudermos. Se as Honradas Madres vivessem lá embaixo, o que as afugentou, ou o que as matou?

Garimi sustentou um dedo. — As prostitutas vieram a Bene Gesserit exigindo saber como nós controlamos nossos corpos. Eles eram frenéticos em entender como as Reverendas Madres podiam manipular nossas funções imunológicas, célula através de célula. Claro!

— Fale claramente, Garimi. O que você quer dizer? — A voz de Teg era

abrupta, o endurecido comandante de batalha.

Ela virou um olhar azedo para ele. — Você é um Mentat. Faça uma projeção principal!

Teg não se indignou com a repreensão. Ao invés disso, seus olhos ficaram embaçados por um momento, e então a expressão dele voltou. — Ahh. Se as prostitutas quisessem aprender a controlar respostas imunológicas, então talvez o Inimigo as atacou usando um agente biológico. As prostitutas não tiveram as habilidades ou a ciência médica para se tornarem inacessíveis, então elas quiseram aprender os segredos da imunidade Bene Gesserit, até mesmo se elas tivessem que destruir planetas para fazer isso. Elas estavam desesperadas.

— Elas estavam apavoradas das pestilências do Inimigo — Sheeana disse.

Duncan apoiou para fitar adiante para a imagem calma, mas poderosa do mundo tumba debaixo deles. — Você está sugerindo que o Inimigo descobriu este planeta mesmo atrás do não-campo, e o semeou com uma doença que matou todo mundo?

Sheeana acenou com a cabeça para a tela grande. — Nós temos que descer lá e ver por nós mesmos.

— Ininteligente — Duncan disse. — Se uma pestilência matou e qualquer pessoa...

— Como Miles há pouco apontou, nós as Reverendas Madres podemos vigiar nossos corpos contra a contaminação. Garimi pode ir comigo.

— Isto é precipitado — Teg disse.

— Estar seguro e cuidadosos nos trouxe pouca coisa nos últimos dezesseis anos — Garimi disse. — Se nós virarmos nossas costas nesta oportunidade para aprender sobre o verdadeiro Inimigo, e as Honradas Madres, então nós merecemos nosso destino quando eles voltarem a nos assombrar.

Garimi pilotava o pequeno transporte pela atmosfera tempo e por cima da metrópole fantasmagórica. A cidade vazia era ostentosa e impressiva, composta principalmente de torres altas e edifícios volumosos com uma superfluidade de ângulos. Cada estrutura tinha uma solidez grossa que expressava certa fanfarronice, como se os construtores exigissem grandeza e respeito. Mas os edifícios estavam se esmigalhando.

— Extravagância vistosa — Sheeana comentou. — Denota falta de sutileza, talvez insegurança no poder deles.

Dentro da cabeça dela, despertou a voz antiga de Serena Butler. *Na Época dos Titãs, os grandes tiranos cymek construíram monumentos enormes para si mesmos. Isso era como eles reforçavam a própria convicção na significação deles.*

Coisas semelhantes tinham acontecido muito tempo antes disso, Sheeana

supôs. — Como humanos, nós aprendemos as mesmas lições inúmeras vezes. Nós estamos sentenciados repetir nossos enganos.

Quando ela pegou a Protetora Superior que olhava esquisitamente para ela, Sheeana percebeu que tinha falado em voz alta. — Este lugar tem a marca inegável das Honradas Madres. Espetacular, contudo desnecessariamente esbanjador. Dominação e intimidação. As prostitutas tiranizaram aqueles que elas conquistaram, mas no fim não era o suficiente. Até mesmo a incrível despesa para gerar um não-campo auto-sustentado se provou inadequado contra o Inimigo.

Os lábios de Garimi formaram um sorriso duro. — Como ele deve tê-las forçado a se esconder! Se agachando atrás da invisibilidade e ainda falhando.

Eles fixaram transporte abaixo no meio de uma rua vazia. Olhando uma para outra em busca de confiança e resolução, Sheeana e Garimi abriram a eclusa de ar e saíram para o mundo cemitério. Eles tomaram respirações cautelosas. Nuvens cinza delgadas vagavam pelos céus, como recordações de fumaça industrial.

Com o perfeito controle de seus sistemas imunológicos, as Irmãs poderiam vigiar toda célula nos corpos e poderiam afastar qualquer vestígio restante de uma pestilência. Porém, as Honradas Madres tinham se esquecido — ou nunca tinham possuído tais habilidades.

As ruas e o campo de pouso eram enormes com gramas altas e fortes ervas daninhas que tinham rachado a armadura do pavimento. Arbustos selvagens cresceram em formas contorcidas, compostas principalmente de espinhos nos quais uma vítima casualmente lançada poderia ser empalada. Árvores raquíticas se assemelharam a prateleiras de espadas e ponta-de-lança. Uma vez, Sheeana supôs, que as Honradas Madres deviam ter considerado estas plantas ornamentais. Outros crescimentos nodosos compostos de caroços engrenados se levantaram como fungos leprosos.

Entretanto, a cidade não estava calada. Um vento suave soprava, gemendo uma canção sombria por janelas quebradas e entradas meio desmoronadas. Rebanhos de pássaros de longas plumas tinham feito residência nas torres e nos tetos. Jardins, provavelmente uma vez conservados por escravos, tinham crescido em uma revolta selvagem de vegetação. Árvores em obstrução tinham desarraigado lajes; flores cutucavam de rachaduras em edifícios como remendos de cabelo brilhantemente colorido. Uma selva crua, estourando de seus limites tinha conquistado a cidade. O planeta tinha alegremente se reformado, como se dançando nas sepulturas de milhões de Honradas Madres.

Sheeana caminhou adiante em guarda. Esta metrópole vazia tinha um sentido poderoso e misterioso, entretanto ela tinha se satisfeito que ninguém

permaneceu vivo. Ela confiava em seus sentidos e reflexos Bene Gesserit para alertá-la do perigo, mas talvez ela devesse ter trazido Hrrm ou um dos outros Futares, como um guardião.

As duas mulheres ficaram em contemplação sombria, absorvendo os ambientes. Sheeana gesticulou para a companheira. — Nós temos que achar um centro de informação — um complexo de biblioteca ou um núcleo de dados.

Ela estudou a arquitetura ao redor. A silhueta teve um resistiu e aparecimento quebrado. Depois de um século ou mais sem manutenção, algumas das torres altas tinham se desmoronado. Mastros que uma vez deviam ter sustentado estandartes coloridos, estavam nus agora; o tecido frágil tinha desintegrado com o tempo.

— Use seus olhos e o que você foi ensinada — Sheeana disse. — Até mesmo se as prostitutas se originaram de Reverendas Madres sem ensino, talvez elas estivessem misturadas com refugiados Oradoras-Peixe. Ou talvez elas tenham outra origem, mas elas levam algo de nossa história dentro do subconsciente.

Garimi deu um bufo cético. — Reverendas Madres nunca teriam esquecido tantas habilidades básicas. Nós sabemos de Murbella que as prostitutas não têm nenhum acesso a Outra Memória. Nada em nossa história explica a violência e a raiva delas não mitigada.

Sheeana permaneceu não convencida. — Se elas vieram da Dispersão, as prostitutas têm alguns atributos comuns com a história humana, contanto que nós voltemos muito longe. Em geral, a arquitetura está baseada em suposições padronizadas. Uma biblioteca ou centro de informação tem uma aparência diferente de um complexo administrativo ou habitação privada. Em uma cidade como esta, haverá edifícios empresariais, centros receptores e algum tipo de armazém central de informação.

As duas caminharam além das árvores espinhosas, estudando as estruturas que elas viam. Os edifícios eram maciços e como fortalezas, como se a população tivesse temido que em qualquer momento eles precisassem correr para dentro e se proteger de um ataque violento externo.

— Esta cidade deve ter sido construída antes que o não-campo planetário fosse posto no lugar — Garimi disse. — Note a evidente mentalidade de assédio nestas estruturas.

— Mas nem sequer armas mais fortes e ameias poderiam defender contra uma pestilência.

Pelo anoitecer, depois de procurar em dúzias de edifícios escuros que cheiravam a moradas de animais, Sheeana e Garimi descobriram um centro de registros que parecia ser menos uma biblioteca pública do que um centro de detenção.

Aqui, cercado de pesada proteção, alguns arquivos tinham permanecido intactos. O par cavou no fundo do lugar, ativando incomum, mas esquisitamente familiares carretéis de shiga-fio e folhas gravadas de cristais Ridulianos.

Garimi voltou ao transporte para transmitir uma atualização a não-nave, informando os outros do que elas tinham achado. Até que sua companheira voltasse, Sheeana se sentou gravemente ao lado de um globo luminoso portátil. Ela sustentou as folhas cristalinas. — A pestilência que golpeou aqui é mais virulenta e terrível que qualquer doença anteriormente registrada. Se espalhou com eficiência impossível e teve virtualmente uma taxa de cem por cento de mortalidade.

— Isso é desconhecido! Nenhuma doença poderia ser possivelmente assim...

— Esta aqui era. A prova está aqui. — Sheeana balançou a cabeça. — Nem sequer as pestilências horrorosas do Jihad Butleriano não foram tão eficientes, e aquela epidemia disseminada quase trouxe o fim para a civilização humana em todos os lugares.

— Mas como as Honradas Madres pararam a doença uma vez que se arraigou aqui? Por que não infectou todo mundo e as mataram todas?

— Contenção e quarentena. Desumanidade absoluta. Nós sabemos que as prostitutas operam em células isoladas. Eles fugiram da área central sempre avançando, nunca para trás. Não havia uma rede de comércio cooperativa.

Garimi acenou com a cabeça friamente. — E as violências rígidas delas provavelmente as serviram bem. Elas não teriam permitido nenhum engano.

Sheeana selecionou um carretel de shiga-fio e tocou a gravação. Uma imagem de uma severa Honrada Madre brilhou com olhos laranja no registrador. Ela parecia ser desafiante, sustentando o queixo fraco e descobrindo os dentes. A mulher parecia estar sendo julgada, estando em frente de um duro tribunal e um público crescente. Vozes femininas que uivavam com raiva vagaram na gravação das bordas.

— Eu sou a Honrada Madre Rikka, uma perita do sétimo nível. Eu assassinei dez para alcançar meu grau e eu exijo seu respeito! — Os clamores do público não mostravam nenhum respeito. — Por que vocês me põem aqui nesta posição? Vocês sabem que eu tenho razão.

— Nós estamos todas agonizantes! — outro grito veio.

— É sua própria culpa — Rikka estalou atrás. — Nós trouxemos este destino para nós mesmas. Nós provocamos o Inimigo de Muitas Faces.

— Nós somos Honradas Madres! Nós estamos no controle. Nós tomamos o que desejamos. As Armas roubadas nos farão invencíveis.

— Realmente? Olhem o que nós colhemos disto. — Rikka sustentou os

braços nus para mostrar lesões escuras que cobriam a pele. — Olhem bem, porque vocês vão experimentar isto logo.

— A executem! — alguém clamou. — A Morte Longa.

Rikka descobriu os dentes em um sorriso de fera. — Para que propósito? Vocês sabem que eu morrerei logo de qualquer maneira. — Ela mostrou as lesões novamente nos braços. — E assim todas vocês vão também.

Em vez de responder à pergunta, uma juíza anciã pediu um voto, e Rikka realmente foi condenada à Morte Longa. Sheeana poderia imaginar o que isso significava. As Honradas Madres eram vis o bastante: O que elas poderiam conceber como a pior morte possível?

— Por que elas não acreditaram nela? — Garimi disse. — Se a pestilência estava se esparramando diante dos olhos delas, as prostitutas deviam ter sabido que Rikka tinha razão.

Sheeana balançou a cabeça tristemente. — As Honradas Madres nunca admitiriam fraqueza ou mortalidade. Melhor satirizar um inimigo percebido, que conceder que elas todas estivessem para morrer de qualquer maneira.

— Eu não entendo estas mulheres — a Protetora Superior disse. — Eu estou alegre por nós não ficarmos em Chapterhouse.

— Nós nunca podemos saber de onde as prostitutas vieram originalmente — Sheeana disse. — Mas eu não tenho nenhum desejo de viver na tumba delas. — Até onde ela pudesse contar, a pestilência parecia ter se consumido, devorando toda vítima disponível e deixando nada mais então para infectar.

— Eu desejo deixar este lugar também. — Garimi suprimiu um tremor, e então parecia envergonhada por isto. — Nem sequer eu consideraria este lugar como um novo lar para nós. As sobras da morte ficarão na atmosfera durante os séculos por virem.

Sheeana concordou. Reforçando as opiniões delas, Teg informou da não-nave que os satélites que geravam o campo planetário de invisibilidade estavam falhando. Dentro de alguns anos, a cobertura diminuiria completamente. E, desde que o Inimigo já tinha achado e tinha destruído este mundo, ela e os seus seguidores não estariam seguros e invisíveis dos caçadores aqui.

Juntando a documentação que elas tinham achado, Sheeana e Garimi deixaram o centro de detenção e abóbada de registros, e se apressaram e volta para o transporte na escuridão.

63

A informação sempre está disponível, se a pessoa está disposta a ir aos extremos para obtê-la.
O Manual de Mentat

As Honradas Matres queriam tudo, e Uxtal temia que os oito novos tanques axlotl em Bandalong não seriam suficientes. Logo, quando fosse ordenado por Hellica e o Navegante Edrik — ele se decantaria oito gholas do Mestre Tleilaxu Waff, o Masheikh, e o Mestre dos Mestres que tinham sido armazenados na câmara dos horrores de Hellica. Oito chances para recuperar o conhecimento perdido da produção de melange.

Se isso não funcionasse, ele faria mais oito, e mais novamente, um fluxo constante de possíveis reencarnações, tudo para obter o estabelecimento das recordações, uma chave para conhecimento que Uxtal não podia entender por si mesmo.

A Madre Superior tinha dado para ao pesquisador Tleilaxu Perdido tudo o que ele precisava, e os Navegantes tinham a pagado bem pelos esforços dele. Mas o problema não era tão simples. Depois que ele removesse as cópias idênticas de Waff daqueles úteros, Uxtal teria que trazê-los a maturidade e então liberar suas recordações e conhecimento das vidas passadas, como um homem com uma alavanca que arrebenta um engradado lacrado.

Mas isso não era nenhum processo fácil. Até mesmo o ghola de doze anos do velho Barão Harkonnen ainda não tinha despertado. Reconhecidamente este não era nem de longe mais seu problema, desde que Khrone tinha decidido executar a tarefa em Dan.

Agora, no seu passeio de inspeção regular entre o pastoso tanque axlotl, Uxtal sentiu satisfação enquanto como inspecionava as barrigas carnudas arredondadas, os membros atrofiados, as faces tão frouxas que elas pareciam coifas de pele. Corpos femininos poderiam ser tais coisas úteis.

Uxtal já tinha forçado velocidade despreocupada na criação dos gholas do Mestre Tleilaxu. Atento ao deslizamento constante do tempo e o desespero crescente dos Navegantes da Liga e da Madre Superior Hellica por especiaria, ele decidiu que a velocidade era mais importante que perfeição. Ele tinha usado um processo de aceleração proibido, instável, derivado de características genéticas associadas com uma antiga doença de envelhecimento incurável. Como resultado, os oito Waffs vieram depois de somente cinco meses no útero, e uma vez decantados; eles durariam duas décadas no máximo. Eles cresceriam depressa e dolorosamente, e então eles se queimariam.

Uxtal considerou a sua solução bastante inovadora. Ele não se preocupava com estes gholas, ou quanto ele poderia ter que gastar antes que ganhasse a informação necessária. Ele só precisava que um sobrevivesse e despertasse.

Em qualquer outro momento, ele poderia ter se sentido importante, um recurso vital, mas nem as Honradas Madres nem o Navegante pareciam respeitá-lo. Talvez Uxtal devesse exigir respeito e insistir em tratamento melhor. Ele poderia se recusar a fazer mais algum trabalho. Ele poderia exigir sua dívida...

— Deixe de sonhar, homenzinho — Ingva estalou.

Ele quase pulou da pele e olhou rapidamente para fora. — Sim, Ingva. Eu estou se concentrando. Trabalho muito delicado. — Ela não pode me matar! Ela sabe disto.

— Sem erros — a velha musculosa advertiu.

— Sem erros. Trabalho perfeito. — Ele de longe estava amedrontado também para cometer um erro.

Ele estremeceu ao pensar nas velhas cópias de Waff, clinicamente mortas e amarradas a mesas inclinadas. Fábricas de esperma. A própria situação dele, enquanto infernal, poderia ter sido de longe a pior. Sim, poderia ter sido pior. Ele tentou chamar um sorriso esperançoso, mas não pôde achar algo dentro dele.

Ingva escorregou por cima atrás dele e perscrutou abaixo no tanque axlotl que tinha sido uma vez uma Honrada Madre ferida. — Você respira muito neles. Pode contaminá-los. Aterroriza os fetos.

— Os tanques requerem monitoramento de perto. — Contendo medo, a voz dele saiu em um grito apesar do esforço.

Ela apertou o corpo enrugado contra ele, tentando técnicas sedutoras Honradas Madres, entretanto o corpo dela era como destroços. — É um desperdício que a Madre Superior recusou se unir a você. Se Hellica não o quer, então está na hora de lhe fazer meu próprio brinquedo.

— Ela... Ela não gostaria disso, Ingva. Eu lhe asseguro. — Ele se sentiu nauseado.

— Hellica não será Madre Superior para sempre. Alguém poderia assassiná-la mais dia menos dia. Enquanto isso, eu poderia tornar seu trabalho mais difícil, homenzinho. Isso me granjearia grande respeito; aumentando minha posição de poder, não importa o que aconteça.

Felizmente, uma comoção e um espesso cheiro de odores químico vieram dos laboratórios axlotl, distraindo Ingva. Um homem sujo em roupas sujas empurrava um carro sujo ao longo do corredor estéril, os olhos dele estavam perturbados. — Sua entrega de carne de lorco — chamou o fazendeiro

oprimido. — Morto recentemente, ainda sangrando!

Ingva libertou Uxtal e espiou o homem, virando sua raiva nele. — Nós o esperávamos uma hora atrás. Os escravos precisam de tempo para preparar nosso banquete para esta noite. — Já não interessada por Uxtal, Ingva foi cuidar da carne. Ele estremeceu, tentando manter o olhar de nojo e alívio da face dele.

64

A mente humana não é um quebra-cabeça para ser resolvido, mas um baú de tesouro para nós abrirmos. Se não pudermos abrir a fechadura, então nós temos que arrebentá-la em pedaços. De qualquer modo, as riquezas internas serão nossas.
Khrone, comunicado oficial para os Dançarinos-Faciais.

Uma fria tempestade de raios varreu por cima dos oceanos de Caladan. Ao longe, ondas chocaram contra as ásperas pedras negras debaixo do castelo restabelecido. Os pescadores locais tinham trazido os seus barcos amarrando-os nas docas, então foram para casa suas famílias. Nas sombras escuras da memória cultural, os seus antepassados Caladanianos tinham amado o duque deles, mas eles não tinham a mesma reverência para com os estranhos que tinham reconstruído o edifício antigo e se mudado.

As janelas de plaz do castelo estavam lacradas contra a intensidade da tempestade. Desumidificadores tiravam a viscosidade sempre presente no ar. Geradores térmicos operaram atrás de fogos holográficos brilhantes, esquentando a temperatura a um nível confortável.

Dentro de uma câmara cercada de pedra iluminada por luz artificial flamejante, Khrone dispôs os instrumentos de tortura e chamou o ghola Barão. O jovem Paolo estava seguro nos próprios aposentos em outra aldeia, longe de onde qualquer um pudesse achá-lo. Hoje, entretanto, era o dia do Barão Vladimir Harkonnen.

Os horríveis aumentados emissários dos mestres externos estavam de pé contra uma das paredes de pedra, observando e registrando. Suas faces eram pastosas com exceção de remendos escarlates de carne crua e feridas não saradas que seguravam tubos e implantes. A maquinaria fez um gargarejo e um assobio de distração. Os observadores tinham estado aqui, sempre observando Khrone e o seu projeto favorito durante anos. A cada dia, ele esperava um deles demolir e se quebrar, mas as pessoas remendadas permaneceram inalteradas, o observando e esperando.

Ele lhes mostraria um sucesso hoje.

Três assistentes Dançarinos-Faciais escoltaram o arrogante ghola jovem. No disfarce de guardas, eles escolheram se aparecer como brutos musculosos que poderiam romper um pescoço com dois dedos. O cabelo do jovem Vladimir estava desalinhado, como se ele tivesse sido tirado de um sono inquieto. Com uma expressão entediada, ele deu uma olhada ao redor da câmara de pedra. — Eu tenho fome.

— Melhor você não comer. Menos chance de vomitar — Khrone disse. — Então novamente, um fluido corporal adicional, mais ou menos, não fará muita diferença ao final do dia.

Vladimir encolheu os ombros para os fortes guardas Dançarinos-Faciais. Seus olhos se sacudiram de lado a lado, suspeito e com confrontação. Quando ele viu as cadeias, a mesa e os dispositivos de tortura, o ghola sorriu em antecipação. Khrone gesticulou para o equipamento. — Estes são para você.

Os olhos de Vladimir brilharam. — É para eu para aprender técnicas de esfolar hoje? Ou algo menos sujo?

— Você será a vítima.

Antes que o menino pudesse reagir, os guardas o arrastaram para cima da mesa. Khrone esperava ver um olhar de pânico na face redonda. Em vez de amaldiçoar, gritar ou lutar, o rapaz foi mordaz — Como eu posso confiar que você sabe o que está fazendo? Ou que você não fará uma confusão nisto?

A face de Khrone formou um sorriso paterno suave. — Eu sou um aprendiz que aprende rápido.

Os emissários remendados trocaram olhares lá fora, então continuaram observando Vladimir, absorvendo todo momento silenciosamente. Khrone esperava organizar um bom espetáculo os seus distantes mestres. Os guardas musculosos amarraram os braços do jovem com firmeza no lugar, e então algemaram os tornozelos dele.

— Não tão firmemente que ele não possa se debater e contorcer — Khrone instruiu. — Isso poderia ser uma parte importante do processo.

Vladimir elevou a cabeça e olhou em direção ao Khrone sorridente.

— Você vai me conta o que pretende fazer? Ou está adivinhando parte do jogo?

— Os Dançarinos-Faciais decidiram que está na hora para despertar suas recordações.

— Bom. Eu estava ficando impaciente. — Este ghola tinha um jeito misterioso para dizer o inesperado e desorientar qualquer um que pudesse tentar ganhar vantagem. A mesma ânsia dele poderia ser um obstáculo apara ativar uma crise suficiente.

— Meus mestres também exigem isto — Khrone continuou para o benefício dos emissários que estavam de pé contra a parede. — Nós o criamos somente para um propósito. Você tem que ter suas recordações; você deve ser o Barão antes que você possa servir aquele propósito.

Vladimir riu. — Por que eu deveria se aborrecer?

— É uma tarefa para a qual você cai perfeitamente.

—Então como você sabe que eu quererei fazer isto?

— Nós o faremos querer fazer isto. Não tenha nenhum medo.

Vladimir riu novamente quando uma faixa mais grossa foi amarrada ao redor do seu tórax. Uma longa agulha espetou a carne dele para encorajar a dor, e Khrone a apertou mais firmemente. — Eu não tenho nenhum medo.

— Nós podemos mudar isso. — Khrone gesticulou, e os assistentes Dançarinos-Faciais trouxeram a Caixa de Agonia.

Ele sabia dos velhos Tleilaxu que a dor era um componente necessário para restabelecer as recordações de um ghola. Como um Dançarino-facial com conhecimento preciso e íntimo do sistema nervoso do corpo humano e centros de dor, Khrone sentia que era apto para a tarefa.

— Faça o pior! — O rapaz deixou sair um riso gutural.

— Pelo contrário, eu farei o melhor.

A Caixa era um antigo dispositivo usado pela Bene Gesserit para provocação e teste. Suas faces planas foram gravadas com símbolos incompreensíveis, encaixes denteados, e padrões complexos. — Isto o forçará a se explorar. — Khrone passou pelo pálido Vladimir, contraindo mão na abertura. — Isto contém agonia em sua forma mais pura.

— Eu não posso esperar.

Khrone sabia que este seria um desafio interessante.

Por milhares de anos os Tleilaxu tinha criado gholas, e desde o tempo do Muad'Dib eles tinham os despertado por uma combinação de angústia mental e dor física que trouxeram a mente e corpo a uma crise fundamental. Infelizmente, Khrone não sabia o que era exatamente exigido para realizar isto. Talvez ele devesse ter trazido o patético Uxtal de Bandalong para o evento, entretanto ele duvidou que o Tleilaxu Perdido pudesse ter ajudado muito.

O ghola Barão estava particularmente maduro para redespertar. Melhor proceder vigorosamente. Khrone provido de uma segunda Caixa em cima da outra mão de Vladimir. — Aqui nós estamos. Desfrute o processo.

Khrone ativou ambos os dispositivos, e o corpo do jovem empinou se contorcendo. A face de Vladimir ficou branca; os lábios fazendo beicinho dele apertaram juntos em cima dos dentes, os olhos se fecharam. Espasmos ondularam pela face dele, o tórax e os braços dele. Vladimir tentou retirar as mãos. Ele tinha que estar sentindo um completo tormento, entretanto Khrone não cheirou nenhuma carne ardente, não observou nenhuma parte do corpo estragado — o que era a beleza da Caixa. Indução de nervo poderia evocar dor infindável, e nunca precisar parar até que a mente da vítima fosse sobrecarregada.

— Isto pode demorar um tempo — Khrone disse com um sussurro suave ao lado da sobrancelha suada do jovem. Ele aumentou o nível de dor.

Vladimir estremeceu. Os lábios dele estiraram em um rictus, mas ele não clamou. Como água de uma mangueira de alta pressão, agonia fluiu no corpo do ghola.

Logo, Khrone empurrou agulhas no pescoço do ghola, tórax e coxas, tirando com sifão as substâncias químicas à base de adrenalina — que poderiam ser usadas como precursores do substituto laranja da especiaria para as Honradas Madres. Criado com tal intensidade e pureza, Khrone estava seguro que poderia vender o produto para as Honradas Madres em Tleilax. A Matre Superior provavelmente consideraria isto uma boa safra. Ele sempre poderia contar com as necessidades insaciáveis das prostitutas de Hellica. Debaixo do olhar alerta dos emissários aumentados, Khrone demonstraria uma eficiência em dobro.

Depois que a tortura foi por horas a fio, Khrone desconectou as Caixas e olhou nos olhos turvos do jovem Harkonnen suado. — Nós só estamos fazendo isto para ajudá-lo.

O ghola olhou inexpressivamente para ele. Nenhum flash de memória despertada nos olhos pretos de aranha. —Não... que... fácil.

Assim Khrone substituiu as Caixas nas mãos do ghola. Com apenas um segundo pensamento, ele colocou mais duas ao redor dos pés nus do rapaz. Quatro agonias insuportáveis o bateriam. A dor era pura e imbatível, temperada com adrenalina e guarnecida com angústia. O tormento continuou batendo na mente do ghola, buscando liberar as recordações fechadas. Vladimir torceu, amaldiçoou e finalmente gritou.

Mas nada mudou.

Quando estava na hora do jantar, Khrone convidou os representantes remendados se unir a ele. Eles deixaram a câmara e se sentaram no salão de jantar, enquanto escutavam o estrondo da tempestade lá fora. Esperando celebrar o sucesso, Khrone tinha ordenado um longo e complicado banquete; agora eles comeram cada dos bons pratos, então horas depois voltaram para as câmaras inferiores. Vladimir continuava se contorcendo, mas não mostrava nenhum sinal de se tornar a si mesmo.

— Isto pode levar dias — Khrone advertiu os emissários aumentados.

— Então levará dias — eles responderam.

O Dançarino-facial começou a questionar as próprias suposições, percebendo um problema que ele não tinha pensado: dor Física não era igual à dor mental. As Caixas de Agonia poderiam não ser suficientes.

Quando ele olhou para baixo para o debulhado Vladimir, suas roupas encharcadas de suor, e o sorriso desafiante na face corada dele, o Dançarino-facial percebeu outro possível problema. A tortura poderia ser ineficaz pelo o fato simples fato que este ghola na verdade desfrutava dela.

Oitava parte

Dezenove anos depois da fuga de Chapterhouse

65

Esses que pensam que vêem claramente são freqüentemente mais cegos que o resto.
Provérbio Bene Gesserit

Sheeana dançou novamente entre os vermes como ela tinha feito quando era uma criança em Rakis. Dentro do enorme setor de carga da Ithaca, as sete criaturas subiram ao redor dela, torcendo e renunciando aos corpos como metrônomos flexíveis. Eles formavam uma audiência estranha enquanto Sheeana batia os pés nus, bateu os braços e girou na crista da duna.

Entre as pessoas de Rakis, a dança sagrada tinha sido chamada Siaynoq. Ela chutou pó e areia com os movimentos frenéticos se perdendo. Siaynoq queimava as emoções e o excesso de energia inquieta. A intensidade era o suficiente para tirar as dúvidas da mente e a miséria do coração dela.

Respondendo à dança dela, os vermes se elevaram mais alto acima dela e balançaram. Sheeana acelerou. Gotículas de suor voaram da testa dela e encharcaram o cabelo emaranhado. Ela tinha que limpar os pensamentos, queimar este medo e dúvidas da mente.

Três anos atrás, Sheeana tinha sentido o espectro escuro do desânimo embutido na mente dela depois de deixar o planeta morto pela pestilência morto das Honradas Madres atrás de seu não-escudo falhando. Um mundo cheio de mulheres mortas, junto com os seguidores e escravos — destruídos por algo que eles não puderam compreender; algo que tinha sido o ponto fraco delas.

Sheeana sabia que as Honradas Madres odiavam merecer qualquer castigo apavorante que tinham lançado nelas. Mas toda pessoa em um planeta inteiro? Seguramente elas todas não tinham merecido morrer de tal modo horrorosos.

E isso era só um mundo. Quantos outros lugares seguros tinham sido extinguidos pelas pestilências do Inimigo? Quanto trilhões tinham perecido de uma doença com uma taxa de cem por cento de mortalidade? E quanto mais o Inimigo mataria, agora que as prostitutas tinham fugido como uma matilha de cachorros selvagens no vulnerável Velho Império — com o inimigo incrível no faro delas?

Sheeana tropeçou na dança na areia macia. Recuperando o equilíbrio, ela deu um pulo de costas e continuou as rotações. Apesar dos esforços, ela não encontrou a paz interna que ela buscava desesperadamente. A dança infinita só lhe deu idéias problemáticas. A respiração pesada de melange da areia dos vermes se acumulou ao redor como a névoa de uma tempestade se aproximando.

Na beira do esgotamento total, Sheeana desmoronou sobre a areia. Primeiro ela deixou os joelhos dobrados, e então ela rolou levantando grandes respirações quentes. Ela se deitou de costas olhando para o teto alto do setor de carga. Os músculos dela doíam e os membros tremiam. Com os olhos dela fechados, ela podia sentir o coração batendo ao ritmo de tambores de guerra imaginados. Ela teria que consumir muita melange para se restabelecer.

Um das criaturas veio para perto, e ela pôde sentir a areia vibrar em baixo dela. Ela se sentou quando o monstro planou além, empurrando um montículo de duna e parando então. Achando uma última reserva de energia interna, Sheeana se puxou adiante e apoiou contra os anéis duros curvados do verme. Ele estava embutido com pó, e ela podia sentir a solidez desta coisa, o poder que continha.

Ela ergueu o braço e o descansou contra o lado da besta, desejando que ela pudesse justamente subir nos segmentos de anel deste verme e poderia montar fora para o horizonte. Mas aqui dentro da não-nave, o horizonte do casco não ficava longe. — Velho Shaitan, eu desejo que eu tenha seu conhecimento.

Há muito tempo, quando ela e Mestre Tleilaxu Waff de sorriso afetado e a Reverenda Madre Odrade tinham montado no deserto de Rakis, um verme da areia tinha os levado de propósito aos restos vazios do velho Sietch Tabr. Dentro dele, Odrade tinha achado uma mensagem escondida de Leto II. Com a sua incrível presciência, o Imperador-Deus tinha previsto aquele encontro no futuro longínquo e especificamente tinha deixado palavras para Odrade.

Com tal presciência, como pôde o imperador-Deus não predizer a destruição de Rakis — ou ele tinha? O Tirano tinha feito os próprios planos? O quão distante o Caminho Dourado se estendia? A previsão sobrenatural dele tinha sido responsável pelo salvamento de Sheeana do último verme, de forma que ele poderia se reproduzir em um mundo novo, Chapterhouse? Seguramente, Leto II não tinha previsto as Honradas Madres ou o Inimigo de Muitas Faces.

Sheeana desejava saber se ela ainda via também pouco do quadro global. Talvez apesar das lutas, eles estavam todos não intencionalmente seguindo um plano até maior que o Imperador-Deus tinha disposto para eles.

Sheeana sentia a pérola da consciência de Leto II no forte verme da areia contra ela. Ela duvidava que qualquer plano inventado pelas Bene Gesserits ou Honradas Madres pudessem ser de verdade mais presciente que o Imperador-Deus.

Os dragões do deserto começaram a agitar as areias novamente. Ela observou a janela de plaz alta e viu duas figuras pequenas lá, olhando para baixo para ela.

66

A sujeira é algo sólido que você pode conter em sua mão. Usando nossa ciência e nossa paixão, nós podemos moldá-la, dar-lhe forma, e podemos produzir vida. Poderia haver uma tarefa melhor para qualquer pessoa?

Planetologista Pardot Kynes, petição ao Imperador Elrood IX, registros antigos,

Da alta galeria de observação sobre o setor de carga, dois meninos perscrutavam por uma janela de plaz coberta de pó para observar Sheeana e os vermes da areia.

— Ela dança — disse Stilgar de oito anos com claro temor na voz. — E Shai-Hulud dança com ela.

— Eles só estão respondendo aos movimentos dela. Nós poderíamos achar uma explicação racional para isto se nós a estudarmos o bastante. — Liet-Kynes era um ano mais velho que o companheiro que mostrava assombro com a dança. Kynes não pôde negar que Sheeana fizesse coisas com os vermes que ninguém mais poderia fazer. — Não tente fazer isso, Stilgar.

Até mesmo quando Sheeana não estava no setor de carga com as grandes bestas, os dois amigos jovens vinham freqüentemente para a galeria de observação e apertavam as faces contra o plaz encarar as areias desiguais. Este remendo minúsculo de deserto cativo acenava para eles. Kynes piscou, deixando a visão ficar indistinta para fazer as paredes da carga desaparecem; e de forma que ele pudesse imaginar uma paisagem muito maior.

Durante as suas lições intensivas com a Protetora Superior Garimi, Kynes tinha visto imagens históricas de Arrakis. Duna. Com curiosidade penetrante, o jovem Kynes tinha cavado profundamente nos registros. O misterioso planeta desértico parecia chamar por ele, como se fosse uma parte integrante das suas recordações genéticas. A sua indagação por conhecimento era insaciável, e ele quis saber mais dos fatos secos sobre a vida passada. Ele queria os vivenciá-los novamente. Toda a sua vida renascida, a Bene Gesserit tinha lhe treinado e as outras crianças ghola para aquela eventualidade.

O seu pai Pardot Kynes, o primeiro Planetologista Imperial oficial enviado a Arrakis tinha tido um grande sonho principal de converter o solo improdutivo em um jardim enorme. Pardot tinha provido a fundação para um novo Éden, recrutando os Fremen para fazer plantações iniciais e montando grandes cavernas lacradas onde plantas cresceram. O pai de Kynes tinha morrido inesperadamente dentro de uma caverna.

Ecologia é perigosa.

Graças a trabalho e recursos investidos por Muad'Dib e o seu filho Leto II, Duna tinha ficado luxuriante e verde eventualmente. Mas como uma conseqüência cruel de tanta umidade venenosa, todos os vermes da areia tinham morrido. A especiaria tinha encolhido a uma gota de uma memória. Então, depois de 3.500 anos do governo do Tirano, os vermes da areia voltaram novamente do corpo de Leto, invertendo o progresso ecológico e restabelecendo o vasto deserto em Arrakis.

A extensão disto! Não importava quanto líderes e exércitos e governos existissem em Arrakis, o planeta se restabeleceria, dado bastante tempo. Duna era mais forte que todos eles.

Stilgar disse. — Simplesmente olhar para o deserto me acalma. Eu não me lembro exatamente, mas eu sei que eu pertenço a aqui.

Kynes também sentia a paz quando olhava para esta amostra de um planeta longamente perdido. Duna era onde ele pertenceu, também. Graças aos avançados métodos de treinamento Bene Gesserit, ele já tinha estudado tão profundamente que poderia seguir por si mesmo, aprendendo sobre processos ecológicos e a ciência da planetologia. Muitos dos tratados originais e ainda-clássicos no assunto tinham sido escritos pelo próprio pai dele, tinham sido documentados em arquivos Imperiais e tinham sido preservados durante milênios pela Irmandade.

Stilgar esfregou a palma na janela de observação, mas o obscurecimento de pó estava dentro do plaz. — Como eu gostaria que nós pudéssemos entrar lá com Sheeana. Há muito tempo atrás eu sabia montar os vermes.

— Esses eram vermes diferentes. Eu comparei os registros. Estes vêm da truta de areia gerada pela dissolução de Leto II. Eles são menos territoriais, mas mais perigosos.

— Eles são ainda são vermes. — Stilgar disse com um encolher de ombros.

Abaixo na areia, Sheeana tinha parado a dança e estava descansando contra o lado de um verme. Ela observou, como se ela soubesse que os dois meninos ghola estavam na câmara de observação observando-a. Enquanto ela continuou fitando-os, os maiores dos vermes também ergueram suas cabeças, sentindo que eles estavam lá.

— Algo está acontecendo — Kynes disse. — Eu nunca os vi fazerem isso antes.

Sheeana evitou facilmente quando os sete vermes vieram juntos e se empilharam em cima dos outros, torcendo-se em uma única e maior unidade que se elevou bastante para o alto para alcançar o plaz de observação.

Stilgar se afastou mais em reverência do que medo.

Sheeana subiu pelo o lado das criaturas entrelaçadas, caminhando para o topo da cabeça anelada mais alta. Enquanto os dois meninos ghola assistiam com surpresa, ela retomou as rotações durante vários minutos, mas agora ela estava em cima da cabeça do verme, dançarina e uma cavaleira. Quando ela parou, a torre de verme se dividiu soltando-se em seus sete componentes originais, e Sheeana montou nas costas de um deles.

Nenhum dos meninos ghola falou durante vários minutos. Eles olharam um para o outro com sorrisos maravilhados.

Abaixo, uma Sheeana exausta caminhou com passos arrastados para o elevador. Kynes considerou arranjar alguma desculpa para se apressar abaixo e falar com ela enquanto estava fresca das areias, como deveria fazer um bom planetologista. Ele quis cheirar o odor de pederneira de vermes no corpo dela. Seria muito interessante e potencialmente informativo. Ele e Stilgar desejavam entender como ela podia controlar as criaturas, entretanto cada menino tinha uma razão diferente por querer saber.

Kynes seguiu a partida dela com o olhar. — Até mesmo depois que nós voltarmos nossas recordações, ela vai ser um mistério para nós.

As narinas de Stilgar chamejaram. — Shai-Hulud não a devora. Isso é bastante para mim.

67

Eu morrerei quatro mortes — a morte da carne, a morte da alma, a morte do mito e a morte de razão. E todas estas mortes contêm as sementes da ressurreição.

Leto Atreides II, gravações de Dar-es-Balat,

A vida de Doria tinha ficado ridícula, como a Bellonda interior a lembrava incessantemente.

Você está ficando gorda, disse a outra Reverenda Madre.

— É sua culpa! — Doria estalou. Realmente, ela tinha ganhado peso, e uma quantia significante, entretanto ela tinha continuado o treinamento vigoroso e exercícios. Cada dia ela monitorava o metabolismo com as próprias técnicas internas, mas sem proveito. O seu corpo que já tinha sido flexível e magro mostrava notáveis sinais de tamanho agora.

— Você pesa como uma pedra pesada dentro de mim. — Ela ouviu Bellonda rir claramente na cabeça.

Lamentando tão quietamente o quanto pôde a anterior Honrada Madre pisoteou a face de uma duna pequena, trabalhando pela areia solta. Quinze outras Irmãs andavam juntas atrás dela usando simples trajes idênticos. Elas tagarelaram entre si lendo em voz alta dos instrumentos e quadros que elas levavam. Este grupo na verdade gostava de fazer aquele trabalho miserável.

Estes recrutas operacionais de especiaria tomavam leituras espectrais regulares de temperatura na areia, traçando os veios estreitos de especiaria e depósitos limitados. As leituras foram despachadas às estações de pesquisa do deserto, e então combinadas com observações de primeira mão para determinar os melhores locais para as operações de colheita.

Quando a umidade livre do planeta diminuiu dramaticamente, os crescentes vermes finalmente estavam produzindo mais melange — mais "produto", como a Mãe Comandante o colocava. Ela estava ansiosa para apertar a vantagem da Nova Irmandade, pagar pelas enormes remessas de armamentos que eram montados em Richese, e subornar a Liga para facilitar as contínuas preparações de guerra. Murbella gastava melange e riqueza de pedra-suave tão rápido quanto entrava, então exigia mais e mais.

Atrás de Doria, dois jovens aprendizes de Valquírias praticavam manobras de luta na areia macia, atacando e defendendo. As mulheres tinham que ajustar suas técnicas dependendo da declividade da duna, pó solto ou areia acumulada, ou os perigos enterrados das árvores mortas.

Sentindo o sangue quente do seu passado de Honrada Madre, Doria teria

lutado bastante também. Talvez lhe permitissem se unir a agressão final em Tleilax, sempre que Murbella decidia que ela tinha juntado bastantes forças para a grande batalha. O que uma vitória seria! Doria poderia ter lutado em Buzzell, em Gammu, em qualquer número dos recentes campos de batalha. Ela teria se tornado uma excelente Valquíria — e agora ela era pouco mais que... Que uma administradora! Por que lhe não puderam permitir derramar sangue para a Nova Irmandade? Lutar era sua melhor habilidade.

Apanhada na posição, Doria continuou saindo para o deserto, mas ela se tornado impaciente durante os anos. Eu sempre sou condenada a ser babá deste planeta? É este meu castigo pelo o único engano de matar a velha gorda Bellonda?

Ah, agora você admite que isto fosse engano? A voz aborrecedora picou dentro.

— Quieta, sua velha idiota inchada.

Ela nunca poderia fugir de Bellonda dentro da cabeça. Constantemente lembrando Doria e escarnecendo das próprias faltas dela e com conselho não desejado até mesmo se oferecendo em como pô-los em prática. Como Sísifo, Doria rodaria aquela pedra para a colina acima para o resto da vida. E agora ela achou o corpo engordando também.

Dentro da cabeça, Bellonda parecia na verdade estar zumbindo.

Agora, a voz interna disse, *antigamente na Terra, as pessoas tiveram algo chamado campainha que uma visita tocavam ao vir a uma porta.*

— Era mesmo? — Doria disse em voz alta, então depressa virou a face para longe dos aprendizes que olharam esquisitamente para ela.

Assim, isso é nosso nome combinado: Doria-Bellonda. Dor-Bell. Ding-dong, ding-dong, eu posso entrar!

Não, maldita. Vá embora!

Bufando, Doria se concentrou nos instrumentos analíticos. Por que a Mãe Comandante não podia descobrir um planetologista dedicado em algum lugar em todos os mundos sobreviventes da humanidade? Nos seus escâneres, ela viu números e diagramas eletrônicos que não eram de nenhum real interesse para ela.

A cada dia durante seis anos exasperantes, Doria tinha friccionado os dentes tentando ignorar a inoportuna Bellonda interna. Era o único modo que ela podia fazer suas tarefas. Murbella tinha lhe dito que se dominasse às necessidades das Irmãs, mas como tantos conceitos de "subjugação" Bene Gesserit, funcionavam melhor teoricamente que em aplicação prática.

A Mãe Comandante tinha podido moldar outros no que ela queria, forjando a Irmandade a se unir, até mesmo treinando novamente e incorporando algumas das Honradas Madres rebeldes capturadas. Embora Doria tivesse se insinuado

em uma posição de poder ao lado de Murbella, ela não pôde suprimir a violência natural embutida na natureza dela, as respostas rápidas e decisivas que freqüentemente resultaram em matança. Não estava na natureza dela chegar a um acordo, mas a pura sobrevivência ditava que ela se tornasse o que a Mãe Comandante queria que ela fosse. Dane-se ela! Ela teve sucesso de fato me fazendo uma Bene Gesserit, afinal de contas?

A Bellonda interna riu novamente.

No final das contas, Doria desejava saber se ela teria que enfrentar a própria Murbella. Durante os anos, muitas outras tinham desafiado a Mãe Comandante, e tudo tinham morrido na tentativa. Doria não temia por sua vida, mas ela temia a possibilidade de tomar a decisão errada. Sim, Murbella era dura e loucamente imprevisível, mas depois de quase duas décadas, não era claro assim se esquema de fusão dela tinha sido errado.

De repente Doria tirou a mente de sua preocupação, e ela notou os montículos distantes de areia em movimento, ondulando mais perto e mais íntimo.

A voz de Bellonda a arengou. *Você é cega como também é estúpida? Você incitou os vermes do jeito que pisou ao redor.*

— Eles são raquíticos.

Isso pode ser, mas eles ainda são perigosos. Você é tão arrogante quanto sempre*, e pensa que pode derrotar qualquer coisa que entra seu caminho. Você se recusa a reconhecer uma verdadeira ameaça.*

— Você não foi muito uma ameaça — Doria murmurou.

Uma das aprendizes clamou, mostrando os dois montículos moventes na areia. — Vermes da areia! Viajando juntos!

— Lá em cima também! — outra disse.

Doria viu que os vermes estavam ao redor delas e fechando para dentro como controlados por um sinal comum. As mulheres subiram para tomar leituras. — Deuses! Eles são duas vezes o tamanho dos espécimes comuns que nós registramos dois meses atrás.

Dentro da cabeça de Doria, tocou a harpa Bellonda, *Estúpida, estúpida, estúpida!*

— Cala a boca, Bell, sua maldita condene! Eu preciso pensar.

Pensar? Você não pode ver o perigo? Faça algo!

Os vermes se apressaram de várias direções; eles mostraram sinais definidos de comportamento cooperativo. As linhas inconstantes na areia lembraram a Doria de um pacote. Um pacote de caça.

— Para os tópteros! — Doria viu que o grupo delas tinha vindo muito distante com as dunas. Os veículos voadores estavam um pouco fora de

distância.

As Irmãs recentemente treinadas começaram a se apavorar. Alguns delas correram, deslizando em tombos de areia solta abaixo na face de deslize das dunas. Eles derrubaram os instrumentos e quadros no chão. Uma Irmã mandou de volta uma mensagem de comlink urgente para a Sede de Chapterhouse.

Veja onde seu plano estúpido a levou, Bellonda disse. Se você não tivesse me *matado, eu teria podido manter a observação. Eu nunca teria deixado isto acontecer.*

— Se cale!

Esses vermes estão nos atacando agora. Você me atacou, e agora eles estão a atacando.

Uma das Irmãs gritou, e então outra. Mais vermes se levantaram das dunas, direcionados para as figuras moventes. Várias aprendizes de Valquírias estavam de pé juntas, tentando lutar contra o impossível.

Doria as fitou de olhos bem abertos. As criaturas tinham pelo menos cada um vinte metros de comprimento, e se moviam com velocidade surpreendente. — Vão embora! Voltem para seu deserto!

Você não é Sheeana. Os vermes não farão como você diz.

Os dentes cristalinos flamejaram assim que os vermes se arremessaram adiante, escavando areia para cima e Irmãs, tragando as vítimas nos fornos de suas goelas.

Idiota! A Bellonda interna exclamou. Agora você me matou duas vezes.

Uma fração de um segundo depois, um verme se elevou e então se abaixou, consumindo Doria em uma única bocada. Afinal, a enfadonha voz ficou quieta dentro.

68

A magia de nosso Deus é nossa única ponte.
Das escrituras Sufi-Zensunni, Catecismo da Grande Fé

Apesar do constante medo rangedor em sua vida, Uxtal continuou o trabalho com os numerosos gholas de Waff, e ele fez isto bem o suficiente para se manter vivo. As Honradas Madres podiam ver o progresso dele. Três anos atrás ele tinha decantado o primeiro dos oito gholas idênticos do Mestre Tleilaxu. Acelerando completamente o desenvolvimento deles, as pequenas crianças cinza pareciam ter mais que duas vezes a idade atual delas.

Como ele os observava brincar, Uxtal os achava totalmente atraentes com suas aparências afáveis de gnomo, narizes pontudos e dentes afiados. Depois de sofrer impressão educacional rápida, eles tinham aprendido a falar em só alguns meses, mas mesmo assim eles pareciam feras de certo modo, amarrados juntos no mundo privado deles e interagindo pouco com os seus guardas de prisão.

Uxtal os picaria de qualquer forma ele sentisse que era necessário. Os gholas de Waff eram como bombas relógios de informação vital, e ele tinham que achar um modo para detoná-las. Ele já não pensava, ou se preocupou sobre os primeiros dois gholas que ele tinha criado. Khrone tinha os levado embora há muito tempo para Dan. Uma boa libertação!

Porém, estas descendências eram para ele para comandar e controlar. Waff era um dos velhos Mestres heréticos, maduro para re-doutrinação. Deus tinha tomado uma rota que dava voltas certamente para mostrar para Uxtal o verdadeiro destino dele. Desesperados por especiaria, os Navegantes acreditaram que Uxtal era sua ferramenta, que ele estava fazendo a licitação deles. Para ele, entretanto, não importava se os Navegantes colhessem os benefícios, ou se a Madre Superior Hellica acumulasse todos os lucros. Uxtal não veria nada disto.

Eu estou fazendo um santo trabalho agora, ele pensou. *É isso que importa.*

De acordo com as escrituras mais sagradas, o Profeta — muito tempo antes que ele reencarnasse como o Imperador-Deus tinha passado oito dias na selva onde recebeu suas magníficas revelações. Esses dias na selva tinham sido um tempo de tentação e tribulação, muito como a raça dos Tleilaxu Perdidos tinha enfrentado durante a Dispersão, as próprias provações recentes muito semelhantes de Uxtal. Na sua hora mais escura o Profeta tinha recebido a informação que precisava, e agora assim Uxtal também. Ele estava no caminho certo.

Embora o pequeno pesquisador nunca tivesse sido declarado formalmente um Mestre, ele se considerava um através de falta. Quem mais tinha uma maior posição de poder agora? Quem mais tinha mais autoridade, mais conhecimento genético? Uma vez que ele aprendesse os segredos presos nas mentes destes Waffs, ele ultrapassaria qualquer Ancião dos Tleilaxu Perdidos e qualquer velho Mestre que alguma vez tinha vivido em Bandalong. Ele teria tudo (até mesmo se o Navegante e as Honradas Madres tirassem isto dele).

Uxtal começou o processo de transformação nestes oitos gholas idênticos, assim que eles puderam falar e pensar. Se falhasse, ele sempre poderia tentar com os próximos oito que já tinham sido crescidos. Ele os manteria — e todo o grupo subseqüente de reserva. Um dos Waffs revelaria os seus segredos.

Dentro de só alguns anos, os corpos crescidos rapidamente corpos dos oito iniciais alcançariam a maturidade. Embora eles pudessem ser atraentes, Uxtal viu as crianças principalmente como carne para ser usada para um propósito específico, como os lorcos na porta próxima na fazenda de Gaxhar.

No momento, os gholas de Waff estavam correndo ao redor de um anexo eletrônico. As crianças aceleradas quiseram sair, e cada um tinha uma pequena mente brilhante. Os Waffs sondaram o campo brilhante com os dedos e ver como funcionava e como incapacitá-lo. Uxtal pensou que eles justamente poderiam realizar dado bastante tempo. Eles raramente falavam exceto uns com os outros, ele sabia como diabolicamente inteligentes eles deviam ser.

Mas Uxtal sabia que ele era mais inteligente.

De forma interessante, ele observou dissensão e competição, mas muito pouca cooperação entre as oito crianças. Os Waffs lutavam por brinquedos e equipamento de jogo, comida e qualquer lugar favorito para se sentar, formulando muito poucas palavras. Eles eram de alguma maneira telepáticos? Interessante. Talvez ele devesse dissecar um deles.

Até mesmo quando eles subiam um sobre o outro nos ombros para ver se um deles poderia saltar em cima do campo de força, eles discutiam sobre quem conseguia estar de pé em cima. Embora os gholas fossem idênticos, eles não confiavam um nos outro. Se ele pudesse jogar uns contra os outros, Uxtal estava seguro que poderia aplicar a quantia certa de pressão para extrair a informação que ele precisava.

Um das crianças caiu na extremidade de uma rampa escorregadia e caiu sobre o chão duro. Ele começou a chorar e segurar o braço que parecia estar quebrado ou pelo menos severamente deslocado. Para saber quem era quem, Uxtal tinha colocado marcas numéricas minúsculas sobre os pulsos esquerdos. Este aqui era o Número Cinco. Enquanto a criança lamentava, seus irmãos genéticos o ignoravam.

Uxtal falou para dois dos seus assistentes de laboratório para abrir o campo de força e deixá-lo entrar. Ele estava enojado e impaciente com a necessidade para prover atenção médica desnecessária; talvez estas crianças fossem mais fáceis controlar se ele simplesmente amarrados às mesas, como os seus antecessores doadores de esperma.

A velha Ingva estava lá como sempre, observando, olhando de soslaio, e ameaçando silenciosamente. Uxtal tentou se concentrar nas obrigações imediatas. Ajoelhando junto à criança ferida, ele tentou inspecionar o braço do Número Cinco para ver como mal estava ferido. O Waff se arrancou fora, recusando deixar Uxtal se aproximar.

Abruptamente, os outros sete Waffs formaram um círculo ao redor do pesquisador. Quando eles chegaram mais perto, ele podia cheirar a respiração azeda deles. Algo estava errado. — Voltem! — ele latiu, tentando soar ameaçador. Eles estavam em todos os lados dele, e ele teve um sentimento intranqüilo que eles tinham lhe enganado, o atraindo para dentro.

Os oito Waffs caíram sobre ele com dentes afiados, mordendo e rasgando à pele dele e vestes. Ele se contorceu e golpeou, enquanto gritava para os assistentes, batendo os pequenos gnomos gholas fora. Elas eram somente crianças, contudo eles tinham formado um tipo mortal de pacote. Eles estavam trabalhando juntos em uma mentalidade de colméia, como Dançarinos-Faciais? Até mesmo o menino supostamente ferido se lançou na rixa, com sua fraude de "braço quebrado".

Felizmente, os Waffs não eram fortes, e ele lhes enviou deslizando pelo chão. Os ansiosos assistentes de laboratório ajudaram Uxtal mantê-los à distância enquanto eles retiraram o pesquisador abalado para fora pelo campo.

Tomando fôlego pesado e suando, ele tentou juntar sua compostura e deu uma olhada para culpar alguém. Os danos dele eram secundários, só alguns aranhões e contusões, mas ele ficou intimidado que eles tinham o pegado de surpresa.

Deixados em sua prisão, os gholas idênticos correram em um frenesi de frustração. Finalmente, todos eles se calaram e foram para partes diferentes do anexo para brincar, como se nada tivesse acontecido.

"Os homens têm que fazer o trabalho de Deus"— Uxtal se lembrou do catecismo da Grande Fé. Da próxima vez, ele teria mais cuidado com estes pequenos monstros.

69

Isto é só o suficiente para encontrar um lar, ou nós temos que criar um para nós mesmos? Eu estou disposta a fazer qualquer coisa, se somente nós decidíssemos.

Protetora Garimi Superior, diários pessoais,

Outro salto cego pelo espaço de dobra. A Ithaca emergiu seguramente seguindo seu curso fortuito de acordo com os caprichos da presciência. Com Duncan nos controles, a não-nave se deparou com um planeta que parecia luminoso e confortável. Um mundo novo. Ele e Teg tinham conferido o curso, na sabedoria de fazer outra viagem embora os caçadores não os tivessem achado novamente — e os dois tinham trazido o grande veículo para este lugar.

Até mesmo de longe o planeta parecia prometer, e a excitação floresceu a bordo entre os refugiados da nave. Por último, depois de quase duas décadas vagando, três anos desde o não-planeta morto, este poderia ser um lugar para descansar e se recuperar? Um novo lar?

— Parece perfeito. — Sheeana pôs de lado o resumo dos dados do rastreamento, olhou para Duncan e Teg. — Seu instinto nos guiou verdadeiramente.

De pé com eles na ponte de navegação, Garimi olhava ansiosa para as massas de terra, oceanos e nuvens. — A menos que seja outro mundo de pestilência.

Duncan balançou a cabeça. — Nós já detectamos transmissões de cidades pequenas, assim há uma população ativa. A maioria dos continentes é arborizada e fértil. A temperatura está bem dentro das normas habitáveis. Conteúdo atmosférico, umidade e vegetação... Pode ser um dos mundos estabelecidos na Dispersão, há muito tempo. Tantos grupos estavam perdidos, desaparecendo na selva.

Os olhos de Garimi brilharam. — Nós temos que investigar. Este poderia ser o lugar para fundar nosso novo núcleo Bene Gesserit.

Duncan era mais prático. — Se nada mais, seria bom nós refrescarmos os suprimentos de água e ar da nave. Nossos estoques e sistemas de reciclagem não podem durar para sempre, e nossa população está crescendo gradualmente.

Garimi revelou — eu convoquei uma reunião de todos na nave. Simplesmente há mais em jogo aqui que encher nossos suprimentos? E será que os habitantes lá embaixo nos dão boas-vindas? E se este for um lugar satisfatório para nós nos estabelecermos? — Ela deu uma olhada. — Pelo menos para alguns de nós.

— Então nós teremos uma decisão importante para tomar.

Até mesmo com toda freqüência dos adultos a bordo, a enorme câmara de convocação da Ithaca parecia principalmente vazia. Miles Teg se sentou em um assento de baixa fileira, continuamente reposicionando as longas pernas. Embora observasse a discussão com interesse, ele esperava fazer poucos comentários. Ele sempre tinha seguido o mandato da Bene Gesserit, mas no momento ele não estava seguro sobre o que o mandato era.

Um jovem se sentou adjacente a Teg, o ghola de Thufir Hawat. O homem de sobrancelhas pesadas de doze anos normalmente não saia do seu caminho para estar com o Bashar, mas Teg sabia que Thufir o observava atentamente quase ao ponto de adoração de herói. Nos arquivos, Thufir estudava freqüentemente detalhes da carreira no exército de Miles Teg.

Teg acenou com a cabeça para o rapaz. Este era o leal mestre-de-armas e Guerreiro-Mentat que tinha servido o velho Duque Atreides, então o Duque Leto, e finalmente o Paul, antes de ser capturado pelos Harkonnens. Teg sentia que ele tinha muito em comum com o gênio temperado na batalha; em algum dia, depois que o ghola de Thufir Hawat tivesse suas recordações novamente, eles teriam muitas coisas para discutir, de comandante para comandante.

Thufir se inclinou, tomou coragem e sussurrou — Eu quis falar com você, Bashar Teg, sobre a Revolta de Cerbol e a Batalha de Ponciard. Suas táticas eram muito incomuns. Eu não posso imaginar se elas teriam funcionado, e ainda assim deram certo.

Teg sorriu com a memória. — Eles não teriam funcionado para qualquer outro. Como a Bene Gesserit usou sua Missionaria Protectiva para plantar as sementes do fervor religioso, assim meus soldados criaram um mito sobre minhas habilidades. Eu fiquei maior que a vida, e meus oponentes conseguiram se intimidar mais do que com os meus soldados ou o que as armas poderiam ter feito. Eu realmente fiz muito pouco em cada batalha.

— Eu discordo senhor. Para que sua reputação se torne tal ferramenta potente, você teve que ganhá-la primeiro.

Teg sorriu e manteve a voz baixa, quase saudosa quando ele admitiu a verdade na própria mitologia. — Ah, e eu a ganhei. — Ele explicou ao jovem fascinado como ele também tinha evitado um massacre em Andioyu, uma confrontação contra os sedimentos desesperados de um exército perdedor que seguramente teria resultado em suas mortes. Como também a matança de dezenas de milhares de civis. Muito tinha se mantido no equilíbrio naquele dia...

— E então você morreu em Rakis lutando contras as Honradas Madres.

— Como um ponto de fato, eu morri em Rakis para provocar as Honradas Madres, como parte do plano global Bene Gesserit. Eu desempenhei meu papel de forma que Duncan Idaho e Sheeana pudessem escapar. Mas depois que eu

fui morto, a Irmandade me trouxe de volta porque elas consideraram que minhas habilidades de Mentat e experiências fossem inestimáveis — como as suas próprias. É por isso que eles trouxeram todos nós de volta.

Thufir fora completamente passado a limpo. — Eu li a história de minha própria vida, e me convenci que eu posso aprender muito de você, Bashar.

Com um sorriso, Teg apertou o ombro do menino. Thufir estava envergonhado. — Eu disse algo engraçado, senhor?

— Quando eu olho para você, como eu não posso me lembrar que aprendi muito ao estudar o famoso guerreiro-Mentat da Casa Atreides? Você e eu poderíamos ser muito úteis um ao outro. — O menino ruborizou.

Quando o debate começou, Teg e Thufir viraram a atenção para o centro da câmara de convocação. Sheeana permaneceu sentada na imponente Cadeira do Defensor, um adiamento de acerto de quando esta nave tinha sido projetada para outros grupos.

Garimi, como sempre, estava ansiosa provocar uma mudança no status quo.

Ela ficou de pé diante do pódio e falou sem introdução, alto o bastante para todo mundo ouvir. — Nós não partimos em uma corrida ou uma viagem. Nossa meta era fugir para longe de Chapterhouse antes que as Honradas Madres destruíssem tudo. Nossa intenção era preservar o núcleo da Irmandade, e nós fizemos assim. Mas aonde nós vamos? Aquela pergunta nos perturbou durante dezenove anos.

Duncan se opôs. — Nós escapamos do verdadeiro Inimigo que estava nos cercando. Eles ainda nos querem — aquilo não mudou.

— Eles nos querem? — Garimi desafiou. — Ou eles o querem?

Ele encolheu os ombros. — Quem pode dizer? Eu não desejo ser capturado ou ser destruído justamente para ter suas perguntas respondidas. Muitos de nós temos talentos especiais nesta nave — especialmente as crianças gholas e nós precisamos de todos os nossos recursos.

O Rabino falou. Embora ele ainda fosse ajustado e saudável, a barba e cabelos estavam agora mais cinzentos e mais longos; atrás de óculos os seus olhos luminosos de pássaro estavam rodeados por uma malha de rugas.

— A minha gente e eu não escolhemos nada disto. Nós pedimos salvamento de Gammu, e nós fomos apanhados desde então em sua loucura. Quando terminará? Depois de quarenta anos na selva? Quando você nos deixará irmos?

— E onde você gostaria de ir, Rabino? — A voz de Sheeana estava tranqüila, mas Teg pensou que soou um pouco condescendente.

— Eu gostaria que nós considerássemos — seriamente considerar — o planeta que nós achamos há pouco. Eu sou relutante em chamá-lo Zion, mas talvez seja o bastante para chamá-lo de lar. — O velho olhou para trás para o

punhado de seus seguidores, todos usavam roupas escuras e aderiram aos seus velhos modos. Embora a bordo da Ithaca eles já não precisassem esconder sua religião, os judeus se mantiveram principalmente para si mesmos, pouco dispostos de ser assimilados pelos outros passageiros. Eles tinham seus próprios filhos, dez ao todo, e os criavam como achavam melhor.

Finalmente, Teg falou. — De acordo com nosso rastreamento, este planeta parece ser um lugar excelente para se estabelecer. A população é mínima. Nosso grupo de refugiados não causaria quase nenhuma perturbação para os habitantes locais. Nós poderíamos até mesmo escolher uma região isolada se estabelecer longe dos nativos.

— O quanto é avançada a civilização deles? Eles têm tecnologia? — Sheeana perguntou.

— Pelo menos a níveis de pré-Dispersão — Teg disse. — Indicações mostram indústrias locais secundárias, algumas transmissões eletromagnéticas. Nenhuma capacidade aparente de vôo espacial, nenhum espaçoporto visível. Se eles chegaram aqui depois da Dispersão, eles não fizeram mais nenhuma viagem para outros sistemas estelares. — Correndo para esquadrinhar o planeta novo, ele tinha recrutado a ajuda do jovem ansioso Liet-Kynes e o amigo Stilgar, ambos tinham estudado mais sobre ecologia e dinâmica planetária que a maioria das Irmãs adultas. Todas as leituras se confirmaram.

— Poderia ser um novo Chapterhouse — Garimi disse, como se a discussão já terminasse.

A face de Duncan escureceu. — Nós estaríamos vulneráveis se nós nos estabelecêssemos lá. Os caçadores já nos acharam várias vezes. Se nós permanecermos muito tempo em um lugar, nós seremos enlaçados na rede deles.

— Por que seus caçadores misteriosos teriam algum interesse em minha gente? — o Rabino disse. — Nós somos livres para se estabelecer neste mundo.

— Está claro que nós temos que investigar mais um pouco — Sheeana disse. —Nós levaremos um transporte até a superfície em uma missão de procura. Conhecer estas pessoas e aprender deles. Então nós todos tomaremos uma decisão informada.

Teg se virou para o jovem ghola no assento ao seu lado e disse impulsivamente — Eu pretendo ir nesta expedição, Thufir, e eu gostaria que você me acompanhasse.

70

Em nossa suposição arrogante de superioridade, nós acreditamos que nossos sentidos desenvolvidos e habilidades são o resultado direto da evolução. Convencendo-nos que nossa raça se aperfeiçoou através do avanço tecnológico. Então, nós somos envergonhados e embaraçados quando algo que nós consideramos ser "primitivo" tem sentidos superiores distantes que os nossos próprios.

Reverenda Madre Sheeana, diários da Ithaca,

Enquanto a missão para o planeta estava sendo reunida, a Ithaca não foi vista em órbita. Embora o não-campo limitasse os sensores da nave, era um fator de segurança necessário até que eles aprendessem mais sobre os habitantes.

Como capitão de fato, Duncan permaneceria a bordo da não-nave, pronto no caso de uma emergência, desde que só ele poderia ver a teia misteriosa. Sheeana quis Miles Teg com ela, e o Bashar teimou em trazer o ghola de Thufir Hawat. — Fisicamente ele só tem doze anos, mas nós sabemos que Thufir tem o potencial para se tornar um grande guerreiro-Mentat. Nós temos que encorajar essas habilidades a florescerem se ele for ser útil para nós. — Ninguém discutiu sua escolha.

Simultâneo com a missão procura, Duncan fez arranjos para que um contingente pequeno de trabalhadores fosse para uma parte despovoada do planeta com equipamento de juntar água, ar e qualquer comida disponível para sustentar os estoques da não-nave. Por vias da dúvida eles decidiram se mexer.

Quando Sheeana estava finalizando os detalhes para a partida, o Rabino entrou na ponte de navegação e ficou de pé como se esperando um desafio.

Os olhos dele flamejavam, e sua posição endurecida, entretanto ninguém ainda tinha discutido, ou até mesmo falado com ele. A exigência dele os pegou de surpresa. — Eu descerei no planeta com esta expedição. Meu povo insiste nisto. Se este for ser um lar para nós, eu tomarei esta decisão. Você não me impedirá de ir junto. É meu direito.

— É um grupo pequeno — Sheeana acautelou. — Nós não sabemos o que nós encontraremos lá embaixo.

O Rabino espetou um dedo em Teg. — Ele planeja levar um das crianças ghola. Se for seguro o suficiente para um menino de doze anos, então é seguro o bastante para mim.

Duncan tinha conhecido o Thufir Hawat original. Até mesmo sem as recordações dele restabelecidas, ele não consideraria o ghola uma mera criança. Não obstante, ele disse — Eu não contesto que você vá com a equipe, se

Sheeana quiser.

— Sheeana não decide meu destino!

Ela parecia divertida pela postura dele. — Não decido? Parece para mim que todas as decisões que eu tomo a bordo desta não-nave tem um impacto direto em sua situação.

Impaciente, Teg cortou a discussão deles. — Nós tivemos dezenove anos a bordo desta nave para discutir entre nós mesmos. Um planeta espera por nós. Nós não deveríamos ver sobre o que estamos discutindo primeiro?

Antes que ela pudesse partir para o planeta, Sheeana foi chamada aos níveis de detenção por um trabalhador nervoso. Os Futares deixavam sair um grande grito, mais inquieto que habitual dentro do recinto fechado, o arvoredo cercado de metal. Eles andavam procurando um caminho para fora. Sempre que eles se viam perto um dos outros, eles estalavam e rosnavam; meio francamente golpeando uns aos outros. Então, antes que mais algumas gotas de sangue pudessem voar no ar, os homens-bestas perderam o interesse e continuaram rondando. Um deles emitiu um grito agudo horripilante, um barulho perfeitamente programado para evocar medo humano primitivo. Por todos os anos a bordo da não-nave, os Futares nunca tinham exibido tal comportamento frenético antes.

Sheeana estava na entrada do arvoredo, assomando como uma deusa; contra o seu melhor julgamento, ela desativou o campo da fechadura e pisou dentro. Só ela poderia acalmar as quatro criaturas e poderia comunicar com eles de um modo primitivo.

Quando o maior dos Futares, Hrrm tinha sido colocado na posição de domínio, em parte por causa da sua força e em parte por causa da conexão com Sheeana. Ele saltou para ela, e ela não se moveu, nem vacilou. Ele se eriçou, mostrando os dentes caninos e elevando as garras.

— Você não Treinador — ele disse.

— Eu sou Sheeana. Você me conhece.

— Nos leve a Treinadores.

— Eu já lhe prometi. Assim que nós achemos os Treinadores, nós o entregaremos a eles.

— Treinadores aqui! — As próximas palavras de Hrrm foram resmungos ininteligíveis e rosnadura, e então ele disse — Casa. Casa lá embaixo. — Ele se lançou contra a parede. Os outros Futares uivaram.

— Casa? Treinadores? — Sheeana sugou uma respiração rápida. — Esta é a casa dos Treinadores?

— Nossa casa! —Hrrm se voltou para ela. — Nos leve casa.

Ela avançou para coçar a mancha sensível na parte de trás dele. A decisão dela era óbvia. — Certo Hrrm. Eu o levarei para casa.

O predador se esfregou contra ela. — Não Treinador. Você Sheeana.

— Eu sou Sheeana. Eu sou sua amiga. Eu os levarei aos Treinadores. — Ela viu que as outras três criaturas meio-humanas ainda estavam de pé, os músculos formaram uma espiral para se lançarem sobre se ela tivesse dado a resposta errada. Os olhos deles arderam amarelos com uma fome interna e uma necessidade desesperada.

O planeta dos Treinadores!

Se as Bene Gesserits esperassem deixar uma boa impressão nos habitantes abaixo, devolvendo quatro Futares perdidos poderiam ganhar influência sobre eles. E seria bom para ela devolvê-los aonde eles pertenciam.

— Sheeana prometeu — Hrrm disse. — Sheeana amiga. Sheeana não a senhora ruim Honrada Madre.

Sorrindo, ela acariciou a criatura novamente. — Vocês quatro me acompanharão.

71

Até mesmo uma grande torre tem seu ponto fraco. O guerreiro perfeito acha e explora as menores falhas para provocar a ruína completa.

Madre Superior Hellica, Diretiva Interna 67B-1138

Agora que a Madre Superior Hellica tinha provido os serviços do pesquisador de Tleilaxu Perdido, Edrik estava confiante que Uxtal poderia recriar um dos velhos Mestres que sabiam como fabricar especiaria. O Oráculo não tinha lhe falado que havia uma solução?

Mas agora a Madre Superior exigia algo em troca. Se ele pretendia ter sua especiaria fabricada, Edrik não podia recusar.

Relutantemente, o Navegante aceitou a tarefa, sabendo muito bem as conseqüências que ele arriscava. A bruxa Murbella estaria furiosa, o que era somente parte da razão que ele tinha prazer no que eles estavam a ponto de fazer.

Cinco anos atrás, as apressadas Honradas Madres de Gammu tinha tentado lançar o último dos seus Obliteradores contra o próprio Chapterhouse, mas isso tinha sido um plano fracassado desde o começo. Até mesmo o Navegante a bordo daquele Heighliner tinha estado desavisado da extensão da ameaça. Atacando Chapterhouse, as Honradas Madres tinham pretendido destruir a única fonte restante de melange. Idiotice! As tolas prostitutas tinham falhado, e a Mãe Comandante Murbella tinha agarrado os Obliteradores delas. Brevemente posteriormente, ela tinha esmagado as Honradas Madres em Gammu e tinha destruído o enclave inteiro delas.

Entretanto, desta vez, o objetivo era diferente, e Edrik não teve nenhum receio em ajudar Hellica a castigar Murbella e as bruxas gananciosas dela. A Bene Gesserit sentiria a picada, e um bilhão de pessoas morreriam em Richese em uma questão de minutos. Porém, Edrik não se sentia culpado. A Liga Espacial não tinha provocado esta crise. Então, o sangue estaria nas mãos de Murbella.

As políticas draconianas de especiaria da Nova Irmandade tinham feito pouco para assegurar a lealdade ou a cooperação dos Navegantes. A Liga pagava preços exorbitantes por melange de câmbio negro fora dos estoques antigos, enquanto a facção do Administrador buscava sistemas de orientação alternativos que também tornariam os Navegantes obsoletos.

Edrik tinha sido forçado a buscar sua própria fonte de especiaria, confiando nas recordações fechadas dentro dos gholas do Mestre Tleilaxu Waff. Uma vez

que essas recordações fossem despertadas, os Navegantes teriam sua própria fonte barata e segura de melange.

Seu Heighliner cintilou na existência sobre o planeta industrializado. Durante milênios, Richese tinha sido um centro tecnológico sofisticado. A Nova Irmandade tinha vertido fortunas em Richese, e durante os últimos anos os estaleiros tinham ficado maiores que qualquer das afamadas instalações da Liga na Junção ou em outro lugar — o mais extenso que a raça humana alguma vez tinha reunido. A Irmandade reivindicada as armas recentemente fabricadas seriam usadas contra o Inimigo Externa. Porém, sem dúvida Murbella viraria isso primeiro contra as Honradas Madres em Tleilax.

— Destrua — disse Madre Superior Hellica do seu ponto de observação debaixo do deque do Navegante. — Destrua tudo.

De complexos de espaçoporto debaixo de estações de satélites, monitores sibilaram sobre com investigações e estouros de comunicação. Embora Richese fosse um enorme fabricante de armamentos, comprometido em preparações completas para as batalhas próximas, eles nunca tiveram qualquer razão para suspeitar de uma ameaça da Liga Espacial.

— Heighliner da Liga, nós não estávamos atentos de uma chegada marcada.

— Por favor, transmita seus manifestos. Quais centros de atracação vocês utilizarão?

— Heighliners, nós prepararemos nossas remessas de partida. Um representante da CHOAM está a bordo?

Edrik não respondeu. A Madre Superior não emitiu nenhum ultimato, não entregou nenhuma advertência. Ela nem mesmo abriu o canal que ela poderia se regozijar.

Os homens da Liga seguiram as preparações detalhadas para desdobrar o último dos Obliteradores que as Honradas Madres rebeldes tinham mantido em Tleilax. Flutuando no tanque lacrado, Edrik sorriu. Isto atrasaria em anos os planos do exército da Nova Irmandade, se não décadas. Todas essas armas, como também a capacidade industrial para fabricar mais. Em um único ataque a Madre Superior Hellica removeria uma pedra angular do arco de civilização humana.

Eu faço isto por especiaria, pensamento de Edrik. *O Oráculo nos prometeu uma nova fonte de melange.*

A eclusa se abriu no ventre do Heighliner, lançando Obliteradores que caíram para o planeta como balas de canhão fundidas. Alcançando as profundidades atmosféricas apropriadas, as armas se fissionaram e expandiram ondas de aniquilação quente. As pessoas de Richese não puderam conceber do que estava acontecendo como o planeta inteiro que começou a pegar fogo.

Rachaduras correram pelos continentes, e frentes de chamas rugiram pela atmosfera. As faixas eletromagnéticas estavam cheias de gritos desesperados, gritos de terror e dor, e então um agudo EMP penetrante quando os Obliteradores completaram o trabalho. Pelo planeta, lojas de armas, jardas de construção, cidades, alvos montanhosos e oceanos inteiros desapareceram em vapor ionizado. O próprio solo empolou virando cerâmica assada.

Até mesmo Edrik ficou atemorizado pelo que ele viu. Ele esperava que Hellica entendesse o que ela estava fazendo. Esta era uma agressão que a Mãe Comandante Murbella nunca poderia ignorar e ela saberia a quem culpar. Tleilax era o único enclave rebelde Honrada Madre que restava.

Em silêncio, o Heighliner partiu deixando para trás o agora morto planeta Richese.

72

A podridão sempre se espalha do centro para o exterior.
Provérbio de Sufi

— Há um tempo para violência e para falar. Este não é o tempo para falar. — Murbella tinha chamado Janess e a anterior Honrada Madre Kiria para estarem ao lado dela torre mais alta da Sede. Depois da aniquilação de Richese, a raiva dela cresceu quente o bastante para queimar as vozes até mesmo na Outra Memória. — Nós precisamos cortar fora a cabeça do monstro.

Tantas armas vitais foram destruídas lá, uma frota gigantesca e completamente armada quase completada, tanto potencial para a defesa da humanidade — tudo arruinado pela cadela rainha Hellica! Aparte das remessas de armamento que elas já tinham recebido, Murbella nada tinha mais que escória resfriando para mostrar por seus anos de pagamentos a Richese.

Era uma manhã nublada em Chapterhouse, com nuvens que deveriam ser mais tempestades de poeira do que chuva. Uma frente fria tinha varrido. Tais eram os caprichos do clima na agonia de morte do ecossistema. No campo de prática longe abaixo, as Valquírias usavam pesados roupões pretos cobertos e luvas contra o vento mordente, entretanto as Reverendas Madres poderiam manipular o metabolismo para suportar temperaturas extremas. Os falsos compromissos de combate furiosos delas eram empolgantes enquanto elas se abandonavam a violência. Elas todas tinha ouvido as notícias da destruição de Richese.

— Tleilax é nosso último e único objetivo — Kiria disse. — Nós deveríamos mover sem demora. Golpear agora e sem clemência.

Janess era mais cautelosa. — Nós não podemos dispor de qualquer coisa, a não ser a vitória total. Esse é a fortaleza restante mais poderosa delas, onde as prostitutas são a maioria entrincheirada.

A expressão de Murbella se tornou cuidadoso. — É por isso que nós empregaremos uma tática diferente. Eu preciso que vocês duas abram o caminho.

— Mas nós golpearemos Tleilax? — Kiria foi fixada na idéia.

— Não, nós o conquistaremos. — A brisa amarga aumentou em intensidade. — Eu matarei a Madre Superior Hellica pessoalmente, e as Valquírias erradicarão o resto das prostitutas rebeldes. De uma vez por todas.

Murbella quis as ressegurar corajosamente que a Nova Irmandade adquiriria outras armas, outras naves. Mas onde? E como elas pagariam por tal despesa

volumosa quando elas já estavam quase falidas, o crédito delas se estendia além de qualquer habilidade realística para reembolsar?

Os passos necessários estavam claros para ela. Aumento dos esforços na colheita da especiaria no cinturão desértico de Chapterhouse e oferecer mais especiaria para a voraz Liga que deveria se convencer a cooperar com a Irmandade em um plano muito maior para defender a humanidade. Se ela alimentasse a fome insaciável deles por melange, a Liga estaria contente em ajudá-la como suporte para uma operação militar efetiva. Um pequeno preço para pagar.

— Qual é o seu plano, Mãe Comandante? — Janess perguntou.

Ela se virou severa para ela — encarando a filha e a apressada Kiria. — Vocês duas levarão uma equipe até Tleilax em segredo. Vestidas como Honradas Madres e se moverão entre elas, expondo as fraquezas. Eu lhe dou três semanas para achar modos para derrubar nossas inimigas de dentro de suas próprias fileiras, e então programar o esquema. Estejam prontas a tempo para minha agressão completa.

— Você quer que eu finja ser uma das prostitutas? — Janess perguntou.

Kiria fungou. — Será simples para nós. Nenhuma Honrada Madre poderia se controlar bem o bastante para caminhar imperceptível entre nós, se a conversão não fosse verdadeira. — Ela brilhou um sorriso de fera para Janess. — Eu posso mostrar a você como.

A outra jovem já estava agarrando as possibilidades. — Movendo secretamente entre elas, nós podemos plantar explosivos em lugares seguros fundamentais, podemos sabotar as defesas e podemos transmitir planos codificados com todos os detalhes de como bem fortificadas elas estão em Bandalong. Nós podemos causar caos e rompimento em um momento crítico...

Kiria a cortou. — Nós abriremos o caminho para você, Mãe Comandante. — Ela dobrou os dedos em forma de garra, ansiosa em se deixar ficar sanguinária novamente. — Eu espero isto.

Murbella fitou na distância. Depois que Tleilax estiver em nossas mãos, a Nova Irmandade, a Liga Espacial e todos os outros aliados da humanidade poderiam encarar o verdadeiro Inimigo. Se nós seremos destruídos, deixe que seja nas mãos de nosso verdadeiro inimigo, em lugar de uma faca nas costas.

— Chame o representante da Liga, imediatamente. Eu tenho uma proposta para fazer.

73

A Dispersão nos espalhou para longe do alcance de qualquer ameaça. Também nos mudou, fazendo nossas linhas genéticas nunca divergir novamente de forma que "humano" signifique somente uma coisa.

Madre Alma Mavis Taraza Superior, pedido para análise e modificação do programa de procriação Bene Gesserit

Teg circulou o transporte da não-nave por cima de uma área arborizada próxima a um dos assentamentos nativos incomuns. Sheeana notou um parque cidade com torres cilíndricas entremeadas por árvores grossas, camufladas para se misturar dentro da paisagem florestal. Os Treinadores (se isso fosse o que eles verdadeiramente eram) distribuíram seus assentamentos uniformemente ao longo das zonas arborizadas. As pessoas pareciam preferir espaços abertos à vida dentro uma densa e enxameada metrópole. Talvez a Dispersão tivesse extinguido qualquer desejo por se aglomerar.

Embora ele tivesse tido pouca oportunidade para praticar vôo, o Bashar obviamente se lembrava das suas habilidades da primeira vida. Quando eles pousaram em um prado semeado de flores, Sheeana apenas sentiu um baque. O jovem Thufir Hawat se sentava no assento do co-piloto e observa tudo o que o seu mentor fazia.

Os edifícios principais da cidade florestal eram cilindros altos vários pavimentos altos, feitos de madeira dourada envernizada como um órgão de tubos feito de madeira para uma catedral de selva. Torres de guarda? Estruturas defensivas? Ou estas eram nada além de plataformas de observação da qual se podia ter uma visão desbloqueada dos bosques serenos e roliços?

Ao redor deles, a grossa floresta prateada com cascas derivadas do álamo tremedor era linda e saudável, como se os nativos cuidassem dela com cuidado amoroso. Previamente, usando as curtas descrições que os Futares puderam dá-la, Sheeana tinha feito o melhor para fazer com que o arvoredo da não-nave lembrasse a casa deles. Enquanto ela dava uma olhada aos extensos análogos do álamo tremedor ao redor deles, porém, Sheeana viu que tinha falhado miseravelmente.

Seguros na câmara de carga na parte de trás do transporte, os quatro Futares ansiosos estrondavam e uivavam, como se eles sentissem que eles estavam em casa e soubessem que os Treinadores estavam próximos. Quando a comporta lateral do veículo se abriu e a rampa se estendeu, Sheeana pisou adiante primeiro. Teg e Thufir se uniram a ela na grama macia, enquanto o Rabino

duvidava no abrigo da porta do transporte.

Ela tomou um fôlego do ar limpo carregado com um cheiro resinoso de polpa de madeira e folhas velhas, serragem espalhada e chuva. Minúsculas flores amarelas e brancas acrescentavam perfume ao ar. O ar eternamente reciclado a bordo da Ithaca nunca tinha cheirado tão bem, nem o ar seco de Rakis onde Sheeana tinha sido uma criança, nem Chapterhouse.

Não longe, Sheeana viu figuras sobre as torres. Outras silhuetas apareceram atrás de janelas pequenas cortadas pelo mosaico envernizado de tábuas planas. Vigias sinalizaram dos telhados circulares. Chifres sopraram com uma explosão vibrante, enquanto sinais claros brilharam para receptores mais distantes. Tudo parecia bucólico, natural e refrescantemente primitivo.

Quando uma delegação avançou finalmente, Sheeana e os companheiros adquiriram o primeiro olhar dos supostos Treinadores. Como uma raça, as pessoas eram altas e magras com ombros estreitos e cabeças compridas. Os membros longos deles estavam soltos e dobravam facilmente nas juntas.

O líder era um homem comparativamente bonito com cabelo branco prateado cerdoso. A maioria tinha uma faixa escura de pigmento que corria pela face pálida e ao redor dos olhos verdes, como a máscara de um bandido. Todos os nativos, machos e fêmeas tinham a mesma pigmentação de guaxinim como pigmentação que não parecia ser artificial.

Como o porta-voz do grupo, Sheeana se adiantou. Antes que ela pudesse dizer uma palavra, ela notou uma faísca imediata de suspeita quando os nativos focalizaram nela, avaliando e condenando. Ignorando o Rabino, o Bashar, e Thufir Hawat, eles dirigiram os olhares afiados para ela. Somente para ela. Ela ficou alerta, a mente correu imediatamente. O que ela tinha feito de errado?

Então, quando Sheeana considerava o grupo diplomático deles — um velho, um jovem e um menino, todos que acompanhavam uma mulher forte que claramente assumiu o comando — ela percebeu a tolice dela de repente. Treinadores tinham criado os Futares para caçar e matar Honradas Madres. Então, eles tinham que considerar às prostitutas seus inimigos mortais. E quando eles a viram supostamente no comando daqueles homens...

— Eu não sou uma Honrada Madre — ela revelou antes que eles pudessem tirar uma conclusão errônea. — E estes homens não são meus escravos. Todos nós lutamos contra as Honradas Madres e agora nós fugimos.

O Rabino reagiu com surpresa franzindo o cenho para Sheeana, como se ele não pudesse entender o sobre o que ela estava falando. — Claro que você não é uma Honrada Madre! — Ele não tinha notado a subcorrente de suspeita.

Teg, entretanto, acenou com a cabeça com rápida compreensão. — Nós deveríamos ter sabido melhor. — Thufir Hawat também ordenou pela

informação, chegando à mesma conclusão.

O homem mais alto com os olhos de guaxinim considerou as palavras dela por um momento, olhou para os três homens com Sheeana, e então inclinou a cabeça comprida. A voz dele era calma, mas ressonante, como se emergisse do fundo no tórax dele em vez da garganta. — Então nós compartilhamos os mesmos inimigos. Eu sou Orak Tho, o Treinador Chefe deste distrito.

Treinadores. É verdade então. Sheeana sentia uma pressa de excitação e alívio.

Orak Tho apoiou adiante, desconfortável perto de Sheeana. Em vez de estender a mão em uma saudação mais tradicional, ele deu uma longa cheirada na base do pescoço dela. Ele se endireitou surpresos. — Vocês têm Futares com vocês. Eu os cheiro em sua pele e vestido.

— Quatro deles, salvos das Honradas Madres. Eles nos pediram que os trouxéssemos aqui.

Teg sussurrou algo para Thufir, e o jovem se apressou obedientemente para trás do transporte. Não mostrando nenhum medo, ele libertou os homens-bestas do compartimento seguro. Os Futares saltaram livres, surgindo alegremente além do jovem com Hrrm na dianteira. Dando pulos graciosos, ele pulou pela grama macia do prado para o Treinador Chefe e os companheiros dele.

— Casa! — Hrrm ronronou na garganta.

Orak Tho dobrou a face aerodinâmica dele para mais perto de Hrrm. Os movimentos dos Treinadores também tinham uma sugestão do animal sobre eles. Talvez tais maneirismos ajudassem os Treinadores a se unir com os Futares, ou talvez estas duas filiais co-dependentes da humanidade não fossem tão distantes separados afinal de contas.

Os Futares libertados andaram entre os Treinadores que os tocaram e os cheiraram excitadamente. Sheeana cheirou o odor pesado, almiscarado de feromônios, liberados para comunicação ou controle. Hrrm simplesmente fugiu bastante longe para retroceder para Sheeana. No brilho dos olhos amarelo do predador, ela poderia ler imensa gratidão.

74

As recordações de um ghola podem ser um tesouro encontrado ou um demônio se abaixando que espera golpear. Nunca destranque o passado de um ghola sem primeiro tomar precauções para se proteger.

Reverenda Madre Schwangyu, informe da Sede de Gammu

Depois que três anos de tentativas malsucedidas e técnicas de tortura diferentes para despertar as recordações dele, Vladimir começou a temer que Khrone pudesse estar perdendo o interesse ou a esperança. Apanhado em um buraco de métodos ineficazes, o Dançarino-Facial simplesmente não sabia o que ele estava fazendo. Mesmo assim, o ghola de quinze anos tinha vindo olhar adiante para suas pequenas "sessões de sofrimento." Tendo entendido que Khrone nunca o feriria realmente, ele tinha vindo a se divertir com a dor.

Hoje, quando os guardas Dançarinos-Faciais disseram para o ghola se deitar em uma mesa diferente, ele não se aborreceu em suprimir o largo sorriso. Tais sorrisos pareciam deixá-los bastante incomodados.

Vladimir não tinha nenhum real interesse a não ser cooperar para a agradável causa de Khrone, mas ele estava muito curioso em ter acesso aos pensamentos do histórico Barão Harkonnen. Ele estava seguro que essas recordações estariam cheias de idéias excelentes para se divertir. Infelizmente, o fato que ele queria recuperar as recordações dele, e o prazer perverso que ele derivava da dor infligida nele, se mostrado ser um obstáculo.

Enquanto esperava, ele deu uma olhada ao redor da câmara do calabouço de pedra do castelo restabelecido, pressentindo o que poderia ter estado antigamente aqui. Os Atreides tinham feito isto ensolarado e luminoso provavelmente, mas ele desejava saber se algum duque longamente esquecido tivesse usado esta mesma câmara para torturar Harkonnens cativos.

Sim, Vladimir poderia imaginar como tais dispositivos poderiam ter sido. Sondas eletrônicas que poderiam ser inseridas em corpos vivos, instrumentos de canalização que poderiam buscar e destruir órgãos específicos. Arcaico, antiquado e efetivo...

Quando Khrone entrou na câmara, sua face normalmente plácida mostrou marcas minúsculas de tensão ao redor da boca e dos olhos. — Em nossa última sessão você quase estava muito terminado. Muita tensão cerebral. Eu terei que medir melhor seus limites.

— Oh, como terrível isso deveria ter sido para você! — o garoto de quinze anos disse sarcasticamente e deu um suspiro exagerado. — Se restabelecer

minhas recordações requer tanta dor que me mate, então todo seu trabalho duro não será em vão. O que fazer? O que fazer?

O Dançarino-facial se apoiou perto. — Logo você verá o bastante.

Vladimir ouviu os sons de maquinaria, o barulho de algo movendo e rolando no quarto. Veio para o topo da cabeça dele, mas permaneceu fora do alcance da visão. A antecipação e medo poderoso eram deliciosos. O que Khrone faria de diferente desta vez?

A máquina não vista parecia que estava diretamente atrás dele agora, mas não parou. Vladimir virou a cabeça de lado a lado e viu uma câmara cilíndrica de paredes grossas que deslizava lentamente adiante, começando a engolfá-lo como se ele estivesse sendo tragado por uma baleia. O cilindro era como um tubo grande ou uma unidade médica de diagnóstico. Ou um caixão.

Vladimir sentia uma emoção de prazer enquanto adivinhava o que esta máquina devia ser. Uma Caixa de Agonia de corpo inteiro! Os Dançarinos-Faciais deviam ter construído isto especialmente para ele criar uma experiência mais íntima. O jovem sorriu, mas não fez nenhuma pergunta, com medo de deteriorar qualquer surpresa que os Dançarinos-Faciais poderiam ter em estoque para ele. De fora, Khrone o observava com uma expressão ilegível enquanto a mesa deslizava completamente na câmara. Os feiosos observadores remendados também estavam lá, mas ninguém falou.

A cobertura do fim da máquina estalou fechada e lacrada com um assobio. As orelhas de Vladimir estouraram quando a pressão mudada. A voz de Khrone veio de um sistema de som soando estranha. — Você está a ponto de experimentar uma variação nos processos usados pelos velhos Mestres Tleilaxu para desenvolver seus pervertidos Mentats.

— Ah, eu tive um Mentat Pervertido uma vez. — Vladimir riu com intrepidez genuína. — Você vai falar sobre o dispositivo, ou como usá-lo?

A iluminação foi desligada dentro do cilindro, o mergulhando em escuridão completa. Realmente algo diferente!

— Você pensa que eu tenho medo da escuridão? — ele gritou, mas as paredes do cilindro foram cobertas com uma substância absorvente de som que tragava o sussurro ou até mesmo um eco. Ele não pôde ver nada.

Cercado por um zumbido lânguido, ele se sentia ficando leve. A mesa desceu embaixo dele e ele já não pôde senti-las contra as costas. Embalado em um campo suspensor que o segurava perfeitamente equilibrado e imóvel, ele já não pôde sentir nada ou ver qualquer coisa. A temperatura estava perfeita dentro da câmara, não dando nenhuma sensação de calor ou frio. Até mesmo o zumbido lânguido parou, deixando-o em um silêncio tão absoluto que ele podia ouvir nada mais que um tocar leve nas orelhas e até mesmo isso enfraqueceu.

— Isto é enfadonho! Quando vai começar?

A escuridão e o silêncio permaneceram como seus companheiros. Ele não sentia nada e não pôde mover.

Vladimir fez um barulho rude. — Isto é ridículo. — Khrone não agarrou os tons de sadismo claramente. — Você brinca com meu corpo para conseguir a minha mente, e brinca com minha mente para conseguir o meu corpo, torcendo e contorcendo. É que tudo que você tem?

Dez minutos depois — ou era uma hora? — ele ainda não teve nenhuma resposta. — Khrone?

Nada aconteceu. Ele permaneceu perfeitamente confortável, destacado de toda a sensação. — Eu estou pronto! Faça seu pior!

Khrone não respondeu. Nenhuma dor veio. Nada. Eles tinham que estar tentando dirigir a antecipação em um lance de febre. Ele lambeu os lábios. Começaria qualquer segundo agora.

Khrone o deixou lá na escuridão, isolamento leve para uma eternidade.

Vladimir tentou apertar a recordações de sensações prévias, mas elas continuaram escapulindo, enfraquecendo da mente dele. Lutando para recobrar os pensamentos, ele seguiu um trajeto mental e sentiu que ele continuava um canal neural profundo no próprio cérebro, um reino de escuridão total. As experiências que ele buscava eram definidas à frente da luz, e ele nadou para elas. Mas eles nadaram mais rápido para fora, e mais longe que ele podia alcançar.

Outra eternidade passou.

Horas? Dias?

Ele não podia sentir nada, absolutamente nada. Vladimir não queria estar aqui. Ele queria nadar de volta para a luz que era a sua vida de ghola antes que esta sessão tivesse começado. Mas ele não pôde. Era uma armadilha!

Eventualmente, ele gritou. No princípio, só para fazer barulho, perturbando a vacuidade de palpitação. Então ele gritou de verdade, e uma vez que ele começou não pôde parar.

Mesmo assim, o silêncio permaneceu. Ele se contorceu e lutou, mas o campo o manteve imóvel. Ele não podia respirar. Ele não podia ouvir. Os Dançarinos-Faciais tinham o encoberto de alguma maneira? Tinham lhe ensurdecido?

Vladimir se molhou, e por alguns momentos a mera sensação foi uma revelação, mas isto rapidamente enfraqueceu. E ele foi deixado só dentro do vazio silencioso e escuridão. Ele precisava de sensação, estímulo, dor, interação e prazer. Qualquer coisa!

Finalmente, ele se deu conta de uma mudança gradual ao redor dele. Iluminação inexistente, sons, e cheiros vazaram dentro, enchendo o universo

escuro gradualmente, convertendo-o em qualquer outra coisa. Até mesmo o vislumbre mais minúsculo era como uma explosão. Com aquele catalisador, sentidos verteram na mente consciente e inconsciente dele, enchendo toda cavidade. Dor, uma dor mental, fez sua cabeça sentir como se explodiria.

Ele gritou novamente. Desta vez, a dor não trouxe nenhuma semelhança de prazer.

A vida completa do Barão Vladimir Harkonnen inundou de volta no corpo de ghola com toda a sutileza de uma avalanche. Todo pensamento e experiência voltaram para ele, todo o modo até o momento da primeira morte dele em Arrakis. Ele viu a pequena menina Alia que apunhalava com a agulha envenenada, o gom jabbar...

O universo interno se expandiu, e ele se deu conta novamente de vozes. Ele estava agora fora da câmara, retirado do grande dispositivo como um caixão.

O Barão se sentou furiosamente, contente e surpreso notando que seu corpo mais jovem era um pouco rechonchudo da super indulgência, mas não tomado pela doença inchada e debilitante que a bruxa Mohiam tinham infligido nele. Ele olhou para baixo para si mesmo, sorrido para os Dançarinos-Faciais. — Oh, ho! A primeira coisa que eu quero é um guarda-roupa melhor. E então eu quero ver aquele pirralho Atreides que vocês têm criado para mim.

Khrone pisou mais perto, a expressão era inquisitiva. — Você tem acesso a todas suas recordações, Barão?

— Claro que sim! O Barão Harkonnen realmente está de volta. — Ele vagou nos pensamentos, ressegurados pelas coisas que ele tinha alcançado na vida gloriosa do seu original. Ele ficou deleitado em ser ele novamente.

Mas bem fundo em seu cérebro, espreitando na parte de trás da mente dele, ele sentia que algo estava errado, fora do controle dele. Uma presença não desejada tinha se unido dentro da mente dele, pedindo carona nas recordações dele.

Oi, Avô, a voz de uma menina disse. Ela deu uma risada.

A cabeça do Barão empurrou. De onde aquilo estava vindo? Ele não a via.

Você sentiu falta de mim, Avô?

— Onde você está?

Onde você não me perderá. Eu sempre estarei com você agora. Justamente *igual quando você estava comigo, me assombrando e aparecendo em visões, recusando me dar descanso.* A risadinha da menina ficou mais estridente. *Agora é minha vez.*

Era a Abominação, a irmã de Paul. — Alia? Não, não! — A mente dele tinha que estar pregando peças nele. Ele cavou os dedos contra a têmpora, mas a voz estava dentro inalcançável. Com tempo, ela iria embora.

Não conte com isto, Avô. Eu estou aqui para ficar.

75

Cada civilização, não importa o quanto altruística pretenda ser, tem seus meios de interrogar e torturar os prisioneiros, como também um sistema elaborado para justificar tais ações.
De um relatório Bene Gesserit

Embora ele fosse geneticamente idêntico ao outro sete gholas no primeiro grupo, Waff Número Um não gostava de ser tão curto, pequeno e fraco. Seu corpo acelerado tinha alcançado sua maturidade em menos de quatro anos, mas ele queria ser forte o bastante para escapar desta prisão enlouquecedora.

Enquanto ele perscrutava fora pelo brilhante campo da prisão, Waff ficou agitado por causa de Uxtal e os assistentes de laboratório. As sete contrapartes dele fizeram o mesmo. O pesquisador Tleilaxu Perdido era como um guarda de prisão nervoso, constantemente picando e agrupando os oito gholas emparelhados. Todos os Waffs o detestavam.

Ele imaginou afundamento os dentes no pescoço de Uxtal e sentindo a golfada de sangue quente na boca. O pesquisador e seus assistentes eram agora muito cautelosos, entretanto. Os irmãos ghola não deveriam ter feito o ataque anterior nele, antes que estivessem prontos para ter sucesso. Isso tinha sido um engano tático. Um ano atrás eles tinham sido um tanto mais jovens.

De pé seguramente no outro lado do campo da prisão, Uxtal freqüentemente dissertava para os oito gholas sobre sua Grande Fé, insinuando que todas as pessoas Tleilaxu originais tinham sido criminosas e hereges. Ainda todos os Waffs poderiam contar que ele queria algo deles. Muito mal. Eles eram inteligentes o bastante para perceber que eles eram algo de valor.

A murcha Honrada Madre Ingva falava freqüentemente com Uxtal sobre melange, como se ela não fizesse pensar — ou cuidar — que os Waffs pudessem a ouvi-la. Ela exigia saber quando as crianças revelariam os segredos deles.

Waff não estava atento que ele tinha qualquer segredo. Ele não se lembrava.

— Eles refletem e imitam uns aos outros — Uxtal disse a Ingva. — Eu os ouvi falarem simultaneamente e fazer os mesmos barulhos, os mesmos movimentos. Parece que os outros grupos de ghola estão crescendo até mais rápidos.

— Quando nós podemos iniciá-los? — Ingva pairou perto dele, fazendo o pequeno pesquisador torcer. — Eu não estou relutante em ameaçá-lo — ou tentar você com uma experiência sexual além de suas fantasias mais incríveis.

Uxtal parecia se encolher e respondeu em uma voz rachada com medo. —

Sim, esses oito são tão pronto quanto eles sempre vão estar. Não há sentido em esperar mais.

— Eles são dispensáveis — disse Ingva.

— Não precisamente dispensável. O próximo grupo é seis meses mais jovens, e os outros foram removidos até mesmo mais recentemente dos tanques. Vinte e quatro ao todo, de idades variadas. Mesmo assim, se nós somos forçados a matar todos estes os oito, logo haverá outros. Nós podemos tentar novamente e novamente e novamente. — Ele engoliu em seco. — Nós temos que esperar um certo número de enganos.

— Não, nós não devemos. — Ingva liberou o campo de força e lambeu os lábios. Ela e Uxtal entraram na câmara protegida enquanto os assistentes laboratório estavam de pé de guarda lá fora. Os oito gholas se ajuntaram retrocedendo. Até agora, eles não tinham sabido que estavam sendo criados numerosos outros gholas de Waff em outro lugar no grande edifício do laboratório.

Uxtal deu as crianças ghola aceleradas um riso forçado de encorajamento que nenhum dos Waffs acreditou. — Venha conosco. Há algo que nós temos que mostrar para vocês.

— E se nós recusarmos? — exigiu Waff Três.

Ingva riu. — Então nós arrastaremos você inconsciente, se necessário.

Uxtal lisonjeou. — Vocês saberão por si mesmos que vocês estão aqui, por que nós o fizemos, e o que vocês têm que nós precisamos.

Waff Um olhou para os irmãos idênticos. Era uma tentação que eles não puderam resistir. Embora eles tivessem recebido indução educacional forçada, determinando o profundo inexplicável para pôr uma fundação para algo, o gholas tinham fome para entender.

— Eu irei — Waff Um disse, e ele na verdade tomou a mão de Uxtal, fingindo ser uma doce criança. O nervoso pesquisador vacilou com o toque, mas o conduziu para fora da câmara protegida. Waffs Dois foi seguido pelos Oito.

Eles entraram em um laboratório limitado onde Uxtal desfilou os gholas na frente de vários Mestres Tleilaxu clinicamente mortos enganchados em tubos e instrumentos. Baba descia pelos queixos cinza. Máquinas cobriram as genitálias deles bombeando, ordenhando e enchendo garrafas translúcidas. Todas as vítimas se pareciam semelhantes à Waff, só que mais velhos.

Uxtal esperava que as crianças fitassem absorvendo o que eles viam. — Vocês eram isso. Todos vocês.

Waff Um elevou o queixo pontudo com alguma medida de orgulho. — Nós éramos Mestres Tleilaxu?

— E agora vocês têm que se lembrar do que vocês eram. Todos conjuntamente.

— Os alinhe! — Ingva ordenou. Uxtal deu os Waff asperamente para um assistente e esperou até que todas as crianças aceleradas se posicionassem na sua frente.

De pé um de lado a outro na frente das cópias idênticas como uma caricatura de um chefe, Uxtal fez explicações e exigências. — Os velhos Mestres Tleilaxu souberam fabricar melange usando tanques axlotl. Vocês têm aquele segredo. Está enterrado dentro de vocês. — Ele parou apertando as pequenas mãos nas costas.

— Nós não temos nossas recordações — um dos Waffs disse.

— Então as encontre. Se você se lembrar, nós o deixaremos viver.

— E se nós não fizermos? — Waff um perguntou desafiante.

— Nós temos oito de vocês aqui, e outros em outro lugar. Nós somente precisamos de um único. O resto de vocês é completamente disponível.

Ingva riu. — E se todos vocês oito nos fracassarem, então nós simplesmente iremos para os próximos oito e repetiremos o processo. Tantas vezes quanto for necessário.

Uxtal tentou parecer intimidador. — Agora, o qual de vocês revelará o que nós precisamos saber?

Os gholas emparelhados ficaram na fila; alguns incomodados, outros permaneceram desafiantes. Era uma técnica de despertar ghola padronizada, dirigir uma pessoa para uma crise psicológica e física, forçando as recordações químicas enterradas a superar as barreiras internas.

— Eu não me lembro — todos os Waffs disseram em uníssono perfeito.

Uma comoção os interrompeu, e Uxtal se virou quando a Madre Superior Hellica em um resplandecente traje roxo, véus correntes e capas, avançou na câmara conduzindo a pequena delegação da Liga e uma flutuante câmara sibilante que continha um Navegante transformado. O próprio Edrik!

— Nós viemos assistir a conclusão de sua tarefa, homenzinho. E alcançar condições financeiramente aceitáveis com os Navegantes, se você tiver sucesso.

Cercado por plumagens de gases alaranjados de canela, Edrik chegou uma janela de visão em seu tanque. Os oito gholas sentiram a tensão aumentar na câmara.

Uxtal tomou bastante coragem para gritar para os Waffs, entretanto ele parecia quase cômico assim. — Nos conte como fazer especiaria nos tanques axlotl! Fale, se vocês querem viver.

Os Waffs entenderam a ameaça e acreditaram nela, mas eles não tinham nenhuma recordação para revelar, nenhum conhecimento armazenado. O suor

floresceu nas pequenas testas cinza deles.

— Vocês é o Mestre Tleilaxu Tylwyth Waff. Todos vocês. Você é tudo o que ele era. Antes que ele morresse em Rakis, ele preparou gholas substitutos dele aqui em Tleilax. Nós usamos células desses — ele empurrou a cabeça para os miseráveis homens descuidados nas mesas de extração — para criar os oito de vocês. Vocês seguram as recordações dele armazenadas em suas mentes.

— Obviamente, eles precisam de mais incentivo — A Madre Superior Hellica disse, parecendo entediada. — Ingva, mate um deles. Eu não me importo.

Como uma máquina assassina, a velha Honrada Madre tinha estado esperando para ser ativada. Ela poderia ter atacado com uma enxurrada tradicional de pontapés e golpes, mas ela tinha vindo preparada para algo mais colorido. Ela sacou uma longa faca de abater que ela tinha confiscado do fazendeiro de lorcos da vizinhança. Com uma varredura lateral lâmina e um flash rápido de sangue, Ingva decapitou o Waff Quatro no meio da fila.

Quando a cabeça golpeou o chão, Waff Um clamou em dor simpatizante, juntos com os irmãos sobreviventes. A cabeça rolou até parar em um ângulo estranho, fitando com olhos vítreos o sangue que jorrava do toco de pescoço. Todos os gholas tentaram correr como ratos apavorados, mas foram brutalmente contidos pelos assistentes.

Uxtal virou esverdeado, como se ele pudesse desfalecer ou vomitar. — As recordações são ativadas por crise psicológica, Madre Superior! Abatendo um deles simplesmente não é suficiente. Deve ser prolongada uma angústia estendida. Um dilema mental...

Hellica cutucou a cabeça sangrenta com o dedo do pé. — A tortura não era planejada para este aqui, homenzinho, mas para os outros sete. É uma regra básica: Se a pessoa infligir somente dor, o sujeito pode se agarrar a esperança que a tortura terminará, que ele poderá sobreviver de alguma maneira. — Um tênue sorriso surgiu na face da Madre Superior em toda beleza. — Agora, porém, os outros não têm a mais leve duvida que eles sejam mortos se eu disser que eles serão. Nenhum blefe. Aquela certeza de morte deveria prover o gatilho correto... Ou eles todos vão morrer. Agora, prossiga!

Ingva deixou o corpo pequeno lá.

— Sete de vocês permanecem — Uxtal disse, alcançando um ponto da própria crise. — O qual de vocês se lembrará primeiro?

— Nós não sabemos a informação que você pediu! — Waff Seis gritou.

— Isso é infeliz. Tente mais duro.

Enquanto Hellica e o Navegante assistiam, Uxtal sinalizou para Ingva. A mulher levou tempo escolhendo, tirando a tensão, caminhando na fileira dos jovens gholas lentamente para cima e para baixo. Os Waffs tremiam e tremiam,

enquanto ela rondava atrás deles.

— Eu não me lembro! — Waff Três lamentou.

Ingva respondeu empurrando a ponta faca de abater sangrenta na costa dele, que saiu pela frente do peito perfurando o coração. — Então você é inútil para nós.

Waff Um sentiu um ataque de dor aguda no próprio coração, como se um eco da lâmina tivesse apunhalado lá também. O clamor na sua mente alcançou uma intensidade. Ele já não tinha qualquer pensamento de desafio ou de reter informação. Ele não resistiu às recordações ou vidas passadas dentro dele. Ele apertou os olhos fechados e gritou silenciosamente para si mesmo, enquanto implorava para seu corpo divulgar o que sabia.

Mas nada veio para ele.

Ingva a ergueu longa lâmina empurrando o ghola Waff Três no ar com ela, as pernas dele ainda chutando. Então ela o deixou deslizar para fora da ponta, e ele estrondou ao chão. Ingva se afastou esperando ser chamada novamente. Ela claramente estava desfrutando disto.

— Vocês fazem isto mais difícil que precisa ser — Uxtal disse. — O resto de vocês pode ficar vivo, tudo o que vocês têm que fazer é se lembrar. Ou a morte não significa nada para um ghola?

Com um suspiro desapontado, ele acenou com a cabeça novamente, e Ingva matou outro.

— Restam Cinco. — Ele olhou para a desagradável bagunça, e então olhou apologeticamente para Hellica. — Há uma possibilidade que nenhum deste gholas é aceitável. O próximo grupo estará logo pronto, mas talvez nós devêssemos preparar mais tanques axlotl, por via das dúvidas.

— Nós estamos tentando! — um dos Waffs clamou.

— Você também é agonizante. O tempo está correndo. — Uxtal esperou por um momento, até que a antecipação limpasse o desânimo. Ele estava suando, também; sua carreira inteira, como isto era, estava esperando na fila.

Ingva matou outro. A metade dos Waffs agora morta no chão.

Momentos depois ela matou um quinto, pisando por cima das costas, agarrando o cabelo escuro e cortando a garganta dele.

Frenéticos, os restantes três Waffs rasgaram o próprio cabelo e se golpearam nos peitos e faces, como se golpes físicos pudessem desalojar recordações. Balançando a longa faca de um lado a outro, Ingva os cortou, fazendo cortes rasos e de brincadeira na pele cinza deles. Apesar dos seus contínuos protestos frenéticos, ela assassinou um sexto ghola.

Só dois permaneceram.

Waff Um e o último irmão idêntico dele podiam sentir pensamentos

escondidos e experiências fervendo pelo tumulto nas mentes, como comida regurgitada. Waff Um observava a agonia ao seu redor, viu os corpos dos seus irmãos. As recordações foram fechadas, mas não pelos véus do tempo; ele suspeitava bastante, ele suspeitava que os velhos Mestres tivessem implantado algum tipo de sistema de segurança interno.

— Oh, simplesmente os mate todos! — Hellica disse. — Nós desperdiçamos seu tempo hoje, Navegante.

— Espere — Edrik disse por um dispositivo de fala no tanque. — Permita que isto termine.

A tensão e o pânico nos dois gholas restante tinham alcançado um ápice. Até agora a pressão da crise deveria ter causado uma fundição crítica.

Agindo por si própria, sem olhar para Uxtal ou a Madre Superior, Ingva sacou a faca e enfiou pela barriga do Waff Sete e o estripou. Sangue e entranhas derramaram para fora, e ele se dobrou gritando, tentando segurar os intestinos para dentro. Ele levou muito tempo para morrer, e os gemidos dele encheram a sala, com as repetidas exigências de Uxtal pela informação como um contraponto.

Agora a Madre Superior avançou adiante, olhando ferozmente para Uxtal. — Isto é um fracasso tedioso, homenzinho. Você é inútil. — Ela tirou um pequeno punhal curto e grosso da cintura. Se movendo para o Waff Um, ela apertou a ponta contra a têmpora dele. — Este é o ponto mais fino em seu crânio. Eu não preciso apertar nada para apenas empurrar minha lâmina em seu cérebro. Talvez isso desperte suas recordações? — A ponta da faca tirou uma gota de sangue escuro. — Você tem dez segundos.

Waff estava vertiginosamente com terror, e só distantemente atento que os seus intestinos e a bexiga tinham se soltado. Hellica começou a contar. Os números eram como malhos golpeando sua mente. Números... Fórmulas, cálculos. Combinações matemáticas sagradas.

— Espere!

A Madre Superior completou sua contagem. O Navegante continuou observando. O próprio Uxtal tremia de terror, como se convencido que ela o mataria no próximo.

Waff começou balbuciar de repente um fluxo fixo de informação que ele nunca tinha aprendido dos sistemas de educação forçada. Fluiu para fora dele como esgoto de um tubo estourado. Materiais, procedimentos, citações fortuitas do catecismo secreto da Grande Fé. Ele descreveu reuniões secretas a bordo com as Honradas Madres em uma não-nave, sobre como o velho Tleilaxu tinha pretendido trair a Bene Gesserit, como ele e os Mestres da mesma categoria dele não confiavam nos Tleilaxu Perdidos esquisitamente mudados da Dispersão.

Tleilaxu perdido como Uxtal...

— Por favor, retire sua faca, Madre Superior — o Navegante disse.

— Ele não revelou o que nós precisamos! — Ingva a brandiu própria lâmina, aparentemente ansiosa para assassinar o último ghola, como se ela não tivesse derramado bastante sangue durante um dia.

— Ele vai. — Uxtal olhou para o miserável ghola apavorado. — Este Waff justamente foi enterrado pelo modo traiçoeiro da sua vida passada.

— Muitas vidas! — Em desesperada autodefesa, o Mestre despertado vomitou o que pôde adiante. Mas sua memória era imperfeita e ele não podia adquirir tudo. Segmentos inteiros de conhecimento estavam corrompidos — um efeito colateral do processo de aceleração proibido.

— Lhe dê tempo para ordenar por tudo — Uxtal disse, soando pateticamente aliviado. — Até mesmo com o que ele já disse, eu posso ver o caminho para novos métodos que podem render melange. — Hellica ainda a apertava a faca curta contra a cabeça de Waff. — Madre Superior! Ele é um recurso muito grande para desperdiçar neste momento. Nós podemos persuadir mais para fora dele.

— Ou torturar isto para fora — Ingva sugeriu.

Uxtal agarrou a mão suada do último ghola. — Eu preciso deste aqui para meu trabalho. Caso contrário, haverá demoras. — Sem esperar por uma resposta, ele arrancou Waff de joelhos bambos para longe da cena macabra.

— Limpe isto — Hellica exigiu de Ingva que em troca ordenou que os assistentes de laboratório fizessem isto.

Quando Uxtal saiu com pressa com a sua jovem incumbência, ele abaixou a voz em um sussurro ameaçador. — Eu menti para salvar sua vida. Agora me dê o resto da informação.

O ghola quase desmoronou. — Eu não me lembro de nada mais. Tudo ainda está agitando dentro de mim, mas eu posso sentir grandes aberturas. Algo está errado...

Uxtal o esbofeteou. — Você tem que propor algo de qualquer maneira, ou nós estamos mortos.

76

Como seres humanos, nós temos dificuldade de funcionar em ambientes nos quais nos sentimos ameaçados. A ameaça se torna o foco de nossa existência. Mas "segurança" é um das grandes ilusões do universo. Em nenhuma parte se está verdadeiramente seguro.

Bene Gesserit Estudo da Condição Humana, BG Arquivos, Seção VZ908

Os Treinadores deram boas-vindas às visitas como os amigos e aliados, querendo ouvir falar mais das suas lutas com as Honradas Madres. O grupo se sentou na cobertura de uma das torres cilíndricas largas. Em uma pedra plana no meio do chão de assoalho, um braseiro enviava um confortante brilho morno na noite.

— Nós soubemos que vocês estariam vindo — Orak Tho disse. — Quando vocês derrubaram o não-campo para lançar suas naves pequenas, nós descobrimos seu grande veículo sobre nós. Nós estamos atentos que você enviou também equipes para as regiões despovoadas de nosso mundo. Nós estávamos esperando por vocês virem nos visitar diretamente.

Se agachando próximo a Sheeana, Miles Teg estava surpreso, desde que estas pessoas pareciam ter muito pouca tecnologia. — Precisaria de detectores sensíveis para nos notar.

— Há muito tempo nós desenvolvemos meios para sentir as naves pilotadas pelas Honradas Madres para nossa própria proteção. Por essas mulheres pensarem que são infalíveis, é mais fácil de descobri-las.

— A arrogância é a fraqueza principal delas — Thufir Hawat disse.

Olhos verdes flamejaram da máscara de bandido de pele escura. — Elas têm muitas fraquezas. Nós tivemos que aprender a explorá-las.

Eles compartilharam uma comida de nozes, frutas, peixe defumado, e medalhões de uma carne escura temperada que aparentemente veio de um roedor arbóreo. O Rabino estava mais relaxado que Sheeana alguma vez tinha o visto, entretanto ele parecia preocupado sobre a origem da comida. Ela poderia contar que o velho já tinha se decidido: Ele queria que sua gente se estabelecesse aqui, se os Treinadores os deixassem.

Enquanto eles se sentavam juntos na cobertura aberta, escutando o zumbido de insetos noturnos e assistindo a descida rápida de pássaros escuros, Sheeana se sentia muito isolada. De acordo com os relatórios de rastreamentos, a população dos Treinadores era relativamente grande, com minas e indústrias em outras partes do mundo. Eles tinham desenvolvido uma civilização quieta e calma aparentemente. — Nós assumimos que seu povo se originou na Dispersão, há

muito tempo depois da morte do Tirano. Este planeta foi a primeira parada em seu vagar?

O Treinador Chefe encolheu os ombros ossudos. — Nós temos mitos sobre isso, mas são de mais de mil anos atrás.

— Quinze séculos — Thufir sugeriu. Ele era um estudante luminoso. Considerando o seu passado e o lugar dele na história, o ghola Mentat estava bastante interessado em palmos de tempo.

— Nossa raça se esparramou por muitos mundos próximos. Nós não éramos um império, mas uma... Fraternidade política. Então fora de nenhuma parte as Honradas Madres vieram como um estouro de animais desajeitados, destrutivas na ignorância bem como na malevolência delas. — Orak Tho inclinou a face comprida para o brilho do braseiro. A luz laranja lavou a pele dele.

Outros Treinadores se sentaram ao redor da parede circular da cobertura superior, escutando e murmurando. Seus cheiros corporais distintivos vagaram no ar fresco. A raça deles parecia ter uma afinidade por cheiros, como se o cheiro fosse uma parte importante das habilidades de comunicação deles.

— Sem advertir, elas vieram saquear, destruir e conquistar. — A face de Orak Tho era tão dura quanto madeira petrificada, com seu longo conjunto de mandíbula longo. — Naturalmente, nós tivemos que deter esta incursão de feras. — Os lábios dele encurvaram em um sorriso lânguido. — Assim nós desenvolvemos nossos Futares.

— Mas como você fez isso? — Sheeana perguntou. Se estas pessoas simples ilusoriamente podiam descobrir transportes em órbita e criar híbridos genéticos sofisticado, a tecnologia deles devia ser avançada muito mais que era evidente.

— Alguns daqueles que nos uniram colonizando estes mundos eram os órfãos da raça Tleilaxu. Eles nos mostraram como mudar nossa descendência para criar o que nós precisamos, desde que Deus e evolução seriam muito lentos para provê-los para nós.

— Os Futares — Teg disse. — Eles são muito interessantes. — Depois da reunião inicial deles, os Treinadores tinha levado as criaturas predatórias para áreas seguras onde eles poderiam estar com outros da própria família.

— O que aconteceu a estes Tleilaxu? — O Rabino deu uma olhada. Ele nunca tinha gostado muito do Mestre Scytale.

— Ai, eles estão todos mortos.

— Matados? — Teg perguntou.

— Extintos. Eles não procriam igual aos outros. — Ele cheirou, como se desinteressado naquela parte da história. — Nossos Futares foram criados para caçar Honradas Madres. Essas mulheres vieram para nossos planetas, confiantes que nos conquistariam. Mas nós viramos o jogo. Elas são ajustadas para servir

como comida para nossos Futares, nada mais.

Por segurança, Teg sugeriu que grupo dormisse no transporte com as comportas trancadas e os escudos defensivos ativados, o qual obviamente desagradou os anfitriões. O Treinador Chefe lançou um olhar por cima do ombro. — Entretanto estas florestas serem bem domesticadas, alguns dos velhos predadores ainda vagam à noite nos solos. Seria melhor se vocês ficassem conosco, aqui em cima nas torres seguras.

Uma luz bruxuleante de desânimo cruzou a face do Rabino. — Que velhos predadores? — Ele não queria ouvir falar de qualquer falha com este mundo.

— As bestas felinas que proveram material genético para criar os Futares. — Orak Tho gesticulou com os braços soltos para outra torre de madeira cilíndrica. — Nós temos um grande espetáculo amanhã. Vocês deveriam descansar bem para o que vão testemunhar.

— Que tipo de espetáculo? — Hawat soou ansioso. Às vezes ele parecia não mais que o menino que ele verdadeiramente era; em lugar de um potencial guerreiro-Mentat.

Com um sorriso misterioso, o Treinador Chefe gesticulou para que eles o seguissem. As íris verdes dele se pareciam com esmeraldas ardentes agora.

Estava completamente escuro. Constelações pouco conhecidas brilhavam como um milhão de olhos refletindo luzes de fogos. Ele guiou as quatro visitas por um robusto caminho assoalhado robusto para uma torre próxima, então abaixo em uma escadaria espiralada interior que circulava o cilindro duas vezes antes de alcançar o nível de solo. Eles caminharam pelo solo coberto de folhas espalhadas da floresta para uma torre muito mais curta que parecia um toco grosso artificial.

O fedor os golpeou primeiro. A base da robusta árvore artificial tinha sido escavada, como uma toca úmida. Barras verticais grossas se estendiam profundamente no chão coberto de matéria vegetal, bloqueando o buraco para formar uma cela coberta de sujeira.

Teg elevou as sobrancelhas. — Você tem prisioneiros.

A câmara continha cinco bravas cativas rotas. Apesar da aparência esfarrapada e aparência abatida, Sheeana podia dizer que elas eram humanas. Todas eram mulheres com cabelo emaranhado, mãos ásperas, e juntas sangrentas. As sobras de malhas rasgadas agarradas a pele pálida, e os olhos delas flamejaram um pouco laranja.

Honradas Madres!

Uma das prostitutas os viu se aproximarem. Rosnando, ela se lançou para as barras de madeira da gaiola, voando para dar um devastador pontapé

lateralmente. O pé nu dela bateu na madeira dura como ferro. O impacto produziu uma rachadura lânguida, mas oca, e a Honradas Madre se afastou mancando, Sheeana percebeu a racha tinha sido a fratura de osso, não madeira. As mulheres já tinham batido e sangrado contra a barricada.

A face de Orak Tho constringiu como se um temporal estivesse se preparando atrás dela. — As Honradas Madres entraram três meses atrás em uma nave de transporte, esperando presa fácil. Nós as massacramos, mas conseguimos salvar alguns para... Propósitos de treinamento. — Os lábios se enrolaram. — Não é a primeira vez que elas tentaram nos molestar. Elas formam células isoladas que necessariamente não sabem o que as outras estão fazendo. Assim elas repetem os mesmos enganos.

Dois Futares rondaram ao redor da base da torre de madeira, circulando e cheirando. Sheeana reconheceu um deles como Hrrm; o segundo homem-besta tinha uma faixa preta no cabelo de arame de seu tórax.

Uma das Honradas Madres cativas gritou em uma voz ameaçadora. — Nos liberte, ou nossas Irmãs descascarão tiras de carne de seus ossos enquanto você ainda vive!

Hrrm rosnou e se lançou para a gaiola, só se retirando na última hora. Saliva quente espirrou da boca dele sobre as Honradas Madres cativas. Três das mulheres abatidas avançaram para as barras, parecendo tão bestiais quanto os Futares.

— Como eu disse — Orak Tho continuou na voz tranqüila e confiante — as Honradas Madres ajustadas para pouco mais que comida.

Um Treinador veio com uma tigela de madeira com ossos vermelhos nos quais se apegavam restos de carne e gordura com remendos de pele. Uma segunda tigela continha entranhas lustrosas e órgãos avermelhados. Ele esvaziou as sobras por uma abertura na gaiola. As imundas Honradas Madres olhou para aquilo com desgosto.

— Comam, se vocês desejam ter força para a caça de amanhã.

— Nós não comemos lixo! — disse uma das Honradas Madres,

— Então vocês sofrerão fome. Não importa para mim.

Sheeana poderia contar que as mulheres eram vorazes. Depois de uma hesitação trêmula, eles agarraram os restolhos, rasgando pedaços crus e comendo até que suas as faces e dedos fossem cobertos com gordura e sangue velho. Eles olharam pelas barras para os capturadores com tais expressões odiosas que eles pareciam capazes de carne putrefata.

Um das mulheres franziu o cenho para Sheeana. — Você não é daqui.

— Nem você. Porém, eu estou fora da gaiola, enquanto você está atrás das barras.

A mulher bateu a palma da mão contra a barricada de madeira com um som alto, mas era uma tentativa meio sincera de um ataque. Hrrm se lançou sobre o lado de Sheeana como se para protegê-la, então rondou na frente da gaiola, com os músculos ondulando. Ele parecia muito agitado.

Sheeana achou isto irônico, sabendo o que as Honradas Madres tinha feito a Hrrm e seus companheiros. As perversões sexuais, o açoitamento e privações. Parecia uma volta notavelmente estranha para ver as mulheres presas, com os Futares rondando livres.

Ela se virou para o Treinador Chefe. — Honradas Madres abusam dos seus Futares cativos. Seus castigos são apropriados.

— Meus convidados, amanhã nós os poremos em nossas melhores estações de observação das quais vocês poderão assistir a caça. — Orak Tho alcançou para bater levemente em ambos o Futares nas cabeças. — Será bom para este aqui correr com os irmãos dele, e entrar em prática novamente. É o que ele nasceu para fazer.

Com os olhos bestiais fixados nas Honradas Madres, Hrrm descobriu os dentes em um sorriso ameaçador.

Antes que todos eles dormissem, Teg voltou ao transporte para transmitir um relatório otimista de volta a Ithaca.

77

Uma aliança é freqüentemente mais uma obra de arte que uma transação empresarial simples.
Madre Superior Darwi Odrade Superior, registros privados, Bene Gesserit Arquivos,

O Navegante da Liga veio finalmente a Chapterhouse com respeito à convocação da Mãe Comandante. Embora ela estivesse impaciente e frustrada com ele, ele não explicou onde ele tinha estado ou por que ele tinha demorado vindo durante vários dias.

Enquanto isso, Janess, Kiria, e dez outras Valquírias escolhidas a dedo — a maioria delas do Honradas Madres originais que tinha sofrido treinamento Bene Gesserit já tinha sido depositadas secretamente em Tleilax para começar o trabalho subterrâneo. Elas estariam infiltrando o último lugar seguro das prostitutas rebeldes para arruinar suas defesas, plantando as sementes da destruição enquanto montavam uma emboscada de surpresa. Uma parte de Murbella desejava estar com a equipe de sua filha, usando a veste tradicional Honrada Madre novamente, deixar sua natureza metade predador vir à tona.

Mas ela confiou em Janess e as companheiras dela. Por agora, Murbella tinha que organizar o resto dos detalhes e a cooperação da Liga, por suborno ou ameaça. Ela tinha que ser a Mãe Comandante, não só uma lutadora comum.

O Navegante transformado nadava em seu tanque, não parecendo de todo ansioso, interessado ou preocupado para a Mãe Comandante. Ela tinha indicado que ele seria bem recompensado por falar com ela, mas ele não parecia entusiasmado pelo prospecto.

— Veja como o gás parece tênue em seu tanque, Navegante — ela disse.

— É só uma escassez temporária. — Ele não parecia estar blefando.

— Nós podemos estar prontos para aumentar sua provisão de melange, se a Liga Grêmio estiver pronta para cooperar conosco e participar na briga contra o Inimigo que se aproxima.

A voz metálica de Edrik passou pelos auto-falantes do tanque. — Sua oferta vem muito recente, Mãe Comandante. Durante anos você tentou nos amedrontar com a existência da sombra deste Inimigo, e você nos atormentou com promessas de melange. Mas seu tesouro perdeu seu brilho. Nós fomos forçados a buscar outras alternativas e outras linhas de provisão.

— Não há nenhuma outra fonte de melange. — Murbella foi para perto do plaz curvado e perscrutou dentro.

— A Liga Espacial está em crise. A escassez severa de especiaria — perpetuou

por sua Irmandade — nos dividiu em duas facções. Muitos Navegantes já morreram da retirada, outros não têm melange suficiente para perceber caminhos seguros pelo espaço de dobra. Uma facção da Liga conduzida por Administradores humanos contratou o Ixianos clandestinamente para desenvolver máquinas de navegação melhoradas. Eles pretendem as instalar nas naves de toda a Liga.

— Máquinas! Ix tem falado sobre tais coisas durante séculos. As pessoas usaram estes dispositivos de navegação na Dispersão, e assim fez Chapterhouse. Eles nunca foram completamente aceitáveis antes.

— E depois de anos de pesquisa intensiva, parece que eles podem ter uma solução viável para o antigo problema impossível. Eu acredito que eles são substitutos inferiores, não comparáveis aos Navegantes. Ainda assim, eles funcionam.

A mente da Mãe Comandante correu à frente, perseguindo várias possibilidades desejáveis que ela previamente não tinha considerado. Se os Ixianos tivessem desenvolvido dispositivos seguros para guiar naves pelo espaço de dobra, então a Nova Irmandade poderia usá-los em sua própria frota. Já não precisando forçar a cooperação dos Navegantes, eles poderiam ser independentes, não à mercê de uma base de poder volátil e imprevisível como a Liga.

Se realmente Ix vendesse tais dispositivos à Irmandade. Seguramente a Liga tinha que ter algum tipo de contrato exclusivo...

Então ela percebeu que até mesmo a solução em curto prazo de usar máquinas de navegação para sua própria frota de batalha tinha suas desvantagens. Segundo — e conseqüências de terceira ordem. Só Chapterhouse tinha especiaria. Com aquela única substância elas poderiam pagar e controlar os Navegantes de forma que nenhuma outra equipe poderia competir. Se a melange ficasse desnecessária, então o valor inteiro e força da Nova Irmandade diminuiriam.

Só um momento tinha passado enquanto Murbella considerou tudo disto. — Máquinas de navegação significariam o fim dos Navegantes como você.

— E também removeria um dos clientes primários para sua melange, Mãe Comandante. Então, minha facção busca uma fonte segura de especiaria, de forma que Navegantes possam continuar existindo. Sua Nova Irmandade nos dirigiu a este extremo. Nós não dependemos de você para a especiaria que nós precisamos.

— E você descobriu outro provedor de melange? — Ela deixou sair um tom ridículo na voz. — Eu acho isso duvidoso. Nós saberíamos sobre isto.

— Nós temos um alto nível de confiança em nossa alternativa. — Edrik se

afastou e voltou.

Murbella encolheu os ombros indiferentemente. — Eu lhe ofereço um aumento imediato em especiaria. — Com um gesto, ela olhou para três dos seus assistentes para passar um pequeno carrinho de mão de suspensor para a sala; estava amontoado numa pilha alta com pacotes de especiaria, até um Navegante poderia usar a melhor parte em um Ano padrão.

Os dispositivos de fala no tanque permaneceram calados, mas ela podia ver a fome nos estranhos olhos de Edrik. Murbella temeu por um momento que ele a rejeitaria, e todas as táticas cuidadosamente pensadas viriam a dar em nada.

— Alguém nunca pode possuir muita especiaria — o Navegante disse depois de uma pausa interminável. — Nós aprendemos a dolorosa lição de confiar em qualquer única fonte. Seria melhor para os Navegantes, e para a Nova Irmandade, se nós pudéssemos alcançar algum tipo de acomodação.

Eu tinha razão, ela pensou. — Você precisa de nossa especiaria, e nós precisamos de suas naves.

— A Liga escutará sua proposta, Mãe Comandante — contanto que seja uma discussão em lugar de uma ameaça. Uma proposta empresarial entre parceiros respeitados, não a picada de uma chicotada tirânica.

Ela encarou o tanque, surpreendido pela declaração corajosa dele. *Ele realmente poderia ter outra fonte de especiaria, ou pelo menos a possibilidade de uma. Mas ele parece ter dúvidas de ancorar e quer deixar isto seguro.*

— Eu preciso de duas naves da Liga para transporte para Tleilax. Uma equipada com um não-campo e o outro um Heighliner tradicional.

— Tleilax? Para que propósito?

—Nós moeremos abaixo o único lugar seguro restante e eliminaremos a última ameaça viável das Honradas Madres, de uma vez por todas.

— Será organizado, dentro de dois dias. Por agora, eu levarei a especiaria.

As renegadas Honradas Madres. O Inimigo misterioso. Dançarinos-Faciais. Murbella não os pôde evitar todos, mas suando no processo corrente do exercício físico, lhe ajudou a pensar enquanto ela planejava a agressão final em Tleilax.

Vestida em um traje simples grudado, ela correu ao longo de um caminho pedregoso para uma colina perto da Sede. Ela se empurrou até que cada respiração cortava os pulmões como uma navalha. Algumas das vozes internas ralharam por desperdiçar tempo quando havia tanto trabalhe a ser feito. Murbella só correu mais duro.

Ela quis estimular e provocar essas Outras Recordações, precisando delas

alerta. O mar clamoroso de vidas passadas sempre estava lá, mas não sempre disponível, e certamente não sempre útil. Sentir-se fora da sabedoria coletiva era um desafio constante, até mesmo para a mais influente das Irmãs.

Ao atravessar a Agonia da Especiaria, uma nova Reverenda Madre era como um bebê lançado em um vasto oceano com ordens para nadar pelas ondas da Outra Memória para sobreviver. Com tantas Irmãs dentro, ela sempre poderia fazer perguntas, mas ela também se arriscava a ser puxada para baixo no remoinho de água da agitação do conselho.

A Outra Memória era uma ferramenta. Poderia ser um grande benefício, ou um grande perigo. Irmãs que cavaram muito profundamente neste reservatório do passado estavam em perigo de se tornarem insanas. Esse tinha sido o destino da Mãe do Kwisatz, a Senhora Anirul Corrino, há muito tempo durante o tempo de Muad'Dib. Era como segurar uma espada e agarrar a lâmina em vez do cabo. Um assunto de equilíbrio.

As almas flutuantes viram a mente de Murbella do interior, e algum pensamento eles a conheciam melhor do que ela se conheceu. Mas embora ela pudesse ver as Irmãs passadas da Bene Gesserit, sua ascendência Honrada Madre permanecia bloqueada para por uma parede preta.

Como uma pequena menina Murbella tinha sido capturada em uma das varreduras das Honradas Madres, levada da família e treinada em crueldade e dominação sexual. Prostituta. Sim, o termo Bene Gesserit era apropriado.

Essas mulheres terríveis da Dispersão tinham os seus segredos obscuros, a vergonha e os crimes infames. Em algum lugar no passado elas souberam de sua origem, souberam o que tinham feito para provocar o Inimigo. Se só ela pudesse achar aquela informação dentro, ela saberia a verdade das mulheres viciosas que ela estava a ponto de enfrentar.

Alcançando as gramas sussurrantes e as pedras de marrom planas na colina, ela escalou a crista pedregulho espalhado e se sentou no ponto mais alto da pedra. Desta vantagem ela poderia ver a Sede de Chapterhouse ao leste e as dunas invasoras para o oeste. O coração dela bateu do esforço, e transpiração gotejou pela testa abaixo e bochechas. O corpo dela tinha sido empurrado a uma extremidade física, e agora estava na hora de fazer o mesmo com a mente.

Ela tinha realizado muito como Mãe Comandante. Murbella tinha conseguido impedir os dois pólos da Nova Irmandade rasgasse um ao outro separadamente, mas as cicatrizes ainda corriam profundamente. Ela tinha esmagado ou consolidado todos menos um dos enclaves das renegadas Honradas Madres.

Ela precisou saber mais, precisava entender os Dançarinos-Faciais que tinham se infiltrado no Velho Império, o Inimigo... e as Honradas Madres. *Eu tenho que ter esta informação antes de nós possamos partir para Tleilax.*

Murbella abriu um pacote pequeno na cintura e retirou três bolachas de melange fresca concentrada, transportadas do deserto profundo. Ela segurou as bolachas castanho-avermelhadas na mão, sentindo o ligeiro formigamento da especiaria enquanto se misturava com a transpiração da palma da mão. Ela consumiu todas as três bolachas, pretendendo usar a especiaria como um aríete mental.

Eu me aprofundarei desta vez, ela pensou. *Guiem-me, minhas Irmãs, e me tragam para fora, porque eu tenho informação importante para descobrir*.

A especiaria começou a trabalhar dentro dela. Fechando os olhos, ela mergulhou para dentro, seguindo o gosto de melange. Ela poderia ver a paisagem extensa das recordações Bene Gesserit que se estendiam a um horizonte infinito da história humana. Ela parecia estar correndo por um corredor caleidoscópico de espelhos, de mãe para mãe para mãe. O medo ameaçou subjugá-la, mas as Irmãs internas separaram e a puxaram no meio delas, enquanto absorviam a consciência dela.

Mas Murbella exigiu saber aproximadamente a outra metade da sua existência, descobrir o que se deitava atrás da parede escura que bloqueava todos os caminhos para as Honradas Madres. Sim, as recordações estavam lá, mas confusas e desorganizadas, e eles pareciam alcançar um beco sem saída depois de só um punhado de séculos, como se ela não tivesse pulado em nenhuma parte.

As prostitutas descendiam de Reverendas Madres perdidas e corrompidas, isoladas na Dispersão, como tinha sido postulado? Elas tinham formado a sociedade delas com Oradores-Peixe sobreviventes da guarda pessoal do Imperador-Deus, criando uma burocracia baseada em violência e dominação sexual?

Honradas Madres raramente olhou para o passado, exceto quando elas olhavam e procurava medrosamente por cima dos ombros o Inimigo.

A especiaria percorreu por Murbella, ainda a enviando mais fundo nos pensamentos abarrotados, batendo-a contra a barreira de obsidiana. Em um transe sobre a colina rochosa seca, Murbella apoiou por geração após geração. A respiração dela se constringiu, a visão externa obscureceu em cegueira; ela ouviu uma choradeira de passagem de dor em seus lábios.

Então, como um viajante que emerge de um estreito sujo, ela viu uma justificação mental na qual as sombrias mulheres-fantasmas a ajudaram remeter. Eles lhe mostraram onde olhar. Uma rachadura na parede e um caminho. Sombras mais profundas, frio... E então — *Eu vejo!* A resposta lhe fez retroceder.

Sim, durante a Época da Fome um grupo dissidente Bene Gesserits velhacas

com algumas Reverendas Madres selvagens destreinadas, e Oradoras-Peixe fugitivas realmente tinham escapado no tumulto depois da morte do Tirano. Ainda isso era só uma parte pequena da resposta.

No vôo delas, essas mulheres tinham encontrado também mundos Tleilaxu isolados e insulares. Por mais de dez mil anos, os fanáticos Bene Tleilax tinham usado somente usado suas fêmeas como máquinas de procriação e tanques axlotl. Em um segredo vigiado de perto, eles mantiveram suas mulheres imobilizadas, letárgicas e sem educação, não mais que úteros em mesas. Nenhuma Bene Gesserit, nenhum estranho, alguma vez tinha visto uma fêmea Tleilaxu.

Quando essas velhacas Bene Gesserits e militantes Oradoras-Peixe descobriram a verdade horrorosa, a reação delas foi rápida e irreconciliável; elas não deixaram um único macho Tleilaxu vivo nesses mundos periféricos. Liberando os tanques de procriação, elas levaram as fêmeas Tleilaxu com elas na viagem, cuidando delas, tentando trazê-las de volta.

Um grande número dos tanques descuidados morreu, por nenhuma razão médica diferente de que eles estavam pouco dispostos a viver, mas algumas fêmeas Tleilaxu se recuperaram. Quando elas ficaram fortes, elas juraram represália pelos crimes monstruosos que os machos tinham cometido por mil gerações. E elas nunca esqueceram.

O núcleo das Honradas Madres eram fêmeas Tleilaxu vingativas!

As renegadas Reverendas Madres, Oradoras-Peixe militaristas, e fêmeas Tleilaxu recuperadas tinha se unido para formar as Honradas Madres. Perdidas fora na Dispersão por mais que uma dúzia de séculos, elas não tiveram nenhum acesso a melange, já não puderam sofrer a Agonia da Especiaria, e não puderam achar uma alternativa que lhes permitisse acesso a Outras Recordações. Com o passar do tempo, cruzando com machos de populações que elas encontraram, e então dominaram outros mundos, essas mulheres tinham se tornado qualquer outra coisa.

E agora Murbella sabia por que a sua cadeia de antecessores terminava em vacuidade escura. Ela viajou de volta, de geração para geração, todo o caminho para uma fêmea Tleilaxu que tinha sido um tanque de procriação letárgico, um útero descuidado.

Tomando a coragem e focalizando a raiva, Murbella empurrou mais duro e se tornou o tanque paralisado que uma fêmea Tleilaxu tinha sido uma vez. Ela estremeceu quando as sensações escuras e desamparadas e recordações entraram nela. Ela tinha sido aquela menina jovem criada em cativeiro, entendendo pouco do mundo além da sua prisão lamentável, incapaz de leitura, pouco capaz de falar. No mês da primeira menstruação, ela tinha sido arrastada para fora, tinha

sido amarrada a uma mesa, e tinha sido transformada em um barril de carne. Não mais consciente, a mulher sem nome não teve nenhuma idéia de quanta descendência o corpo dela tinha produzido. Então ela tinha sido despertada e liberada.

A Mãe Comandante entendeu o que pretendeu serem aqueles Tleilaxu femininos e outros, e por que as Honradas Madres ficaram tão ferozes. Nada mais as degradaram, mães menosprezadas de machos Tleilaxu, elas exigiram ser veneradas, serem conhecidas daquele tempo em diante como "Honradas Madres"... Honradas Madres. E pelos seus olhos Bene Gesserit, Murbella reconheceu a humanidade delas afinal de contas.

Com entender veio à liberação, e então tudo ao longo da outra linhagem Honrada entrou a ela em uma inundação. Ela despertou e se achou sentada novamente na pedra, mas não mais sob a luz solar. As horas tinham passado enquanto ela viajava pelas outras vidas. Agora um vento noturno seco a refrescou.

Estremecendo dos efeitos posteriores da melange e a viagem devastadora, Murbella ficou de pé. Ela finalmente tinha suas respostas, ela compartilharia esta informação crucial com suas conselheiras.

Ela ouviu gritos distantes, ela olhou de volta para s Sede. Luzes estavam bruxuleando fora da fortaleza enquanto investigadores vinham procurando-a. Também, ela tinha sido uma investigadora e agora ela precisava contar para o resto da Nova Irmandade o que ela tinha achado.

As Valquírias estariam se preparando a agressão em Tleilax.

78

Uma escolha pode ser tão perigosa quanto uma arma. Recusar escolher é em si mesmo uma escolha.

Pearten, filósofo Mentat antigo,

Embora quase duzentas pessoas permanecessem a bordo, a Ithaca parecia vazia para Duncan. O transporte tinha pousado seguramente no novo planeta, levando Sheeana, Teg, o Rabino velho e Thufir Hawat. Equipes de recuperação tinham coletado água discretamente e tinham arejado, então voltaram para a não-nave. Tudo estava tranqüilo, no horário.

A recente mensagem do Bashar não tinha indicado nenhum sinal de ameaça dos Treinadores, e Duncan aproveitou a oportunidade para deixar a ponte de navegação. Agora que ele tinha pensado nisto, ele não pôde tirar a idéia da cabeça dele.

Ele se sentia como um gatuno, enquanto se movia furtivamente para fazer algo proibido enquanto estava sozinho diante da câmara de nulentropia lacrada. Ele não tinha tocado naquilo em anos, nem mesmo tinha pensado sobre esses artigos perfeitamente preservados. Ele se moveu quietamente, estando certo que os corredores estavam vazios. Embora Duncan se assegurasse que não estava fazendo nada injusto, ele não queria ter que se explicar para qualquer um.

Ele tinha se enganado e muitas das pessoas a bordo. Mas ainda ele não estava livre do vício debilitante de Murbella. Ele duvidou até mesmo que ela percebesse a força do laço doloroso; quando eles tinham estado juntos, quando ele tinha podido adquirir muito dela bem como queria, Duncan nunca tinha sentido a fraqueza.

Mas por todos esses anos desde...

Os painéis luminosos do corredor estavam brilhando. O barulho dos sistemas circulação de ar era a única coisa que Duncan podia ouvir com exceção do bater do próprio coração.

Antes que ele pudesse pensar muito, abandonando a habilidade Mentat para projetar possíveis conseqüências, ele aplicou a impressão digital do polegar ID e desativou o campo de nulentropia. O fecho de armazenamento se abriu com uma fraca exalação de ajustar pressões atmosféricas. E com ele veio o cheiro de Murbella, como um tapa pela face dele... Como se ela estivesse aqui, na sua frente.

Até mesmo depois de dezenove anos, o cheiro dela era tão fresco como se ele a tivesse segurado há pouco. Os artigos de vestuário dela e outros artigos

pessoais continham aquela fragrância inconfundível que era tão essencialmente dela. Ele tirou um por um dos artigos, uma túnica solta, uma toalha macia, o par de calças de malha confortável que ela usava freqüentemente quando eles se ocupavam de prática de combate na sala de treinamento. Ele tocou cada um com uma precaução nervosa; como se amedrontado que ele pudesse achar facas escondidas lá.

Duncan tinha juntado estes artigos e os escondeu em armazenamento em seguida a fuga de Chapterhouse. Ele não tinha querido ver rastros de Murbella nos trimestres pessoais dele ou nos quartos de treinamento. Ele tinha os afastado porque não poderia agüentar destrui-los. Até mesmo então, ele tinha percebido as cadeias que ela o estava prendendo.

Agora, ele olhou para o colarinho de uma túnica amarrotada e, como tinha esperado, viu algumas mechas soltas de cabelo de âmbar escuro, como bons fios retorcidos de metal precioso. E ao término de cada mecha a raiz pálida. Ele esperava que tivesse armazenado estes artigos, tantos anos atrás, a tempo.

Células viáveis.

Duncan percebeu que não era vivente. Ele olhou para as mechas de cabelo solto e deixou os olhos fecharem, bloqueando o automático transe Mentat intencionalmente. A idéia era uma tentação impossível para ele.

Tinha sido anos desde que outro bebê de ghola tinha sido criado, entretanto os tanques axlotl permaneceram funcionais. Sheeana estava perturbada pela visão tinha forçado uma parada no projeto. Não obstante, eles tinham a capacidade de cultivar qualquer ghola que eles desejassem. Os tanques não estavam sendo agora mesmo usados. Ele tinha todo direito para considerar isto; afinal de contas ele tinha feito tudo a bordo para as pessoas da Ithaca.

Ele apanhou um das túnicas soltas de Murbella, trouxe-a ao nariz e inalou uma respiração longa. O que ele realmente queria?

Duncan tinha se distraído bastante com os deveres e problemas na qual a imagem fantasma dela tinha enfraquecido atrás do subconsciente dele. Ele tinha pensado que estava sobre ela. Mas seu pensamento obsessivo sobre Murbella tinha quase o feito perder a navio vários anos atrás para o velho e mulher, e só os instintos rápidos de Teg tinham os salvado.

Se eu não tivesse estado distraído, preocupado... E obcecado! Seu engano quase tinha custado a liberdade deles. Murbella era perigosa. Ele tinha que deixá-la ir. Duncan não permitiria que sua fraqueza os arriscasse novamente.

Mas quando ele tinha se lembrado destes artigos em armazenamento de nulentropia, quando a idéia lhe ocorreu de ter outra Murbella, era como tocar uma chama quente para secar algo inflamável.

Se ele pudesse juntar coragem — e ignorar o próprio pensamento racional

reserva — ele poderia falar com o Mestre Tleilaxu sobre o processo antes que Sheeana e os outros voltassem do planeta dos Treinadores. Ele racionalizou isto para si mesmo, fingindo que não haveria nenhum dano em levar a idéia simplesmente a Scytale. Não insinuava nenhuma decisão na parte dele.

Ele colocou os artigos na caixa de armazenamento. Fazer isso era como nadar rio acima contra uma forte correnteza. A idéia tinha se trancado firmemente sobre a mente dele. Ele bateu a porta do cubículo e a trancou novamente.

Por agora.

79

A única coisa que eu gosto mais que o cheiro de especiaria é o cheiro de sangue fresco.
Anterior Honrada Madre Doria, registros de sessões de treinamento anteriores.

A caça começou ao amanhecer.

Os homens altos com face de guaxinim usavam agulhões atordoantes para retirar as cinco Honradas Madres cativas da cela fedorenta em baixo da torre de madeira. Hrrm e o Futar listrado de preto rondaram aproximadamente; seis Futares mais jovens lamentaram e rosnaram ansiosamente.

Com olhos brilhando laranja, as mulheres tinham notado o transporte da Ithaca no lado distante da clareira. Agora, duas das Honradas Madres estouraram impulsivamente fora da cela fedorenta, dando pontapés rápidos e golpes, batendo de lado nos aguilhões atordoantes.

Mas, os Treinadores e os Futares tinham treinado bem para afastar qualquer resistência. Antes que as prostitutas pudessem correr, o Futar listrado de preto se lançou jogando uma delas ao chão. Ele fundou os longos dentes na garganta dela, mal se contendo de arrancar a laringe dela e terminar a caça antecipada muito cedo. Ela se remexeu de modo selvagem, mas o Futar cavou as garras no ombro, fixando-a com sua força e peso.

Hrrm tinha apanhado a segunda mulher, enquanto a circulava, os músculos dele se enrolaram. Um resmungo faminto borbulhou na garganta. Futares mais jovens andaram por perto, ausentes da matança.

— Ainda não. — O Treinador Chefe permitiu que um sorriso tranqüilo fluísse pela sua face longa e aerodinâmica. Hrrm e Faixa Preta gelaram; os mais jovens uivaram.

Miles Teg não tinha nenhum grande amor pelas Honradas Madres, sabendo da destruição que elas tinham forjado entre a Bene Gesserit e como elas tinham lhe torturado. Elas já tinham lhe matado uma vez, quando devastaram Rakis. Mas como um comandante militar, o Bashar as via como oponentes contra quem não deveria ter nenhuma malícia imprópria. O jovem Thufir Hawat vendo a intensa concentração do Bashar, o imitou, juntando dados como base para tomar decisões mais adiante.

O velho Rabino parecia melindroso pensado na caça, embora Honradas Madres tivessem caçado seu povo também em Gammu. Sheeana estava silenciosamente por enquanto aceitando a violência estava segura que ia acontecer. Ela estava totalmente intrigada.

— Nós o mataremos — rosnou a Honrada Madre que Hrrm segurava à distância. Ela abaixou oferecendo as mãos como armas, pronta para saltar. Hrrm não estava intimidado por ela.

Os seis Futares jovens estalaram e rosnaram ansiosos pela própria caça. Sua fome primitiva ia além do desejo por mera comida. As outras três prostitutas emergiram da cela do da árvore. Embora elas estivessem cautelosas e prontas para lutar, elas decidiram esperar por uma chance melhor.

— Nós o mataremos — repetido a primeira Honrada Madre apanhada.

— Você terá a oportunidade para tentar. — Orak Tho estava diretamente, com sua faixa escura pelos olhos entrando em sombra. — Leve-as na floresta onde podem correr.

— Por que não nos executar aqui?

— Porque nós não desfrutaríamos muito. — Vários dos Treinadores sorriram. Eles estavam tranqüilos e confiantes na superioridade.

Enquanto assistia, Sheeana tentou formular uma conjetura sobre estas misteriosas pessoas isoladas, de donde tinham vindo e o que as verdadeiras metas delas poderiam ser. Ela deu um passo para o mais perto da Honrada Madre. — Nos diga seus nomes, de forma que eu possa registrá-los quando este dia estiver terminado.

A prostituta que ainda estava fixada debaixo do Futar listrado de preto se debateu e uivou. A Honrada Madre mais tranqüila meramente fixou Sheeana com um olhar frio.

Orak Tho elevou a mão ligeiramente, cortando qualquer espetáculo adicional de desafio. Seus nomes serão esquecidos até que sua carne atravesse os sistemas digestivos deste Futares. Vocês terminarão sua existência física como excremento no chão da floresta.

O Treinador Chefe virou as costas e avançou com suas pernas longas articuladas. Os vorazes Futares rodearam para impedir que as mulheres fizessem outra tentativa de fuga, as agrupando juntas.

— Venham para fora na floresta. — Orak Tho olhou atrás para as Honradas Madres fervendo. — Lá fora, vocês terão sua chance para derramar sangue, ou morrer na tentativa.

Sobre uma torre de vigia alta aberta, construída de madeira clara prateada lisa, Teg estava na plataforma aberta, agarrado a uma grade, e olhou para baixo na floresta. Sheeana estava com ele. Os Treinadores vigiavam a base da torre, com seus aguilhões atordoantes prontos no caso de as Honradas Madres caçadas viessem para eles como um ricochete inesperado da ronda dos Futares. Os guardas não pareciam preocupados, entretanto eles mantiveram Teg e Sheeana

na segurança, no alto sobre os solos mortais.

Foi permitido aos convidados do Treinador Chefe observar deste ponto de vantagem, supostamente a melhor visão da ação. Porque a gama da própria caça era imprevisível, o Rabino e o jovem Thufir Hawat foram despachados para uma torre de vigia diferente a um quilômetro. O velho tinha feito protestos fracos, reivindicando que ele esperaria bastante atrás no transporte, mas os Treinadores insistiram que eles observassem o espetáculo.

— Isto provará que nós não somos seus inimigos — Orak Tho tinha dito. — Testemunhar o que nós fazemos a Honradas Madres. Certamente vocês desejam vê-las sofrerem, considerando a dor que elas também lhes causaram?

— Eu gostaria de observar a caça e testemunhar seus Futares em ação — Thufir tinha dito; então olhou expressivamente para Teg. — É importante ver como estas mulheres lutam, não é, Bashar? De modo que nós podemos nos preparar, se nós colidirmos com mais delas.

Depois que os quatro observadores estavam situados nas torres de vigia separadas, enquanto chifres soprados vibraram alto pela floresta. Sheeana e Teg olharam para baixo na confusão de álamos tremedores enormemente altos. Os Treinadores que vigiavam na base da torre enviaram outro sinal. Em algum lugar longe da vista, as cinco Honradas Madres dividiram e entraram debaixo da vegetação rasteira, espalhando folhas secas.

Para Teg era óbvio que os Treinadores e Futares tinham feito isto muitas vezes antes.

Em baixo deles, dois musculosos homens-bestas saltaram juntos entre os troncos de álamo tremedor, com a intenção em encalçar sua caça. Teg quase podia sentir a avidez de sangue lá. As Honradas Madres dariam uma briga boa, mas as prostitutas não tinham nenhuma chance verdadeira. Depressa, caçando os Futares desapareceram no labirinto de árvores.

Ele e Sheeana continuaram assistindo. A grande floresta que se estendia fora do assentamento da torre era uma confusão infinita de dourado de outono e cascas prateadas de árvores. Bosques de álamo tremedor tradicional eram geneticamente idênticos, se ramificando fora da mesma árvore como corredores em lugar de serem depositados como sementes fertilizadas. Os clones da natureza. Os troncos altos eram rodeados por folhas caídas amarelas, como antigas moedas Solari espalhadas no chão. Desta perspectiva, a reta infinita e os troncos rígidos se pareciam com as barras de uma gaiola gigantesca.

Passando despercebido em intensa consciência de Mentat enquanto ele esperou pela caça chegar mais perto, Teg analisou a floresta ajustando todos os pedaços minúsculos juntos até que ele solucionou um padrão inesperado inteligentemente escondido a esmo. Uma vez, todos os grandes troncos cinza

das árvores tinham sido dispostos em uma ordem precisa, cuidadosamente organizada para apresentar uma aparência de "naturalidade geométrica."

Ele estudou mais adiante. Não poderia haver nenhum equívoco nisto. — Esta floresta foi cultivada artificialmente.

Sheeana olhou para ele. — Uma projeção Mentat?

Ele respondeu com quase um aceno de cabeça, preocupado que dispositivos de escuta pudessem ter sido plantados na torre de observação. Ele não gostou de estar separado de Thufir e o Rabino. Esta caça tinha sido organizada para dividir o grupo deles pela metade, assim os Treinadores poderiam espiar nas conversações privadas deles?

Ele fez uma projeção de segunda ordem: Obviamente, embora os plantadores originais desta extensa floresta extensa tivessem se esforçado para criar a aparência selvagem, eles não tinham podido passar do seu senso inato de ordem. Colonos originais da Dispersão tinham cultivado esta floresta gerações atrás de solos estéreis — Ou o verdadeiro caos natural tinham lhes perturbado que eles arrasaram as árvores existentes no solo e projetaram uma nova selva de acordo com uma cópia aceitável?

De longe vieram sons de choque pelas árvores, Futares rosnando e gritos femininos. Abruptamente, a perturbação se orientou para a torre de observação. Sheeana se apoiou mais perto do Bashar, mascarando o movimento dela com um espetáculo de perscrutar a caça abaixo. Ela falou em um sussurro baixo, — Você tem preocupações, Miles? — Eles tinham enviado há pouco um sinal para Duncan que tudo estava seguro e sob controle.

— Eu tenho... Pensamentos. Esta caça é um exemplo. Por exemplo, nós sabemos que os Treinadores criaram seus Futares para o propósito específico de matar Honradas Madres.

— Considerando como perigosas as prostitutas são, parece uma coisa perfeitamente razoável para os Treinadores criar e imprimir tais predadores para se proteger — Sheeana disse. — Os argumentos do Treinador Chefe fazem sentido. Não há nenhum equívoco que nós compartilhamos um inimigo comum nas Honradas Madres.

— Se pergunte quem mais poderia desejar que as Honradas Madres fossem destruídas, e as alianças ficam menos claras — Teg continuou. — Simplesmente porque nós ambos odiamos as Honradas Madres não garante que os Treinadores têm as mesmas metas que nós.

Projeção de terceira ordem: Se os Treinadores tivessem aprendido o conhecimento genético especializado e técnicas sofisticadas dos Tleilaxu que fugiram na Dispersão, então que papel teve a Bene Tleilax neste conflito global? Onde está a submissão deles?

Ele teria que falar francamente com Mestre Scytale assim que eles voltassem a Ithaca. Obviamente, o último velho Mestre abrigava muito ressentimento pelos Tleilaxu Perdidos que tinha traído seu povo. Esses meio-irmãos Tleilaxu tinham sido mudados fora na Dispersão. Talvez Scytale soubesse mais que ainda tinha revelado.

Sua consciência Mentat correu. Ele sentiu o coração batendo e o metabolismo acelerando. Nós não somos os únicos que odeiam as prostitutas.

As Honradas Madres tinham enfurecido o Inimigo Externo de alguma maneira o suficiente puxá-los para o Velho Império.

Teg agarrou a grade de madeira mais firmemente. Sentindo a tensão dele, Sheeana lhe deu um olhar interrogativo, mas com o mais suave balançar de cabeça, ele a advertiu para não falar abertamente. Ele tentou pensar em um modo para alertar Duncan.

Sheeana agarrou o braço. — Olhe lá embaixo.

Uma das cinco Honradas Madres correu pela floresta de álamo tremedor, evitando e tecendo ao redor dos troncos. Atrás dela, três Futares surgiram depois da sua presa, com seus cabelos de arame eriçados e garras estendidas. A mulher corria como o vento, os músculos e pés nus a levaram pela vegetação rasteira enquanto ela chutava folhas para cima como nuvens douradas de pó.

Na base da torre de observação, os dois guardas com mascaras faciais de bandidos observavam com seus aguilhões atordoantes, mas não interferiram. Eles deixariam os Futares fazer a matança.

Embora ela corresse apressadamente, a Honrada Madre não pôde correr mais que os homens-bestas. O cabelo dela estava desgrenhado, os olhos esbugalhados, a mandíbula fixa com determinação, como se ela estivesse pronta para se virar e usar os próprios dentes para arrancar as gargantas dos perseguidores.

Com vários saltos rápidos, os jovens Futares a rodearam, famintos e tumultuosos. Teg desejava saber se eles tinham experimentado sangue, ou se esta fosse a primeira caça deles.

Farejando a respiração quente atrás dela, os Futares sabiam que estavam perto de derrubá-la, a Honrada Madre saltou no ar golpeando o tronco liso de álamo tremedor mais próximo com os pés nus, e repercutiu lateralmente. O Futar mais próximo tentou virar tão rapidamente que ele desgastou para cima um jato de sujeira e ramos.

A mulher pousou no chão, então ela pulou na direção oposta, com braços estendidos e dentes descobertos. Ela se chocou no segundo Futar que vinha, e a força do impacto dela foi o bastante para tirar o equilíbrio do homem-besta. Ela rolou com ele, dois dedos usados como espigas ósseas para espetar os olhos de

feral. A criatura encoberta uivou e debateu. Em um movimento como raio, a mulher agarrou seu focinho e com uma torção maldosa estalou o pescoço do Futar.

Sem parar por um momento, ate mesmo arquejando um pouco, ela se lançou para o terceiro Futar jovem, com seus dedos sangrentos estendidos. Antes de a Honrada Madre pudesse golpear, o Futar deixou sair um tremendo grito brutal, mais alto e mais terrível que qualquer coisa que Teg alguma vez tinha ouvido.

O efeito do grito agudo — sem dúvida exatamente como o Futar e os treinadores dele tinha pretendido — era para fazer mulher gelar. Ela tropeçou como se os seus músculos tivessem parado de funcionar. Uma versão animal da Voz?

Antes que a Honrada Madre pudesse se recuperar, o primeiro Futar a golpeou por detrás abaixo e a lançou sobre as próprias costas. Com um golpe das garras rasgou por muito tempo, o sangue correu pela face dela. Com a outra mão, ele cavou no abdômen dela, rasgando através dos músculos endurecidos e enfiando o cotovelo até extrair o coração dela.

A mulher se contraiu em uma piscina de sangue, ainda com vida. O outro Futar farejou o corpo que o companheiro tinha matado e se uniu ao primeiro quando eles começaram a se alimentar da presa.

Teg assistiu fascinado com desgosto. Os guardas Treinadores apanharam o corpo do Futar morto. Os dois homens-bestas restantes não prestaram nenhuma atenção enquanto cortavam e rasgavam, devorando a carne pegajosa da vítima.

Mais longe, da direção da torre onde Thufir e o Rabino observavam, vieram os sons de mais chifres, mais rosnados e sons de luta. A caça continuava.

80

Suspeitar de sua própria mortalidade é conhecer o princípio do terror. Aprender que você é irrefutavelmente mortal é conhecer o fim de terror.
Arquivos Bene Gesserit, Manual de Treinamento para Acólitas.

Até mesmo com a indetível viagem das suas Valquírias para Tleilax, a Mãe Comandante se sentia intranqüila. Tleilax... As fêmeas Tleilaxu... As Honradas Madres. Tanto agora fazia sentido para Murbella. A destruição descuidada das prostitutas de todos os mundos Tleilaxu não era mais completamente incompreensível.

Mas entendendo que não conduziram a clemência. Os planos da Nova Irmandade não mudariam. Muito se mantinha em equilíbrio aqui, a culminação de um conflito de drenagem de energia que desviava atenção de preparar para a luta principal. O ataque contrariado em Chapterhouse, a destruição de Richese, os insurgentes e Dançarinos-Faciais em Gammu. Depois de hoje, toda esta parte ia terminar.

O imenso Heighliner levava as tropas de Murbella e equipamento ao último lugar seguro das prostitutas rebeldes. Depois que a navio da Liga lançasse a frota óbvia das Valquírias nas mesmas naves de guerra que ela atacou Buzzell e Gammu, o espetáculo de força seria certamente impressivo. Do que ela conheceu da Madre Superior Hellica, porém, Murbella duvidava que simples intimidação fosse o suficiente. As Valquírias estavam dispostas a gastar tanta violência quanto pudesse ser necessária; na realidade, elas esperaram isto.

O Navegante Edrik teimou em guiar o Heighliner pessoalmente. Citando a neutralidade da Liga Espacial existente há muito tempo, ele não participaria no combate atual, mas ele claramente queria estar presente durante a aquisição de Bandalong. Murbella sentiu que a facção do Navegante tinha algo a ganhar aqui. A Liga estava escondendo algo em Tleilax? Embora os Navegantes e os Administradores humanos tivessem negado qualquer envolvimento veementemente, alguma nave tinha entregado os Obliteradores de Hellica a Richese. Ela tinha assumido que era uma nave Honrada Madre, mas poderia ter sido uma nave da Liga... Como esta aqui.

Em uma câmara transparente sobre eles, o Navegante nadava em gás de especiaria fresca provida pelos estoques de Chapterhouse. Ela não confiava nele.

Mais cedo pela semana, uma nave de provisão da Liga parecendo inócua tinha enviado uma transmissão codificada que continha os planos específicos da Nova Irmandade a Janess, que estava escondida entre as Honradas Madres. A

camuflagem da equipe dela estava segura, e os dados de inteligência que Janess proveu em retorno tinham dado a Murbella muito para considerar, uma riqueza de informação que lhe permitiu planejar um súbito golpe de misericórdia perfeito. Junto com Kiria e outras dez Honradas Madres, Janess tinha feito preparações para golpear o baixo ventre branco e macio das prostitutas super confiantes enquanto elas encaravam os céus.

Logo...

Emergindo do espaço de dobra, a gigantesca nave entrou em órbita sobre Tleilax. A Bashar Wikki Aztin já tinha suas ordens.

Da ponte do Navegante, Murbella olhou para baixo no planeta. Os continentes ainda mostravam grandes cicatrizes pretas da aquisição violenta original pelas Honradas Madres. As mulheres tinham soltado armas terríveis, mas não quiseram esterilizar o mundo Tleilaxu principal completamente, escolhendo esmagar e conquistar as sobras em vez de destruí-las. A vingança inconsciente em nome de gerações incontáveis de fêmeas Tleilaxu. Sem dúvida nenhuma a Madre Superior Hellica não conhecia a própria história, mas ela conhecia bem o seu ódio.

Nas décadas subseqüentes desde o ataque original, as mulheres draconianas tinham salvado o que parecia irrecuperável. Agora, enquanto Murbella estudava o terreno abaixo, seus conselheiros táticos emparelhavam detalhes com o informe de inteligência que Janess e suas espiãs tinham enviado. Embora incomunicável, a Bashar Aztin estaria fazendo uma última avaliação ampla, formulando e finalizando planos para o inesperado ataque principal.

Certamente, As prostitutas lá embaixo deviam ter notado a chegada do Heighliner fora do programa. Murbella deu o sinal, e mais de sessenta das naves de ataque de Chapterhouse saíram do setor de carga da grande nave pairando nitidamente em esquadrões organizados, como peixes pilotos ao redor de um tubarão grande. Vendo a força militar, as Honradas Madres não poderiam ter nenhuma dúvida sobre a intenção dos recém-chegados.

Seu oficial de comunicações transmitiu. — A Mãe Comandante Murbella da Nova Irmandade deseja falar com Hellica.

Uma mulher respondeu em um tom desafiante. — Você está se referindo a Madre Superior. Você mostrará o próprio respeito.

A voz de Murbella era infusa com autoridade confiante. — Como você deseja. Eu vim facilitar sua rendição.

A mulher soou indignada e enfurecida, mas momentos depois outra voz tomou controle. — Palavras apressadas de uma oponente que eu conheço são fracas. Nós aniquilamos mundos inteiros. Um Heighliner e um punhado de naves não nos amedrontam!

— Oh? Até mesmo se nós levamos algumas das armas queimadoras de planeta que você usou em Richese?

— De qualquer forma, nós não estamos desarmadas — Hellica replicou. — Eu permaneço não convencida da necessidade para se render.

Em vez de estar intimidada, Murbella se sentia mais confiante. Se Hellica verdadeiramente possuísse tais defesas, ela teria atacado preventivamente em vez de emitir uma advertência.

— Seu desafio me enfada, Hellica. Você sabe que o resto das Honradas Madres rebeldes ou se juntaram à Nova Irmandade ou foram aniquiladas. Sua causa está perdida. Nós deveríamos tentar achar outra solução. Vamos nos encontrar cara a cara.

A Madre Superior deu um riso fraco. — Eu reunirei, somente para lhe mostrar sua fraqueza. — Murbella sabia muito bem cheio como as Honradas Madres pensavam: Eles viam a mera sugestão de negociação como sendo uma profunda falha no modo Bene Gesserit. Provavelmente Hellica agarraria qualquer abertura, tentando assassiná-la, assumindo que poderia então tomar o controle da Irmandade. Murbella contava com isto.

— Bom. Eu irei a Bandalong com minha escolta de sessenta naves. Juntas, nós alcançaremos uma resolução.

— Vem se você ousar. — A Madre Superior cortou a transmissão. Murbella quase podia ouvir o som de uma armadilha se fechando.

Mais cedo, a Mãe Comandante tinha ponderado a possibilidade de capturar a rainha pretendente viva, trazendo-a para a Nova Irmandade como uma aliada. Niyela de Gammu tinha se matado em lugar de se converter — nenhuma grande perda. Mas depois da destruição odiosa de Richese, Murbella tinha percebido que capturar Hellica seria como levar uma bomba relógio acionada para Chapterhouse. A Madre Superior precisava ser destruída. Duncan nunca teria cometido tal erro tático tolo.

Murbella se uniu a um dos transportes das Valquírias e começou a descida para Bandalong. Estes veículos tinham sido suficientes para conquistar Buzzell e Gammu em um espetáculo impressivo de força, mas não subjugar. A Madre Superior naturalmente assumia que suas seguidoras poderiam derrotá-las.

Se você não quiser que um oponente veja seu punhal escondido, faça com que uma arma óbvia pareça grande e mortal.

As naves dela chegaram ao Palácio de espera.

81

Nossas defesas podem se tornar desvantagens se elas mostrarem nossas verdadeiras fraquezas ao inimigo.

Bashar Miles Teg, se dirigindo as tropas

Da chamada de exércitos e os grupos de Honradas Madres correndo em Bandalong, Uxtal poderia contar que as naves que recentemente chegaram com o Heighliner não eram outra delegação curiosa dos Navegantes. Isto era algo mais sério.

Considerando que ele já tinha demonstrado o sucesso em redespertar as recordações do ghola de Waff, Edrik estava satisfeito. Por que a Liga estaria os aborrecendo agora? Ele estava trabalhando tão rápido quanto podia! Assim, Uxtal tinha tido sucesso cobrindo as falhas significantes no conhecimento do Mestre Tleilaxu.

Durante a emergência súbita ele recebeu uma convocação para ir imediatamente para o Palácio de Bandalong. Ele se apressou para o enjoativo edifício ostentoso. Quando ele correu a manopla da entrada de colunatas, ele ignorou as colunas de magenta e as pomposas estátuas de Honradas Madres em posições ameaçadoras.

Um homem de olhar amedrontado estava em um fraque amarelo luminoso fora da imensa porta, usando uma expressão ofuscada. Avançando até ele, Uxtal ergueu o próprio queixo em uma inalação desdenhosa, desde que ele nunca tinha sido sexualmente trançado pelas Honradas Madres. — Eu estou aqui para ver a Madre Superior.

O homem piscou para ele e disse estupidamente — Ela está ocupada colocando uma armadilha para as bruxas. Nós fomos ameaçados pela Nova Irmandade.

As bruxas Bene Gesserit? Então o tumulto era sobre isso. Em cima no céu, um enxame de naves escuras estava descendo como um rebanho de pássaros carniceiros. Uxtal assistiu nervosamente, esperando explosivos caírem sobre os telhados. Certamente Hellica tinha um jeito de provocar outras pessoas.

O pesquisador remoeu sobre a mensagem que tinha recebido. — Talvez a Madre Superior me queira ao lado dela durante a emergência. Eu sou o seu maior pesquisador vivo, o homem que restabelecerá a produção de melange dos tanques axlotl. Meu trabalho pode ser a chave para as negociações dela. — Ele cruzou os braços sobre o peito pequeno.

Sim, essa deve ser a verdadeira razão. Se as bruxas de Chapterhouse

contassem com seu monopólio de especiaria, então Hellica quereria ostentar o sucesso de Uxtal com o ghola de Waff. Ela o ofereceria como o seu gênio campeão! Também, o Navegante Edrik seguramente nunca permitiria que o trabalho dele fosse prejudicado. Uxtal deveria estar seguro, não importa o que acontecesse.

O homem de traje a rigor estudou a convocação, sabiamente acenou com a cabeça, e então colidiu com os preconceitos de Uxtal. — Ah, agora eu entendo. Na realidade, isto não é da Madre Superior. Nós preparamos um quarto. Siga-me.

— Você não deveria pelo menos informá-la que eu estou aqui?

— Não. Eu recebia determinadas instruções específicas daquela razão.

Confundido e intranqüilo, o pequeno pesquisador foi escoltado por um largo corredor com pinturas de Bene Gesserits mortas em poses macabras. O homem escravizado indicou para ele atravessar uma arcada e descer uma escada para uma grande câmara profunda.

Quando Uxtal sozinho entrou na sala principal, a câmara inteira ardeu laranja quando milhares de olhos luminosos apareceram no chão. Apavorado, ele tentou se retirar, mas a escadaria inteira se fundiu na parede, prendendo-o como um escravo desarmado em uma arena de combate. — Madre Superior? O que você quer de mim? — Ele pensou furiosamente, lembrando a si mesmo, E*las precisam de mim, é por isso que eu ainda estou vivo. Elas precisam de mim!*

Os olhos ardentes no chão ficaram escuros, mergulhando a sala em profunda escuridão. Pelo seu pânico, ele se deu conta de um barulho que entrava na câmara como um fluxo correndo abaixo da parede. Ficando mais alto, o som se metamorfoseou em uma mulher que ria. — Vê? Meus olhos sempre estão em você, homenzinho.

Luz ardente encheu a sala o ofuscando. Perscrutando pelos dedos, Uxtal viu Ingva de pé diante dele completamente nua. O corpo velho dela foi esculpido de nós de músculo e pele esticada; os peitos eram muito pequenos para cair. — A Madre Superior não o quer claramente. E agora enquanto ela está preocupada com as bruxas de Chapterhouse, eu o reivindicarei para mim. Então você realmente trabalhará para mim. Hellica nunca precisa saber, até que eu decida fazer meu movimento.

— Mas eu fiz tudo o que foi pedido de mim! — A voz dele rachou. — Eu cultivei gholas, produzi sua droga laranja, restabeleci as recordações do Mestre Tleilaxu. Logo eu lhe proporcionarei todo a melange que você pôde possivelmente...

— Exatamente. É por isso que eu tenho que controlá-lo. Contra todas minhas expectativas, você provou de fato ser de valor. — Ela se moveu para mais perto,

e ele sentia como um rato perfurado por uma víbora. — De hoje em diante você será meu escravo que me fará indispensável então. Após a minha impressão nenhuma outra mulher será suficiente para você — nem mesmo outra Honrada Madre. — Os lábios sorridentes dela pareciam tão rotos quanto papel rasgado. — Seu serviço nos últimos anos lhe deu esta recompensa. A maioria dos machos não sobrevive tanto tempo entre nós.

Uxtal não ousou correr, para que não ele a enfurecesse. Esta era a ameaça prolongada que ele tinha temido durante anos. Ele viu um fogo laranja inextinguível começar a queimar nos olhos de Ingva. União sexual, escravização total por parte desta velha horrorosa.

— Você está a ponto de descobrir meus prazeres. — Ela acariciou a face dele com um dedo ósseo arranhado. — Você vai desfrutar disto.

— Isso não é possível, Honrado Madre...

Ela cacarejou. — Homenzinho, eu sou uma perita da quinta ordem, um membro qualificado do véu preto. Eu posso superar qualquer bloqueio de desejo. — Ela o agarrou pelo braço e o arrastou ao chão. Ela era muito forte, e ele não pôde lutar para escapar. Sorrindo enquanto ela montava com as pernas abertas sobre ele, Ingva disse — Agora sua recompensa.

A mulher áspera rasgou as roupas dele, e Uxtal rezou que ele sobrevivesse a este dia. Ele choramingou. Anos atrás, os Dançarinos-Faciais tinham tentado protegê-lo antes de entregá-lo a Bandalong, mas Khrone não tinha se mostrado para ele aqui durante algum tempo. O Dançarino-facial tinha descartado o pesquisador Tleilaxu Perdido assim que ele tinha provido o ghola Paul Atreides. Khrone tinha o deixado simplesmente à mercê das Honradas Madres. Os Dançarinos-Faciais não poderiam fazer nada para protegê-lo uma vez da fúria de Ingva assim que ela descobrisse o que tinha sido feito a ele.

Com gananciosas mãos musculosas, a velha alcançou abaixo, ofegou, e então o lançou pelo chão nu. — Castrado! Quem fez isso a você?

—Os... Os Dançarinos-Faciais. Há muito tempo. Eu... Eu precisei se concentrar em meu trabalho, sem a tentação dos prazeres de uma Honrada Madre.

—Você é repugnante, homenzinho estúpido! Você sabe o que se negou? O que você me negou?

Uxtal escapuliu, subindo para recobrar as sobras da roupa antes que ela o matasse de indignação. Mas Ingva moveu como uma pantera para interceptá-lo. — Eu nunca estive contente com você, homenzinho, e agora você tornou meu trabalho mais difícil. Porém, castração não o faz totalmente inútil como um escravo sexual. Nem sequer para um perito com meu nível de habilidade, um castrado não é completamente inalcançável. Requererá esforço extra, mas eu o

imprimirei de qualquer maneira. — Ela o empurrou de volta até o chão. — Você me agradecerá quando isto terminar. Eu lhe prometo isso.

Uxtal discutiu, lamentou, e então gritou, mas ninguém ouviu ou se preocupou.

82

A caça foi uma parte fundamental da ordem natural desde que a vida emergiu. A presa sabe disto como também o predador.
Ditado Bene Gesserit

Sozinho na plataforma de observação arejada sobre o gigantesco álamo tremedor, o ghola de Thufir Hawat tentava absorver tudo e ver tudo, somando detalhes para uma adição correta e análise. Ele não era, contudo, um Mentat, mas de acordo com registros históricos, Thufir teve o potencial para ser grande guerreiro, um estrategista e um computador humano.

Em sua vida original, ele tinha servido por três gerações da Casa Atreides. Depois da queda de Arrakeen, os Harkonnens tinha lhe capturado e usado um veneno residual para coagi-lo a servir ao malévolo Barão. *Como eu devo ter odiado isso!* De volta então, Thufir tinha sido um velho veterano, com sua mente pesada com toda vida de serviço e batalhas... Um pouco como o velho Bashar. O jovem Thufir queria muito cumprir essas expectativas.

Até mesmo aqui, seguramente alto sobre o chão, ele poderia cheirar sangue da caça no ar. Dois Treinadores magros estavam de guarda à base da torre de madeira para protegê-lo e o Rabino dos Futares perigoso e Honradas Madres soltas na floresta. Ou os Treinadores simplesmente estavam se certificando que as duas visitas não fossem fora dos limites em qualquer lugar e não vissem nada que não fosse suposto que eles vissem?

O Rabino andou ansioso pela plataforma aberta e perscrutou abaixo no largo bosque de árvores de troncos prateados. Thufir já tinha feito muita análise do velho para predizer como ele reagiria em uma situação. Endurecido toda vida do sentimento de injustamente tiranizado, o Rabino lutava pelo seu povo enquanto tentava não ser visto como uma vítima. Na maior parte, ele temia ser indeciso, qualquer coisa menos que um líder.

Agora o velho parecia adoecido e desapontado, como se seus sonhos de ter um novo mundo perfeito para os seguidores estivesse se desmanchando. Os refugiados judeus pediriam para ficar neste planeta, apesar da possibilidade de ataques adicionais das Honradas Madres? Até mesmo com o comportamento estranho dos Treinadores e os seus Futares viciosos que o Rabino achava repelentes por razões religiosas? O que o Rabino decidiria quando ele pesasse as vantagens e desvantagens?

Thufir estava certo que ele e os jovens gholas nunca viriam aqui para viver. Eles pertenciam ao Ithaca com o Bashar e Duncan Idaho, prontos para

defender contra o Inimigo Externo. Era para isso que eles tinham sido renascidos em primeiro lugar.

Até mesmo se alguns dos refugiados deixassem a não-navio para se estabelecerem no planeta, Duncan nunca permitiria a Ithaca permanecer aqui. *Falta de movimento cria vulnerabilidade. Desvanecimento é perigoso.* Embora o quanto hospitaleiros os Treinadores pudesse parecer, este planeta poderia ser só uma escala temporária para a maioria deles. Embora as recordações de sua vida passada não tivessem sido restabelecidas, a lealdade de Thufir permanecia a bordo com as pessoas da nave.

Na floresta debaixo, ele ouviu Futares rosnando e o rachar de ramos. Ele obscureceu os olhos, tentando discernir detalhes de sombras nas árvores enquanto a perseguição vinha para eles.

— Eu não gosto disto. — O Rabino elevou as mãos em um gesto cuidadoso.

— Será necessário mais que um símbolo supersticioso para bloquear estes atacantes.

— Você pode se pensar mais seguro, ghola, porque você será em algum dia um guerreiro, mas eu luto em uma arena muito mais importante. A fé é minha arma — a única que eu preciso.

Debaixo, eles viram o movimento predatório cauteloso de dois Futares que se esquivam pelas árvores para fixar uma armadilha. Thufir percebeu o que estava acontecendo: ao longe, Com rugidos altos outros homens-bestas estavam direcionando uma Honrada Madre nesta direção, e então o resto do grupo a rodearia.

Usando dispositivos de comunicação implantados, os Treinadores vigias à base da torre receberam uma atualização. Eles viraram os olhos com máscaras de bandido até a plataforma de observação. — Foram mortas três das cinco Honradas Madres — um chamou. — A habilidade de caça de nossos Futares está provada.

Mas duas das mulheres mortais permaneceram vivas, e uma estava vindo para a torre de observação naquele mesmo momento.

Ela correu fora das árvores, com a face arranhada pelo chicotear dos ramos, o braço esquerdo espancado e pendurado inútil, os pés nus estavam rasgados e sangrando de fugir pelo chão áspero. Mas ela não mostrou nenhum sinal de reduzir a velocidade.

O Rabino torceu e pôs uma mão em cima dos olhos, como se ofendido. — Eu não assistirei isto.

Como a mulher estourou na clareira examinando o ombro, dois Futares pulou dos seus lugares escondidos nas árvores e surpreenderam à presa. Outro par de caçadores Futares cercou por detrás dela correndo. Thufir se apoiou na grade

para adquirir uma visão melhor, enquanto o Rabino se virava para trás.

Sem parar no passo largo, a Honrada Madre se curvou para pegar um galho caído com a mão boa. Usando com força surpreendente, ela girou e empurrou-o como um javelin bamboleante. Com a ponta lascada ela espetou um dos Futares saltando. Mortalmente ferido, ele caiu ganindo e se debatendo, enquanto ela pulava de lado.

Outro Futar saltou sobre a mulher, golpeando o lado ferido dela, esperando trancar sobre o ombro dela arrancar braço já ferido do lugar. Thufir viu imediatamente que a Honrada Madre tinha fingido a severidade do dano somente. O braço mutilado dela arremessou para cima e agarrou o Futar pela garganta dele. As mandíbulas passaram só por um centímetro da face dela. Com um grunhido alto, a prostituta repeliu a criatura. O Futar cambaleou para trás e se chocou em um dos troncos prateados. Atordoado, ele lutou para ficar de pé.

Quando os outros dois Futares a fecharam, a Honrada Madre olhou lateralmente. Os olhos laranja se fixaram nos dois guardas Treinadores parados na torre de vigia. Com um estouro de velocidade desesperada vingativa, ela correu diretamente para eles, deixando para trás os homens-bestas.

Ambos os homens longos e magros elevaram os aguilhões de atordoamento, mas ela os sobrepujou com um furacão de movimento. Sua mão calejada bateu fora os bastões, e ela adentrou apreciando o breve olhar de medo atrás dos olhos da primeira vítima. Com um único e poderoso golpe, ela quebrou o pescoço do Treinador, e o amassou no chão.

Ela se lançou para o segundo Treinador, mas o Futar mais próximo a interceptou para proteger seu mestre. Os outros dois homens-bestas vieram mais próximos, um deles mancava. Vendo que ela não poderia com as criaturas, a Honrada Madre agarrou o bastão de atordoamento e saltou novamente na floresta. Rosnando, os Futares correram atrás dela.

Thufir agarrou o braço do Rabino. — Depressa! — Ele foi para os degraus de madeira íngremes que os levariam. — Talvez nós possamos ajudar.

O Rabino hesitou. — Mas ele já está morto, e está seguro aqui em cima. Nós deveríamos ficar...

— Eu estou cansado de ser um espectador! — Thufir desceu rapidamente, dois degraus rangendo de cada vez. O Rabino veio atrás dele murmurando.

Quando Thufir alcançou o chão, o guarda Treinador restante estava curvado em cima do camarada. Thufir esperou ouvir o gemido do homem magro em aflição ou gritando com raiva; ao invés disso, ele parecia mais atento.

Incomum. Curioso.

De longe fora na floresta um grito agudo e pavoroso entrou novamente assim que os três Futares encantoaram a Honrada Madre. Ela lançou obscenidades.

Thufir ouviu uma violência chocante, um som que lhe pareceu osso quebrando, rosnaduras terríveis seguidas por um grito breve... e então silêncio. Depois da pausa de um momento, as orelhas sensíveis de Thufir pegaram os sons inconfundíveis de alimentação.

Respirando em grandes haustos, o Rabino alcançou a base da torre de observação, e se firmou segurando a grade de madeira. Thufir se apressou para o Treinador e o companheiro morto. — Há qualquer coisa nós podemos fazer para ajudar?

Encurvado, o Treinador sobrevivente enrijeceu as costas de repente, como se ele tivesse esquecido que os dois estavam lá. Ele virou a cabeça em um pescoço longo e olhou para eles. A faixa escura era como uma sombra pesada do outro lado dos olhos dele.

Então Thufir olhou brevemente para o Treinador morto jazia no chão.

As características do cadáver tinham trocado, mudado... e revertido. Ele não era mais longo alto e magro, e a face não era aerodinâmica; ele não tinha nenhuma máscara preta ao redor os olhos. Ao invés disso, o Treinador morto tinha a pele acinzentada, escuros olhos próximos, e um nariz arrebitado.

Thufir reconheceu isto de imagens arquivadas, um Dançarino-facial!

O outro guarda Treinador olhou então para eles deixando a face reverter a seu estado neutro. Mais nenhum humano, mas um cadavérico... espaço em branco.

A mente de Thufir girou, e ele desejou desesperadamente que tivesse habilidades Mentat. Os Treinadores eram Dançarinos-Faciais? Todos eles ou somente alguns? Treinadores lutavam contra Honradas Madres, um inimigo comum. O Inimigo. Treinadores, Dançarinos-Faciais, Inimigo...

Este planeta não era como parecia.

Ele brilhou um olhar para Rabino. O velho tinha visto a mesma coisa, e, entretanto o seu horror e surpresa tinha o feito gelar por um momento, ele parecia estar tirando as mesmas conclusões.

O Treinador poderoso se aproximou e veio para eles com o bastão atordoador.

— Seria melhor se nós corrêssemos — Thufir disse.

83

Até mesmo os planos mais delicados podem ser lançados em tumulto por uma ação impetuosa de nossos supostos mestres. Não é irônico quando eles reivindicam que os Dançarinos-Faciais são desajeitados e mutáveis?

Khrone, comunicado oficial a miríade dos Dançarinos-Faciais.

De dentro do Castelo Caladan reconstruído, Khrone puxou os fios e representou o seu papel movendo suas peças do jogo. A miríade dos Dançarinos-Faciais tinha manipulado os Ixianos, a Liga, CHOAM e as Honradas Madres rebeldes que ainda governavam Tleilax. Eles já tinham alcançado muitos pontos de sucesso. Khrone tinha viajado para onde quer que precisem dele, onde quer que fosse chamado, mas ele sempre tinha voltado aqui para o seu par de gholas preciosos. O Barão e Paolo. O trabalho continuava.

Ano após ano em Caladan, o grupo de observadores mecânicos enviou relatórios regulares ao distante velho e a mulher. Apesar da completa degeneração, eles mostraram uma paciência condenável, e ainda eles não tinham encontrado uma falta dele. Khrone sempre foi assistido pelos observadores remendados, mas nunca descoberto. Nem sequer esses espiões horrorosos sabiam de tudo.

A convocação veio a ele da torre do castelo, interrompendo seu trabalho e concentração. Khrone marchou para cima da escadaria de pedra para ver o que os espiões queriam. Quando eles invocavam o nome dos seus mestres, ele não podia recusar. Ele tinha que manter as aparências por mais um pouco de tempo, até que ele pudesse terminar esta parte do projeto.

Ele sabia que o velho e a mulher entendiam a sabedoria do plano alternativo dele. Desde então seus esforços para achar a não-nave perdida continuaram falhando, fazia sentido procurar outra rota para obter o Kwisatz Haderach deles: o ghola Paolo.

Mas o velho e mulher lhe permitiriam o tempo necessário para despertar a criança? Paolo só tinha seis anos, e seriam vários anos antes que Khrone pudesse começar o processo de ativar as recordações dele, o saturando com especiaria, o preparando para o seu destino. Os distantes mestres tinham feito suas exigências e fixado seus cronogramas. De acordo com relatórios escassos dos observadores remendados, o velho e mulher estavam prontos para lançar sua vasta frota em uma conquista antecipada de tudo, se o Kwisatz Haderach estivesse pronto ou não...

Silenciosos e endurecidos, os emissários horrorosos o esperavam dentro do

quarto da torre alto. Da mesma maneira que Khrone alcançou o topo dos degraus sinuosos, os homens viraram movimentos vacilantes para estar em frente dele. Ele pôs as mãos dele nos quadris. — Vocês estão atrasando meu trabalho.

A cabeça de um emissário se contraiu de lado a lado, como se os neurônios dele estivessem emitindo impulsos contraditórios que causaram o espasmo no pescoço dele e músculos do ombro. — Esta mensagem — nós não podemos entregar — entregar esta mensagem — nós mesmos. — Ele apertou a mão óssea em um punho. Bolhas gargarejaram pelos tubos. — Entregue uma mensagem.

— O que é? — Khrone cruzou os braços. — Eu tenho trabalho para completar para nossos mestres.

O emissário da dianteira abriu as mãos em largo em um gesto acenando. Os outros humanos aumentados estavam imóveis, presumivelmente registrando todos os seus movimentos. Khrone entrou no quarto da galeria enquanto os horrores de face pálida se retiraram para a parede. Ele franziu o cenho. — O que é isto...?

De repente sua visão anuviou-se ao redor das extremidades, e as paredes da torre ficaram indistintas. A realidade mudou ao redor dele. No princípio Khrone viu a grade etérea da rede, mechas de táquions conectados completando uma cadeia infinita. Então ele se achou em outro lugar, uma simulação de uma simulação.

Ele ouviu o som de cascos de animal, cheiro de estrume e escutou rodas ásperas rangendo. Virando para o lado direito, ele viu o velho e a velha sentados em um carro de madeira puxado por uma mula cinza. A besta caminhava com cansaço infinito e paciência. Ninguém parecia estar com pressa.

Khrone teve que dar um passo para seguir o carro que estava carregado alto com melões paradan, com casca verde azeitonadas mosqueadas com padrões manchados. Ele deu uma olhada, tentando entender a metáfora do mundo de sonho deles. Longe à frente, a estrada conduzia para edifícios geométricos abarrotados que pareciam se mover e fluir junto, uma cidade enorme que parecia viva. As estruturas perfeitamente angulares eram como padrões em uma placa de circuito.

No primeiro plano o velho se sentava próximo à mulher na carruagem aberta, segurando as rédeas de couro casualmente. Ele olhou para baixo para Khrone. — Nós temos notícias. Seu projeto demorado não é mais pertinente. Nós não temos nenhuma necessidade de você ou o seu Barão Harkonnen, ou ghola do Paul Atreides que você desenvolveu para nós.

A velha repicou dentro — em outras palavras, nós não teremos que esperar

tantos anos por seu candidato alternativo a Kwisatz Haderach.

O homem ergueu as rédeas e urgiu a mula com maior velocidade, mas a besta ignorou o comando. — É tempo de consertar tudo isso.

Khrone caminhou junto ao lado deles. — O que você quer dizer? Eu sempre estou assim perto de...

— Nossas redes sofisticadas não capturaram a não-nave durante dezenove anos, mas agora nós fomos afortunados. Nós pusemos uma armadilha primitiva, um truque antiquado, e muito logo a não-nave e todos aqueles a bordo estarão sob nosso controle. Nós teremos o que nós precisamos sem recorrer ao seu Kwisatz Haderach alternativo. Seu plano está obsoleto.

Khrone friccionou os dentes, tentando não mostrar o alarme. — Como você achou a nave afinal de contas desta vez? Meus Dançarinos-Faciais...

— A nave veio para nosso planeta de Treinadores, e agora nós os temos. — O velho sorriu revelando dentes brancos perfeitos. — Nós estamos a ponto de fechar nossa armadilha.

Na carruagem aberta, a mulher se apoiou para trás e disse — Quando nós tivermos a não-nave e seus passageiros, nós controlaremos o que a profecia matemática diz que nós precisamos. Todas nossas projeções de nível presciente indicam que o Kwisatz Haderach está a bordo. Ele se levantará ao nosso lado durante o Kralizec.

— Nossas volumosas frotas estão a ponto de lançar uma ofensiva completa contra os mundos do Velho Império. Tudo vai terminar logo. Nós esperamos tanto tempo. — O velho forçou as rédeas novamente, parecendo presunçoso.

Os lábios enrugados da velha se enrolaram para cima em um sorriso apologético. — Então, Khrone, seu plano caro e demorado simplesmente não é mais necessário.

Espantado, o Dançarino-facial deu mais dois passos ao lado do carro para manter o passo. — Mas você não pode fazer isso! Eu já despertei as recordações do Barão, e o ghola Paolo está perfeito e maduro para nossos propósitos.

— Especulação. Nós já não precisamos dele — o velho repetiu. — Uma vez que nós agarrarmos a não-nave, nós teremos o Kwisatz Haderach.

Como se ela estivesse lhe dando um prêmio de consolação, a mulher alcançou na parte de trás do carro, selecionou um melão paradan pequeno, e o estendeu para Khrone. — Foi agradável trabalhar com você. Aqui, tem um melão.

Ele o pegou confuso e transtornado. A ilusão ao redor dele cintilou e desvaneceu, enfraquecendo até que ele se achou de volta no quarto de torre. Ele estava de mãos vazias, as palmas da mão embalando um melão paradan inexistente.

Ele se achou na mesma extremidade da janela da torre alta, com os pés na

beira. As vidraças de plaz estavam abertas, e uma brisa marinha tempestuosa esbofeteou a face. O estômago balançava pendendo a beira das pedras ásperas para a maré longe lá embaixo. Outro semitom e ele mergulharia para sua morte.

Khrone fez um movimento giratório com os braços e cambaleou para trás, se desmoronando no chão de laje com uma falta embaraçosa de graça.

Os emissários aumentados o consideravam friamente do lado do quarto da torre. Com esforço considerável, Khrone manteve a compostura. Ele nem mesmo falou com as monstruosidades remendadas, mas espiou fora da câmara da torre.

Não importava o que o velho e a velha disseram, Khrone não abandonaria os planos até que todos estivessem concluídos.

84

Para um lutador temperado, cada batalha é um banquete. A vitória deveria ser saboreada como o melhor vinho ou a sobremesa mais extravagante. A derrota é como um grosso pedaço rançoso de carne.

Ensinos dos Mestres-Espadachins de Ginaz

As sessenta naves desceram ao coração de Bandalong onde Hellica estaria esperando por eles. Murbella estava segura que a Madre Superior pretendesse saborear esta confrontação, brincando com o que ela via como uma oponente inferior. A rainha pretendente esperaria o verdadeiro comportamento Bene Gesserit da Irmandade — Novas discussões e negociações. Seria um jogo para ela.

Murbella, entretanto, não era completamente Bene Gesserit. Ela tinha uma surpresa para as Honradas Madres abaixo. Vários, na realidade.

Suas naves circulando em cima do Palácio foram excedidas em número pelas forças de Hellica no chão. As prostitutas esperavam comportamento civilizado da Mãe Comandante, protocolos diplomáticos e cortesias diplomáticas. Murbella já tinha decidido que isso seria um desperdício de tempo. Janess, Kiria, e as outras Irmãs infiltradas na cidade sabiam o que fazer.

Precisamente em sugestão, quando a esquadra de escolta de Murbella se preparou para pousar dentro da "armadilha" da Madre Superior, sete edifícios principais em Bandalong estouraram em chamas. Ondas de choque derrubaram paredes, transformando posições das Honradas Madres em cinzas. Momentos depois, três bombas vaporizaram dúzias de naves no campo de pouso do espaçoporto.

Antes que as prostitutas atordoadas ao redor do Palácio pudessem tentar atirar na escolta dela, Murbella gritou no comline. — Valquírias, lancem seu ataque!

As naves de escolta começaram o bombardeio, destruindo as forças protetoras que cercavam o assento de poder da Madre Superior. Fora de necessidade severa, Murbella tinha decretado que Bandalong era dispensável. Hellica e os rebeldes eram um tição perigoso a ser extinto. Período. As prostitutas abaixo entraram em frenesi, apressando aproximadamente como vespões de um ninho ardente.

Então, da órbita, a Bashar Wikki Aztin lançou uma segunda onda mais opressiva de naves de guerra da Nova Irmandade. A segunda nave da Liga não vista desativou seu não-campo ao lado do Heighliner gigantesco de Edrik. De

repente mais duzentas naves de ataque das Valquírias mergulharam fora do setor de carga aberto e voaram até o campo de batalha.

Até a data de sua destruição intempestiva, Richese tinha feito entregas regulares de armamentos e especialmente tinha montado naves de batalha. Embora a parte maior da frota enorme tivesse sido transformada em escória junto com o resto da compra de armas, Chapterhouse possuia potência de fogo mais que suficiente para deixar esta última fortaleza Honrada Madre desamparada.

A bashar Aztin conduziu ondas de naves executando ataques cirúrgicos nos objetivos estratégicos e instalações fundamentais que tinham sido identificadas nas transmissões cobertas da equipe infiltrada. Em seu esconderijo, Janess ativou a própria comunicação e coordenou suas sabotadoras com os enxames de tropas recentemente pousadas.

Enquanto outros lutadores da Irmandade passavam fora pela cidade e terras circunvizinhas, as Honrada Madres subiram para montar uma defesa contra tal uma agressão difundida e completa.

A Mãe Comandante e as Valquírias pousaram fora do Palácio. Murbella posicionou veículos de transporte militares para formar um bloqueio completo. Suas lutadoras vestidas de preto despejaram sobre o chão e rodearam a estrutura enfeitada.

Sorrindo, Murbella entrou para matar a Madre Superior. Nada de prisioneiros. Era o único modo para isto terminar.

Acompanhado pela companhia de Valkyries, a Mãe Comandante marchou pela entrada principal. Guardas Honradas Madres em malhas roxas e capas se apressaram para deter o invasor, mas os lutadores da Irmandade as subjugaram rapidamente.

Dentro do Palácio, o grupo dela passou uma fonte borbulhante de líquido vermelho que parecia e cheirava como sangue. Estátuas de Honrada Madres empurravam espadas para Irmãs Bene Gesserit congeladas; fluido escarlate vertia das feridas das vítimas na tigela da fonte. Propositalmente, Murbella ignorou a grosseria.

Sem um passo errado, a Mãe Comandante abriu seu caminho para a sala do trono principal e avançou dentro debaixo cheio de guardas, como se ela possuísse tudo em Tleilax. Apesar da violência intrínseca das Honrada Madres, a vitória das Irmãs de longe superiores era uma conclusão passada. Porém, Murbella tinha aprendido de estudar a Batalha da Junção onde o bashar Miles Teg tinha sido atraído por um triunfo que era muito fácil. Ela manteve a mente e corpo no estado mais alto de alerta. Honradas Madres tinham um jeito de transformar a derrota em vitória.

Se enfeitada em seu trono alto, uma Hellica impenitente as esperava, como se ela permanecesse no controle da situação. — Tão agradável de você vir chamando, bruxa. — A rainha pretendente usava vermelho e amarelo, e uma fantasia azul que parecia mais satisfatório para um artista de circo do que para a líder de um planeta. O cabelo loiro tinha sido semeado com jóias inestimáveis e alfinetes decorativos afiados. — Você é valente em vir aqui. E tola.

Corajosamente, Murbella chegou ao trono. — Quer me parecer que sua cidade está queimando, Hellica. Você deveria se unir a nós contra o Inimigo próximo. Você vai morrer de qualquer maneira. Por que não morrer lutando contra um verdadeiro oponente?

Hellica riu tumultuosamente. — Não se pode lutar com o Inimigo! É por isso que nós tomamos o que nós desejamos e então passamos para outro solo fértil antes que as primeiras forças cheguem. Porém, se suas bruxas desejarem distrair o Inimigo com batalhas insensatas, nós daremos boas-vindas a distração, de forma que nós possamos escapulir mais facilmente.

Murbella não pôde entender o que Hellica pretendia realizar, por que ela tinha reunido as rebeldes, as puxando todas em um conflito debilitante que nenhuma delas poderia ganhar. Os violentos enclaves tinham causado muito dano — Richese era só o pior exemplo do enfraquecimento da humanidade. Para que propósito?

— Nós estávamos quase prontas para partir de Tleilax. Agora mesmo, você está em meu caminho. — A Madre Superior estava de pé, então se lançou em uma posição de luta. — Por outro lado, se eu a matar e assumir sua Nova Irmandade para mim, talvez nós fiquemos um tempo mais.

— Uma vez, eu poderia ter tentado reeducá-la. Agora eu vejo que o esforço seria desperdiçado.

Hellica queria este conflito. Aparentemente, ela não tinha nenhuma ilusão sobre sobreviver, sabendo sobre as batalhas sangrentas que aconteciam por toda Bandalong. A intenção dela deveria ter sido maximizar as vítimas, nada mais. Mais explosões tocaram ao longo da cidade.

Encarando duramente a mulher bonita, Murbella imaginou Hellica morta, jogada à base do estrado que continha seu trono. A visão era tão clara parecia como um presente de presciência. Uma técnica de mestre-espadachim clássica.

Às extremidades da visão, Murbella notou sombras, corpos se movendo furtivamente ao redor da sala do trono. Dúzias de guardas Honradas Madres cercavam em uma emboscada de surpresa. Mas nunca seria bastante. Suas próprias Valquírias tinham esperado por esta armadilha, o último posto desesperado. Mais que preparada para lutar, elas usariam seus números superiores contra elas e mergulhariam na rixa. Em cima, as naves de ataque

agrupadas da Bashar Aztin rugiram pelo céu, fazendo o Palácio inteiro tremer.

Murbella saltou para cima dos degraus do estrado quando Hellica saltou mais de um dos descansos para braço. As duas lutaram como asteróides colidindo, mas Murbella usou o equilíbrio para lançar o peso dela com um mestre-espadachim que reorienta a técnica, e lançou Hellica para o chão.

Rolando nos azulejos de pedra em uma enxurrada de golpes mortais e bloqueios, Murbella e a rainha de pretendente se lançavam uma sobre a outra. A Mãe Comandante fez um longo arranhão na bochecha de Hellica, e então a outra mulher bateu a testa em Murbella, justamente a aturdindo o suficiente par se ver livre.

Pulando de pé, as oponentes se enfrentavam, e a Madre Superior demonstrou técnicas de luta não ortodoxas, sutilmente avançadas de qualquer coisa do que Murbella se lembrava do próprio treinamento Honrada Madre. Assim, Hellica tinha aprendido, ou mudado.

Em resposta, Murbella alterou sua cronometragem buscando a oportunidade para golpear, mas a outra mulher se movia com um flash inesperado, mais rapidamente que Murbella poderia evitar. Um duro e picante golpe contundiu sua coxa esquerda, mas a Mãe Comandante não abaixou. Ela bloqueou os receptores neurais, entorpecendo a dor na perna e então se lançou na luta.

Uma Honrada Madre lutou com impulsividade violenta, força completa e velocidade; Murbella possuía essas características combinadas com a sutileza da arte de mestre-espadachim longamente esquecida como também o melhor das habilidades Bene Gesserit. Uma vez que Murbella reajustou a mente e a aproximação dela, a Madre Superior não teve nenhuma chance.

Pressentindo uma resposta inesperada dela próprio, Murbella planejou uma sucessão de movimentos e contra-movimentos em alguns segundos no futuro. O estilo não-padrão de luta em Hellica realmente era um padrão quando visto de uma perspectiva maior. Murbella não precisava de uma espada — não precisava de nenhuma arma, de fato somente ela mesma.

Apesar da enxurrada de movimentos da Madre Superior de Matre, as paradas, socos e pontapés, Murbella viu uma linha direta de vulnerabilidade e agiu. No momento que ela pressentiu isto, o caminho de ataque se tornou não mais que uma reflexão tardia. A ação acabou e com sucesso, assim que ela empreendeu isto.

Com a força de um bate-estacas, o pé direito dela achou seu caminho debaixo da grade de costelas de Hellica e esmagando diretamente o coração. Os olhos de Hellica se abriram largamente, e ela declamou uma maldição. Ela caiu sobre o chão à base do estrado, exatamente como Murbella tinha previsto momentos antes.

Arquejando, a Mãe Comandante se virou e avaliou o punhado de guardas Honradas Madres ainda vivas que combatiam com as Valquírias. Muitos corpos descartados em malhas luminosas estavam espalhados pelos azulejos, junto com mais poucas Irmãs distantes. — Parem! Eu sou agora sua Madre Superior!

— Nós não seguimos as bruxas — uma mulher disse indignada, tirando sangue da boca e pronta para continuar lutando. — Nós não somos idiotas.

Com a visão periférica, Murbella notou a morta Madre Superior começando a mudar. A Mãe Comandante retrocedeu para sua vítima e notou a mudança impossível. A face de Hellica ficou frouxa em branco cinza; os olhos dela afundaram e os cabelos se contorceram e se alteraram. A coisa que tinha sido a rainha pretendente se espreguiçou em roupas enfeitadas. Nariz arrebitado, boca minúscula e olhos de botão pretos.

A mente de Murbella correu, e ela agarrou o momento de surpresa e descrença. — Vocês não tiveram nenhum receio em seguir um Dançarino-Facial! Agora quem é a idiota? Quanto mais de vocês são Dançarinos-Faciais?

Até mesmo enquanto elas lutavam com as Valquírias, as Honradas Madres restantes olhavam brevemente a criatura em branco que tinha sido Hellica. Mais das prostitutas pararam fitando em choque.

— A Madre Superior!

— Ela não é humana!

— Vejam sua líder — Murbella ordenou, indo adiante. — Vocês obedeceram ordens de um Dançarino-facial plantado entre vocês. Vocês foram enganadas e traídas!

Uma única das guardas Honradas Madres continuou batalhando furiosamente. As Valquírias a despacharam logo, e Murbella não ficou chocada em ver a mulher caída se transformar em um segundo Dançarino-facial.

Aqui, e em Gammu — o quanto longe esta infiltração insidiosa tinha se espalhado? As ações provocantes de Hellica tinham servido aos Dançarinos-Faciais de alguma maneira em lugar de as prostitutas. Era um enredo gerado pelos Tleilaxu Perdido, ou se estendia até mais distante que isso? Para quem realmente os transmutadores de forma lutavam? Eles já poderiam ser uma vanguarda do Inimigo, enviada ao Velho Império para avaliar e debilitar o objetivo?

Todos esses enclaves rebeldes, a dissensão e violência que escoaram os recursos da Nova Irmandade. Tudo poderia ter sido um enredo para debilitar as defesas da humanidade? Jogando uns contra os outros, matando os lutadores viáveis para troná-los vulneráveis de forma que o Inimigo pudesse penetrar e terminar o trabalho mais facilmente? Com a luta principal em cima na cidade, mais das Valquírias fluíram na sala do trono, consolidando o controle do Palácio

enfeitado. Ao longo de Bandalong, os seguidores de Hellica permaneciam lutando até a morte, o Heighliner da Liga permanecia em órbita estacionária, observando a rixa de uma distância segura.

Sua filha Janess parecendo machucada, mas com olhos brilhantes, as conduziu. — Mãe Comandante, o Palácio é nosso.

85

O inimigo de seu inimigo necessariamente não é seu amigo. Ele pode odiá-lo muito mais que qualquer outro adversário.

O Corolário Estratégico de Hawat

Com a caçada mortal e todas as cinco Honradas Madres mortas, Sheeana e Teg desceram os degraus de madeira da torre de vigia aberta. Tinha sido uma experiência divertida e como também instabilizante. Sheeana sentia que o jovem Bashar ao seu lado lutava com as próprias perguntas, extrapolação e suspeitas, mas ele não pôde expressar nenhuma delas sem que os guardas escutassem.

Os Treinadores estavam recolhendo pelos seus Futares na clareira de folhas espalhadas onde a última Honrada Madre tinha sido rasgada em pedaços em uma visão clara. Hrrm e o Futar listrado de preto tinham lutado, e então juntamente derrubado a última das prostitutas terríveis.

Tinha sido uma luta vertiginosa, com os dois Futares circulando, atacando e evitando as mãos e os pés da mulher. Quando ela saltou alto com um pontapé, Hrrm tinha alcançado pegando o tornozelo dela com as garras, como que pegando um peixe em um gancho lançando-a no chão da floresta. Faixa preta tinha se lançado dentro para arrancar a garganta dela. Gotículas escarlates respingaram sobre o tapete de folhas douradas.

Caminhando longe da plataforma de observação, Sheeana e Teg foram para perto dos Futares com fria fascinação cautelosa. Reconhecendo-a, Hrrm lhe deu um sorriso sangrento, como se esperando Sheeana avançar e lhe dar uma esfregada nas costas. Ela sentia a necessidade dele por aceitação, e durante anos ela tinha sido a única a dar-lhe isto. Embora os Treinadores — os verdadeiros mestres — estavam lá agora na floresta, Sheeana disse. — Trabalho Excelente, Hrrm. Eu estou orgulhoso de você.

Um profundo ronronar estrondou na garganta dele. Então ele enfiou a face na carne pálida da Honrada Madre e arrancou outro bocado de carne. Sheeana não tinha visto os outros três Futares da não-nave, mas sabia que eles deviam ter se unido a caça também.

Quatro dos nativos magros, inclusive o Treinador Chefe, vigiavam de pé a cena horrível, aparentemente satisfeito com o desempenho das criaturas. Orak Tho disse. — Agora você vê nossos verdadeiros sentimentos pelas Honradas Madres.

— Nós nunca duvidamos disto — Sheeana disse. — Mas outro Inimigo está vindo — um que essas prostitutas provocaram. Aquele Inimigo é de longe pior.

— Pior? Como você sabe disto? — o Treinador Chefe disse. — E se não houver nada que temer deste outro Inimigo? Talvez você tenha entendido mal.

Sheeana notou os outros Treinadores rodeando sutilmente ao redor deles. Também, Teg apanhou nisto, mas não mostrou nenhuma reação óbvia.

Em meio às sobras sangrentas da caça, Orak Tho os pegou de surpresa mudando o assunto. — E agora que nós mostramos nossa benevolência, eu gostaria de visitar sua não-nave. Eu levarei um grupo de Treinadores comigo para vê-la.

Teg lhe deu um sinal sutil de precaução.

— Isso realmente é algo nós deveríamos considerar — ela disse — mas nós temos que discutir isto primeiro com nossos companheiros. Nós temos muito para lhes falar sobre sua hospitalidade cortês, e tudo aquilo o que vocês nos mostraram.

Tentando não revelar a preocupação, Teg acrescentou — Nós temos só um transporte pequeno. Nós precisaremos organizar transporte para sua equipe visitante.

— Nós temos nossas próprias naves. — O Treinador Chefe se virou, como se a decisão já tivesse sido tomada. Teg e Sheeana olharam um para o outro. Suas próprias naves? Os Treinadores já tinham falado sobre ter escâneres sofisticados o suficiente para descobrir a Ithaca em órbita. Esta civilização era tecnologicamente mais sofisticada que parecia ser.

Os odores dos Treinadores, do sangue escuro derrama e dos Futares almiscarados se misturaram com o ar de floresta em uma mescla confusa de cheiros perturbadores. Sheeana também descobriu uma fraca meia-voz familiar de tensão não comprovada. Ao lado do cadáver meio devorado da Honrada Madre, eles observaram Hrrm e Faixa Preta sentindo algo extraviado. Ambos os Futares rosnaram profundamente nas gargantas.

Sheeana interrompeu. — o Rabino e Thufir Hawat estarão logo se reunindo?

Orak Tho continuou como se não tivesse ouvido a pergunta dela. — Eu sinalizarei para minha gente. Eu tenho certeza que seus companheiros concordariam. Nós faremos isto tão eficazmente quanto possível.

Os Treinadores próximos se endureceram. Seus movimentos eram sutis, mas ela notou que as pessoas lentamente assumiam posições de luta, cotovelos levantados e pernas prontas para saltar. *Eles vão atacar!*

— Miles! — Sheeana gritou.

O jovem Bashar agiu tão prontamente em um ataque que não foi mais do que uma luz bruxuleante de movimento ao olho nu. Sheeana se abaixou, empurrando a palma na mão na face de outro Treinador, e se arremessou lateralmente enquanto as pessoas rodeavam.

Teg golpeou um homem no centro do tórax com um golpe forte o bastante para paralisar o coração — uma antiga, mas mortal técnica de luta Bene Gesserit. Sheeana agarrou o longo antebraço de outro Treinador rompendo-o para trás, quebrando o osso sobre o cotovelo. Mais Treinadores trotaram como predadores dos densos álamos tremedores.

Os nativos lutavam com a clara intenção de matar, nem mesmo pediram que Sheeana e Teg se rendessem. *Mas o que farão os Treinadores quando eles nos matarem? Como eles entrarão a bordo da não-nave, se é isso que eles querem?* Embora eles fossem que só duas pessoas, Sheeana e Teg se seguraram contra o assalto furioso, mas somente de forma tênue.

Em uma tempestade de músculos e garras, Hrrm atacou — notavelmente não ela ou o Bashar, mas o Treinador Chefe. Orak Tho abriu a boca surpreso e emitiu um comando gutural afiado, mas Hrrm não parou. O Futar tinha quebrado o condicionamento. Hrrm jogou o Treinador ao chão enquanto ele rosnava o nome. — Sheeana! — Em frenesi irrefletido, ele mordeu e torceu lateralmente, rompendo o pescoço longo de Orak Tho.

Hrrm não conhecendo nada de políticas ou alianças, lutou com outro homem-besta defendendo Sheeana contra os Treinadores. Ele tinha feito isto por ela.

Tudo aconteceu em segundos. Enquanto o Futar o matava, Orak Tho mudou. A carne morta para as características desumanas de um Dançarino-facial. O outro Treinador que Teg já tinha matado também mudou. *Dançarinos-Faciais!*

No passado, Sheeana tinha confiado sempre na sua habilidade para reconhecer os transmutadores de forma pelos seus feromônios distintivos, mas os novos Dançarinos-Faciais eram mais sofisticado, freqüentemente indetectáveis igualmente pela Bene Gesserit. Ela sabia tanto antes de deixar Chapterhouse.

As peças fizeram um tique-taque em lugar em uma máquina contando. Se estes Treinadores fossem Dançarinos-Faciais da nova geração, então eles não eram aliados afinal de contas, mas inimigos. Só porque os Treinadores e a Bene Gesserit odiavam as Honradas Madres necessariamente não queria dizer que os dois compartilhavam uma causa comum.

Rugindo, o Futar listrado de preto saltou na briga e atacou o Hrrm traiçoeiramente. O dois Futares rosnaram lutando, se debatendo e se agitando em um tombo de garras e dentes. Sheeana não poderia fazer nada ajudá-lo, se virando para ver outra ameaça.

Vários dos homens com máscara de bandidos também reverteram às formas de Dançarinos-Faciais, já não se dando ao trabalho de manter os disfarces. Todos os Treinadores pareciam ser Dançarinos-Faciais.

Orak Tho tinha querido vir a bordo da não-nave, e agora as razões eram óbvias: Os Treinadores pretendiam capturar a Ithaca. Para o Inimigo! O Inimigo sempre tinha buscado a não-nave. É por isso que o Treinador Chefe queria matar os dois agora: os Dançarinos-Faciais poderia se transformar em Sheeana e Teg facilmente, não só assumindo a aparência, mas também memória e impressões de personalidade. Dançarinos-Faciais poderiam fazer o que os caçadores não tinham feito. Ela tinha que advertir Duncan!

Sheeana golpeou outro Treinador, o lançando de volta para os camaradas. Enquanto Teg lutava ao lado dela, a sua consciência Mentat processava os mesmos dados, e Sheeana estava segura que ele chegaria às mesmas conclusões. — Eles estão todos conectados: o velho e a mulher, a rede, os Treinadores e os Dançarinos-Faciais. Temos que fazer com que pelo menos um de nós sobreviva!

Sheeana sabia que isto era outra verdade repugnante. — Thufir e o Rabino estavam provavelmente mortos. É por isso que os Treinadores nos separaram. Dividir e matar.

Da extremidade dos altos álamos tremedores, mais dois Futares saltaram na rixa, instintivamente puxados para lutar contra Hrrm que tinha se voltado contra eles. Era inconcebível que um Futar tivesse atacado um Treinador!

Sheeana não via como ela e o Bashar poderia derrotar todos os oponentes formados contra eles. Hrrm continuava lutando, entretanto ele não podia resistir por mais tempo. Ele subiu agarrando o pescoço de Faixa Preta, e afundou as garras na garganta arrancando a laringe em um caroço pegajoso, sangrento. Até mesmo enquanto o sangue vital esguichava, o Futar listrado continuou estalando com dentes afiados. Então Hrrm entrou debaixo dos Futares adicional em uma massa rosnante de garras e pele cabeluda rasgada.

Em uma questão de minutos, os Futares se voltariam contra ela e Teg. — Miles! — Sheeana golpeou um Treinador de cheio na face e ele se abaixou.

Ao lado dela, Teg repentinamente borrou, se movendo com tal velocidade que ela já não podia se manter rasto dele. Era como se um vento apressasse pelos álamos tremedores. Todos os Treinadores que os rodeavam foram ao chão como árvores derrubadas. Sheeana apenas teve tempo para piscar.

Teg reapareceu ao lado dela, ofegando e parecendo esgotado. — Venha comigo. De volta ao transporte. Agora!

As perguntas dela sobre ele poderiam esperar. Ela correu com ele. Hrrm tinha conseguido bastante tempo para Sheeana escapar, e ela não deixaria que o sacrifício fosse desperdiçado.

Atrás deles vieram os barulhos de mais Futares, com as mãos e pés crepitando nas folhas secas e ramos que cobriam o chão da floresta. Será que os outros três da não-nave a ajudavam, como Hrrm? Ela não pôde contar com isto. Ela os

tinha visto em duro combate com as Honradas Madres, e ela não pensou muito das próprias chances contra tantos deles.

Não havia nenhuma dúvida, que mais Treinadores estariam esperando na cidade das torres de madeira. Alguns provavelmente já tinham cercado o transporte. Como o plano de Orak Tho era coordenado? Todos os Treinadores realmente eram Dançarinos-Faciais, ou eles simplesmente tinham sido infiltrados?

Sheeana e Teg colidiram além do assentamento dos Treinadores com caras de guaxinim. Mais pessoas com cara de guaxinim estavam emergindo das estruturas de madeira cilíndricas, reduzindo a velocidade para reagir à situação mudada, todos eles rodeavam.

À frente da clareira, a pequena nave estava pousada esperando por eles. Como ela tinha temido, dois Treinadores altos estavam na frente da comporta, segurando poderosos aguilhões de atordoamento. Sheeana se preparou para uma luta de vida ou morte.

Na frente dela, Teg mudou e obscureceu novamente, se atirando adiante como uma bala, com sua velocidade além da possibilidade humana. Os dois guardas Treinadores viraram, mas eles estavam muito atrasados. Os golpes de Teg os abateram como ataques de raios. Os Treinadores estalaram aparte como se lançados por uma força invisível.

Sheeana correu para alcançar, seus pulmões estavam ardendo. Reduzindo a velocidade o bastante para reaparecer, o Bashar chutou o bastão atordoador para fora do caminho. Esgotado, ele teclou o código no controle de entrada na comporta principal do transporte. A hidráulica zumbiu, e a porta pesada começou a deslizar aberta.

— Para dentro, depressa! — Ele respirava em haustos. — Nós temos que ir.

Sheeana nunca tinha visto um olhar humano tão totalmente cansado. A pele de Teg estava cinza, e ele parecia estar à beira do colapso. Ela agarrou o braço dele, temendo que ele não estivesse em condições de pilotar o transporte.

Eu poderia ter que fazer isto eu mesma.

Treinadores enxamearam fora das torres carregando bastões de atordoamento. Com nada mais para esconder, a maioria deles tinha revertido para as aparências de Dançarinos-Faciais com narizes arrebitados. Sheeana temia que alguns pudessem estar armados com lançadores de projéteis ou atordoantes de longa distância.

Com um grito e uma pressa frenética atrás deles, duas pessoas saíram da densa floresta de álamo tremedor, correndo com tudo. Sheeana empurrou Teg para dentro da nave e parou na comporta, onde ela viu Thufir Hawat e o Rabino correndo desordenadamente para ela. Mais Treinadores vinham correndo, e ela

ouviu Futares pela vegetação rasteira. Thufir e o Rabino estavam corados, tropeçando só segundos adiante à frente dos perseguidores. O jovem agarrou o Rabino e o puxou junto. Ela pensou que eles não alcançariam o transporte a tempo.

Finalmente, com resolução abnegada, Thufir impeliu o velho para o transporte ainda distante, enquanto ele virava para enfrentar sozinho os Treinadores. Com um balançar de punhos ele se lançou para o perseguidor mais próximo, causando uma surpresa com sua volta. Ele deu um soco no abdômen do Treinador e um golpe na garganta, fazendo o Dançarino-facial cair. Com seu heroísmo, Thufir tinha dado tempo para Rabino cambalear à frente tão rápido quanto ele pôde. Arquejando mas se recusando descansar, Thufir correu então atrás dele, alcançando o velho enquanto eles cercavam a nave de dentro do prado.

Quando o primeiro Futar saltou adiante, outro homem-besta se chocou do lado, batendo na nave. O par rolou junto, arranhando e lutando. Um segundo dos Futares de Hrrm! A demora deu a Sheeana e os companheiros mais alguns segundos preciosos.

Ela agarrou um dos bastões de aturdir dos guardas caídos. — Corram! Corram! — Por cima do ombro ela chamou no transporte aberto — Miles, ative os motores!

Thufir e o Rabino correram com últimos estouros de adrenalina. — Dançarinos-Faciais — Thufir ofegou. — Nós vimos...

— Eu sei! Entre no transporte. — Os motores da nave começaram a retumbar. De alguma maneira, Teg tinha achado bastante energia para se arrastar ao assento do piloto.

Sheeana plantou os pés na grama do prado e espetou o bastão atordoador no primeiro Treinador que chegou, então o balançou para esmagar a lateral de outra cabeça.

O velho Rabino tropeçou a bordo, enquanto o ghola de doze anos se jogou depois dele. Mais três Futares vieram saltando fora das árvores, seguidos por outro grupo de Treinadores. Ela se lançou pela comporta, subindo para ativar os controles da rampa. Ela tirou os pés do caminho ao mesmo tempo em que a pesada comporta se fechava. Com um estrondo, o primeiro Futar bateu no casco.

— Voe Miles! — Ela se desmoronou sobre o deque. — Voe!

Thufir Hawat já estava no assento do co-piloto. Ao lado dele, o Bashar parecia como se ele poderia perder consciência a qualquer momento, e Thufir alcançou os controles do co-piloto, pronto para assumir o controle. Mas Teg ignorou as mãos do menino. — Eu farei isto.

O transporte se elevou sobre as árvores, acelerando no céu. Com o coração batendo, Sheeana olhou no chão para o Rabino ao lado dela. A face listrada de lágrima dele estava corada com esforço, e ela temeu que ele pudesse morrer agora de apreensão cardíaca do esforço que ele tinha feito.

Então ela se lembrou do que Orak Tho tinha lhe contado: Os Treinadores tinham as próprias astronaves, e eles os procurariam indubitavelmente.

— Depressa. — A voz dela era não mais que um sussurro áspero.

Teg de face pálida parecia ouvi-la, entretanto. Um estouro de aceleração vertical a apertou contra o chão.

86

Os radicais só serão temidos quando você tentar suprimi-los. Você tem que demonstrar que você usará o melhor do que eles oferecem.
Leto Atreides II, o Tirano,

Com a mente vacilando e o corpo estremecendo, Uxtal não pôde absorver o que Ingva tinha feito a ele. Usando poderes que ele não poderia compreender e nem resistir, a velha tinha o torcido como um trapo sujo, então o deixou fraco e estremecendo, pouco capaz respirar, caminhar ou pensar.

Não deveria ter sido possível!

Notando que as naves de ataque rodeavam Bandalong, ele conseguiu tropeçar de volta para o laboratório. Ele estava mais apavorado de Ingva que de qualquer bomba que caísse ou caçadores. Ao mesmo tempo, ele se achou incapaz de controlar as sensações da mente, o prazer que ela tinha infligido nele. Ele se sentia doente e sujo, à memória indelével daquilo.

Uxtal odiava este planeta, esta cidade e estas mulheres — e ele não podia estar se sentimento tão completamente descontrolado. Durante anos, sua maior habilidade tinha sido andar numa corda bamba constantemente preocupado, sobre o que poderia acontecer consigo se ele não mantivesse o equilíbrio e agilidade. Mas depois da provação do coito com Ingva, ele mal podia se impedir de desmoronar a cada vez que ele precisava das suas habilidades mentais.

Então o ataque volumoso tinha começado ao longo da cidade, de explosões a centros estratégicos, para o assédio do Palácio, para o surgimento súbito de uma frota de naves de guerra Bene Gesserit nos céus.

Explosivos escondidos já tinham destruído algumas das paredes no seu grande complexo de pesquisa. Sabotadores infiltrados deviam ter vindo aqui de antemão, e eles tinham marcado o laboratório dele como um complexo importante das Honrada Madres.

Ele cambaleou de volta ao laboratório principal e inalou profundamente as substâncias químicas ao redor dos tanques axlotl frescos. Ele também apanhou um odor de canela cáustico das experiências iniciais e malsucedidas que Waff ainda tinha sugerido durante os últimos dias. Por agora, Uxtal deixou o Mestre Tleilaxu meio-despertado preso nas câmaras dele.

Uxtal correu por sua vida. Ele sabia em seu coração, que apesar dos melhores esforços de Waff, o processo inteiro foi falho. O velho Mestre ressuscitado não conseguiu na realidade, se lembrar bastantes fatos para fazer especiaria. Sua metodologia sugerida poderia ter sido um bom começo, mas não era provável

alcançar os resultados desejados. Talvez os dois pudessem ter trabalhado para redescobrir o processo juntos. Mas não com Bandalong debaixo de ataque.

Porém, se o Heighliner da Liga pairasse em cima, talvez o Navegante Edrik o salvasse! A Liga quereria o ghola de Waff despertado seguramente, que eles tinham lhe encorajado a criar e Uxtal também. O Navegante tinha que salvar ambos.

Uxtal ouviu vozes altas e o zumbido de maquinaria sobre as explosões distintas de fogo de artilharia. Uma voz gritou — Nós estamos debaixo de ataque! Madres e homens nos defendam! — Palavras adicionais foram abafadas pelos sons de armas automáticas, projéteis atirados, e pulsos atordoantes. Ele gelou quando ouviu qualquer outra coisa.

A voz de Ingva.

Seus músculos empurraram em resposta, e Uxtal achou suas pernas o levando involuntariamente para o som. Sexualmente unido pela mulher horrorosa, ele sentia uma compulsão irresistível para defendê-la, a proteger da ameaça externa. Mas ele não tinha nenhuma arma e nenhum treinamento em artes de combate. Agarrando um pedaço de tubo de metal de uma pilha de escombros perto de uma parede desmoronada, ele correu para os sons de batalha, pouco capaz pensar diretamente.

Uxtal viu pelo menos vinte Honrada Madres se ocuparem com uma força maior de mulheres vestidas com trajes negros espinhosos. As invasoras lutavam igualmente bem com armas de lâmina dupla, atiradores de projéteis e mãos. As Valquírias da Nova Irmandade! Balançando o tubo, Uxtal correu na rixa enquanto pulava os corpos ensangüentados de Honrada Madres. Mas as bruxas vestidas de preto o lançaram aparte, como se elas não o considerassem importante para matar.

Com habilidades de luta superiores, as Valquírias subjugaram as Honradas Madres facilmente. Um das mulheres gritou — Deixem de lutar. A Madre Superior está morta!

Correndo atrás delas do Palácio, uma Honrada Madre intimidada clamou — Hellica era um Dançarino-facial! Nós fomos enganadas!

Uxtal tropeçou com os pés, surpreendido pela afirmação. Khrone tinha lhe forçado a trabalhar em Bandalong, mas o pesquisador Tleilaxu Perdido nunca tinha entendido por que as Honradas Madres cooperariam com os inexplicáveis interesses dos Dançarinos-Faciais. Se a Madre Superior tivesse sido um transmutador de forma disfarçado, porém...

Ele quase tropeçou em cima de uma mulher gemendo no chão. Ela tinha sido apunhalada, mas mesmo assim ela o agarrava. — Me ajude! — A voz dela estava como um fio arrancado, enquanto o controlava. Era Ingva. Os olhos laranja dela

chamejavam com angústia. Sua voz áspera tinha uma raiva insistente sobre sua dor. — Me ajude! Agora! — Sangue escoava do lado dela, e com cada ofegando respiração o corte se abria e fechava como uma boca ofegando.

Ele o dominava depois que o tinha estuprando com habilidades antinaturais, que poderiam controlar até mesmo um castrado na armadilha sexual. A mão dela agarrou a perna dele, mas não em uma carícia. Explosões continuaram ao redor deles nas ruas. Ingva tentou amaldiçoá-lo, mas não podia articular nenhuma palavra.

— Você está em grande dor.

— Sim! — O clarão agonizado dela mostrou que ela pensava que ele era profundamente estúpido. — Depressa!

Era tudo que ele precisava ouvir. Ele não a pôde curar, mas poderia parar a dor dela. Ele poderia ajudá-la daquele modo. Uxtal não era um guerreiro, não tinha sido treinado em técnicas de luta; seu corpo era pequeno e facilmente posto de lado por estas mulheres violentas. Mas quando ele dirigiu o salto do sapato duramente para baixo, pisando com toda sua força na garganta da odiada Ingva, ele descobriu que era perfeitamente capaz de esmagar o pescoço dela.

Com o laço terrível quebrado, ele sentia uma sensação vertiginosa peculiar no estômago, percebendo que tinha um certo grau de liberdade agora. Mais do que tinha tido em dezesseis anos.

As Honradas Madres de Tleilax estavam perdendo esta batalha obviamente e mal. Então no céu ele viu duas outras naves descendo para o complexo laboratório, diferente dos veículos de ataque trazidos pelas bruxas. Ele reconheceu o cartucho da Liga nos lados do casco. As naves da Liga, sorrateiramente pousavam no meio da rixa!

Eles deviam estar vindo salvá-lo, junto com o ghola de Waff despertado que permaneceu dentro das câmaras privadas. Ele tinha que estar onde Edrik pudesse achá-lo.

Mais explosões martelaram a lateral do edifício de laboratório principal. Então uma torre de chamas subiu quando uma bomba aérea explodiu e demoliu a seção de armazém que continha os numerosos gholas mais jovens. Todos os candidatos jovens alternativos subiram num instante de fogo e fumaça, retrocedendo em sujeiras de material celular. Uxtal observou a perda com uma carranca desapontada, e então correu para o abrigo. Esses suplementares não eram de qualquer maneira necessários.

As duas naves da Liga já tinham pousado perto do laboratório meio-destruído e tinham mandado sair os pesquisadores furtivos. Mas ele não pôde chegar perto delas. Outra nave da Nova Irmandade planou baixo procurando objetivos. Ele viu um grupo de bruxas correndo pelas ruas na procura; ele nunca poderia

passar por elas.

Por enquanto, ele simplesmente teria que se esconder e deixar a batalha fluir além dele. O Tleilaxu Perdido não se preocupava com qual facção ganhasse, ou se todas elas destruíssem umas as outras. Ele estava em Tleilax. Ele pertencia a este lugar.

Com a atenção dos combatentes desviada, Uxtal fugiu rastejando debaixo de uma cerca, e correu por um campo barrento agitado para a fazenda lorcos perto. Ninguém teria o interesse mais leve em um imundo fazendeiro de baixa casta como Gaxhar. Ele poderia estar seguro lá e exigir santuário do velho!

Subindo para o abrigo, Uxtal alcançou uma seção de chiqueiros no outro lado da fazenda onde o fazendeiro mantinha seus lorcos mais gordos. Olhando atrás para seu laboratório agora em chamas, ele viu um grupo de Valquírias em uniformes negros marchar rapidamente pelo campo. Justamente era ruim para sua sorte que elas viriam aqui logo. Ele estava seguro disto. Por que elas se importavam com um homem que criava lorcos? Outros lutadores femininos procuraram edifícios periféricos, com a intenção de retirar Honradas Madres que tinha ido se esconder para pôr uma emboscada. Eles tinham o visto?

Freneticamente se abaixando longe da vista, Uxtal deslizou em um curral vazio barrento no outro lado de um portão onde os lorcos gordos eram mantidos. Um pequeno abrigo de armazenamento de alimentação fora construído em blocos de pedra, deixando um pequeno espaço abaixo. Uxtal torceu no espaço apertado onde as mulheres dominadoras e qualquer um não o veriam.

Agitado pela presença dele, os lorcos começaram a escorregar ao redor na lama e gritar em peculiares tons altos no outro lado do portão. Uxtal rastejou para o edifício. O fedor e a sujeira o fizeram querer vomitar.

— Está quase na hora da alimentação — uma voz disse.

Se contorcendo para olhar pela abertura debaixo do abrigo, Uxtal viu o ancião fazendeiro de lorco junto à cerca, enquanto perscrutava pelos sarrafos para ele. O fazendeiro começou a lançar pedaços sangrentos de carne crua — mais corpos mais destroçados — no curral vazio. Alguns deles pousaram muito perto de Uxtal. Ele os repeliu. — Pare seu idiota! Eu estou tentando me esconder. Não chame atenção para mim!

— Você tem sangue agora em você — Gaxhar disse em uma voz friamente casual. — Isso poderia atraí-los para você.

Indiferente, o fazendeiro elevou o portão e deixou passar os lorcos famintos. Cinco deles: um número mais desfavorável. As criaturas eram grandes lajes de carne, com os corpos bamboleando cobertos com denso mucoso, seus baixos ventres planos eram enfileirados com bocas de triturar que poderiam

transformar qualquer coisa biológica em uma papa digestível.

Uxtal subiu. — Me tire fora daqui! Eu ordeno isto!

O lorco maior se empurrou no curral para o espaço onde o Tleilaxu Perdido estava e caiu sobre ele. Mais lorcos avançaram adiante, empurrando e colidindo para alcançar a carne fresca. Os altos sons de grunhido facilmente abafaram os gritos do Tleilaxu Perdido.

—Eu gostava mais quando todos os Mestres estavam mortos — Gaxhar murmurou.

O fazendeiro de lorcos ouviu fogo de artilharia e explosões ao longe. A cidade de Bandalong já era um inferno furioso, mas a batalha não veio perto da fazenda dele. Os servis trabalhadores de baixa casta perto não eram merecedores de notificação.

Depois, quando seus lorcos tinham terminado a alimentação, Gaxhar matou o maior e melhor, o qual ele tinha criado com cuidado diligente. Ele convidou alguns amigos da aldeia para sua casa, para um banquete com as últimas faíscas de batalha que estrondavam pela cidade naquela noite.

— Não há mais necessidade de manter tal carne boa para pessoas desmerecedoras — ele lhes disse. Ele tinha formado uma mesa e cadeira de engradados e tábuas. Os outros convidados se sentaram no chão. Nestes ambientes simples, a baixa casta Tleilaxu comeu até que suas barrigas doeram, e então eles comeram mais.

87

Amor é uma das forças mais perigosas no universo. O amor debilita, nos enganando em acreditar que ele é uma coisa boa.

Madre Superior Alma Mavis Taraza

Murbella.

Era suposto que ele estava observando a não-nave. Ele sabia disso. Mas o nome dela, a presença, o cheiro, o vício controlador dela tinha ficado até mais forte desde que ele tinha começado a contemplar a possibilidade de devolver Murbella como um ghola. Poderia ser feito; ele sabia disto.

Para ele, a chamada de coração nunca tinha parado completamente nos dezenove anos desde que ele tinha se libertado dela. Era como se ela o tivesse pegado na própria rede dela, tão mortalmente quanto à malha leve lançada pelo velho e a mulher. Tudo estava muito quieto durante seu longo e tedioso turno na ponte de navegação, lhe dando muitas oportunidades para pensar e se obcecar nela.

Agora ele pretendia fazer algo sobre isto, resolver o problema. Ele deixou sua avaliação racional de lado que era uma solução pobre, um perigo que e ele forjou à frente.

Deixando a ponte de navegação novamente desacompanhado, ele recolheu os artigos de vestuário ainda frescos armazenados em nulentropia e foi para os aposentos do Mestre Scytale. O grisalho Tleilaxu abriu a câmara suspeitosamente, enquanto olhando para Duncan e sua braçada roupas. Atrás dele, o aposento estava vagamente iluminado com cheiros exóticos de incenso ou drogas, e ele pegou um olhar rápido da cópia jovem de Scytale. O menino estava com os olhos arregalados, duplamente medroso e fascinado por receber visita. O Mestre Tleilaxu raramente deixava seu ghola ver ou interagir com os outros a bordo da nave.

— Duncan Idaho. — Scytale olhou para ele de cima a baixo, e Duncan teve o sentimento distinto que estava sendo avaliado. — Como eu posso lhe ser útil?

O Tleilaxu ainda o olhava como um das suas criações? Ele tinha estado unido com Scytale a bordo como prisioneiros na não-nave em Chapterhouse, mas Duncan nunca tinha considerado Scytale como um camarada de farda. Agora, entretanto, ele precisou de algo dele.

— Eu preciso de suas experiências. — Ele estendeu os artigos de vestuário amarrotados, e Scytale vacilou confuso, como se elas fossem armas. — Eu preservei estes dentro de dias de quando nós deixamos Chapterhouse. Eu achei

cabelos soltos, e pode haver células de pele, outros fragmentos de DNA.

Scytale olhou para elas enquanto ficava carrancudo. Ele não tocou a roupa. — Para que propósito?

— Criar um ghola.

O Mestre Tleilaxu já parecia saber a resposta. — De quem?

— Murbella. — Ele manteve a descoberta para si mesmo, tirando a idéia como se fosse um buraco negro inevitável e ele já tinha passado o horizonte do evento na mente. Ele tinha mechas âmbar escuro do cabelo dela em uma toalha verde pálida. — Você pode cultivá-la novamente. Os tanques axlotl já não estão sendo usados.

O menino Scytale estava perto do ancião que o empurrou para trás. O Mestre ancião pareceu intimidado. — O programa inteiro foi parado. Sheeana não permitirá nenhum ghola novo.

— Ela permitirá este aqui. Eu... Eu exigirei isto. — Ele abaixou a voz resmungando para si. — Eles me devem tanto.

O sonho possivelmente presciente de Sheeana tinha lhe forçado a reagrupar, reconsiderar os planos e a precaução do exercício. Mas agora aqueles vários anos tinham passado, discussões já tinham começado sobre experimentar com outra criança ghola ou duas. As células fascinantes da cápsula de nulentropia de Scytale simplesmente eram muito tentadoras...

— Duncan Idaho, eu não acredito que isto é sábio. Murbella é uma Honrada Madre...

— Uma Honrada Madre anterior. E um ghola crescido destas células vai... ser diferente. — Ele não sabia se ela voltaria com as recordações amplas e conhecimento de uma Reverenda Madre, todas as mudanças que a Agonia da Especiaria tinha forjado. Indiferentemente, ela estaria aqui.

— Você não entenderia Scytale. Há muito tempo, ela tentou me escravizar, me unindo sexualmente com ela — e eu fiz o mesmo. Nós fomos presos em um laço mútuo, e eu não posso quebrar isto. Meu desempenho e concentração sofreram durante anos, entretanto eu uso minha força para resistir.

— Por que, então, você desejaria trazê-la de volta?

Duncan empurrou as roupas amarrotadas adiante. — Porque então pelo menos eu não sofreria desta retirada infinita e destrutiva! Isso não vai embora, assim eu tenho que achar uma solução diferente. Eu ignorei isto por muito tempo.

O fato que ele estava aqui em nada reforçava o conhecimento do controle que ela ainda tinha. Até mesmo o pensamento de Murbella amarrava as mãos dele. Ele deveria estar de guarda assistindo da ponte de navegação, esperando ter notícias do próximo relatório de Sheeana ou Teg... Mas a idéia de ressuscitar

Murbella tinha reaberto a inflamante preocupação, fazendo sua perda dela parecer por toda parte novamente recente e dolorosa.

O Mestre Tleilaxu parecia entender muito mais que Duncan queria que ele visse. — Você sabe o perigo em sua sugestão. Se você não estivesse tão confiante quanto você parece estar, você não teria esperado até os outros irem para o planeta. Você não teria vindo aqui como um ladrão, sussurrando sua sugestão para mim onde ninguém mais pode ouvir. — Scytale cruzou os braços sobre o peito.

Duncan o encarou em silêncio, se prometendo que ele não pleitearia. — Você fará isto? É possível trazê-la?

— É possível. Sobre sua outra pergunta — Ele podia ver Scytale calculando, tentando determinar que tipo de pagamento ou ação recíproca pudesse inquirir de Duncan.

Os alarmes os assustaram. O perigo se iluminando numa advertência de um ataque iminente se aproximando da não-nave depois de tantos anos, os sistemas alertas tinham estado calados, e agora os sons eram assustadores.

Duncan derrubou os artigos de vestuário no deque e correu para o elevador mais próximo. Ele deveria ter estado na ponte de navegação. Ele deveria estar de prontidão, e não falando secretamente com o Mestre de Tleilaxu.

Ele teria tempo depois para se culpar.

Os sistemas de comunicação na estação de pilotagem zumbiram com a voz de Sheeana. — Duncan! Duncan, por que você não responde?

Assim que ele se lançou na cadeira, ele olhou na janela de visão dianteira. Uma dúzia de pequenas astronaves estava subindo do planeta abaixo, raias ardentes pela atmosfera e se orientando diretamente para a não-nave. — Eu estou aqui — ele disse. — O que está acontecendo? Qual a sua situação? — O transporte estava voltando com velocidade, descartando restrições de segurança.

A voz de Garimi veio elo canal da não-nave. — Eu já estou a caminho da baía receptora. Deixe a nave pronta para recebê-los. Algo terrivelmente deu errado no planeta.

Agora Duncan ouviu uma fraca mensagem de emergência tagarelando pelo commline. Miles Teg, mas a voz dele soou fraca. — Nossa capacidade de manobra está severamente compromissada.

O Fogo veio das outras naves atrás das que seguiram no fim. Teg executou evasões com agilidade destra, se abatendo numa trajetória e então outra, orbitando em volta da Ithaca. Com o não-campo no lugar, ninguém poderia ver o local da nave gigantesco.

Ainda amaldiçoando sua distração e a influência repressora inconscientemente que Murbella estava tendo sobre ele, Duncan desativou o não-campo da Ithaca

que somente o suficiente para que Teg visse aonde ir. Ele já estava ativando os sistemas de navegação e as máquinas de Holtzman.

Garimi tinha aberto as pequenas portas de acesso dos deques inferiores da baía de aterrissagem, não mais que uma pinta minúscula no casco da grande nave. Mas o Bashar sabia onde ir. Ele apontou diretamente para o santuário, e as naves dos Treinadores fecharam dentro. Não projetado como um veículo militar rápido, o transporte foi perdendo terreno assim que vários dos perseguidores mais rápidos se aproximavam. Mais naves não identificadas foram lançadas do planeta abaixo. Tinha parecido ser uma civilização bucólica...

Sheeana estava novamente no sistema de comunicação. — Eles são Dançarinos-Faciais, Duncan. Os Treinadores são Dançarinos-Faciais!

Teg acrescentou — E eles estão ligados com o Inimigo! Nós não podemos deixá-los ter acesso a esta nave. É o que eles quiseram desde o princípio.

Sheeana acrescentou com a voz atormentada com esgotamento. — Os Treinadores não são tão primitivos como pareceram. Eles têm armamento pesado que poderiam incapacitar a Ithaca. Era uma armadilha.

Na tela, os tiros das armas quase acertaram o transporte, acertando em cheio as placas do largo casco da Ithaca. Teg não desacelerou ou alterou o curso. No sistema de comunicação ele soou justamente igual ao velho Bashar. — Duncan, você sabe o que tem que fazer. Se eles chegarem muito perto, dobre o espaço e fuja!

Teg mergulhou o transporte na baía de ancoragem aberta tão rápido quanto uma bala, só segundos à frente das naves dos Treinadores. A nave que perseguia correu adiante não desacelerando, completamente preparado para se chocar apressadamente na Ithaca. Para que propósito? Incapacitar a nave para que assim não pudesse partir?

Da baía de aterrissagem, Garimi gritou — Agora, Duncan! Tire-nos daqui!

Duncan reativou o não-campo, e até onde os perseguidores podiam ver, a Ithaca desapareceu, deixando só um buraco em espaço. As naves dos Treinadores não puderam pousar, nem parar, aparentemente fazer qualquer coisa para impedir a Ithaca de escapar. Seis delas continuaram acelerando para onde a nave devia estar — e bateu no casco invisível da não-nave como chumbo grosso que bate numa parede larga.

Os impactos balançaram a imensa nave, e o deque em baixo dos pés de Duncan oscilou e inclinou. Embora luzes de dano piscassem em pelos painéis de controle, ele viu que os motores de dobra espacial estavam intactos e funcionais, e prontos para ir.

As máquinas de Holtzman zumbiram, e a nave começou seu movimento entre e ao redor do tecido do universo. Sozinho na ponte de navegação, ele assistiu a

aurora colorida e formas dobrando que cercavam a grande nave.

Mas algo estava interferindo com um brilho, uma grade multicolorida de linhas de energia. A rede tinha os achado novamente! Graças aos Treinadores, o Inimigo tinha sabido de alguma maneira exatamente onde olhar.

As cores e formas começaram a turvar ao contrário enquanto se desdobrava. Agora a próxima onda de naves de procura dos Treinadores poderia atirar na aberração no espaço, batendo o nulo e incapacitando a não-nave sem vê-la de fato.

Duncan mergulhou de volta ao modo Mentat, buscando uma solução, e um novo curso finalmente se cristalizou em sua mente, um caminho ao caso que o deixaria deslizar livre das malhas da rede. Ele martelou o controle dos motores, forçado as equações da dobra espacial.

Desta vez o tecido espacial se embrulhou ao redor do Ithaca, acariciou isto, e o puxou no nulo fora do planeta, longe dos Treinadores e longe do Inimigo.

88

Não importa o quanto a civilização humana se torne complexa, sempre há interlúdios durante os quais o curso do gênero humano depende das ações de um único indivíduo.
Do Godbuk Tleilaxu

No complexo do laboratório, durante a luta corpo-a-corpo entre Valquírias e Honradas Madres, entre as explosões e conflagrações riscando das naves de ataque, ninguém notou um pequeno adolescente escapando por um buraco de explosão na parede do laboratório e traspassando a fumaça externa.

Se escondendo, o único ghola Waff sobrevivente se curvou desejando saber o que fazer. As mulheres uniformizadas de preto da Nova Irmandade marchavam sobre a cidade numa operação de limpeza. Bandalong já tinha caído. A Madre Superior estava morta.

Apesar das aberturas significantes nas suas recordações e conhecimento, Waff poderia recordar das dificuldades que a Bene Gesserit tinha dado para os seus antecessores. Depois de ver suas sete contrapartes mortas por Honradas Madres, ele não tinha nenhum desejo de ser levado como prisioneiro por qualquer grupo de mulheres. O conhecimento na sua mente, mesmo fragmentado, era de longe muito valioso para isso. As bruxas e prostitutas eram ambas powindah, estranhas e mentirosas.

Ele andou furtivamente pelas ruas perigosas. Por ter recordações de ser um Mestre, Waff estava atordoado e entristecido ao ver esta cidade sagrada queimando descontroladamente. Uma vez, Bandalong tinha estado cheia de locais sagrados, mantidos puros e limpos de estranhos. Ele duvidava se Tleilax poderia ser restabelecido.

Mas no momento não era a missão de Waff. A Liga o queria. Tanto era certo. O Navegante que tinha observado o despertar horroroso dele agarrava a importância de ter um autêntico Mestre Tleilaxu, em lugar daquele Uxtal Perdido tolo. Ele não podia entender por que os Navegantes não tinham vindo salvá-lo durante o ataque inicial. Talvez eles tivessem tentado. Tinha havido muita confusão.

Enquanto ele se manteve escondido, Waff começou a considerar as faíscas de uma idéia. O Heighliner ainda devia estar lá em cima.

Depois que começou a escurecer, o ghola achou um pequeno transporte de baixa órbita, em um estaleiro de conserto na extremidade da cidade ardente. O compartimento de máquina do transporte estava aberto, e ferramentas estavam

jogadas no pavimento. Ele não viu ninguém enquanto se aproximava cautelosamente.

Uma porta em um abrigo dilapidado deslizou aberta, e um Tleilaxu de baixa cata emergiu, usando macacão gorduroso. — O que você está fazendo garoto? Você precisa algo para comer? — Ele esfregou as mãos em um pano que ele achou no bolso.

— Eu não sou uma criança. Eu sou Mestre Waff.

— Todos os Mestres estão mortos. — O homem curto tinha distintivamente cabelos loiros e sobrancelhas emparelhadas. — Você bateu com a cabeça durante o ataque?

— Eu sou um ghola, mas eu tenho as recordações de um Mestre. Mestre Tylwyth Waff.

O homem lhe deu um segundo olhar menos cético. — Certo, eu aceitarei a possibilidade como hipótese. O que você quer?

— Eu preciso de uma astronave. Aquele transporte voa? — Waff apontou para o velho veículo.

— Só precisa de um cartucho de combustível. E piloto.

— Eu posso pilotá-lo. — Ele tinha bastante dessas recordações.

O mecânico sorriu. — De alguma maneira, eu acredito em você garoto. — Ele foi para uma pilha de componentes. — Eu confisquei um palete de cartuchos de combustível durante a batalha. Ninguém notará, e não parece as Honradas Madres estarão ao redor para castigar qualquer um de nós. — Ele pôs as mãos nos quadris, considerando o transporte e então encolheu os ombros. — Este equipamento não me pertence de qualquer maneira, assim por que eu deveria me preocupar?

Dentro da hora, Waff voou até órbita onde o Heighliner esperava pelo retorno da força de ataque Valquíria. O imenso veículo preto, maior que a maioria das cidades, brilhava com luz solar refletida. A outra nave da Liga, aquela equipada obviamente com um não-campo, circulava o planeta em uma órbita mais baixa.

Ativando a comunicação do transporte, Waff transmitiu uma mensagem na freqüência padrão da Confraria do Espaço, enquanto se identificava. — Eu preciso uma reunião com um representante de Liga — um Navegante, se possível. — Ele retirou um nome das recentes recordações, do dia sangrento quando seus sete irmãos idênticos tinham sido mortos diante de seus olhos. — Edrik. Ele sabe que eu tenho informação vital sobre a especiaria.

Sem argumento adicional, um sinal de controle de orientação fechou sobre sua navegação, e Waff se achou sendo puxado para o Heighliner, dirigido para cima nas pontes do nível da elite. O transporte flutuou em uma baía de

aterrissagem pequena e exclusiva.

Quatro homens em uniformes cinza da segurança da Liga o cumprimentaram. Muito mais altos que Waff, os homens de olhos lácteos da Liga o escoltaram para um compartimento de observação, Waff viu um Navegante no tanque fitando abaixo pelo plaz com olhos enormes. Com o plano dele para recuperar a técnica de produção em massa da melange, Edrik nunca informaria para os passageiros Bene Gesserit da presença de Waff a bordo.

Uma voz torcida falou por dispositivos. — Nos fale sobre especiaria. Nos diga do que você se lembra sobre tanques axlotl, e nós o manteremos seguro.

Waff o encarou desafiante. — Me prometa santuário, e eu compartilharei os frutos do meu conhecimento.

— Mesmo Uxtal não fez tal exigência.

— Uxtal não sabia o que eu sei. E ele está provavelmente morto. Agora que minhas recordações despertaram, você não precisa mais dele. — Waff teve cuidado para não revelar as suas perigosas lacunas de memória.

O Navegante vagou mais perto da parede, com os olhos enormes cheios de ânsia. — Muito bem. Nós lhe concedemos santuário.

Waff tinha um plano alternado na mente. Ele se lembrava de todo o aspecto da Grande Fé e o dever para com o seu Profeta.

— Eu posso fazer melhor que criar melange artificial, inferior que usa os úteros e química de fêmeas. Para pressentir trajetos seguros pelo espaço, um Navegante deveria ter melange verdadeira, pura especiaria criada pelos processos de um verme da areia.

— Rakis está destruído, e os vermes da areia estão extintos, salvo sés poucos no planeta Bene Gesserit. — O Navegante o encarou. — Como você trará os vermes?

Sorrindo, Waff disse — Você tem mais escolhas que percebe. Não seria melhor você ter seus próprios vermes da areia? Vermes avançados que podem criar uma especiaria mais potente para vocês os Navegantes... E só para você:

Edrik nadou no tanque, alienígena, incompreensível, mas inquestionavelmente intrigado. — Continue.

— Eu estou de posse de certo conhecimento genético — Waff disse. — Talvez nós possamos alcançar um arranjo mutuamente benéfico.

89

Todos nós temos uma habilidade inata para reconhecer falhas e fraquezas nos outros. Porém, leva muita maior coragem para reconhecer as mesmas falhas em nós mesmos.
Duncan Idaho, Confissões de Mais Que um Mentat,

Depois que as seis naves suicidas tinham perfurado várias partes do casco da Ithaca como pontas de lança, equipes de emergência e sistemas automatizados se apressaram para consertar o casco da não-nave. Uma vez que um campo atmosférico foi reposto no lugar, Duncan entrou na nova baía onde uma das naves dos Treinadores tinha se chocado pelo casco. Em cinco deques adicionais, outras naves do planeta também tinham deixado destroços e pilotos mortos.

Sondando no veículo destroçado, ele descobriu as sobras queimadas de um corpo. Um Dançarino-facial. Ele olhou para o cadáver desumano enegrecido, queimado além do reconhecimento. O que eles queriam? Como era a ligação dos Dançarinos-faciais com o velho e a velha que tentaram capturá-los?

Na inspeção apressada, depois que relatórios receptores de outros pesquisadores nos cinco locais de impacto restantes em deques diferentes, Duncan tinha achado que três dos veículos destroçados continham um par de Dançarinos-Faciais mortos em cada um, todos mortos no impacto; este veículo, porém, continha só um corpo, como dois das outras destruições.

Três assentos vazios. Era possível que essas naves tenham voado sozinhas? Ou aquelas ou mais dos Treinadores tinha lançado no espaço? Ou eles tinham sobrevivido no impacto de alguma maneira e se escapuliram na Ithaca.

Depois do mergulho frenético pelo espaço de dobra e longe do planeta dos Treinadores, enquanto as equipes responderam à emergência, tinha levado quase uma hora para achar cada uma das naves batidas em seis deques desocupadas diferentes.

Duncan estava seguro que nada podia ter sobrevivido nesses impactos. Os veículos foram destruídos, os corpos de Dançarinos-Faciais apanhados dentro das cabinas do piloto. Nada poderia ter caminhado longe das destruições. E ainda...

Poderiam agora secretamente tantos quanto uns três Dançarinos-Faciais estarem se escondendo nos corredores da não-nave? Impossível! Mesmo assim, a maior falha dele seria subestimar o Inimigo. Ele deu uma olhada ao redor da baía, que cheirava a metal quente, fumaça cáustica e o resíduo arenoso de supressores de fogo. Um meio tom de carne assada estava no ar.

Ele encarou destroços por muito tempo, lutando com as dúvidas. Finalmente

ele disse — Limpe isto. Entregue amostras para análise, mas acima de tudo, tenha cuidado. Tenha extremamente cuidado.

A provação deles era o mais perto que a Ithaca tinha vindo a ser capturada desde a fuga original de Chapterhouse. Miles Teg e Sheeana recuperados agora, tinham se unido a Duncan na ponte de navegação onde todos eles esperavam pensando em silêncio. Palavras não ditas se penduravam pesadamente, tornando o ar quase irrespirável.

Os quatro membros da equipe exploratória tinham sobrevivido, embora os Treinadores e Futares tivessem tentado matá-los. Durante o vôo de fuga no transporte, o velho Rabino tinha usado seu treinamento Suk para confirmar os três outros foragidos, os declarando incólumes com exceção de alguns arranhões e contusões. Porém, ele não tinha podido explicar o profundo esgotamento celular de Teg, e o Bashar não tinha oferecido nenhuma resposta.

Sheeana olhou para os dois homens, o dois Mentats, sondando com seu olhar fixo Bene Gesserit. Duncan sabia que ela queria explicações e não só dele. Ele tinha suspeitado que Teg possuísse habilidades secretas, inexplicadas por muitos anos.

— Eu pretendo entender. — A exigência dela era tão afiada e inoportuna, tão impossível de ignorar, que Duncan pensou que ela estava usando Voz. — Escondendo coisas de mim, de nós ambos, vocês puseram nossa sobrevivência em risco. De todos nossos inimigos, segredos poderiam ser os mais perigosos.

A face de Teg tinha uma expressão torta. — Um comentário interessante para uma pessoa em sua posição, Sheeana. Como um Mentat Bashar para a Bene Gesserit, eu sei que segredos são uma valiosa moeda da Irmandade. — Ele tinha comido vorazmente, várias bebidas energéticas carregadas com melange, e então dormiu durante quatorze horas. Mesmo assim, ele ainda parecia estar com uma década a mais de idade do que tinha estado.

— Isso basta, Miles! Eu posso entender o fardo de Duncan da velha união com Murbella. Inflamada nele desde então a nossa fuga de Chapterhouse, e eu soube que ele nunca tinha tido sucesso em superar o hábito dele. Mas seu comportamento coloca um verdadeiro mistério para mim. Eu o vi entrar lá com uma velocidade que nenhum humano poderia esperar emparelhar.

Teg calmamente a considerou. — Você está sugerindo que eu não seja humano? Amedrontada que eu poderia ser um Kwisatz Haderach? — Ele soube que Duncan tinha visto a mesma coisa em duas ocasiões prévias, e as Honradas Madres tinham espalhado rumores em Gammu sobre as habilidades inexplicáveis do velho Bashar. Mas Duncan tinha escolhido não questionar isto. Quem era ele para acusar o outro homem?

—Parem com estes jogos. — Sheeana cruzou os braços sobre o tórax. O cabelo dela estava em desordem. Usando o silêncio usando como um martelo cego, ela esperou... E esperou.

Mas Miles Teg também tinha o treinamento Bene Gesserit, e ele não se submeteu à sondagem dela. Afinal, ela perguntou com um suspiro — Você foi alterado de alguma maneira no tanque axlotl? Os Tleilaxu nos traíram afinal de contas, o modificando de modos estranhos?

Ele finalmente penetrou na sua parede de reservas. — Esta era até mesmo uma habilidade que o velho Bashar teve. Se você tiver que culpar alguém, aponte seu dedo para as Honradas Madres e os seus subordinados. — Teg olhou de lado a lado, ainda claramente relutante em revelar seus segredos. — Debaixo da tortura delas, eu desenvolvi certos talentos incomuns que eu posso usar em tempos de grande necessidade.

— Acelerando seu metabolismo? Se movendo a velocidades sobre-humanas?

— Entre outras coisas. Eu também tenho a habilidade para ver um não-campo, entretanto permanece invisível a todos os meios conhecidos de descoberta.

— Por que você manteria este segredo de nós? — Sheeana estava genuinamente confusa; ela parecia traída.

Teg olhou carrancudo. Nem sequer Sheeana não via isto. — Porque desde então Muad'Dib e o Tirano, vocês Bene Gesserit mostraram pouca tolerância por machos com habilidades incomuns. Onze gholas de Duncan foram mortos antes deste aqui sobreviver — e você não pode culpar todos esses assassinatos em intrigas Tleilaxu. A Irmandade teve bastante cumplicidade, passiva e ativa.

Ele olhou a Duncan que acenou com a cabeça friamente.

— Sheeana, você tem um talento incomum, para controlar os vermes da areia. Duncan também tem habilidades especiais. Além da habilidade dele para ver a rede do Inimigo, ele é projetado para ser um impressor sexual geneticamente mais poderoso que a Bene Gesserit ou as Honrada Madres — que é como ele enlaçou Murbella há muito tempo. Foi por isso que as prostitutas estavam tão desesperadas para matá-lo. — Teg ergueu um dedo para enfatizar o assunto. — E quando o resto de nossas crianças gholas envelhecerem mais e recuperarem recordações das vidas passadas, eu suspeito que alguns, se não todos, exibirão as próprias valiosas habilidades que nos ajudarão a sobreviver. Você terá que aceitar, e abraçar, as habilidades anômalas deles, ou então a mesma existência deles é discutível.

Duncan respirou profundamente. — Eu concordo, Sheeana. Não censure Miles por esconder seus dons. Ele nos salvou, e mais de uma vez. Por outro lado, meus próprios enganos quase nos custaram todos. — Ele ponderou sobre

as outras vezes quando sua obsessão por Murbella tinha o distraído, reduzindo as velocidades das reações durante uma crise inesperada. — Eu não posso me ver livre de Murbella como você ou qualquer outra Reverenda Madre poderiam deixar de usar tempero simplesmente. É um hábito, e admitidamente um destrutivo. Faz dezenove anos desde que eu a vi ou a toquei, e a ferida ainda não curou. Os poderes dela de sedução, e meus, juntos com minhas perfeitas recordações Mentat, me impedem de esquecer. Aqui na Ithaca há lembranças em todos os lugares.

Sheeana falou com sua voz tranquila e esfria, sem compaixão. — Se Murbella sentisse do mesmo modo em Chapterhouse, as prostitutas teriam sentido a fraqueza dela há muito tempo e a teriam matado. Se ela está morta...

— Eu espero que ela esteja viva. — Duncan ficou de pé da cadeira do piloto, enquanto buscava forças. — Mas a necessidade que eu ainda sinto por ela afeta minha habilidade para funcionar, e eu tenho que achar um modo para ficar livre. Nossa sobrevivência depende disto.

— E como você fará isto, se você não teve sucesso por todos estes anos? — Teg perguntou.

— Eu pensei que eu tenho um modo. Eu sugeri isto ao Mestre Scytale. Mas eu sei que estava errado. Uma ilusão. Perseguindo aquela ilusão me levou longe da ponte de navegação quando eu era necessário. Eu não poderia ter sabido de antemão, mas mesmo assim, minha obsessão quase nos matou. Novamente.

Fechando os olhos, Duncan entrou em um transe Mentat, e se forçado de volta pelas recordações, cavando profundamente nas vidas seqüentes. Ele procurou algum ponto de apoio pessoal para agarrar, e afinal ele achou isto: Lealdade.

Lealdade sempre tinha sido a característica que definia seu caráter. Estava no âmago de Duncan Idaho. Lealdade para a Casa Atreides — para o velho Duque que tinha tornado possível a fuga dele dos Harkonnens, para o filho do Duque Leto, e para quem Duncan tinha sacrificado a primeira vida para o neto Paul Atreides. E lealdade para o grande neto Leto II, primeiro um menino inteligente e amável e então o Imperador-Deus que ressuscitou Duncan novamente e novamente.

Mas ele achou mais difícil de dar a lealdade dele agora. Talvez isso fosse por que ele tinha se perdido.

— Os Tleilaxu implantaram uma bomba relógio fazendo tique-taque em você, Duncan. Você estava enlaçado para imprimir e destruir a Bene Gesserit — Sheeana disse. — Eu era o verdadeiro objetivo, mas Murbella o ativou primeiro, e ambos vocês se acharam presos na armadilha.

Duncan desejou saber se aquele programa inato Tleilaxu fosse à raiz da

inabilidade dele de ficar livre da obsessão. Eles o fizeram que modo intencionalmente? Malditos deuses, eu sou mais forte que isto!

Quando ele olhou para ela, Duncan viu que Sheeana tinha uma determinada expressão estranha. — Eu posso lhe ajudar a se libertar dessas cadeias, Duncan. Você confiará em mim?

— Confiar você? Uma coisa incomum para você perguntar.

Sem responder, ela se virou e deixou a ponte de navegação. Duncan desejava saber o que ela tinha em mente.

Imediatamente alerta, ele despertou na escuridão dos seus aposentos. Ele ouviu os suaves tons familiares do código de porta de segurança da não-nave sendo ativada na câmara dele. Ninguém conhecia o código a não ser ele! Era lacrado dentro dos bancos de memória da nave.

Duncan deslizou para fora a cama, se movendo suavemente com os sentidos em guarda, os olhos absorvendo detalhes. Luz se espalhou pela entrada do corredor, esboçando uma figura lá... feminina.

— Eu vim para você, Duncan. — A voz de Sheeana era macia e rouca.

Ele retrocedeu um passo. — Por que você está aqui?

— Você sabe por que, e você sabe que eu devo.

Ela fechou a porta atrás. As abas de brilho no quarto justamente aumentaram a iluminação para o limiar anterior da escuridão. Duncan viu sombras provocantes, e a silhueta dela se banhou em um brilho laranja suave. Sheeana não usou nada, somente um vestido delgado que rodava ao redor dela quando a seda de especiaria revelava sua figura inteira.

A maquinaria Mentat dele girou e sugestionou a resposta óbvia. — Eu não pedi...

— Sim, você pediu! *Usando Voz em mim?* Esta era sua exigência de mim, e é sua obrigação. Você sabe que nós queremos dizer um ao outro. Está lá dentro de você, até em seus cromossomos. — Ela deixou o fino vestido cair, e foi para junto dele, com todas as curvas e sombras com os destaques dos seios e o doce calor da pele aumentado pela iluminação tênue.

— Eu recuso. — Ele estava de pé diretamente e pronto para lutar. — Sua impressão não funcionará em mim. Eu sei as ferramentas e técnicas como também você.

— Sim, é por isso que nós podemos usar nosso conhecimento mútuo para quebrar este controle que Murbella está usando em você, quebrando-o de uma vez por todas.

— E me tornar viciado em você da mesma maneira? Eu lutarei.

Os dentes dela brilharam nas sombras. — E eu lutarei de volta. Em algumas

espécies é uma parte importante da dança de acasalamento.

Duncan resistiu amedrontado em enfrentar a própria fraqueza. — Eu posso fazer isto eu mesmo. Eu não preciso...

— Sim, você precisa. Por causa de nós todos.

Ela avançou com uma velocidade suave. Ele alcançou para detê-la, e ela agarrou a mão dele usando-a como uma âncora se puxar para ele. Ela fez um som de zumbido profundo na garganta, um dos tons preparatórios que jogavam em uma mente subconsciente, ativando atavicamente o sistema nervoso.

Duncan se sentia respondendo, sendo despertado. Tinha sido tanto tempo... Mas ele a repeliu. — Os Tleilaxu queriam que eu fizesse isto a você. Eles projetaram isto em mim de forma que eu poderia destruí-la. É muito perigoso.

— Você foi destinado a destruir uma criança abandonada e destreinada de Rakis, uma que não tinha nenhuma defesa contra você. E você foi destinado a derrubar uma ama de procriação Bene Gesserit, de longe menos experimentada do que eu. Agora, se qualquer um no universo pode dar de frente contra o grande Duncan Idaho, sou eu.

— Você tem a vaidade de uma Honrada Madre.

Como que explodindo com raiva, Sheeana agarrou a parte de trás da cabeça dele, cavou os dedos no cabelo preto felpudo puxando a face dele contra a sua. Ela o beijou selvagemente, apertando os peitos macios contra o tórax nu dele. Os dedos dela tocaram agrupamentos de nervos no pescoço dele e atrás, ativando respostas programadas. Duncan gelou por um momento paralisado. O beijo desesperado, faminto dela ficou mais suave. Desesperado, Duncan correspondeu — talvez mais do que Sheeana tinha pechinchado.

Ele se lembrou de como tudo isso tinha sido ativado nele a primeira vez que a Honrada Madre Murbella tinha tentado escravizá-lo. Ele tinha virado o jogo usando suas próprias habilidades sexuais contra dela. Aquele laço tinha o estrangulado durante tantos anos. Ele não podia deixar isto acontecer novamente!

Sentindo o perigo dela agora, Sheeana tentou repeli-lo. A mão dela golpeou o ombro dele num golpe afiado, mas ele pegou isto e a bateu de volta. Ambos caíram sobre os lençóis já amarrotados da cama, lutando e se abraçando. O duelo deles se transformou em fazer agressivo. Os dois não tiveram escolha quando essa torrente forte foi solta.

Em numerosas sessões de treinamento clínicas em Chapterhouse, Duncan tinha instruído Sheeana nestes métodos idênticos, e ela tinha ajudado a treinar os homens Bene Gesserit que foram lançados como minas terrestres sexuais contra as Honradas Madres. A destruição que esses homens tinham feito tinha colocado as prostitutas em um frenesi até maior.

Duncan se achou usando todos os seus poderes para quebrá-la, da mesma maneira que ela tentou. Os dois impressores profissionais colidiram, usando as habilidades mútuas em um cabo-de-guerra. Ele lutou do único modo que conhecia. Um gemido escapou da garganta dele, e formou uma palavra, um nome. — Murbella...

Os olhos azuis de especiaria de Sheeana se arregalaram, brilhando para ele até mesmo na escuridão. — Não Murbella. Murbella não o amou. Você sabe disto.

— Nem... Você. — Ele arrancou as palavras como um contraponto para no ritmo dele.

Sheeana o pegou, e ele quase se perdeu na onda poderosa da sexualidade dela. Ele se sentia como um homem se afogando. Até mesmo o foco de Mentat dele tinha enfraquecido numa distração ofuscante. — Se não amor, Duncan, então dever. Eu estou lhe salvando. Salvando-lhe.

Posteriormente eles se deitaram juntos arquejando e suando, tão exaustos quanto Miles Teg deveria ter estado depois que ele punha o corpo em aceleração incrível. Duncan sentia que o fio de navalha dentro dele tinha se quebrado finalmente. Sua conexão com Murbella, tão apertada e mortal quanto shiga-fio, já não segurava o coração dele. Ele se sentia diferente agora, uma sensação que era liberdade vertiginosa antes perdida. Como dois enormes Heighliners da Liga se afastavam um do outro, ele e Sheeana tinham se cruzado com força inexorável, e agora eles se afastaram um do outro em cursos separados.

Ele tentou segurar Sheeana, e ela não falou. Ela não podia. Duncan soube afinal que estava esgotado, atordoado... E curado.

90

Nós criamos história para nós mesmos, e nós temos um afeto por ter participado em epopéias principais.

Bene Gesserit instrução básica, Treinando Manual para Acólitas,

Eles eram navios magníficos, milhares e milhares forravam um mar cor de vinho. Em cima, um céu cinzento pesado deu um humor apropriado com sorumbáticas nuvens de guerra. O quadro vivo representava uma frota como nunca tinha sido reunida em toda a história.

— Inspira temor, não é Daniel? — Sorrindo, a velha se levantou nas tábuas gastas da doca e olhou pelas águas imaginárias para as naus de desenho antigo, galeras gregas de guerra com proas afiadas com olhos bravos pintados. As trirremes estavam eriçadas com remos longos puxados por hordas de escravos.

O velho não ficou impressionado, porém. — Eu acho seus pretensiosos símbolos cansativos, meu Mártir. Como sempre. Você está sugerindo que você esteja em face de suficientemente lançar mil navios?

A mulher deixou sair um riso seco. — Eu não me considero classicamente bonito ou particularmente macho ou fêmea, quanto ao assunto. Mas seguramente você pode ver como estes eventos são agora semelhantes ao começo da Guerra Troiana épica. Deixe-nos pintar o quadro apropriado para comemorar o evento.

A contínua preocupação deles, um objetivo que eles desesperadamente buscavam — a não-nave vagando ainda tinha escapado novamente da certeza aparente de uma armadilha cuidadosamente colocada. Eles ainda não tinham uma coisa das predições ditas das quais eles precisavam.

Entretanto com impaciência e características arrogantes decididamente humanas, o velho nunca admitiria que tivesse decidido lançar a grande frota de qualquer maneira. Levaria tempo para esmagar todos os mundos habitados da Dispersão e todo planeta do Velho Império. Até que Kralizec se aproximasse do seu fim, ele estava confiante que teria o que precisava. Não havia nenhuma razão lógica para atrasar a campanha em expansão.

O velho olhou para as galeras de guerra de madeira simbólicas que se aglomeram no oceano de mentira de todo o modo para o horizonte. Com as velas desfraldadas, os barcos balançaram e rangeram nas suaves dilatações. — Nossa frota é milhares de vezes maiores que o punhado de barcos usados naquela velha guerra. E nossas naves de batalha verdadeiras são infinitamente superiores a esta tecnologia primitiva. Nós estamos conquistando um universo,

não um país secundário em um planeta que a maioria das pessoas esqueceu agora.

Perfurado pelo espetáculo que ela tinha criado, a velha dobrou as pernas ósseas para se sentar na doca. — Você sempre foi assim loucamente literal que as metáforas estão completamente além de você. A Guerra de Tróia foi como um dos conflitos definitivos na história humana. Disto ainda se lembram até mesmo agora, dezenas de milhares de anos depois.

— Principalmente porque eu preservei os registros — disse o velho com um bufo de mau humor. — Este é para ser Kralizec, não uma escaramuça entre exércitos bárbaros.

Uma pedra apareceu na mão da velha, e ela lançou-a na água com um esguicho claro e alto. As ondulações de propagação desapareceram depressa nas ondas ativas. — Até mesmo você quer cimentar seu lugar na história, não é? Pintar-se como um grande conquistador. Para isso, você tem que prestar particular atenção nos detalhes.

O homem ficou de pé rigidamente ao lado dela, evitando informalmente de se sentar na doca. — Depois de minha vitória, eu escreverei toda a história do jeito que eu gosto.

A velha fez um esforço mental adicional, e as galeras de guerra ilusórias cristalizaram ao ponto de figuras minúsculas apareceram nas cobertas de topo, agindo como tripulação. — Eu desejo que os Treinadores tivessem tido sucesso capturando a não-nave.

— Os Treinadores foram castigados pelo fracasso — disse o velho. — E minha confiança permanece inabalável. Nossas recentes... discussões com Khrone deveriam ter ajudado a esclarecer as prioridades dele.

— É uma boa coisa que você não o matou e fugiu com os planos dele e com o ghola do Paul Atreides. Eu o adverti sobre impetuosidade. A pessoa não deveria jogar fora uma possibilidade até tudo esteja dito e feito.

— Você e suas trivialidades fúteis.

— Mais uma vez até a brecha — a mulher velha disse.

— Por que você se aborrece estudando tanto estes humanos se nossa meta é destruí-los?

— Não destruí-los. Mas, aperfeiçoá-los.

O velho balançou a cabeça. — E você diz que eu abraço tarefas impossíveis.

— Está na hora de lançar.

— Afinal nós concordamos em algo.

Ela fez um gesto leve com o queixo pontudo. Os comandantes de peitos nus a bordo das proas do trirremes gritaram ordens. Pesados tambores de guerra começaram a golpear uma batida ressonante, completamente sincronizado pelos

milhares de galeras de guerra gregas. Três filas de remos empilharam em cada lateral das naus erguidos em harmonia da água, imergindo abaixo e puxados.

Atrás deles, onde as extremidades do oceano imaginário se enfraqueciam e a realidade começava, as linhas afiadas de uma cidade alta e complexa resistiam ao desvanecimento feito de névoas do mar. A grande metrópole viva tinha se esparramado pelo planeta inteiro, e semelhantemente em numerosos outros mundos.

Enquanto as galeras de guerra se moviam, cada ícone simbolizando um grupo de batalha espacial, as imagens mudaram. O mar se tornou um oceano preto e infinito de estrelas.

O velho acenou com a cabeça com satisfação. — A incursão procederá agora com maior vigor. Uma vez que nós começarmos a se ocupar das batalhas diretas, eu não lhe permitirei desperdiçar tempo, energia, ou imaginação em tais espetáculos de fase.

A velha sacudiu os dedos como se batesse um inseto fora. — Minhas diversões valeram pouco, e eu nunca perdi a visão de nossa meta global. Tudo o que nós vemos e fazemos contém um elemento de ilusão, de uma forma ou outra. Nós escolhemos quais camadas a desvelar simplesmente. — Ela encolheu os ombros. — Mas se você continuar me importunando sobre isto, eu estaria contente nós revertermos as nossas formas originais sempre que você quiser.

Em uma piscadela, todas as imagens realísticas foram apagadas e os dois se acharam de pé no meio da imensa metrópole caleidoscópica.

— Nós esperamos quinze mil anos por isto — o velho disse.

— Sim, nós esperamos. Mas isso na verdade não é muito tempo para nós, não é?

91

Ver não é instruir, e saber não é prevenir. A certeza pode ser uma maldição como a incerteza. Sem saber o futuro, a pessoa tem mais opções para formar uma reação.
Paul Muad'Dib, As Cadeias Douradas da Presciência,

O Oráculo do Tempo se manteve indiferente. Ela tinha existido desde antes da formação da Confraria do Espaço, e nos milênios subseqüentes ela tinha assistido a raça humana crescer e mudar. Ela testemunhou suas várias lutas e sonhos, as aventuras comerciais, a edificação de impérios e as guerras que os destroçaram novamente.

Dentro da sua mente, dentro da câmara artificial, o Oráculo tinha visto a larga tela do universo infinito. O mais largo dos seus horizontes temporais cresceram, o menos significantes eram os eventos individuais ou as pessoas. Porém, algumas ameaças eram simplesmente muito grandes para ignorar.

Na sua procura incansável, o Oráculo do Tempo deixou seus filhos Navegantes atrás de forma que ela pudesse continuar sua missão solitária, enquanto outras partes do seu vasto cérebro consideraram possíveis defesas e métodos de ataque contra o grande Inimigo antigo.

Ela mergulhou intencionalmente no universo alternado trançado onde tinha encontrado e salvado a não-nave anos atrás. Neste pântano estranho de leis físicas e dentro e fora da absorção sensorial, o Oráculo velejou junto, entretanto ela já sabia que Duncan Idaho nunca teria voltado aqui. A não-nave não estava dentro deste universo.

Com um pensamento, ela emergiu novamente no espaço normal. Lá, ela achou os traços incorpóreos costurados pelo vazio, uma renda de linhas estendidas e canais que o Inimigo tinha colocado. As malhas da rede de tachyon se ramificavam fora mais distante e mais longe, procurando como o filamento de raiz de uma erva daninha insidiosa. Agora, durante séculos, ela tinha seguido as extensões da rede tachyon em sua sinuosidade ao acaso.

Ela se lançou ao longo de tal malha do ponto de interseção a outro ponto de interseção. Se o Oráculo os seguisse ao longo e distante o bastante, ela alcançaria a ligação da qual todos elas emanavam eventualmente, mas os pedaços não estavam em posição, e a cronometragem não era certa para aquela batalha. Seguir a rede de tachyon mais longe não serviria aos propósitos do Oráculo, nem a levaria a Duncan Idaho e a não-nave. Se a rede tivesse achado o veículo perdido, o Inimigo já teria o agarrado; então, logicamente, ela precisava olhar além da rede.

Planando à velocidade do pensamento, o Oráculo permaneceu pasmo pela habilidade misteriosa da nave para iludi-la, contudo ela conhecia muito bem o poder personificado em um Kwisatz Haderach. E este em particular, pelo mesmo destino, era mais poderoso que qualquer anterior. As profecias disseram assim. História futura, quando olhou de uma perspectiva larga o suficiente, realmente foi predeterminado.

Trilhões de humanos em dezenas de milhares de anos tinham exibido uma habilidade presciente racial oculta. Em mitos e lendas, a mesma predição continuou semeando o Fim dos Tempos, batalhas titânicas que assinalaram mudanças épicas na história e sociedade. O Jihad Butleriano tinha sido tal batalha. Também, ela tinha estado lutando lá contra o antagonista maravilhoso que ameaçou destruir a humanidade.

Agora, aquele Inimigo antigo estava voltando, um inimigo todo-poderoso que o Oráculo do Tempo tinha jurado destruir quando ela era um mero humano chamado Norma Cenva.

Ela continuou a procura pelo universo.

92

O futuro não é para ser visto por nós como observadores passivos, mas para nós o criarmos.
Os discursos registrados de Muad'Dib, editadas pelo ghola Paul Atreides,

Com a ajuda de Chani, Paul facilmente entrou nos estoques de especiaria da não-nave. Por causa da conexão pessoal deles e o romance juvenil que germinava, ele e a garota Fremen freqüentemente sumiam. As protetoras já não viam o comportamento deles como incomum. Paul não duvidava que a não-nave tivesse câmeras de vigilância que os monitorava; que algumas Bene Gesserits fossem nomeadas para observar as crianças. Mas talvez — só talvez — ele e Chani pudessem escapar para o que eles precisavam fazer, se eles se movessem rapidamente o bastante.

Paul não falsificava seus afetos por Chani para desviar atenção. Embora nenhum deles possuísse as recordações de suas vidas anteriores, ele verdadeiramente queria esta garota, e ele que isto se tornaria algo mais. Ele podia confiar nela quando não ousava confiar outro qualquer, nem mesmo Duncan Idaho.

Depois de ponderar a pergunta durante semanas — especialmente depois da quase captura da Ithaca no planeta dos Treinadores — Paul concluiu que tinha que consumir especiaria. As crianças ghola tinham sido criadas para um propósito específico, e o perigo permanecia perto. Se ele fosse ajudar as pessoas a bordo da não-nave, ele tinha que saber o que realmente estava dentro de si mesmo.

Ele tinha que se tornar o verdadeiro Paul Atreides novamente.

A câmara de armazenamento de melange não era vigiada pesadamente. Considerando que tanques axlotl produziam especiaria agora mais que suficiente, a substância era não mais tão rara que precisasse de medidas drásticas de proteção. A especiaria era mantida em gabinetes de metal só protegidos por mecanismos de fechadura simples.

Sempre cauteloso, como um verdadeiro Fremen, Chani vigiava a entrada atrás deles para ter certeza que ninguém tinha sido alertado da presença deles. O olhar dela era intenso e preocupado, mas ela não fomentava nenhuma dúvida sobre Paul.

Os selos só o atrasaram durante alguns segundos. Quando ele balançou a porta de metal da fechadura aparte, um cheiro rico passou por ele, odorífico com o toque de potenciais recordações. Em preparação para suas obrigações posteriores, todas as crianças ghola recebiam melange em doses cuidadosamente

dosadas na comida. Eles estavam familiarizados com o sabor, mas nunca consumiam bastante para experimentar quaisquer dos efeitos. Paul estava bem atento de como perigoso poderia ser. E como poderoso.

Tocando a especiaria pura empilhada, Paul sabia que era tudo quimicamente idêntico, a despeito dos processos industriais. Ainda, ele procurou entre as bolachas e selecionou várias específicas. Ele não sabia por que, mas no coração podia sentir que estava certo.

— Por que essas Usul? As outras estão envenenadas?

Então ele entendeu. — A maioria desta especiaria veio de tanques axlotl. Mas não estas — Ele lhe mostrou as bolachas escolhidas, entretanto todas elas pareciam ser a mesma. — Esta especiaria foi feita por vermes. Sheeana a colheu das areias no porão de carga. A coisa mais próxima da especiaria do próprio Rakis. — Ele tirou várias bolachas de especiaria comprimida, muito mais que do que ele tinha consumido antes.

Os olhos de Chani se arregalaram. — Usul isto é muito!

— É o que eu preciso. — Ele tocou as bochechas dela. — Chani, a especiaria é a chave. Eu sou Paul Atreides. A melange abriu o meu potencial antes. A melange me transformou no que eu me tornei. Eu vou explodir por dentro a menos que eu ache um modo para se destrancar. — Ele fechou o gabinete de armazenamento novamente. — Eu sou a mais velha das crianças ghola. Esta poderia ser a resposta para todos nós.

Quando Chani fixou a mandíbula, os músculos na sua face de duende pobre em carne se salientaram. — Como você diz Usul. Deixe-nos se apressar.

Eles traspassaram os corredores da não-nave, usando passagens privadas onde poucas câmeras de vigilância estariam, e abriram uma dos milhares de cabines vazias. Eles deslizaram juntos para dentro. O que os guardas da irmandade pensariam daquilo?

— Eu deveria deitar antes que começasse. — Ele se sentou na cama estreita. Ela lhe trouxe água do dispensador de parede, e ele bebeu gratamente. — Observe-me, Chani.

— Eu vou, Usul.

Ele cheirou as bolachas de especiaria, somente adivinhando, mas fingindo que ele sabia o quanto tinha que consumir. O cheiro era enlouquecedor enchendo a boca de água terrivelmente.

— Tenha cuidado, meu amado. — Chani o beijou na bochecha, então indecisamente nos lábios, e ficou pé atrás.

Ele comeu a bolacha inteira tragando a melange ardente que antes que pudesse perder os nervos, então agarrou um pouco mais e comeu também. Finalmente, sentindo como se tivesse pisado na beira de um precipício, ele se

deita para trás e fechou os olhos. Um entorpecimento de formigamento já estava rastejando através das suas extremidades. Seu corpo começou a demolir as substâncias químicas por dentro, e ele podia sentir a energia liberada surgindo por caminhos uma vez familiares neste corpo Atreides.

E ele entrou em uma cova do Tempo.

Enquanto tudo ficava escuro e ele se lançou mais profundamente em um transe, perdido e procurando a estrada dentro de si mesmo, o Paul viu flashes, faces familiares: o Duque Leto seu pai, Gurney Halleck e a Princesa Irulan friamente bonita. Neste nível, seus pensamentos estavam não focalizados. Ele não podia dizer se estas eram verdadeiras luzes bruxuleantes da memória, ou simplesmente dados armazenados fervendo na superfície dos contos que ele tinha lido nos Arquivos. Ele ouviu sua mãe Jessica lendo palavras para ele, o verso de uma canção obscena que Gurney cantava quando ele tocava seu baliset, as tentativas malsucedidas de sedução de Irulan. Mas isso não era o bastante, não era o que ele buscava.

Paul cavou mais profundamente. A especiaria afinando as imagens até os detalhes se tornou muito intensos, muito difícil de discernir. Os fragmentos se fundiram de repente, e ele viu uma verdadeira visão, como um instantâneo de realidade explodindo dentro da sua mente: Ele se sentiu jazendo em um chão frio. Ele estava sangrando de um ferimento profundo de faca. Ele sentia o sangue morno verter sobre o chão. Seu próprio sangue. Cada vez mais com cada batida do coração reduzindo sua velocidade, escoando vermelhidão para fora.

Era uma ferida mortal; ele sabia disto e engatinhou para longe para morrer tão seguramente quanto qualquer animal. A mente de Paul girou. Ele tentou olhar além dele e ver onde estava, ver o que estava com ele. Ele ia diminuir e morrer lá...

Quem tinha lhe matado? Onde era este lugar?

No princípio ele pensou que ele era o velho Pregador cego que morreu entre multidões diante do Templo de Alia na quente Arrakeen... Mas este não era nenhum Duna. Não havia nenhuma turba, nenhum sol quente do deserto. Paul podia discernir os esboços de um teto ornado sobre ele, uma estranha fonte perto. Ele estava em algum lugar em um palácio, uma grande cúpula com estrutura de colunatas. Talvez fosse o Palácio do Imperador Muad'Dib, como o modelo que as crianças ghola tinham embutido no quarto de recreação. Ele não pôde dizer.

Então ele se lembrou de um evento da sua pesquisa da biblioteca. O Conde Fenring tinha o apunhalado... Numa tentativa de assassinato que teria colocado a filha de Feyd-Rautha e a Senhora Fenring no novo trono. Paul quase tinha morrido então.

Ele estava vendo um retrospecto daquele momento crucial nos primeiros anos do seu reinado, durante o tempo mais sangrento do seu jihad? Era tão vívido!

Mas por que, de todas as recordações que poderiam estar fechadas dentro dele, estas em particular vinham à frente da sua mente? Qual era o seu significado?

Qualquer outra coisa não parecia certo. Esta memória parecia não cristalizada e impermanente. Talvez a melange não tivesse ativado nenhuma das suas recordações de ghola. O que ao invés disso tinha ativado a afamada presciência Atreides? Talvez esta fosse uma visão mortal de algo que ainda estava para acontecer.

Enquanto ele se contorcia na cama, imerso na visão induzida pela especiaria, Paul sentia a dor da ferida como se fosse realidade insuportável. *Como eu posso impedir isto de acontecer? Este é um verdadeiro futuro que eu estou vendo, uma visão nova de como meu corpo ghola morrerá?*

A cena obscureceu diante dele. O Paul agonizante continuou sangrando no chão, as mãos cobertas com vermelho. Observando, Paul ficou chocado em se ver, uma face jovem muito como a que ele via habitualmente em um espelho. Mas esta versão de sua face era pura maldade, com olhos zombeteiros e a risada de triunfo se regozijando.

— Você sabia que eu o mataria! — o outro eu dele gritou. — Você podia da mesma maneira muito bem ter dirigido o punhal com suas próprias mãos. — Então ele avidamente consumiu mais especiaria, como um vencedor que toma seu espólio.

Paul se viu rindo, e ele sentia a própria vida enfraquecendo...

Paul estava abalado em meio à escuridão. Seus músculos e juntas doíam terrivelmente, mas isto não era nada como a dor que queimava do ferimento profundo de faca.

— Ele está vindo ao redor. — A voz de Sheeana estava severa, quase ralhando.

— Usul... Usul! Você pode me sentir? — Alguém estava apertando a mão dele. *Chani.*

— Eu não ouso arriscar outro estimulante. — Era um dos médicos Suk Bene Gesserit. Paul os conhecia todos, desde que eles tinham sido assim loucamente eficientes em conferir os gholas para qualquer possível falha física.

Os olhos dele chamejaram abertos, mas a visão foi ocultada com uma neblina azul de especiaria. Ele viu Chani agora parecendo preocupada. A face jovem

dela estava tão bonita, e um total contraste para aquela malévola imagem risonha dele mesmo.

— Paul Atreides, o que você fez? — Sheeana exigiu assomando em cima dele. — O que você estava esperando realizar? Isto foi uma maldita idiotice.

A voz dele estava seca, apenas um coaxar. — Eu estava... Morrendo. Apunhalado. Eu vi isto.

Sheeana estava alarmada e entusiasmada. — Você se lembra de sua primeira vida? Apunhalado? Como um velho cego em Arrakeen?

— Não. Diferente. — Ele procurou na mente e percebeu a verdade. Ele tinha tido uma visão, mas não tinha ativado o amplo retorno das suas recordações.

Chani lhe deu água que ele tragou. A médica Suk andou sem destino em cima dele, ainda tentando ajudar, mas ela podia realizar pouco.

Saindo da neblina da especiaria, ele disse — Era presciência, eu penso. Mas eu ainda não me lembro da minha vida real.

Sheeana deu para a outra Irmã Bene Gesserit um assustado olhar afiado.

— Presciência — ele repetiu, com mais convicção desta vez.

Se ele tivesse pretendido acalmar as preocupações de Sheeana, Paul não tinha tido sucesso.

93

A carne se rende. A eternidade toma de volta o que é seu próprio. Nossos corpos agitaram brevemente estas águas, oscilando com certa intoxicação antes do amor da vida e do ego, lidado com algumas idéias estranhas, então submetidas aos instrumentos do Tempo. O que nós podemos dizer disto? Eu aconteci. Eu não sou... ainda, eu aconteci.
Paul Atreides, Recordações de Muad'Dib,

Agora que ele se era novamente, Barão Vladimir Harkonnen achava que os seus dias em Caladan sempre eram cheios, entretanto não de certo modo que ele preferia. Desde o seu despertar, ele tinha trabalhado para entender a nova situação e como os descendentes Atreides tinham sujado o universo desde que ele tinha partido.

Uma vez, a Casa Harkonnen tinha estado entre as mais ricas na Landsraad. Agora a grande casa nobre nem mesmo existia, exceto na memória dele. O Barão tinha bastante trabalho a fazer.

Intelectualmente e emocionalmente, ele deveria ter estado contente por dominar o mundo lar dos inimigos mortais, mas Caladan não se comparava ao seu amado Giedi Prime. Ele estremeceu ao pensar com o que aquele lugar se parecia agora, e ele desejava voltar lá e restabelecê-lo em sua glória anterior. Mas ele não tinha nenhum Piter de Vries, nenhum Feyd-Rautha, nem mesmo o grosseiro, mas útil sobrinho Rabban.

Porém, Khrone tinha lhe prometido tudo — contanto que ele ajudasse os Dançarinos-Faciais com o esquema deles.

Agora que as recordações do ghola Barão estavam de volta, lhe permitiram um pouco de diversões. Nos calabouços do castelo, o Barão tinha certos brinquedos. Assobiando para si mesmo, ele deslizou escada abaixo para os níveis mais baixos onde ele parou para escutar os encantadores sussurros e gemidos. No momento que ele entrou na câmara principal, porém, tudo se calou.

Seus brinquedos estavam organizados ao redor, de acordo com as instruções precisas: prateleiras de Tortura com colocações para puxar, apertar e cortar partes de corpos. Máscaras nas paredes com eletrônica interna que conduziam os furiosos usuários, que poderia destruir os cérebros deles até mesmo se o Barão assim desejasse. Cadeiras com conexões de eletrocussão e farpas para serem instaladas em lugares intrigantes. Era tudo um tanto melhor que qualquer coisa que Khrone tinha usado.

Dois rapazes bonitos — ligeiramente mais jovens que ele se penduravam das paredes, presos por cadeias. Olhos cheios de terror e uma tristeza profunda

assistiam todos os seus movimentos. As roupas deles foram rasgadas onde ele tinha as rasgado para o próprio prazer dele.

— Oi, minhas belezas. — Eles não responderam em palavras, mas ele os viu vacilarem. — Vocês sabem que ambos têm sangue Atreides fluindo por suas veias? Eu tenho os registros genéticos para provar isto.

Choramingando, o par negou a afirmação, entretanto na verdade eles não tinham nenhum modo de saber. A linhagem tinha se tornado assim aguada afinal de contas abaixo neste tempo que poderia contar sem um amplo alcance genético? Bem, este sentimento era o que realmente importava, não era?

— Você não pode nos culpar pelos pecados de séculos atrás! — um clamou deploravelmente. — Nós faremos tudo o que você disser. Nós seremos seus criados leais.

— Meus criados leais? Oh, ho, mas vocês já são. — Ele se moveu para perto do que tinha se defendido, acariciando o cabelo dourado dele. O rapaz tremia e olhava.

O Barão se sentia despertado. Este aqui era tão adorável, as bochechas lisas com só uma penugem fina de barba pouco desenvolvida, com as características quase femininas. Tocando a pele macia da face, ele fechou os olhos e sorriu.

Quando ele os abriu novamente, ele ficou chocado em ver que as características da vítima tinham mudado. Agora o rapaz bonito era uma mulher jovem com cabelo escuro, uma face oval e os profundos olhos azuis do hábito de especiaria. Ela estava rindo dele. O Barão se apoiou. — Eu não estou vendo isto!

Oh, mas você está Avô! Eu não fiquei bonita? — Os lábios da mulher presa se moveram, mas a voz veio de dentro da mente dele. *Eu o deixei pensar que você se libertou de mim, mas isso era só meu pequeno jogo. Você gosta de jogos, não é?*

Murmurando nervosamente, o Barão se retirou da câmara de tortura e fugiu pelo corredor úmido, mas Alia ficou com ele. *Eu sou sua companheira permanente, sua companheira de diversão vitalícia!* Ela riu, e riu um pouco mais.

Quando ele alcançou o pavimento principal do castelo, o Barão esquadrinhou as armas nas paredes ansiosamente e em estandes de exibição. Ele cavaria Alia fora do seu cérebro, até mesmo se para isso fosse necessário se matar. Khrone sempre poderia trazê-lo de volta como um ghola. Ela era como uma erva daninha nociva, esparramando toxinas pelo seu corpo.

— Por que você está aqui? — ele gritou em voz alta no silêncio da sala de banquete. — Como?

Parecia uma impossibilidade para ele. Harkonnen e linhagens Atreides tinham se cruzado em séculos passados, e os Atreides eram conhecidos pelas

Abominações, a estranha presciência e o modo peculiar de pensar. Mas como esta mancha infernal de Alia tinha infestado a mente dele? Malditos Atreides!

Ele marchou para a entrada principal, Dançarinos-Faciais suaves passados que olharam para ele interrogativamente. Não tenha que funcionar na frente deles mal. Ele sorriu a um, então outro.

Não é divertido reviver as velhas glórias da vingança? Perguntou a Alia interna.

— Se cale, se cale! — ele assobiou debaixo da respiração.

Antes que ele pudesse alcançar um par de portas de madeira altas, elas balançaram aberta em dobradiças volumosas, e Khrone entrou no castelo acompanhado por uma companhia de Dançarinos-Faciais e um menino de cabelo escuro com características esquisitamente familiares. Ele tinha seis ou sete anos de idade.

A voz da Alia interior estava deliciada. *Dê as boas vindas ao meu irmão, Avô!*

Khrone empurrou o menino adiante, e os lábios generosos do Barão se encurvaram em um sorriso faminto. — Ah Paolo, afinal! Você pensa que eu não conheço Paul Atreides?

— Ele será sua custódia, seu estudante. — A voz de Khrone era dura. — Ele é a razão nós o criarmos Barão. Você é nossa ferramenta, e ele é nosso tesouro.

Os olhos pretos de aranha do Barão se iluminaram. Ele foi diretamente para a criança, e o estudou de perto. Paolo olhou de volta para o que fez o Barão adolescente rir deliciado.

— E o que, exatamente me permitem ver com ele? É o que você quer?

— Prepare-o. E crie ele. Veja que ele seja preparado para o destino dele. Há uma certa necessidade que ele deva cumprir.

— E o que é isso?

— Será explicado no devido tempo a você, quando o tempo for certo.

Ah, Paul Atreides em meu aperto, assim eu posso assegurar que ele seja criado desta vez corretamente, igualmente como meu sobrinho Feyd-Rautha, um rapaz adorável na sua própria vida original. Isto corrigirá muitas injustiças históricas.

— Você tem suas recordações, Barão, agora assim você pode entender as verdadeiras complexidades e conseqüências. Se ele for prejudicado, nós acharemos um modo muito especial para fazer com que você lamente isto. — O líder Dançarino-facial estava convencendo totalmente.

O concordante Barão acenou com uma mão atarracada. — Claro, claro que sim. Eu sempre senti muito que eu desconectei o tanque axlotl dele lá em Tleilax. Isso foi tolo e impulsivo de minha parte. Eu não sabia nada melhor. Eu aprendi restrição desde então.

Um estouro de dor lanceou pela cabeça dele, fazendo-o estremecer. *Eu posso*

ajudá-lo com sua restrição, Avô, Alia disse dentro do crânio dele. Ele quis gritar com ela.

Com um empurrão mental colossal, o Barão a afugentou, e então riu quando se virou para o jovem ghola. — Eu tenho esperado muito tempo por isto, menino adorável. Eu tenho tantos planos para nós dois.

94

O comando sempre tem que parecer confiante. Respeite toda aquela fé que pesa em seus ombros enquanto você se senta no assento crítico, embora você nunca tenha que mostrar que sente o fardo.

Duque Leto Atreides, notas para o filho. Registrado em Arrakeen

Tleilax tinha sido conquistado, e as Honradas Madres rebeldes não eram mais nenhuma ameaça. As Valquírias tinham impecavelmente realizado a missão mais importante, e a Mãe Comandante não pôde suprimir seus sentimentos de orgulho, ambos pela filha e pela Nova Irmandade inteira.

Afinal, nós podemos nos mudar.

Debaixo da cúpula rotunda da biblioteca de Chapterhouse, Murbella tinha pouco tempo para se alegrar ou refletir nas recentes vitórias. Ela olhou para fora em uma janela pequena para os pomares esqueléticos e o deserto voraz além. O sol estava fixado no horizonte, esboçando as escarpas de pedra escarpadas como um artista poderoso. A cada vez que ela olhava o deserto parecia se tornar maior e mais próximo. Nunca deixando de avançar.

Como o Inimigo... exceto a Bene Gesserit que tinha posto as areias intencionalmente em movimento, sacrificando tudo para produzir uma substância — melange — para a última vitória que eles esperavam alcançar. A guerra contra as Honradas Madres tinha valido a humanidade afetuosamente durante as últimas décadas, infligindo grande dano e destruindo muitos planetas. E as prostitutas eram sem dúvida a menor ameaça.

Accadia, a velha Mãe dos Arquivos, se levantou no centro do campo de projeção em reverência silenciosa, como centenas da maioria dos seguidores inteligentes da Nova Irmandade. — Isto mostra o que você precisa saber, e a extensão da ameaça que nós enfrentamos agora. Eu utilizei testemunhos sinceros providos pesadamente por nossas antigas Honradas Madres, localizando a expansão inicial delas em territórios inexplorados... e a recente retirada abrupta delas de volta ao Velho Império.

Agora que Murbella tinha penetrado a parede preta nas Outras Recordações, ela entendeu o que o Inimigo era exatamente e o que as Honradas Madres tinham feito para provocá-los. Ela sabia mais sobre a natureza do Inimigo Externo que Odrade, Taraza ou qualquer líder anterior da Bene Gesserit que alguma vez tinha adivinhado.

Ela tinha vivido essas vidas.

Em particular ela se via como uma comandante severa, ambiciosa e próspera,

dirigindo seu esquadrão de naves para frente e sempre para frente. *Lenise. Esse era o meu nome.* Por esses dias ela tinha tido cabelos pretos pontiagudos, olhos de obsidiana, e uma ordem de adornos de metal que saiam das bochechas e troféus de batalha na sobrancelha, um para cada rival que ela tinha matado na sua elevação para o poder. Mas ao falhar em uma oferta para assassinar um grau mais alto, ela tinha puxado esquadrões leais e mergulhou mais longe em território não mapeado. Não como um ato de covardia, Lenise tinha se assegurado. Não fugir. Mas conquistar território novo para si própria.

Na sua ávida expansão, ela e suas Honradas Madres tinham tropeçado na franja de um império vasto e crescente — um império não humano — a existência da qual previamente não tinha sido suspeitado. Desconhecido para eles, este Inimigo perigoso teve sua gênese a mais de quinze mil anos atrás, nos últimos dias do Jihad Butleriano.

As Honradas Madres tinham encontrado um posto externo industrial estranho, uma metrópole em alvoroço interconectada habitada completamente por máquinas. Máquinas pensantes. A significação disto tinha sido perdida em Lenise e suas mulheres; eles tinham feito poucas perguntas sobre a origem daqueles que fundaram.

O autoperpetuado, e evolutivo computador supermente tinha se arraigado novamente, construindo e se espalhando em uma rede imensa de inteligências mecânicas. Lenise não tinha entendido, nem ela tinha se preocupado.

Ela tinha emitido a ordem — perdida agora, na visão da história declamou Murbella as palavras novamente — e as Honradas Madres tinham feito o que elas fizeram melhor: atacando sem provocação, esperando conquistar e dominar.

Nunca adivinhando a escala ou força do que ela tinha achado, Lenise e suas Honradas Madres tinham surpreendido as máquinas, roubando carregamentos de armas poderosas e exóticas de naves e destruíram o posto externo... e então partiram. Ela tinha acrescentado vários adornos de metal à face para celebrar a vitória. E então voltou para reconquistar as outras Honradas Madres que tinha lhe derrotado inicialmente.

A resposta das máquinas tinha sido rápida e terrível. Eles lançaram uma vingança volumosa que varreu adiante nos mundos resolvidos da Dispersão, exterminando planetas inteiros das Honradas Madres com novos vírus mortais. O Inimigo continuou perseguindo-as, caçando e destruindo as prostitutas nos lugares de esconderijos delas.

Murbella viu várias gerações em recordações diferentes. Nunca terrivelmente sutil, as Honradas Madres começaram seu vôo apavorado, numa fuga precipitada por sistemas estelares, os saqueando antes de se mudar. Fixando fogueiras e pontes ardentes atrás delas. O que era um embaraço para elas...

como ressonantemente elas tinham sido derrotados pelo inimigo!

O tempo todo, elas conduziram o Inimigo para o Velho Império.

Murbella sabia de tudo. Ela viu isto vividamente no seu passado, na sua história e nas recordações. Ela precisava Compartilhar essas experiências com outras Irmãs que não tinham destrancado seus os segredos de gerações. *O Inimigo é Omnius. O Inimigo está vindo.*

Agora, debaixo da cúpula rotunda com o público em silêncio, Accadia trabalhou a exibição com dedos ásperos. Uma holoprojeção do Universo Conhecido se materializou em cima das cabeças na grande sala abobadada, realçando sistemas estelares fundamentais no Velho Império como também planetas descritos por esses que tinham voltado da Dispersão. Uma variedade de federações independentes tinha se formado lá fora — governos agrupados, alianças de comércio, e colônias religiosas isoladas, tudo amarrados juntos por uma tênue linha comum da humanidade.

O Tirano falou disto no seu Caminho Dourado, pensou Murbella. *Ou é nossa compreensão imperfeita, como sempre!*

A voz da velha bibliotecária crepitou. — Aqui já estão os planetas que as prostitutas chamuscaram, usando as terríveis armas Obliteradoras que elas roubaram do Inimigo.

Uma lantejoula vermelha respingou como sangue pelo quadro estelar. Muito vermelho! Tantos planetas Bene Gesserit, Rakis, todos os mundos Tleilaxu e qualquer outro planeta que aconteceu de estar no caminho. Lâmpadas, Qalloway, Andosia, as cidades de reino das fadas de baixa gravidade em Oalar... Agora cemitérios, todas elas.

Como ela não pôde ter visto este horror descarado quando ela se chamava uma Honrada Madre? *Nós nunca olhamos atrás de nós exceto para descobrir o quanto o Inimigo estava próximo. Nós soubemos que tínhamos provocado algo feroz, mas nós ainda esbarramos no Velho Império como um cão de caça em um galinheiro, desafogando destruição em nossa tentativa para fugir.*

Quando o Inimigo chegasse aqui, os planetas agitados lutariam instintivamente, e eles seriam aniquilados. As Honradas Madres usaram uma tática de protelação, lançando obstruções no caminho do oponente que se aproximava.

— As prostitutas fizeram tudo aquilo? — respirou a Reverenda Madre Laera, uma das conselheiras administrativas de Murbella.

Accadia parecia intrinsecamente fascinada pelo o que poderia mostrar. — Olhe — Isto está mais amedrontador.

Outra fileira dos sistemas de perímetro virou um estúpido doentio azul. Os

quadros estelares exibiram alguns como pontos borrados, indicando coordenadas não verificadas. O número de mundos afetados era de longe maior que a ferida vermelha da destruição das Honrada Madres.

— Estes são os planetas que nós sabemos que já foram destruídos pelo Inimigo na Dispersão. Principalmente Mundos das Honradas Madres destruídos por pestilências devastadoras.

Estudando a enorme projeção complexa, Murbella não precisava de um Mentat para tirar as conclusões óbvias dos padrões que viu. Suas conselheiras Bene Gesserit e Honradas Madres murmuraram inquietamente. Elas nunca antes tinham visto a ameaça externa exibida tão claramente.

Murbella podia sentir a verdadeira proximidade de "Arafel", a nuvem de escuridão ao término do universo. Com tantas lendas escuras que apontavam na mesma direção, ela cheirava sua mortalidade humana.

Até mesmo Chapterhouse, marcado na holoprojeção tridimensional como uma bola branca primitiva longe das pistas de remessa principais da Grêmio, se tornaria o objetivo desses caçadores inexoráveis.

As Irmãs unificadas tinham a Confraria do Espaço agora para ajudá-las, entretanto Murbella não confiava nos Navegantes ou os Administradores menos-transformados completamente. Ela não nutria nenhuma ilusão sobre uma aliança duradoura com a Liga ou CHOAM, se a guerra fosse mal. O Navegante Edrik tratou com ela porque ela tinha lhe subornado com especiaria, e ele deixaria de cooperar se achasse uma fonte alternativa de melange. Se a facção administrativa da Liga escolhesse confiar nos compiladores matemáticos ixianos, então ela tinha muito pouco controle sobre eles.

— O Inimigo não parece estar com pressa — Janess disse.

— Por que eles deveriam estar? — Kiria disse. — Eles estão vindo e nada parece capaz de reduzir a velocidade deles.

Procurando, Murbella notou a marca geral — um local no espaço, pobremente definido por só coordenadas anedóticas — do primeiro encontro com o Inimigo onde uma Honrada Madre chamada Lenise há muito tempo morta tinha tropeçado no posto externo da franja.

E agora nós somos deixados para limpar a bagunça.

Talvez o seu amado Duncan Idaho sobrevivesse longe lá fora. Ela sentia uma pontada de dor por ele no coração. E se ao término do lendário Kralizec, as únicas sobras da humanidade fossem esses poucos com Duncan e Sheeana a bordo da não-nave? Uma balsa de vida no cosmo. Ela esquadrinhou a projeção principal que enchia a biblioteca. Ela não tinha nenhuma idéia de onde a nave poderia estar.

95

Cada vida é o total da soma de seus momentos.
Duncan Idaho, Recordações de Mais Que um Mentat

Duncan olhou para crianças ghola enquanto elas se ocupavam representando papéis em um jogo no interior das câmaras de atividade. Eles tinham envelhecido bastante agora para mostrar personalidades distintas, pensar e não só interagir entre si, mas com os membros da tripulação. Eles entendiam as relações anteriores e tentaram lidar com as excentricidades da existência.

Geneticamente uma avó para o pequeno Leto II, Jessica tinha se unido de perto com ele, mas ela agia mais como a irmã mais velha. Stilgar e Liet-Kynes eram íntimos, como sempre; Yueh tentou ser amigos com deles, mas ele permaneceu um estranho perpétuo, entretanto Garimi o estudava muito de perto. Thufir Hawat parecia ter mudado ficando maduro com as experiências no planeta dos Treinadores; logo, Duncan esperava que o jovem guerreiro-Mentat fosse muito útil ao planejamento deles. O Paul e Chani sempre ficavam perto um do outro, entretanto ela parecia uma verdadeira estranha para Liet, o "pai."

Tantas lembranças vivas dos passados de Duncan.

Na última avaliação a Protetora Superior tinha oferecido a sua análise que as Bene Gesserits deveriam começar a despertar as recordações deles. Pelo menos algumas das crianças gholas estavam prontas. Duncan sentia uma punção de ansiedade e antecipação.

Enquanto ele virava para caminhar fora, ele viu Sheeana no corredor vazio, enquanto o observava com um sorriso enigmático. Ele sentia um rubor involuntário de desejo, seguido por embaraço. Ela tinha o unido, quebrando... e lhe salvado. Mas ele não se deixaria apanhar por ela do modo que tinha sido ligado a Murbella. Ele forçou as palavras. — É melhor se nós mantivermos nossa distância um do outro. Pelo menos por agora.

— Nós estamos na mesma nave, Duncan. Nós simplesmente não podemos esconder. — Mas nós podemos ter cuidado. — Ele se sentia queimado pela cauterização sexual que tinha lhe curado de Murbella, mas sabia que tinha sido necessário. A sua própria fraqueza tinha feito isto necessário. Ele não ousaria deixar isto acontecer novamente, e Sheeana tinha o poder para enlaçar a ele — se ele deixasse. — Amor é muito perigoso para se brincar, Sheeana. E ele não é uma ferramenta para ser usada.

Uma última coisa permaneceu para ele fazer, e ele não pôde evitar mais.

Duncan tinha recobrado todos os pertences de Murbella. Mestre Scytale tinha escolhido cuidadosamente depois que Duncan tinha os derrubado sem cerimônia no deque quando os alarmes tocaram. Duncan tinha os exigido de volta, então fez ouvidos surdos quando o Mestre Tleilaxu insistiu que a maioria das células estava muito velha, muito tempo em armazenamento de nulentropia, mas a possibilidade de um fragmento de DNA utilizável...

Duncan tinha o cortado, caminhou para fora com os artigos de vestuário. Ele não quis ouvir mais, não queria saber sobre as possibilidades. Todas as possibilidades eram ininteligentes.

Ele tinha tentado se enganar que simplesmente poderia ignorar a idéia, se decidindo para não pensar mais nela. Sheeana tinha o libertado das cadeias de Murbella... Mas, oh, a tentação! Ele tinha se sentido como um ébrio fitando uma garrafa aberta.

Basta. O próprio Duncan tinha que fazer uma última coisa com isto.

Ele encarou os artigos de vestuário amarrotados, as lembranças, as poucas mechas perdidas de cabelo ambarino. Quando ele juntou tudo nos braços, era como se ele segurasse — por último a essência dela, sem o peso do corpo. Seus olhos se encheram de lágrimas.

Murbella não tinha deixado muito de si para trás. Apesar de todo o tempo que ela tinha passado na não-nave com Duncan, ela tinha mantido só algumas posses temporárias aqui, realmente nunca a chamando de casa.

Remova a ameaça. Remova a tentação. Remova a possibilidade. Só então ele poderia estar finalmente livre.

Marchando nos corredores com intensa concentração, ele avançou para uma das pequenas eclusas de manutenção. Anos atrás, fora assim que eles tinham lançado os restos mumificados das Irmãs Bene Gesserit no espaço durante o serviço fúnebre. Agora Duncan executaria outro tipo de serviço fúnebre.

Ele esvaziou a parafernália na barraca da eclusa de ar e considerou os escombros amarrotados de uma vida passada. Parecia tão pouco, mas com tal grande portento. Ele se afastou e alcançou os controles.

Do canto do olho, ele notou uma mecha de cabelo que ainda se agarrava a sua manga. Um dos cabelos de Murbella tinha vindo solto dos artigos de vestuário, uma única mecha ambarina... Como se ela ainda quisesse agarrar Duncan.

Ele arrancou o cabelo com as pontas do dedo, olhou para ele por um longo momento doloroso, e finalmente o deixou se acumular abaixo entre os outros artigos. Ele fechou a porta da eclusa de ar e, antes que pudesse pensar, alternou os sistemas. Foram evacuadas as últimas exalações de ar, e o material foi varrido para fora no espaço. Irrecuperável.

Ele fitou fora no vácuo onde os objetos desapareceram depressa da visão. Ele

se sentia imensuravelmente transportado... Ou talvez isso fosse somente o vazio.

De agora em diante, Duncan Idaho resistiria a qualquer tentação que fosse empurrada na sua frente. Ele seria homem por si mesmo, não mais uma peça a ser movido ao redor por outra pessoa na tábua de jogo.

96

Afinal, depois de nossa longa viagem, nós alcançamos o começo.
Antigo enigma Mentat

As naves do Inimigo viajaram para o Velho Império, milhares e milhares de veículos enormes, cada uma carregando armas suficientes para esterilizar um planeta, pestilências que poderiam erradicar populações inteiras. Tudo estava sendo feito extremamente conforme tantos milênios de planejamento.

Atrás no mundo central da máquina, o velho tinha derrubado suas ilusões. Mais nenhum jogo ou fachadas, só preparações rígidas para o conflito final ambos preditos por profecia humana e extensos cálculos da máquina: Kralizec.

— Eu assumo que você está bastante contente por já ter destruído dezesseis planetas humanos adicionais em sua marcha para vitória. — A velha não tinha dispensado o disfarce ainda.

— Tão longe — disse a voz retumbante do velho que ecoou em todos os lugares de todos os edifícios e todas as telas.

As estruturas sem fim da cidade mecânica eram vivas e comoventes como uma imensa máquina, torres altas e pináculos de metal fluído, construções maciças enormes construídas para abrigar subestações e nódulos de comando.

Com cada nova conquista, cidades justamente semelhantes em Sincronia seriam construídas em planeta depois de planeta.

A velha olhou para as mãos, escovou a frente do vestido. — Até mesmo estas formas parecem primitivas para mim, mas eu fiquei bastante apaixonado por elas. Talvez acostumada seja uma palavra mais precisa. — Afinal, a voz dela enfraqueceu, mudou, e resolveu em um velho timbre familiar. No lugar dela estava o robô independente Erasmus, parceiro intelectual e contraponto para Omnius. Ele tinha mantido seu corpo prateado de metal fluído, vestido em seus roupões de pelúcia para os quais ele tinha ficado acostumado há tanto tempo.

Tendo descartado a forma física, Omnius falou por milhões de auto-falantes na grande cidade. — Nossas forças empurraram às franjas da Dispersão humana. Nada pode nos deter. — O computador supermente sempre teve tais sonhos grandiosos e aspirações.

Erasmus tinha esperado que constrangendo a supermente dentro do disfarce de um velho, Omnius pudesse começar a entender os humanos e aprender a guiar claro destes gestos extremos. Isso tinha funcionado durante uns mil anos, mas quando as violentas Honradas Madres se inclinaram no Império Sincronizado cuidadosamente reconstituído, Omnius tinha sido forçado a

responder. Na verdade, a ansiosa supermente simplesmente estava procurando uma desculpa.

Agora ele disse — Nós provaremos que o Jihad Butleriano somente foi um retrocesso, não uma derrota.

Erasmus estava no meio da vasta câmara, cupular da catedral central da máquina. Ao redor deles, os edifícios que eles pisaram atrás, estavam mudando aparte como sicofantas. — Este é um evento que nós deveríamos comemorar. Veja!

Embora a supermente pensasse que ele controlava tudo, Erasmus fez um gesto, e o chão da câmara cooperou. A chapa de metal liso se separou, para revelar uma goela forrada de cristal, uma cova larga cujo chão se elevava para cima, erguendo um objeto preservado.

Uma pequena sonda de aparência inócua.

— Mesmo coisas aparentemente insignificantes têm grande significado. Como prova este dispositivo.

Séculos antes da Batalha de Corrin, a última grande derrota das máquinas pensantes, uma das cópias da supermente tinha despachado sondas para os alcances inexplorados da galáxia com a intenção de montar estações receptoras, plantando sementes para a expansão posterior do império da máquina. A maioria das sondas tinha se perdido ou destruída, nunca chegando a um mundo sólido.

Erasmus olhou para o dispositivo pequeno, maravilhosamente criado, descaroçado e descolorido de seu vôo de muitos séculos não guiado. Esta sonda tinha achado um planeta distante, pousado e começado seu trabalho, enquanto esperava... e escutava.

— Durante a Batalha de Corrin, os humanos fanáticos quase — quase — aniquilaram o último Omnius — o robô disse. — Aquela supermente continha uma cópia completa e isolada de mim dentro de si mesmo, um pacote de dados do tempo quando você tentou me destruir uma vez. Você mostrou grande previsão.

— Eu sempre tive planos secundários para sobrevivência — a voz retumbou. Olhos espiões chegaram mais perto, flutuando em cima da sonda como turistas curiosos.

— Vamos, Omnius, você nunca imaginou tal derrota dramática — Erasmus disse, não ralhando, mas declarando um fato somente. — Você transmitiu uma cópia completa de você para fora no nada. Uma última tentativa de sobrevivência. Uma desesperada esperança — algo que um humano poderia sentir.

— Não me insulte.

Aquela transmissão tinha viajado por milhares de anos, se degradando no caminho, deteriorando em qualquer outra coisa. Erasmus não tinha nenhuma memória daquela viagem infinita, silenciosa à velocidade da luz. Depois da migração incalculável deles por estática e desperdício interestelar, o sinal de Omnius tinha encontrado uma das sondas há muito tempo despachadas e tinha agarrado nela como uma cabeça de ponte. Longe, longe de qualquer mancha de civilização humana, o Omnius restabelecido começou a se recriar. Durante milênios tinha se regenerado, construindo um novo Império Sincronizado — e Omnius tinha começado a fazer planos para voltar, e desta vez com uma força mecânica superior.

— Nada pode emparelhar a paciência das máquinas — a supermente disse.

Completamente restabelecido de a sua cópia auxiliar, enquanto a nova civilização se construía, Erasmus tinha ponderado o destino dos humanos, uma espécie que ele tinha estudado em detalhe diligente. As criaturas sempre sido enfurecidas e ainda intrigantes. Ele estava curioso como eles tinham feito sem a orientação de máquinas eficientes.

Ele olhou abaixo para a sonda pequena em seu altar posto. Se aquele receptor não tivesse estado no lugar certo, o sinal de Omnius ainda poderia estar acumulando, se atenuando. Um verdadeiro fim infame...

Enquanto isso, se acreditando vitoriosa, a raça humana tinha passado pelas próprias lutas. Eles continuaram empurrando os seus limites deles; eles colidiram entre si. Dez mil anos depois da Batalha de Corrin, um Mestre Tleilaxu chamado Hidar Fen Ajidica melhorou e despachou uma nova raça de Dançarinos-Faciais como colonos rumo a solos improdutivos longínquos.

Enquanto ele reconstruía seu império, Omnius tinha interceptado esses primeiros embaixadores Dançarinos-Faciais — os seres baseado em humanos, mas com alguns atributos das melhores máquinas. Erasmus, fascinado com as possibilidades, tinha os convertido depressa para metas destinadas, e então criou mais transmutadores de forma.

Na realidade, o robô independente ainda tinha alguns desses primeiros espécimes de Dançarinos-Faciais preservados em armazenamento em longo prazo. Ocasionalmente ele os levou para sair para inspeção, só para se lembrar de como distante ele tinha vindo. Há muito tempo em Corrin, Erasmus tinha lidado com biomecânica semelhante, tentando criar máquinas biológicas que poderiam imitar as capacidades de metal fluído da própria face dele e corpo. Sua nova raça de Dançarinos-Faciais fez aquilo, e muito mais.

Erasmus poderia jogar de novo todas as recordações na cabeça. Ele desejou ter mais alguns desses Dançarinos-Faciais aqui, experimentar em porque eles eram tão fascinantes, mas ele já tinha os mandado de volta aos sistemas estelares

humanos, pavimentando o caminho para a grande conquista da máquina. Ele já tinha absorvido as vidas e experimentado milhares destes Dançarinos-Faciais “os embaixadores.” Ou seria melhor chamá-los de espiões? Erasmus tinha tantos deles tocando na cabeça que ele não era mais ele mesmo há muito tempo.

Sabendo a força e capacidades da civilização humana e entendendo a extensão das capacidades do inimigo, Omnius tinha reagrupado suas forças. Grandes Asteróides foram quebrados e convertidos em matérias-primas. Robôs de construção montaram armas e naves de batalha; foram testados novos desenhos, melhorado e testados novamente, e então produzidos em grande escala. A construção durou milhares de anos.

O resultado era indisputável. Kralizec.

Quando ele poderia contar que Omnius não ficava impressionado com história ou nostalgia, Erasmus ativou o chão para tragar a sonda entesourada novamente e fechar a goela revestida de cristal.

Deixando a catedral cupular, o robô avançou pelas ruas da cidade sincronizada. As estruturas mudavam, bombeando e deslizando suavemente, sempre deixando aberturas para ele. Ele ponderou que os edifícios dos quais eram meras manifestações do corpo espalhado da supermente. Ele e Omnius grandemente tinham evoluído por mais de quinze milênios, mas suas metas permaneceram as mesmas. Logo todo planeta seria precisamente como este aqui.

— Mais nenhum mais jogo ou ilusões — disse a voz poderosa de Omnius. — Nós temos que focalizar na maior batalha. Nós somos o que nós somos. — Enquanto escutava, Erasmus desejava saber por que a supermente gostava de se ouvir falar tanto. — Nós juntamos nossas forças, medimos nosso inimigo, e melhoramos nossas chances de sucesso.

— Se lembre que nós ainda precisamos do Kwisatz Haderach, de acordo com nossas projeções matemáticas — Erasmus acautelou.

Omnius soou ofendido. — Se nós adquirimos um super-homem humano, tanto o melhor. Mas até mesmo se nós não fizermos a conclusão deste conflito ainda está clara.

O robô independente se uniu ao computador supermente, tendo acesso a tudo o que Omnius poderia ver e experimenta. Uma parte do computador extravagante estava a bordo de cada um dos numerosos veículos de guerra mecanizados. Pela conexão Erasmus podia ver que o enxame de naves mergulhou à frente, esparramando pestilências, lançando ondas de destruição. Eles estavam ampliando os limites do império da máquina, e logo eles tragariam todos os territórios humanos.

A eficiência precisava disto. Omnius queria isto. As grandes naves de batalha

se moveram para frente.

Cronologia

Aproximadamente 1287 b.g. (Antes da Liga)

A Época dos Titãs começa, conduzidos por Agamenon os “Vinte Titãs,” todos convertidos eventualmente em cymeks, “máquinas com mentes humanas.”

1182 B.G.

A rede de computador excessivamente independente e agressiva do Titã Xerxes assume o controle em vários planetas. Se nomeando Omnius, a “supermente” leva pouco tempo para assumir todos os planetas governados pelos Titãs e estabelece os Mundos Sincronizados. Os Titãs sobreviventes são feitos criados de Omnius. Planetas humanos não conquistados formam a "Liga de Nobres" para se levantar contra a propagação do Império Sincronizado.

203 B.G.

Tio Holtzman, enquanto toma Norma Cenva como sua assistente de trabalho, desenvolve o escudo decodificador e põem a base para as sua afamadas equações.

201 B.G

Começa o Jihad Butleriano, depois de séculos de opressão das máquinas pensantes. O robô independente Erasmus mata o bebê de Serena Butler, ativando uma revolta difundida inadvertidamente.

200 B.G.

Usando atômicos, a Liga de Nobres destrói as máquinas pensantes da Terra.

108 B.G.

Fim do Jihad Butleriano. Volumosos ataques atômicos difundidos e conduzidos por Vorian Atreides e Abulurd Harkonnen destroem toda a

infestação das máquinas de pensantes com exceção de um último lugar seguro em Corrin.

88 B.G.

A Batalha de Corrin destrói o último evermind, Omnius. Abulurd Harkonnen baniu para covardia, enquanto começando a racha idade-longa entre Casa Atreides e Casa Harkonnen.

Depois, formação de Bene Gesserit, Suk medica, Mentats, Swordmasters.

Primeiro século A.G. (aprox. 13.000 d.C)

A Companhia de Remessa de Dobra Espacial assume o nome de Confraria do Espaço e monopoliza o comércio espacial, transporte e aterrissagem interplanetária.

Depois dos horrores do Jihad Butleriano, a Grande Convenção proíbe todo o uso adicional de atômicos ou os agentes biológicos contra populações humanas.

O Conselho de Tradutores Ecumênicos lançam a Bíblia Católica Laranja, pretendendo suprimir todas as divisões religiosas.

10.175 A.G

Nascimento de Paul Atreides

10.191 A.G

A Casa Atreides deixa Caladan para assumir as operações de especiaria em Arrakis, ativando a cadeia de eventos que conduzem a Muad'Dib se tornar o imperador.

10.207 A.G.

Nascimento dos gêmeos Leto II e Ghanima

10.217 A.G

Leto II começa a simbiose com a truta da areia, subverte Alia, começa o seu

reinado de 3.500 anos como Imperador-Deus de Duna.

13.725 A.G.

Assassinato do Imperador-Deus por Duncan Idaho. Os vermes da areia voltam a Rakis.

Depois, a Época da Fome.

A Dispersão

14.929 A.G

Nascimento de Miles Teg que se tornará o grande Bashar um herói militar para a Bene Gesserit.

15.213 A.G

O décimo segundo (e atual) ghola de Duncan Idaho do projeto Bene Gesserit nasce.

As Honradas Madres começam a voltar da Dispersão, desafogando destruição e destruindo qualquer um em seu caminho. Elas estão fugindo aparentemente de algo até pior, um misterioso Inimigo externo.

15.229 A.G

As Honradas Madres destroem Rakis com armas devastadoras roubadas do Inimigo. Só um verme da areia sobrevive e, é levado a Chapterhouse por Sheeana.

15.240 A.G

A Batalha da Junção destrói a maioria da liderança das Honradas Madres, começando a grande unificação das Bene Gesserits e Honradas Madres sob Murbella. Duncan Idaho, Sheeana e outros fogem na não-nave para escapar do Inimigo e evitar os perigos da unificação.

(compilado com a ajuda do Dr. Attila Torkos)

Tesouro na Areia
Um Conto de Duna

Quando o último verme morrer e o última melange for colhida em nossas areias, estes tesouros profundos saltarão ao longo de nosso universo. Enquanto o poder do monopólio de especiaria enfraquece e os estoques escondidos deixam sua a marca, novos poderes aparecerão ao longo de nosso reino.
Leto Atreides II, o Imperador-Deus de Duna,

Apertando os dedos contra a janela de vigia do transporte da Liga Espacial pousando, Lokar encarou o mundo devastado em baixo deles. Rakis, uma vez chamado Duna — o lar dos santos vermes da areia, a única fonte natural da especiaria melange, o lugar onde o Imperador-Deus Leto II tinha entrado na areia.

Agora tudo estava morto, incinerado pelas armas obliteradoras das Honradas Madres...

Lokar, um dos últimos Sacerdotes do Deus Dividido, fechou os olhos antes que as lágrimas pudessem vir. *Dando água aos mortos. Para um mundo inteiro morto.* Ele murmurou uma oração que foi abafada pelo som de ar seco corrente que esbofeteava a nave que descia.

— O planeta parece uma crosta gigantesca. Como alguma coisa pode ter sido deixada lá embaixo? — perguntou para Dak Pellenquin. Lokar não gostava dele; ele era o membro da expedição que tinha falado alto e freqüentemente se vangloriado a maior parte da viagem de Heighliner para Rakis. — Uma crosta gigantesca. Esta expedição vai valer à pena ou será um passa tempo para nós?

— Nós acharemos tudo que há para encontrar. — Guriff, o líder da expedição, o cortou. — Nosso Sacerdote nos mostrará onde cavar. — Guriff tinha cabelos escuros cortado rente, olhos próximos um do outro, e um restolho cerdoso persistente no queixo dele, não importava com que freqüência ele prestava atenção à higiene facial. — Qualquer coisa deixada lá embaixo — aquele planeta todo é nosso para ser tomado.

— Só porque ninguém mais o quer — Disse um homem atarracado. Ele tinha uma expressão jovial, mas olhos frios atrás do riso forçado. Este aqui se chamava Ivex, entretanto o rumor assegurava que este não era o verdadeiro nome dele. Ele sustentou os pés na frente do seu assento vazio.

Lokar não respondeu a nenhum deles, só se agarrando a oração como salva-vidas, de olhos fechados. Se unir a estes caçadores de tesouros na partida do planeta Cherodo tinha sido um risco, mas o sacerdote devoto tinha considerado as opções. Rakis era o mais sagrado de todos os mundos, o lar dos grandes vermes da areia que incluíam o Deus Dividido. Longe de Rakis em uma missão durante o cataclismo, Lokar tinha sobrevivido pela mais pura sorte — ou destino divino. Ele tinha que recuperar o que podia e se só para resgatar.

Desde que o rastreamento tinha provado que o planeta ainda estava em fluxo depois do bombardeio, Lokar tinha se oferecido para usar os próprios instintos e conhecimento de primeira mão para guiar nas buscas. Entre muitas escolhas pobres, esta aqui fazia mais sentido, o único modo que ele poderia dispor para viajar de volta ao seu amado Rakis. Uma última peregrinação desesperada.

Ele tinha concordado em acompanhar a "expedição arqueológica" deles — que eufemismo! — debaixo de condições muito específicas. CHOAM, a antiga organização comercial poderosa, financiou a expedição por suas próprias razões, esperando por um benefício financeiro. Eles tinham aceitado as demandas do sacerdote, colocadas em um contrato que especificava as condições. Contanto que o Sacerdote do Deus Dividido realmente pudesse mostrar os catadores o modo, os homens de Guriff foram autorizados a agarrar quaisquer tesouros físicos que eles conseguissem cavar das areias explodidas, mas qualquer relíquia sagrada seria invertida para Lokar (entretanto a distinção entre "relíquias sagradas" e "tesouro" permaneceu desconfortavelmente nebulosa).

Uma mulher esbelta saiu da cabine do piloto e olhou para a miscelânea de membros da expedição. Representando a CHOAM, Alaenor Ven tinha cabelo de avermelhado-ouro que se pendurava aos ombros, as mechas tão precisamente limpas e retas que elas pareciam ficar no lugar com um campo de nulentropia. Os olhos dela eram azuis cristalinos, as características faciais impecáveis (e provavelmente artificial) davam à perfeição absoluta que a pessoa poderia achar no semblante de um manequim. De um modo estranho, a falta de falhas lhe fez parecer fria e sem atrativo.

— A CHOAM proveu todo o equipamento que vocês precisarão. Vocês têm dois tópteros de pesquisa, dois carros de solo, abrigos pré-fabricados, máquinas de escavação e suprimentos para dois meses. Até mesmo com todo o plâncton da areia morto, as sondas mostram que o ar está fino, mas respirável. O conteúdo de oxigênio permanece tolerável, entretanto diminuiu.

Ivex deu uma risada desdenhosa. — Como pode ser? Se o plâncton da areia cria o oxigênio, e eles estavam foram todos queimados…

— Eu somente informo as leituras. Eu não as explico. Você terá que achar suas próprias respostas.

Escutando sem participar, Lokar acenou com a cabeça quietamente para si mesmo na óbvia explicação: era um milagre. Sempre tinha havido mistérios sobre o planeta Duna. Este era somente mais um.

— Entretanto o ambiente não é tão inospitaleiro quanto alguém poderia esperar, não permita que vocês se tornem super confiantes. Rakis ainda é um lugar severo. — ela olhou novamente para eles. — Nós pousamos em quarenta minutos. Nosso horário lhe permite só três horas padrão para descarregar e fazer suas preparações.

Onze membros da equipe se moveram nos assentos, completamente atentos; dois fingiam dormir, como se ignorando os desafios que eles enfrentariam; os três restantes perscrutaram pelas janelas com níveis variados de interesse e agitação.

Pellenquin reclamou. — Três horas? Você não pode esperar um dia ou dois para ter certeza que nós não estamos encalhados lá?

Guriff olhou carrancudo para seu próprio tripulante. — A Liga Espacial tem horário e clientes. Se você não confia em suas próprias habilidades de sobrevivência, Dak, você não tem nenhum negócio em minha equipe. Rasgue seu contrato agora e volte com Alaenor Ven se você quiser.

— Eu vou se ela me quiser. — Ivex disse com um bufo. Alguns outros riram nos assentos. A expressão da mulher da CHOAM friamente bonita não mudou em nada.

Alto em cima, o enorme Heighliner tinha os trazido aqui orbitava o planeta de deserto seco enquanto o transporte aterrissagem descia para chão sem marca. Armas devastadoras tinham reformado o terreno completamente — cidades niveladas, montanhas viraram vidro, oceanos de areia vitrificados. Algum marcos delineadores permanecia, e apesar da imprevisibilidade magnética do planeta, o transporte lançou sondas de rastreamento que tinha achado uma grade de rua para identificar a cidade enterrada de keen. A equipe levantaria acampamento lá.

Quando as portas de carga se abriram sobre a planície vítrea assada, a equipe de Guriff usou intensificadores de oxigênio com tanques de suprimentos nos ombros. Lokar foi o primeiro a remover o respirador e inalar profundamente. O ar estava fino e seco, com um cheiro queimado desagradável; mesmo assim, quando ele encheu os pulmões, o gosto era doce. Ele estava voltando para casa. Ele se ajoelhou na dura areia chamuscada, agradecendo ao Deus Dividido que tivesse o trazido seguramente e por ajudá-lo a continuar o trabalho santo.

Guriff foi para o sacerdote ajoelhado e o cutucou asperamente. — Trabalhe agora, reze depois. Você terá bastante tempo para comungar com seu deserto uma vez que nós levantarmos o acampamento.

Debaixo de um horário apertado, a tripulação se lançou à mão na tarefa. Guriff gritou ordens para eles, e os catadores se moveram descarregando os carros de solo e tópteros, removendo a estrutura abrigo, cabanas pré-fabricadas, engradados de suprimentos de comida e barris grandes de água. Para proteger os tópteros exploratórios e carros de solo, eles ergueram uma cúpula de hangar.

Para o próprio abrigo, Lokar tinha especificado uma simples barraca de deserto. Realmente entender este planeta, tocar seu pulso, os Livros Santos do Deus Dividido disseram que era melhor se manter na superfície em formações de pedra naturais, enfrentando o calor, areia que ataca violentamente, e os vermes behemoth. Mas este não era o velho Rakis, não uma grande expansão planetária de areia soprada. Muito da areia solta tinha virado vidro, e seguramente os grandes vermes tinham todos perecidos na conflagração. Os catadores falaram excitadamente do grande tesouro que era dito que o Imperador-Deus tinha escondido em Rakis. Embora ninguém tivesse achado o acúmulo em milhares de anos, durante condições de início em Rakis, os catadores esperavam que a mesma devastação tivesse agitado algo para cima das profundidades.

Em menos de três horas, eles tinham descarregado o equipamento e materiais. O tempo todo, a representante de CHOAM estava de pé, encarando o solo improdutivo, freqüentemente consultando cronômetro de pulso. Ela entrou de volta no transporte quando o horário dela lhe disse que fizesse assim.

— Uma nave voltará para juntar tudo que vocês acharam em trinta dias padrão. Complete sua pesquisa e avalie qualquer valor que este planeta retém. — a voz dela ficou mais dura. — Mas não nos desaponte.

Com um zumbido de máquinas suspensoras e um rugido de ar deslocado, o grande transporte de aterrissagem subiu de volta na atmosfera, deixando Lokar com a equipe de Guriff, só em um planeta inteiro.

Como frenéticas abelhas trabalhadoras, os caçadores de tesouro dispuseram o equipamento, prontos para começar o trabalho. Guriff e os homens abanaram fora com sondas manuais, usando vários modelos de escâneres se solo ixianos penetrantes em uma tentativa inútil para perscrutar pela superfície arenosa. Lokar os assistiu com ceticismo paciente. O Deus Dividido nunca tornaria o trabalho deles tão simples. Eles teriam que trabalhar e suar, sofrerendo por qualquer ganho que eles alcançassem.

Estes homens aprenderiam, ele sabia.

Era fim de tarde, com o sol baixo na atmosfera inquieta, mas os homens estavam ansiosos para por a caminho, frustrado pela espera longa da viagem. Eles fizeram muito barulho, diferente dos dias velhos quando tais vibrações

teriam trazido os monstruosos vermes. Não mais. Lokar sentia uma onda de tristeza.

Lá fora consigo mesmo, ele se moveu para uma baixa mancha, uma depressão vítrea que ele pensou que poderia ser o centro da cidade perdida. Ele se colocou em relação às baixas escarpas rochosas que distinguiam o local do resto dos ambientes desertos. A sensação parecia ser certa, como se sua vida inteira e todas suas experiências, grandes e pequenas tivessem o apontado nesta direção.

Os Sacerdotes do Deus Dividido tinham colocado muitos dos tesouros do Imperador-Deus em custódia no templo na cidade de Keen. Embora ele tivesse só um grau mediano, Lokar tinha visto as abóbadas subterrâneas protegidas uma vez. Talvez essas câmaras estivessem bastante distantes em baixo da superfície para ter sobrevivido ao bombardeio.

O ar, enquanto seco e fino, era terrivelmente frio, como se o grande forno do planeta tivesse se apagado. Mas ele não pôde tremer na convicção que o seu Deus Dividido ainda vivia aqui de alguma maneira. Enquanto ele fitava hipnotizado, atraído para a superfície brilhante e derretida, Lokar começou a ver com olhos diferentes.

Ele caminhou ao redor da cidade arruinada com uma crescente sensação. Cada passo do modo que ele sabia exatamente onde ele estava. Quando ele estreitou os olhos, estruturas antigas começaram a aparecer ao redor dele como miragens, dançando na areia dentro um fantasmagórico chamejamento de cor, como se a mente dele tivesse seu próprio escâner.

Eu estou ficando louco? Ou estou recebendo orientação divina?

Alguns cem metros fora, os outros se reuniram ao redor do líder da expedição, balançando suas cabeças para o equipamento com raiva, lançando-o ao chão e amaldiçoando-o. Pellenquin gritou. — Justamente como eles disseram. Nossos malditos escâneres não funcionam aqui!

Embora Guriff tirasse um mapa duro, finamente impresso em papel de especiaria, ele e os companheiros não puderam conseguir disposição. Aborrecido, ele o colocou de volta no bolso.

—Talvez nosso sacerdote tenha uma revelação. — Ivex disse com um riso forçado.

Guriff os conduziu para Lokar. — Sacerdote, você teve melhor ganho para mantê-lo.

Ainda vendo a imagens espectrais da cidade perdida, ele acenou com a cabeça distraidamente. — O Deus Dividido está falando com vocês através deste planeta. Toda sua tecnologia não pode destruí-lo. Rakis ainda tem pulso.

— Nós não o destruímos. — Pellenquin protestou. —Não nos culpe por isto.

— O gênero humano é um único organismo. Nós todos somos responsáveis

pelo que aconteceu aqui.
— Ele está falando estranhamente. — Ivex disse. — Novamente.
— Se você insiste em pensar deste modo, você nunca entenderá. — Lokar estreitou os olhos, e o esplendor ilusório da grande cidade dançou além e ao redor dos homens. — Amanhã, eu lhe mostrarei o caminho.

Enquanto ele dormia só na barraca franzina, escutando o sussurro do silêncio lá fora, Lokar viveu um sonho peculiar. Ele viu o Templo de Keen restabelecido em toda sua glória, com sacerdotes vestidos de roupas escuras fazendo seus negócios como se o Deus Dividido sempre durasse.

Lokar não tinha sido um da elite do Sacerdócio, entretanto ele tinha sofrido rituais e testes que puderam um dia lhe conceder entrada no sanctus mais secreto. No sonho dele ele contemplou pela fenda da janela de uma torre que dava para as areias, o reino dos sagrados vermes. Uma procissão de sacerdotes cobertos entrou no quarto da torre e se reuniu ao redor dele. Eles baixaram os capuzes para revelar as faces: Guriff, Pellenquin, Ivex e os outros.

O choque o despertou, e ele se sentou na escuridão da barraca. Enfiando a cabeça pelos selos da ponta, Lokar cheirou umidade na escuridão, um cheiro noturno esquisitamente pesado ao contrário de quaisquer dos odores rakianos que ele se lembrava. O que o bombardeio tinha feitos aos ciclos de água neste planeta? Em dias antigos tinha havido esconderijos subterrâneos de água, mas as armas devastadoras deviam tê-los danificados. Ele tomou outro fôlego profundo, saboreando o cheiro. Ar úmido em Rakis!

Sobre o desconcertante horizonte oriental acidentado, o céu ardeu suavemente em vermelho, então clareou com um amanhecer perfilando escarpas derretidas nodosas. Os caçadores de tesouro emergiram dos abrigos rígidos e circularam ao redor.

Lokar caminhou sobre a superfície arenosa. Os homens formaram um círculo, abrindo embalagens de comida e bebida providos pela CHOAM, fazendo careta enquanto mastigavam e tragavam. Ele apanhou um pacote de café da manhã e se uniu a eles, erguendo uma xícara de café de auto-aquecimento de um vasilhame em seu prato. A mistura escura deveria ter tido melange nela, especialmente em Rakis. Tinha passado tanto tempo desde que ele teve um bom café de especiaria.

Ansioso para começar, o atarracado Ivex testou seu escâner manual novamente. Em desgosto ele o lançou dentro em uma caixa de armazenamento meio enterrada.

Ao pôr-do-sol antes da noite, os dois tópteros de pesquisa já tinham ido para uma primeira olhada à área circunvizinha. Quando eles voltaram, os homens

tinham fluído deles como abelhas enfurecidas. Lokar não tinha que ouvir as reclamações e expectativas. As faces deles já diziam tudo. Rakis não tinha satisfeito suas expectativas, e agora eles estavam presos aqui durante pelo menos um mês.

Guriff disse. — Nós estamos confiando em você, Sacerdote. Onde o templo está enterrado? — ele apontou em cima do ombro esquerdo. — Naquele caminho?

— Não, as chancelarias do governo estavam naquela direção, e a Sede da Bene Gesserit.

O líder da expedição tirou o mapa de papel de especiaria amarrotado. — Assim o templo é mais para o oeste?

— Seu mapa é falho. Estão faltando ruas importantes e estruturas. Está fora de escala.

— Documentos seguros sobre Rakis são difíceis de conseguir, especialmente agora. Entretanto, nenhum dos mapas de Keen seria novamente útil.

— Eu sou agora seu único mapa seguro. — ele poderia tê-los conduzido facilmente no rasto, mas ele estava ansioso para explorar o local religioso por si mesmo — e eles tivessem as ferramentas apropriadas. — Se lembre, de acordo com meu contrato com a CHOAM, eu serei o vigia dos artefatos religiosos mais importantes. E eu sou decidir quais artefatos são muito significantes.

— Sim, sim. — Os olhos de Guriff flamejaram furiosamente. — Mas primeiro você tem que achar algo para nós discutirmos.

Lokar apontou ao noroeste. — O grande Templo de Keen é daquele lado. Siga-me.

Como se o comentário dele tivesse descarregado a arma do início de uma corrida, os catadores correram para as máquinas escavadoras detidas no tópteros e começaram a ajuntar os componentes. Ele tinha visto as máquinas que tinham rodas poderosas demonstradas em Cherodo, durante preparação para a expedição.

Enquanto o sacerdote conduzia os caçadores de tesouro pela areia desolada, ele esperava que estivesse fazendo a coisa certa. *Se Deus não quisesse que eu fizesse isto, ele me falaria assim.* Com cada passo, um mais intenso estado de transe aconteceu com ele, como se o Deus Dividido ainda estivesse transmitindo pelo cosmo, contando exatamente ao sacerdote o que fazer, apesar do dano doloroso que sido perpetrado tinha estado contra Ele.

Por olhos estreitados, Lokar absorveu as imagens dos edifícios perdidos, e a grandeza de Keen dançou ao redor dele. Estes incrédulos não notaram nada além de areia morta rolante ao redor deles. Ele conduziu os homens ao longo de uma rua que só ele podia ver, um bulevar largo que uma vez tinha estado

forrado com seguidores devotos. Atrás dele, os homens tagarelaram ansiosamente sobre o estrondo macio da rolagem das máquinas escavadoras auto-propelidas.

À entrada principal do Templo onde uma ponte forrada com uma linha de estátuas tinha cruzado um arroio profundo, uma vez seco, Lokar apontou um dedo oscilando para baixo. — Cave lá. Cuidadosamente.

Dois homens vestiram trajes protetores e escalaram sobre um par de máquinas de cavar. Lado a lado, eles começaram para baixo em um ângulo na superfície arenosa fundida, fazendo uma concha reforçada nas paredes macias inclinadas. Atrás deles, os funis de esvaziamento vomitaram sujeira para trás com grande força, atirando material alto no ar.

Guriff deu um fone de ouvidos câmera para o sacerdote. — Aqui, observe o progresso de perfurar. Diga-nos se você vir qualquer coisa errada.

Quando Lokar vestiu o dispositivo, as imagens ilusórias da cidade enfraqueceram na mente dele, deixando só a feia realidade. Ele observou quando os escavadores alcançaram uma superfície preta vitrificada há vários metros em baixo da superfície — os restos de estrutura derretida que tinha terminado coberta de areia. As lâmpadas das máquinas de escavar revelaram uma porta parcialmente descoberta e um símbolo antigo.

Ele transmitiu um sinal urgente aos escavadores, parando as máquinas. — Eles alcançaram a entrada de uma das câmaras de reunião! — ele e Guriff desceram do declive fundido no buraco profundo, acelerando os escavadores. —Remova a porta cuidadosamente.

Um dos homens ativou uma pequena máquina com uma broca girando, enquanto o outro escavador produziu uma mão mecânica que continha vários cartuchos pretos pequenos. Enquanto Lokar e Guriff olhavam, os homens perfuraram buracos na porta e inseriram cartuchos. Antes que o sacerdote pudesse expressar o alarme, explosões minúsculas soaram, e a antiga porta pesada estremeceu e inclinou, e uma abertura estreita se mostrou no lado da dobradiça. Os homens usaram um gancho para puxar a porta, e então enfiaram uma luz dentro da câmara.

Um teto parcialmente desmoronado se pendurava como uma massa de nuvens sobre a sala cheia de escombros. Lokar se apertou pela abertura e entrou na sala, exigindo o direito da primeira inspeção. Ele se encurvou em baixo de uma seção de teto parcialmente desmoronada, fugindo pelo chão áspero.

— A coisa inteira poderia desabar sobre você. — Guriff advertiu.

Lokar sabia, entretanto, que o Deus Dividido não permitiria não afinal de contas se ele tivesse determinado.

Com o coração batendo de modo selvagem, ele notou um objeto brilhando

em pilha de escombros e empurrou o cascalho aparte para limpar um grande cálice de platina colorida com uma tampa gravada de forma que o sangue simbólico de Deus não evaporaria no ar do deserto seco.

Cavando mais profundamente na pilha, ele achou algo mais interessante, uma pequena estátua dourada do verme de areia subindo fora do deserto e virando sua orgulhosa cabeça cega para encarar os céus. Entusiasmado, o padre o fixou próximo ao cálice.

Então, como um milagre, ele notou umidade vazar abaixo de uma parede atrás da pilha de escombros. Poderia ser? Qual era a fonte? Ouvindo um estrondo, ele olhou para cima e viu o teto por cima de sua cabeça. Água gotejou e então verteu nele — água em Rakis! Agarrando o cálice e a estatueta, ele correu para entrada. Da mesma maneira que ele saiu próximo a Guriff, o quarto inteiro se desmoronou atrás dele em um rugido.

— O que você tem você? — o líder da expedição perguntou, olhando para o cálice como se nada notável tivesse acontecido.

— Este cálice deveria ter um pouco de valor para você. Eu acredito que é feito de metal raro. — Lokar deu a Guriff, deslizando o verme de areia de escultura no bolso do roupão molhado. — Isto é algo mais sagrado. Não para olhos externos.

Com um encolher de ombros, Guriff disse. — É um começo. — Ele balançou para cima a tampa de metal do cálice para investigar se o grande recipiente continha qualquer outro tesouro. Ele clamou quando uma criatura minúscula pulou se afastando para cima do túnel inclinado, então parou e olhou para atrás aos intrusos com minúsculos olhos escuros.

— Esta droga de coisa me mordeu! — Guriff esfregou uma mancha vermelha no dedo polegar. — Como esta droga sobreviveu?

— É simplesmente um rato. — um dos homens disse. — Algo está vivo afinal de contas aqui.

— Um rato do deserto. Os Fremen antigos o chamavamele de muad'dib. — Lokar murmurou em temor. — O rato que salta.

Os dois cavadores deixaram as máquinas e correram para cima na inclinação fundida, perseguindo tumultuosamente depois da criatura.

— Uma catástrofe terrível acontecerá a qualquer um que prejudicar um muad'dib. — Lokar clamou. O roedor correu facilmente para longe de seus perseguidores e desapareceu em uma abertura minúscula na entrada.

Guriff rodou os olhos dele. — Agora você considera um rato um objeto sagrado?

Duas semanas depois, o pôr-do-sol parecia uma camada de sangue derramado

sobre uma chama quente. O pó cobria o horizonte em uma poderosa linha se aproximando. O ar ao redor do assentamento sobre o qual normalmente havia um silêncio tão profundo, agora estava vivo com um profundo zumbido como trovão.

Lokar sabia o que isto significava. Por causa da sua fé religiosa ele sentia temor. Rakis estava ferido, talvez mortalmente, mas não completamente morto. O planeta estava inquieto em seu sono.

— O que eu não daria para um jogo climático. — Guriff apoiou as mãos nos quadris e cheirou o ar. — Isso parece perigoso. — ele já tinha se ligado da volta dos tópteros de exploração e carros de solo, entretanto uma equipe continuava cavando nos túneis enterrados de Keen, escavando um grande labirinto debaixo da terra.

— Você sabe o que é. — Lokar disse. —Você pode ver. É uma tempestade, talvez a mãe delas todas.

— Eu pensei que com o bombardeio, com o fundir de tanta areia, afetasse o Coriolis habitual…

— Isto não será habitual, Guriff. Não de qualquer forma. — o sacerdote continuou fitando. Ele não tinha se movido. — O ambiente inteiro foi lançado em tumulto. Alguns padrões climáticos poderiam ter sido supostos, e outros inflamados. — Lokar acenou com a cabeça para o horizonte vermelho sangue. — Nós teremos sorte se nós sobrevivermos esta noite.

Tomando a advertência seriamente, Guriff gritou para seus homens, apanhou um link de comunicação e chamou suas equipes para uma reunião de emergência imediata. — Me diga Sacerdote, fale então o que nós faremos? Você viveu tempestades aqui antes. O que é nossa melhor opção para abrigo? Nos túneis debaixo de Keen, ou fechados dentro de nossos abrigos? E a cúpula de hangar? Os veículos estarão seguros?

Lokar respondeu com um desocupado sorriso e encolher os ombros. — Eu permanecerei em minha barraca, mas vocês todos farão o que acharem melhor. Só Deus pode nos salvar. Nenhum abrigo no universo pode lhe proteger se Ele julgar que esta noite é a noite que você morrerá.

Guriff amaldiçoou debaixo da respiração, e então marchou para reunir sua equipe…

Aquela noite o vento uivou como uma besta despertando, e a areia abrasiva arranhou contra o tecido da pequena barraca do sacerdote. A tempestade sussurrou e murmurou tentações enlouquecedoras como a voz rouca de Shaitan.

Lokar se precipitou com os joelhos ósseos apertados contra o peito, os braços embrulhados ao redor deles e os olhos fechados. Ele recitou suas orações muitas vezes, elevando a voz até que ele estava gritando praticamente contra o rugido

externo. O verdadeiro Deus até mesmo poderia ouvir o sussurro mais minúsculo, não importa o que o estrondo de fundo pudesse ser, mas Lokar se confortou agüentando as próprias palavras.

O tecido reforçado da se estirou esticado, como se demônios estivessem assoprando contra ele. Lokar sabia que poderia sobreviver a esta tempestade. Uma tempestade tinha poder inquestionável — contudo a fé ainda era mais poderosa.

Lokar esperou, se balançando ao longo da noite. Ele ouviu um ruído e um gemido quando uma das estruturas maiores, fortemente blindadas do acampamento foi separadamente rasgada no vento forte, mas se ele corresse para fora, os grãos de areia soprados esfolariam a carne dos ossos.

Os homens da equipe de Guriff tinham feito suas escolhas e feito suas apostas. Alguns tinham ido para o subterrâneo dentro de Keen; outros acreditaram em segurança das próprias estruturas. Seus destinos tinham sido escritos por uma mão de fogo no Livro do Céu no momento que eles nasceram. Na ressaca tinha passado a tempestade, Lokar veria o que tinha sido decidido.

As horas passaram, e ele não dormiu de fato tanto como entrou em um transe profundo. Areia e pó borrifaram a face dele, cobrindo os olhos e o nariz.

Finalmente, ele piscou e deu uma olhada ao redor para ver a luz do dia lá fora. Milagrosamente, sua tenda ainda estava ereta, mas o tecido tinha sido polido até sobrar um tecido fino como gaze. Brisas agora suaves no resultado exausto dos ventos maravilhosos penetravam por aberturas minúsculas na barraca, batendo mexendo contra ele. O sacerdote se levantou e separou as fibras finas como teia de aranha da parede da barraca, como um homem que emerge de um útero.

Rakis parecia primitivo e virginal. Ele piscou no brilho do amanhecer, esfregando o pó da face e encarou a paisagem recentemente polida. A luz solar do início da manhã brilhava pela areia fresca que tinha sido livrada da crosta vítrea de tantas dunas cobertas.

Escombros do acampamento inteiro tinha se espalhado, provavelmente em uma expansão de quilômetros. Perto dali, uma das estruturas pré-fabricadas tinha sido destruída, e todo o mundo dentro estava certamente morto. Embora a cúpula de hangar também estivesse quebrada, os veículos e tópteros ainda estavam intactos, entretanto danificados.

Lokar ouviu gritos e vozes, outros membros dos catadores emparelhados rastejando fora donde eles tinham se precipitado durante a noite, avaliando as perdas, contando as vítimas e amaldiçoando. A voz de Guriff era inconfundível quando ele gritava profanações, achando os destroços depois de outros.

Lokar não pôde acreditar que ele tinha sobrevivido no abrigo minúsculo onde ele deveria ter sido destruído. Não havia nenhuma explicação lógica, mas o

Sacerdote do Deus Dividido não procurou nenhuma lógica. Ele se achou coberto por sua própria revelação, no próprio êxtase. Ele se ajoelhou na areia fresca aos pés, escavou um punhado e olhou na palma da mão. Ele beliscou um único grão entre o dedo polegar e o indicador e o ergueu na luz solar, estudando a partícula. Ele viu até mesmo nesta mancha minúscula de sílica um símbolo do poder milagroso divino. Ele sorriu.

Sem advertir, Guriff esbofeteou a mão dele e esbofeteou Lokar no lado da cabeça. O sacerdote piscou e virou para o líder de expedição cuja face estava vermelha com raiva e desgosto. Guriff tinha perdido tanto durante a noite que ele precisava descontar a raiva em alguém.

Lokar recusou ser sacudido. — Seja grato, Guriff. Você sobreviveu.

Desanimado, o homem espiou fora. Alguns momentos depois, Lokar se uniu a ele, oferecendo ajuda. Deus tinha os salvado por uma razão.

O sacerdote vestido se levantou em um caroço alto de pedra, contemplando o solo improdutivo mosqueado e inanimado. A lente de pó fez o sol laranja ascendente no ar aparecer maior que normal.

Como imensos pássaros planavam nas correntes de ar, os dois ornitópteros consertados se aproximaram da noite, voando baixo sobre o deserto, agitando suas asas ritmicamente. Na semana que se seguiu a tempestade, enojado com a falta de sucesso em Keen, Guriff tinha enviado os exploradores para que procurassem nas regiões polares do sul para locais de tesouro. De modo otimista e não realista, os catadores esperavam que pudessem encontrar os sinais de antigas abóbadas escondidas expostas por elevação de terra. Lokar sabia que eles não achariam nada. O Deus Dividido só revelaria o seu tesouro ao crente — como ele.

Lokar desceu da pedra e atravessou o campo provisional assim que a aeronave pousou. Guriff avançou para receber as tripulações do tóptero e receber o relatório deles.

O líder explorador saltou rudemente e bateu o pó das roupas. — Nada lá embaixo no sul. Nós pousamos mais de vinte vezes e cutucamos ao redor, pegamos exemplos de amostras, testamos com os escâneres profundos. — ele balançou a cabeça. — Parece que Keen é tudo o que nós temos.

No fundo, o sacerdote ouviu máquinas zumbindo, o ronco das máquinas de escavação quando elas despertaram durante o dia. Tripulações de escavação tinham descoberto um punhado de artefatos, um baú lacrado de roupas, talheres, pedaços quebrados de mobília, porções de tapeçarias e algumas estátuas relativamente não danificadas.

— Até mesmo os coletores de sucata não pagariam mais de dez Solaris por

estas sucatas. — Pellenquin tinha dito com desgosto.

O sacerdote não compartilhou o sentimento geral de decepção. Algo valioso surgiria, se eles persistissem nos esforços. Mas Deus tinha os próprios truques, e talvez Guriff e a tripulação não vissem o tesouro na frente dos olhos.

Quando os exploradores do segundo tóptero voltaram para o assentamento para dormir no calor do dia, o chão do túnel tremeu enigmaticamente. No outro lado do acampamento, jorrou uma nuvem de pó para cima, acompanhada por um baque alto e gritos. Guriff e os homens correram para a escavação. — Desmoronamento!

Dentro da hora, todos trabalhando juntos, eles arrancaram dois corpos da sujeira. Lokar reconheceu um par de jovens que tinham estado ansiosos para contribuir, ansiosos ganhar suas fortunas. Guriff amargamente assistiu os corpos serem embrulhados para cremação química. A equipe ainda estava se recuperando do dano que a inesperada tempestade tinha infligido. — Há tesouro em Rakis. — Lokar disse, tentando tranqüilizá-lo. — Nós há simplesmente temos que olhar no lugar certo.

— Você é cego com seus preciosos vermes, Sacerdote!

— Os vermes de Rakis nunca foram cegos. Eles simplesmente viam de uma maneira diferente.

— Eles não viram a destruição do planeta deles vir. — Guriff disse, e Lokar não teve nenhuma resposta.

Contemplando o planeta estéril, arrasado, Lokar se virou e avançou sobre o solo improdutivo. Embora não levasse nenhuma água ou suprimentos, ele caminhou por horas enquanto o dia esquentava e o ar começou a tremular. Ele se aventurou mais longe do acampamento do que alguma vez tinha feito antes.

Fora instintivamente na areia, Lokar entrou com um passo arrastando irregular na maneira dos Fremen que viviam aqui, como se qualquer verme existindo no subterrâneo pudesse descobri-lo profundamente. Ele sentia algo o dirigindo adiante, galvanizando suas energias e lhe atraindo.

Longe da visão do acampamento, com só um rastro de pegadas que serpenteavam atrás dele para lhe mostrar o caminho de volta, Lokar subiu em uma larga formação de pedra áspera, debaixo da severa luz solar da tarde. Ele alcançou o topo e contemplou pela expansão. Algo escuro e arredondou lhe chamou a atenção, uma obstrução grande o bastante para formar uma sombra. Parecia chamar por ele.

Lokar atravessou abaixo o outro lado da pedra e foi para o deserto. O montículo sinuoso era maior do que parecia, como se a maior parte dele ainda estivesse coberto pela areia. Seu exterior era mosqueado e com manchas pretas, como um tronco gigante de árvore enterrado. Ele tocou nele e se retirou quando

a areia e pó se moveram abaixo de uma superfície áspera e seixosa. Lokar se ajoelhou no pó.

Um verme da areia tinha subido à superfície e perecido nos últimos choques do bombardeio de Rakis, assado vivo. As resistentes sobras cartilaginosas tinham queimado, fundido com uma camada de areia vítrea, exposta pelas tempestades inconstantes.

Na areia solta que tinha recolhido a sotavento da obstrução, ele descobriu uma bola de vidro claro do tamanho de um punho, perfeitamente esférica. Maravilhado, Lokar a escavou para fora, então achou outra esfera derretida do lado da outra. Estes nódulos de areia derretida não eram uma conseqüência incomum do calor feroz do ataque. Mas deixados onde elas estavam, em baixo da cabeça do verme caído, Lokar os interpretou como algo completamente diferente. *As lágrimas de Deus.* Fora na paisagem arrasada, encarando maravilhado a molhe gigantesca do verme morto, Lokar sentia um tipo novo de extravasamento claro de todas as direções. Da mesma maneira que ele tinha visto visões fantasmagóricas da cidade perdida de Keen, ele agora também viu o inteiro como tinha sido uma vez, em toda sua glória perigosa. Não importa o que as Honradas Madres tinha feito; todo o esplendor de Rakis não tinha ido embora. O tesouro estava em todos os lugares, para todos os crentes. O sacerdote sabia exatamente o que o Deus Dividido queria que ele fizesse.

Lokar sorriu beatificamente. — Nós justamente não estávamos procurando isto com os próprios olhos.

A nave da CHOAM voltou em um mês, exatamente no horário. Explorando ao acaso nas ruínas de Keen e o Templo se desmoronado, Guriff ordenou que os seus prospectores continuassem a limpeza e trabalho de escavação até o último minuto, esperando achar algum tesouro perdido para justificar a expedição.

O líder de expedição tinha conseguido consolidar o que permaneceu da tripulação, mas dois dias atrás o sacerdote inútil tinha se perdido. Guriff tinha enviado um ornitóptero para procurar o homem frustrante, mas deixou o esforço depois de algumas horas. Lokar estava furioso; eles nunca deveriam ter desperdiçado tempo ou materiais nele em primeiro lugar. Mas a companhia de comércio tinha o contratado, o enviando junto.

Assim que a grande nave de transporte da CHOAM pousou, os trabalhadores emergiram do transporte, correndo aproximadamente como formigas na areia. Eles abriram as portas de carga e afastaram o equipamento.

Guriff foi pego de surpresa ao ver o sacerdote desembarcar sobre as areias arrasadas com a Alaenor Ven bonito friamente linda. Como eles tinham chegado

juntos? O transporte de carga devia tê-lo achado vagando como um lunático nas areias. Guriff não sabia por que eles teriam se aborrecido em salvar o homem.

Como ele observava Lokar e a mulher falando, nem mesmo olhando na sua direção, o líder da expedição balançou os punhos. Ele foi tentado em correr para cima e derrubar o sacerdote que balbuciava por estar tão despreocupado, não agindo como parte da tripulação. Mas ele percebeu que sua explosão seria infantil, e ele duvidava que a gelada representante eficiente tivesse tempo e paciência para jogos de poder assim. Ao invés disso, Guriff decidiu que seria melhor ele ignorar a situação completamente, e se retirar para sua cabana de sede e reunir os documentos e registros. Ela poderia vir até ele. Ele vedou a porta contra a perda de oxigênio e umidade e se fez uma xícara café de especiaria potente das últimas partes de melange dos suprimentos.

Enquanto ele se sentava na câmara lacrada, Guriff escutou o zumbido de máquinas de escavar lá fora, o gemido de equipamento. Cavadores novos? Ele não sabia o que a companhia estava fazendo lá fora, nem poderia entender por que Alaenor Ven continuou lhe ignorando. Ela não queria o relatório?

Afinal ela não lacrou a porta e avançou na cabana sede dele sem sinalizar ou pedir permissão. Ela provavelmente possuía o acampamento inteiro porque a CHOAM tinha provido ele.

Não a deixando assumir o controle da conversação, Guriff enfrentou os olhos azuis claros. — Minha equipe e eu gostaríamos de ficar durante outro mês. Nós não achamos a riqueza que você esperava, mas me convenceram que lendas do tesouro que o Imperador-Deus acumulou é verdade. — ele não teve nenhuma evidência direta para apoiar o que disse, mas ele não se renderia.

Ela respondeu com sorriso fraco. — Oh, o tesouro está certamente aqui — mais riqueza que nós podemos imaginar; talvez mais que a CHOAM poderia vender.

— Então eu o acharei. — Guriff disse. — Nós continuaremos cavando, mantendo a caça.

— Talvez você ache qualquer outra coisa de interesse, mas meu transporte já o setor de carga cheio de tesouro, algo que você negligenciou. Bastante tolo, eu tenho que dizer. Nós descobrimos o sacerdote Lokar no deserto, e ele me convenceu que ele tinha achado algo de grande valor. Sacerdotes são vendedores muito bons, você sabe.

Guriff sentia a pele aquecer. — O que o sacerdote louco encontrou? Ele não informou nada a mim. — ele empurrou além da mulher, e ela virou para observá-lo lentamente quando ele não lacrou a porta e marchou para o transporte pousado.

Lokar estava lá na rampa, parecendo religioso. Tinham sido roladas de volta a

bordo as últimas grandes peças do equipamento. Muitas máquinas de cavar ainda estavam na areia ao redor da área de aterrissagem.

Guriff o agarrou pelo colarinho dos roupões. Ele se sentia traído, apesar do esforço, todos os desastres que a tripulação ilegítima enfrentou. — O que você tem escondido de mim?

— Eu não escondi nada. Estava bem em frente de você todo o tempo.

— Explique.

— Eu sou um mensageiro de Deus, escolhido para continuar o grande trabalho dele. Embora o sacerdócio esteja principalmente morto, embora nossos templos fossem nivelados aqui em Rakis, nossa fé permanece difundida pela galáxia. Muitos cultos novos e seitas surgiram. Os crentes continuam acreditando e adorando. Eles precisam mais. Eles precisam do Deus Dividido.

— O que isso tem a ver com o tesouro?

Lokar afundou abaixo sobre a rampa da nave, se sentando lá e meditando. Guriff quis estrangulá-lo.

— Você simplesmente não entende, Guriff. — a Mulher da CHOAM calmamente caminhou até ele. — Tesouro e riquezas é uma questão de definições. Você definiu sua procura muito estreitamente.

Ele caminhou para cima da rampa, ignorando-a e exigindo ver o que eles tinham carregado no setor de carga. Os trabalhadores da Liga e CHOAM tinham voltado aos assentos, se preparando para ir novamente. Tinham sido repartidos novos engradados de suprimentos de acampamento no chão para ser ordenado e guardado pela tripulação de catadores. Certamente seria bastante duro para eles durante outro mês. Ele exigiria que a mulher levasse Lokar com ela quando partisse.

Guriff se empurrou pelo corredor com Alaenor Ven que o seguia. Ele alcançou a parte de trás, aonde uma comporta conduzia a baía de carga.

— Você esqueceu-se de reconhecer a importância e o poder de religião. — ela disse, continuando como se ela nunca tivesse pausado. — Até mesmo se os fanáticos não forem ricos, eles sacrificarão tudo para pagar por algo que eles acreditam ser importante. Eles veneram seu Deus Dividido verdadeiramente.

Guriff trabalhou os controles do cabo, mas perdeu o próprio botão. Ele esbofeteou a palma da mão na parede e reabriu o bloco. Finalmente, a comporta deslizou aberta.

O setor de carga do transporte estava cheio de areia.

Areia ordinária.

A mulher da CHOAM continuou sorrindo. — O crente busca qualquer tipo de artefato de Rakis. Relíquias sagradas. Até mesmo no melhor dos tempos, somente os mais ricos poderiam dispor a fazer uma peregrinação à Duna

sagrada deles. Agora que o planeta está morto e quase todas as viagens cortadas, todo pedaço — todo artefato santo — vale até mesmo mais.

— Você está planejando vender areia?

— Sim. Bonita em sua simplicidade, não é?

— Eu nunca ouvi falar de qualquer coisa tão absurda.

— A CHOAM arquivará os direitos mineiros necessários e patentes para prevenir os saltadores de reivindicação. Quando a novidade estiver lá fora, claro que haverá os contrabandistas e fornecedores de bens fraudulentos, mas todos esses são problemas que nós podemos lidar.

Lokar subiu ao lado deles e irradiou quando ele fitou no porão cheio de areia parda. Pisando adiante, ele avançou e pegou um punhado de grãos macios nas mãos.

— Não é maravilhoso? Até mesmo lá fora, ao longo do Velho Império, um frasco minúsculo desta areia se venderá por muitos solaris. Pessoas farão fila por um único grão, e tocar o pó nos lábios delas.

— A areia tem que fluir. — a mulher de CHOAM disse.

— Vocês todos são idiotas. — Em desgosto, Guriff deixou o transporte e foi ver sua tripulação. Eles estavam contentes com as pilhas de materiais frescos. Quando eles lhe perguntaram pelo sacerdote e o que a representante da CHOAM tinha dito, ele recusou responder, rudemente ele lhes disse que voltassem ao trabalho. Todos eles tinham arriscado tudo para vir aqui, e eles precisavam achar algo que valesse a pena em Rakis. Algo diferente de areia.

Quando a nave de transporte fortemente carregada decolou, provocando uma explosão de areia para cima — areia inútil, na visão dele — Guriff olhou para a paisagem estéril e imaginou o verdadeiro tesouro, tesouro que ele acharia, lá fora.